EPHEMERIDES NACIONAES

COLLIGIDAS

PELO

DR. J. A. TEIXEIRA DE MELLO

E

PUBLICADAS

NA

GAZETA DE NOTICIAS

TOMO SEGUNDO (Julho — Dezembro)

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE NOTICIAS
72 RUA SETE DE SETEMBRO 72
1881

EPHEMERIDES NACIONAES

EPHEMERIDES NACIONAES

COLLIGIDAS

PELO

DR. J. A. TEIXEIRA DE MELLO

E

PUBLICADAS

NA

GAZETA DE NOTICIAS

TOMO SEGUNDO (Julho — Dezembro)

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE NOTICIAS
72 RUA SETE DE SETEMBRO 72
1881

BIBLIOTHECA
— DE —
F. R. PAZ
RIO

S.L.R.
11.350a
(vol. 2)
1953

EPHEMERIDES NACIONAES

JULHO—1

1582—Suppõem todos os nossos chronistas que foi n'este anno que teve principio a casa de Misericordia da cidade do Rio de Janeiro; porque, tendo n'elle chegado a este porto uma armada de Castella, composta de dezeseis naus, em que vinham tres mil homens sob o commando do general Diogo Flores Valdez, essa gente, com os temporaes soffridos na longa travessia, chegou quasi toda doente e necessitada de agasalho e tratamento. Achava-se pelo mesmo tempo n'essa cidade o veneravel José de Anchieta, de visita ao collegio da sua ordem, fundado em 1567; movido da sua extremada caridade, condoeu-se muito aquelle santo varão do estado lastimoso em que via toda aquella gente, e tomou a peito a sua cura e agasalho, dando traça para que se preparasse uma casa em que fossem os doentes assistidos e curados, para cujo fim destinou logo alguns religiosos, concorrendo tambem elle, além da sua propria pessoa, com as medicinas, medico e cirurgião. Assim principiou talvez o hospital do Rio de Janeiro.

Quanto aos mais dados que subsistem ácerca da sua fundação, reduzem-se a uma provisão do prelado, administrador ecclesiastico d'aquella diocese, Bartholomeu Simões Pereira, passada na presente data a favor do provedor e irmãos da referida Santa Casa, para que os vigarios das parochias se não intromettessem nas suas eleições (Vide a *ephemeride de 8 de Outubro de 1605*).

1715—Toma posse do governo da capitania de Pernambuco D. Lourenço de Almeida, e conserva-o até o dia 23 de Junho (de *Julho*, diz o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral*) de 1718.

Succede-lhe no cargo Manuel de Souza Tavares.

1820—Por ausencia do conde de Villa Flor, governador e capitão-general do Pará e Rio Negro, que parte com licença para o Rio de Janeiro n'esta data, ficam

interinamente á testa do governo da dita capitania o arcediago Antonio da Cunha, o coronel do estado-maior Joaquim Felippe dos Reis e o ouvidor da comarca do Pará desembargador Antonio Maria Carneiro de Sá. No 1° de Janeiro do anno seguinte foi substituido este triumvirato por uma junta provisoria (Vide a *ephemeride* de *19 de Outubro de 1817*).

1823—As tropas portuguezas, ao mando do brigadeiro Madeira, evacuam clandestinamente e á noite a cidade da Bahia, onde toda a população lhes era infensa, embarcando em navios mercantes e de guerra toda a guarnição da praça: muitas familias e pessoas emigram n'essa occasião para Portugal (Vide a *Ephemeride* do dia 2).

1839—Raymundo Gomes saqueia a cidade de Caxias, no Maranhão (Vide as *ephemerides de 13 e 14 de dezembro de 1838 — Guerra dos balaios*).

1850—Publica-se na secretaria da justiça o Codigo Commercial, que deve vigorar no Imperio do 1° de janeiro de 1851 em diante.

1865—Toma assento no senado, como representante da provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, escolhido a 14 de junho do mesmo anno (Vide *15 de maio de 1847*).

1866—Realisa-se na cathedral do Pará a sagração do bispo de Goyaz, D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, com a assistencia dos diocesanos do Ceará, Pernambuco e Pará (Vide a *ephemeride de 14 de março de 1876*).

JULHO 2

1769—Creação do primeiro hospital militar do Ceará, por acto do governador de Pernambuco, que era por esse tempo o conde de Pavolide, D. José da Cunha Grã de Athayde e Mello, e que em outubro d'esse mesmo anno passou a governador geral do Estado.

1823—Entrada do exercito pacificador na cidade da Bahia.

Como ficou dito na data de hontem, as forças portuguezas, commandadas pelo general Ignacio Luiz Madeira de Mello, tinham abandonado o recinto da praça que occupavam, desenganadas de poderem conservar a cidade, cuja população inteira lhes era hostil.

Todos os annos commemoram os bahianos este grandioso dia com pomposas festas e demonstrações de patriotico regosijo, em que toma parte a população em peso.

1824—Manuel de Carvalho Paes de Andrade chama ás armas as provincias do Norte, e convida-as a se confederarem em um estado independente sob a denominação de *Confederação do Equador*. Esta rebellião originara-se do desgosto causado pela dissolução da *Assembléa Constituinte;* o enthusiasmo popular porém não correspondera á expectativa dos patriotas republicanos ; todavia, a proclamação da nova republica apressa a promulgação e juramento do pacto constitucional, que deve manter a integridade do Brazil (Vide a *Ephemeride* de 24).

1825—Concede-se ao exercito pacificador da Bahia, que cooperára para a independencia nacional n'aquella parte do Imperio, uma medalha de distincção. E' de ouro para os officiaes generaes, de prata para os demais officiaes, desde alferes até coronel, e de cobre para as praças de pret.

1827—Fallece o senador pela provincia de Minas Geraes marquez de Sabará (João Gomes da Silveira Mendonça), nomeado pelo primeiro Imperador a 22 de janeiro de 1826, na instituição do senado.

1875—Toma assento na camara vitalicia o Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca, como representante da provincia de Minas Geraes, escolhido a 18 de junho do mesmo anno.

JULHO—3

1629—Toma posse da prelatura do Rio de Janeiro frei Maximo Pereira, cujo nome vem com menos exactidão na *Historia Geral do Brazil* do visconde de Porto Seguro.

Frei Maximo foi o 6° ecclesiastico que occupou tal cargo n'esta capitania. Dos cinco anteriores sacerdotes que exerceram igual ou quasi igual jurisdicção n'ella, apenas possuimos os seguintes escassos dados :

O primeiro que preencheu este cargo foi Matheus Nunes, presbytero do habito de S. Pedro, nomeado por provisão de 20 de fevereiro de 1569, sob a denominação de *ouvidor ecclesiastico*, e que d'elle tomou posse, segundo o Sr. Dr. A. Ferreira Vianna (*Prelados do Rio de Janeiro desde 1569 até 1681*), a 15 de agosto de 1569. Retirou-se depois para o Espirito-Santo, onde falleceu em 1597 (*Dr. Ferreira Vianna*).

Depois de creada pelo papa Gregorio XIII, a 19 de julho de 1576 (*Veja-se essa data*), a prelatura do Rio de Janeiro, desligada da diocese da Bahia, a que até então estivera sujeita, foi escolhido prelado o Dr. Bartholomeu Simões Pereira, de quem se tratará a 19 de julho e que tomára posse d'esse cargo a 11 de maio de 1577.

Seguiu-se-lhe o Dr. João da Costa, presbytero, capellão d'el-rei, que tomou posse em outubro de 1587. Retirou-se depois para S. Paulo. Esse foi portanto o 3°. O visconde de Porto-Seguro dá o millenio de 1597 como o da sua posse.

O 4° sacerdote nomeado para este cargo foi o Dr. Bartholomeu Lagarto, que não acceitou a nomeação, sendo por isso omittido o seu nome por alguns chronistas.

O 5° foi o Dr. Matheus da Costa Aborim (e não *Alboim*, como o chama o Sr. Dr. F. Vianna), que tomou posse do cargo a 2 de outubro de 1607 e falleceu a 8 de fevereiro de 1629, com presumpções de ter sido envenenado.

Este prelado começou a sua administração por muitas obras de caridade e fundações pias ; mas, apezar d'isso e das virtudes de que deu provas, não escapou á animadversão publica, talvez motivada pelas monitorias e excommunhões que lançou em negocios civeis, ou por se ter ingerido na questão da liberdade dos indigenas e *levantar bandeira contra elles*.

Frei Maximo Pereira foi o 6°, como fica dito.

O douto sr. José de Vasconcellos refere nas suas *Datas celebres* a data que hoje commemoramos, como apenas a da provisão que nomeou frei Maximo para este cargo, provisão passada em nome do bispo da Bahia D. Manoel Pereira.

Ha uma tal divergencia de datas acerca d'estes primeiros administradores espirituaes da capitania do Rio de Janeiro, que torna difficil chegar-se a dados positivos.

1638—O intrepido capitão Pedro Teixeira, que subia em viagem de exploração pelo Amazonas (Vid. a *Ephem. de 23 de outubro de 1637*), chega ás margens do rio que sai da provincia dos *Encabellados*, todo povoado de indios rebeldes. Pareceu-lhe accommodado o sitio para assegurar a retirada; deixa postada n'elle a maior parte do pessoal da sua expedição e prosegue na sua derrota (Vid. a *Ephem. de agosto 15*).

1702—D. Rodrigo da Costa succede a D. João de Lencastro no governo geral do Estado do Brazil e toma posse do cargo na presente data, e não a 3 de *Junho*, como dizem Acciolli nas suas *Memorias* e o infatigavel visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral* (*Catalogo dos governadores*).

D. Rodrigo da Costa foi o 33° na respectiva serie e governou até 8 de setembro de 1705.

1788 — Bernardo José de Lorena, 14°

governador da capitania de S. Paulo, toma posse do seu cargo e exerce-o até 21 de junho de 1797. N'este mesmo ultimo anno passou a governar a capitania de Minas-Geraes. Voltando depois para Lisboa teve o titulo de conde de Sarzedas e o governo da India, segundo refere Abreu e Lima (*Synopsis*).

Azevedo Marques, no seu importante trabalho *Apontamentos historicos, geographicos, etc., da provincia de S. Paulo* (vol. II), o faz impossado no dia *15* de julho.

1842—Sai para Lisboa a fragata *Paraguassú*, levando a seu bordo os deportados politicos: Limpo de Abreu, Geraldo Leite Bastos, Dr. França Leite, Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, José Francisco Guimarães e Dr. Francisco de Salles Torres-Homem (Vide a *Epheme ride* de 5 de junho de 1843).

1846—Começa a funccionar a ponte volante (*barca-pendulo*) que tinha de pôr em communicação as duas margens do Parahyba na cidade de Campos (Rio de Janeiro) e de propriedade de Julio Lambert. Hoje em dia possue a localidade uma bella ponte fixa de ferro.

1853—Toma pessoalmente posse do seu bispado D. Feliciano José Rodrigues de Araujo Prates, primeiro bispo do Rio Grande do Sul, natural d'aquella mesma provincia (Vide a *Ephemeride* de 27 de maio de 1858).

1871—Fallece o senador pela provincia de Santa Catharina José da Silva Mafra, escolhido a 3 de outubro de 1844.

JULHO 4

1789—Claudio Manuel da Costa, o primeiro poeta de Minas-Geraes do tempo colonial, apparece pela manhã morto na sua prisão em Villa-Rica, pendente de uma liga ou cadarço, atado a uma especie de armario que havia no calabouço. Claudio tinha soffrido na vespera um longo interrogatorio pela sua comparticipação na famosa conjuração mineira denominada a *Inconfidencia*.

Innocencio da Silva, no supplemento ao seu *Diccionario Bibliographico*, o dá fallecido no dia 3.

Nascido na então villa do *Ribeirão do Carmo*, hoje cidade episcopal de Mariana, a 6 de junho de 1729, de uma illustre familia paulista do numero das que tinham ido explorar a capitania das Minas, passou ao Rio de Janeiro, onde estudou philosophia e obteve a patente de *mestre em artes* no collegio dos padres da Companhia de Jesus; partindo depois, aos 17 annos de idade, para Portugal, alli se formou em direito canonico na Universidade de Coimbra. Na metropole compoz durante os seus estudos e depois d'elles, e publicou varias poesias muito apreciadas no seu tempo, das quaes algumas são ainda hoje, e sel-o-hão sempre, bellissimos modelos no seu genero.

Após doze annos de permanencia na Europa e em seguida a uma excursão pela Italia, em cuja lingua nos deixou harmoniosissimas cançonetas no gosto das de Petrarca e Metastasio, regressou (em 1765) ao Brazil e estabeleceu-se como advogado em *Villa Rica*, hoje Ouro Preto, onde gozou de alto conceito, não só pela proficiencia com que se houve no desempenho da sua profissão, mas tambem como poeta e um dos espiritos mais cultos da localidade.

« Claudio Manuel, diz o conego Januario no seu *Parnaso*, foi um philologo de vastissima erudicção, tanto na litteratura antiga, como na moderna. »

Compoz alguns trabalhos de economia politica, que não foram dados ao prelo, mas andaram de mão em mão em numerosas cópias, bem como o seu poema *Villa Rica*, que só em 1839 viu a luz da publicidade, graças ás diligencias e patriotismo do seu conterraneo o sr. senador José Pedro Dias de Carvalho.

De 1780 a 1788 exerceu Claudio Manuel o cargo de segundo secretario do governo

da capitania, cargo que resignou quando entrou a governal-a o visconde de Barbacena, em cujo tempo se deu a intentada conjuração da inconfidencia, na qual incontestavelmente tomou activa parte o nosso poeta com seu amigo e collega Gonzaga, Alvarenga Peixoto, o legendario Tiradentes e outros. Pretendiam, como se sabe, tornar a capitania independente da metropole e estabelecer n'ella e nas de S. Paulo e Rio de Janeiro uma republica. Descoberto o plano do levante, que tinha por pretexto o vexame que a população da capitania de Minas soffria pelo pesado tributo que pagavam esses povos como taxa pela sua unica industria, a mineração do ouro; foi Claudio preso com os mais conjurados e lançado em uma escura masmorra, onde, na idade de pouco mais de 60 annos, foi achado morto, como fica dito, pairando até hoje duvidas sinistras sobre a verdadeira causa da sua violenta morte, propendendo muitos escriptores abalisados para a opinião que a attribue a um assassinato, e havendo igualmente fundamento para se suppor que fôra um suicidio (Vide a esse respeito o nosso *Estudo* sobre Claudio Manuel, nos fasciculos 2° e 4° dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, em que tentámos por nossa vez, mas em vão, deslindar esta intrincada pendencia historica).

Dizem entretanto os redactores do 1° anno do *Almanak da Provincia de Minas Geraes*, citado em nota pelo Sr. Joaquim Norberto na sua *Historia da conjuração mineira* (pag. 372):

« Ha n'esta capital muitas pessoas que ouviram aos coevos de Claudio que elle foi suffocado por dous soldados de ordem superior, e que depois se fez espalhar o boato de ter-se suicidado, abrindo uma veia com o garfo da fivella dos calções e escripto com o sangue um distico na parede. »

Vê-se por este trecho que já começára a fecunda imaginação popular a orlar de seus arabescos d'ouro este facto historico, até convertel-o em lenda.

1790—Fallece na cidade da Bahia o 3° conde de Avintes, 43° governador geral do Estado do Brazil (Vide a *Ephemeride* do dia 6).

1803—Toma posse do governo da capitania do Piauhy Pedro Cesar de Menezes, que a governa até 1805.

Em julho d'este ultimo anno entra a governal-a interinamente Luiz Antonio Sarmento da Maia.

1818—D. José de Castello Branco, conde da Figueira, toma posse do governo da capitania do Rio-Grande do Sul e exerce-o até ao anno de 1821. Em 28 de Março d'este anno passa a exercel-o o duque de Saldanha, como em tempo ficou consignado.

« O conde da Figueira, diz o auctor da *Synopsis ou Deducção chronologica*, commandou em pessoa muitas vezes o nosso exercito e obteve algumas victorias assignaladas, entre ellas a de Taquarembó em Janeiro de 1820. Celebrou no anno anterior a Convenção sobre limites entre o Rio-Grande e Montevidéo, e foi incansavel na manutenção da disciplina militar, com que soube sustentar a honra das nossas armas. »

1821—Adhesão da população, tropa e senado da camara da então villa de Campos dos Goytacazes á constituição portugueza, jurada por D. João VI. Promovem esta manifestação, que terminou no dia 8 por um solemne *Te-Deum*, os majores Antonio Aureliano Rolão, commandante do regimento de caçadores n. 4, Pedro Augusto Nolasco Pereira da Cunha, commandante da cavallaria, e Miguel Joaquim Prestes, commandante do regimento n. 12.

1821 — Desembarca em Lisboa o rei D. João VI de volta da sua residencia no Brazil (Vide a *Ephemeride* de 26 de abril d'este mesmo anno de 1821).

1828—Toma assento no senado Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, se-

nador escolhido pela provincia de Pernambuco (Vide a *Ephemeride* de 14 de outubro de 1844).

1846—Fallece no mosteiro de S. Bento da cidade do Rio de Janeiro Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, uma das nossas maiores glorias parlamentares, nascido na cidade de S. Paulo a 21 de novembro de 1791 e cujo nome com flagrante injustiça anda tão esquecido hoje.

1875—Inauguração da linha telegraphica de Valença a Camamú (provincia da Bahia), com a extensão de 69.192 k.

1879—Fallece em Pariz o senador por Minas Geraes Firmino Rodrigues Silva, escolhido a 29 de abril de 1861.

Nascêra em Niteroy pelos annos de 1816. Além de senador, era desembargador aposentado da Relação do Rio de Janeiro, com as honras de ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Distinguira-se em logares da magistratura, entre os quaes o de chefe de policia da provincia de Minas Geraes, de juiz dos feitos e adjunto do Tribunal do Commercio da côrte.

«O illustre parlamentar foi um acerrimo defensor das suas idéas politicas no jornalismo fluminense.

«Como redactor do *Brazil* e do *Correio Mercantil* e collaborador da *Chronica* e de diversos jornaes partidarios d'esta côrte, Firmino Rodrigues Silva deixa nome que será lembrado na nossa imprensa.

« Litterato, poeta e cultor fecundo das nossas lettras, não ficarão por certo esquecidos os suas trabalhos, que serão compendiados com as suas justas e rectas sentenças de julgador dos direitos de seus concidadãos. O senador Firmino Rodrigues Silva baixou ao tumulo pauperrimo; porém deixando aos seus compatriotas o exemplo do civismo, dos esforços de quem só por si sabe elevar se, e do amor da patria que idolatrava (*Jornal do Commercio* de 12 de julho). »

O cadaver embalsamado do senador Firmino chegou ao Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1879 no paquete francez *Ville de Santos*, e foi no mesmo dia levado para o cemiterio de S. Francisco de Paula, onde jaz.

Rodrigues Silva compuzera, tanto quando cursava a academia juridica de S. Paulo, onde se formára, como depois, muitas poesias, que andam esparsas por folhas litterarias e politicas, mas cuja maior parte escapou á luz da publicidade. De todas as que vingaram a luz publica a mais celebrada é a que se intitula—*Nenia á morte de Francisco Bernardino Ribeiro*, escripta em 1837 e que foi inserida pela primeira vez no *Parnaso brasileiro*, publicado em 1843 e 1848 pelo Sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva.

JULHO—5

1643—Diz o visconde de Porto Seguro, na sua *Historia Geral* (1ª edição), que antes d'esta data tomára o mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra posse do governo da capitania do Río de Janeiro.

Foi o decimo oitavo que exerceu essa jurisdicção, governando porém apenas nove mezes e alguns dias, pois falleceu a 15 de abril do anno seguinte.

O general Abreu e Lima diz ácerca da data da sua posse:

« Succedeu a Salvador Corrêa de Sá e Benevides... e tomou posse em dias *antes de 27 do junho* d'este anno (1643).»

O Sr. José de Vasconcellos fal-o definitivamente empossado a *27 de junho*. Veja-se ainda o que diz a esse proposito o *Catalogo dos capitães mores e governadores* da capitania do Rio de Janeiro, publicado em continuação no tomo II das *Revistas* do Instituto (1840).

1776—Ordem do governador de Pernambuco mandando erigir a villa de Sobral no logar denominado Caiçara (Ceará).

1821—Entrada solemne de D. Romualdo de Souza Coelho, 8º bispo de Belém do

Pará, na capital da sua diocese (Vide a *Ephemeride* de 7 de fevereiro de 1762).

1828—D. Maria II, proclamada rainha de Portugal, embarca para a Europa, acompanhada do marquez de Barbacena como seu aio e tutor. Dirigiram-se para a Inglaterra, onde a joven rainha foi recebida com todas as honras que lhe eram devidas. Como todavia esse acolhimento nenhum resultado dera em favor das suas pretenções á corôa de Portugal, em 1829 voltou ella para o Brazil, onde chegou a 16 de outubro, em companhia da princeza da Baviera D. Amelia, sua futura madrasta (*Vide 13 de abril de 1831*).

1857—Fallece Cassiano Speridião de Mello Mattos, senador pela provincia da Bahia, escolhido a 25 de maio de 1836.

1874—Inaugura-se a linha telegraphica de Benevente a Itapemerim, provincia do Espirito-Santo, na extensão de 36,710 kilometros.

1875—Inaugura-se a linha telegraphica da villa da Serra á cidade da Victoria, provincia do Espirito Santo, na extensão de 26,700 kilometros.

1878—Fallece em Paris, no convento dos Capuchinhos, o bispo de Olinda D. frei Vital (Vide as *ephem.* de 21 de maio de 1871 e de 4 de novembro de 1876).

JULHO—6

1672—Fallece na cidade da Bahia o 9° bispo do Brazil D. Estevão dos Santos, natural de Portugal. Eleito no reinado de D. Affonso VI, sob a regencia de seu irmão o principe D. Pedro e no pontificado de Clemente X, chegou ao seu bispado a 15 de abril de 1672, governando-o apenas um mez e vinte um dias.

Foi conego regente de S. Vicente de Fóra e era irmão do desembargador do Paço João Carneiro de Moraes.

Jaz na capella-mór da Sé da Bahia.

Eis aqui o letreiro da sua campa, copiado *ipsis verbis* pelo Sr. Alfredo do V. Cabral com o zelo que tanto o distingue:

« Sepvltura de D. Estevam dos Santos do C'oselho de Sva mag.de e Bispo deste Estado do Brasil falec.o em 6 de Jvlho de 672 c'o circonstancias tão miracvlozas em sva morte q' qvalificarão a grande opinião das mvitas virtvdes q' teve em sva vida. »

Assim, pois, fica fóra de toda a duvida a data certa do seu fallecimento.

1760—A 4 de julho fallecera na Bahia o seu 43° governador e 8° vice-rei do Estado do Brazil D. Antonio de Almeida Soares e Portugal, 3° conde de Avintes e 1° marquez de Lavradio, que tomara posse do governo a 9 de janeiro d'esse mesmo anno.

Como não houvesse *via de successão*, reuniram-se a camara, o Cabido e a Relação e nomearam na presente data governador interino do Estado ao chanceller Thomaz Rubim de Barros Barreto. Esta escolha, porém, não teve o *placet* regio e aquelle governador foi substituido pelo chanceller José de Carvalho de Andrade com o coronel Gonçalo Xavier de Barros e Alvim, que tomaram posse do governo no dia 21 de junho de 1761 e a que se reuniu o bispo coadjutor da Bahia D. frei Manuel de Santa Ignez a 29 de julho do anno seguinte (1762). Este governo esteve á testa da administração geral do Estado até 25 de março de 1766.

O conde de Avintes, D. Antonio de Almeida, foi o ultimo vice-rei que teve assento na cidade da Bahia, e nos seis mezes incompletos do seu governo fez prender os padres da Companhia de Jesus (no dia 18 de Abril de 1760) e enviou-os para Lisboa.

1802—D. João de Amorim Pereira, que já de 1796 a 1799 governára a capitania do Piauhy, é novamente nomeado seu governador. O visconde de Porto Seguro diz que tomára elle posse do seu cargo a 19 de Fevereiro de 1803.

A capitania do Piauhy foi creada independente do governo do Maranhão por carta régia de 29 de Julho de 1750; mas só por carta régia de 10 de Outubro de

1811 é que ficou de todo independente.

1828—A nossa esquadra no Rio da Prata *(Campanha da Cisplatina)* que quasi nada fizera contra o inimigo, tinha em compensação feito innumeras prezas nos navios mercantes de todas as nações, que violaram o bloqueio. Em consequencia d'esse facto, apresenta-se n'esta data na bahia do Rio de Janeiro o contra-almirante francez Roussin com uma nau e duas fragatas, exigindo a immediata restituição das embarcações de sua nacionalidade, aprezadas no Rio da Prata, e uma indemnisação por perdas e damnos: isto causou grande agitação em toda a cidade (diz Abreu e Lima, de quem trasladamos este facto). Estavam ambas as camaras do parlamento dispostas a não accederem a esta imposição, feita assim, *de morrões acesos;* mas o imperador D. Pedro I assentou de seu motu-proprio terminar a questão, mandando restituir todos os navios francezes e estipulando que a indemnisação reclamada se ultimaria antes de findo o anno de 1829.

1845— Toma assento no senado Antonio Carlos de Andrada Machado como representante da provincia de Pernambuco, escolhido a 29 de maio do mesmo anno (Vide a *ephemeride* de 5 de dezembro de 1845).

1847—Fallece na cidade de Porto-Alegre o illustre José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, nascido em Santos a 9 de maio de 1774.

Destinado por seus paes á carreira ecclesiastica, partiu aos 18 annos de idade para Portugal com o fim de completar os seus estudos na Universidade de Coimbra, e alli recebeu em 1798 o grau de bacharel na faculdade de canones.

O pouco espaço de que dispomos não nos permitte que acompanhemos o sabio paulista na sua brilhante carreira : consignaremos apenas aqui as datas e factos mais importantes da sua vida.

Em dezembro de 1801 voltou Fernandes Pinheiro ao Brazil como juiz das alfandegas do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, encarregado de creal-as, e alli desempenhou outras commissões de importancia, desenvolvendo n'ellas a inteireza de caracter, a dedicação e o zelo pela causa publica, que constituem a essencia da sua sympathica individualidade, e iniciou-se com proveito na difficil sciencia da administração.

Proclamada em 1821 a constituição no Brazil, escolheram-no a sua provincia natal e a do Rio Grande do Sul deputado ás côrtes constituintes da nação portugueza, a cujo mandato obedeceu partindo para Lisboa, de onde voltou, proclamada a nossa independencia, como deputado por S. Paulo á constituinte brazileira, em que tomou assento em 1823 e de cujos valiosos trabalhos lhe coube uma larga parte.

Dissolvida a assembléa constituinte, foi nomeado (novembro de 1823) presidente da provincia do Rio Grande do Sul, cargo que exerceu por espaço de dous annos com rectidão e esclarecido patriotismo. Foi o primeiro presidente que teve aquella provincia. A primeira typographia que ella possuiu, a colonia de S. Leopoldo e a casa de caridade da capital foram creações da sua administração.

Ministro dos negocios do imperio desde 1825, referendou em 1827 o decreto que fundava os nossos cursos juridicos; reorganisou a Academia das Bellas Artes, promoveu o desenvolvimento da instrucção publica, melhorou a Escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro, etc.

Escolhido a 22 de janeiro de 1826 senador pela provincia do seu nascimento, foi nomeado conselheiro de estado e visconde de S. Leopoldo, do nome da colonia que fundára.

Em 1838 estabeleceu o Instituto Historico e Geographico do Brazil, tendo por poderosos auxiliares, além da boa vontade e animação do imperador, o marechal Raymundo José da Cunha Mattos, o co-

nego Januario da Cunha Barbosa e José Joaquim Machado de Oliveira. Em justissima homenagem aos seus incontestaveis merecimentos foi eleito primeiro presidente perpetuo d'aquella sabia corporação.

« O nome do distincto litterato está inscripto na primeira pagina do maior monumento litterario do Brazil », diz o Sr. barão de Homem de Mello na *Biographia* que escreveu do seu digno conterraneo e consocio.

Orna o salão das sessões do Instituto, como honrosa memoria aos seus grandes serviços e reconhecido devotamento á patria e ás lettras nacionaes, o seu busto em marmore, feito pelo Sr. Joaquim José da Silva Guimarães.

O visconde de S. Leopoldo compoz e publicou diversos trabalhos historicos e litterarios (alguns traduzidos do inglez e do allemão), d'entre os quaes sobresaem os seus—*Annaes da capitania de S. Pedro*, —cujo 1° volume viu a luz da imprensa em 1819, e a sua *Memoria historica sobre os limites naturaes, pacteados e necessarios do imperio do Brazil.*

1871—Fallece na cidade da Bahia, ás 3 1/2 horas da tarde, Antonio de Castro Alves, o inspirado poeta das *Espumas Fluctuantes*, publicadas em 1870 naquella cidade, da *Cachoeira de Paulo Affonso*, publicada tambem alli em 1876, do poema dos *Escravos*, etc., que tornaram immortal o seu nome, collocando-o na primeira plana dos que no Brazil seguiram os arrojos de imaginação do portentoso poeta da França, Victor Hugo, e perlustraram as mais elevadas regiões da poesia, desprendida do sentimentalismo meditativo e puro da escola de Lamartine, libertada da exaggeração de desregramento moral e da convencional mysanthropia dos adeptos de Byron.

Nascido a 14 de março de 1847, na fazenda denominada *Cabaceiras*, perto do *Curralinho*, na comarca da Cachoeira, da mesma provincia da Bahia, sepultou-se no cemiterio do *Campo Santo*, na manhã do dia 7 de julho de 1871. Era filho do Dr. Antonio José Alves, que fallecera lente de clinica externa na Faculdade de Medicina d'aquella cidade.

Tinha o arrojado poeta pouco mais de 24 annos quando falleceu. Era muito cedo para morrer...

1879—Fallece na sua fazenda do Pinheiro o opulento capitalista commendador José de Souza Breves. Entre as muitas verbas do seu testamento nota-se a seguinte :

« Cem apolices de 1:000$ cada uma para seus rendimentos servirem para formar-se, de cinco em cinco annos, tres premios destinados aos melhores livros que forem escriptos no Brazil para o ensino primario e educação religiosa catholica, apostolica romana, e social do povo. »

Este testamento foi feito em 15 de janeiro de 1877.

Cremos que não deixará em tempo competente de ter plena execução uma tão generosa disposição do testador.

JULHO—7

1598—Francisco de Mendonça Vasconcellos, governador da capitania do Rio de Janeiro, entra no exercicio do seu cargo (Vide a *Ephem.* de 17 de setembro de 1599).

1759—O 3° governador e capitão general de Goyaz, João Manuel de Mello, toma posse do seu cargo.

Por causa das perturbações da ordem publica, occorridas no arraial de S. Felix, teve este governador ordem régia para mandar levantar forca e crear junta de justiça, em que se julgassem summariamente os criminosos, sem appellação nem aggravo.

Depois de haver visitado toda a capitania da sua jurisdicção, morreu de um ataque apopletico a 13 de abril de 1770.

1793—Toma posse do governo da ilha de Santa Catharina o tenente-coronel

João Alberto de Miranda Ribeiro, provido n'esse cargo pelo conde de Rezende, vice-rei do Estado do Brazil, e exerce-o até o dia 18 de janeiro de 1800, em que falleceu.

1860—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o Dr. Antonio da Costa, um dos mais distinctos e habeis cirurgiões d'esta capital. Tinha 47 annos de idade. O seu cadaver, embalsamado pelo Sr. Dr. Francisco Ferreira de Abreu, hoje barão de Theresopolis, foi levado no dia seguinte para o cemiterio de S. Francisco de Paula, onde repousa (Vide a *Addenda* de julho).

1868—Fallece o senador pela provincia de Pernambuco Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, escolhido a 29 de setembro de 1838.

1875—Fallece na sua diocese o 7° bispo de Marianna D. Antonio Ferreira Viçoso, conde da Conceição, nascido em Peniche, Portugal, a 13 de maio de 1787.

Apresentado a 7 de janeiro de 1843, foi confirmado pelo papa Gregorio XVI a 24 de janeiro do anno seguinte. Sagrado a 5 de maio d'esse mesmo anno no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, pelo bispo diocesano D. Manuel do Monte, conde de Irajá, com a assistencia do bispo titular de Chrysopolis D. frei Pedro de Santa Marianna e do bispo do Pará D. José Affonso de Moraes Torres, tomou posse do seu cargo, pelo seu procurador o thesoureiro-mór João Paulo Barbosa, a 28 de abril de 1845. Fez a sua entrada publica na diocese a 16 de junho d'este mesmo anno.

Antes de D. Antonio Viçoso fôra, em 1835, escolhido pela regencia trina o padre Diogo Antonio Feijó, que depois foi tambem regente do Imperio, para a mitra de Marianna, cargo que Feijó não aceitou (Vide a *Ephemeride de 9 de novembro de 1843*).

D. Antonio Viçoso viera de Portugal como missionario da Congregação de S. Vicente de Paula a instancias do rei D. João VI, para abrir missões na capitania de Matto-Grosso. Ao chegar, porém, ao Rio de Janeiro foi-lhe commettida a direcção da importante casa de educação de Caraças, em Minas-Geraes, que o seu instituidor, o irmão Lourenço, destinára em testamento aos missionarios. Regeu depois o seminario de Jacuecanga, em Angra dos Reis, que deixou quando foi nomeado visitador da Congregação mencionada, *logar que exerceu com muito zelo e fructo*. Depois foi eleito bispo.

O conde da Conceição foi um modelo de prelados pela sua mansidão e humildade evangelicas, mantendo invariavelmente a pratica das mais raras virtudes e sendo um verdadeiro pae dos pobres e afflictos, que se não chegavam para elle sem acharem conforto contra as tribulações da vida e sem que levassem n'alma o balsamo santo da consolação, que só a religião vasada por labios taes póde e sabe ministrar.«O seu palacio era uma modesta casa e n'ella o mais modesto aposento era a sua ante-sala!»

Morreu chorado e abençoado pelo seu rebanho este virtuosissimo pastor d'almas.

Veja-se a sua biographia, escripta pelo vigario Silverio Gomes Pimenta.

O conde da Conceição governára a igreja de Marianna exactamente o mesmo espaço de tempo por que governou a igreja universal o papa Pio IX, tambem nascido a 13 de maio (mas de 1792). O pontífice falleceu, como se sabe, a 7 de fevereiro de 1878.

1877—Inauguração official da estrada de ferro do Norte de S. Paulo, que poz em communicação diaria a capital da provincia d'aquelle nome com a capital do Imperio, atravessando no seu percurso sete cidades e villas, e dando sahida aos productos de dezesete municipios.

Ao Sr. conselheiro Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, então presidente da companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, foi dado na occasião e na ci-

dade de S. Paulo, em plena solemnidade, a que presidiam o Sr. conde d'Eu e o Sr. conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, ministro da agricultura, o titulo de barão de Homem de Mello.

S. Ex., depois de ter presidido a provincia da Bahia em 1878, é actualmente (1880) ministro dos negocios do Imperio.

JULHO 8

1675—Já n'este anno diz Abreu e Lima que havia em Pernambuco uma casa de expostos, porque el-rei (D. Pedro II), tomando em consideração o facto de morrerem muitos d'elles por falta de alimentos, mandou, por *Aviso* da presente data, que se lançasse nos contractos, que se faziam annualmente, a contribuição de 49$700 para estes expostos, devendo tal applicação principiar de dezembro de 1676 por diante.

1702 — D. Manuel Rolim de Moura, 21° governador do Estado do Maranhão, toma posse d'este cargo na cidade de S. Luiz, recebendo-o de Fernão Carrilho, governador interino.

1826—Nasce na cidade do Rio de Janeiro Laurindo José da Silva Rebello, o *Bocage brazileiro*, cujas composições, pela mór parte satyricas e livres, se dispersaram, salvando se todavia quanto d'ellas basta para dar uma cabal idéa do seu prodigioso estro poetico, que mais brilhava no improviso.

Argumentador invencivel em assumptos de philosophia racional e de theologia, o seu enunciado era tão facil e pomposo, as suas razões tão logicas e bem deduzidas, que não havia modo de resistir-se-lhe: era uma catadupa de palavras prenhes de grandes pensamentos e de idéas luminosas; uma torrente caudal que levava de vencida todos os diques que tentavam oppor-se-lhe. Quem traça estas linhas ouviu mais de uma vez essa cascata de eloquencia despenhar-se estrugidora; foi isso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cujas aulas Laurindo e nós cursavamos ao mesmo tempo, posto que em annos diversos. Havia comtudo uma particularidade que poderia prejudicar a eloquencia magistral do poeta philosopho, si porventura a novidade e nobreza da idéa e o brilhantismo e naturalidade da expressão deixassem logar para outro sentimento senão o do enthusiasmo e embevecimento: eram a sua desmedida gesticulação e as contorsões e tregeitos que Laurindo fazia com os musculos da face, com os olhos, com todo o corpo, a retorcer de mil modos o seu longo bigode! Quem uma vez o viu nos seus admiraveis raptos de eloquencia não nos desmentirá de certo, porque ha de ter guardado d'essa singular circumstancia indelevel lembrança.

Laurindo fez com precoce desenvolvimento os seus estudos preliminares na cidade do Rio de Janeiro.

Depois de diversas tentativas mallogradas para seguir ora o estado ecclesiastico, ora a carreira militar, formou-se em medicina, recebendo o grau academico na Escola do Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1856, tendo estudado dois dos annos do curso na da Bahia, onde o portentoso poeta era festejado como o seu grande talento o exigia e onde achou o mais cordial acolhimento essa aguia foragida. Laurindo conservou até ao tumulo as mais saudosas recordações da sua estada na Bahia e o mais profundo sentimento de gratidão pelos bahienses.

Medico militar por quasi oito annos, indo duas vezes servir como tal no Rio Grande do Sul, não pôde comtudo o Dr. Laurindo Rebello evitar as privações e a miseria; nunca, porém, os maiores rigores do fado adverso lhe abateram o indomado e nativo orgulho: nunca malbarateou a sua dignidade de homem, que elle poz sempre acima de todas as vantagens sociaes. Podia dizer-se d'elle, em boa parte, o que se dizia de Diogenes:

via-se-lhe o orgulho através dos buracos da sua capa.

A 2 de janeiro de 1860 casou-se Laurindo com a sra. D. Adelaide Luiza Cordeiro, que ainda vive, lutando com a má sorte que parece ter-lhe ficado como a unica herança de seu desventurado esposo.

Depois de uma vida posta ao serviço da humanidade como professor e como medico, tendo corrido sempre empós da louvavel ambição de nunca ser pesado á sociedade, Laurindo falleceu no Rio de Janeiro a 28 de setembro de 1864; e foi no dia seguinte sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa, de onde foram os seus ossos removidos a 11 de outubro de 1877, por sua viuva, para o de S. Francisco Xavier.

Sob o titulo de TROVAS DE LAURINDO JOSÉ DA SILVA RABELLO, NATURAL DO RIO DE JANEIRO, publicou o poeta em 1855 parte de suas poesias, que já haviam sido anteriormente estampadas na Bahia. Em 1867 seu amigo o bacharel Eduardo de Sá Pereira de Castro publicou-as em dobrado numero, precedidas de uma noticia da vida e obras do poeta. Em 1876 fez o sr. commendador Joaquim Norberto uma nova edição d'ellas, e no seguinte anno o sr. Dias da Silva Junior deu-nos mais uma edição, que é, portanto, a 5ª das estimadas composições do bardo fluminense, augmentada de 13 poesias que não haviam entrado nas edições precedentes e antecedida de um *Perfil* biographico do auctor.

As suas poesias intituladas — O genio e a morte, a minha resolução, Epicedio á morte do dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, Adeus ao mundo, A' Bahia — são de um elevado sentimento poetico, soberbas no pensamento, irreprehensiveis na fórma: bastavam ellas para o sagrarem poeta.

Ha em mãos de apaixonados d'esse genero de poesia uma grande cópia, maior do que se suppõe, de decimas, glosas e sonetos seus, satyricos e liberrimos. Consta-nos que tambem das lyricas e philosophicas ha em revistas do tempo, e talvez ineditas, um bom numero dellas, que fôra para desejar não permanecessem em indefinido silencio.

1865—Crea-se a medalha militar do Forte de Coimbra (*Campanha do Paraguay*), isto é, concedida a todas as praças de linha e da guarda nacional, que compuzeram a guarnição d'aquelle forte, ao tempo da invasão paraguaya (*Vide a Epherm. de 28 de dezembro de 1864*).

1870—Tomam assento no senado o Sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, como representante da provincia de Minas-Geraes, escolhido a 27 de maio do mesmo anno; e o Sr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, como representante da mesma provincia e escolhido no mesmo dia.

1878—Chega á sua diocese o actual bispo de S. Luiz do Maranhão, o Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga, no paquete nacional *Espirito-Santo* (Vide a *Ephemeride* de 28 de dezembro de 1876).

JULHO—9

1674—Lança-se a primeira pedra para a edificação do convento de Nossa Senhora da Ajuda, no Rio de Janeiro (*Datas Celebres*).

1678—O governador da capitania do Rio de Janeiro, Mathias da Cunha, é convidado para carregar e lançar a pedra fundamental do convento de Nossa Senhora da Ajuda (*Synopsis e Monsenhor Pizarro*).

Não pudemos verificar qual d'estas duas datas é a exacta; parece-nos que uma d'ellas se refere ao convento e a outra ao recolhimento d'aquelle nome.

1756—Provisão instituindo a ordem terceira de S. Francisco de Paula da cidade do Rio de Janeiro, pertencente á ordem dos frades minimos.

1847—Fallece em Pernambuco D. frei

Thomaz de Noronha e Brito, da ordem dos pregadores dominicanos, bispo resignatario de Olinda, natural de Portugal, Fôra inquisidor do Santo Officio e era bispo de Cochim, na India, quando eleito deputado ás côrtes de Portugal, tocou em sua viagem para o reino no porto do Rio de Janeiro, já proclamada a nossa separação da metropole. Aqui adheriu elle a este novo estado de cousas e jurou a carta constitucional outorgada por D. Pedro I; cidadão brazileiro, portanto, foi nomeado vigario capitular de Pernambuco, regendo n'esse caracter a diocese então vaga, desde os fins de 1825, em que chegou a ella, até os de 1828, em que o confirmou bispo o papa Leão XII, governando-a d'ahi em diante como proprietario.

Diz-se d'elle que mostrára sempre, na administração da sua diocese, muito zelo e interesse pelas cousas da religião, sem que, entretanto, se lhe possa pôr a pécha de fanatico; pronunciando-se pelo contrario contra tudo o que lhe cheirava á hypocrisia, repellindo de si, da sua intimidade e privança, os hypocritas e velhacos, que tentavam dominal-o e exploral-o. Foi generoso e caritativo.

No fim de 1829 retirou-se para Portugal, de onde voltou em principios de 1839 a Pernambuco, sendo-lhe então dado o cargo de director da Faculdade de Direito de Olinda, que exerceu até á morte, occorrida na presenta data. Já de ha muito era regida a diocese pelo seu successor D. João da Purificação Marques Perdigão, 16° bispo de Olinda.

1874—Fallece na cidade de Niteroy o conselheiro Dr. Thomaz Gomes dos Santos, formado em medicina pela Faculdade de Montpellier, onde mereceu ser appellidado *a estrella do Brazil*. Era lente jubilado de hygiene e historia da medicina na do Rio de Janeiro, director da Academia das Bellas-Artes da mesma cidade e director da instrucção publica da provincia.

Nascêra a 17 de abril de 1803 na cidade do Rio de Janeiro. Tinha, pois, mais de 71 annos quando falleceu.

Veja-se o artigo que lhe é relativo no *Anno Biographico* do Sr. Dr. J. M. de Macedo e onde se faz plena justiça aos seus pouco vulgares merecimentos.

JULHO—10

1646—Tentativa de assassinato contra João Fernandes Vieira, contada por Abreu e Lima do modo seguinte:

« Os inimigos de Vieira, ciosos de sua fama, tramam uma conspiração contra os seus dias. Os assassinos, emboscados perto do campo, fazem fogo quando elle passava a cavallo, ferem-no e fogem. Facil era conhecer os traidores, e elle mesmo sabia d'onde lhe vinha o golpe; mas antes quiz dissimular que castigar, como se fosse só contra elle a traição, que tambem se dirigia contra a patria *(Obra citada)*. »

1780—Nasce no Rio de Janeiro o conego Januario da Cunha Barbosa (Vide a *ephemeride* de 22 de fevereiro de 1846).

1836—Fallece o senador pela provincia do Rio-Grande do Norte, Affonso de Albuquerque Maranhão, nomeado a 22 de janeiro de 1826.

1838—Data da carta, na qual o ex-regente Diogo Antonio Feijó explica a sua recusa do bispado de Marianna (Vide as *ephemerides* de 11 de outubro de 1835 e de 9 de novembro de 1843).

1839—Eugenio de Monglave, secretario perpetuo do *Instituto de França*, saúda como tal a fundação do *Instituto Historico do Brazil*.

« Vê-se, diz elle, que o Brazil começa a sentir toda a sua importancia e deseja tomar parte no grande movimento que impelle a humanidade a um brilhante futuro, querendo occupar o logar que lhe convém em meio das grandes nações. E certamente competia ao unico paiz da America, que possue uma litteratura nacional, principiar a exploração de outras

partes do immenso campo que se tem patenteado á intelligencia humana. Começar pela geographia e historia é começar bem, é lançar uma vista d'olhos ao passado, para obter esclarecimentos que sirvam de illuminar todos os momentos do tempo presente, é unir o estudo das cousas positivas ao estudo das que lhe dão vida. »

Eugenio de Monglave é o traductor francez da *Marilia de Dirceu*, de Thomaz Antonio Gonzaga.

1865—Parte o imperador para o sul, tendo sabido que fôra a provincia de S. Pedro do Rio Grande invadida por forças paraguayas (Vide a *ephemeride* de 11 de setembro do mesmo anno).

1877—Deve ter-se inaugurado em Valparaizo a estatua de Christovão Colombo, mandada fazer na Europa pela municipalidade d'aquella cidade para ser levantada em uma de suas praças n'este dia, que se diz anniversario do seu nascimento.

Veja-se a esse respeito a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, de 9 de julho d'esse anno de 1877.

— A proposito da visita feita pelo bispo da Guyana Franceza (Cayena) ao territorio neutro, ou antes brazileiro, da povoação do Amapá, fundada pelo Brazil (Vide a *ephemeride* de 11 de abril de 1713), consulte-se a *Gazeta de Noticias* de 10 de julho de 1877, que cita o *Jornal do Recife* ácerca da controvertida e secular questão de limites d'esse ponto do nosso territorio com a França.

1879—Inauguração solemne do *Asylo da Mendicidade* do Rio de Janeiro, effectuada com a assistencia do imperador, do presidente do conselho (Sr. conselheiro Sinimbú), do ministro da justiça (Sr. conselheiro Lafayette), de estrangeiros (Sr. conselheiro Moreira de Barros), do chefe de policia (Tito de Mattos) e de outras muitas pessoas gradas. Foi na mesma occasião benzido o edificio pelo vigario geral monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque.

Para recolher á noite os infelizes que viviam de esmolas e que dormiam pelos adros das igrejas ou nos saguões dos hoteis, a policia, auctorisada pelo aviso do ministerio da justiça de 14 de agosto de 1854, aproveitára um telheiro existente á praia de Santa Luzia, e que fôra primitivamente um dos compartimentos do antigo matadouro publico.

Em virtude de requisição do desembargador Alexandre Joaquim de Siqueira, então chefe de policia, a camara municipal, em 14 de janeiro de 1855, cedera o referido telheiro á policia, que alli mandou fazer os necessarios reparos, e ficou elle desde então servindo de albergaria.

Por occasião da epidemia de *cholera-morbus*, em 1855, principiaram os mendigos alli alojados a se alimentar por conta da policia, medida essa que, em 6 de setembro d'esse mesmo anno, mereceu a approvação do governo, o qual deliberou que os mendigos ficassem reclusos no asylo. Esse acanhado casebre chegou assim a conter cerca de 400 asylados, de ambos os sexos, a quem a policia alimentava e vestia.

As cousas permaneceram n'esse pé, até que se levasse a effeito a obra que se acaba de inaugurar, e cuja primeira pedra foi lançada pela princeza D. Izabel, condessa d'Eu, então regente do imperio na ausencia do Imperador, a 6 de agosto de 1876, sendo ministro do imperio o Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, hoje senador, que obteve do poder competente o credito de 100:000$ para principio das obras. Para a sua conclusão mandou dar o ministro da justiça, Sr. conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, pela verba —Obras—diversas quantias. Todo o edificio, inclusive os objectos que n'elle se acham, custou a quantia de 154:217$878. Resta construirem-se ainda os tres *raios* posteriores do edificio, para ficar completo. Este está situado na rua do Visconde de Itauna, em frente ao canal do Mangue,

O director actual da casa de correcção, o Sr. Belarmino Braziliense Pessoa de Mello, foi encarregado de iniciar os trabalhos do asylo, sendo aceitos e aproveitados os serviços gratuitos do architecto Heitor Rademaker Grunewald, relativos á parte technica do projecto de edificação, que offerecêra ao governo.

Os alicerces do asylo são de 30 palmos sobre arêa. O edificio tem bella apparencia e é dividido em duas secções iguaes, uma para homens, outra para mulheres.

No mesmo dia da sua inauguração foram n'elle recolhidos 211 mendigos, que se achavam na antiga albergaria.

JULHO—11

1623—Martim Corrêa de Sá é, pela segunda vez, provido no cargo de governador da capitania do Rio de Janeiro. Foi então o 14° pela ordem chronologica. Tinha sido o septimo capitão-mór e governador, de 1601 a 1603 *(Vide a* Ephemeride *do dia 14)*.

1630—Combate nos campos das Salinas (hoje Santo Amaro). Eis como refere o auctor das *Datas celebres* este episodio das nossas luctas com os hollandezes:

« Necessitando os hollandezes de madeira para a construcção do forte *Buyne (de madame Bruyne)*, atravessam na manhã d'este dia o rio Beberibe, em frente mesmo do forte que estavam acabando, afim de cortal-a. Havia então n'este logar uma casa pertencente a Francisco do Rego, junto das Salinas, d'onde se avistou o inimigo e se deu alarma. Apenas puzeram o pé em terra travou-se a escaramuça, que depois se tornou um porfiado combate e durou mais de tres horas. »

1701—Parte para Lisboa, com licença d'aquella côrte, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, governador do estado do Maranhão. Fica encarregado do governo, na sua ausencia, o tenente mestre de campo general Fernando Carrilho.

1711—Carta regia elevando á categoria de cidade a villa de S. Paulo (Vide Azevedo Marques, *Apontamentos historicos da provincia de S. Paulo*, recentemente editados pelo *Instituto Historico*).

1756—Installa-se na igreja de Santa Cruz dos Militares, emquanto não tem igreja propria, a ordem terceira de S. Francisco de Paula da cidade do Rio de Janeiro, instituida pelo bispo diocesano D. frei Antonio do Desterro Malheiro, que reserva para si e os seus successores o cargo de commissario da ordem. Ahi toma elle o habito e o dá aos primeiros irmãos.

1788—Toma posse do governo da capitania de Minas-Geraes o visconde de Barbacena, Luiz Antonio Furtado de Mendonça, em cujo tempo de governo se deu a mallograda conspiração do *Tiradentes*.

Foi o duodecimo governador d'essa capitania depois de separada da de S. Paulo.

Ao visconde de Barbacena succedeu em julho de 1797 Bernardo José de Lorena, que exerceu o cargo até o anno de 1801, em que, voltando a Lisboa, teve o titulo de conde de Sarzedas e o governo da India, como já foi dito.

A este succedeu n'aquelle anno de 1801 Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, posteriormente barão e mais tarde visconde de Condeixa, rendido em 1809 por D. Francisco de Assis Mascarenhas, que morreu marquez de S. João da Palma (*Vide a ephem. de 11 de abril de 1814*).

1861—Fallece o senador pela provincia do Ceará Antonio José Machado, escolhido a 21 de maio d'esse anno.

1866—A vanguarda argentina (alliados do Brazil na *campanha do Paraguay*) é, no dia 10 e na presente data, atacada em *Yatahy-Corá* por forças paraguayas, que são repellidas com a perda de 400 homens, dos quaes 110 mortos. Os argentinos tiveram fóra de combate 128 praças.

JULHO—12

1611—Presta juramento perante o senado da camara da villa de S. Paulo e toma posse (*Datas celebres*) do governo das tres capitanias do Espirito Santo, Rio de Janeiro e S. Vicente, D. Luiz de Souza, com os adjuntos Nuno Pereira Freire e Martim Corrêa de Sá, que substituem ao governador geral D. Francisco de Souza, pae d'aquelle D. Luiz, que havia fallecido a 10 de junho d'esse mesmo anno de 1611.

1765—Francisco de Souza e Menezes succede a D. Francisco Antonio Cardoso de Menezes e Souza no governo da ilha de Santa Catharina e governa-a até 5 de setembro de 1775, dia em que é rendido por Pedro Antonio da Gama Freitas.

1802--Fallece na cidade de S. Salvador o 12° arcebispo da Bahia D. frei Antonio Corrêa, natural de Portugal, da ordem de S. Agostinho, oppositor nas cadeiras de theologia na Universidade de Coimbra.

Eleito a 16 de agosto de 1779, sagrado a 9 de abril de 1780 na igreja do convento da sua ordem, chegou á Bahia a 24 de dezembro do anno seguinte.

Por ausencia do governador geral do Estado do Brazil, D. Affonso Miguel de Portugal, marquez de Valença, em 1783, e pela de D, Fernando José de Portugal, que foi depois marquez de Aguiar, em 1801, exerceu o cargo de governador geral do Estado.

Jaz na igreja da Sé metropolitana, «havendo escolhido o seu jazigo na Cathedral junto ao Altar do Sr. S. Christo, aonde está collocado o S^{mo}. Coração de Jesus, de quem era muito devoto», accrescenta um curioso manuscripto que possue o Sr. Dr. Mello Moraes.

Como a data do fallecimento d'este prelado vem com menos exacção mencionada em mais de uma das obras que se occupam d'estas cousas, para aqui trasladamos o seu epitaphio, litteralmente copiado da respectiva campa pelo Sr. Alfredo do Valle Cabral :

Aqui jaz
o Ex^{mo}. e Rev^{mo}. Snr. D. Frei Antonio
Correa Arcebispo Metropolitano
da Bahia
da Ordem dos Eremitas Calçados
de Santo Agostinho, que faleceo
em 12 de Julho de 1802.»

(Vide a ephemeride de 16 de agosto de 1779).

1837— Francisco de Brito Guerra (sacerdote) toma assento no senado como representante da provincia do Rio Grande do Norte (*Vide a ephem, de 26 de fevereiro de 1845).*

1842—Combate em Silveiras (S. Paulo), dado pelo commandante das forças legaes, coronel Mauuel Antonio da Silva, contra os rebeldes commandados por Anacleto Ferreira Pinto.

1860—Sente-se pela primeira vez na Vigia (provincia do Pará), um pequeno tremor de terra, que, felizmente, nenhum damno causou.

1877 — Inaugura-se a linha telegraphica de Pojuca a Santo Amaro, provincia da Bahia, com a extensão de k. 49.654.

JULHO—13

1553—Chega á Bahia de Todos os Santos D. Duarte da Costa, 2° governador geral do Brazil; vem substituir a Thomé de Souza, o fundador da primeira capital da America Portugueza, que pedira para ser rendido por haver terminado o seu quatriennio.

Acompanham o novo governador dezeseis jesuitas, entre os quaes José de Anchieta, destinado pelas suas virtudes e sabedoria a se tornar de tal modo famoso, que mereceu a denominação de *Apostolo do Novo Mundo.*

Tinham sahido de Lisboa a 8 de maio.

A administração de Duarte da Costa durou perto de cinco annos, terminando

em maio de 1558 com a posse de Mem de Sá, seu successor no cargo.

1583—Segundo a *Historia Militar* de José de Miralles (inedito da Bibliotheca Nacional), toma n'esta data posse do seu cargo o 6º governador geral do estado do Brazil, Manuel Telles Barreto. Varnhagen, porém, o faz empossado a 9 de maio (*Vide essa data*). Abreu e Lima, Accioli e J. de Vasconcellos dão ainda outra: a de 11 de junho.

1621—E' nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte Francisco Gomes de Mello, natural do Brazil. Estava já de posse do governo a 5 de agosto de 1625, diz o visconde de Porto-Seguro.

1640—Expulsão dos jesuitas da capitania de S. Paulo.

O povo d'essa capitania amotina-se, levantando-se contra aquelles padres, apodera-se do seu collegio, e expelle-os violentamente, privando-os de todas as suas propriedades, sob o pretexto de se opporem elles a que os indigenas aldeiados fossem empregados pelo povo em trabalhos de escravos. As lavas d'esta explosão da colera popular chegaram até Santos, onde se consummaram os extremos d'essa resolução, sem exemplo até então nos annaes brazileiros, formando-se um governo de 48 membros, o qual mandou fechar-lhes os caminhos, negou obediencia ao governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, amigo dos padres, e tomou a resolução de representar a el-rei por seus procuradores. Na referida representação davam os revoltosos os motivos que houvera para este seu proceder, accrescentando o pedido de que, para governar a capitania, mandassem *fidalgos de sangue christão desinteressado* e suggerindo a nomeação de provedor da marinha para Amador Bueno, *natural d'estas partes, homem rico e poderoso, bem entendido, e capaz de todos os cargos*. El-rei, porém, não quiz attendel-os (Vide Azevedo Marques, APONTAMENTOS HISTORICOS, art. *Jesuitas*).

Abreu e Lima relata este facto do modo seguinte:

« Reunidos na cidade de S. Paulo os procuradores de todas as villas e camaras da capitania, resolveram expulsar d'ella os jesuitas, por accordo tomado aos 13 de julho d'este anno (1640), em consequencia do que foram expulsos os religiosos de todos os seus collegios d'aquella capitania. »

1643—Toma posse, na cidade de Belém, do governo do estado do Maranhão e Grão-Pará, o governador e capitão-general Pedro de Albuquerque, natural de Pernambuco, fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem de Christo e terceiro governador d'aquelle estado.

Havia naufragado na barra do Pará, perecendo quasi toda a gente com que vinha, parte d'ella nas ondas e parte nas mãos dos *Aruans*, tribu de indios ferozes que vivia na ilha de Joannes ou Marajó. Vinha de Lisboa trazendo comsigo cento e cincoenta soldados, com abundante abastecimento e petrechos de guerra, algumas mulheres, quatorze jesuitas e tres religiosos da ordem do Carmo, com destino ao Maranhão.

Enfraquecido pelas suas enfermidades e feridas recebidas na guerra com os hollandezes, morreu Albuquerque a 6 de fevereiro do anno seguinte, nomeando para succeder-lhe no cargo a Feliciano Corrêa, e como adjunto a Francisco Coelho de Carvalho (Sobrinho), denominado — o *Sardo*.

1811—Toma posse do governo da capitania do Piauhy uma junta composta do ouvidor Luiz José de Oliveira, posteriormente barão de Monte Santo, do coronel Luiz Carlos de Abreu Bacellar e do vereador Severino Coelho Rodrigues. A estes nomes accrescenta o visconde de Porto Seguro (*loco citato*) os de — João Leite Pereira de Castello Branco e João Gomes Caminha. Esta junta governou o Piauhy desde a presente data até janeiro de 1814.

1820 — Succede a Manuel Ignacio de

S. Paio e Pina, no governo da capitania do Ceará, Francisco Alberto Rubim, 43° governador que foi d'aquella capitania.

1847—Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Leopoldina, filha do Imperador, o Sr. D. Pedro II (*Vide a ephemeride de 7 de fevereiro de 1871*).

1855—Fallece na cidade de Niteroy, na casa de campo em que residia, Manuel Alves Branco, primeiro visconde de Caravellas, senador do imperio pela provincia da Bahia, escolhido a 13 de junho de 1837, conselheiro de Estado, sabio patriota, que fora por cinco vezes ministro.

Morreu em extrema pobreza.

Alves Branco nascera na cidade da Bahia a 7 de junho de 1797 e formára-se em leis em 1823 na universidade de Coimbra, havendo tambem frequentado o curso de sciencias naturaes e mathematicas na dita universidade.

Voltando á patria no anno seguinte, logo depois da retirada das tropas do general Madeira, foi nomeado juiz do crime e exerceu esse e outros logares da magistratura até 1830, em que foi pela primeira vez eleito deputado.

Da *Selecta Braziliense* transcreveremos os seguintes dados biographicos de um tão notavel cidadão, que devem tambem ter entrada na historia patria:

« Foi encarregado pela camara de redigir o primeiro codigo do processo por jurados que teve o imperio e que passou em 1831; n'esse mesmo anno apresentou diversos projectos sobre o systema eleitoral e sobre o poder judiciario, sendo elle o primeiro que se lembrou das incompatibilidades dos juizes para as funcções legislativas.

« Em 1832 foi chamado ao Thesouro no logar de contador geral, fazendo logo diversos regulamentos e as primeiras instrucções para a escripturação por partidas dobradas.

« Chamado para o ministerio da justiça e de estrangeiros, assignou com Mr. Fox a convenção abolicionista do trafico, que a assembléa não approvou.

« Senador em 1837, ainda esteve na pasta do imperio, recusando, porém, ficar com a regencia, não obstante as instancias do regente Feijó. Ministro da fazenda por nomeação do regente Araujo Lima, deixou a pasta em maio de 1840 por desintelligencias com membros influentes da maioria, voltando em 2 de fevereiro de 1844 á mesma pasta, onde melhorou muitos regulamentos da arrecadação das rendas.

« Pertencia á familia dos poetas, poetas sonorosos e grandiloquos. « *Nasci pobre*, dizia elle, *e pobre morrerei; mas nasci na mediania social, e fui elevado ao fastigio das posições pela magnanimidade de um principe, que não pergunta pelos avós dos servidores do Estado.* »

D'entre as composições metricas da sua lavra, que foram publicadas, sobre sahem a *Ode á Primavera*, inserta na *Minerva Braziliense* (1843) e a *Ode á proclamação da Constituição Portugueza*, que vem igualmente na *Minerva*.

1879—Fallece no Ceará, em Jaguaribe-Merim, o Dr. Antonio Manuel de Medeiros, medico illustre, irmão do fallecido bispo de Olinda d'aquelle appellido (*Vide a ephemeride de 16 de setembro de 1866*).

O Dr. Medeiros succumbiu victima de uma febre typhica, na idade de 52 annos. Tendo-se desenvolvido a variola no Crato e logares visinhos, e reclamando tal estado de cousas a presença de um facultativo, o presidente da provincia (Dr. José Julio) o designára para prestar esse serviço: o digno pratico partiu immediatamente, e alli chegado prestou assignalados serviços, confirmando cada vez mais a reputação que de ha muito havia grangeado de medico intelligente e pratico, humanitario e desinteressado.

Sentindo-se depois gravemente doente, partiu em busca da capital, mas aggravaram-se por tal fórma os seus soffri-

mentos, que pereceu na localidade acima referida.

Para mais amplas informações a seu respeito veja-se no *Cearense* de 20 de julho a noticia do seu fallecimento.

JULHO 14

1608.—Affonso de Albuquerque recebe, não se sabe em que dia e mez, o governo da capitania do Rio de Janeiro, das mãos de Martim Corrêa de Sá, que o exercia desde o anno de 1602.

Não consta dos livros da camara da cidade o termo da sua posse, nem vem n'elles registrada a sua patente, mas o *Catalogo Benedictino* faz menção do seu nome, e na data de hoje assignou elle a primeira carta de sesmaria de terras concedida a Francisco de Caldas. A 18 de junho de 1614 ainda exercia o cargo.

1627—Pieter Pieterszoon Hein, almirante hollandez, que, com uma armada de 16 vasos viera pela terceira vez sobre a Bahia com a idéa de apoderar-se d'ella (Vide a *ephemeride* de 1 de março), depois dos factos que ficam mencionados em outras datas d'estas *Ephemerides* e da façanha relatada na de *13 de junho*, Pieter Hein, vendo que nada mais tinha que fazer, deu de vela para a Europa. Teve a felicidade de encontrar no trajecto uma frota do Mexico, que capturou toda, e com que, por ser a maior que se tinha feito no mar até então, indemnisada ficou dos prejuizos anteriormente soffridos a *Companhia das Indias Occidentaes*: pôde esta até emprestar dinheiro ao governo da Hollanda, e sentiu-se mais do que nunca disposta a renovar os seus planos de conquista na America.

1747— D. frei Francisco de Santiago, 5° bispo do Maranhão, toma posse do governo da sua diocese (Vide a *ephemeride* de 18 de dezembro de 1752).

1805—E' sagrado em Lisboa como bispo *in partibus* de Ptolomaida o Dr. Luiz de Castro Pereira, prelado de Cuyabá, a que chegára em agosto de 1808, tendo entretanto sido nomeado para esse cargo a 29 de outubro de 1803 (Vide esta data).

O Dr. Luiz de Castro falleceu na sua prelazia a 1 de agosto de 1822, havendo em 21 de abril do anno anterior sido designado para a mitra, então vaga, de Bragança, em Portugal, — que elle não pôde portanto occupar, por fallecer antes.

1811— Fallece no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro frei José Marianno da Conceição Velloso, franciscano, auctor da famosa FLORA FLUMINENSE, que concluira em 1790.

Frei Velloso nascera em Minas Geraes, na freguezia de Santo Antonio, villa de S. José, no anno de 1742.

Na obra monumental a que nos referimos, collaboraram — Francisco Manuel da Silva Mello, José Corrêa Rangel, José Aniceto Rangel, João Francisco Xavier, Joaquim de Souza Marrecos, Firmino José do Amaral, José Gonçalves e o habilissimo pintor Antonio Alvares, que desenhou depois a bandeira republicana da revolução de Pernambuco de 6 de março de 1817.

Velloso tinha ido para Portugal, segundo suppõe Innocencio da Silva (*Dicc. bibliogr.*), em companhia do vice-rei Luiz de Vasconcellos, quando este estadista se recolhia do seu governo no Brazil, e occupou em Lisboa o emprego de director da *Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria* do Arco do Cego, creada em 1800 pelo então ministro de Estado D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois conde de Linhares.

Quando a familia real portugueza veiu para o Brazil, frei Velloso acompanhou-a, e aqui permaneceu até morrer.

Todos os impressos e manuscriptos do seu espolio foram, pelo provincial do convento em que fallecêra, offerecidos ao principe-regente D. João VI para a sua bibliotheca, e fazem hoje parte da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Por essa occasião veio tambem a sua importantissima *Flora*, ainda então inédita,

pois só desde 1825 foi que se publicou, menos uma parte do texto, que o Museu Nacional tenciona publicar agora.

1819—Toma posse do governo da capitania do Piauhy, independente da do Maranhão, Elias José Ribeiro de Carvalho, que succede a Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos.

1831—Depois da abdicação do primeiro imperador fora no mesmo dia (7 de abril) nomeada uma regencia provisoria pelos deputados e senadores, que a esse tempo se achavam na côrte. A 17 de junho a assembléa geral nomeára a Regencia Permanente, composta do brigadeiro Francisco de Lima e Silva, que já fizera parte da primeira, de José da Costa Carvalho (posteriormente marquez de Monte-Alegre), então deputado, e do deputado João Braulio Muniz.

A exaltação dos partidos trazia entretanto sobresaltada a capital do imperio. Esse estado de cousas teve o seu desfecho a 14 e 15 de julho com o motim produzido pelas tropas, dominadas pela energia do padre Diogo Antonio Feijó, já então ministro da justiça. Os corpos amotinados foram dissolvidos, e enviados os outros para a Bahia e Pernambuco.

Aplacada essa effervescencia militar, suppunha-se dominado o movimento revoltoso, mas a 7 de outubro (*vide essa data*) dá-se a revolta da ilha das Cobras, que a regencia teve de reprimir por sua vez.

1861—Aporta á sua diocese o actual bispo de Belem do Pará, Sr. D. Antonio de Macedo Costa, que é o 10° na respectiva serie.

O Sr. D. Antonio nasceu no termo da cidade de Maragogipe, provincia da Bahia, a 7 de agosto de 1830, e no seminario episcopal da cidade de S. Salvador começou os seus estudos, que concluiu no de S. Sulpicio em França. A 2 de junho de 1855 recebeu tousura na igreja metropolitana de Pariz, pelo bispo Tripolense Leão Francisco Sibour, coadjutor do arcebispo de Pariz: das mãos d'este recebeu as ordens menores a 17 de maio do anno seguinte, na igreja parochial de S. Sulpicio, e n'ella, a 19 de dezembro de 1857, finalmente, as de presbytero, conferidas pelo arcebispo Morlot.

D'ahi partiu para Roma, onde obteve o grau de doutor em direito canonico pela Academia de S. Apolinario a 28 de junho de 1859 e onde assistiu ao 18° centenario do martyrio de S. Pedro em 1867.

Em 1869 voltou, já como bispo, á cidade eterna e no concilio ecumenico alli effectuado no Vaticano pronunciou na lingua latina um importante e extenso discurso acerca do clero no Brazil, que mereceu applausos geraes.

De volta ao Brazil, foi eleito bispo do Pará a 23 de março de 1860 e confirmado pelo papa Pio IX a 17 de dezembro do mesmo anno.

Sagrado na cidade de Petropolis a 21 de abril de 1861, sendo celebrante o internuncio apostolico arcebispo de Athenas monsenhor Marianno Falcinelli Antoniacci, tomou posse do seu bispado, por procurador, a 22 de maio, e, chegando á sua diocese na presente data, fez n'ella a entrada pontifical a 1 de agosto.

Na portiada controversia episcopo-maçonica, que tanto agitou os espiritos no Brazil e amotinou as consciencias pelos annos de 1873 a 1875, conflicto suscitado pelo impetuoso bispo de Olinda D. frei Vital, n'elle o Sr. bispo do Pará, não menos fogoso, tomou activissima parte. Não é para aqui, nem para já, nem para o humilde auctor d'estas linhas, um juizo definitivo ácerca de taes successos. Bastenos consignar apenas que o Sr. D. Antonio de Macedo Costa foi, como o seu heroico companheiro de luta, condemnado pelo Supremo Tribunal de Justiça e detento, o bispo do Pará, na fortaleza da Ilha das Cobras, na bahia do Rio de Janeiro, como incurso nas penas do art. 96 do codigo criminal. O ministerio a que presidia o duque de Caxias perdoou-

lhe, em setembro de 1875, o resto do tempo de 4 annos de prisão a que fôra condemnado.

A' qual dos contendores couberam afinal os louros da pugna? Não nos é facil dizel-o: decidam-no os competentes e desapaixonados.

Depois d'estes estrondosos factos, falleceu o papa Pio IX, a cuja sombra pellejavam os dous paladinos das immunidades da igreja, dos quaes um, o cavalheiresco prelado de Olinda, descança no tumulo desde julho de 1878; a lucta parece arrefecida e as paixões antagonistas como que emmudeceram: armisticio, paz definitiva? que sei eu? Talvez nos dous arraiaes oppostos se agucem as armas, se exercitem no manejo d'ellas para futuras escaramuças ou batalhas campaes; paz armada emfim! Mas já agora, creio que as cousas ficarão, pelo menos na apparencia, no *statu quo ante bellum*...

JULHO—15

1570—Na frota em que vinha D. Luiz Fernandes de Vasconcellos (Luiz de Vasconcellos e Menezes o chama José de Miralles na sua *Historia militar*), como governador geral do estado do Brazil, para render a Mem de Sá, que, já desde 1560, *por velho e cansado de servir e de ser mal attendido*, instava porque lhe dessem successor; n'essa frota mandava el-rei D. João III um reforço de missionarios jesuitas á sua colonia da America; pois que, empregados na propagação da fé, tanto n'esta parte do mundo como na India, tinham elles já prestado relevantes serviços á corôa de Portugal.

Nomeado a 6 de fevereiro, partiu o mallogrado governador com uma frota de seis navios e uma caravella, e nella embarcaram tambem mais de sessenta padres da companhia de Jesus (*setenta*, diz José da Costa Coimbra, tractando d'este successo), que traziam por superior ao padre Ignacio de Azevedo, visitador que fôra da sua ordem no Brazil, e que voltava nomeado provincial por S. Francisco Xavier, então geral da companhia. Na respectiva serie foi Azevedo o terceiro. Esta expedição era a mais consideravel do seu genero que vinha para o Brazil.

Combatida por mares e ventos contrarios, dividiu-se na viagem, vendo-se forçada a demandar a ilha da Madeira, á espera de melhor monção. O navio denominado *Santiago*, em que vinha o padre Azevedo com outros 39 missionarios, foi á ilha da Palma, e nas suas aguas aprisionaram e trucidaram nos, a todos, os piratas calvinistas Jacques de Soria e João Capdeville, que por aquelles tempos infestavam com cinco galeões estes mares. Dos missionarios apenas escapou o irmão João Sanches, por ser cozinheiro: d'elle é que se soube d'este morticinio.

O governador seguiu da Madeira para a Bahia; mas a força das correntes levou os outros navios da expedição a rumos diversos, e só dois chegaram ao seu destino. Vasconcellos havia fallecido na viagem das enfermidades que n'ella e nos combates com os corsarios contrahira.

1614—Bulla de Paulo V, passada a instancias de Felippe III, creando a prelazia de Pernambuco, sujeito até então, no espiritual, ao bispo geral do Brazil (Vide a *ephemeride* de 16 de novembro de 1676). A sua jurisdicção estender-se-ia ás capitanias de Itamaracá, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão.

1620—Toma posse da capitania do Espirito-Santo o seu donatario Francisco de Aguiar Coutinho, descendente de Vasco Fernandes Coutinho, seu primeiro donatario.

1643—Toma posse da supra-mencionada capitania Ambrosio de Aguiar Coutinho, successor de Francisco de Aguiar.

1675—Breve do papa Innocencio X dividindo em duas a provincia religiosa de Santo Antonio do Brazil da ordem dos padres Observantes reformados, ficando

a primeira com o antigo nome, tendo por cabeça o convento da Bahia, e tomando a segunda a denominação de Nossa Senhora da Conceição do Rio de Janeiro, por ter n'esta cidade a sua casa capitular.

1702—Toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro D. Alvaro da Silveira e Albuquerque.

Foi o 49° na ordem chronologica e governou esta capitania até os ultimos dias de julho de 1705.

1774—Gonçalo Pereira Botelho de Castro é exonerado do governo da capitania do Piauhy.

1826—Por bulla d'esta data, expedida pelo papa Leão XII, teve a prelazia de Matto-Grosso o predicamento de bispado (Vide a *ephemeride* de 23 de janeiro de 1782).

1833—O padre Diogo Antonio Feijó toma assento no senado como representante da provincia do Rio de Janeiro.

1854—Inaugura-se na capital da nova provincia do Paraná a sua primeira assembléa legislativa.

1863—Fallece no Rio de Janeiro o conego Geraldo Leite Bastos, official maior da secretaria do senado.

O conego Leite Bastos é o auctor anonymo da *Necrologia do senador Diogo Antonio Feijó*, de quem fôra intimo amigo. Essa necrologia foi publicada em 1861 pelo sr. dr. Mello Moraes.

1866—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o senador do imperio conselheiro de Estado Paulino José Soares de Souza, visconde de Uruguay, publicista correcto e profficiente. Nascera em Pariz a 4 de outubro de 1807.

Homem d'estado da primeira plana, parlamentar experimentado, gozando de legitima influencia no seu partido e em todo o paiz pela sua firmeza de principios e não vulgar illustração, representou o visconde de Uruguay em sua vida de homem politico um importante papel e exerceu decidida preponderancia na administração publica e nos destinos da patria. Temos d'elle as seguintes obras:

— Ensaios sobre o direito administrativo, 2 vols. em 4° publicados em 1862.

— Estudos praticos, sobre a administração das provincias do Brazil—2 vols. em 4°, publicados em 1865.

O visconde de Uruguay representava no senado a provincia do Rio de Janeiro e fora escolhido a 31 de março de 1849.

1872—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Joaquim Octavio Nebias.

Eis o que a seu respeito se lê no *Almanach da Provincia de S. Paulo para 1873*:

« Nascido em Santos a 29 de junho de 1811, sendo filho de João Octavio Nebias e de D. Emerenciana Maria da Purificação Nebias;

Recebeu o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas em S. Paulo, e, adoptando a carreira da magistratura, honrou-a muito por uma honestidade e justiça nunca desmentidas.

Deputado á assembléa geral em muitos quatriennios, illustrado, eloquente, e firme nos principios politicos que professava, prestou importantes serviços ao paiz.

Foi ministro de estado nimiamente notavel por seu civismo e proverbial abnegação. »

1871—Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas-Geraes, o Sr. Antonio Candido da Cruz Machado, escolhido a 9 de maio do mesmo anno.

JULHO—16

1586—Diogo Alvares, o Caramurú, e Catharina Alvares, sua mulher, fazem doação aos monges de S. Bento da capella e do terreno em que elles fundaram o seu mosteiro na cidade da Bahia, como se lê ainda hoje na pedra tumular dos doadores, marido e mulher, na capella-mór da igreja d'aquelle mosteiro, com a data todavia errada para 1582. No livro

do tombo do mosteiro está ella emendada para a que aqui damos.

N'este anno de 1586 foi o reconcavo da Bahia assolado pelo pirata inglez Roberto Withrington com dois navios armados por conta do conde de Cumberland.

A elle se reuniram outros dois navios corsarios, de um dos quaes era Raleigh o armador.

1596 — Fallece em Evora o padre Marçal Beliarte, natural de Lisboa, na idade de 56 annos. Fôra reitor em tres collegios da companhia de Jesus na provincia eborense, de Braga, Bragança e Porto; fôra provincial no Brazil, de onde, passados annos, quando voltava para o reino, foi feito prisioneiro por piratas hereges; libertado do seu poder, pouco tempo sobreviveu.

1635— A nossa gente continúa a apertar o sitio que fazia aos hollandezes em Porto Calvo, auxiliados agora por Calabar, já feito por elles sargento-mór; faz-se ao pé das casas fortes, que elles occupavam, uma esplanada com dous cestões e n'ella manda Mathias de Albuquerque assestar uma peça. Como já havia falta de balas, fazem os nossos do ferro que alli acharam, algumas palanquetas, que empregaram com successo.

1615 — Carnificina de Cunhaú (Rio-Grande do Norte).

Chegára na vespera a esse povoado o hollandez Jacob Lestry, commandante dos indios alliados dos hollandezes, trazendo grande numero d'elles e alguns compatriotas seus.

A' sua vinda toda a população se amotina; elle, porém, tranquillisa-a, allegando fins pacificos, e affixa na porta da igreja um edital, que é tambem lido em fórma de bando, convidando os moradores a reunirem-se no dia seguinte, que era domingo, na dita igreja, afim de ouvirem propostas que muito lhes convinham.

Em virtude d'este convite, reunem-se na presente data todos os habitantes da povoação no logar indicado; mas, quando ainda ia em meio a missa, os hollandezes invadem com os selvagens o templo e passam a fio de espada todos os que n'elle se achavam, incluido o celebrante, que era um padre respeitavel e nonagenario, escapando apenas d'esta inesperada carnificina tres homens e algumas mulheres.

1658— O capitão general D. Pedro de Mello toma posse do governo do estado do Maranhão e Grão-Pará. Foi o 12° na respectiva serie.

1686— Eleição da primeira abbadeça natural da Bahia que teve o convento de freiras professas da invocação de Santa Clara do Desterro d'aquella cidade: foi a respeitavel madre Martha de Christo.

1700—Posse da primeira camara da capitania do Ceará, a de S. José de Ribamar, eleita a 25 de janeiro d'este anno e cujo termo abrangia a capitania toda.

1732—O chefe de esquadra José da Serra toma posse do cargo de governador e capitão general do estado do Maranhão na cidade de S. Luiz, e exerce-o até 20 de março de 1736, dia em que falleceu.

Foi o 28° dos governadores do referido estado.

1756—Nasce na cidade da Bahia José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú, um dos espiritos mais cultos e um dos mais profundos pensadores do seu tempo.

Filho de Henrique da Silva Lisboa, natural da cidade do seu appellido e architecto de profissão, e de D. Helena Nunes de Jesus, natural da Bahia, José da Silva Lisboa manifestou cedo os raros dotes intellectuaes com que o prendara a natureza e que seus paes souberam aproveitar, encaminhando os com acerto. Aos oito annos de idade encetou elle o estudo da grammatica latina, cursando em seguida as aulas de philosophia do convento dos frades carmelistas da sua cidade natal e aprendendo ao mesmo tempo musica e piano. Terminados estes estudos preliminares, partiu para Lisboa e alli aprendeu rhetorica com o afamado

professor Pedro José da Fonseca, seguindo em 1774 para Coimbra, onde se matriculou nos cursos juridico e philosophico d'aquella Universidade, e n'essas doutrinas recebeu cinco annos depois o grau de bacharel formado. Um anno antes de completo o seu tirocinio universitario havia elle obtido em concurso publico, perante o reitor reformador da Universidade, D. Francisco de Lemos, bispo de Coimbra, o logar de lente substituto, no Collegio das Artes, das linguas grega e hebraica, em que se fizera proficiente.

Regressando á patria, mereceu da Real Mesa Censoria ser nomeado professor de philosophia racional e moral da cidade da Bahia, disciplina que ensinou por espaço de vinte annos, professando por cinco a lingua grega, cadeira creada por influencia sua.

Não podemos acompanhar tão conspicuo varão em todos os passos da sua laboriosa vida: baste-nos esboçal-a a largos traços, apenas como um justo tributo de admiração por tão preclaro engenho, de quem dizia em 1833 o illustre publicista portuguez Silvestre Pinheiro Ferreira, que o tratára de perto quando conviveu entre nós—« que era o homem mais versado nas theorias da economia politica.»

Preenchido o seu tempo de professorado, voltou em 1797 a Lisboa, onde obteve a sua jubilação, e foi por D. João VI nomeado deputado e secretario da Mesa da Inspecção da Bahia, logar que lhe deu occasião de prestar relevantes serviços á agricultura e commercio d'aquella capitania. Já então trabalhava elle na sua primeira obra — *Principios de direito mercantil*—, que publicou em Lisboa em 1801 em oito *tratados elementares*; esta obra foi citada pelos mais habeis advogados, e, sendo a primeira que apparecia em nossa lingua sobre tal assumpto, denunciava no seu auctor tão amplos conhecimentos de direito civil, maritimo e das gentes, que mereceu muitas reimpressões em Lisboa e ainda uma em Londres.

Em 1804 deu elle á luz publica, na primeira d'estas cidades, os seus—*Principios de economia politica*.—obra que obteve igualmente geral acceitação.

Foi por instantes suggestões de José da Silva Lisboa, nascidas das suas adiantadas idéas economicas, que se lavrou a Carta regia de 28 de janeiro de 1808, a qual, franqueando a todas as nações amigas e alliadas de Portugal os portos do Brazil, foi o primeiro passo dado para a nossa independencia politica. Esta medida não podia deixar de ser impugnada e combatida *totis viribus* por aquelles a cujos immediatos interesses vinha ella ferir de golpe; mas Silva Lisboa defendeu-a em phrases cheias de fogo e de verdade, pulverisando com os recursos da sua vastissima erudição os argumentos dos seus adversarios e os preconceitos enraizados do maior numero, disparados contra ella, dando á luz as suas—*Observações sobre o commercio franco no Brazil*.

Eis aqui a lista dos seus escriptos, apresentada por seu filho, o barão de Cayrú, na biographia do illustre publicista inserida pelo Instituto Historico no vol. I da sua *Revista*, além dos tres já enumerados no correr d'esta noticia.

Em 1810—Discurso sobre a franqueza do commercio de Buenos-Ayres, traduzido do hespanhol (*Rio de Janeiro*).

Ibid.—Observações sobre a franqueza da industria e estabelecimento de fabricas no Brazil (*publicada na Bahia*).

1811—Observações sobre a prosperidade do Estado pelos liberaes principios da nova legislação do Brazil (*Bahia*).

Ibid.—Ensaio sobre o estabelecimento de Bancos, etc. (*Rio de Janeiro*).

Ibid.—Memoria contra o monopolio da Companhia dos Vinhos do Alto Douro. (*Rio*).

1812.—Extractos das obras de Edmundo

Burke, traduzidos do inglez (*Ibi*), em dois tomos.

1815.—Memorias da vida politica de lord Wellington (*Ibi*).

1818.—Memoria dos beneficios politicos do governo d'El-Rei D. João VI (*Ibi*).

1819-20.—Estudos do bem commum e economia politica (*Ibi*), em dois tomos.

1821.—Selecta de pensamentos do padre Vieira (*Ibi*).

Ibid.—Conciliador do reino-unido (*Jornal Politico, Ibi*).

1822.—Reclamações do Brazil (*Ibi*).

Ibid.—Causa do Brazil (*Ibi*).

Ibid.—Imperio do Brazil (*Ibi*).

Ibid.—Roteiro brasilico, ou collecção dos principios e documentos de direito politico (*Ibi*).

1823.—Atalaia (*Ibi*).

1825.—Constituição moral ou deveres do cidadão (*Ibi*).

1827.—Escola brasileira ou instrucção util a todas as classes (*Ibi*), em dois tomos.

Ibid.—Leituras de economia politica (*Ibi*).

1828.—Causa da religião e disciplina ecclesiastica do celibato clerical (*Ibi*)

1829.—Historia dos principaes successos politicos do imperio do Brazil (*Ibi*), em 4 tomos

1831. — Cartilha da Escola brasileira (*Ibi, reimpressa* no Pará em 1849).

1832.—Manual de politica orthodoxa (*Ibi*).

Ibid. — Principios da arte de reinar. (*Ibi*).

Além d'estas obras de mais longo folego, publicou Silva Lisboa varios artigos avulsos em periodicos, e deixou outros escriptos de menor tomo, sem contar os seus luminosos discursos como deputado e senador.

No Rio de Janeiro, estabelecida a corte da foragida monarchia, exerceu tambem Lisboa commissões importantes e ensinou como professor a economia politica. Proclamada a nossa independencia, que defendeu e abraçou com calor, foi eleito deputado pela Bahia á assembléa constituinte, onde se poz á frente dos que combatiam o ministerio de José Bonifacio. Na organisação do senado escolheu-o o primeiro imperador para representante da provincia em que nascera.

O visconde de Cayrú foi membro de muitas associações scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras, que deram o devido apreço e consideração á sua vasta erudição e superior talento.

« Apezar de ser dotado de uma constituição robusta, comtudo, continuado estudo e trabalho principiaram a debilitar as suas forças, e depois de uma prolongada molestia de tres mezes, falleceu aos 20 de Agosto de 1835, deixando a seus filhos o exemplo de um homem justo e religioso, e aos seus concidadãos o de um magistrado probo e patriota genuino (*Barão de Cayrú, Bento da Silva Lisboa*). »

Por decreto da Regencia, em nome do actual Imperador, de 9 de Maio de 1838, concedeu-se uma pensão ás tres filhas do visconde de Cayrú, D. Joanna, D. Eufrosina e D. Izabel, em remuneração dos seus valiosos serviços, « prestados pelo longo espaço de cincoenta e sete annos (*palavras do decreto*), não só na simples carreira de empregado publico, bem como na magistratura em alguns tribunaes, e no de muitos outros cargos e empregos, em todos os quaes fez conhecer e admirar a sua vastidão de conhecimentos, que tornaram distincto e até respeitavel o seu nome entre as nações estrangeiras. » Este decreto, tão honroso quanto justo e bem merecido, é assignado pelo regente Pedro de Araujo Lima, depois marquez de Olinda, e por Bernardo Pereira de Vasconcellos, então ministro da justiça e interinamente do Imperio.

Por decreto presidencial de 13 de março de 1837, sanccionando uma resolução da assembléa provincial da Bahia n'esse sentido, fora mandado collocar o retrato do

benemerito publicista no salão de honra da Bibliotheca publica d'aquella cidade, até que se lhe faça o seu busto de metal ou de bronze, para o mesmo fim.

O visconde de Cayrú é uma gloria nacional.

1761—Toma pela primeira vez posse do governo do estado do Maranhão o capitão-general Joaquim de Mello e Povoas, que foi então o 35º na respectiva serie (Vide a *Ephemeride* de 29).

1768—Toma posse do governo da capitania de Minas-Geraes D. José Luiz de Menezes Abranches Castello Branco, conde de Valladares. Não tinha ainda 25 annos de idade.

Obteve das camaras a continuação por mais dez annos do subsidio voluntario, executou as ordens régias que havia contra os frades, que viviam dispersos e turbulentos pela capitania, atropellando-os e obrigando-os a desertarem-na, e promoveu a catechese dos indigenas, mandando levantar igrejas e provendo-as de sacerdotes idoneos.

« Retirando-se para Lisboa, foi substituil-o no governo o coronel Antonio Carlos Furtado de Mendonça, irmão do visconde de Barbacena, por nomeação do vice-rei marquez de Lavradio, e que tomou posse a 22 de maio de 1773. Por ausencia de Antonio Carlos, em janeiro de 1775, entrou ainda como interino o coronel Pedro Antonio da Gama Freitas, que governou poucos mezes, porque n'este mesmo anno chegou o novo capitão general, e tomou posse (*Abreu e Lima.*)»

1790—Toma conta do governo da capitania do Pará e Rio Negro o capitão de fragata D. Francisco de Souza Coutinho, que succede a Martinho de Souza e Albuquerque.

No tempo do seu governo, entre os annos de 1790 a 1803, recebeu o Pará canna de assucar para plantar, vinda de Cayenna: foi esse o primeiro logar do Brazil que a teve. Todavia ha quem a dê como vinda para o Brazil em tempo de Martim Affonso (*Vide dezembro 13 de 1519*).

A data da posse d'este governador foi por nós extrahida do *Livro de registro* da sua correspondencia official. O visconde de Porto Seguro dá este facto como occorrido a *15 de maio* na 1ª e 2ª edições da sua *Historia Geral*, e Abreu e Lima a *15 de junho*. Fica, portanto, averiguado que nenhuma d'ellas é exacta.

1847—O senado dá por nullas as eleições de Antonio Pinto Chichorro da Gama e Ernesto Ferreira França, escolhidos senadores por Pernambuco, e manda proceder a outras. Sendo ambos de novo incluidos na lista sextupla e escolhidos pela corôa, são ainda recusados pelo senado (*Vide 1 de julho de 1865*).

1857— O senado constitue-se tribunal de justiça e inicia o julgamento do ex-deputado brigadeiro Manuel Joaquim Pinto Paca, implicado no processo Villa-Nova do Minho (*Vide a ephemeride de 17*).

1866—Ataque do entrincheiramento de *Rojas* pelo exercito alliado, com graves perdas da nossa parte (*Campanha do Paraguay*).

1868—Grande reconhecimento ás fortificações de Humaytá, em que tivemos 1,031 homens fóra de combate (*Campanha do Paraguay*).

1879— Falleceu na cidade de Sobral o senador pelo Ceará Francisco de Paula Pessôa, escolhido a 23 de dezembro de 1848, mas que só tomára assento no anno seguinte a 29 de dezembro.

O senador Paula Pessôa nascêra na então villa da Granja (Ceará) a 24 de março de 1795.

Até 1864 occupára a sua cadeira no senado; deixou-a então, por se aggravarem os soffrimentos que padecia, e retirou-se para a provincia natal, isto é, para a cidade em que morreu e onde fixára residencia desde 1819.

JULHO—17

1602—O auctor das *Datas celebres da Historia do Brazil* dá o dia de hoje como o da posse de Martim Corrêa de Sá do cargo de governador da capitania do Rio de Janeiro, quando pela primeira vez o desempenhou. O visconde de Porto-Seguro, porém, e o *Catalogo dos capitães-móres governadores, etc., do Rio de Janeiro*, publicado na *Revista* do Instituto Historico (Tomo I, anno de 1839), não marcam época certa para este facto. O primeiro consigna apenas o seguinte:

« Martim de Sá, nomeado desde 1601, 1603 *posse*). »

O catalogo alludido diz:

« Governou esta capitania duas vezes, e d'este seu primeiro governo não ha certeza do dia em que se encarregou d'elle; porém, sabemos que já governava em 1603, porque assim o mostra um dos antigos livros de assentos de baptisados na igreja de S. Sebastião d'esta cidade, onde foi padrinho, sendo governador no dito anno. »

E depois de outras illações, baseadas em documentos, accrescenta: «assim como se verifica que já não governava no dia 4 de junho de 1608...»

Martim de Sá foi d'essa vez o setimo governador da capitania do Rio de Janeiro; succedera a Francisco de Mendonça e Vasconcellos, e é rendido em 1608 por Affonso de Albuquerque (Vide a *ephemeride* de 14 de julho d'esse anno).

1649—Ignacio do Rego Barros, ex-provedor-mór da fazenda do estado do Maranhão e Grão Pará e cavalleiro professo da ordem de S. Bento de Aviz, toma posse do governo da capitania do Pará, na cidade de Belém.

Foi o vigesimo oitavo governador d'aquelle estado e preencheu o cargo até 19 de junho de 1650.

1651—O povo da cidade de Belém do Grão Pará, que já andava despeitado contra os padres da companhia de Jesus, rompe em tumultuosa manifestação contra elles, e prende a todos afim de os remetter para Lisboa. Era então visitador da Companhia n'aquella capitania o celebre padre Antonio Vieira (Vide a *ephemeride* de 17 de maio de 1661).

O governador do Maranhão, D. Pedro de Mello, que já conseguira do povo que os padres voltassem para a cidade, não póde d'esta vez convencel-o da violencia que punha por obra, e foi assim mero espectador d'esta insubordinação popular. O povo prende o padre Vieira e remette-o para o Maranhão. Finalmente, todos os jesuitas, com o seu visitador, foram mettidos á bordo de um patacho e mandados d'ahi para Lisboa, onde chegaram sem contratempo.

1710—O governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho convoca uma reunião do senado da camara de S. Paulo para se estabelecer o modo de cobrança do *quinto* do ouro e organisação da tropa da capitania. Quanto á primeira questão, resolve-se que se cobrasse o quinto por batêas.

1842—Lança o imperador a pedra fundamental da nova matriz de Nossa Senhora da Gloria, no largo do Machado, hoje praça do Duque de Caxias.

Regia a diocese o venerando conde de Irajá, que assiste á cerimonia e benze a pedra (Vide a *ephemeride* de 28 de setembro de 1872).

1857 — Conclue-se no senado o julgamento do brigadeiro Pinto Pacca, iniciado no dia anterior (Vide essa data). Acham-se reunidos, como então, 41 senadores e o tribunal encerra-se em sessão secreta. Dez minutos depois torna-se publica a sessão, e apresenta o respectivo presidente, o procurador da coroa conselheiro Francisco Gomes de Campos, o seu relatorio, indicando as provas e fundamentos da accusação e da defeza, e põe em votação os respectivos quesitos, que são respondidos negativamente. Pronuncia então o presidente a absolvição do accu-

sado e adia a redacção da sentença, que tem de ser assignada por todos os membros presentes do senado, como juizes na causa.

JULHO—18

1612—João Rebello de Lima é nomeado governador da capitania da Parahyba (do Norte). E' o quinto dos seus capitães-móres, nomeados por ordem régia expressa, e succede a Francisco Coelho de Carvalho, filho do capitão-mór Feliciano Coelho. O auctor das *Datas celebres* o faz empossado do cargo na presente data.

1621—Fallece na cidade de Belém o capitão-mór do Pará Jeronymo Fragoso de Albuquerque, fidalgo da casa real, e, segundo Abreu e Lima e o Sr. J. de Vasconcellos, toma conta do governo interino da capitania Bento Maciel Parente, que, segundo ainda aquelles auctores, foi depois effectivamente provido no cargo pelo governador-geral do estado D. Luiz de Souza. Varnhagen, porém, na 1ª edição da sua *Historia Geral*, dá entre um e outro, como governando a capitania a Mathias de Albuquerque em setembro de 1619, a Custodio Valente no mesmo anno (sem designação do mez e dia) e a Pedro Teixeira em maio de 1620. Vê-se que seguira n'este ponto a Baena no seu *Compendio das eras do Pará*. Na 2ª edição supprime esses nomes da sua lista de governadores da dita capitania, que o não eram tambem da do Maranhão, e não trata absolutamente de nenhum d'elles.

Jeronymo Fragoso começára o seu governo (segundo Baena) no fim de abril de 1619.

1635—Manda Mathias de Albuquerque incendiar uma das casas fortes occupadas pelos hollandezes em Porto Calvo (Vide a *ephemeride* de 16).

Logo pela manhã o proprio general e seu irmão Duarte de Albuquerque, donatario da capitania de Pernambuco, foram os primeiros a conduzir a lenha necessaria para isso; ás 11 horas da noite começaram os nossos a executar a ordem *carregados de fachina secca e alcatrão que alli acharam*, e apesar da resistencia do inimigo conseguem realisar o seu intento, perecendo no incendio muitos dos hollandezes e salvando-se o resto para a casa immediata.

1645—Decreto do supremo conselho hollandez do Recife, offerecendo perdão geral aos que seguiam a João Fernandes Vieira contra elles, si depuzessem as armas e renovassem o seu juramento de fidelidade ás *Provincias Unidas* (Hollanda); exceptuavam-se os chefes da *insurreição* pernambucana. Os que não acceitassem estas condições soffreriam todo o rigor da execução militar. Esse edital era assignado por *João van Boolestrate, Henrique Hamel e Pedro Bas*. Foi traduzido em portuguez e espalhado por todos os districtos visinhos e até mesmo no campo dos insurgentes.

Ninguem, todavia, se quiz aproveitar d'este indulto.

1676—Carta dos officiaes do senado da camara de S. Paulo dirigida ao governo da metropole, queixando-se de que só queriam os padres da companhia de Jesus para si a administração e o fructo do trabalho dos indigenas, de modo que só em tres aldêas tinham mais de 700 d'elles como seus famulos.

1694—Fallece na cidade de Olinda o 3º bispo de Pernambuco D. Mathias de Figueiredo e Mello. Jaz na sé da sua cidade episcopal.

Este prelado era de uma caridade verdadeiramente heroica; mostrou em toda a sua vida o maior desinteresse e o mais caridoso amor do proximo. Levou este sentimento evangelico a tal auge, que—« parecia faltar á caridade para comsigo mesmo,a ponto de ser tão pobre de roupa, que só possuia quatro camisas de panno de linho ao tempo da sua morte.—Diz-se que o seu corpo está incorrupto, e a crença popular classifica-o como santo—*Roteiro dos Bispados* (Vide a 2ª *ephemeride* de 12 de março de 1686).

1697—Morre no collegio da sua Ordem, na cidade da Bahia, o famoso jesuita Antonio Vieira, com cerca de noventa annos de idade. Nascera em Lisboa, na rua dos Conegos, a 6 de fevereiro de 1608 e viera para a Bahia, não contando ainda 8 annos, em companhia de seus paes Christovam Vieira Ravasco, fidalgo da casa real e D. Maria de Azevedo. Alli educou-se e tomou a roupeta da sociedade de Jesus a 6 de maio de 1625, tendo procurado a companhia, da qual devia depois ser um dos luzeiros, na noite de 5 de maio de 1623, fugindo da casa paterna.

Foi mandado ao Maranhão em 1658 como *visitador* da sua ordem. Nas vezes que esteve naquelle estado prestou grandes serviços á religião.

Por deploravel equivoco alguns têm dado Vieira como tendo sido provincial e reitor da companhia. Nós cahimos no mesmo erro, que emendamos agora. O 9° reitor e 10° provincial da companhia no Brazil fora o douto jesuita Fernam Cardim, de quem diz o padre André de Barros na sua *Vita do apostolo padre Antonio Vieyra* (Lisboa, 1746): « appellido, que em Portugal, e no Brazil nos serve de dispertador de virtudes heroicas. »

O nome de Vieira é popular em Portugal e no Brazil, não só pelos seus numerosos escriptos, em que joga admiravelmente e de um modo peregrino com a nossa lingua, como pelos serviços que prestou durante longos annos na catechese e civilisação dos indigenas, dos quaes foi, no seu seculo, o mais valioso patrono e infatigavel apostolo. Como escriptor e orador sagrado é considerado um dos mais puros e portentosos da lingua portugueza, a qual muito lhe deve em conceito e elegancia, si bem que nem sempre extremes de certa affectação destoante da seriedade e grandeza do assumpto.

Fazendo a apologia do Chrysostomo portuguez, o bispo de Vizeu (citado por Innocencio da Silva) não duvida assegurar que, si se perdesse tudo quanto ha escripto na nossa lingua e se salvassem os *Lusiadas* e as obras de Vieira, *o portuguez, quer no estylo de prosa, quer no poetico, ainda viverá na sua perfeita indole nativa, na sua riquissima cópia e louçania*...

« Nenhum povo, continúa elle, possuio jámais nas obras de um só homem tão rico e tão escolhido thesouro da lingua propria, como nós possuimos na d'este notavel jesuita.» E' o maior elogio que se possa tecer a um escriptor por mais competente juiz: Vieira merece-o.

1833— Toma assento no senado, como representante da provincia da Bahia, o barão, depois visconde de Pedra Branca, nomeado cinco annos antes, a 22 de janeiro de 1826 (Vide a *ephemeride* de 20 de março de 1855).

1841 — Sagração e coroação do Sr. D. Pedro II, actual imperador do Brazil, declarado maior a 23 de julho do anno antecedente e acclamado imperador (Vide a *ephemeride* de 2 de dezembro de 1825).

1847 — Fallece em Pedras Brancas, provincia do Rio Grande do Sul, o coronel Bento Gonçalves da Silva, um dos militares mais celebres das campinas rio-grandenses dos que hão militado contra o imperio sob a bandeira da republica.

1860—Fallece no Rio de Janeiro o barão de Pindaré, senador pela provincia do Maranhão (Vide a *ephemeride* de 10 de junho de 1837).

1874 — Abre-se ao trafego a estação de Queluz, primeira da estrada de ferro D. Pedro II na provincia de S. Paulo.

1875 — Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na idade de 70 annos, o conde de Porto Alegre, Manuel Marques de Souza, natural da provincia do Rio Grande do Sul.

O seu cadaver, convenientemente embalsamado pelo Sr. Dr. F. F. da Costa Ferraz,

foi transportado, com todas as honras militares que lhe eram devidas, para a cidade de Porto-Alegre, onde jaz. Era então deputado á assembléa geral pelo 1° districto da sua provincia.

Já antes da nossa independencia a sua espada se illustrára, ao lado da de seu pae, na campanha da Cisplatina, de 1818 a 1820. Distinguiu-se depois no sitio de Montevidéu durante a guerra da Independencia, de 1822 a 1823, na do Rio da Prata, de 1825 a 1828; na guerra civil que assolou a provincia do seu nascimento nos annos de 1835 a 1845, figurou Marques de Souza como director da reacção legal em Porto Alegre; e quando tivemos de empunhar as armas para castigar a pertinaz ousadia do celebre dictador D. João Manuel de Rosas, coube-lhe a honra de commandar a heroica divisão do exercito brazileiro, que burilou na historia patria a pagina gloriosa de Monte Caseros, famosa batalha ferida a 8 de fevereiro de 1852.

Quando, mais tarde, um outro despota, não menos oppressor da liberdade dos povos e ambicioso de mando, Francisco Solano Lopes, provocou de um modo insolito a guerra contra a republica do Paraguay, e vimos o sólo da patria calcado pelas plantas das hostes do audaz invasor... tocou ao general Porto Alegre a honrosa incumbencia de commandar como chefe as forças, diante das quaes teve de estacar o exercito inimigo, para se render em Uruguayana. Já por esse tempo estava elle reformado; mas ao ouvir o reclamo da patria offendida, o velho soldado acode como voluntario ao campo da honra, renunciando aos seus vencimentos.

« Quando, invertidos os papeis, diz o presidente da camara dos deputados, annunciando-lhes a morte do benemerito cabo de guerra; quando invertidos os papeis, o exercito brazileiro teve de penetrar no territorio inimigo para não mais retroceder senão depois de completo triumpho, o intrepido soldado, commandando o 2° corpo, partilhou a sorte arriscada de seus camaradas, e não se póde relembrar Curuzú e Tuyuty sem curvar a fronte á memoria do conde de Porto-Alegre. Em Tuyuty, a 3 de novembro de 1867, salvou elle a base de operações do exercito nacional. »

Porto-Alegre occupou tambem o elevado cargo de ministro da guerra, e mais de uma vez foi mandado á representação nacional pela sua provincia (Paraphrase da *noticia necrologica* dada pelo *Almanak Laemmert* para 1876, ácerca do conde de Port -Alegre).

A camara municipal da capital da provincia do Rio Grande do Sul trata de lhe erguer um monumento condigno, que deverá ser collocado na praça da *Independencia* d'aquella cidade, e, antes que se realise essa idéa, mandou a camara de Porto-Alegre, em 1876, collocar na casa em que elle nasceu um escudo de marmore, lavrado pelo Sr. Alfredo Pitrez, com uma corôa de conde e o seguinte lemma :

« AQUI NASCEU O BENEMERITO CONDE DE PORTO-ALEGRE »

1876—Inauguram-se a estação e linha telegraphicas de S. José de Porto-Alegre do Mucury a Itaúnas, provincia do Espirito-Santo ambas, na extensão de kilometros 37,590.

— Idem a de Villa Viçosa, na provincia da Bahia, á S. José de Porto-Alegre de Mucury (Espirito-Santo), com a extensão de kilometros 28,590.

JULHO—19

1576—Por breve d'esta data, do papa Gregorio XIII, foi o padre Dr. Bartholomeu Simões Pereira incumbido, como prelado, da jurisdicção ecclesiastica da capitania do Rio de Janeiro, desannexada do bispado da Bahia. Os odios, porém, e desattenções do povo, *que não soffria a reprehensão dos seus vicios, nem se sujeitava á obediencia da igreja*, reunidos a

demasias de auctoridade que este prelado puzera por obra, foram causa de se retirar para a capitania do Espirito-Santo, pertencente á sua jurisdicção, onde falleceu com signaes de envenenamento.

1614—Carta régia nomeando o padre Antonio Teixeira Cabral prelado da igreja matriz de Pernambuco.

O padre Peixoto de Alencar dá, no seu *Roteiro dos Bispados*, esta carta como passada no anno de 1616.

1617—Ruy Vaz Pinto toma posse da administração da capitania do Rio de Janeiro como seu 12° governador. O visconde de Porto Seguro dá esse facto como occorrido no anno de 1611, e Abreu e Lima refere-o ao mez de junho. Vaz Pinto administrou esta capitania até 20 de junho de 1620, em que lhe succedeu Francisco Fajardo.

Foi Ruy Vaz Pinto, no dizer dos chronistas, o flagello dos povos seus governados, aos quaes opprimiu brutalmente, chegando até a obrigal-os, sob penas pecuniarias, a guardarem a sua porta, armados de arcabuzes e tendo á noite fachos accesos. Oppoz-se obstinadamente ás resoluções do senado da camara, e travou com esta serios conflictos, pondo os seus officiaes (vereadores) por vassallos rebeldes e *levanta los* contra o real serviço.

Foi elle quem introduziu os escravos africanos no Rio de Janeiro, protegendo com escandalo manifesto um monopolio n'esse sentido em favor de Duarte Vaz, seu parente. «Essa providencia, diz um chronista citado pelo auctor das *Datas Celebres*, produz terriveis effeitos não só no monopolio que se consentiu áquelle particular, como tambem na copiosa entrada dos negros da costa d'Africa, de que progressivamente resultam as mais tristes consequencias que era possivel, e o mais é, sem remedio até hoje.»

1635 — O incendio mandado pôr na noite antecedente por Mathias de Albuquerque á casa forte occupada pelos hollandezes em Porto Calvo (Vide a *ephemeride* de 18) causara-lhes tanta impressão, que apenas amanheceu o dia 19 mandaram um tambor (parlamentar) ao nosso general, para dizer-lhe que estavam promptos a capitular. As condições apresentadas e aceitas eram que sahiriam sem bandeiras, mas com as armas (os officiaes) e com o que pudessem (os soldados) carregar nas moxilas, que seriam levados á Bahia para d'alli serem transportados á Hespanha, e de lá á sua patria.

Levaram até ao meio dia primeiro que chegassem a esse accôrdo, porque o hollandez insistia em não entregar Domingos Calabar, e o general Mathias de Albuquerque assegurava que *preferia arriscar a sua propria pessoa do que dar mão a esse transfuga*. Vendo-se o hollandez em tal collisão, não quiz perder-se por Calabar e *nem este o desejava*, como dizem os chronistas, a não serem frei Manuel do Salvador (no seu *Valoroso Lucideno*, citado pelo visconde de Porto Seguro) e este (na sua *Historia das lutas com os hollandezes*).

Calabar foi, pois, assim entregue ao gume da *espada da lei*, sendo elle proprio quem, reconhecendo-se perdido, concorrera com o seu voto para que se ajustassem as partes contractantes, e que quanto a elle «ficaria á mercê de el-rei».

Accordados nas condições da capitulação, sahiram da fortificação o seu commandante (sargento-mór Alexandre Picard), vinte e cinco officiaes e officiaes inferiores, trezentos e sessenta e sete soldados armados, vinte e sete feridos e enfermos e oito mulheres.

Os sitiantes não passavam de cento e quarenta, fóra os indios.

«Quando o commandante hollandez viu tão pouca gente, perguntou onde estava a tropa, ao que se respondeu (por prévia advertencia do general) que estava atraz do outeiro de Amador Alvares (J. de Vasconcellos).»

Foi na verdade grande temeridade o esperarem 140 homens, em uma rua des-

coberta, a 360 bem armados. O general, porém, tomára a precaução de ordenar que, antes de chegarem ao mencionado outeiro, fossem elles (os soldados) despojados das suas armas e conduzidos para as Lagunas (Alagôas), e escreveu ao conde de Bagnuolo, referindo-lhe o successo e dizendo-lhe que os enviasse para a Bahia, como ficára assentado.

No dia seguinte (20 de julho escreveu tambem a Segismundo van Schkoppe, propondo-lhe a troca dos prisioneiros feitos na vespera com os nossos que se haviam entregado nos fortes de Nazareth e Real; mas o general hollandez recusou esta proposta (Vide a *ephemeride* de 22).

1722—Chega á cidade de S. Luiz o capitão general João da Maia da Gama, vigesimo quarto governador do estado do Maranhão, e assume o exercicio do cargo, em substituição de Bernardo Pereira de Berredo, auctor, como se sabe, dos *Annaes historicos* d'aquelle estado, publicados em Lisboa no anno de 1749 e de que se fez 2ª edição, no Maranhão, em 1850—1851.

1819—Falleceu na cidade do Rio de Janeiro, onde se demorava depois da sua sagração *por negocios particulares*, o 14º bispo de Pernambuco, D. frei Antonio de S. José Bastos, monge benedictino, natural do Rio de Janeiro.

Fôra eleito a 25 de abril de 1810 no reinado de D. Maria I, e confirmado cinco annos depois, em 1815, pelo papa Pio VII, demora esta devida ao aprisionamento d'aquelle pontifice em França por Napoleão I. Como bispo eleito e vigario capitular regêra a diocese pernambucana por 4 annos. Indo depois d'esse tempo ao Rio de Janeiro para se sagrar, não tornou mais ao seu bispado. E' bastante singular este ponto da sua vida, para que o não repitamos ao leitor. Diz-se que D. João VI lhe offerecera, e a outros bispos que tinham então de ser tambem sagrados, a capella do seu palacio para essa cerimonia, a que assistiria a familia real com toda a côrte.

Os outros bispos aceitaram logo o honroso e régio offerecimento; frei Antonio Bastos, porém, receiando-se, por ser pobre, das pesadas esportulas que, como era de uso, teria de dar á numerosa criadagem do paço, excusou-se. El-rei, excessivamente beato como era, recebeu de mau humor as suas desculpas: o bispo, percebendo o erro em que cahira, quiz emendal-o e sagrou-se com os mais prelados na capella real; mas já era tarde. O rei depois, sempre que o misero bispo se dava por prompto e ia receber as suas ordens para voltar a reger a diocese, dizia-lhe: — *Não é ainda tempo!* — resposta que se repetiu por quatro longos annos, até que, desgostoso e amargurado, falleceu na presente data.

« Este facto, pondera o auctor do *Roteiro dos bispados*, que nol-o ministrou, mostra bem quão pueris são ás vezes os caprichos dos reis! »

Para lhe succeder no bispado foi escolhido o padre frei Gregorio José Viegas, bibliothecario régio e confessor das infantas (Vide a *ephemeride* de 4 de abril de 1820).

Para o visconde de Porto Seguro é D. frei Antonio de S. José Bastos o 13º bispo de Pernambuco; no *Roteiro dos bispados* vem elle indicado em 15º logar e para Abreu e Lima é o 14º. Deve com effeito prevalecer esta ultima numeração; porquanto, descontando o 13º da seguinte lista, teve a diocese de Olinda até esta data os 14 bispos seguintes:

1.º—D. Estevam Brioso de Figueiredo; —2.º D. João Duarte do Sacramento;—3.º D. Mathias de Figueiredo e Mello; —4.º D. frei Francisco de Lima;—5.º D. Manuel Alvares da Costa;—6.º D. frei José Fialho;—7.º D. frei Luiz de Santa Thereza;—8.º D. Francisco Xavier Aranha (bispo de *Terminópoli in partibus infidelium*);—9.º D. Francisco de Assumpção e Brito;—10º. D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima;—11º. D. frei Diogo de Jesus Jardim (natural do Sa-

bará) ;—12°. D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (natural de Campos dos Goytacazes) ;—D. frei José de Santa Escolastisca (natural do Porto) não assumiu o episcopado : — 13°. D. frei José Maria de Araujo ;—D. frei Antonio de S. José Bastos, que se segue, deve, portanto, á rigor occupar o 14° logar na respectiva série.

JULHO — 20

1620—Manuel de Souza d'Eça, provedor da fazenda real, chega á cidade de Belém do Pará em companhia dos religiosos da provincia de Santo Antonio, frei Christovão de S. José, frei Sebastião do Rosario, frei Felippe de S. Boaventura e frei Antonio da Marciana que fundaram, a tres quartos de legua d'aquella cidade, o hospicio de Una, para os religiosos da sua ordem e ao mesmo tempo para instruirem os indigenas na nossa religião.

1640—Representação do povo do Rio de Janeiro ao papa Urbano VIII, pedindo-lhe que revogasse a sua bulla de excomunhão contra os que empregassem os indios aldeados com o escravos.

Diremos resumidamente o que dera causa ao acto do papa e ao dos povos.

O jesuita hespanhol Dias Tanho, que acompanhára o famoso padre Roiz de Montoya do Rio da Prata a Madrid, fôra mandado a Roma para representar a Vitelleschi, geral da ordem, um quadro ou relatorio das missões do Paraguay, contendo apontamentos relativos á caçada que se fazia de indigenas para os escravisar.

Soube o papa d'estas cousas por Vitelleschi e decidiu fulminar de excomunhão a todos os que procediam contra os indios, escravisando-os.

Voltando á Hespanha achou Tanho a Montoya em Madrid, preparado a tornar á America com mais trinta missionarios, e veio com elles.

O seu navio tocou no Rio de Janeiro, forçado por máu tempo. Aqui, consultando o visitador do Brazil e a outros padres da sua ordem, leu Tanho a bulla, que trazia, na egreja dos jesuitas. Os que se viram contrariados por este acto incitaram o povo a forçar as portas do collegio para exterminar os jesuitas. Salvador Corrêa, governador da capitania, accorreu em auxilio dos padres e conseguiu que os amotinados se reunissem no dia seguinte na egreja dos carmelitas, para se discutir o caso ; tomou-se então a deliberação acima exposta, de representar ao papa.

1645 — Volta da Bahia para Pernambuco a deputação enviada segunda vez (no dia 7) pelo conselho supremo hollandez do Recife, para representar ao governador geral do Brazil, Antonio Telles da Silva, sobre o procedimento dos revoltosos de Pernambuco, isto é, para interpellarem aquelle governador ácerca da insurreição encabeçada por João Fernandes Vieira, e da qual o suppunham cumplice.

Entre outras exigencias, reclamavam que o governador chamasse Camarão e Henrique Dias a S. Salvador e que, si estes desobedecessem ao chamado, fossem declarados *inimigos do rei de Portugal*. Eram dous os emissarios. Telles agasalhou-os cavalheiramente e deu-lhes taes explicações que acabou por vencer o animo de um d'elles, o major Hoogstraeten, governador hollandez da fortaleza de Nazareth, que chegou a entabolar negociações secretas e a fixar as condições sob as quaes entregaria, como fez mais tarde, a fortaleza, cujo commando tinha.

A este commandante hollandez do forte de Nazareth chama Theodosio Estraten frei Raphael de Jesus no seu *Castrioto Lusitano* (edição de 1844 pag. 211).

Convém ler o que diz a este respeito Netscher (*Les Hollandais au Brésil*, pg. 117).

1646—Os hollandezes do forte *Orange*, da ilha de Itamaracá, atravessam o rio e

atacam, á noite, a *estancia* que a nossa gente havia levantado em junho, no logar denominado *Os Marcos*, defronte d'aquelle forte, na terra firme. Não conseguiram, porém, surprender-lhe a guarnição: esta, avisada pelas sentinellas, dispoz-se logo para a defensa, recebendo os assaltantes com duas cargas de mosquetaria, o que os obrigou a voltarem para o seu forte.

1651—Fallece no Rio de Janeiro o seu vigesimo terceiro governador Salvador de Brito Pereira, que administrava essa capitania desde 25 de janeiro de 1649. A camara nomeia para o substituir interinamente a Antonio Galvão, que entra em exercicio a 19 de agosto d'esse mesmo anno, segundo se deprehende da data de posse d'este ultimo, que nos fornece o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral do Brazil*.

1697—Fallece na Bahia, aos 80 annos de idade, Bernardo Vieira Ravasco, irmão mais moço do celebre jesuita Antonio Vieira, a quem apenas sobrevivêra dois dias! Era natural da Bahia. Foi cidadão distincto: serviu no exercito contra a invasão hollandeza, exerceu depois o emprego de secretario de Estado na capital da colonia, nomeado por D. João IV a 7 de março de 1650 e logrou algumas honras da munificencia régia. E' auctor de muitas poesias, em que não poz o seu nome, applaudidas dos contemporaneos, as quaes ficaram pela maior parte por publicar e em que predomina o gongorismo, como é de razão, pois era o gosto do poetar do seu tempo. Deixou tambem por se imprimir uma —Descripção topographica, ecclesiastica, civil e natural do Estado do Brazil—, a que o douto abbade Diogo Barbosa Machado tece elogios, e da qual teve em suas mãos uma parte em manuscripto da propria lettra do auctor.

Da *Selecta brasiliense* de J. M. P. de Vasconcellos transcrevemos o seguinte trecho biographico, trasladado da *Bibliotheca Lusitana*, que muito abona a memoria de Ravasco:

« Finalmente, em 1651, quando parecia não ter obrigação de empunhar as armas, por estar reformado, embarcou-se animosamente em uma canôa, não obstante furiosa tempestade, e soccorreu ao mestre de campo Nicolau Aranha, para que quatro naus hollandezas não infestassem os engenhos de Paraguassú.

« Retribuiu aggravos com beneficios, sem que nunca em seu semblante se descobrisse o menor signal de indignação. Naturalmente generoso, despendeu o que possuia mais em remedio da pobreza do que em ostentação da vaidade. »

1698—João de Velasco e Molina assume o governo da capitania do Grão-Pará, succedendo a Hylario de Souza de Azevedo.

Molina foi o quadragesimo sexto capitão-mór governador d'esta capitania e exerceu este cargo por oito annos, oito mezes e vinte e quatro dias, sendo substituido a 14 de abril de 1707 por Pedro Thomaz Mendes.

Quando viera tomar posse do governo, Molina naufragou na barra do Pará, escapando com vida, bem como muitas outras pessoas que vinham no mesmo navio, mas perecendo 27 d'entre ellas. Chegando á presença do governador geral do Estado, na ultima pobreza, tendo perdido quanto comsigo trazia, este o acolheu com toda a generosidade e mandou dar-lhe posse do seu cargo.

1790—Incendio do archivo da camara da cidade do Rio de Janeiro, salvando-se apenas alguns livros que se achavam, uns em casa do respectivo escrivão e outros na do juiz de fóra, o Dr. Balthazar da Silva Lisboa.

Felizmente, um dos vereadores dado ao estudo das nossas cousas havia feito antes d'esse fatal acontecimento muitos extractos curiosos dos seus livros, que foram depois de grande proveito a mon-

senhor Pizarro para as suas *Memorias historicas* do Rio de Janeiro.

1821—E' rendido no governo da capitania de Santa Chatarina o coronel governador João Vieira Tovar de Albuquerque pelo tenente-coronel Joaquim Pereira Valente, depois marechal de campo e conde do Rio Pardo.

Tovar assumira o governo d'essa ilha a 14 de agosto de 1817.

O tenente-coronel Valente foi excessivo nos actos do seu governo, do que lhe resultou o odio dos povos seus governados; mas por pouco tempo exerceu o cargo, em razão da mudança governativa e politica que n'esse mesmo anno se operou em todas as capitanias do Brazil com a sua emancipação da metropole.

1838—Sedição em Villa Franca do Imperador (S. Paulo), capitaneada por Anselmo Ferreira de Barcellos: os sediciosos promovem assuada, insultam algumas auctoridades e assassinam o fiscal da camara.

1846—Installação da villa da Estrella (provincia do Rio de Janeiro) e da respectiva camara municipal.

1847—Decreto creando o logar de presidente do conselho de ministros e nomeando para elle o ministro da fazenda Manuel Alves Branco (Vide agosto 16 de 1852).

1869—Uma fracção do nosso exercito, depois de transpor o Paraná e de marchas penosissimas por terrenos alagadiços, alguns quasi intransitaveis, teve n'este dia um encontro com o inimigo, que quizera embargar-lhe o passo *(Campanha do Paraguay)*.

« Foi mais uma victoria que alcançámos, diz o Sr. 1° tenente Emilio Carlos Jourdan, no texto com que acompanha o seu magnifico *Atlas historico da guerra do Paraguay;* foi mais uma victoria que alcançámos... sobre uma columna paraguaya de cerca de 1,800 homens, ao mando do tenente-coronel Vernal. O inimigo, rechassado, retirou-se, deixando perto de 100 cadaveres e alguns prisioneiros. O nosso prejuizo constou de 10 mortos e 58 feridos. »

Encontro mencionado sob o titulo *Bombardeamento do Timbó*, este episodio d'aquella nossa trabalhosa campanha contra a valentia nativa e a barbaria systematica de um povo, fanatisado pelo despotismo em seu proveito particular.

1875—Começa a funccionar provisoriamente a estação da Cachoeira, da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro.

Já no dia 10 se inaugurára com toda a solemnidade a secção da estrada da capital de S. Paulo á Sorocaba.

JULHO—21

1543— Estabelecem os camaristas de S. Vicente (S. Paulo) duas posturas: uma prohibindo aos brancos a compra de escravos indigenas por maior preço que o taxado, que era de 4$; outra prohibindo que um christão fallasse mal de outro ou de suas mercadorias, *diante do gentio*, declarando que, para prova do facto, bastava o testemunho de qualquer christão que ouvisse a delação (*Memorias* de frei Gaspar da Madre de Deus, citadas nos *Apontamentos* de Manuel Euphrasio de Azevedo Marques, *Chronologia*).

1554—Fallece em Lisboa Martim Affonso de Souza, primeiro donatario e fundador da capitania de S. Vicente, hoje S. Paulo, para onde veio em 1532, com uma armada, de que era commandante seu irmão Pero Lopes de Souza (Vide a *Ephemeride* de 22 de janeiro d'esse anno de 1532).

Coube a capitania a seu filho e herdeiro Pedro Lopes de Souza, que foi portanto o seu segundo donatario.

Azevedo Marques, fundado em frei Gaspar e na *biographia* de Martim Affonso, publicada na *Revista do Instituto*, diz que Martim Affonso fallecera em 1571; todavia, na data de 1565 o faz fallecido a *21 de julho* d'esse anno.

1640—Os officiaes da camara (vereadores) da villa de S. Paulo resolvem, sobre requerimento do procurador do conselho, exigir do padre-vigario Manuel Nunes que apresente os poderes pelos quaes está pondo e dispondo dos bens dos padres da companhia; perguntar-lhe porque andava dizendo que o povo estava excommungado por causa da expulsão dos jesuitas, e reclamar que não continue a celebrar missas a portas fechadas «sob pena de o desquitarem da igreja e da vigararia da vara, visto que, si era procurador dos padres, não podia ser juiz ecclesiastico (Azevedo Marques, *Apontamentos)*.

1676—Partem de S. Paulo, então villa, Fernão Dias Paes Leme com seu filho Garcia Rodrigues Paes, que alguns dizem erradamente seu irmão, ao descobrimento de ouro, esmeraldas e outras pedras preciosas.

Só cinco annos depois é que as descobrem no sertão de Minas Geraes (no Serro do Frio), fallecendo o chefe d'esta *bandeira* perto do Rio das Mortes, quando voltava para S. Paulo.

Garcia foi nomeado capitão-mór das *entradas e descobrimentos* das esmeraldas, e foi a Portugal levar as amostras das que achára com seu pae. Garcia, cujo genio emprehendedor, que herdára de seu progenitor, concorreu para dar aos paulistas a aureola cavalheiresca das emprezas arriscadas e de longo curso, falleceu a 7 de março de 1738.

1716 — O governador da capitania de S. Paulo e Minas, D. Braz Balthazar da Silveira, convoca os moradores de Villa Rica para se combinarem na fórma do pagamento do quinto do ouro, e expôr o que lhe fôra ordenado pela carta régia de 20 de outubro anterior. Ficou assentado que se pagaria o quinto na razão de 30 arrobas por anno.

1759—Data da carta regia que ordena a prisão e o banimento dos jesuitas do Brazil (Vide a *ephemeride* de 3 de setembro do mesmo anno).

1800—Nasce na villa da Estrella, provincia do Rio de Janeiro, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba.

Era senador do imperio pela provincia das Alagôas quando falleceu na cidade de Nictheroy a 25 de setembro de 1855. Formara-se na faculdade de direito civil da Universidade de Coimbra.

Foi elle quem, como ministro dos negocios estrangeiros, dirigiu os actos diplomaticos relativos ao casamento do actual Imperador, e, como presidente da provincia do Rio de Janeiro, desenvolveu e deu principio de execução á fundação da colonia allemã da Serra da Estrella, que é hoje a cidade de Petropolis (Vide a *ephemeride* de 25 de setembro de 1855).

1821—O general Luiz do Rego Barreto, governador de Pernambuco, é gravemente ferido com um tiro de pistola, de que lhe resultaram onze ferimentos.

Luiz do Rego, colligado secretamente com os seus camaradas, sem consultar a nenhum dos filhos de Pernambuco nem esperar ordens do Rio de Janeiro, só por convite da Regencia de Lisboa, proclamára e fizera jurar a 11 de julho d'este anno de 1821 as bases da futura Constituição e mandára proceder á eleição dos sete deputados que lhe havia designado a referida regencia, pondo-se portanto á frente do movimento constitucional. Crêm, porém, outros que o odio particular se aproveitara da exaltação politica do momento e da effervescencia popular para exercer premeditada vindicta á sua sombra. Diz-se que o bacamarte do assassino não fora n'este acto guiado pela paixão partidaria.

1822—No dia 16 havia entrado na capital de S. Paulo o marechal José Arouche de Toledo Rendon, commandante das armas. E' apupado em sua passagem pelas ruas por uma parte do povo e da tropa. Para apoiar a sua posse chega no dia seguinte ás immediações da capital uma força militar, vinda de Santos, com-

mandada pelo marechal Candido Xavier de Almeida e Souza. Essa força, porém, não entrou na cidade, porque parte do povo correu ao quartel e a tropa de S. Paulo pegou em armas, para impedir-lhe a entrada. A' vista d'esta attitude o marechal Arouche desiste de tomar posse do seu cargo.

Na presente data, finalmente, o marechal Candido Xavier entra só na capital, deixando a força que commandava no Ponto Alto.

Todo este movimento se prende á sedição começada a 23 de maio e denominada *Bernarda de Francisco Ignacio*, por ser promovida pelo coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, que foi depois deportado para o Rio de Janeiro. Esta sedição tivera por causa a deposição dos membros do governo provisorio da capitania, coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada e brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, eleitos a 23 de junho de 1821 (Vide esta data).

1859—O governo imperial concede licença para aceitar a nomeação de camarista honorario de Sua Santidade Pio IX ao Sr. padre Dr. Anacleto José Ribeiro Coutinho, vigario geral do bispado de S. Paulo, actualmente lente jubilado da Faculdade de Direito e digno filho da cidade de Campos dos Goytacazes.

Como não possuimos data alguma fixa e determinada ácerca d'este distincto conterraneo nosso, que foi dos primeiros que aproveitaram no Imperio o ensino do direito logo que foram creados os respectivos cursos, lançamos mão da circumstancia supra mencionada para consignar n'estas paginas o seu nome.

O Sr. Dr. Anacleto foi nomeado lente substituto a 20 de junho de 1834, passou a cathedratico a 2 de outubro do mesmo anno e foi jubilado por decreto do 1º de janeiro de 1859.

JULHO—22

1572—Nomeia Duarte de Albuquerque Coelho a sua mãe D. Brites de Albuquerque para governar, como procuradora, a capitania de Pernambuco durante a sua ausencia e até que chegue de Lisboa seu irmão Jorge de Albuquerque, donatario da dita capitania.

1603—N'esta data estava ainda no governo da capitania da Parahyba do Norte André de Albuquerque, nomeado em 21 de agosto de 1603 para servir por seis annos este cargo.

1621—Carta régia creando nas terras do Brazil officiaes do tribunal da Inquisição.

1627—Cypriano Pitta Portocarrero é nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte.

O auctor das *Datas Celebres* fal-o empossado do cargo na presente data.

1631—O Dr. Lourenço de Mendonça é nomeado, pelo rei Felippe IV, prelado da diocese do Rio de Janeiro, como successor de Matheus da Costa Aborim.

1633—Uma partida de 400 hollandezes, guiados por Calabar, assola os districtos de Goyanna (Pernambuco), queimando quatro engenhos, saqueando e levando o que puderam achar e fazendo prisioneiros os moradores desprevenidos, que não conseguiram escapar-se. Quando os nossos, que estavam na villa de Iguarassú souberam do occorrido, marcharam em seu auxilio, mas não chegaram a tempo, por haver dez leguas de distancia de um a outro ponto, nem tão pouco o soccorro vindo da Parahyba, onde tambem chegara a noticia do inesperado ataque de Goyanna, poude ser aproveitado, pelo mesmo motivo da distancia.

Vendo o general Mathias de Albuquerque o pouco que podia fazer a gente que estava em Iguarassú, fel-a voltar para o Real, onde mais se precisava d'ella.

1635— Supplicio de Domingos Fernandes Calabar.

Debalde Mathias de Albuquerque insistira com elle para que revelasse o nome das pessoas com quem se communicára quando estava com os inimigos: negou-se nobre e corajosamente a fazer denuncias (Vide a *Ephemeride* de 20 de abril).

Não se coaduna muito o modo por que Frei Raphael de Jesus descreve a promptidão com que o cabo hollandez entregou, em Porto Calvo, Calabar á vindicta de Mathias de Albuquerque, com a colera de que se encheu outro general hollandez ao encontrar tres dias depois o corpo do mameluco esquartejado e exposto á acção do tempo e á voracidade das aves de rapina.

« Não fez o Flamengo, diz elle, grande diligencia por defender o traidor, ao qual julgou a justiça que morresse enforcado e que sua cabeça e seus quartos fossem postos nos logares mais publicos. Executada a sentença..... com os despojos de menos embaraço marchou (*Mathias de Albuquerque*) para a Lagôa(*Alagôas*)...

«Tres dias depois de partido Mathias de Albuquerque chegou Sigismundo ao Porto do Calvo; entrou na povoação que achou herma e só assistido dos quartos do Calabar, cuja vista o alterou de sorte, que cégo da colera mandou deitar bando, que todos os moradores fossem passados á espada, sem excepção de pessoa, nem de idade: para cuja execução fez de seus soldados muitas partidas, que saissem a cumprir o decreto (Vide *a Ephemeride* de 26).»

O auctor da *Historia das luctas com os hollandezes* é, n'este particular, summarissimo.

1638—Por ordem de Mauricio de Nassau parte do porto do Recife uma esquadra hollandeza de desasete navios, sob as ordens do almirante Jol (tinha uma perna de páu), destinada ao encontro dos galeões do Mexico que voltavam para a Hespanha carregados de ouro e prata, commandados pelo valoroso almirante de Castella D. Carlos de Ibarra, marquez de Tarracena.

Todavia Jol não realisou o seu intento, não obstante ter atacado ardidamente a frota castelhana em todo o correr da viagem (*Netscher*, pag. 99).

1717—D. frei José Delgarte, 3° bispo do Maranhão, assume o exercicio do seu cargo (Vide a *ephem.* de 14 de dezembro de 1724).

1729—O governador de Minas Geraes D. Lourenço de Almeida remette umas pedras brancas para Lisboa, dizendo que lhe pareciam diamantes. Já a esse tempo se sabia no reino da existencia d'essas pedras preciosas n'aquella capitania pelas remessas que d'ellas se fizeram em duas frotas, e pela noticia que já corria do seu descobrimento, devido sem duvida a Bernardo da Fonseca Lobo, que primeiro as achára no Serro do Frio.

A lavra diamantina, que a principio fôra livre e depois se regulamentára e de 1735 em diante se monopolisára em beneficio da coroa, aturou noventa annos, acabando de facto em 1822. Desde o anno de 1772 até ao de 1791 foram extrahidas quarenta e oito mil quinhentas e quarenta e sete oitavas de diamantes, e quatrocentas e quarenta e nove mil oitocentas e cincoenta e uma de ouro. Sem embargo d'essa *boa colheita*, no fim de 1791 achou se a administração com um passivo de oitocentos mil cruzados, por falta de regular assistencia do erario para as suas despezas (Vide a *ephem.* de 28 de junho de 1720).

1823 — Morre em Ubatuba, em viagem de Santos para o Rio de Janeiro, o Dr. Francisco de Mello Franco. Accommettido de uma febre consumptiva, tinha ido pedir á provincia de S. Paulo minorativo a seus males; não tendo, porém, pela natureza da molestia, experimentado allivio com a mudança, voltava em uma canoa de voga para o Rio de Janeiro quando na altura de Ubatuba pediu que

aportassem, e ahi, debaixo de uma palhoça, exhalou o derradeiro suspiro.

Nascera o Dr. Mello Franco em Paracatú, na provincia de Minas-Geraes, a 17 de setembro de 1757.

Recebeu o grau de bacharel em medicina na Universidade de Coimbra. Esteve antes d'isso encerrado por quatro annos nos carceres da Inquisição por suspeito de *heresje*, *naturalista*, *dogmatista*, e alli compoz e guardou de memoria algumas elegias, que intitulou NOITES SEM SOMNO, que se conservam ineditas. Diz a esse proposito José Marcellino Pereira de Vasconcellos, na sua *Selecta Braziliense*, que fôra encerrada com elle uma senhora, para servir depois de testemunha da sua irregularidade. Ella supportou todos os tormentos por que passou, com uma coragem pouco vulgar e, em recompensa d'esse procedimento verdadeiramente heroico, Mello Franco tomou-a por esposa depois que se viu solto.

E' auctor (dizem que conjunctamente com José Bonifacio, seu contemporaneo de academia) do poema heroi-comico *O Reino da Estupidez*, que de tanta fama gosou no seu tempo e foi um verdadeiro acontecimento litterario na velha Universidade e em todo o reino de Portugal, chegando a obrigar a rainha D. Maria I a substituir o principal Mendonça, então reitor da Universidade, satyrisado no poema anonymo, e a fazer n'ella muitas reformas.

Em Lisboa exerceu Mello Franco por bastantes annos a sua profissão com summo credito e proveito, até que, em 1817, o encarregou D. João VI de, como medico, acompanhar ao Rio de Janeiro a archiduqueza D. Maria Leopoldina, que depois foi a primeira imperatriz do Brazil, e vinha desposar o então principe real D. Pedro. Vendeu quanto adquirira, e veiu assim para o Brazil, onde, entretanto, a sorte lhe foi adversa, chegando, em virtude dos successos politicos da época, habilmente aproveitados pelos seus emulos e inimigos, a lhe ser prohibida a entrada no paço, e vendo perdida toda a sua fortuna, depositada em mãos de um negociante que fizera bancarrota fraudulenta, vindo por isso, e talvez por mudança de clima e de habitos de vida, a contrahir a molestia a que succumbiu.

Além do seu alludido poema, temos do Dr. Mello Franco as seguintes obras:

« Tratado de educação physica dos meninos, para uso da nação portugueza.

« Elementos de hygiene », que teve tres edições até 1823.

« Ensaio sobre as febres, com observações analyticas ácerca da topographia e clima do Rio de Janeiro.

« Discurso recitado em sessão publica da Acad. R. das Sciencias, sendo vice-secretario. »

1867—Marcha de flanco operada pelo exercito alliado, de Tuyuty para Tuyú-Cué (*Campanha do Paraguay*), planejada pelo marquez de Caxias, general chefe das nossas forças em campanha. Tinha esta operação por fim ameaçar a esquerda do inimigo, approximarmo-nos de Humaytá, interceptando-lhe os recursos que lhe pudessem vir do interior, e obrigal-o a uma batalha campal.

Foi preciso fazer-se um rodeio de 10 leguas, procurando-se um *passo* no Estero Rojas em *Tio-Domingo*, para dirigir-se a Tuyú-Cué e S. Solano e d'ahi operar sobre Humaytá.

« A vanguarda, diz o Sr. E. C. Jourdan, commandada pelo general Osorio, marcha parallelamente a uma divisão argentina, ao mando de Gelly y Obes, e precede o corpo principal ao mando do general Argollo, e á testa do qual veiu o marquez; 20,000 homens das tres armas compoem o exercito brazileiro que parte de Tuyuty no dia 21. »

1876 — Inaugura-se a linha telegraphica da Fazenda de Santa Cruz a Itaguahy (Rio de Janeiro), na extensão de 11 kilometros.

JULHO—23

1556—Mendo de Sá ou Mem de Sá Barreto, 3° governador geral do estado do Brazil, nomeado por patente d'esta data para substituir a D. Duarte da Costa, cujo governo, diz José de Miralles, finalisou a 4 de julho d'esse anno (Vide a *ephemeride* de 13 de julho), assume o exercicio do seu cargo no dia 4, segundo o affirma positivamente o auctor citado. Varnhagen, porém, dá apenas o mez de maio para esse facto, sem designar dia. Abreu e Lima e o Sr. José de Vasconcellos apenas indicam o anno.

Governou Mem de Sá a capitania e o Estado por 14 annos, até 1572, e falleceu, segundo Miralles, a 2 de março d'esse anno, na Bahia, *como se lê na inscripção da sua sepultura na igreja do collegio de Jesus, n'aquella cidade*.

1635—Arrasadas as fortificações de Porto Calvo e justiçado o Calabar, como se usava n'aquelles *bons tempos* e por muitos annos se usou ainda, partiu Mathias de Albuquerque para as Alagôas (então Lagunas), levando as peças e munições de guerra que encontrára, por deliberação de um conselho de officiaes, que convocára para decidir sobre o que deviam fazer.

Por não disporem de um porto de mar, porque o hollandez tinha n'elle os seus navios e fortificára a Barra-Grande, combinou-se em partirem d'alli para as Alagoas.

1687—Gomes Freire que, como governador e capitão-general do estado do Maranhão e Grão-Pará, residira na cidade de Belém pelo tempo de um anno, parte para Lisboa, no meio do sentimento geral dos habitantes, reconhecidos pelo modo justiceiro e digno com que os governára. Grata á sua memoria pelos bons serviços que prestára ao Estado e pelo seu caracter conciliador e tracto ameno, mandou a municipalidade de Belém vir de Lisboa o retrato de Gomes Freire, e collocou-o na sala das suas sessões.

1735—Assume em Santos o governo da capitania de S. Paulo o seu decimo capitão general (contando-se o conde da Cunha, apezar de interino) D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, morgado de Matheus, que ratifica a sua posse na cidade de S. Paulo em 7 de abril do anno seguinte (Vide *essa data*).

Mourão foi rendido por Martim Lopes Lobo de Saldanha a 14 de junho de 1775.

1828—Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas Geraes, Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, escolhido a 10 de maio do mesmo anno.

Vergueiro nascera a 20 de dezembro de 1778 no logar de Valporto, proximo de Bragança, em Portugal; formára-se em direito na Universidade de Coimbra em 1801 e no anno seguinte viera para o Brazil, onde tão conspicuo papel tinha depois de representar na vida politica do nascente imperio, inclusive o de regente em nome do Imperador e de ministro por mais de uma vez.

Foi uma das suas mais puras glorias o ter iniciado na provincia de S. Paulo, que escolhera para residencia, o trabalho livre, cultivando as suas fazendas por colonos europeus, com os quaes estabeleceu o systema de parceria, desenvolvendo immenso tino administrativo ao fazer de suas fazendas bellos modelos d'esse genero de trabalho.

O senador Vergueiro falleceu no Rio de Janeiro a 17 de setembro de 1859 (Vide *essa data*) com perto de 81 annos de idade.

Ha d'elle uma «Memoria historica sobre a fundação da fabrica de ferro de S. João de Ypanema, na provincia de S. Paulo», impressa em Lisboa em 1822, reimpressa depois na mesma cidade, em 1858, pelo Dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes, que lhe ajuntou documentos importantes.

1839—Occupam os rebeldes do Rio Grande do Sul a villa da Laguna, na pro-

vincia de Santa Catharina. O chefe dos revoltosos, David Canavarro, aproveitou a situação favoravel que esse porto de mar lhe offerecia para armar algumas das embarcações que n'elle encontrou, e poz quatro a corso pela costa, dando caça, como fizeram, a navios mercantes que encontraram (Vide a *ephemeride* de 15 de novembro).

1840—Proclamação da maioridade do actual Imperador, que prestára n'esse mesmo dia, perante a assembléa geral reunida no paço do senado, o juramento prescripto no art. 103 do pacto fundamental do imperio.

1870—Falleceu no Rio de Janeiro o conselheiro Francisco José Furtado, senador pela provincia do Maranhão, escolhido a 30 de julho de 1861.

Distincto orador parlamentar e um dos chefes do partido liberal do Imperio, «o conselheiro Furtado, diz o Sr. Dr. J. M. de Macedo no seu *Anno Biographico*, morreu quando a sua grande influencia politica radiava com os esplendores do sol ao meio dia.»

Nascera o conselheiro Furtado em Oeiras, antiga capital do Piauhy, a 13 de agosto de 1818.

Começando o seu curso academico na Faculdade de Olinda, concluiu-o na de S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel em direito em 1838 (Veja-se a sua biographia no *Panthem Maranhense* do Sr. Dr. A. Henriques Leal e no citado *Anno Biographico*).

Direi todavia que occupou os cargos de ministro da justiça, presidente do conselho de ministros (no gabinete de 31 de agosto de 1864), presidente da camara dos deputados, presidente da provincia do Amazonas.

«O finado juntava duas virtudes que quasi sempre andam separadas: a firmeza e a moderação... Almas da tempera d'aquella não se deixam attrahir por vaidosos ouropeis. O unico brasão que lhe competia elle o deixava brilhante: —o de servidor da patria (*Diario do Rio de Janeiro*)».

1872—Colloca-se sobre a sepultura de José Bonifacio de Andrada e Silva, no convento do Carmo, em Santos, a pedra tumular offerecida para esse fim pelo artista Antonio Carlos Gomes (Vide a *ephemeride* de 13 de junho de 1763).

JULHO—24

1613—Gaspar de Souza, 10° governador geral do estado do Brazil, toma posse, por procuração passada ao desembargador Manuel Jacob Bravo, do governo das capitanias do Espirito-Santo, Rio de Janeiro e S. Vicente, que tinham sido reunidas de novo á jurisdicção do governador geral, de que estavam separadas e independentes.

O visconde de Porto Seguro o dá empossado do governo geral em dezembro d'esse anno, e ao seu successor, D. Luiz de Souza, em 1616.

1614—Chega ao Recife a noticia de que estava em Lisboa Martim Soares Moreno, de quem havia mais de um anno não se sabia onde parava. Dizia elle que havia descoberto a colonia dos francezes no Maranhão, que tinham muitos indios por alliados, etc., e que, quando quiz voltar, não o pudera conseguir; que se vira obrigado a fazer proa para a Europa, por ter a sua embarcação perdido um mastro.

1645—Edital de João Fernandes Vieira convocando o povo a pegar em armas para expellir os hollandezes do paiz. *Começa*:— João Fernandes Vieira, primeiro acclamador da liberdade, e governador das armas na restauração e restituição de Pernambuco a seu legitimo senhor, etc.—*Acaba*:—e falsas promessas do fementido hollandez. Dado n'esta campanha de Pernambuco, em 24 de julho de 1645, etc.

1687—Nova tentativa de expulsão dos padres da companhia de Jesus da capitania de S. Paulo. Lavrou-se em camara

termo de accommodação na presente data.

N'este anno faz Antonio Rodrigues de Arzão, natural de Taubaté, nova *entrada* no sertão de Cabeté, e descobre as minas do Rio Doce, onde fallece, deixando o itinerario das suas excursões a seu cunhado Bartholomeu Bueno de Siqueira.

1753—O coronel José Marcellino de Figueiredo, que depois se chamou Manuel Jorge Gomes de Sepulveda (Vide a *ephemeride* de 23 de abril de 1769), governador da capitania do Rio-Grande do Sul, muda a séde da freguezia de Viamão para o Porto dos Casaes, depois Porto-Alegre, onde estabelece a capital da capitania com todas as repartições publicas e tribunaes.

Esta freguezia teve o titulo de villa em 1805, e em 1813 a prerogativa de cabeça de comarca de S. Pedro do Rio-Grande do Sul e Santa Catharina. Finalmente, em 1822 teve os foros de cidade, de que gosa hoje (Vide a *ephem.* de 11 de novembro).

1797—Nasce na freguezia de Campo-Grande, municipio do Rio de Janeiro, o conselheiro Francisco Freire Allemão.

Era cirurgião formado pela antiga escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro, e em 1831 recebeu o gráu de doutor em medicina pela Faculdade de Pariz. Quando em 1833 se organisou a actual Escola de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Freire Allemão alcançou por concurso a cadeira de botanica e zoologia, que professou até 1853, anno em que se jubilou. Nomeado medico da imperial camara em 1841, foi incumbido, n'essa qualidade, de acompanhar da Europa a princeza napolitana, que vinha para ser a 3ª imperatriz do Brazil. Foi em 1859 o presidente da commissão scientifica enviada ás provincias do norte do Imperio, a qual se dispersou em 1861, deixando de suas explorações numerosos e de certo importantes manuscriptos, cuja publicação apenas encetára, e que ficaram pela maxima parte ineditos. O tempo que mediou entre o d'essa commissão e o da sua morte, foi perdido quasi todo para elle e para a sciencia, que com tanta distincção cultivára, porque soffreu durante esse lapso de tempo diversos insultos apopleticos, que lhe foram gradativamente abalando a memoria, atacando-lhe a intelligencia e fazendo-o, por assim dizer, sobreviver a si mesmo.

A 11 de Novembro de 1874 falleceu no Campo-Grande, logar do seu nascimento, depois de longos soffrimentos, que supportou com a resignação d'um christão e a coragem de um verdadeiro sabio.

1805—Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, 42º governador da capitania da Parahyba do Norte, toma posse do seu cargo.

A 30 de Agosto de 1809 substitue-o Antonio Caetano Pereira.

1824—Renovam-se em Pernambuco, pelos escriptos de Cypriano José Barata de Almeida, as idéas não de todo extinctas da revolução de 1817. Sectario d'ellas, proclama Manuel de Carvalho Paes de Andrade a *Confederação do Equador*, concitando as demais provincias do Norte a se colligarem e constituirem republica sob essa fórma e denominação. No Ceará adherem ao convite Tristão Gonçalves de Alencar Araripe e José Pereira Filgueiras.

Mandado do Rio de Janeiro o brigadeiro Francisco de Lima e Silva com a incumbencia de debellar a revolta, desembarca nas Alagôas e toma depois por sorpreza o Recife a 12 de Setembro, e, batendo os insurgentes na Boa-Vista, ajudado pela esquadra do almirante Cochrane, refugia-se Paes de Andrade a bordo da corveta ingleza Tweed; os restantes revoltosos abandonam Olinda e Recife, que são definitivamente occupados pelas forças legaes a 17 de Setembro. Restabelece-se a ordem, sendo condemnados á morte, em Pernambuco e Ceará, e executados doze dos insurgentes, entre estes o celebre Ratcliff, *homem de luzes*

e sentimentos,como diz o Sr.Dr.Perdigão Malheiros no seu *Indice chronologico dos factos mais notaveis da Historia do Brazil*.

Referindo-se a estes tristissimos factos, diz o Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga na sua *Synopsis chronologica das revoluções, motins, etc., havidos no Brazil de 1544 a 1848*, que desejaramos reproduzir por inteiro:

« As causas principaes da revolução forão : a dissolução da assembléa constituinte, com prisão e deportação de alguns membros, e a nomeação de Francisco Paes Barreto para presidente de Pernambuco... A revolução, começada em 21 de fevereiro, inaugurada solemnemente em 2 de julho, foi vencida em 28 de novembro do mesmo anno (1824) pela *capitulação do juiz* (nome de uma fazenda dos Benedictinos de Olinda).

« Então principiárão as execuções sanguinarias: frei Joaquim do Amor Divino Caneca, redactor do *Typhis Pernambucano* e autor de varias obras, entre as quaes mencionaremos o folheto intitulado—*O que se deve entender por patria do cidadão*—foi fuzilado... *Quatorze* forão, pois, as infelizes victimas d'essa memoravel revolução! O sangue brazileiro, derramado com profusão em diversos encontros das forças republicanas com as tropas imperiaes, foi julgado expiação insufficiente para o grande crime da revolução *vencida*!... Não ha aguas no mundo que possão purificar e lavar os responsaveis por esses homicidios juridicos... »

1840—Formação do primeiro ministerio organisado pelo Imperador actual ; compunha-se d : Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, deputado por S. Paulo, com a pasta dos negocios do Imperio ; o Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, deputado por Minas-Geraes (hoje visconde de Abaeté e senador), com a da justiça; Martim Francisco Ribeiro de Andrada, deputado por S. Paulo, com a da fazenda; Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, deputado pelo Rio de Janeiro (posteriormente senador e visconde de Sepetiba), com a de estrangeiros; Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti, senador por Pernambuco (depois visconde de Albuquerque), com a da marinha; e Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, senador por Pernambuco (depois visconde de Suassuna), com a da guerra.

1853—Falleceu em Belém do Pará o Dr. Raymundo Teixeira Mendes, irmão do conselheiro Furtado.

A provincia deve-lhe a canalisação do rio Anil e o plano do dique, a criação da companhia de vapores.

1879—Na cidade do Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte, sentio-se pelas 5 1/2 horas da tarde, não só no povoado como nas suas circumvisinhanças, um tremor de terra que, felizmente, durou poucos instantes.

JULHO—25

1574—Carta régia em que o rei D. Sebastião confirma, na pessoa de Pedro Lopes de Souza, filho de Martim Affonso de Souza, a donataria de S. Vicente, concedida a seu pae (Vide a *ephemeride* de 8 de agosto de 1587).

1633—Fazem os hollandezes, em numero de 500, uma sortida do forte dos Affogados (Pernambuco) e cahem sobre o engenho de Luiz Ramires, onde então estavam os capitães Antonio André, Estevão de Tavora e Manuel Antonio Corrêa, Mathias de Albuquerque postára gente sua por todos os caminhos por onde o inimigo podia passar e em todos os logares onde poderia elle ir ter, para que o podessem avisar no *Real* de alguma accommettida intentada contra os nossos. O fim dos hollandezes d'esta vez era apenas reconhecer o terreno, visto terem os directores delegados da Hollanda resolvido precipitar os successos e acabar quanto antes a guerra que commosco

traziam e que já muito cara lhes andava custando.

Como a nossa gente estava a esse tempo pouco abastecida e o conde Bagnuolo se achava com o terço do seu commando no cabo de Santo Agostinho, pareceu aos delegados hollandezes azada a occasião para sitiar *o Real* e dar um golpe de mestre no nucleo das nossas forças.

Para isso fizeram uma sortida no dia 15 e outra na presente data, com o fim de ficarem conhecendo melhor todos os caminhos e postos que podiam occupar com vantagem para a realisação do seu intento, mantendo-se tambem em communicação franca com o seu forte dos Affogados.

1637—O capitão Pedro Teixeira, ousado explorador do Amazonas, chega á cidade de Belém, do Pará, com os officiaes nomeados no Maranhão pelo governador d'aquelle estado para a expedição que lhe fora commettida de remontar aquelle rio até á sua nascente.

Nascera essa idéa do facto seguinte:

No principio d'esse anno de 1637 tinham dous frades leigos castelhanos, da ordem de S. Francisco, e seis soldados chegado á cidade de Belém, tendo sahido de Quito (no Equador) para a provincia de Encabellados, no territorio do Perú, com varios missionarios franciscanos e o capitão João de Palacios. Em vez, porém, de voltarem para a cidade (Quito) de onde tinham vindo, como haviam feito os missionarios, preferiram vir pelo grande rio abaixo, até onde os levassem a corrente das aguas e o destino, para evitarem os indios bravios que os tinham accommettido na vinda e assassinado o capitão. Alli chegados, os moradores de Belém resolveram-nos a irem ter no Maranhão com o capitão-general do estado (Francisco Coelho de Carvalho): alli referiram lhe o occorrido e offereceram-se para fazerem a torna viagem até Quito, si tivessem companheiros cujo numero podesse pol-os ao abrigo dos ataques dos selvagens. O governador não esteve por essa proposta e elles tiveram de embarcar para a Europa. Depois, guiado por noções casuaes que colhera da narração d'aquelles expedicionarios, lembrou-se o governador de mandar fazer a exploração por gente sua e de sua confiança. Para esse fim escolheo capitão Pedro Teixeira, portuguez, já conhecido pelo seu valor e tino, e já experimentado em outras incumbencias arriscadas, e dá-lhe por auxiliares a Bento Rodrigues de Oliveira, nomeado coronel, a Felippe de Mattos Cotrim, nomeado sargento-mór, a Pedro Bayão de Abreu e Pedro da Costa Favella como capitães de infanteria (Vide a *ephemeride* de 23 de outubro de 1637).

1685—Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o filho, nomeado por patente régia capitão-mór para o Pará, toma posse do seu cargo, substituindo a Marçal Nunes da Costa, que governava aquella capitania desde 30 de julho de 1671.

1732—Ordena o capitão general de S. Paulo, Caldeira Pimentel, que ninguem vá ou venha de Goyaz senão pelos registros, que para melhor fiscalisação da cobrança do imposto sobre o ouro, havia mandado estabelecer na margem do Jaguary.

1739—D. Luiz de Mascarenhas, depois conde d'Alva e vice-rei da India, oitavo governador da capitania de S. Paulo, dando execução á carta régia que creou a villa capital de Goyaz, confere ao arraial de Sant'Anna o nome de *Villa-Boa*, em attenção a Bartholomeu *Bueno da Silva*, seu intrepido descobridor.

1772—Toma posse do governo da capitania de Goyaz José de Almeida Vasconcellos de Soveral e Carvalho, que a governa até 7 de maio de 1778, em que passou a jurisdicção a uma junta nomeada para o substituir interinamente, e se retirou com licença para Lisboa.

Abreu e Lima refere a posse d'este go-

vernador no dia 26 e accrescenta que elle aprompt\u00e1ra uma expedição que devia pela primeira vez navegar o rio Tocantins até o Pará, o que se effectuou a 7 de setembro do anno seguinte.

No seu tempo descobriram-se as minas do Bomfim, de cujas lavras se apurou muito ouro.

1796 — E' eleito bispo de Marianna D. Frei Cypriano de S. José, natural de Portugal; é o quinto bispo d'aquella diocese.

Nomeado pela rainha D. Maria I e confirmado a 14 de julho de 1797, no pontificado de Pio VI, sagrado a 31 de dezembro d'esse anno (vide *essa data*) na igreja de S. Pedro d'Alcantara, em Lisboa, a cuja ordem pertencia, pelo nuncio apostolico n'aquella cidade, o cardeal Pacca, arcebispo de Damieta, tomou posse da sua diocese, por procurador, a 20 de agosto de 1798 e fez a sua entrada do ritual a 30 de outubro de 1799. Falleceu no seu bispado a 14 de agosto de 1817 e jaz no côro da Sé, do lado da epistola.

1842—Do norte da provincia de S. Paulo, onde se achava, parte o general barão de Caxias, nomeado a 23 ajudante de campo do imperador, para Minas Geraes como commandante-chefe das forças em operações n'aquella provincia.

1855—Sente-se no arraial de S. João Baptista do Morro Grande, na provincia de Minas Geraes, logo ao romper do dia, um tremor de terra que desperta e assusta aos respectivos habitantes pela sua terrivel novidade. Em algumas casas os trastes estremecem e se deslocam.

1861—Abertura da Escola Normal da cidade do Recife.

1867—Inauguração da primeira praça do mercado, construida na capital da provincia de S. Paulo.

1876—Fallece na capital do Maranhão, victima da variola, Gentil Homem de Almeida Braga, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade do Recife, auctor do poema *Clara Verbena*, do opusculo politico *Um presidente e uma assembléa*, do volume *Entre o céu e a terra*, publicado sob o pseudonymo *Flavio Reymar*, e de muitos artigos em prosa e composições poeticas de merito real, que inserira em publicações periodicas da sua cidade natal, do Recife, do Rio Grande do Norte, etc.

Nascera em S. Luiz do Maranhão a 25 de março de 1835.

1879—Falleceu no Rio de Janeiro o visconde do Rio Grande, José de Araujo Ribeiro, senador pela provincia do Rio Grande do Sul.

Nascera na cidade de Porto Alegre a 20 de julho de 1800. Formado em direito civil pela Universidade de Coimbra, encetára aos 26 annos de idade a carreira diplomatica, sendo nomeado a 24 de julho de 1826 secretario da legação do Brazil em Napoles, de onde foi removido a 18 de janeiro de 1828, na mesma categoria para a legação em França. Depois de haver servido como encarregado de negocios nos Estados-Unidos, como enviado extraordinario na Grã-Bretanha (em 1833), no mesmo caracter em Portugal (1834) para comprimentar a rainha D. Maria II pela sua exaltação ao throno, passou na mesma qualidade á França; d'ahi foi de novo enviado em missão especial á Grã-Bretanha; voltando outra vez á França, foi aposentado como ministro plenipotenciario em 19 de janeiro de 1851.

Na carreira administrativa serviu os cargos de presidente de Minas Geraes de 4 de julho a 4 de novembro de 1833 e da do Rio Grande do Sul de 15 de janeiro de 1836 a 4 de janeiro do anno seguinte, em plena revolução. Recusando-se a assembléa provincial facciosa empossal-o do governo, foi tomal-o no Rio Grande, de onde governou os poucos logares fieis á causa da monarchia. Exerceu estes altos cargos, em épocas calamitosas, com tal moderação e imparcialidade, que o recommendaram á gratidão e respeito até dos seus adversarios politicos.

De volta á côrte, occupou Araujo Ribeiro o seu lugar de deputado pela sua provincia, tomando activa parte nas discussões parlamentares. D'ahi seguiu para a França como ministro plenipotenciario e como enviado especial assistiu na Inglaterra á elevação da rainha Victoria ao throno.

Em 1848 tornou ao Brazil, por não desejar permanecer na França depois da quéda da familia de Orléans, a que era muito afeiçoado.

Augmentada em 1846 a representação nacional, coube mais uma cadeira no senado ao Rio Grande do Sul, que, embora se achasse o conselheiro Araujo Ribeiro na Europa, collocou o seu nome na lista triplice e foi elle o escolhido para a occupar (a 14 de agosto de 1848), tomando assento a 28 de dezembro de 1849.

Já adiantado em annos, imprimiu (em 1875) uma notavel e volumosa obra de philosophia, intitulada *A creação ou a natureza interpretada pelo senso commum*. E' um trabalho profundamente meditado e que merece a leitura dos que se derem a estudos d'esse genero.

JULHO—26

1612—Parte em 19 de março d'este anno uma expedição franceza de Cancalle, na Bretanha, e entra no porto de Pereá, a doze leguas do Maranhão, junto da ilha então chamada Upaonmery e depois Sant'Anna, nome que lhe deu Emilio Rasilly, que a ella aportou no dia da festa d'aquella invocação. A pequena esquadra expedicionaria dirige-se do ponto em que primeiro fundeara para o Maranhão, onde lança ancora na presente data. Desembarcados os chefes e quatro missionarios que os acompanhavam, plantam uma cruz em um terreno elevado, benzem a ilha e consagram-na á Santa Virgem. Vinte e oito tribus ou aldeias de indios Tupinambás occupavam a esse tempo aquelle logar e nenhum embaraço oppuzeram ao desembarque dos aventureiros bretões. Trataram logo estes de fundar um forte n'uma collina que dominava a barra, ao qual deram o nome de S. Luiz em honra de Luiz XIII, rei de França, e dão á bahia o de Santa Maria, não só em louvor á Virgem, como em homenagem á rainha Maria de Médicis: lançam assim os fundamentos da capital da provincia do Maranhão.

N'esta expedição vinha o capuchinho Claudio de Abbeville, auctor d'uma *Historia da missão dos p. p. capuchinhos á ilha do Maranhão e terras circumvizinhas* (Pariz, 1614), que o Sr. Dr. Cezar Augusto Marques passou para a nossa lingua. D'Abbeville falleceu em Pariz em 1632.

Já em 1594 um armador de Dieppe, por nome Jacques ou Francisco Riffault, que havia andado a corso pelas costas do Brazil, tinha começado um pequeno estabelecimento n'estas paragens, graças ás relações que entabolára com os indigenas que as habitavam e cujo chefe, chamado *Oyrapive*, promettera ajudal-o no intento. Riffault, tornando á França, associou-se com outros armadores e voltou no referido anno de 1594 ao Maranhão, onde fôra bem recebido pelos insulares. Apezar, porém, d'esse favoravel acolhimento, introduziu-se dentro em pouco a discordia na pequena colonia e Riffault voltou no anno seguinte para a Europa, deixando parte da sua comitiva sob as ordens do cavalheiro Carlos de Vaux. No seguinte anno, de 1595, voltou elle ao Maranhão com Daniel de la Touche, Sr. de La Ravardière, huguenote e habil marinheiro, que já tinha tambem vindo diversas vezes ao Brazil. Depois de seis mezes de demora no Maranhão, regressaram para a França, onde não acharam mais vivo o rei Henrique IV, que os animára no emprehendimento. Por isso ficou o seu projecto paralysado até a época a que nos referimos no começo d'esta noticia.

1616—Carta régia mandando descontar

ao bispo do Brazil metade da quantia que se lhe dava annualmente para esmolas e entregal-a, para o mesmo fim, ao administrador da jurisdicção ecclesiastica de Pernambuco.

1635—Tres dias depois da partida de Mathias de Albuquerque com a sua gente, entra o general hollandez Segismundo em Porto Calvo á frente do seu exercito, que vinha em soccorro d'aquella praça. Ao deparar com a cabeça de Domingos Calabar espetada n'um poste e os seus membros dependurados em estacas, fica o general dolorosamente impressionado e manda immediatamente recolher em um caixão os restos mutilados do seu infeliz auxiliar e o faz sepultar na igreja da povoação, prestando-lhe antes as honras funebres que lhe competiam.

1733— Gomes Freire de Andrada, depois conde de Bobadella, assume o exercicio do governo da capitania do Rio de Janeiro, com a patente de governador e capitão-general. Regeu-a com as intermittencias que exigiam d'elle iguaes serviços, que teve de prestar em Minas e S. Paulo, que estavam tambem debaixo da sua jurisdicção, até o 1º de janeiro de 1763 (*Vide essa data*), dia em que falleceu. O seu governo aturou, portanto, 29 annos, 5 mezes e 4 dias, e foi, com ser o mais dilatado que houve no Brazil, um dos mais felizes e fecundos para este Estado.

Veja-se o juizo que d'elle e dos serviços que prestou faz na sua *Synopsis* o general Abreu e Lima.

Em galardão d'esses serviços mandou D. José I collocar o seu retrato na sala principal do senado da camara do Rio de Janeiro, onde deve existir ainda, restaurado e reinaugurado por M. de A. Porto-Alegre, barão de Santo Angelo e posteriormente consul do Brazil em Lisboa (hoje fallecido).

Os unicos que, depois do illustre Gomes Freire, mereceram igual distincção, foram o sabio visconde de Cayrú e o benemerito conde dos Arcos, ambos realmente dignos d'ella.

1739.—Chega á sua diocese o 2º bispo do Pará, D. frei Guilherme de S. José, religioso de Thomar.

Sagrado a 14 de dezembro de 1738, na patriarchal de Lisboa, pelo mesmo D. Thomaz de Almeida, patriarcha de Portugal, que sagrára o bispo anterior, chegou D. frei Guilherme á sua diocese na presente data, como fica dito, e tomou posse do seu governo a 10 de agosto do mesmo anno. Renunciou depois, em agosto de 1748, ao bispado e retirou-se para o reino, onde veiu a fallecer a 15 de dezembro de 1751, de uma apoplexia.

Foi D. frei Guilherme quem, como bispo, lançou a primeira pedra da nova cathedral do Pará a 3 de maio de 1748 (Abreu e Lima, Dr. Gaspar de Siqueira Queiroz).

1778 — Toma o capello de doutor em philosophia na Universidade de Coimbra o padre Joaquim Velloso de Miranda, notavel botanico brazileiro, que commummente se confunde com o mais conhecido naturalista nacional frei José Marianno da Conceição Velloso.

De um avulso escripto pelo visconde de Porto Seguro, cujo inesperado fallecimento as lettras patrias lamentam desde 29 de junho ultimo de 1879 (*Vide essa data*) avulso escripto em Vienna em abril do anno anterior e logo publicado n'aquella côrte, consta o que de averiguado ou mais provavel poude aquelle incansavel esmerilhador das nossas cousas apurar ácerca do referido botanico.

O Dr. Joaquim Velloso de Miranda nascera no arraial do Infeccionado, bispado de Marianna, na primeira metade do seculo passado, pois que em 1772, quando se fez a reforma da Universidade de Coimbra, já tinha ordens e frequencia de tres annos do curso de direito canonico. Por occasião d'aquella reforma foi admittido a seguir o curso juridico (1772) e logo a 10 de outubro se matriculou como obrigado no 1º anno de mathematica

em que fez exame em julho de 1873, obtendo a nota de *nemine discrepante*. Em 21 de maio do anno seguinte, matriculou-se como ordinario no 2° anno de philosophia, e assim successivamente até 1776, em que tomou, a 18 de junho, o grau de bacharel n'essa faculdade e o de *licenciado em artes* em 21 de julho de 1778, recebendo a borla de doutor na data sob que inscrevemos esta noticia. Em 22 de maio de 1780 foi o Dr. Velloso acceito socio correspondente da Academia Real das sciencias de Lisboa, e o seu nome vem ainda mencionado na relação dos seus membros no almanack de 1811 (Resumo da *memoria* do V. de Porto Seguro).

Consta-nos porém, por outra fonte que nos foi obsequiosamente indicada, que fallecera em 1817 em Minas Geraes, ficando por este lado invalidadas as conjecturas feitas pelo douto visconde no seu referido escripto a cerca da época provavel da morte do botanico mineiro.

Das indicações alli dadas pelo visconde de Porto Seguro se verifica que Velloso de Miranda fora um consummado naturalista e deixara muitos e importantes trabalhos acerca da botanica brazileira.

1858—Decreto creando a colonia militar do Itapura, na provincia de S. Paulo.

O capitão Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, ajudante do director d'aquella colonia, affirma que essa creação é do mez de junho.

O referido decreto tem o n. 2,200.

JULHO—27

1616—Principia-se o processo de canonização, ainda hoje por terminar, de frei Pedro Palacios, fundador do convento de Nossa Senhora da Penha na provincia do Espirito-Santo. Vide as *Ephemerides* de 18 de fevereiro de 1609 e de 2 de maio de 1575).

1624—Depois da occupação da cidade da Bahia pelos hollandezes (Vide a *Ephemeride* de 8 de maio do mesmo anno), o almirante Jacob Willekens, considerando segura aquella praça, deixa n'esta data o porto da Bahia, levando comsigo onze navios, e faz-se no rumo das Antilhas.

Outro tanto pratica, no correr do seguinte mez de agosto, o vice-almirante Pieter Heyn, tomando com quatro navios o rumo de Angola.

1645—Partem do Rio Real, em Sergipe, que era então a fronteira dos dominios hollandez e portuguez no Brazil, os capitães Nicolau Aranha e Francisco de Mattos, mandados em soccorro dos moradores do rio de S. Francisco, por ordem secreta do governador geral do Estado Antonio Telles da Silva e trazendo comsigo as suas companhias, que andavam por cento e oitenta homens, as duas.

—Entra na bahia de Taquarembó a esquadrilha de Jeronymo Serrão de Paiva, composta de oito navios, conduzindo oitocentos homens sob as ordens dos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, com o fim apparente de chamarem á obediencia do governo hollandez os *revoltosos* de Pernambuco, mas na realidade para os ajudarem a sacudir o jugo do dominio bátavo.

Esta esquadrilha partira da Bahia, encorporada á frota que ia para Lisboa comboiada pelo almirante Salvador Corrêa de Sá e Benevides, o qual devia passar pelo Recife para dar conta ao supremo conselho hollandez da chegada d'esta gente, como era necessario ao comportamento dissimulado que tinha n'este negocio o governador Antonio Telles da Silva. Salvador Corrêa, logo que viu ancorados todos os navios de Jeronymo de Paiva, seguiu com os outros para o seu destino.

A 13 de junho d'esse mesmo anno de 1645 (*Vide esse data*) tinha rompido a revolução pernambucana que expulsou do paiz os hollandezes. Eram 15 os que para esse fim se haviam reunido no engenho de Luiz Braz Bezerra, na freguezia de S. Lourenço da Matta, e tinham escolhido e proclamado para chefes a João Fernan-

des Vieira e a Antonio Cavalcanti, dous dos conjurados, a cuja disposição se entregaram.

Renhida devia ser a luta e difficil o emprehendimento, como se tem visto por muitas d'estas paginas, em que havemos narrado estes acontecimentos de um modo imperfeito e interrompido, pela propria natureza do presente trabalho. Si nos sobrar tempo escrevel-os-emos em resumo, para os que não tiverem á mão as *Memorias diarias* do conde de Pernambuco, Duarte de Albuquerque (embora só de nove annos) ou a *Historia* completa *das lutas dos hollandezes* do visconde de Porto Seguro.

1732— O capitão-mór Antonio Duarte Barros recebe das mãos do seu antecessor, Antonio Marreiros, as redeas do governo da capitania do Pará.

Foi o quinquagesimo primeiro e o ultimo da serie dos capitães-mores d'essa capitania, segundo a relação dada pelo visconde de Porto Seguro no fim da sua *Historia Geral* (1ª edição). Seguiram-se a Duarte Barros os capitães-generaes do Maranhão, que o eram igualmente da capitania reunida do Pará e Rio Negro.

1823—Entra no Maranhão o almirante Cockrane. Logo que elle chegou vai a bordo a Junta provisoria para fazer-lhe entrega da praça e protestar a sua adhesão á causa da independencia.

A 20 de setembro, preenchida a sua missão, volta para o Rio de Janeiro, onde chega a 9 de novembro do mesmo anno. O imperador havia-lhe conferido pelos seus serviços o titulo de marquez do Maranhão.

1836—Fallece o senador pela provincia do Rio de Janeiro, padre José Caetano Ferreira de Aguiar, nomeado a 22 de janeiro de 1826 pelo 1° imperador na organisação do senado.

1842 — Decreto transferindo para o 1° de janeiro seguinte a reunião da assembléa geral. Abriu-se com effeito n'esse dia.

JULHO 28

1637—Carta régia concedendo aos capitães Francisco Rebello, Sebastião do Souto e Henrique Dias (do terço dos homens pretos), o habito das ordens militares que escolhessem, com promessa de commenda; quarenta cruzados de soldo por mez, além do fôro de fidalgo, pelos serviços relevantes que prestaram, bravura e denodo que mostraram na segunda batalha de Porto-Calvo, a 18 de fevereiro d'esse mesmo anno de 1637.

1645—Partem do Rio Real (Sergipe), fronteira por esse tempo do dominio hollandez e do portuguez, os capitães Nicolau Aranha e Francisco de Mattos, que, por ordem secreta do governador geral do Estado do Brazil, vinham em soccorro dos moradores do rio de S. Francisco, trazendo comsigo cada um a sua companhia, que andavam ambas por 180 homens. Para mais largos desenvolvimentos do que decorre d'este facto, leiam-se as *Datas celebres da Historia do Brazil* do Sr. José de Vasconcellos.

1646—Toma conta do governo da capitania do Pará Paulo Soares de Avellar, nomeado seu capitão-mór pelo governador e capitão general do Estado do Maranhão e Grão Pará, Francisco Coelho de Carvalho, o *sardo*.

Avellar foi rendido no fim d'este mesmo anno por Sebastião de Lucena de Azevedo, nomeado para aquelle cargo por patente régia.

1751—Luiz de Vasconcellos Lobo toma posse do governo do Estado do Maranhão.

Foi o trigesimo na ordem chronologica e exerceu este cargo como simples governador, até ser substituido, a 24 de setembro d'este mesmo anno, pelo capitão general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do marquez de Pombal.

1767—Parte do porto de *Araritaguaba* a primeira expedição para a fundação do presidio das margens do rio *Iguatemy*, sob o commando do capitão-mór João

Martins de Barros, natural de Itú, e composta de 330 pessoas e 26 canôas grandes.

A esta expedição seguiram-se diversas outras, tambem numerosas, até o anno de 1773.

Iguatemy era um posto militar e povoação mandados fundar pelo capitão-general de S. Paulo D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, á margem esquerda do rio d'aquelle nome, em cumprimento das instrucções expedidas pelo governo da metropole a 26 de janeiro de 1765 e ordem posterior do vice-rei conde da Cunha. O estabelecimento de um presidio n'aquelle logar tinha provavelmente por fim embaraçar que os hespanhóes invadissem o territorio do Brazil por esse e outros pontos, acima ou abaixo do dito rio, ou do *Ivahy*, que por essa occasião se mandou tambem guarnecer.

João Martins de Barros foi o seu creador (Vide Azevedo Marques, *Apontamentos historicos. etc. da provincia de S. Paulo*).

Milliet de Saint Adolphe (no seu *Diccionario geographico do Imperio do Brazil*) diz a esse respeito:

« Na margem septentrional do *Igatimi* é que, em 1767, se assentou o arrayal dos Prazeres. destruido dés annos depois pelos Hespanhoes.»

1804— O capitão general Manuel Carlos de Abreu e Menezes, 7° governador da capitania de Matto-Grosso, toma posse, em Villa-Bella, do seu cargo. Succede á junta interina, que governára por onze mezes e quatorze dias aquella capitania na ausencia de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que foi depois marquez da Praia-Grande, e exerce-o até o dia em que falleceu.

O visconde de Porto-Seguro o dá na posse do cargo em 1805, sem determinar mez nem dia.

No *Catalogo chronologico dos governadores* d'essa capitania, publicado no tomo XX (1857) da *Revista* do Instituto Historico, diz-se não só que esse capitão general assumira o governo d'ella na data que mencionamos, como que fallecera em Villa-Bella a 8 de novembro de 1805.

1840—Toma assento no senado como representante da provincia do Ceará Miguel Calmon Dupin e Almeida, depois visconde e mais tarde marquez de Abrantes (Vide a *ephemeride* de 13 de setembro de 1865).

1855—A população da capital do Maranhão celebra o anniversario da adhesão d'aquella provincia á independencia do Imperio, assistindo ao lançamento da primeira pedra para o edificio da praça do mercado, cuja construcção estava a cargo da *Companhia Maranhense*.

1878—Raymundo Antonio da Rocha Lima, um dos mais fulgurantes talentos do Ceará, fallece na idade de 23 annos, victima do beri-beri.

Para bem dizer quem elle fôra e quanto as lettras patrias perderam com a morte d'esse bello talento, para quem o horizonte do saber não tinha limites nem a alma humana segredos que não podesse devassar, deveriamos transplantar para estas p ginas o que a seu respeito disse, como introducção ao seu livro posthumo, um outro talento de primor, nascido á beira das mesmas torrentes, á sombra dos mesmos palmares, embalado no berço pelas mesmas auras, João Capistrano de Abreu.

Da *Critica e litteratura*, vol. de XIV —182 pags. in-4°, publicado no Maranhão em 1878, que é o unico documento palpavel da sua passagem na terra, o que ha de transmittir ás gerações futuras o que foi aquella alma de eleição, aquelle espirito alevantado e culto... darei os titulos dos assumptos de que tratou:

« A mulher; A legenda de um pariá (*estudos sobre o drama d'esse nome do Sr. Dr. Filgueiras Sobrinho*, o poeta das *Auroras e Crepusculos*); Theophile Gautier (*estudos* acerca do seu *O rei Candaule* e *Fortunio*, traduzidos pelo Sr. Dr. Salvador de Mendonça); O caracter

(de Samuel Smiles, traducção de G. F. Valdez); Senhora (*apreciação* do romance d'esse titulo de José de Alencar); Escola Popular (*noticia* do curso de historia universal aberto sob esse nome pelo Sr. Dr. Thomaz Pompeu Filho); Psyche (*apreciação* do bello romance do Sr. Dr. João Adolpho Ribeiro da Silva, assim titulado); A nova poesia portugueza (*considerações* sobre a poesia moderna de Portugal, representada especialmente pela *Morte de D. João*, de Guerra Junqueiro); O estylo (*considerações* sobre o *modus scribendi* do mesmo poeta); Antonio Mendes (*palavras de condolencia* pelo fallecimento do Dr. Antonio Mendes da Cruz Guimarães, que conheci de perto na Faculdade de Medicina da côrte, pois frequentámos as mesmas aulas e nos formámos no mesmo anno); Evolução; Bureaucracia; A victoria dos republicanos francezes; Discurso pronunciado perante o Gabinete Cearense de leitura na sessão solemne do 2° anniversario, a 2 de dezembro de 1877, com que fecha este interessantissimo livro, opulento de idéas novas e generosas, repassadas de enthusiasmo pelo progresso da humanidade, e que denunciam no mallogrado auctor uma invejavel copia de conhecimentos tanto proprios como bebidos nas mais puras fontes do saber estranho.

« As obras de Rocha Lima, escreveu a cultivada penna que as prefaciou, só de modo incompleto dizem o que era o seu auctor. A sua illustração excepcional, a sua phantasia encarnadora, seu estylo scintillante, seu espirito luminoso não puderam assumir fórma definitiva. »

Sabemos de boa fonte que se está imprimindo n'esta côrte um outro volume de escriptos de Rocha Lima. Assim, em quanto os seus despojos mortaes repousam no cemiterio de Maranguape, a sua alma brilhará eternamente em suas obras, que receberão a consagração da posteridade.

JULHO—29

1501—Ácerca da data e do logar em que o rei D. Manuel escreveu aos reis de Castella, participando-lhes o descobrimento do Brazil, ha duvidas. Alguns escriptores, ou antes quasi todos, a fazem escripta de *Santarém*, na presente data.

Foi ella publicada pela primeira vez, em hespanhol, na obra de Navarrete—*Colleccion de los viajes y descubrimientos que hicieron por mar los españoles* (edição de 1825 a 1837).

Diz Navarrete que existia ella no archivo da antiga *Deputação de Aragão*, destruido na guerra da independencia: a que elle publica era uma cópia tirada por D. Joaquim Traggia. Dá-se-lhe a data de 29 de julho. A esse respeito, porém, veja-se a *Memoria* do Sr. Dr. C. A. Moncorvo de Figueiredo (Rio de Janeiro, 1874) relativamente a—*Os seis primeiros documentos da Historia do Brazil*.

Ficou provado que ella fôra escripta no dia 9, em Cintra (*Sintra*) pelas investigações do visconde de Porto Seguro, a quem somos devedores de tantos laboriosos e valiosos descobrimentos que vieram elucidar muitos pontos obscuros da historia patria.

D. Manuel estava com a sua côrte em Cintra, quando o feliz capitão se recolheu da Asia.

A referida carta começa—« Muy altos y muy excelentes y muy poderosos Principes senores padre y madre »—A parte relativa ao Brazil, e que mais nos importa agora, é a seguinte:

« O dito meu capitão (*Pedro Alvares Cabral*) com treze naus partiu de Lisboa a 9 de março do anno passado. Nas outavas da Paschoa seguinte chegou a uma terra, que novamente descobriu, á qual poz o nome de Santa Cruz, na qual achou as gentes núas como na primeira innocencia, mansas e pacificas; a qual parece que Nosso Senhor milagrosamente

quiz que se achasse, porque é mui conveniente e necessaria para a navegação da India, porque alli reparou seus navios e tomou agua; e pelo grande caminho que tinha de andar não se deteve para se informar das cousas da dita terra; apenas me enviou d'alli um navio para me notificar de como a achou, e fez o seu caminho por via do Cabo da Boa Esperança... »

1614—Jeronymo de Albuquerque, que tinha de ir conquistar o Maranhão do poder dos francezes de La Ravardière, avisa ao governador geral do estado do Brazil que já se achava no presidio do Rio Grande do Norte com tresentos indios flecheiros e alguma gente branca, preparados para aquella expedição (Vide a *ephemeride* de 26 de outubro).

1635—Partido do Porto Calvo no dia 26, como deixámos dito n'essa data, o exercito de Mathias de Albuquerque chega ás *Lagunas* (Alagôas), onde se achava acampado o conde de Bagnuolo. Os capitães Paulo de Parada e Sebastião de Lucena, que haviam trazido cartas e despachos de Lisboa para o general, foram esperal-o seis leguas distante das Lagunas, na margem do rio Santo Antonio Grande.

Logo que chegou, conferenciou Mathias de Albuquerque com o conde; combinaram ácerca do cumprimento das ordens recentemente recebidas da côrte e tomaram as medidas que o proseguimento das operações de guerra reclamava.

1758—Creação da capitania do Piauhy, independente da do Maranhão quanto ao administrativo. « Por carta régia de *29 de julho de 1750* (diz a *Historia geral do Brazil*) foi creada a capitania do Piauhy, independente da do Maranhão. » Abreu e Lima, entretanto, affirma que esta capitania fôra considerada desde 1718 como formando um governo distincto, mas só começára a ter governadores com patente régia no presente anno de 1758.

1775—Toma posse do governo das capitanias do Maranhão e Piauhy Joaquim de Mello e Póvoas (*Vide 16 de julho de 1761*), que foi d'esta vez o 38° governador e capitão-general do Maranhão.

Esta capitania, sujeita ao Pará desde 1751, fôra em 1772 declarada independente d'aquella.

1833—Installação da camara municipal da nova villa de Iguassú, provincia do Rio de Janeiro.

Em 1699 José Dias de Araujo edificára em suas proprias terras uma pequena capella e dedicára-a a Nossa Senhora da Piedade. Um filho seu mandou depois construir em logar d'esta capellinha uma igreja maior, que fez as vezes de parochia desde o anno de 1710. Em 1755 teve a referida igreja as honras de parochia, conferidas por alvará de 24 de janeiro. Por se achar então ella muito arruinada, tratou-se de se edificar outra muito maior e de pedra, cuja construcção, por vezes interrompida, se prolongou de 1760 a 1793.

Elevada á categoria de villa em 1833, como deixámos dito, foi a povoação de Iguassú despojada d'esse titulo por lei da assembléa provincial de 13 de abril de 1835, que ordenou fosse o seu districto dividido em duas partes, sendo uma d'ellas annexada ao districto de Vassouras e a outra ao de Magé, repartindo-se pelos archivos de ambos os livros e papeis da camara supprimida. Representaram os habitantes ao governo contra essa annexação, sendo por isso encorparado ao de Nictheroy, de que ficava distante 12 leguas por agua e muito mais por terra, pelas tortuosidades da estrada, que acompanha a margem septentrional da bahia. Em 1836, finalmente, desfez a assembléa o que fizera no anno antecedente e restituiu a Iguassú as prerogativas de villa de que havia gosado pelo decurso de dois annos.

Para mais informações a seu respeito, veja-se o *Diccionario Geographico* de

Milliet de Saint-Adolphe, onde estas foram colhidas.

1846—Nasce na cidade do Rio de Janeiro a princeza D. Izabel, condessa d'Eu, filha do Imperador, o Sr. D. Pedro II.

1860—Acto solemne, realisado no paço do senado, do juramento da princeza imperial a Sra. D. Izabel como herdeira presumptiva da corôa, segundo o disposto no art. 106 da Constituição do Imperio.

Além das duas camaras reunidas, assistiram ao acto o ministerio e o corpo diplomatico.

1869—Inaugura-se a linha telegraphica de Macahé á Barra de S. João, provincia do Rio de Janeiro, com 37 kilometros de extensão.

1875—Illumina-se a gaz, pela primeira vez, a cidade de Campinas (S. Paulo).

1876—Suicidio do barão da Lagôa Dourada.

O commendador José Martins Pinheiro, nomeado barão da Lagôa Dourada em 1864, em remuneração de serviços relevantes prestados ao Estado por occasião da guerra que sustentámos com o dictador do Paraguay, nascêra no Rio de Janeiro a 12 de novembro do primeiro anno do seculo. Em 1821 estabelecera-se em Campos dos Goytacazes, e ahi contrahira em 1823 matrimonio com D. Maria Gregoria de Miranda, irmã do barão da Abbadia e oriunda de uma das mais distinctas familias d'aquella localidade. José Martins Pinheiro exercêra diversos cargos de eleição popular e de confiança do governo com proverbial isempção de animo, severa imparcialidade e um tino admiravel, que o fazia vêr sempre o lado pratico e justo das cousas. Na cidade do Rio de Janeiro pertencêra á guarda de honra do primeiro Imperador, e em Campos, d'entre os cargos a que nos referimos, occupára o de presidente da camara municipal, em que prestou reaes serviços ao municipio. Era commendador da ordem de Christo.

Tendo accumulado avultada fortuna, concebera nos ultimos tempos da sua vida a idéa de que esta ficaria consideravelmente reduzida por causa de multiplicadas emprezas em que se embarcára, e seguramente affectado tambem de principios de um amollecimento do cerebro, o sizudo, activo e honesto barão da Lagoa Dourada, o modelo do bom senso pratico e do discernimento ingenito, resolveu acabar seus dias atirando-se do meio da ponte de ferro que sobre-põe o rio Parahyba, e era uma das emprezas em que empregára capitaes seus, intento que effectuou na manhã d'este dia. Foi immediatamente retirado d'agua e soccorrido, mas tornaram-se improficuos todos os meios que se empregaram para o chamar á vida, tendo sido a morte antes resultado da grande commoção produzida pela quéda, em razão da consideravel altura a que ficava então a ponte por causa do abaixamento das aguas do rio, do que da asphyxia por submersão.

Este lamentavel acontecimento consternou profundamente toda a população da cidade de Campos, que se habituara a admirar o barão da Lagoa Dourada como um typo de virtudes civicas e domesticas e a força de vontade personificada. Póde-se dizer d'elle, que o unico acto digno de censura e desarrasoado, que praticou em sua vida, foi a sua morte.

JULHO—30

1609—« Lei declarando livres de captiveiro os indigenas do Brazil (Azevedo Marques, APONTAMENTOS, CHRONOLOGIA).»

Todavia, tenho nas *notas* tomadas para a confecção do presente trabalho, uma *carta de lei* de Felippe III, relativa a este assumpto, datada de *10 de setembro de 1610* (Vide a *ephemeride* correspondente).

Cumpre, portanto, verificar de quando verdadeiramente é a lei em questão.

1614—Provisão do governador geral do estado do Brazil, Gaspar de Souza, encarregado de promover a conquista do

Maranhão do poder dos francezes, ordenando ao sargento-mór Diogo de Campos Moreno, que trouxera de Portugal provisão régia para fazer a alludida conquista, que siga para essa jornada como *collateral* de Jeronymo de Albuquerque, a quem já havia o dito governador nomeado para commandar as forças expedicionarias antes da chegada de Moreno.

— Carta régia dirigida ao governador geral do Brazil, extranhando-lhe a demora havida na execução da sentença de morte imposta pela respectiva Relação a dois inglezes e dois francezes que, em contravenção á lei expressa, tinham ido á capitania do Rio de Janeiro. « Como, porém, se lhe tinha dado conta do caso, havia el-rei por bem commutar a pena ultima em degredo perpetuo *para galés*.»

1774—Marçal Nunes da Costa, que governára como capitão-mór o Pará de 1658 a 1662, é pela segunda vez nomeado para o mesmo cargo e toma na data de hoje posse d'elle.

Foi d'esta vez o seu quadragesimo terceiro governador e o primeiro que teve regimento declarando a sua jurisdicção. O seu novo governo durou um anno menos cinco dias, terminando a 25 de julho de 1775.

— No correr d'este anno de 1774 foi a igreja de S. Salvador de Campos dos Goytacazes (provincia do Rio de Janeiro) elevada á categoria de freguezia.

1778 — Os hespanhóes, que se haviam apossado da ilha de Santa Catharina (Vide a *ephemeride* de 27 de fevereiro de 1777) evacuam-n'a em virtude do tratado de amizade e commercio entre as coróas de Hespanha e de Portugal, assignado no *Pardo* a 11 de março d'este anno, e que ratificou o *Preliminar de Santo Ildefonso* de 1 de outubro do anno anterior, o qual, pelo artigo 13, mandava restituir a Portugal aquella ilha. Este tratado (de Santo Ildefonso), marcando as fronteiras da immensa extensão da America portugueza, abandonava irrevogavelmente á Hespanha a cobiçada colonia do Sacramento, *pomo da discordia acendida entre as duas corôas*, discordia a que a morte d'el-Rei D. José, acaescida a 24 de fevereiro de 1777, veio começar a pôr termo.

Em consequencia do tratado definitivo feito entre ambas estas potencias, designou o marquez do Lavradio, vice-rei do estado do Brazil, ao coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara para receber a referida ilha em nome da rainha D. Maria I. Desoccupado, pois, o territorio de Santa Catharina pelos hespanhoes na presente data, tomou posse d'elle o mencionado coronel a 4 de agosto immediato e continuou a administral-o, como seu duodecimo governador, até 5 de junho de 1779, em que foi rendido pelo brigadeiro Francisco de Barros Moraes Araujo Teixeira Homem.

Este ultimo governador reparou, pelo zelo e prudencia que empregou durante a sua administração, muitos dos males causados pela guerra, fazendo florescer a agricultura e prosperar o commercio da capitania. Foi quem fundou o hospital de caridade junto á capella do *Menino Deus* na cidade do Desterro, e deu muitas esmolas, accrescenta o general Abreu e Lima, sem fazer d'isso ostentação.

JULHO—31

1556—Fallece em Roma o patriarcha Santo Ignacio de Loyola com 65 annos de idade e 16 depois de haver fundado a companhia de Jesus, já ao tempo da sua morte propagada por quasi todo o orbe, até nas proprias virgens plagas da America; com varios collegios religiosos em 13 *provincias*, das quaes uma no Brazil, sem contar a de Roma.

1625—D. Fradique de Toledo Osorio, marquez de Villa-Nueva de Valdueza, que viera por commandante general das esquadras hespanhola e portugueza em soccorro da Bahia, captiva dos hollandezes (Vide a *ephemeride* de 27 de março), con-

siderando concluida a sua missão n'aquella cidade, reune um conselho dos officiaes portuguezes e hespanhoes e das pessoas que deviam ficar encarregadas do governo e justiças da terra, e expõe-lhes a resolução de voltar para a Hespanha com toda a sua armada; que, porém, si alguma cousa restava por fazer, pedia-lhes que lh'o lembrassem como interessados que eram n'isso. Responderam-lhe que nada tinham que lembrar e que apenas lhes cumpria darem-lhe os agradecimentos que as suas providencias tinham merecido.

« Realmente tudo havia elle providenciado, sendo uma das melhores medidas deixar a praça bem fortificada, com todas as muralhas e fortes reparados e artilhados convenientemente, e n'ella uma guarnição de 1,000 soldados todos portuguezes, tirados 900 dos soccorros de Portugal, sendo 100 dos que já tinham vindo adiante. Esta gente foi dividida em dez companhias a cargo de Pedro Corrêa da Gama, sargento-mór do Estado do Brazil e governador do terço da Bahia, soldado de experiencia e de esforço, sendo escolhidos para capitães os de maior nomeada, e pessoas da terra que se haviam assignalado na lucta, ficando todos debaixo das ordens do governador, D. Francisco de Moura Rolim (*Datas celebres da historia do Brazil*). »

1680 — Chega á cidade de S. Luiz D. Gregorio dos Anjos, 1° bispo da diocese do Maranhão e Grão-Pará, que é recebido com as maiores demonstrações de jubilo por parte de todos os habitantes (Vide a *ephemeride* de 11 de maio de 1689).

1750—Fallece em Lisboa com 60 annos de idade, o rei D. João V, deixando o throno a seu filho D. José, que foi acclamado naquella cidade a 7 de setembro do mesmo anno.

1769 — Alvará estabelecendo o monopolio das *cartas de jogar* e impondo penas gravissimas aos que introduzissem ou usassem outras que não as dos contractadores: multa de cem mil réis, degredo para Angola, por quatro annos, para peões, tres annos de degredo cincoenta leguas para fóra sendo nobre.

1783— Deixa o governo da capitania da Bahia e embarca para Lisboa o seu quadragesimo oitavo governador e capitão-general D. Affonso Miguel de Portugal e Castro, 4° marquez de Valença, deixando no governo interino da capitania o arcebispo D. frei Antonio Corrêa, o chanceller José Ignacio de Brito Bocarro Castanheda e o coronel José Clarque Lobo.

1795—Fallece em Lisboa José Basilio da Gama, nascido na villa de S. José do Rio das Mortes, capitania de Minas-Geraes, em 1740.

Os seus talentos valeram-lhe a protecção do marquez de Pombal e ao mesmo tempo a perseguição da Companhia de Jesus. Era noviço d'esse instituto quando sobre ella cahiu *o golpe de estado* fulminado pelo poderoso ministro de D. José I.

Foi um poeta inspirado e nimiamente nacional, como o attesta o seu formosissimo poema *O Uraguay*, cheio de imagens verdadeiramente americanas e que mereceu os maiores elogios de um juiz de incontestavel competencia, o illustre visconde de Almeida Garrett.

Um frade, que o assistira nos derradeiros momentos, diz-se que queimara muitas tragedias e alguns poemas do auctor, que encontrára em um armario, tendo escapado d'este *auto de fé* acceso pelo fanatismo, as peças já impressas e as com que este algoz das lettras não deparara, por não estarem no mesmo armario.

1831—Uma associação particular funda a Caixa Economica do Rio de Janeiro. Não houve para isso acto algum legislativo, nem teve o governo a menor ingerencia na sua administração. (Vide a *ephemeride* de 4 de novembro de 1861).

1861—Sente-se, por uma hora da madrugada, nas costas do sul do Rio de Janeiro, um tremor de terra, que se pro-

longou pela provincia de S. Paulo, e foi tambem observado em algumas povoações da de Minas Geraes: sentiram-o em Mambucaba, Rio Claro, Ilha Grande, Paraty, Santa Izabel do Rio Preto, Santos, Jerumerim, Jacarehy, Boracéa, S. Sebastião, Guaratinguetá, Lorena, Pindamonhangaba, Itajubá, Silveiras, Bananal, Areias e Pouso Alto.

Acredita-se na existencia de um vulcão na Itapecerica da Gambôa da Japuhyba, em Angra dos Reis.

1867—Uma força inimiga é derrotada em Tuyú-Cué pelo general Osorio, deixando no campo da acção 100 cadaveres (*Campanha do Paraguay*).

1874 — Inaugura-se a linha telegraphica de S. Miguel a Coruripe, ambas na provincia das Alagoas, na extensão de k. 48.985.

—

1866—Em dias d'este mez inauguram-se a linha telegraphica de Angra dos Reis a Paraty, na provincia do Rio de Janeiro, com a extensão de 72,649 k.,—a de Mangaratiba a Angra dos Reis, com 32 kilometros ; —e a da côrte (*Central*).

1878—Tambem em dias d'este mez faz-se a inauguração da linha telegraphica do Natal (Rio Grande do Norte), a Mamanguape (Parahyba) na extensão de 119 kilometros. A do Assú a Natal tem de extensão 205 kilometros.

Addenda

JULHO 2

1635 — Rendição da fortaleza de Nazareth do Cabo (*Guerra hollandeza*).

JULHO 5

1862 — Inaugura-se solemnemente na sala das sessões da Imperial Academia de Medicina da côrte o retrato do Dr. Antonio da Costa, presidente que fora da associação e benemerito da sciencia (Vide a *Ephemeride* de 7, anno de 1860).

JULHO 7

1863 — Fallece o almirante Frederico Mariath, membro da armada nacional e cujo nome anda ligado a muitos dos feitos maritimos da nossa historia.

JULHO 9

1501.— Data averiguada da carta escripta pelo rei D. Manuel ao rei e rainha de Castella, dando-lhes parte do descobrimento do Brazil (Vide a *ephemeride* de 29 do mesmo mez e anno).

JULHO 10

1862 — Fallece na côrte o Dr. Justiniano José da Rocha, lente da Escola Militar, redactor do *Brazil*, folha que exerceu, como refere Innocencio da Silva, notavel influencia na politica interna do paiz.

Nascera na cidade do Rio de Janeiro a 8 de novembro de 1812 e recebera o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas na academia de S. Paulo em 1833, tendo começado a sua educação litteraria no collegio Henrique IV, em França.

Encetára a sua carreira no jornalismo politico e litterario em 1836.

JULHO—11

1635—Chegada de Domingos Fernandes Calabar á povoação de Porto Calvo, occupada pelos hollandezes; levava comsigo cerca de duzentos e cincoenta homens para reforçar a guarnição d'aquelle ponto. Tinham-lhe conferido graduação de sargento-mór (Vide a *ephem.* de 22).

JULHO—13

1631—Chega ao porto da Bahia a esquadra portugueza-hespanhola, que vinha em soccorro do Brazil, ao mando do general D. Antonio de Oquendo e tendo por almirante a D. Francisco de Vallecilla (Vide a *ephemeride* de 5 de maio do mesmo anno).

JULHO—14

1864—Fallece no Mearim (Maranhão) o Dr. Trajano Galvão de Carvalho, iniciador entre nós da poesia popular agricola.

Nascera n'aquella mesma localidade a 19 de janeiro de 1830.

Em março de 1838 partiu para Portugal, em companhia de sua mãe e de seu padrasto, e de tal modo soube aproveitar o ensino que em Lisboa se lhe proporcionou, posto que já um tanto tarde, que aos 14 annos de idade possuia a fundo todos os preparatorios exigidos nas nossas faculdades de direito. Formou-se em Olinda.

« Escreveu pouco, e d'esse encontra-se quasi tudo na collecção que tem por titulo—*As tres lyras*, volume publicado em 1863 por B. (*Bellarmino*) de Mattos... Além d'essas, ha uma ou outra em jornaes academicos de Olinda ou de S. Paulo, e poucas ineditas »—possuidas pelo Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, seu douto biographo no monumento erguido ás glorias litterarias da provincia natal, o *Pantheon Maranhense*.

JULHO 21

1852—Fallece em S. Luiz do Maranhão o naturalista Antonio Corrêa de Lacerda, bacharel em medicina pela Universidade de Coimbra, nascido na villa da Ponte (Portugal) em 1777. Innocencio da Silva, no seu grande *Diccionario*, o dá fallecido a 21 de junho.

Corrêa de Lacerda é, como se sabe, o auctor de muitas memorias, que até agora têm permanecido ineditas, acerca das propriedades das plantas medicinaes e outras, das provincias do Pará e Maranhão, onde residiu muitos annos.

A Bibliotheca Nacional da côrte possue os autographos seguintes das suas obras, acerca de cuja não effectuada impressão lê-se o que refere Innocencio da Silva:

« Observações sobre propriedades therapeuticas das plantas que descreve, e experiencias de chimica vegetal, *Maranhão*, 1849-1852;

« Observações diarias thermometricas, hygrometricas e barometricas, tomadas na cidade do Belem do Grão-Pará, desde 1 de janeiro de 1829 até 17 de maio de 1835 e de 1850 a 1852;

A ultima *observação* foi tomada a 14 de julho, 7 dias antes do fallecimento do auctor;

« Observações Medico-Phylosophicas, feitas no Pará e Maranhão, 1822—1851, tres volumes;

« Flora Paraense-Maranhensis (*em latim*), 1821—1852, em onze volumes, dos quaes o 11° com o seguinte titulo especial:

« Phytographia Paraense Maranhensis, Sive Descriptio Plantarum in Pará et Maranhão lectis. Ab A. C. de Lacerda, Anno 1849—1850;

« Explicação das estampas da Flora Paraense-Maranhensis, 1852;

« Nova Genera Plantarum, et alia non bene descripta, dous volumes (*sem data*);

« Chemiologia Vegetal, 2 vols., 1845—48 (maio), 1848—1849;

« Zoologia paraense, 1823—1852, oito tomos em 9 volumes;

« Observações medico-philosophicas (molestias da pelle), 1827—1851;

« Tratados acerca da historia natural do Pará desde 1822 até 1830, comprehendendo:

« Notes de botanique. Plantes usuelles, plantes médicinales et leur applicati n;

« Peixes;

« Zoologia.

« Opusculos de materia medica, em portuguez, latim, francez e inglez (*sem data*). »

AGOSTO—1

1624—O conselho de estado portuguez, residente em Madrid junto ao rei Felippe IV, communica a este monarcha a perda da Bahia, cuja noticia lhe tinha chegado por participação dos governadores do reino de Portugal, D. Diogo de Castro e D. Diogo da Silva. Lamentando o acontecimento, que expunha a colonia portugueza da America a uma invasão total, insta o dito conselho para

que o rei envie quanto antes uma forte expedição em soccorro do paiz assim ameaçado pelos hollandezes que, « não satisfeitos com haverem recentemente sacudido o jugo hespanhol na Europa e usurpado na Asia grandes possessões suas, dirigiam já sua desmedida ambição para a America Portugueza. »

— O capitão Manuel Gonçalves desaloja os hollandezes do forte de Itapagipe, na Bahia, matando alguns e trazendo vivo o commandante ao acampamento do bispo D. Marcos.

1646—Chega ao Recife a frota hollandeza, que vinha em soccorro d'essa praça sitiada pela nossa gente.

Vinha n'ella como general o mesmo Segismundo van Schkoppe, que já alli tinha estado, pois fizera parte da armada conquistadora dezesseis annos antes, em 1630, e entrára na campanha da conquista até 1637, anno em que tornou para a Hollanda. Veio tambem n'ella o coronel Henderson,que igualmente já alli estivera muitos annos e commandára as tropas que conquistaram o Maranhão.

Vieram mais cinco novos membros para o conselho supremo do Recife, os quaes, logo que chegaram, tomaram conta do governo, e tres dos substituidos por estes ficaram ainda alli alguns mezes, não só para não escaparem á punição que porventura merecessem, si fossem julgados culpados nos actos que praticaram durante o seu tempo de governo, como para darem aos novos conselheiros os esclarecimentos de que estes carecessem.

Aquelles tres conselheiros tinham sido injustamente accusados na Hollanda.

1734—Parte da villa de Cuyabá uma expedição contra os indios *Guaycurús* e *Payaguás*, que infestavam o rio Paraguay com as suas pirogas ou canôas, e roubavam as fazendas dos paulistas.

Compõe-se a frota expediccionaria de 28 canôas de guerra, 80 de bagagem e 3 balsas ou casas portateis. armadas sobre canôas, onde celebram os capellães da tropa. Oitocentos e quarenta e dous homens, entre brancos, pardos e negros, sob o commando do tenente-coronel Manuel Rodrigues de Carvalho, compõem a guarnição d'esta formidavel flotilha,que se encontra em uma das ilhas do Paraguay com as pirogas dos gentios ,e os desbarata.

Quanto melhor não fôra que aquelles capellães armados em guerra se convertessem em missionarios de paz ? De que milagres não é capaz a palavra da religião, passando por labios eloquentes e bem intencionados !

1767.—Sente-se pelas 8 horas da noite um grande abalo e tremor de terra na então villa da Victoria, capitania do Espirito Santo, segundo se lê nas memorias (citadas pelo auctor da *Selecta Braziliense*) de Luciano Gama Pereira, que alli falleceu em 1851 com mais de 100 annos de idade. Por occasião d'esse terremoto fizeram-se preces e penitencias e mandou-se vir a imagem da Senhora Mãe dos Homens, instituindo-se-lhe uma irmandade na capella da Misericordia.

1769—Pelas 9 1/2 horas da noite sente-se na cidade da Bahia um pequeno tremor de terra, que felizmente nenhum damno produz.

Já igual facto se dera a 1 de janeiro de 1724.

1791 — João Queima de Albuquerque e Paulo Joaquim José Ferreira, outr'ora *Emavedi Xané*, capitães da poderosa nação *Guaycurú*, hospedados no palacio do governo em Villa-Bella com dezasete dos seus, protestam nas mãos do governador e capitão general João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres manter com os portuguezes a mais intima paz e amizade, guardal-as inviolavelmente e tributar á rainha a maior fidelidade e obediencia como vassalos seus, que ficavam sendo.

Termina este acto por um banquete que dá o governador a todas as pessoas que se acham presentes, entre as quaes

merece particular menção o celebre naturalista Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira.

Os chefes *guaycurús* retiram-se satisfeitos, levando muitos brindes que lhes faz o governador.

1822—Tinha o principe regente D. Pedro aceitado o titulo, que lhe offerecera o senado da camara do Rio de Janeiro, de *Defensor Perpetuo do Brazil* e promulgára o decreto convocando uma assembléa constituinte para o novo reino, quando chega a noticia de que se dispunham as côrtes portuguezas a mandar forças que nos obrigassem a desistir do intento de nos separarmos da metropole.

Publica então D. Pedro, na presente data, um *manifesto aos povos do Brazil*, pedindo-lhes que se unissem para levar a effeito a grande obra da sua independencia.

O Sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva, na sua *Historia da fundação do imperio brazileiro* (tomo VI, pag. 268), dá a integra d'esse documento, que *começa* :

« Brazileiros! — Está acabado o tempo de enganar os homens. Os governos que ainda querem fundar o seu poder sobre a pretendida ignorancia dos povos... »

E *acaba:* «Dae-me o exemplo das vossas virtudes e da vossa união. Serei digno de vós. Palacio do Rio de Janeiro... Principe Regente. »

1826—Toma assento na camara vitalicia Antonio Vieira da Soledade (ecclesiastico), como senador pela provincia do Rio Grande do Sul (Vide a *ephemeride* de 16 de dezembro de 1836).

1839—Abre-se a praça do commercio de Pernambuco no edificio em que funccionou a antiga meza das diversas rendas. Foi seu primeiro presidente o commendador José Ramos de Oliveira.

1853—Funcciona pela primeira vez o novo matadouro de S. Christovão na capital do imperio, desassombrada assim do foco insalubre e nauseabundo, que, com o nome de matadouro, infeccionava a praia de Santa Luzia, onde está o monumental hospital da Santa Casa da Misericordia, que nada de certo lucrava com similhante visinhança.

Prepara-se actualmente, em terras da imperial fazenda de Santa Cruz, algumas leguas distante da côrte, um novo matadouro, que tem em tempo de substituir o actual e cuja construcção, que está muitissimo adiantada, tem sido feita de accordo com os melhoramentos usados em estabelecimentos d'esse genero (Vide a *ephemeride* de 19 de março de 1876).

1861—Entrada solemne do decimo e actual bispo do Pará, o Sr. D. Antonio de Macedo Costa, na capital da sua diocese (Vide a *ephemeride* de 14 de julho de 1861).

1865—Parte para o Rio Grande do Sul o Sr. conde d'Eu, recentemente chegado da Europa, para ir reunir-se ao imperador e ao Sr. duque de Saxe, que haviam partido da côrte para a mesma provincia a 10 de Julho (*Vide essa data*). O Imperador chega a Santa Catharina no dia 12 (Julho); alli se demora até 14, sem desembarcar; chega ao Rio Grande no dia 16 e a Porto Alegre no dia 19. A 18 de Setembro assiste S. Magestade á capitulação de Uruguayana (Vide a *ephemeride* de 11 de Setembro).

— Fallece na côrte o coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, brazileiro adoptivo, chronista do imperio, auctor de diversas obras de historia e litteratura e nomeadamente das *Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia* (Bahia, 1835 a 1852).

Nascera em Coimbra em 1808.

AGOSTO—2

1645— João Fernandes Vieira, o famoso *governador das armas na empreza da liberdade dos moradores de Pernambuco e das mais capitanias sujeitas ás armas hollandezas*, sabendo que perto do monte das Tabocas, onde o exercito pernambu-

cano acabava de acampar na vespera, morava um padre portuguez renegado, por nome Manuel de Moraes, que defendia e prégava as doutrinas de Luthero, ordena que o tragam á sua presença.

Este padre, apenas chega, lança-se aos pés de Vieira debulhado em pranto e lhe supplica a sua commiseração, dizendo que os seus erros eram filhos da corrupção do coração e não do entendimento,que estava arrependido d'elles e lhe pedia amparo e protecção para que fosse com elle clemente o tribunal que tinha de julgal-o.

O arrependimento d'este homem era sincero, e a sua conversão foi recebida por todo o exercito como um penhor certo da victoria que em breve alcançariam os nossos sobre o inimigo (*Datas celebres*).

1725— Chega á cidade do Rio de Janeiro D. Frei Antonio da Guadalupe, seu 4° bispo, e toma posse do governo da diocese. por seu procurador,o dcão da cathedral Gaspar Gonçalves de Araujo (Vide a *Ephemeride* de 4 do corrente) .

1771-- Alvará ordenando que a extracção dos diamantes se faça por conta da fazenda real, acabando com o systema da arrecadação dos districtos diamantinos.

1821— Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Francisca, hoje princeza de Joinville, irmã do actual imperador (Vide as *ephemerides* de 1 e de 13 de maio de 1843).

1842—Concessão do tratamento de *senhoria* aos commandantes das armas das provincias, que o não tenham por outro titulo.

1866—Trasladação dos ossos encontrados na sepultura presumida de João Fernandes Vieira,da igreja da Misericordia, em Olinda, para a do Paraiso da cidade do Recife, afim de proceder-se nelles ao exame medico deliberado pelo *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

1875 — (Segunda-feira). Começa a publicar-se na cidade do Rio de Janeiro a *Gazeta de Noticias*, á rua do Ouvidor n. 70.

Tirada a principio em pequeno formato, é hoje uma das tres unicas folhas diarias d'esta capital, que disputa primazia com as das mais adiantadas capitaes do mundo civilisado.

Tendo sabido insinuar-se e manter-se no conceito publico pela prioridade, muitas vezes, e interesse que tem sempre tomado nas questões sociaes levantadas no Jornalismo, a sua *tiragem*, que era primitivamente de seis mil exemplares, sobe hoje a vinte e quatro mil, sobrepujando assim o *Jornal do Commercio* : thermometro sem duvida seguro para se aferir a importancia de publicações d'esse genero.

Emfim, é a *Gazeta de Noticias* uma das que preenchem com mais hombridade a sua missão não só civilisadora como propugnadora da justiça e da leal execução das leis.

1879 — Fallece na côrte, com 43 annos de idade, o Dr. Francisco de Paula Pessoa, filho do senador de igual nome e deputado á assembléa geral pela sua provincia natal (Ceará).

Formara-se em medicina na faculdade do Rio de Janeiro em 1861.

AGOSTO 3

1560—O governador geral Mem de Sá, aceitando a renuncia feita á coroa real da capitania do Espirito-Santo por Vasco Fernandes Coutinho, seu primeiro donatario, nomeia por capitão-mór da referida capitania a Belchior de Azeredo Coutinho, cavalleiro da casa real, *por ser assim elegido pelo povo e mais vozes*.

Vasco Fernandes Coutinho, depois de ter nos seus derradeiros dias vivido da caridade dos seus jurisdiccionados, os colonos, morre na propria capitania que fundára, em tal estado de indigencia, que um lençol, dado de esmola, foi a mortalha que teve o seu cadaver! (Vide as *Ephemerides* de 23 de maio de 1535 e de 1 de junho de 1534.)

1645.— Batalha do monte das Tabocas

em Pernambuco, na qual são destroçadas as forças hollandezas, sob as ordens do coronel Henrique Hous.

Este feito d'armas, um dos mais notaveis do segundo periodo da memoravel lucta que os pernambucanos tiveram de sustentar contra os invasores do seu territorio (*Datas celebres* do Sr. José de Vasconcellos), durou seis longas horas; apezar de rude o encontro das duas forças inimigas, a perda dos nossos foi apenas de 37 feridos e 28 mortos. Como a noite cahia tempestuosa, os vencidos aproveitaram-se d'essa circumstancia para se retirar. Fizeram-n'o com tão boa vontade que só pararam para tomar alento quando chegaram a S. Lourenço da Matta, cinco leguas arredado do logar da acção!

O visconde de Porto Seguro (*II. das luctas com os hollandezes*), no intuito de assignalar a verdadeira posição actual do local em que se deu esta acção, visitou aquelles logares e assegura que fôra na *pequena serra de Camucim, não longe da antiga igreja de Santo Antão, actual cidade da Victoria; do cimo da qual se descobrem todos aquelles contornos até a Varzea do Recife, na distancia de mais de seis leguas.*

1769—Toma posse do governo da capitania do Piauhy o seu segundo governador Gonçalo Pereira Botelho de Castro, successor de João Pereira Caldas.

1801—Vinte ousados aventureiros riograndenses, capitaneados por Manuel dos Santos Pedroso, conquistam em 25 dias (de 3 a 28 de agosto) os *sete povos das Missões, e engrossando suas fileiras com outros aventureiros, que depois dos primeiros successos se lhes foram reunir.*

N'esse ponto do Uruguay, cujo nome se tornou celebre, haviam desde 1631 estabelecido os jesuitas um nucleo bastante vasto de população indigena, constituida por *Guaranys, Tapes* e *Charruas*, que chamaram á civilisação e reuniram em casas a que denominavam *encommendas*: chegaram a formar assim sete importantes centros de povoação ou aldêas, que um seculo depois, em 1731, já subiam a 30, com 100,000 habitantes, dando um rendimento annual de *cem mil pesos fortes*; o governo adoptado, como é bem de vêr, era o theocratico; não havia n'aquelle *statum in statu* codigo civil nem penal: a vontade dos missionarios era a unica lei vigente e, em abono da verdade historica, si algumas vezes eram injustos, eram sempre rigorosos; não raro era o proprio delinquente quem se vinha accusar.

« As pequenas faltas eram castigadas com orações, jejuns e carcere; os crimes com açoutes até seguir-se a morte, se acaso era mui grave.»

Foi um dos seus administradores o famoso padre Montoya, que adextrou os indigenas no manejo das armas e até creou, em cada aldêa, duas companhias de cavallaria, com regulamento militar.

Ficou, pois, por esse audacioso feito de um *punhado de homens*, annexada aos dominios portuguezes, essa porção de territorio uruguayo, que faz hoje parte do da provincia do Rio Grande do Sul, sob o titulo de *Comarca das Missões*, dividida em 1850 em duas, a de S. Borja e a de Alegrete. Diz, todavia, o senador Pompeu no seu *compendio elementar de geographia* (1869, 5ª edição), que esta *conquista* se deve a José Borges Couto.

Veja-se a *Noticia descriptiva do Rio Grande do Sul*, por Nicoláu Dreys, ou, com mais desenvolvimento historico, o *Diccionario* de Domingos de Araujo e Silva e os *Annaes* d'essa provincia pelo visconde de S. Leopoldo. Vê-se por estes dous ultimos trabalhos que José Borges do Couto, *desertor do regimento de Dragões, soldado destimido*, concorrera igualmente para essa conquista.

A narração d'este successo é dada pelo douto visconde, com pormenores, n'aquelles seus *Annaes*.

1818—Por decreto d'esta data foi con-

cedido ao marechal de campo Felisberto Caldeira Brant, que foi depois visconde de Barbacena, ao commendador Pedro Rodrigues Bandeira e ao capitão-mór Manuel Bento de Souza Guimarães o privilegio exclusivo por 14 annos, para que só elles pudessem ter barcos de vapor nos rios e costas da provincia da Bahia, debaixo da expressa condição de realisarem a introducção do primeiro barco no anno de 1819.

Já por esse tempo, entretanto, havia nos Estados-Unidos 35 navios movidos a vapor, do porte de 40 a 443 toneladas, cuja somma total montava a 7,259 toneladas e estavam ainda fabricando-se muitos outros (Vide a *Ephemeride* de 16 de janeiro de 1822).

1832—Lei tornando a passar para a provincia do Rio de Janeiro a comarca de Campos dos Goytacazes (Vide a *Ephemeride* de 1 de julho de 1753).

1854—José Manuel da Fonseca toma posse da sua cadeira no senado como representante da provincia de S. Paulo, escolhido a 28 de junho (1854), para preencher a vaga deixada pelo fallecimento de monsenhor João José Vieira Ramalho, occorrido a 26 de junho de 1853, sem haver tomado posse (Vide a *Ephemeride* de 10 de março de 1871).

— Fallece em Pernamubco o visconde de Goyana, Bernardo José da Gama, nascido na mesma provincia, no Recife, a 20 de agosto de 1782.

Havendo completado os seus estudos em Coimbra, aos 25 annos de idade, tornou ao Brazil em um dos vasos da esquadra que conduzia ao mesmo destino a familia real portugueza.

Serviu desde então, com creditos de rectidão e probidade, diversos cargos publicos, desde o de Juiz de Fóra no Maranhão, o de ouvidor em Sabará e depois em Pernambuco, até ao de deputado por essa provincia ao Congresso Brazileiro de chanceller e regedor das justiças, organisando n'esse tempo um projecto de codigo de processo civil e criminal, que foi approvado pela camara dos deputados, que o mandou imprimir.

Em março de 1831 occupou a pasta dos negocios do imperio, cahindo em breve com elle todo o ministerio sob a pressão dos successos que deram em resultado, em abril, a abdicação do 1° imperador. Nomeado a 17 de maio do mesmo anno, pela regencia, para presidente da provincia do Pará, foi deposto pelo povo em revolta (Vide a *Ephemeride* de 7).

Esta mesma provincia elegeu-o depois (em 1834) deputado. Em 1846 tomou ainda assento na assembléa geral como deputado supplente por Pernambuco.

Depois, finalmente, de haver servido de 1846 a 1849 o cargo de inspector da caixa da amortisação, foi nomeado director da faculdade de direito de Olinda, cargo que não poude exercer por se aggravarem os incommodos physicos que padecia.

1867—Combate de S. Solano (*Campanha do Paraguay*).

N'este dia tinha sido o general Castro encarregado pelo marquez de Caxias de fazer um reconhecimento no arroio *Hondo* com 2,600 brazileiros e 400 orientaes.

Na altura de *Paré-Cué* encontra uma força inimiga de 600 homens, dos quaes mata 150 e aprisiona 30, e toma 600 rezes e 260 cavallos.

AGOSTO 4

1578—Batalha de Alcacerquibir, na qual succumbe o cavalheiroso rei D. Sebastião com a flôr da nobreza do seu reino. Tambem contribue o Brazil para ella com o seu contingente do imposto de sangue, e muitos brazileiros, como Jorge de Albuquerque e seu irmão Duarte, dos quaes já aqui tratámos, ou lá ficam captivos dos mouros, ou pagam com a vida a temeraria coragem do joven rei. O reino, no meio da consternação e do lucto geral, passa a ser governado pelo cardeal in-

fante D. Henrique, já tão entrado em annos, que mais parece um cadaver que surge do sepulchro do que um rei que vem sentar-se no throno de uma das mais gloriosas monarchias do velho mundo, como criteriosamente pondera o auctor das *Datas celebres da Historia do Brazil.*

1633—Uma numerosa columna de soldados e marinheiros hollandezes, sob o commando do coronel Van Schkoppe, sahe pela manhã do seu forte dos Afogados e toma a direcção do arraial do Bom Jesus, occupado pelos nossos, á margem do Capiberibe. Mathias de Albuquerque, avisado a tempo d'esse movimento do inimigo pelas sentinellas e esculcas, que sempre tinha pelos caminhos por onde podiam vir os hollandezes, como já dissemos, ordena logo que saiam ao seu encontro diversos capitães, cujos nomes vêm mencionados nas *Memorias Diarias* do conde de Pernambuco *(Madrid,* 1654), levando comsigo alguma gente.

Atravessado o rio acima do vau de Ambrosio Machado (hoje passagem de Sant'Anna), cahem os nossos sobre a vanguarda hollandeza com tal resolução que, em menos de uma hora de escaramuça, a obrigam a retroceder e a metter-se na primeira casa vasia que encontraram no caminho. Ahi se fizeram elles fortes. Quizeram os nossos fazer saltar a casa com alguns barris de polvora que levavam, o que vendo distinctamente os hollandezes, começaram a dar signaes das janellas com algumas bandeiras,como que resolvidos a render-se e ao mesmo tempo trataram de entabolar negociação com a nossa gente, marcando as condições sob que se entregariam: tudo isso, porém, unicamente com o fim de dar tempo a chegar a sua segunda columna em seu auxilio. Effectivamente assim succedeu, deixando os nossos escapar a victoria já ganha, e vendo-se obrigados a retirar-se diante da força bruta do numero.

N'esta acção perderam elles 100 homens e os nossos 7, sendo um d'elles o jesuita siciliano Antonio de Belavia, quando estava a confessar um dos moribundos.

Escapou o franciscano frei Matheus de S. Francisco, capellão-mór do terço de Portugal, que de espada em punho disputou a vida abrindo caminho por meio dos inimigos, *que le pudiera embidiar qualquir soldado,* como diz o auctor das *Memorias Diarias.*

Esta acção vem memorada nas nossas chronicas sob o nome de *Capibaribe.*

1740—Fallece em Lisboa o 4° bispo do Rio de Janeiro, D. frei Antonio da Guadelupe, nascido na villa de Amarante, em Portugal, a 27 de setembro de 1672 e bacharel formado em canones na Universidade de Coimbra.

Succedeu a D. frei Francisco de S. Jeronymo.

Nomeado pelo rei D. João V a 22, outros dizem que a 25 de janeiro de 1722, confirmado a 21 de fevereiro de 1725 por bulla do pontifice Benedicto XIII, sagrado em Lisboa a 13 de maio do mesmo anno,D. frei Antonio da Guadelupe toma posse do seu cargo, por procurador, a 2 de agosto, fazendo a sua entrada pontifical na diocese no mesmo dia.

Foi este prelado quem lançou a pedra fundamental da igreja de S. Pedro do Rio de Janeiro, fundou a obra do Aljube e o seminario episcopal de S. José, e levantou a proveitosa fabrica de um collegio para meninos orphãos, além da pratica de outros muitos actos louvaveis do seu santo ministerio.

D. frei Antonio de Guadalupe foi, diz Abreu e Lima, incançavel na instrucção do clero e na escolha de sujeitos habeis para os beneficios ecclesiasticos e ao mesmo tempo caritativo e generoso com os orphãos, viuvas e pessoas necessitadas do bispado. Com igual generosidade olhou para os templos, como se viu nos valiosos donativos que fez á sua cathe-

dral. Identico elogio lhe faz o auctor do *Roteiro dos Bispados*.

Trasladado 16 annos depois para o bispado de Vizeu (a 12 de fevereiro de 1739), partiu para Portugal a 25 de Maio do anno seguinte; chegando a Lisboa a 26 de agosto d'esse anno, alli falleceu, sem tomar posse da sua nova mitra, a 30 de agosto d'esse mesmo anno, outros dizem que do anno de 1741.

Jaz em uma sepultura rasa do cemiterio dos religiosos de S. Francisco, como pedira em testamento, feito ainda no Rio de Janeiro.

1778 — Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, 12° governador da ilha de Santa Catharina, toma posse do seu cargo e exerce-o até 5 de junho de 1779.

1811—Abertura solemne da Bibliotheca Publica da Bahia, fundada pelo governador conde dos Arcos sob o plano traçado por Pedro Gomes Ferrão Castello-Branco. O conde forneceu para ella alguns livros seus, offereceu para as despezas do seu estabelecimento uma boa quantia de dinheiro e obrigou-se a dar cada anno um subsidio para o mesmo destino (Vide a *Ephemeride* de 13 de maio d'esse mesmo anno).

1854—Toma assento no senado o barão de Antonina, João da Silva Machado, como representante da provincia do Paraná (Vide a *Ephemeride* de 19 de março de 1875).

AGOSTO—5

1576 — Chega á cidade do Salvador Bahia) D. frei Antonio Barreiros, prior da ordem de Aviz, 3° bispo do Brazil, e assume no dia 15 (ao que parece) o governo da diocese.

Prudencio do Amaral, no seu CATALOGO DOS BISPOS QUE TEVE O BRAZIL ATÉ O ANNO DE 1676, que acompanha as CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA (Lisboa, officina de Miguel Rodrigues, anno de 1765), diz ácerca da chegada d'este prelado:

« Chegou á Bahia em dia de Ascenção de 1576, como para enxugar as lagrimas d'aquelle saudoso dia, quando na igreja succedeu a primeira vagante.»

O visconde de Porto Seguro o dá como empossado no dia 15 de agosto *(Vide essa data)*.

D. frei Antonio Barreiros era natural de Portugal; fôra eleito no reinado de D. Sebastião, sob o pontificado de Gregorio XIII.

Falleceu a 11 de maio de 1600, segundo reza um manuscripto antigo que possue o Sr. Dr. Mello Moraes. Fez testamento, em que deixou por testamenteiros ao deão Pedro de Campos, ao chantre Jorge de Pina e ao licenciado Manuel Rodrigues, cura da Sé. Estas indicações ninguem as dá, a não ser o referido manuscripto; especialmente a data precisa da sua morte não encontrámos nos auctores que consultámos.

Consta que fora zeloso cumpridor dos deveres do episcopado, e não menos nos negocios da administração civil do Estado, quando substituiu como membro do governo interino o governador Manuel Telles Barreto, ao fallecer este em março de 1587.

1591 — Fundação da primitiva villa Magdalena, nas visinhanças das Alagôas. Foi creada villa em 1624. Em 1633 os hollandezes saquearam-na e deitaram-lhe fogo.

Augmentou-se depois, e, por carta imperial de 8 de março de 1823, foi-lhe conferido o titulo de cidade das Alagôas.

1624—E' auctorisado o governador do Rio de Janeiro, capitão-mór Martim de Sá, a tomar da real fazenda o necessario para as fortificações da capitania, ameaçada de invasão pelos hollandezes.

1659—Carta do senado da camara do Rio de Janeiro ao Dr. Manuel de Sousa Almada, administrador da respectiva jurisdicção ecclesiastica, participando-lhe que haviam sido consultados os doutores a respeito da mudança do padroeiro da

cidade para a igreja de S. José, que esperava não os excommungaria, como os ameaçára fazer, mas que ainda aguardaria a camara pela resolução de S. M. el-rei a tal respeito.

—O padre Antonio Vieira vai do Maranhão, onde já se achava de regresso da sua viagem a Lisboa (para onde partira do Pará a 8 de junho de 1654), á Ilha Grande de Joannes ou Marajó, acompanhado de seis mosqueteiros, dos principaes das aldeias mais vizinhas da cidade de Belém do Pará e de um official, no proposito de assentar pazes com as tribus anthropophagas dos NEENGAHIBAS, o que conseguiu no fim de 14 dias, celebrando-se depois o TRATADO com grandes festas.

1858—A Bibliotheca Nacional e publica da côrte começa a funccionar no edificio que para esse fim comprára o governo á rua do Passeio n. 48, onde hoje está, mudada no correr do mez de julho por frei Camillo de Monserrat, então bibliothecario, do escuro e inapropriado corredor que occupava desde a sua fundação ao lado da igreja do Carmo.

Conta actualmente este importante repositorio do saber humano para mais de 120,000 volumes impressos, em sua maxima parte de obras antigas, e n'esse particular sem duvida o mais rico da America do Sul; com um gabinete de trinta mil estampas, em cujo numero o amador deparará com verdadeiras preciosidades; contendo além d'isso uma secção de manuscriptos que montam ao numero de seis mil, d'entre os quaes, si o curioso não tiver para admirar numerosos *codices* vetustos como os da idade média, cobertos de deslumbrantes arabescos e portentosas illuminuras que a arte moderna tem tratado de reproduzir por não poder excedel-os, achará o sério amador de nossas cousas muito documento, original ou cópia, que interesse á historia patria e porventura á d'esta parte da America.

1863—Succumbe aos 59 annos de idade, victima de um ataque de apoplexia cerebral, em Soultzmatt (Alto Rheno), onde se achava, Junius Villeneuve, proprietario do *Jornal do Commercio*. Seus restos mortaes descansam ao lado dos de seu filho primogenito, o bravo Edmundo Villeneuve, natural d'esta côrte, que tão gloriosamente tombou morto na tomada de Sebastopol, em que foi do numero dos primeiros na investida.

1868—Rende-se ás nossas forças, com as honras da guerra, a guarnição da fortaleza de Humaytá, refugiada na lagôa do Junco, depois de nove dias e nove noites de fogo, tendo resistido a todos os horrores de um sitio e por ultimo aos da fome.

« O material encontrado em Humaytá, diz o Sr. engenheiro Emilio C. Jourdan na sua obra GUERRA DO PARAGUAY, consistia em 177 canhões, 3 estativas de calibre 6, immensa quantidade de polvora, armamento, munições, 90 carros, bandeiras, etc., e lançando-se um olhar retrospectivo, via se que o presidente Lopes tinha perdido até então cerca de 80 mil homens, em combates, prisioneiros e molestias, 271 bocas de fogo, 8 navios, 18 baterias fluctuantes, 7 estativas de foguetes, 51 bandeiras e enorme quantidade de petrechos bellicos.»

AGOSTO—6

1661—Conclusão da paz entre Portugal e a Hollanda.

Portugal annue em pagar a esta potencia doze milhões de cruzados em dinheiro, assucar, tabaco e sal, como melhor lhe convier, em seis prazos, assim como em lhe entregar toda a artilharia tomada no Brazil com a marca das Provincias Unidas ou da companhia das Indias Orientaes. A Hollanda renuncia de todo hostilisar o Brazil.

Este tratado, que firmou a casa de Bragança na inteira posse da sua colonia na America, foi concluido no correr do anno de 1660 pela industria e prudente reserva do conde de Miranda, que, tendo

sido para esse fim enviado como embaixador ás Provincias Unidas a 21 de outubro do anno antecedente (1659), sahiu da Haya a 24 de agosto de 1660 com elle concluido e assignado. Depois da morte de D. João IV, occorrida a 6 de novembro de 1656, ponderam Abreu Lima e o Sr. J. de Vasconcellos, e na regencia da rainha viuva, a paz tornára-se uma necessidade para todas as classes do reino, porque a monarchia estava esgotada, posto que triumphante.

1822—Manifesto de D. Pedro de Alcantara ás nações e governos amigos e alliados, expondo-lhes a serie de factos e motivos que o levaram á annuir á vontade do povo do Brazil, que proclama a sua independencia.

Este *manifesto*, cuja integra se póde vêr na já citada obra do Sr. conselheiro Pereira da Silva (FUNDAÇÃO DO IMPERIO BRAZILEIRO, tomo VI, *documentos do livro duodecimo*), *começa :*

« Desejando eu, e os povos, que me reconhecem como seu Principe Regente, conservar as relaçoens politicas, e commerciaes com os Governos, e Naçoens Amigas deste Reyno...

E *acaba* :

« na dura necessidade de obrar contra os desejos de seu generoso coração. Palacio do Rio de Janeiro... PRINCIPE REGENTE. »

Tanto este manifesto como o anterior (do 1° de agosto) foram redigidos por um dos redactores do *Reverbero Constitucional Fluminense*, Joaquim Gonçalves Ledo « reputado como o escriptor mais elegante e aprimorado, » segundo refere o Sr. conselheiro Pereira da Silva na sua alludida obra.

1862—Falleceu no Rio de Janeiro o senador pela provincia do Ceará, Miguel Fernandes Vieira. Escolhido a 9 de abril do mesmo anno, tomára posse da sua cadeira a 31 de maio, occupando-a, portanto, só por 3 mezes e 27 dias.

1870 — Decreto concedendo uma medalha (em fórma de cruz) ao exercito e armada e aos empregados civis em operações na guerra do Paraguay.

E' feita com o bronze dos canhões tomados ao inimigo.

1879— Inaugura-se no edificio da Typographia Nacional a *Exposição Industrial Portugueza* promovida pela companhia *Fomentadora da Industria e Agricultura de Portugal e suas colonias*, pronunciando n'essa occasião o discurso do estylo o Sr. Luciano Cordeiro, director geral da exposição.

Assistiram ao acto o Imperador e o ministerio, além das pessoas gradas para esse fim convidadas.

O conjuncto da exposição leva a consideral-a como um sufficiente attestado para honrosamente se affirmar o progresso das industrias d'aquelle paiz, avaliando-se por ella, com justiça, de quanto seria capaz si á iniciativa particular se houvesse juntado o impulso official.

AGOSTO—7

1554—Falleceu em Olinda o 1° donatario da capitania de Pernambuco Duarte Coelho, a cujo nome ajuntam alguns escriptores o appellido *Pereira* (Vide as *Memorias de Pernambuco* de Fernandes Gama).

Em uma carta, que Duarte Coelho escreveu da sua capitania ao rei D. João III em 20 de dezembro de 1546, lê-se o seguinte topico relativo ás remessas que então se faziam de degradados de toda a especie para a colonia :

« Certifico a V. A., e lh'o juro pela hora da morte, que nenhum fructo nem bem fazem na terra, mas muito mal. Creia V. Alteza que são peiores cá na terra que peste ; pelo que peço a V. A. que pelo amor de Deus tal peçonha me cá não mande.»

Fora esta carta escripta (Vide *Datas Celebres*) quando os degradados eram para aqui enviados em maior numero,

especialmente para Pernambuco, «por ser conhecido o rigor com que os costumava levar o seu velho donatario, que se viu por fim obrigado a representar contra uma tal medida, antes abuso.»

1680—D. José Garro, governador hespanhol de Buenos-Ayres, ataca a colonia do Sacramento n'este dia (e não a 2, como referem Abreu e Lima e o Sr. J. de Vasconcellos), segundo documentos contemporaneos do alludido ataque, existentes na Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, na opulenta collecção de D. Pedro de Angelis.

Com a idéa de limitar pelo estuario do rio da Prata a fronteira das suas possessões na America, encarregára a corte de Portugal ao governador do Rio de Janeiro D. Manuel Lobo de occupar a margem septentrional d'aquelle rio, fundando alguma colonia nas ilhas de S. Gabriel ou na paragem qge mais apropriada para esse fim lhe parecesse.

Arranjou-se com a maior promptidão a recommendada expedição colonisadora, que em fins de 1679 penetrou n'aquelle rio. « E subindo por elle, diz o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral do Brazil* (Vol. 2°, secção XXXVII), até perto da ilha de S. Gabriel, e sobre o continente se assentou a que foi chamada nova *Colonia do Sacramento*, que veio a ser o pomo de discordia, que deu origem a tantas guerras, a tantos cuidados, a tantas intrigas, a tantas negociações feitas e desfeitas e a tantos gastos. »

Sete mezes havia que se entregava D. Manuel Lobo áquella construcção, quando ao amanhecer de 7 de agosto (data tambem dada com exacção pelo visconde de Porto Seguro) d'este anno de 1680, como ficou dito, D. José Garro a accommette com 4,500 homens de tropa regular, milicianos e indios.

Depois de uma obstinada resistencia, foi a fortaleza tomada e arrazada, escapando da sua guarnição com vida apenas dez pessoas, entre as quaes o proprio D. Manuel Lobo, que, gravemente ferido, foi levado para Buenos-Ayres, onde falleceu, mais de desgosto pelo desastre soffrido, do que de molestia (Vide a *Ephemeride* de 29 de outubro de 1762).

1746— Toma posse do governo da capitania do Ceará Francisco da Costa, que occupa o 31° lugar na ordem chronologica dos seus governadores. Succede a José de Teive Barreto e Menezes.

Fallecendo Francisco da Costa a 3 de setembro de 1748, substitue-o a 10 de outubro d'esse anno Pedro de Moraes Magalhães, como governador interino.

1754—O 10° conde de Attouguia, D. Luiz Pedro Peregrino, 6° vice-rei do estado do Brazil, deixa o governo que exercia. Abreu e Lima e Accioli dão este facto como occorrido em 1755. Verifica-se que não é isso exacto pelo *codice* da Bibliotheca Nacional que contém o registro integral das *cartas de officio* d'aquelle conde.

Foram seus successores no governo, emquanto não chegava o conde dos Arcos, o arcebispo D. José Botelho de Mattos, o chanceller da relação Manuel Antonio da Cunha e o coronel do 2° regimento Lourenço Monteiro, continuando os dous primeiros no exercicio do cargo depois do fallecimento do terceiro, acontecido a 29 de abril de 1755, como se vê da *carta* á fl. 109 do mencionado *codice* (Vide a *Ephemeride* de 16 de dezembro de 1749).

1831— Prisão e deportação do visconde de Goyana, Bernardo José da Gama, presidente da provincia do Pará (Vide a *Ephemeride* de 3 de agosto de 1854).

Quando em 22 de maio d'este anno de 1831 chegou áquella provincia a noticia da abdicação do imperador D. Pedro I, não era lisongeiro o seu estado. O presidente, que era então o barão de Itapicurú-Merim, reuniu logo o conselho e dirigiu uma proclamação aos habitantes recommendando-lhes a paz. Os partidos diversos a que esta crise embaraçava e contrariava, puzeram-se em campo. O partido

denominado *liberal* a primeira requisição que fez foi a deposição do brigadeiro Francisco José de Souza Soares de Andréa, commandante das armas, que foi todavia, por influencia do partido opposto, conservado, bem como o presidente da provincia, até que chegassem novas auctoridades, nomeadas pela regencia do imperio.

« Com effeito, diz Abreu e Lima, no dia 16 de julho alli aportárão o visconde de Goyana como presidente, e o coronel José Maria da Silva Bitancourt como commandante das armas. Ambos tomárão posse e começárão suas respectivas funcções por vias oppostas, tanto que no dia 7 de agosto, 21 dias depois, foi o visconde depósto por uma sedição militar, em que teve grande parte o commandante das armas Bitancourt. O ex-presidente partiu para o Rio de Janeiro; e mais cinco ou seis individuos, entre elles o celebre conego Baptista, forão confinados para diversos presidios da mesma provincia. A Presidencia foi então entregue ao conselheiro mais antigo, e assim permaneceu até 22 de fevereiro de 1832, em que chegou outro Presidente.»

1851— E' escolhido senador pela provincia de Minas Geraes o desembargador Gabriel Mendes dos Santos, para a vaga deixada pelo fallecimento do conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Foi o 19° senador nomeado pelo Imperador actual.

Tomou assento no dia 13 (Vide a *Ephemeride* de 31 de maio de 1873).

1867—Decreto concedendo uma medalha ás forças expedicionarias em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso e ás que marcharam da capital da mesma provincia afim de operarem contra Corumbá (*Campanha do Paraguay*).

AGOSTO—8

1587— Por carta regia d'esta data succede Lopo de Souza a seu pai Pedro Lopes de Souza, filho de Martim Affonso, na donataria da capitania de S. Vicente, com o mesmo foral concedido a seu avô.

—

N'este mesmo anno apparecem no porto de Santos dois galeões armados em guerra, ao mando do inglez Edward Fulton, que se viram forçados a retirar-se pela chegada do almirante hespanhol André Hygino com suas náus, que a esse tempo pairavam nas aguas da capitania de S. Vicente.

—

1613— Alvará concedendo aos mineiros da capitania de S. Vicente o privilegio de não serem presos.

1633—Os hollandezes, que na vespera tinham vindo com embarcações artilhadas atacar a nossa gente no *Real*, são presentidos de madrugada pelas nossas sentinellas; dão estas rebate, acodem os que mais perto se achavam e depois o general Mathias de Albuquerque com mais gente, e tomam a embarcação principal ao inimigo. Quando os hollandezes viram perdido o seu navio, desampararam os outros menores que o acompanhavam, deitando se ao rio e deixando todas as embarcações em poder dos nossos, com tudo o que nelles vinha.

1709— Faz em Lisboa a primeira experiencia do seu engenhoso invento para andar pelo ar o famoso padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, irmão do celebre secretario particular e ministro de D. João V, Alexandre de Gusmão.

Bartholomeu Lourenço, denominado pelos seus contemporaneos o *voador*, 4° filho de Francisco Lourenço, que foi cirurgião-mór do presidio de Santos, e de sua mulher Maria Alvares, nasceu n'aquella, já então villa, em 1685. Era tambem irmão de frei Simão Alvares, prégador de merecimento, nascido em 1682; de frei Patricio de Santa Maria, franciscano, nascido em 1690, que estudára na Italia, formando-se em Pisa, viajára a Asia, estivera em Jerusalém e publicára em

latim (em 1742) a relação das suas viagens, além de algumas obras de controversia religiosa ; teve ainda mais por irmãos ao padre Ignacio Rodrigues, jesuita, nascido em 1701, e ao padre João Alvares de Santa Maria, carmelita, nascido em 1703. Distinguira-se este como prégador, philosopho e theologo, acompanhára Bartholomeu á Hespanha e, regressando depois a Lisboa, alli fallecera. Que irmandade esplendida ! Era uma familia privilegiada de principes pela intelligencia !

Bartholomeu Lourenço nascera pelos annos de 1685, conforme a opinião mais segura e acceitavel; era presbytero secular, e não jesuita, como o suppuzeram alguns escriptores, licenciado em canones pela Universidade de Coimbra, fidalgo capellão da casa real, e desempenhára em 1721 missões diplomaticas na côrte de Roma ; fôra membro da Academia Real de Historia Portugueza, etc. Era versado, além da propria, na lingua latina ; fallava correntemente a franceza e italiana, e traduzia a grega e á hebraica: possuia farto cabedal em muitos ramos do saber humano, mas consagrava particular predilecção ás sciencias physicas e mathematicas. Deixou alguns escriptos, entre elles tres sermões, de extrema raridade hoje. O que porém maior celebridade lhe grangeou foi a machina que engenhára e que era, como diz o proprio inventor na *petição* de privilegio que dirigira ao rei, *um instrumento para andar pelo ar da mesma sorte que pela terra ou pelo mar, com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas ou mais leguas de caminho por dia, etc.* Esse requerimento teve favoravel despacho em 19 de abril de 1709. Na presente data põe o inventor por obra o seu maravilhoso machinismo, cuja descripção se acha em todas as memorias relativas a este notavel paulista, especificadamente na do visconde de S. Leopoldo, na do conego Francisco Freire de Carvalho Figueiredo e na *Nota Supplementar* que Innocencio F. da Silva ajuntou ao capitulo das *Maravilhas do genio do homem*, de Amédée de Bast, traduzidas pelo Sr. Matheus de Magalhães, em que se trata da invenção dos aerostatos. N'esse dia, pois, perante um luzido concurso de fidalgos e pessoas da côrte, no pateo da *Casa da India*, em Lisboa, subiu o engenhoso padre na sua portentosa *passarola* á altura da *Sala das Embaixadas*, não dando de si a experiencia todo o fructo que d'ella se esperava pelas imperfeições inherentes aos primeiros experimentos e ensaios, e não tendo tido mais depois, não se sabe bem porque, o sabio padre occasião de aperfeiçoar aquelle seu invento.

Victima dos apôdos de muitos dos seus contemporaneos, da inveja de alguns e receioso talvez de cahir como feiticeiro nas formidaveis garras da Inquisição, das quaes de certo o não subtrahiria nem o valimento de que gosava seu proprio irmão Alexandre; o que é fóra de duvida é que, não obstante se occupar ainda com outras tentativas, reputadas então maravilhosas, do puro dominio todavia das sciencias physicas e mathematicas, no fim de 15 annos, isto é, a 26 de setembro de 1724, sahiu Bartholomeu occultamente de Lisboa em companhia de seu irmão mais novo João Alvares, o carmelita, que com elle convivia, fugindo para Toledo em Hespanha, onde succumbiu a 19 de novembro do referido anno de 1724 a um accesso de febre maligna, no hospital de Misericordia d'aquella cidade, a que se acolhera. Alli foi o seu cadaver sepultado na matriz de S. Romão.

A sua certidão de obito legalisada foi enviada ao Instituto Historico (Vide a respectiva *Revista*, tomo XIX, n. 24, pag. 71 do *supplemento*).

« Houve infallivelmente, como muito bem pondera Innocencio da Silva, causa occulta, e para nós maravilhosa, que

obstou a que nos quinze annos que decorreram de 1709 a 1724 o P. Gusmão deixasse de emprehender novos ensaios para realisar a sua tentativa. »

Só oitenta e cinco annos depois, a 24 de agosto de 1794, assistiu Lisboa ao primeiro espectaculo de uma ascenção aerostatica, a realisada pelo italiano Lunardi ; e só quasi setenta e quatro annos depois do tentame do nosso compatriota effectuaram os irmãos Montgolfiers em Annonay, na França, a primeira ascenção dos seus aerostatos (a 5 de junho de 1783).

1808—Na povoação do Assú, hoje cidade, provincia do Rio Grande do Norte, ouve-se pelas 8 horas da manhã um grande estrondo vago, á maneira de um trovão subterraneo, que se dirigia de léste a oeste, e em seguida sente-se tremer a terra por algum tempo, abalando de tal modo as pessoas que mal podiam suster-se em pé, causando choque nos vidros e louças, que perdiam o equilibrio. Esse terremoto foi sentido em todo o sertão do Assú, desde a costa até vinte leguas para o interior e ao longo da costa até o sertão do Piauhy, *onde se attribuiu o terremoto a castigo por haverem alli umas mulheres torrado uma criança pagã, pondo-a dentro de um tacho sobre brazas, para fazerem feitiçaria com as suas cinzas* !

Este facto é referido pelo juiz de direito João Valentino Dantas Pinagé, citado na *Selecta Braziliense*, pag. 268.

1823—Portaria do ministro do imperio José Joaquim Carneiro de Campos, dirigida ao governo provisorio de Pernambuco, enviando-lhe uma proclamação *não datada* do imperador D. Pedro I, para ser espalhada pela provincia.

O *cumpra-se* do governo de Pernambuco posto n'esta portaria tem a data de 5 de dezembro e está assignado—*Pro-Presidente* Barreto—Cavalcanti—Mello.

1843—Toma assento no senado Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, como representante da provincia das Alagoas (Vide a *ephem.* de 9 de junho de 1870).

1860—Fallece em Nictheroy o desembargador aposentado João Candido de Deus e Silva, que prestára bons serviços na epoca da independencia.

Era doutor em direito e fôra por um anno lente da faculdade juridica de S. Paulo, pois nomeado a 30 de outubro de 1830, demittira-se no anno seguinte.

Nascera no Pará.

Innocencio da Silva dá no seu *Diccionario bibliographico* a enumeração das traducções que fizera, entre as quaes todavia não vejo figurar o compendio de philosophia de *Geruzez*.

AGOSTO—9

1633—Mathias de Albuquerque, depois de dar graças a Deus, *com as demonstrações possiveis*, pela victoria alcançada na vespera sobre o inimigo, manda desmantelar as fortificações que este fizera e participa o successo para a côrte. Em novembro responde-lhe não só o rei louvando o, pelo feito, como o conde duque de Olivares, seu primeiro ministro (Vide as *Memorias diarias* do marquez de Basto, conde de Pernambuco).

1784—Nasce na cidade do Rio de Janeiro frei Francisco de Montalverne, o ultimo dos oradores sagrados do Brazil e um dos prodigios de eloquencia que D. João VI veio encontrar na colonia e lhe faziam dizer muitas vezes que lhe não consentiam lembrar os que deixára na metropole. Montalverne merecia, como S. João Chrysostomo e Vieira, o epitheto de *bocca de ouro*.

Francisco José de Carvalho, tal era o seu nome de familia, teve por paes a João Antonio da Silveira, natural da freguezia do Pico, bispado de Angra (Portugal), e D. Anna Francisca da Conceição, natural da freguezia da Guia, do Rio de Janeiro

Sentindo-se com disposição para a vida monastica, acolheu-se ao convento de

Santo Antonio da ordem franciscana da sua cidade natal a 28 de junho de 1801 e n'elle proferiu votos a 3 de outubro do anno seguinte. Só, porém, em 1804 foi que o bispo de S. Paulo, D. Matheus de Abreu Pereira, o investiu das ordens sacras, quando o nosso franciscano fôra á mencionada capitania beber conhecimentos dos labios dos sabios theologos da sua ordem, domiciliados n'ella: os de philosophia e rhetorica, além dos de theologia, recebeu-os elle com uma aptidão admiravel, tornando-se em breve superior a seus mestres.

Foi por isso ascendendo rapidamente em honras na sua ordem. Em S. Paulo e na cidade do seu nascimento uma mocidade avida de saber e enthusiasta do mestre circumdou-o e espalhou por toda a parte a fama da sua sabedoria e os prodigios da sua eloquencia sem rival.

Em 1810 foi nomeado prégador da ordem, substituto de philosophia e opposito da cadeira de theologia; em 1813 era nomeado lente de philosophia do collegio de S. Paulo: provas cabaes do seu merito, pois para ser aos 25 annos de idade prégador regio e lente, em uma epoca em que a ordem franciscana encerrava em seu seio tantas capacidades, era preciso que o proprio merecimento se impuzesse. Emfim, em 1816 foi Montalverne escolhido lente de prima d'aquelle collegio e nomeado por D. João VI prégador da sua capella.

Como orador sagrado Montalverne supplantou a lembrança dos seus predecessores no pulpito e fez escurecer a fama dos prégadores seus contemporaneos; a pompa e poesia do seu estylo, a riqueza e novidade da sua imaginação produziam milagres! Na cadeira do magisterio tambem não encontrou rival condigno no seu tempo. Na serie não interrompida de vinte annos de triumphos soube fazer immortal o seu nome. Tendo exercido no correr d'elles muitos cargos importantes na sua ordem, inclusive o de lente de philosophia do Seminario de S. José que desempenhou até 1836, viu escapar-se-lhe a vista, arrebatada pela amaurose. Recolheu-se então ao silencio do seu cubiculo no convento de Santo Antonio da Côrte.

« Eu, diz o proprio Montalverne, era como o cego Ossian sentado sobre as cinzas do rei de Morven; para qualquer lado que estendia os braços tocava os ossos dos meus companheiros d'armas. O silencio dos tumulos me cercava, a deserção avultava progressivamente e, para cumulo de desventura, as trevas mais espessas me envolvião este bello céu, onde tinhão fulgurado tantos sóes e tão radiantes estrellas. »

Dezoito annos viveu elle no isolamento do claustro, como si tivesse sobrevivido a si mesmo. D'ahi o arrancou um convite do actual imperador para que o glorioso emulo de S. Carlos, Sampaio e Januario prégasse na festa de S. Pedro de Alcantara, em 19 de outubro de 1854. Montalverne accedeu ao convite e deixou-se ouvir na capella imperial n'aquella festividade, produzindo no extraordinario concurso do que o templo poude conter de selecto na sociedade da capital do imperio uma commoção de admiração impossivel de descrever-se. Foi o seu canto de cysne! Era uma verdadeira resurreição. Os que, como nós, tiveram a rara ventura de ouvir aquelle athleta da oratoria sagrada, como que evocado do tumulo, puderam fazer idéa do poder da eloquencia nos seculos de predominio da religião, que tanto tem hoje perdido da sua antiga preponderancia.

Montalverne subiu ainda ao pulpito a 15 de agosto de 1855, na festa da Gloria; mas o tumulto da multidão, agglomerada no acanhado templo, não permittiu que a sua voz, já enfraquecida pelo supremo esforço que fizera, retumbasse magestosa como outr'ora.

D'ali voltou de novo para o seu silencioso recolhimento, até que a morte veiu

cerrar-lhe os olhos a 2 de dezembro de 1858, pelas 11 horas da noite, em S. Domingos de Nictheroy, na casa de um amigo, com quem fôra passar alguns dias.

Felizmente para a posteridade, Montalverne não morreu de todo: auxiliados por um amigo dedicado, o Revm. Sr. João Diniz da Silva, publicaram os Srs. E. & H. Laemmert em 1853 as suas *Obras oratorias* em 4 volumes, apezar de se não poder só por ellas aquilatar no seu justo valor a sua máscula e poderosa eloquencia: faltam-lhes o movimento, o gesto, o accionado, que no facundo e austero orador completavam de um modo admiravel o seu pensamento, e como que iam muitas vezes antes da idéa, fazendo-a conhecida do auditorio primeiro que lhe jorrasse dos labios a palavra que a devia exprimir.

Maior que o seu incontestavel merecimento só o seu orgulho! Fallando elle proprio da lucta que teve de sustentar com os seus formidaveis competidores, diz o orgulhoso franciscano:

« O paiz tem altamente declarado que eu fui uma d'essas glorias de que elle ainda hoje se ufana. Lançado na grande carreira da eloquencia em 1816, como prégador regio, oito annos depois que n'ella entrárão S. Carlos e S. Paio, monsenher Netto e o conego Januario da Cunha Barbosa, tive de luctar com esses gigantes da oratoria, que tantos loiros tinhão ganhado e que forcejavão por levar de vencida todos os seus dignos rivaes.

« O paiz sabe quaes forão meus successos n'esse combate desigual; elle apreciou meus esforços e designou o logar a que eu tinha direito entre os meus contemporaneos. »

O cadaver do grande franciscano, depois de embalsamado pelo celebre Dr. José Antonio Peixoto, abrindo-se d'esse modo em sua honra, excepção nos estylos da ordem seraphica, foi conduzido a 4 de dezembro em uma galeota do arsenal de marinha e depositado no convento de Santo Antonio da Côrte, onde se lhe deu condigno jazigo na capella do claustro, junto áquella em que estão encerrados os dos dous filhos do Imperador.

« A cella de Montalverne, diz seu amigo, já hoje tambem sombra apenas, mas similhante á de Homero, nos arraiaes dos vivos, « a sua cella, diz o visconde de Castilho na biographia que nos deixou do orador franciscano, ficou religiosamente fechada e assim permanecerá. Junto da vasia cadeira de Anchieta a cadeira vasia de Montalverne. »

1789 —Nasce na provincia da Bahia o illustre benedictino frei Rodrigo de S. José Silva Pereira, de quem aqui se trata na data de 24 de Abril de 1853.

Sem querermos e sem o premeditarmos, aproximámos o nascimento do ultimo franciscano do do ultimo benedictino no Brazil. Não é esta todavia a unica coincidencia de datas e de factos que apresentam estas paginas.

AGOSTO—10

1587— Assume o governo geral do estado do Brazil a junta presidida pelo bispo D. Antonio Barreiros, por fallecimento do governador Manuel Telles Barreto. Era companheiro do prelado o provedor da real fazenda Christovão de Barros. Esta junta administrou o estado (*J. de Miralles*) até 24 de outubro de 1591. Devia succeder a Barreto o donatario dos Ilhéos, Francisco Giraldes, para esse fim nomeado. Tentou este duas vezes a viagem para vir desempenhar o régio mandato, mas teve de renunciar a elle por não poder de ambas as vezes completar a travessia (Vide a *Ephemeride* de 4 de outubro de 1591).

1630— Atacam 1,500 hollandezes a trincheira que o capitão Luiz Barbalho estava construindo no lugar chamado Buraco de Santiago, na margem direita do Biberibe.

Acudiu Mathias de Albuquerque do forte do Arraial com a gente que pôde trazer; mas quando chegaram já os hollandezes estavam de posse da trincheira e d'ella faziam fogo para os nossos em campo aberto. São, porém, atacados pela nossa gente com tamanha galhardia e fortuna, que foram os hollandezes obrigados não só deixar a posição conquistada como a repassarem o rio, em que alguns perecem afogados.

1632—Morre Martim de Sá, capitão-mór governador da capitania do Rio de Janeiro, que tantos serviços prestou ao paiz em que nascera, sobretudo em relação com a catechese dos indios.

Em 13 de junho de 1633 succede-lhe no cargo Rodrigo de Miranda Henriques, provido pelo governador geral do estado Diogo Luiz de Oliveira.

1823— Nasce em Caxias, cidade da provincia do Maranhão. Antonio Gonçalves Dias, o primeiro poeta lyrico do Brazil. Gonçalves Dias veiu a morrer na madrugada de 2 para 3 de novembro de 1864 no naufragio que soffreu o navio de vela francez *Ville de Boulogne*, em que vinha e que partira do Havre para o Maranhão a 10 de setembro. Este navio bateu no baixo dos Atins ou *Coroa dos ovos*, costa da villa de Guimarães, proximo ao pharol de Itaculumi; a gente de bordo n'essa emergencia tratou de salvar-se, esquecendo no seu beliche o misero poeta, que nem fallar já podia e cujos dias estavam contados! O seu corpo, que se afundou com o navio, não poude ser encontrado, apezar das diligencias que para esse fim se fizeram. Tinha o poeta pouco mais de 41 annos de idade.

Antonio Gonçalves Dias era filho natural do negociante portuguez João Manuel Gonçalves Dias e de Vicencia Mendes Pereira, mulher de côr acobreada, que ainda vivia em 1875.

Completára em Coimbra, no collegio das Artes, o seu curso de humanidades, que começára no Maranhão, e matriculára-se na faculdade de direito da luza Athenas no anno lectivo de 1840 a 1841. Alli obteve em 1844 o grau de bacharel, tendo-se n'esses entrementes applicado ao estudo das litteraturas portugueza, franceza, ingleza, hespanhola, italiana e latina nos proprios originaes, aprendendo quasi sem mestre o inglez e o italiano. Estudára depois tambem a lingua e litteratura allemã.

Em 1845 voltou para a sua provincia e foi exercer a advocacia na cidade natal. Ahi, porém, pouco se demorou, partindo para o Rio de Janeiro em meiados de 1846. Apenas chegado á capital do imperio deu á imprensa os seus *Primeiros Cantos*, que o collocaram logo na primeira plana dos poetas lyricos da lingua portugueza, não fazendo os dois volumes que deu ao prélo depois (os *Segundos Cantos* em 1848 e os *Ultimos Cantos* em 1851) mais do que confirmar o elevado conceito em que foi logo tido, provocando a admiração e o louvor da imprensa contemporanea não só no Brazil como em Portugal, onde o grande historiador Alexandre Herculano o sagrou poeta desde o apparecimento do seu primeiro volume. Em 1847 publicou um drama em prosa, *Leonor de Mendonça*. Depois, em 1857, imprimiu em Leipzig, na casa F. A. Brockaus, segunda edição dos seus tres volumes de *Cantos* em um só tomo. Em 1860 deu a mesma officina terceira edição d'elles, com o retrato e *fac simile* da assignatura do poeta. Em 1865 ainda o mesmo editor da Allemanha publicou em 2 vols. quarta edição da mesma obra. Os *Tymbiras*, poema americano que ficou no 4° canto, sahiu á lume na mesma imprensa em 1857. Além d'estas obras, ha muitas *memorias* e opusculos seus, disseminados por varias revistas e publicações do imperio, nomeadamente o *Guanabara* e a *Revista trimensal do Instituto Historico*, de que era membro e em cuja sala de honra se vê o seu busto em marmore.

De volta em 1852 de uma importante

commissão ao norte do imperio, de que o incumbira o governo, fôra nomeado official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros e casára-se com a Sra. D. Olympia, filha do Dr. Claudio Luiz da Costa. D'esse consorcio houve uma unica filha, que morreu criança.

Em 1854 partiu o poeta para a Europa, encarregado de nova e importante incumbencia em relação com o ensino publico e a historia patria.

Em outra commissão, que desempenhou de 1860 a 1861 no Ceará, Maranhão e Amazonas, perturbou-se-lhe profundamente a saude, obrigando-o a voltar ao Rio de Janeiro, de onde partiu de novo, em 1862, para a Europa, com o fim de vêr si alli obtinha melhoras ao seu estado. Foi n'essa occasião que se espalhou a falsa noticia da sua morte, o que proporcionou ao poeta o singular ensejo de *ser testemunha da sua propria apotheose!* Infelizmente, antes de dois annos realisou-se o fatal acontecimento, que pôz de pesado luto as letras patrias.

Por iniciativa e diligencias do seu dedicado amigo o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, que lhe levantou o monumento litterario das suas obras posthumas, ergueu-se á commemoração do seu nome um monumento de pedra na capital da provincia, que lhe foi berço. A 10 de agosto de 1872, anniversario do nascimento do eximio poeta, collocou-se a primeira pedra d'essa memoria na praça denominada *Largo de Nossa Senhora dos Remedios*, da cidade de S. Luiz do Maranhão, sendo então presidente da provincia o Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior e bispo diocesano D. frei Luiz da Conceição Saraiva, hoje fallecido. O monumento foi solemnemente inaugurado a 7 de setembro de 1873, ás 5 horas da tarde. Assistiram á ceremonia o presidente da provincia, que então era o Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, e o arcediago governador do bispado por parte do bispo; os Srs. senador Luiz Antonio Vieira da Silva e Dr. Cesar Augusto Marques representavam o *Instituto Historico*. Esteve presente ao acto o poeta maranhense Dr. Gentil Homem de Almeida Braga, já tambem hoje inscripto no rol dos mortos illustres.

A columna, que levanta aos ares a estatua do nosso primeiro lyrico, repousa sobre uma base quadrangular, em cujas faces se vêm os bustos de João Francisco Lisboa, o *Timon* maranhense, de Manuel Odorico Mendes, o Virgilio brazileiro, de Francisco Sotero dos Reis, o grammatico e philologo distincto, e do Dr. Joaquim Gomes de Souza, o portentoso genio da mathematica no Brazil, — nomes que tanto lustre dão ás paginas da historia, da litteratura, das sciencias no Maranhão.

A'cerca do merito litterario do illustre cantor nacional, disse ainda em vida do poeta um juiz abalisado, o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares: « Ao Sr. Gonçalves Dias compete o primeiro lugar entre os primeiros poetas da geração nova: a elle a honra de ter trazido do seio da floresta a planta da poesia nacional e completado a nossa emancipação do jugo da Arcadia: a elle, a gloria da éra nova, aberta aos destinos da arte brazileira. E n'esse primado póde descançar tranquillo: para os espiritos predestinados não se mede a distancia do Capitolio á rocha Tarpeia. »

1864—O governo do Brazil notifica ao do Uruguay que as forças brazileiras vão entrar no seu territorio.

AGOSTO—11

1645—O exercito pernambucano deixa o acampamento do monte das Tabocas, onde se conservára desde a grande batalha do dia 3, occupado em enterrar os mortos, curar os feridos, aproveitar as armas deixadas pelo inimigo e em exercitar a gente quasi toda bisonha de que se compunha.

1738—Carta regia desannexando da capitania de S. Paulo todo o territorio de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, e encorporando-o na do Rio de Janeiro. O alvará de 18 de dezembro de 1741 versa sobre o mesmo assumpto. São ambos do governo de El-Rei D. João V. Comtudo, o municipio de Lages ficou ainda sujeito á capitania de S. Paulo e só veiu a pertencer ao de Santa Catharina por alvará de 9 de setembro de 1820 (*Memoria historica* do major Manuel Joaquim de Almeida Coelho).

1815—Permitte-se aos habitantes do Brazil a faculdade de usarem do officio de ourives de ouro e prata e trabalharem nos referidos metaes, julgando-se levantada a prohibição estabelecida a esse respeito na carta regia de 30 de agosto de 1766.

1827—Carta de lei creando os dous cursos de direito de S. Paulo e de Olinda.

Para contentar o espirito provinciano deixa o governo de para logo crear uma Universidade, falta que ainda hoje se sente.

Foi o visconde de S. Leopoldo quem, como ministro do imperio, referendou o decreto de creação dos supra mencionados cursos e quem mais pugnou pela realisação d'essa idéa.

Esses dous cursos tiveram estatutos por decreto de 7 de novembro de 1831 e resolução de 19 de agosto de 1837.

O de S. Paulo foi inaugurado no 1° de março de 1828 pelo lente da 1ª cadeira do 1° anno Dr. José Maria de Avellar Brotero (Vide Azevedo Marques, APONTAMENTOS HISTORICOS, etc., art. *Faculdade de Direito*).

Foi seu primeiro director o tenente-general Dr. José Arouche de Toledo Rendon.

O de Olinda, actualmente no Recife, foi aberto a 15 de maio de 1828 pelo Dr. Lourenço José Ribeiro.

No de S. Paulo foi o conselheiro Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral, natural da cidade de Cuyabá e formado em 1822 em Coimbra, o que instituiu em 1829 o ensino do direito civil patrio, que professou até 1852 (Vide a *ephemeride* de 9 de janeiro de 1862).

1876—Inauguração da linha telegraphica paulista de Campinas ao Rio Claro.

AGOSTO—12

1531—Martim Affonso de Souza, que no dia 1° deixára o porto do Rio de Janeiro para continuar a derrota que levava no rumo do sul, fundeia a sua armada entre a ilha de Cananéa (ilha do *Abrigo*) e a terra firme, e manda o piloto Pedro Annes com um dos bergantins, para haver fallas dos indios. Este piloto só volta a 17, trazendo comsigo um bacharel portuguez, que havia trinta annos alli estava degradado, e tambem um tal Francisco Chaves e cinco ou seis castelhanos.

Suppõem alguns dos nossos historiadores que o alludido bacharel era João Ramalho, outros que era Gonçalo da Costa, que Cabot trouxe comsigo, ou o que chamavam mestre Cosme, ou, como julga Charlevoix, citado pelo visconde de Porto-Seguro (Leia-se a nota 10 ao 1° vol. da sua *Historia Geral*), seria Duarte Peres, companheiro de Mosqueira. Azevedo Marques, nos seus APONTAMENTOS HISTORICOS, guiando-se pelo *Diario* de Pero Lopes de Souza, diz que Pedro Annes « voltára *no dia seguinte* trazendo a *Francisco de Chaves*, o *bacharel* e mais cinco ou seis castelhanos. » O *bacharel* era, portanto, no dizer de Pero Lopes, pessoa distincta de Francisco de Chaves. Aquelle celebrisado personagem residia na terra havia trinta annos. Segundo opina o Sr. senador Candido Mendes, com tão aceitaveis fundamentos, nas suas eruditas *Notas para a historia patria*, publicadas na *Revista* do Instituto (tomo XL, parte 2ª, 1877), o bacharel de Cananéa não era senão João Ramalho.

Martim Affonso, depois de se demorar

na mencionada ilha 44 dias, seguiu a sua derrota para o sul (Vide a *ephem.* de 27 de setembro).

1715—O 5° bispo de Olinda, D. Manuel Alvares da Costa, natural de Lisboa, principiou a administrar a sua diocese a 5 ou 6 de fevereiro de 1710. Chamado depois á côrte de Lisboa, entrega o governo do bispado a frei Manuel de Santa Catharina, carmelita observante, e embarca na presente data. Promovido ao bispado de Angola e confirmado a 21 de janeiro de 1721, lá falleceu.

Quando a 7 de novembro de 1710 (*Vide essa data*) o governador de Pernambuco Sebastião de Castro Caldas levou um tiro na famosa questão denominada *Guerra dos mascates* e fugiu para a Bahia, o bispo D. Manuel Alvares, que estava de visita pastoral na Parahyba do Norte, veiu tomar posse do governo civil da capitania, o que fez a 15 do mesmo mez e anno, e exerceu-o até passal-o, em 10 de outubro do anno seguinte, ao novo governador Felix José Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos.

1816—Decreto creando a Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro, por influencia e solicitações do commendador Antonio de Araujo de Azevedo, conde da Barca.

Foi solemnemente instituida a 5 de novembro de 1826 e definitivamente organisada pelo decreto de 31 de dezembro de 1831.

1819—Os inglezes residentes na cidade do Rio de Janeiro, em virtude da permissão outorgada no tratado de commercio de 19 de Fevereiro de 1810, lançam na rua dos *Barbonos*, hoje denominada de *Evaristo da Veiga*, no pateo da casa que foi do bispo D. José Joaquim Justiniano, a pedra fundamental do seu templo, observando n'esse acto o ceremonial do rito anglicano. O auto respectivo é encerrado em uma garrafa, bem como gazetas inglezas e moedas do tempo.

Diz o padre Luiz Gonçalves, nas suas *Memorias*, que esse templo é dedicado a S. Jorge e a S. João Baptista, em obsequio ao então principe regente da Grã-Bretanha e ao rei D. João VI, que consentiu na sua fundação.

Este templo inglez tem no frontispicio a era MDCCCXX.

1832—Falleceu na côrte o senador pela provincia do Rio de Janeiro José Egydio Alvares de Almeida, marquez de Santo Amaro, nomeado a 19 de abril de 1826 pelo 1° imperador. Tomara assento a 4 de maio do mesmo anno. O *Mappa necrologico dos senadores* publicado no tomo XXIX, parte segunda, da Revista do Instituto, o dá erradamente fallecido em dezembro de 1833.

1834—Adopta-se a lei das Reformas constitucionaes, chamada *Acto addicional*, pela qual se extinguiram os conselhos geraes de provincia, creando-se em seu logar as assembléas provinciaes, com muito mais amplas attribuições, bem como se extinguiu o conselho de Estado. Esta lei foi solemnemente promulgada no dia 21.

1854—Falleceu na cidade de Goyaz o 1° bispo d'essa diocese D. Francisco Ferreira de Azevedo, que reunia a um nobre caracter verdadeira caridade e um profundo saber.

Alguns o fazem fallecido em outubro (Vide a *Ephemeride* de 29 de agosto de 1819).

1865—Colloca-se na casa em que morou e falleceu João Fernandes Vieira, em Olinda, uma lápida commemorativa, mandada gravar e collocar pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, que assiste ao acto representado por uma commissão especial (Vide a *Ephemeride* de 2 de agosto de 1866).

1869—Assalto e tomada de Pirybebuy (*Campanha do Paraguay*).

A villa d'esse nome, elevada pelo dictador Lopes á categoria de capital da Republica, estava bem fortificada: tinha 19 bocas de fogo assestadas nas trincheiras que a circulavam e estas, bem como todo

o povoado, eram dominados pelas collinas visinhas.

O principe conde d'Eu, commandante do exercito alliado desde 16 de abril d'esse anno de 1869, dispostas convenientemente as tropas, decide tomar de assalto a nova capital paraguaya.

Na manhã d'este dia a nossa infantaria arroja-se ao ponto objectivo, respondendo com a fuzilaria dos seus atiradores á metralha dos artilheiros inimigos.

« A posição, diz uma testemunha ocular (o Sr. engenheiro E. C. Jourdan), é atacada por tres lados : ao norte a brigada Wanderley e o batalhão de engenheiros; a léste os argentinos; ao sul o 1° e 2° corpos; em menos de vinte minutos acha-se a nossa gente na contra-escarpa da trincheira. Os engenheiros entulhão o fosso. A bandeira do 23° de voluntarios é a primeira que tremúla, fincada no parapeito inimigo. Os nossos soldados penetrão por todos os lados. A villa é nossa!

« Os paraguayos perderão 19 bocas de fogo, 12 bandeiras e 1,800 homens, sendo 683 mortos e 1,117 prisioneiros, além de muito armamento e outros despojos. »

Infelizmente tivemos que lamentar a perda do bravo brigadeiro João Manuel Menna Barreto e do distincto capitão Athayde Seixas. Ficamos com 326 praças fóra de combate, das quaes 272 feridos e 54 mortos, e os argentinos com cem.

1879—São escolhidos senadores pela provincia de S. Paulo os Srs. conselheiros José Bonifacio de Andrada e Silva, que toma assento no dia 19 de agosto de 1879, e José da Silva Carrão, que toma assento a 16 de julho do anno de 1880.

AGOSTO—13

1638—Regimento novo dado ao provedor-mór do Brazil. Consta de 28 artigos, regulando o pagamento dos soldos da gente de guerra e outras despezas militares, e estabelecendo regras para a respectiva contabilidade e fiscalisação.

1763—Nasce no Rio de Janeiro o illustre poeta e pregador franciscano frei Francisco de S. Carlos. Alguns o fazem nascido no dia 10 (Vide a *ephemeride* de 6 de maio de 1829).

1811—Nasce na cidade do Rio de Janeiro, então côrte da monarchia portugueza, o Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, hoje visconde de Araguaya e ministro do Brazil em Roma, junto á Santa Sé.

Chefe da nova escola poetica no Brazil, como Almeida Garrett o fôra em Portugal, o Sr. Magalhães tem-nos dado os *Suspiros poeticos e saudades*, as tragedias *Antonio José*, *Othelo*, *Olgiato*, o poema heroico *Confederação dos Tamoyos*, os volumes de poesias intituladas—*Urania* (Vienna, 1862), *Mysterios*, *cantico funebre* (Paris, 1858) e as obras de philosophia *Factos do espirito humano*, *A alma e o cerebro*, além de outros escriptos de menos folego, insertos na *Minerva Brasiliense*, na *Nictheroy, revista Brasiliense*, publicada em Paris em 1836, de collaboração com Salles Torres-Homem, Azeredo Coutinho e o Sr. conselheiro Pereira da Silva, e na *Revista trimensal do Instituto Historico*.

O Sr. Baptista Luiz Garnier publicou em 8 volumes de 8° grande as suas obras completas, constantes das que deixamos apontadas e das seguintes: *Poesias avulsas*, *Os Mysterios*, *O louco do cemiterio*, *A morte de Socrates* (traduzido de Lamartine) e *Opusculos historicos e litterarios*.

A estas obras cumpre acrescentar *Comentarios e Pensamentos*, volume recentemente publicado (1880) em Roma e dedicado a seu filho o Dr. Matheus de Araguaya.

1817 — Embarca em Liorne na nau portugueza *D. João IV*, com direcção ao Brasil, a archiduqueza d'Austria D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, primeira consorte do principe regente D. Pedro e mãe do actual imperador do Brasil.

Vem como embaixador extraordinario

da Austria o conde de Eltzi, que embarca com toda a sua comitiva na famosa nau *S. Sebastião*, outr'ora *Serpente*, tão celebrisada nos versos de José Basilio da Gama. Como damas da côrte imperial austriaca acompanham a archiduqueza as condessas de Huenburg, de Barenthein e de Londron, e o marquez de Castello-melhor e os condes de Louzã e de Pan ıfiel por parte de Portugal.

A 5 de novembro chegam ao Rio de Janeiro.

1820--Sahe do porto do Rio de Janeiro para a Inglaterra a náu ingleza *Vengeur*, levando a seu bordo Lord Beresford, que pela segunda vez visitava o Brazil. D. João VI deu-lhe o posto de general e o commando do exercito do Reino-Unido. O illustre lord leva do Rio de Janeiro para Portugal uma consider avel somma de dinheiro para pagamento das tropas portuguezas.

1822— Inaugura-se a Relação de Pernambuco, creada pelo alvará com força de lei de 6 de fevereiro do anno anterior. E' seu primeiro chanceller o desembargador Lucas Antonio Monteiro de Barros.

1831—Toma assento no senado o padre José Bento Leite Ferreira de Mello como representante da provincia de Minas-Geraes, escolhido no dia 8 pela Regencia permanente (Vide a *ephem.* de 8 de fevereiro de 1844).

1854— Toma assento na mesma casa do parlamento Gabriel Mendes dos Santos, como senador pela mesma provincia de Minas (Vide a *ephem.* de 31 de maio de 1873).

Fôra escolhido por carta imperial de 7 de agosto de 1851.

AGOSTO—14

1630—Amanhecem os hollandezes dando principio a um forte pentagono (de cinco baluartes) junto ás cacimbas de Ambrosio Machado, na ilha de Antonio Vaz ou de Santo Antonio, a 500 passos de um outro que alli tinham quasi acabado.

E' o forte das *Cinco Pontas*. Foram os nossos reconhecer de perto o trabalho com 500 homens, dos quaes 300 indios. Houve por isso uma escaramuça que aturou duas horas, ficando elles por fim com a sua fortificação, matando-nos 14 homens e ferindo-nos 8, com eguaes perdas do seu lado (*Memorias Diarias* do marquez de Basto, conde e senhor de Pernambuco, traduzidas pelo Sr. Dr. Mello Moraes e o coronel Accioli).

1747— Toma posse do governo do estado do Maranhão o capitão-mór Francisco Pedro de Mendonça Gurjão, que foi o seu 29° governador e succedia a João de Abreu Castello Branco. Gurjão exerceu o seu cargo até 28 de julho de 1751.

1761— O senado da camara da cidade da Bahia dirige ao rei D. José I a seguinte representação :

« Senhor ! Por noticia, que temos, nos consta que Vossa Alteza foi servido mandar passar um decreto, para que nenhum filho do Brazil occupe, da data d'elle em diante, o cargo de Desembargador d'este Estado, quando os que de presente o são não devem nada a nenhum dos mais ; parece, Senhor, que he uma offensa que V. Alteza faz aos filhos d'este Estado, e principalmente aos da Bahia, a quem V. Alteza por seus serviços concedeu o privilegio de infanções e outras muitas mercês, de que estão de posse ; pois, Senhor, se elles são capazes do posto e dos da guerra em que V. Alteza os tem provido, e todos servido a V. Alteza com as vidas e fazendas, que razão haverá que os prive de servirem a V. A. na patria, quando os d'essa côrte o exercem na sua ? Seja V. A. servido mandar reparar um damno tão affrontoso para os filhos do Brazil, e conceder lhes o exercicio, pois sem elle não haverá filho d'elle que continue os estudos ; porque se por elles não hão de ser premiados e ter a esperança de servir a

V. Alteza na patria, como o fazem os das outras, cessará o estudo, quando por muitas vezes temos pedido a V. A. que conceda aos filhos d'este estado os privilegios, que tem, e gozam os da cidade de Evora, e que possam os religiosos da Companhia de Jesus, que os ensinam, dar-lhes o mesmo grau, que n'aquella cidade se dá aos d'ella, pois os senhores Reis de Portugal os crearam para augmento dos seus vassalos. Da grandeza de V. A. esperamos nos conceda uma e outra mercê, pois todas se dirigem ao serviço de V. A., que Deus guarde, para augmento de seus vassalos.»

Esta energica e patriotica, posto que respeitosa representação, fôra assignada em camara pelo juiz Manuel da Rosa, pelos vereadores Thomé Pereira Falcão e Francisco Subtil de Siqueira e procurador João de Mattos Aranha.

1790—Nasce em Pernambuco o Dr. Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, barão de Iguaraçú.

Falleceu no Rio de Janeiro a 24 de abril de 1846.

Foi o parteiro que assistiu ao nascimento do actual Imperador, tendo igualmente assistido ao das princezas D. Januaria e D. Francisca. Na organisação das escolas de medicina do imperio foi o Dr. Peixoto provido na cadeira de physiologia na do Rio de Janeiro, da qual foi tambem director. Formado desde 1812 pela nossa antiga escola medico-cirurgica, já cirurgião militar e medico da real camara, fidalgo cavalleiro, conselheiro e commendador da ordem de Christo, foi o Dr. Peixoto em 1827 para a França formar-se em medicina, e com effeito de lá voltou em 1831 medico pela universidade de Pariz, onde foi apreciado pelos mais abalisados e celebres mestres da sciencia d'aquella Universidade.

Innocencio da Silva, que faz menção de tres obras d'este distincto professor, uma das quaes em francez, o dá como fallecido a 29 de abril de 1846.

1813—Nasce na cidade da Bahia José Thomaz Nabuco de Araujo, que morreu no Rio de Janeiro a 19 de março de 1878 (*Vide essa data*) senador do imperio pela sua provincia, conselheiro de estado effectivo e com a bem merecida reputação de primeiro jurisconsulto do Brazil.

1817— Fallece o 5° bispo de Marianna D. frei Cypriano de S. José, arrabido (religioso de S. Pedro de Alcantara). Jaz na cathedral de sua diocese. (Vide a *Ephemeride* de 25 de julho de 1796).

—Assume o governo da capitania de Santa Catharina o coronel João Vieira Tovar de Albuquerque, a quem se refere o juizo que na *Ephemeride* de 20 de julho de 1821 (*vide essa data*) applicámos inadvertidamente ao conde do Rio Pardo, seu successor (Vide a *Ephemeride* de 20 de maio de 1822).

1822— O principe regente D. Pedro parte para S. Paulo. Foi ao voltar d'essa viagem que, recebendo em caminho cartas de seu pae el-rei D. João VI, se decidiu D. Pedro a declarar do modo o mais explicito a nossa independencia. Deu-se este facto nas margens do Ypiranga, insignificante riacho das visinhanças da cidade de Paulo e cujo nome por esse facto adquiriu assim a celebridade (Vide a *Ephemeride* de 7 de setembro de 1822).

1855— Fallece na cidade de S. Luiz do Maranhão o Dr. Eduardo Olympio Machado, presidente d'aquella provincia.

Nascera na villa de Inhambupe, provincia da Bahia, a 31 de março de 1817.

No seu sahimento mais de cinco mil pessoas lhe acompanham o feretro até á capella de Nossa Senhora da Boa Morte na Cathedral. O bispo diocesano officia na cerimonia religiosa.

1879— Fallece na Bahia, na idade de 47 annos, pois nascera na mesma cidade a 19 de maio de 1832, o distincto poeta lyrico Antonio Augusto de Mendonça. Sepultou-se no dia seguinte no cemiterio da Quinta dos Lazaros.

Rival de Gonçalves Dias na pureza de

linguagem, na espontaneidade de inspiração e na melodia do verso, a sua excessiva modestia tornou quasi desconhecido o seu nome. Aquelle, vivendo n'um circulo mais amplo de relações sociaes, soube tornar o seu nome popular no Brazil e em Portugal, onde teve por padrinho no baptismo das letras ao grande historiador portuguez; Mendonça, menos apparatoso, de indole menos communicativa, mais timorato, retrahiu-se do grande clarão da publicidade e não viu a fama de seu nome estender-se além das montanhas historicas da terra natal: não teve assim a consagração que a publicidade confere aos que pelo talento a merecem.

Mal se conhecem fóra da Bahia o volume de poesias perfeitamente lyricas que alli publicou em 1864 e o seu poemeto *A messalina*, publicado em 1866 tambem na Bahia, e em que, si não ostenta os arrojos de concepção e o opulento contraste de imagens do seu conterraneo Castro Alves, mostra de certo a graciosa suavidade de uma *Meditação* lamartineana.

AGOSTO—15

1526— Diogo Garcia, piloto portuguez ao serviço de Hespanha, parte do cabo Finisterra, commandando uma expedição preparada a expensas do conde Fernando de Andrade, de Christovam de Faro e outros, com o fim de reconhecer o Rio da Prata, então chamado rio de *Solis*.

Garcia aportou ás costas do Brazil pelos fins d'este anno, na altura dos Abrolhos, e, descendo, entrou no porto de S. Vicente, onde encontrou um bacharel portuguez (João Ramalho), que o proveu de refrescos e lhe dá um *parente* para lhe servir de lingua no rio Solis.

D'ahi foi ter Garcia á ilha dos *Patos* (Santa Catharina), onde os naturaes lhe ministraram tambem algum mantimento e se lhe queixaram de Sebastião Caboto haver-lhes arrebatado os filhos em paga do bom agasalho que d'elles recebêra.

1569— Segundo a *relação nominal dos prelados do Rio de Janeiro desde 1569 até 1681*, confeccionada pelo Sr. Dr. Ferreira Vianna, foi o padre Matheus Nunes o 1° prelado que teve esta diocese, da qual tomou posse a 15 de agosto de 1569. Retirou-se depois para o Espirito Santo, onde falleceu em 1597 (Vide a *Ephemeride* de 11 de maio de 1577). Ha evidentemente aqui confusão de datas ou de nomes, que nos não é possivel elucidar n'este momento (Vide ainda a *Ephemeride* de 3 de julho de 1629).

1576— Toma posse do governo da sua diocese o 3° bispo do Brazil D. frei Antonio Barreiros, segundo o catalogo summario que o visconde de Porto Seguro addiccionou á sua *Historia Geral* (Vide a *Ephemeride* do dia 5).

1611— Reunem-se os camaristas Antonio Raposo e Antonio Rodrigues, o juiz ordinario Manuel Francisco Pinto, o procurador do conselho Jorge de Barros Fajardo e os homens bons do povo na villa de S. Paulo, para reclamarem do governo da metropole providencias contra o predominio dos padres da Companhia de Jesus sobre os indigenas, e pedirem que fosse concedido aos moradores o poderem alugar os serviços dos mesmos indigenas, que os padres monopolisavam (Azevedo Marques, *Apontamentos*).

1635— O coronel hollandez Christovam Artichofsky (*Arquichofle*, escreve Duarte Coelho nas suas *Memorias Diarias*, *d'Artischau Arcizewski*, o visconde de Porto-Seguro na sua *Historia das lutas com os hollandezes*, e *Archetofls*, o auctor do *Castrioto lusitano*): este coronel hollandez, pois, occupa nesta data a Peripueira, na visinhança da povoação de Santo Antonio Grande, com dois mil soldados, e trata de fortificar-se nesse ponto, que distava oito leguas das *Lagunas do Sul* e duas do *Poço*, lugar de que os nossos haviam feito o seu posto avançado, con-

stituido por um destacamento que era rendido todas as semanas.

Em uma eminencia que deitava para a praia, junto á ermida de S. Gonçalo, pertencente aos religiosos do Carmo, levantou o hollandez um reducto e outro na praia, á margem esquerda do rio Camaragibe, para estorvar a communicação da nossa gente com os moradores do campo, que não tinham podido retirar-se.

Este coronel servia á Hollanda, mas era polaco de nação.

1638—Chega a Payamino, no territorio do Perú, o capitão Pedro Teixeira, que ia, como ficou já dito, em viagem de exploração até Quito, por ordem do governador geral do estado do Brazil (Vide a *Ephemeride* de 3 de julho).

1647— Larga de Setubal, em Portugal, a armada que enviava o governo da corte em soccorro da Bahia: compunha-se de doze galeões e commandava-a Salvador Corrêa de Sá e Benevides.

Vinha n'ella o conde de Villa Pouca de Aguiar, Antonio Telles de Menezes, governador e capitão general do estado do Brazil, nomeado para substituir a Antonio Telles da Silva, que se mandára retirar, para se dar assim uma satisfação ao governo dos Estados Geraes da Hollanda.

1727— Antonio da Silva Caldeira Pimentel, 5° governador da capitania de S. Paulo, toma posse do seu governo perante o senado da camara que a administrava interinamente por ausencia de Rodrigo Cezar de Menezes, a esse tempo em Cuyabá.

Caldeira Pimentel governou aquella capitania por 5 annos exactos, isto é, até 15 de agosto de 1732.

1728—O capitão-mór Antonio Marreiros succede ao tenente general José Velho de Azevedo no governo da capitania do Pará.

1732— Antonio Luiz de Tavora, 4° conde de Sarzedas, succede a Caldeira Pimentel no governo da capitania de S. Paulo.

Este governador, que foi o 6° na respectiva serie, falleceu a 29 de agosto de 1737 em Tocantins (no arraial das *Trahiras*) quando, em cumprimento da carta régia de 11 de fevereiro de 1736, ia erigir a villa Boa de Goyaz.

Seus ossos foram transportados para Portugal a 26 de agosto de 1739.

1764— Expira no convento de S. João do Ermo, bispado do Porto, para onde o mandára confinado uma ordem regia, o illustre D. frei João de S. José Queiroz, 4° bispo do Pará, e é alli sepultado a 16 (Vide a *Ephemeride* de 31).

Tomára esse prelado posse do governo do seu bispado na cidade de Belém a 31 de agosto de 1761 (*Abreu e Lima*), no reinado de D. José I e pontificado de Clemente XIII. A 24 de novembro de 1763 recolheu-se ao reino em um navio de guerra, obedecendo á ordem que o chamava á corte. Fica regendo a diocese, na sua auzencia (*Visconde de Porto Seguro*), o Dr. Geraldo José de Abranches.

As datas da posse d'este bispo e do seu substituto vêm inexactas no catalogo final, a cada passo por nós citado, do visconde de Porto Seguro (1ª edição).

1803—O governador e capitão general de Matto Grosso, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, entrega o governo d'essa capitania a uma junta composta do ouvidor Manuel Joaquim Ribeiro, do coronel Antonio Felippe da Cunha Ponte e do vereador mais velho José da Costa Lima, tendo-a governado pelo tempo de 6 annos, 10 mezes e 8 dias.

1867—A esquadra brazileira fórça a passagem de Curupaity (*Campanha do Paraguay*).

A 1ª divisão da esquadra, tendo á sua frente o couraçado *Brazil* com a insignia do almirante Joaquim José Ignacio, depois visconde de Inhaúma, começa a passagem das baterias ás 7 horas da manhã e termina-a ás 8 e 45 minutos,

tendo affrontado o fogo infernal de 32 canhões de grosso calibre, que guarneciam as barrancas. Protege-a a 2ª divisão, convenientemente postada. Na 1ª além das avarias soffridas pelo *Tamandaré* e *Colombo*, tivemos apenas 2 mortos e 12 feridos, sendo um d'estes o capitão de fragata Elisiario José Barbosa, que soffreu a amputação de um braço.

1876—Inaugura-se em Campinas a casa de Misericordia e benzem-se a igreja dedicada a Nossa Senhora da Boa Morte e o hospital.

AGOSTO—16

1637— Chega á Bahia Luiz Barbalho Bezerra com quatro caravellas e duzentos e cincoenta homens, procedentes de Lisboa, de onde vinham em auxilio do exercito de Pernambuco. Barbalho, que ficara prisioneiro na rendição da fortaleza de Nazareth do Cabo e fôra solto na Europa, voltava feito mestre de campo d'esse terço.

Trazia como capitães a Guilherme Barbalho, seu filho, a Pedro Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Bezerra, Gaspar de Souza e Carvalho e Tristão da França, e por alferes a Antonio Teixeira.

Logo que desembarca, Barbalho participa ao conde de Bagnuolo a sua chegada, enviando-lhe as cartas e ordens que trazia do rei e pedindo-lhe que escrevesse ao conde de Nassau para que se servisse enviar-lhe sua mulher e dez filhos que estavam em Pernambuco: o mesmo fazem os capitães Antonio de Freitas e Silva e Gaspar de Souza Uchôa. Bagnuolo escreveu logo a Nassau e este respondeu-lhe enviando aquellas familias d'ahi a alguns dias n'um navio que as levou á Bahia.

1645—O coronel hollandez Henrique Hous, que estava ainda acampado com as suas tropas no engenho de D. Anna Paes (hoje *Casa Forte*), manda o sargento-mór João Blaar com algumas companhias revistar todas as casas da Varzea do Recife e prender as mulheres dos moradores notaveis do logar e que se achavam no exercito pernambucano. Blaer prendeu a D. Isabel de Góes, mulher de Antonio Bezerra, a D. Luiza de Oliveira, mulher de Amaro Lopes, e a D. Anna Bezerra, mulher de Francisco Berenguer de Andrade, sogra de João Fernandes Vieira, não encontrando a mulher d'este, D. Maria Cesar, fim principal da diligencia, porque, mais cautelosa, havia fugido para o interior de uma matta, onde vivia occulta acompanhada de uma escrava fiel, que lhe procurava o alimento.

Assim que Blaer se retirou com as suas prisioneiras, partiram João Alvares da Guarda e o licenciado Matheus de Souza Uchôa, capellão de João Fernandes Vieira, e que residiam na Varzea, a levar a este a noticia do occorrido, chegando á noite ao acampamento de Tegipió, onde estavam Vieira e André Vidal de Negreiros com as forças que commandavam.

Vieira, assim que soube do succedido mandou logo tocar a levantar acampamento e momentos depois se poz em marcha o exercito em direcção ao engenho de D. Anna Paes, indo elle na vanguarda e na retaguarda André Vidal.

Esta marcha, apezar de curta, de cerca de duas leguas, foi penosissima pelo mau estado do caminho e pela chuva que cahia (*Datas Celebres da Historia do Brazil*).

1710— Das fortalezas que guarnecem a barra do Rio de Janeiro chega á cidade a noticia do apparecimento de cinco velas de alto bordo. E' a esquadra de Duclerc, que atacou depois, em Setembro, esta cidade. Toca-se immediatamente a rebate ás 8 para 9 horas da noite. E' um sabbado (Vide as *Ephemerides* de 17 de agosto e de 5 de setembro).

1779— D. frei Antonio Corrêa é eleito arcebispo da Bahia.

E' o duodecimo primaz do Brazil na ordem chronologica.

Duas vezes exerceu interinamente o cargo de governador civil e geral do estado (Vide as *Ephemerides* de 12 de julho de 1802 e de 14 de fevereiro de 1767).

1818—Nasce o Sr. barão de Cabo Frio. director da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

O Sr. barão de Cabo-Frio, Joaquim Thomaz do Amaral, principiou a sua carreira publica em 1840 como commissario arbitro da commissão mixta brasileira e ingleza de Serra Leôa.

Em 1842 foi empregado na legação imperial de Londres, sendo em 1845 nomeado addido de 1ª classe, servindo de encarregado de negocios. Foi em 1851 promovido a secret rio de legação e nesse caracter removido em 1854 para Pariz.

Desde 1855 até 1859 exerceu differentes missões nos estados do Rio da Prata.

Em 1861 foi nomeado ministro residente para a Belgica, de onde veiu em 1865 occupar o elevado cargo, em que hoje se acha, de director geral da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Em 1867 esteve ainda este illustre brasileiro em missão especial no Rio da Prata.

1824— Toma posse do governo da provincia do Piauhy o conselho administrativo composto do presidente, brigadeiro Manuel de Souza Martins, vice-presidente padre Marcos de Araujo Costa, membros, Ignacio Francisco de Araujo Costa, capitão-mór João Nepomuceno Castello-Branco, sargento-mór José Ignacio Madeira de Jesus e tenente coronel Raymundo de Souza Martins.

1851— Fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia de S. Paulo, conselheiro Francisco de Paula e Souza Mello, escolhido pela regencia permanente a 27 de julho de 1833 e que tomára assento no senado a 17 de agosto do mesmo anno.

A vida d'este eminente cidadão está tão intimamente ligada á nossa existencia politica, que, para a darmos em resumido esboço, fôra preciso passar em revista, ainda que summariamente, os differentes periodos da nossa independencia e evolução constitucional.—Tal é, pouco mais ou menos, o modo por que se exprime o auctor da biographia do conselheiro Paula e Souza, publicada no vol. II da *Galeria dos Brazileiros Illustres*, editada pelo Sr. Sisson em 1861.

Muitas das datas que lhe são relativas andam menos exactas em mais de uma das fontes que consultámos para por nossa vez a esboçarmos. O barão de Sant'Angelo, por exemplo, no magnifico discurso com que no Instituto Historico lhe burilou a vida, pois a sua penna era na verdade um buril, o fez nascido a *13 de junho*, e o Sr. Dr. J. M. de Macedo, no artigo que lhe consagrou no seu *Anno Biographico*, o dá como nascido a *5 de janeiro*. Azevedo Marques, nos seus interessantes APONTAMENTOS HISTORICOS, tambem se equivóca quando diz que este seu notavel comprovinciano morrera a 16 de *abril*. O auctor da biographia publicada na *Galeria dos Brazileiros Illustres*, que é provavelmente filho do briographado, assim como Porto Alegre no respectivo discurso necrologico, que leu em 1852 perante o Instituto Historico, o declaram fallecido em 1852 (*Revista trim.* fasc. n. 8 do vol. XV. 1852). No *Mappa necrologico dos senadores* dado no tomo XXIX (1866) das revistas do Instituto vem Paula e Souza fallecido em 1851, deixando-se em branco o mez e o dia.

Com effeito, o illustre estadista paulista falleceu a 16 de agosto de 1851, como verificámos nos periodicos do tempo (*J. do Commercio* e *Correio Mercantil*) e foi sepultado no cemiterio de Catumby.

Paula e Souza nascera em Itú a 15 de julho de 1791 ; fizera n'aquella cidade os seus primeiros estudos e completára-os depois na de S. Paulo, mais com-

sigo mesmo do que com os professores que n'esse tempo poderia encontrar alli.

Referindo-se a essa particularidade da sua vida, diz M. de A. Porto-Alegre no alludido discurso necrologico: « Do seu gabinete fez (*Paula e Souza*) essa admiravel universidade, onde colheu tantos e tão variados conhecimentos; nos monologos da solidão adquirio essa força de pensar qua tanto o distinguio, e essa pratica constante da virtude, para nos deixar o edificativo exemplo de sua modestia, em uma época que pede o salario antes do trabalho e o triumpho primeiro que a victoria.»

Senador desde 1833, foi nomeado ministro dos negocios do imperio a 20 de julho de 1847, com Alves Branco; deixou-o porém a 28 de agosto do mesmo anno. Encarregado da pasta da fazenda a 31 de maio de 1848 e presidente do 2° conselho de ministros que teve o Brazil (Vide a *Ephemeride* de 20 de julho de 1847), foi Paula e Souza quem confeccionou o regulamento que devia reger o dito conselho. Alludindo á sua estada n'esse ministerio, disse então um dos seus mais violentos adversarios politicos e ao mesmo tempo uma das mais habeis pennas nacionaes, o redactor do *Brazil*: —Jámais o remorso lhe segredou um facto á consciencia — « E o *Brazil* tinha razão, ajunta o auctor do esboço biographico publicado por Sisson, — porque mais depressa largaria elle qualquer posição do que tal facto se désse.»

A 29 de setembro do mesmo anno de 1848 resignou o poder, não só porque se aggravaram as molestias que havia longos annos padecia, como por não poder pôr em pratica, com a liberdade e plenitude de acção que exigiam a veracidade do systema representativo *e o esplendor do throno*, diz o seu biographo, *as idéas e principios que haviam tido tempo de amadurecer na sua immensa intelligencia*.

Mais *idealista* do que pratico, encontrou Paula e Souza no proseguimento da sua vida publica os obstaculos naturaes que deviam fazer soffrer a sua natureza de philosopho e de homem virtuoso, porque, pondera com profundo acerto o douto barão de Santo Angelo, « elle tinha uma transparencia d'alma que não é propria para a direcção de um mundo, onde pleiteam a verdade com o interesse e a moral com o egoismo.

« Idealista, como todo o solitario que vive na contemplação do grande movimento, havia talhado um mundo que se não compadecia com os homens da sua época; honrado e virtuoso, desdenhava a prevenção como um abysmo de injustiças, sem se lembrar que ella é o grande escudo protector do homem de estado na pratica dos negocios: para a dupla missão de moralisar e engrandecer-se, de edificar e conservar, é necessario que o estadista marche com um olho no Evangelho e com o outro no Principe de Machiavello, porque as nações, quando dão férias ao Anjo da Guarda, e velão com o máu espirito, precisão da applicação das theorias do secretario Florentino, que as havia bebido no estudo da antiguidade e na sua propria experiencia.»

1852—Reabertura do theatro S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, reparado do incendio que soffrera, pela segunda vez, a 9 de agosto de 1851 (Vide a *Ephemeride* de 25 de março de 1824).

N'esta noite o grande actor nacional João Caetano dos Santos recebe uma corôa de ouro esmaltada de verde e cravejada de pedras preciosas, offerta de amadores da scena, e um alfinete de brilhantes, dadiva do actual imperador. O Sr. Dr. Moreira de Azevedo, no seu *Pequeno Panorama*, dá este facto como realisado a 18 de agosto.

Na noite de 26 para 27 de janeiro de 1856 incendeia-se pela terceira vez o malfadado theatro! O povo attribuiu estes successivos incendios ao terem sido empregadas na sua primitiva construcção

pedras destinadas á edificação da igreja cathedral, a que se dera principio no largo de S. Francisco de Paula, de onde foram para aquelle fim arrancadas.

Pela terceira vez porém resurgiu elle das proprias cinzas, graças ao genio emprehendedor de João Caetano, que não desmaiava diante da fatalidade e não se temia das contrariedades que lhe oppunha o mau fado. A' 3 de janeiro de 1857 abriu de novo o theatro S. Pedro de Alcantara as suas portas ao publico, tendo d'esta vez, como das outras, passado por novas transformações e modificações, que o tornaram mais apropriado ao seu fim apezar de se não poder ainda dizer d'elle que seja um modelo das construcções do seu genero, tanto interior como exteriormente.

Em 1878 soffreu ainda aquelle templo da arte dramatica um longo concerto, que muito deve ter-lhe melhorado as condições internas, reclamadas para o cabal desempenho do seu civilisador intuito.

1860—Succumbe a um ataque apoplectico o commendador Manuel Moreira de Castro, director e redactor principal do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. O seu cadaver, que foi embalsamado, jaz no cemiterio de Catumby.

1866— Fallece o conselheiro Manuel Felizardo de Souza e Mello, senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido a 12 de dezembro de 1848 : tomara assento no dia 29.

1869—Batalha de Barreiro (*Campanha do Paraguay*).

No fim de mais de cinco horas de encarniçado combate, 2,000 cadaveres inimigos jaziam por terra, 2,300 paraguayos eram nossos prisioneiros, e tinhamos-lhes tomado 23 canhões, muitas bandeiras e 42 carretas de munições. Pela nossa parte tivemos apenas 62 mortos e 431 praças fóra de combate.

—Fallece no Rio de Janeiro o poeta e folhetinista Faustino Xavier de Novaes, nascido no Porto a 17 de fevereiro de 1820, e que 11 annos conviveu entre nós. A seu respeito escreveu uma extensa noticia Innocencio Francisco da Silva no IX vol. (supplemento) do seu *Diccionario bibliographico*.

Jaz no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

AGOSTO—17

1645—Chega pela ante-manhã ás margens do Capiberibe, ao logar chamado hoje Cordeiro, o exercito Pernambucano que ia em soccorro das matronas presas pelos hollandezes no engenho de D. Anna Paes Vide a *ephem.* de 16). Como o rio estava muito cheio e caudaloso e não havia canôa ou jangada em que se pudesse passal-o, João Fernandes Vieira dá o exemplo de o atravessar a cavallo com agua até o arção da sella, exemplo logo seguido pelos soldados que, pondo á cabeça as armas e as munições para não se molharem, *entram no rio segurando-se uns aos outros para melhor resistirem á correnteza* e assim ganham todos o lado opposto. Assim sorprendem o inimigo, encarregando se Camarão com os seus indios de tomar os caminhos por onde poderia ir elle para o Recife. Começado o ataque por parte dos nossos, e vendo o hollandez que levavam os pernambucanos a melhor mandam pôr ás janellas as tres mulheres que haviam aprisionado. Depois de acções de parte a parte, de que não nos occuparemos para não alongar esta noticia, capitulam os hollandezes com os seus chefes, o coronel Henrique Hous, o sargento-mór João Blaer, e Listry, *governador* dos indios, seus auxiliares, que obtiveram sahir com as suas armas e insignias militares.

N'esta jornada, que é denominada da *Casa Forte*, perderam os hollandezes poucos mortos, mas ficaram prisioneiros 322, além de grande cópia de armamento, viveres em abundancia e crescido numero de bons cavallos. Os miseros in-

dios, seus adherentes, que orçavam por 200, foram todos passados a fio de espada. Os officiaes prisioneiros foram mandados todos para a Bahia.

1740—Vêm-se ao amanhecer os navios da esquadra franceza de Duclerc embandeirados á ingleza. Das 3 para as 4 horas refresca o vento e a armada aprôa á barra do Rio de Janeiro. Não tendo obedecido aos tiros de polvora secca que lhe dirige a fortaleza de Santa Cruz, faz lhe esta fogo de bala, assim como a de S. João. A esquadra aprisiona uma sumaca, amaina e dá fundo longe do alcance da nossa artilharia (Vide a *ephemeride* de 5 de setembro).

1770—Toma posse do governo da capitania de Goyaz, por nomeação do vice-rei marquez de Lavradio, o brigadeiro Antonio Carlos Furtado de Mendonça, em substituição do capitão-general João Manuel de Mello, que fallecera repentinamente em abril, ou antes, em substituição da junta governativa provisoria que, pelo fallecimento d'aquelle governador, a camara nomeára com a assistencia dos *homens bons* do povo, nomeação que não fora porém confirmada pelo vice-rei marquez de Lavradio.

1833 — Francisco de Paula Souza e Mello toma assento no senado como representante da provincia de S. Paulo (Vide a *ephemeride* de 16 de agosto de 1851).

1841 — Nasce na freguezia de Nossa Senhora da Piedade, hoje villa do Rio Claro, provincia do Rio de Janeiro, o tão infeliz quanto inspirado poeta Luiz Nicoláu Fagundes Varella, que falleceu de uma congestão cerebral a 18 de fevereiro de 1875 na cidade do Rio de Janeiro.

Era filho do Sr. Dr. Emiliano Fagundes Varella e de D. Emilia de Andrade.

Matriculara-se em 1862 na academia juridica de S. Paulo, no intento de seguir a profissão paterna; mas cursou-a apenas dous annos, casando-se alli muito criança e transferindo-se em seguida para Pernambuco, com o fim de concluir na faculdade do Recife o seu curso academico; frequentou-a por um anno. Ao voltar nas ferias á provincia natal passou pelo cruel dissabor de ver mortos sua mulher e o unico filhinho que d'esse consorcio lhe proviera. Essa dôr cruciante inspirou-lhe o seu magnifico *Canto do Calvario*, que póde ser considerado obra-prima no genero elegiaco. D'ahi por diante o tédio da vida apoderou-se da sua bella alma e o poeta não fez mais do que correr de desatino em desatino, até extinguir-se-lhe a existencia. Casara-se entretanto segunda vez, deixando d'esse matrimonio duas filhas em tenra idade; nunca, porém, poude mais esquecer a incuravel magua das primeiras dolorosas perdas que soffrera. Referindo-se ao seu passamento, diz, melhor do que poderiamos fazel-o, o *Globo* de 20 de fevereiro de 1875:

« A morte poz ante-hontem termo a uma carreira curta e vertiginosa, mas cheia de esplendores e de admiraveis scentelhas, como a de um cometa estranho que houvesse atravessado o espaço deixando esparsos no horizonte os raios da sua luz. Varella, o joven Byron brazileiro, o poeta inspirado e primoroso, genio desordenado, mas verdadeiramente magestoso, succumbiu ante-hontem, ás 7 horas da tarde, á grave enfermidade que o atacou e de que demos noticia. »

Varella publicou os seguintes volumes de poesias:

Nocturnas—Vozes da America (S. Paulo, 1864)—*Cantos do ermo e da cidade* (*Paris...*)— *Anchieta ou o Evangelho nas selvas*, poema, cuja impressão só se ultimou depois da sua morte—*Cantos meridionaes* e *Cantos e Phantasias*—, além de muitas composições avulsas, disseminadas pelos periodicos contemporaneos, e muitissimas outras, que se conservam ineditas por mãos de amigos e que dariam por si sós um bom volume. Entre os seus manuscriptos, assegura o

The Anglo Brazilian Times do Rio de Janeiro que se encontraram dois dramas intitulados—*Fundação de Piratininga* e *Ponto Negro*—que vão provavelmente, como as producções de muitos dos talentos que a fatalidade nos arrebatou, dormir o somno do esquecimento no limbo a que os tem condemnado a nossa culposa indifferença.

Felizmente para as lettras patrias, a *Revista Brazileira* acaba de publicar no seu fasciculo de 15 de julho (1880) um poemeto inedito de Varella intitulado—*Diario de Lazaro*, de que fez ao mesmo tempo uma edição especial para ser offerecida á viuva do poeta. Si a *Revista Brazileira* já não tivesse conquistado pelo seu proprio merito um logar de honra nas nossas estantes e a gratidão dos que prezam as lettras nacionaes tel-o-hia merecido dando-nos em suas paginas este formoso poema do primoroso poeta fluminense.

1844—Chegam á côrte e são recolhidos á fortaleza de Santa Cruz José Marianno de Mattos e Joaquim Pedro Ferreira-officiaes superiores do exercito dos revoltosos rio-grandenses, aprisionados em 30 de junho pelo tenente coronel Francisco Pedro de Abreu em Piratinim.

1846—Regulamento creando o *Instituto vaccinico* da côrte.

1861 — Fallece com pouco mais de 60 annos de idade o desembargador da relação da Bahia, sua patria, Candido Ladisláu Japiassú de Figueiredo e Mello.

1864—Manuel Odorico Mendes, o vernaculo traductor da *Eneida* e *Georgicas* de Virgilio e dos poemas de Homero, fallece em um *vagão* do caminho de ferro, em que vinha, com sua irmã D. Melitina, de Norwood, perto do palacio de crystal, em Londres, onde tinham jantado em casa de sir Alexandre Reid, seu amigo e antigo conhecido do Brazil. Foi sepultado no cemiterio catholico de *Kensal Green* no dia 20, em presença de sua irmã. de seu amigo e antigo condiscipulo de Coimbra, o Sr. A. R. Saraiva, a quem devemos o conhecimento d'estas particularidades, do genro do poeta, o Sr. Dr. Cros, medico em Paris, e do cavalheiro Aguiar de Andrade, então secretario da missão brazileira em Londres. Odorico Mendes succumbira a um accesso violento de asthma complicada de lesão cardiaca.

Nascera na capital da provincia do Maranhão, terra fecunda em talentos de primor, a 24 de janeiro de 1799. Descendia pelos lados paterno e materno do heroico restaurador do Maranhão, o capitão-mór Antonio Teixeira de Mello (Vide a *Ephemeride* de 28 de fevereiro de 1644), natural da mesma ilha feliz em que nascera o restaurador de Pernambuco; e descendia ainda pela parte materna do desditoso Beckman. Para a sua biographia veja-se a *Selecta Braziliense*, além do *Pantheon Maranhense*, que póde todavia dispensar tudo o mais que se desejasse consultar para isso.

Poucas composições lyricas, afóra as magnificas versões das obras poeticas de Virgilio e dos dous poemas gregos, da *Mérope* e do *Tancredo*, de Voltaire, nos deixou Odorico Mendes, que podia entretanto competir, pela naturalidade e suavidade do metro e pureza da expressão, com os de melhor nota na nossa lingua. O seu *Hymno á tarde* é uma joia do mais fino quilate, engastada pelo seu talento poetico no florão da litteratura nacional. Ao ler-se aquelle seu melancolico *Hymno*, áquelle

—Transmonta o sol; o rio se espreguiça;
E a cinzenta alcatifa desdobrando
Pelas azues diaphanas campinas,
Na carroça de chumbo assoma a Tarde,

fica-nos n'alma o doce embevecimento do pôr do sol em céu americano, na quadra feliz da vida em que a alma sabe sentir e o coração pulsar de enthusiasmo por tudo quanto ha bello, e entretanto ficticio e passageiro, por tudo quanto ha mentido, e todavia adoravel, no mundo...

1865—Batalha de Jatahy (*Campanha do Paraguay*).

O general Venancio Flores, presidente da Republica do Uruguay, fôra o incumbido d'esta entrepreza, e após renhido combate, deixa mortos 1,200 dos inimigos, toma-lhes 4 bandeiras e faz 1,700 prisioneiros, entre os quaes o proprio commandante Pedro Duarte.

Os alliados tiveram fóra de combate 340 homens, dos quaes 188 orientaes, 99 argentinos e 53 brazileiros. Fora ferido o coronel Fidelis Paes da Silva, commandante do batalhão n. 16 de voluntarios (garibaldinos).

Diz ácerca d'esta acção o capitão Theodoro Fix na sua *Historia da guerra do Paraguay*:

« Mil e duzentos prisioneiros, toda a artilharia, bandeiras e bagagens, quarenta batelões que se achavão na Restauracion, forão tomados pelos alliados. Duarte, vendo a sua columna completamente destruida ou dispersada, suicidou-se de desespero. As perdas do vencedor forão relativamente pequenas. »

O suicidio do coronel Duarte é pura invenção do auctor, pois que ainda vive.

1867—Fallece o senador pela provincia de Minas-Geraes Manuel Ignacio de Andrade Souto-Maior Pinto Coelho, marquez de Itanhaem, escolhido a 2 de dezembro de 1844 (*Revista do Instituto* t. XXIX) e que tomara assento no senado a 28 do mesmo mez e anno.

1875—Desembarcam em Santos, vindos da côrte, SS. MM. o imperador e a imperatriz, que pela segunda vez visitam a provincia de S. Paulo. N'esse dia, pelas 6 horas da tarde, chegam á capital.

Havia 29 annos, 5 mezes e 20 dias que a tinham visitado pela primeira vez (Vide 18 de fevereiro de 1846).

AGOSTO—18

1631—Com o fim de atacar a esquadra portugueza-hespanhola de D. Antonio de Oquendo, que viera em soccorro de Pernambuco, Bahia e Parahyba, sai do porto do Recife a esquadra hollandeza commandada pelo general Adriaan Janszoon Pater. Oquendo tinha chegado á Bahia a 13 de julho. Mathias de Albuquerque, sabendo do intento do almirante hollandez, despachou logo em um barco a Antonio de Castro, que partiu do rio Formoso com carta para D. Antonio de Oquendo, avisando-o da resolução do inimigo.

As duas esquadras só se avistaram a 12 de setembro (*Vide essa data*).

1721 — D. Lourenço de Almeida toma posse do governo da capitania de Minas Geraes na sua capital, que tem por séde a freguezia de Nossa Senhora do Pilar de Villa Rica (*Ouro Preto*).

O Visconde de Porto Seguro dá na sua *Historia Geral* (1ª edição) como tendo-se effectuado esta posse a 28 de agosto.

Claudio Manuel da Costa, no *Fundamento historico* do seu poema *Villa Rica* (pag. XVI), diz porém o seguinte:

« Tomou D. Lourenço de Almeida posse na igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro-Preto com assistencia da camara em 18 de agosto de 1721. »

Abreu e Lima na sua *Synopsis* diz que esse governador tomára posse do seu cargo no dia 8 de agosto, recebendo-o das mãos de D. Pedro de Almeida, conde de Assumar.

D. Lourenço de Almeida foi o primeiro governador positivo e privativo de Minas, depois que, por alvará de 12 de dezembro de 1720, se separára esta capitania da de S. Paulo, ficando sómente sujeita aos vice-reis do Estado.

Milliet de Saint-Adolphe, historiando no seu *Diccionario Geographico do Brazil* a fundação de Ouro-Preto ou Villa-Rica, diz tambem que o 1º governador da nova capitania tomára posse a 28 de agosto.

E' obvia a razão por que preferimos a data fornecida por Claudio Manuel, que teve á sua disposição, como secretario do governo da capitania, os documentos officiaes para consultar.

Demais, na *Instrucção* para o governo

d'essa capitania, publicada no tomo XV (n. 7) das revistas do Instituto, vem mencionada na presente data a posse d'esse governador.

1828—José Saturnino da Costa Pereira toma posse da sua cadeira no senado como representante da provincia de Matto Grosso escolhido pelo primeiro imperador a 29 de novembro do anno antecedente. E' a cadeira que occupa actualmente no senado o Sr. Visconde do Rio Branco. José Saturnino preencheu a vaga deixada pelo visconde, depois marquez da Praia Grande, que fora anteriormente escolhido, mas que quasi não chegara a sentar-se n'ella (Vide as *Ephem.* de 22 de novembro de 1773 e de 9 de janeiro de 1852).

1831—Creação da guarda nacional em todo o Imperio e extincção dos corpos de milicias e ordenanças.

1838—Creação do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil.

O marechal Raymundo José da Cunha Mattos e o conego Januario da Cunha Barbosa propõem na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro a fundação d'aquella corporação. A proposta, depois de largamente discutida, é aceita, e na respectiva acta são louvados os proponentes da idéa, de cuja realisação grandes vantagens se esperavam em prol das letras patrias e da gloria de seus membros. Na verdade, é o Instituto Historico a unica de nossas associações scientifico-litterarias que tem conseguido, atravez das vicissitudes do tempo e do cansaço inherente á natureza humana, chegar até aos nossos dias, prestando verdadeiro serviço á nossa historia e fazendo honra ao nome brazileiro. A *revista trimensal*, que desde 1839 tem esta sabia corporação publicado com mais ou menos regularidade, e que fórma hoje uma bella bibliotheca de mais de 40 volumes, constitue incontestavelmente um farto manancial de consulta e um copioso repositorio de noticias, memorias, dados biographicos, etc., de um grande valor

A 21 de outubro do mesmo anno (domingo) foi esta associação solemnemente inaugurada no salão em que costumava a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional celebrar as suas sessões, contando-se 27 membros instituidores. N'essa sessão foram eleitos seu primeiro presidente o benemerito visconde de S. Leopoldo 1° secretario o conego Januario da Cunha Barbosa e 2° secretario o Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia. O marechal Cunha Mattos foi eleito, como era de justiça, seu vice presidente.

1852—Decreto classificando a Bahia como provincia de 1ª ordem.

AGOSTO — 19

1627—Os campos dos Goytacazes são concedidos aos capitães Gonçalo Corrêa de Sá, Manoel Corrêa e Miguel Ayres Maldonado e a Antonio Pinto, João de Castilhos e Miguel Riscado, residentes no Rio de Janeiro, pelo governador e capitão-mór d'essa capitania Martim de Sá, em paga de serviços que fizeram á corôa no decurso de trinta annos, nas guerras havidas nas capitanias de S. Vicente e Rio de Janeiro e em Cabo-Frio. Foram elles os primeiros sismeiros d'esses campos, então incultos e despovoados, e tornaram-se conhecidos pela designação de *hereos*. A concessão era-lhes feita sob a condição de pagarem foro aos donatarios João Gomes Leitão e Gil Góes da Silveira e o dizimo á Ordem de Christo, quando levantassem engenhos de assucar.

« A cidade de Campos dos Goytacazes, na provincia do Rio de Janeiro, teve principio em uma capella dedicada a S. Salvador, mandada construir n'este anno por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, possuidor d'aquellas terras, e onde diziam missa os benedictinos (J. de Vasconcellos, *Datas Celebres*). »

Essa capella foi elevada á categoria de freguezia no correr do anno de 1674.

Balthazar da Silva Lisboa diz nas suas

Memorias que a fundação do templo de S. Salvador se fizera em 1652.

Foi por este ultimo anno que os moradores dos Campos dos Goytacazes formaram entre si uma *republica*, isto é, — « um governo a que deram o nome de republica (*Balth.*, vol. 1, pag. 385) » — com o fim de reprimirem os crimes e de se governarem com alguma apparencia de legalidade, visto residirem as justiças de el-rei por esse tempo em Cabo Frio e, portanto, muito longe (Vide a *Ephemeride* de 2 de setembro de 1673).

— Tambem a cidade de Guaratinguetá, na provincia de S. Paulo, teve começo n'este anno de 1627, tendo por fundador, segundo alguns chronistas, ao capitão-mór Dionysio da Costa, como representante do donatario da capitania de S. Vicente. O auctor do *Diccionario Geographico do Imperio do Brazil* diz todavia que a fundação d'essa antiga villa paulista, ribeirinha do Parahyba, começára em 1651. Guaratinguetá foi erigida em villa a 13 de fevereiro de 1657 e por lei provincial de 23 de janeiro de 1844 teve o titulo de cidade.

1651 — Antonio Galvão, nomeado pelo senado da camara governador interino da capitania do Rio de Janeiro, toma posse do cargo na presente data na cidade de S. Sebastião.

Foi o 24° na ordem chronologica e administrou a capitania por sete mezes e meio, acabando em 3 de abril do anno seguinte de 1652, em que tomou posse do governo D. Luiz de Almeida.

1875—Inaugura-se a linha telegraphica de Camamú a Rio de Contas, na provincia da Bahia, com 47,647 k. de extensão.

1879— Toma assento no senado, como representante da provincia de S. Paulo, o Sr. conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, escolhido no dia 12.

AGOSTO—20

1540— Vasco Fernandes Coutinho, donatario da capitania do Espirito Santo, faz doação a Duarte de Lemos da ilha que se chamou por algum tempo de Santo Antonio e teve depois o nome do seu novo senhorio. E' a maior da bahia do Espirito Santo, medindo duas leguas de cumprimento de norte a sul. A confirmação regia d'essa doação é datada de Almeirim a 8 de janeiro de 1549.

1616— Ambrosio Machado é nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte. Succede a Estevão Soares no governo d'essa capitania e é rendido em 1623 por Bernardo da Motta, nomeado a 3 de março d'esse anno.

O *Catalogo* dos capitães-mores e governadores d'essa capitania publicado no tomo XVII, n. 13, das revistas do Instituto, só menciona os nomes e dados historicos relativos a Valentim Tavares Cabral (1663) e seus successores.

1633— Conduzida por Calabar, parte do Recife uma expedição de quinze navios e diversas barcaças e lanchas, e vai fundear na barra da povoação das *Lagunas* (Alagôas), onde desembarca a gente que levava; em seguida assaltam primeiro a povoação do sul, que tinha mais de cem casas, a que lançaram fogo, assim como á igreja matriz. O mesmo tentaram depois fazer á povoação do norte, sete leguas distante da primeira; ahi porém encontram os assaltantes tenaz resistencia, promovida pelo capitão de milicias do lugar, Antonio Lopes Filgueiras, que perdeu a vida na acção.

Depois d'isso volta Calabar para o Recife com a sua expedição e as depredações que haviam feito.

1634— Chegam de Lisboa duas caravellas de soccorro, entrando uma no rio Cunhaú e a outra na Parahyba; vinham sob o commando de Balthazar da Rocha Pitta, com 30 homens cada uma, alguma polvora e roupa de munição. Traziam a patente de governador e capitão general do reino de Angola para Luiz de Vasconcellos e Cunha, com ordem de partir logo, o que elle fez por meiados do mez

seguinte, indo por terra para a Bahia afim de lá embarcar para seu destino, por não haver embarcação na costa de Pernambuco. Acompanhou-o com licença seu sobrinho o capitão Bartholomeu de Vasconcellos, ficando a companhia d'este provida em Antonio de Gouvêa, ajudante da tropa de D. Frederico da Camara.

1772— Decreto separando a capitania do Pará do estado do Maranhão, ficando a do Piauhy annexa a este estado.

A igreja do Pará separou-se da do Maranhão em 1780 com a creação do respectivo bispado.

1789— Luiz de Vasconcellas e Souza, 13° vice-rei do Brazil, transmitte a Martinho de Mello e Castro (ministro) copia da relação do estado dos negocios da colonia, redigida segundo a ordem regia de 14 de abril d'este anno, para ser presente ao seu successor.

1798— Toma posse da sua diocese, por procurador, o 5° bispo de Marianna, D. frei Cypriano de S. José (Vide a *Ephemeride* de 25 de julho de 1796).

1808—Ordena-se que em todas as igrejas das Ordens, que d'aqui em diante se proverem, imponha a meza da consciencia e ordens uma modica pensão, arbitrada proporcionalmente á lotação d'ellas, que fica applicada para a fabrica da capella real, igreja principal e cabeça de todas as Ordens.

1825—Tinham-se a 10 de maio do anno anterior assignado as bases da incorporação de Montevidéu ao Imperio do Brazil. Desde então não cessou Buenos-Ayres de conspirar contra essa união; ateou-se logo em toda a campanha cisplatina o incendio das guerrilhas, iniciadas em abril d'esse mesmo anno por D. João Antonio Lavalleja com 32 companheiros, aos quaes se reuniu pouco depois Fructuoso Rivera com algumas tropas. A 14 de junho haviam elles estabelecido um governo provisorio na villa de La Florida e na presente data reuniram alli uma assembléa legislativa cujo primeiro acto foi declarar invalidados e para sempre nullos todos os pactos de incorporação d'aquelle territorio ao Brazil e Portugal, proclamando-o estado livre e independente.

1835— Fallece o sabio publicista visconde de Cayrú, nascido na Bahia a 16 de julho de 1756 (Vide essa data).

1842— O barão, posteriormente duque de Caxias, vence, legua e meia distante do arraial de Santa Luzia de Sabará, os rebellados da provincia de Minas. O combate, empenhado desde as 8 1/2 horas da manhã, só se dicidiu quasi á noite pela inesperada cooperação da columna commandada pelo Sr. coronel José Joaquim de Lima e Silva, hoje visconde de Tocantins, irmão do general Caxias. Essa victoria deu ganho de causa á legalidade contra a revolução, e em consequencia d'ella vieram presos para o Rio de Janeiro alguns dos principaes chefes dos revoltosos, como Theophilo Benedicto Ottoni, os Srs. conselheiros Limpo de Abreu e José Pedro Dias de Carvalho, o conego José Antonio Marinho e outros.

1870— Tem tambem esta data o decreto concedendo uma cruz (medalha) ao exercito e armada e empregados civis que serviram na guerra do Paraguay (Vide a *Ephemeride* de 6).

1878— Fallece no Rio de Janeiro, de hemorrhagia cerebral, o conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, ministro aposentado do supremo tribunal de justiça, senador pela provincia do Ceará, escolhido a 27 de abril de 1870.

Nascera na cidade de Sobral, n'aquella provincia, a 19 de abril de 1809. Foi um dos primeiros formados na faculdade juridica de Olinda, em que teve por contemporaneos a Euzebio de Queiroz, Nabuco de Araujo e outros homens politicos notaveis do paiz.

Em 1833 era Figueira de Mello promotor publico da côrte, onde foi quem, como tal, pôz em execução o codigo do

processo criminal, sanccionado em 29 de novembro do anno anterior.

Em seguida despachado juiz de direito da comarca da Fortaleza, na sua provincia, e mais tarde secretario da presidencia de Pernambuco durante a administração do a esse tempo barão da Boa Vista, foi por essa occasião incumbido de um valioso trabalho estatistico d'aquella provincia.

Presidiu em 1843 á do Maranhão e, depois de haver exercido o cargo de juiz dos feitos da fazenda de Pernambuco, foi Jeronymo Martini nodespachado chefe de policia d'essa provincia durante a agitada época da revolução de 1848. Em 1851 foi nomeado desembargador da Relação da dita provincia.

Desempenhou em 1855 o importante cargo de chefe de policia do municipio neutro, e voltando para a sua provincia, obteve ser removido para a Relação da côrte, da qual foi nomeado presidente e onde permaneceu até ser elevado ao supremo tribunal de justiça.

Deputado á assembléa geral em differentes legislaturas, não só pela sua provincia como pela de Pernambuco, distinguiu-se em diversas questões que se debateram no parlamento.

Senador pela provincia natal, tomou notavel parte nas discussões relativas á questão religiosa, levantadas no senado.

Foi um magistrado integerrimo e como tal respeitado pelos seus concidadãos.

Deixa trabalhos ineditos, que poderão aproveitar á historia nacional contemporanea: dos que deu á luz da imprensa, o de mais vulto e mais importante n'esse sentido é a sua *Chronica da rebellião praieira em 1848 e 1849*, publicada em 1850 no Rio de Janeiro.

AGOSTO—21

1603— André de Albuquerque é nomeado por seis annos capitão-mór da Parahyba (do Norte), toma posse do cargo em 1607 e governa até 1612.

Foi o 3° na ordem chronologica, tendo sido o 1° de nomeação regia Feliciano Coelho de Carvalho, que tomára posse do governo d'essa capitania em 1595 e a governára por nove annos. Depois d'este serviu Francisco de Souza Pereira que foi portanto o 2°, e fora nomeado a 3 de março de 1600.

1609— Lourenço Peixoto Cirne é nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte. Succede a João Rodrigues Colaço.

1625— Dão fundo no Lamarão a capitanea hespanhola em que vinha D. Fradique de Toledo e outros vasos da sua esquadra, separados dos restantes pelo máu tempo que encontraram da Bahia para Pernambuco, gastando n'esse trajecto dezesete dias de pessima viagem.

Só no dia 25 é que suspende ferro toda a armada em direcção á Hespanha, para onde voltava (*Vide essa data*).

1656— Mathias de Albuquerque Maranhão toma posse, como capitão-mór, do governo da Parahyba, e occupa o 12° lugar na respectiva serie.

1718—D. Sancho de Faro e Souza, 2° conde de Vimieiro, chega á Bahia e toma posse do governo geral do estado do Brazil. Foi o seu 38° governador e capitão general.

Succede a D. Pedro Antonio de Noronha, conde de Villa Verde e marquez de Angeja, que fora antes governador da India.

D. Sancho de Faro pouco tempo exerceu o governo, por fallecer no anno seguinte, a 13 de outubro, depois de curta enfermidade: está sepultado na capella-mór da igreja da Piedade na Bahia.

Substitue-o um triumvirato composto do arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, do mestre de campo mais antigo (do terço velho) João de Araujo e Azevedo e do ouvidor geral do crime Caetano de Brito de Figueiredo, por ausencia do chanceller Luiz de Mello da Silva, a quem competia o lugar (Vide a *Ephemeride* de 14 de outubro de 1719).

1806—Assume o exercicio do cargo de vice-rei do Brazil no Rio de Janeiro o 8° conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, que o exerce até 7 de março de 1808, vespera da chegada de D. João VI, principe regente. Foi o 16° e o ultimo dos vice-reis.

Succede a D. Fernando José de Portugal, que falleceu a 21 de janeiro de 1817 marquez de Aguiar (*Vide essa data*).

1834— Promulgação solemne da reforma da Constituição do Imperio, conhecida pelo titulo de *Acto Addicional*, e pela qual foram creadas as assembléas provinciaes. A sancção d'esta lei tem a data de 13 do mesmo mez e anno.

1841— O presidente da provincia da Parahyba do Norte, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, depois barão de Quaraim e senador do imperio escapa a uma emboscada, na qual lhe dispararam tres tiros, ficando comtudo levemente ferido.

1865—A columna de cavallaria argentina, commandada pelo general Hornos, derrota uma força paraguaya em Jaguareté-Corá, matando-lhe 83 homens, aprisionando-lhe 382 e tomando-lhe uma bandeira (*Campanha do Paraguay*).

1878— Fallece em Minas Geraes o senador por aquella provincia Manuel Teixeira de Souza, barão de Camargos, escolhido a 25 de Abril de 1860 e que tomára assento no senado a 28 de maio do mesmo anno.

Fora deputado á assembléa geral em tres legislaturas.

AGOSTO—22

1767— Ordem do capitão-general de S. Paulo, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, aos capitães-mores de todas as povoações da capitania, designando o numero de homens que deveriam ser avisados para marcharem na segunda expedição do *Iguatemy*, e impondo pena de prisão aos paes, mulheres e filhos dos designados, si no dia aprazado não comparecessem os que deviam marchar, ficando aquelles na prisão até apparecerem os designados.

« Esta pena, accrescenta Azevedo Marques nos seus *Apontamentos historicos*, effectivamente se verificou sobre alguns paulistas, como se vê do livro 62 de registro de officios, capa de pergaminho, existente na Secretaria do Governo de S. Paulo. »

1786—Toma posse do governo da sua diocese o 11° bispo de Pernambuco, D. frei Diogo de Jesus Jardim, natural de Sabará, em Minas Geraes.

Foi apresentado a 11 de maio de 1784 e depois de confirmado, de receber a sagração e de ter tomado posse do seu cargo, chegou á diocese no 1° de dezembro do dito anno de 1786. Administrou-a até voltar para Lisboa a 16 de maio de 1793 com faculdade regia. Tres dias depois da sua chegada áquella côrte foi eleito successor da mitra de Elvas, e alli veiu fallecer a 30 de maio de 1796.

Este prelado foi bemfazejo, caritativo e generoso; deu avultadas esmolas aos expostos e lazaros e fez doações á Sé, á igreja de S. Pedro em Olinda e ao Recolhimento de freiras. Tendo havido (*A. e Lima e Roteiro dos Bispados*) na capitania uma grande secca no anno de 1792 e pedindo-se-lhe licença para uma procissão de penitencia, negou-a o prelado, dizendo que *a verdadeira penitencia consistia na emenda da vida e reforma dos costumes*, ordenando ao mesmo tempo que nas missas se dissesse a oração *ad petendam pluviam* e se fizessem preces publicas.

1805— Reprehensão regia ao ex-governador da capitania do Piauhy D. João de Amorim Pereira, por ter procedido contra o governador interino tenente-coronel Francisco Diogo de Moraes (Do Registo do expediente que baixou da real assignatura pela Secretaria de Estado. *Mss.*)

1817— Creação da alfandega da villa da Parnahyba, na capitania do Piauhy,

1839—Decreto da Regencia do Imperio concedendo amnistia para todos os crimes politicos.

Esta medida, ditada especialmente pela face que tinham tomado as revoltas, não só do Maranhão, iniciada pela sedição de Raymundo Gomes em dezembro do anno anterior, como do Rio Grande do Sul, capitaneada por David Canavarro, dominadas ambas, esta pelo marechal Andréa, barão de Caçapava, e aquella pelo coronel Luiz Alves de Lima, posteriormente duque de Caxias; esta medida, diziamos, foi de um immenso alcance politico, porque era a unica que poderia suspender a lucta fratricida, sem o lugubre apparato das execuções legaes, que não conseguem senão mediocremente e pela força o que suavemente obtem a clemencia, que procura esquecer as offensas.

« Com esta medida, dextramente manejada pelo coronel Luiz Alves de Lima, conseguiu elle por termo áquella lucta no principio do anno de 1841. Dest'arte concluiu a sublevação do Maranhão (que durou mais de dois annos) pela apresentação de alguns chefes e prisão de outros, que forão finalmente confinados para diversas provincias por ordem do governo (*Abreu e Lima*). »

1826—Toma assento no senado Affonso de Albuquerque Maranhão como representante da provincia do Rio Grande do Norte, nomeado pelo 1° imperador a 19 de abril do mesmo anno (Vide a *ephemeride* de 10 de julho de 1836), segundo o *Mappa necrologico* publicado no tomo XXIX (1866) das revistas do Instituto, ou a 22 de janeiro, como ficou dito na alludida *ephemeride* e vem na relação dada pelo *Almanak* Laemmert para o anno de 1880.

AGOSTO—23

1614—Faz-se de vela do porto do Recife a esquadrilha da conquista do Maranhão, occupado pelos francezes de La Ravardière : commandava-a o sargento-mór Diogo de Campos Moreno, e devia receber no Rio Grande do Norte a seu companheiro de expedição Jeronymo de Albuquerque, capitão-mór da empreza.

Ia ella munida de quanto parecia poder-se precisar. Faziam, além d'isso, parte do seu pessoal frei Cosme de S. Damião, que havia sido guardião do convento da Parahyba, e frei Manuel da Piedade, natural de Pernambuco, de familia nobre, theologo e grande sabedor da lingua tupy. Foram tambem embarcados n'ella como voluntarios, além de outros, o engenheiro do Estado do Brazil Francisco de Frias, que com grande louvor tinha acabado a fortaleza da Lagem (barra) do Recife, e o capitão Gregorio Fragoso de Albuquerque.

Compunham o pessoal da expedição quatro companhias de 60 soldados cada uma (Vide a *ephemeride* de 25).

1636—Confirma o governo dos Estados Geraes da Hollanda a nomeação de João Mauricio, conde de Nassau-Siegen para governador-geral do Brazil hollandez, feita no dia 4 pela Companhia das Indias Occidentaes.

—Primeiro combate entre as forças do commando de D. Antonio Felippe Camarão e as do general hollandez Christovam Artichofsky.

Tendo os hollandezes sabido no Recife da chegada a Goyana do valente cabo dos indios e da tomada do reducto e morte do seu commandante (Vide a *ephem.* de 9 de junho), o Conselho Politico apressou-se em mandar-lhe ao encontro o seu melhor general com mil homens de tropa. Camarão, que d'isso teve aviso, foi esperal-os em caminho e offereceu-lhes tal resistencia que, tendo-se combatido até ao cahir da noite, por nenhum dos lados se decidiu a victoria.

1747 — Carta régia confirmando na pessoa de Martim Corrêa de Sá, visconde de Asseca, a doação da capitania da Parahyba do Sul (Campos dos Goytacazes), feita a seu pae. Em virtude d'essa con-

firmação, foi no anno seguinte tomar posse d'aquella capitania o tenente coronel Martim Corrêa de Sá, procurador do donatario.

O povo, porém, de S. Salvador de Campos dos Goytacazes, cabeça da donataria, irritado já contra a familia do visconde por causa de vexames que soffrera desde o tempo do primeiro donatario, oppoz-se á posse do procurador, e cercando em tropel o paço do senado da camara, prendeu o juiz ordinario e os vereadores e os obrigou a embarcar para a Bahia ; atacou tambem a casa do capitão-mór (Antonio Teixeira Nunes), prendeu-o, depois de muitas mortes, e procedeu á eleição de novos officiaes da camara (vereadores). Isso foi, como se disse, no anno de 1748, e n'esse motim tomaram activa parte tanto homens como mulheres, ao dizer dos chronistas.

« Na acção do levante deo grande brado huma mulher por nome Benta Pereira, que pelejava contra o partido do Donatario, a qual montada a Cavallo com pistolas nos coldres, e huma espada na mão fazia desapparecer tudo diante de si, com huma rezolução mais que varonil; e desde então ficou tão celebre o seu nome, que inda hoje hé mui nomeado (*Memoria topographica e historica sobre os Campos dos Goytacazes* por José Carneiro da Silva, depois visconde de Araruama).»

Referindo-se a essa tradicção, diz Charles Ribeyrolles no seu *Brazil Pittoresco*:

« Gósto muito d'esta Clorinda Campista. Recorda as nossas *gaulezas* do tempo de Cesar e as nossas *vivandeiras* da republica. E' necessario, porém, não abusar da mulher-heroe. A familia tem seus deveres, as suas alegrias, os seus berços, que valem bem a gloria :— e depois, quem nos faria os *doces* ?

« Quando as massas não são guiadas por uma grande idéa, as victorias da praça publica duram pouco : a de Campos não passou de um dia. A represalia acudiu toda armada, feita por tres batalhões de linha, expedidos pelo capitão general Gomes Freire de Andrada. Houve prisões, confiscações e condemnações. Tendo-se, entretanto, acoutado os cabeças da revolta, a justiça só teve que se haver com pequenas correcções. Ficou, porém, uma guarnição militar em Campos e a auctoridade do visconde de Asseca foi reconhecida. »

Assim foi com effeito. Em dias de junho (1748) chegaram á villa de S. Salvador, por Macahé, tres companhias de fuzileiros e granadeiros, mandadas pelo conde de Bobadella, e d'esta arte se dominou a sedição ou *levante*.

« Depois de tomar posse o procurador do donatario, ficárão alli só 80 homens de tropa para conter em socego aquelle povo inquieto (*Abreu e Lima*).»

1808— A povoação de Porto Alegre, logar da residencia do capitão-general governador da capitania de S. Pedro do Rio Grande do Sul, é creada villa em consideração ao augmento da sua população e á extensão do seu territorio, riqueza e commercio. O povo já lhe dava anticipadamente aquelle predicamento.

E' a primeira que o principe regente D. João VI institue depois da sua chegada ao Brazil.

Para perpetuar a memoria do governador José Marcellino de Figueiredo (Vide a *ephemeride* de 23 de abril de 1769) que fôra quem lhe mudára o antigo nome de *Porto dos Casaes* para o que tem hoje, recebeu esta povoação o nome de Villa de S. José de Porto Alegre.

1811— Resolução regia creando a Relação do Maranhão.

1863— Fallece de repente no theatro S. João, onde assistia a um espectaculo como administrador do theatro publico, na cidade da Bahia, Agrario de Souza Menezes, natural d'aquella cidade, bacharel em direito pela faculdade do Recife, e não doutor em medicina, como es-

creve o sr. dr. J. M. de Macedo no *supplemento* (vol. I) ao seu *Anno Biographico*. Nascera Agrario de Menezes a 25 de fevereiro de 1834.

Innocencio da Silva dá no seu *Diccionario bibliographico* (Supplemento) uma excellente noticia não só dos traços principaes da sua vida, mas tambem das suas notaveis e não pouco numerosas obras, como dramaturgo e jornalista politico.

Além d'essas compoz o Dr. Agrario, e se publicaram posthumas, os *Miseraveis*, drama de costumes em 5 actos (que nada tem de commum com o romance de V. Hugo de identico titulo), e *Bartholomeu de Gusmão*, drama historico em 3 actos. Conservam-se ineditas *O retrato do rei*, comedia em 3 actos, *O dia da Independencia*, drama em 6 actos, *O principe do Brazil*, comedia em 3 actos, *Os contribuintes* (comedia), *O voto livre*, e *Uma festa do Bomfim* (farças), composições que foram levadas á scena com favoravel acolhimento publico.

D'ellas trata detidamente e com a reconhecida proficiencia o Sr. Alfredo do Valle Cabral no artigo bibliographico que consagra á memoria d'aquelle seu illustre comprovinciano no *Globo* (Rio de Janeiro) de 30 de outubro de 1876.

1878— Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro José Martins da Cruz Jobim, senador pela provincia do Espirito Santo, escolhido a 1 de maio de 1851 e que tomára assento no dia 6. Nascera na cidade do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul, a 26 de fevereiro de 1802.

Era bacharel em sciencias physicas e doutor em medicina pela faculdade de Pariz, onde se doutorára em 1828, e fora lente de medicina legal na do Rio de Janeiro por espaço de 22 annos, de 1833 a 1855, director da mesma faculdade desde 1841, medico da imperial camara desde 1831, etc.

Gozára o dr. Jobim de uma certa reputação européa, e a designação de *hyppocmia*, por elle dada á *chloro-anemia*, ou como melhor nome tenha, das regiões intertropicaes, é citada nos tratados de medicina franceza e ficou consagrada e acceita na sciencia.

Dos seus escriptos, tanto profissionaes como parlamentares, tratou devidamente o benemerito Innocencio da Silva, no seu monumental *Diccionario*.

AGOSTO—24

1501—A expedição, que a 10 de maio partira de Lisboa, sob o commando de Gonçalo Coelho, para continuar o descobrimento da terra da *Vera Cruz* feito por Pedro Alvares Cabral, e fôra a primeira que com esse determinado fim mandára a estas costas el-rei D. Manuel, depois de escapa dos azares da navegação e de formidavel tempestade, fundeia a 16 de agosto á pouca distancia de um cabo que denominaram de S. Roque, por ser d'esse nome o santo que a egreja commemora n'este dia, costume seguido pelos antigos descobridores e navegantes portuguezes.

Preparava se a expedição na presente data para levantar ancora e seguir o rumo do sul, que levava, quando um grande numero de indigenas se apresenta na praia. Manda Gonçalo Coelho um dos seus homens mais robustos á terra a ter com elles e indagar do destino de dois outros que desde o dia 17 se esperavam debalde. Grande porção de mulheres o cerca e examina com curiosidade; n'isto uma, que vem por detraz sem ser presentida, descarrega-lhe uma tremenda cacetada, que o prostra por terra: no mesmo instante as demais o agarram pelos pés e braços e levam-no ao som de immensa vozeria para um pequeno monte vizinho. O pobre marinheiro, reduzido a postas, era em breve assado á vista dos da armada. Ao mesmo tempo intentam os indios atacar os dos navios, e tel-os-iam seguramente tomado, a não dispararem elles quatro tiros de canhão com metralha, que os fizeram dispersar.

O commandante ordena immediatamente que a armada se faça de vela e deixe a costa inhospitaleira, *obstando assim á pretenção de vingança que dos selvagens estavam dispostos a tomar quarenta homens da sua equipagem* (V. as EPHEMERIDES de 28 de agosto de 1501 e de 7 de setembro de 1502).

1554—Partem da villa de S. Vicente os jesuitas Pedro Corrêa e João de Souza (padres) e o leigo Fabiano, para a missão de catechese dos indigenas das tribus Tupis e Carijós em Cananéa, e são alli assassinados por aquelles indigenas, de combinação com um castelhano que votara odio aos padres, que entretanto o salvaram das garras dos indios.

Pedro Corrêa, natural de Portugal, nobre de geração (no dizer de Simão de Vasconcellos, *Chronica)*, passando-se para o Brazil, tornara-se um dos mais poderosos e ricos habitadores de S. Vicente e dos mais famosos conquistadores, diremos antes *caçadores* de indios. Mudára depois de vida por influencia do padre Leonardo Nunes,e tomára a roupeta da companhia de Jesus, fazendo então em prol dos indigenas, que antes perseguira, todo o bem que poude, através dos maiores perigos e sacrificios. José de Anchieta em mais de uma das suas cartas falla de Pedro Corrêa com muitos elogios.

1636 — Segundo combate entre as forças de D. Antonio Felippe Camarão e as do general hollandez Artichofsky. Depois de quatro horas de rude pelejar de uma parte e da outra, mostrando-se os indios de Camarão tão dextros no manejo das armas de fogo como os europeus, mandou Artichofsky cessar o combate, e retirou-se para a povoação de S. Lourenço da Matta, caminho do Recife, por ver que não levava vantagem sobre os nossos, e Camarão tornou para o reducto de Goyana, por elle tomado aos hollandezes a 9 de junho.

1737—Henrique Luiz Freire de Andrada, irmão do conde de Bobadella, toma posse do governo da capitania de Pernambuco.

Foi o 25° na ordem chronologica e xerceu o cargo até 25 de janeiro de 1746, em que é rendido por D. Marcos de Noronha, 6° conde dos Arcos.

No tempo do seu governo fizeram-se as pontes do Recife, da Boa Vista e dos Afogados e pela primeira vez foram levados á forca alguns criminosos de morte. Rehavida a ilha de Fernando de Noronha do poder dos francezes, mandou este governador presidial-a com tropa, e em 1741 fizeram-se fortificações nella, afim de impedir o contrabando com os estrangeiros.

Pela carta regia de 24 de setembro de 1700 pertence esta ilha á jurisdicção de Pernambuco, e para ella iam, como ainda hoje, os criminosos sentenciados a degredo.

1789—Incendeia-se o recolhimento de Nossa Senhora do Parto no Rio de Janeiro.

Fundado pelo bispo D. frei Antonio do Desterro (em 1742 foi collocada a sua pedra fundamental) para mulheres não virgens, que quizessem mudar de vida e costumes, abandonando o mundo, arruinara-se em breves annos por causa da sua má construcção. Em 1787 reparou-o de todo o benemerito vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza. Ainda se trabalhava no seu interior quando se deu o incendio, que devoraria igualmente o templo que lhe fica contiguo, a não o atalharem as promptas providencias dadas pelo vice-rei. No curto espaço de 3 mezes e 14 dias estava todo o edificio reparado, e a 8 de dezembro d'este mesmo anno voltavam as recolhidas ao seu asylo. Na sacristia da sua igreja viam-se ainda ha poucos annos dous quadros de José Leandro, representando um d'elles o incendio com todos os seus horrores e outro o edificio já reparado. Esses quadros, que foram retocados, acham-se hoje (1880) em um salão por traz do côro, onde não estão

sujeitos á humidade, como na sacristia. Do primeiro d'elles deu uma interessante e fiel reducção o *Ostensor Brazileiro, Jornal Literario e Piotoral* (Rio de Janeiro, tom. I, 1845—1846).

Extincto o recolhimento em 1812, serviu o edificio de enfermaria á ordem terceira do Carmo; serve ultimamente de secretaria geral da instrucção publica do municipio neutro e em algumas de suas salas do pavimento terreo funcciona o Instituto vaccinico.

1819—O capitão general Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, quadragesimo nono e ultimo governador da capitania do Maranhão, toma posse do seu cargo. Succede n'elle a Paulo José da Silva Gama e exerce-o até 6 de abril de 1821, em que o substitue uma junta provisoria, que é tambem substituida por outra presidida pelo bispo diocesano D. frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth.

1863—Fallece ás 6 horas e 20 minutos da manhã, na rua denominada hoje do *Senador Vergueiro*, o grande actor nacional João Caetano dos Santos. O seu cadaver, graciosamente embalsamado pelo Sr. Dr. Costa Ferraz, foi á noite transferido para a rua do Lavradio, casa então n. 36, e d'ahi levado no dia seguinte para o cemiterio de S. Francisco de Paula, onde jaz.

Contava o *Talma* brazileiro pouco mais de 55 annos de idade, pois nascera (no Rio de Janeiro) a 27 de janeiro de 1808. O Sr. Dr. Moreira de Azevedo, na biographia do artista, que publicou na revista do Instituto Historico (tomo XXXIII, 1870), declara-o nascido nesse dia. No *perfil* biographico do grande actor nacional, publicado com o seu retrato pelo Sr. Felix Ferreira no *Guarany* (Rio de Janeiro, 1871), tambem vem consignada essa data. O Sr. Dr. J. M. de Macedo, porém, no seu *Anno biographico*, diz positivamente, não sabemos com que fundamento, que João Caetano dos Santos nascera a *24 de abril*.

As datas que aqui damos, tanto do nascimento como do obito do eminente artista, foram por nós authenticadas na sua propria campa em Catumby.

Referindo-se ao seu fallecimento, diz o *Correio Mercantil* do dia 25:

« Na historia do theatro brazileiro figurará no primeiro lugar o nome do actor João Caetano. A natureza o dotára com mão prodiga; dera-lhe tudo quanto póde ambicionar um artista dramatico. Foi talvez um mal tanta riqueza; o artista confiou demasiado em seus dotes e não quiz ou, quem sabe? não poude estudar quanto devera.

« Se algum dia entre nós as questões de arte merecerem attenção, a figura de João Caetano dos Santos dará assumpto para larga e interessante analyse. »

AGOSTO—25

1614—A expedição de Diogo de Campos Moreno, que ia á conquista do Maranhão, chega ao porto dos Buzios, de onde o capitão-mór Diogo Moreno expede o caravelão do almoxarife para que fosse ao Rio Grande do Norte dar aviso da sua ida a Jeronymo de Albuquerque (Vide a *Ephemeride* de 26).

1625—Todos os navios da esquadra de D. Fradique de Toledo, que no dia 21 chegaram a Pernambuco, suspendem ancora do Lamarão com destino á Hespanha (Vide a *ephem.* de 31 de julho).

O regresso d'essa armada para a Europa foi tormentosissimo. Terriveis e repetidas tempestades dispersaram-na toda. Tres embarcações hespanholas e nove portuguezas foram a pique, salvando-se apenas do seu pessoal um frade trinitario, que foi apanhado depois de ter boiado dous dias agarrado a uma prancha. A almiranta foi ter á ilha de S. Jorge em tal estado, que se afundou apenas abandonada pela tripolação. Duas outras foram capturadas por uma esquadra hollandeza. O galeão em que ia D. João de Orellana teve uma sorte singular, Depois

de haver dado combate, ajudado por outro, a uma nau hollandeza que vinha da Costa d'Africa e de a ter capturado, cahiram os vencedores com tanta gana sobre os despojos dos vencidos, que elles tiveram modo de atacar fogo ao navio e este, que estava atracado, ardeu todo e com elle o seu vencedor! Da armada portugueza, composta de 26 navios quando sahira do Tejo, só voltou um, o do seu general D. Manuel de Menezes. que n'elle ia.

1654—São de novo reunidas em um só governo as capitanias do Maranhão e Pará e é nomeado para as governar, com a patente de governador e capitão general, André Vidal de Negreiros, um dos heróes na guerra brazilica contra o dominio hollandez. A cidade de S. Luiz do Maranhão ficou sendo cabeça de governo dos dois Estados até 1753, em que foi transferida para o Pará.

1710—Francisco Duarte de Vasconcellos toma posse do governo da capitania do Ceará. E' o 21° na ordem dos seus governadores e exerce este cargo até 8 de Outubro de 1713, em que o rende o capitão-mór Placido de Azevedo Falcão.

1733—O conde de Sarzedas, capitão-general de S. Paulo, remette para o reino o producto do quinto do ouro das minas de Goyaz e Cuyabá, pertencente ao anno anterior, importando em 1,908 marcos em barra e 2:452$600 em moeda, excedendo tudo ao peso de tres arrobas. N'esta conta entrou uma folheta de 90 marcos (45 libras) achada nas minas de Goyaz, no sitio chamado *Maranhão*.

N'este anno o sorocabano Gabriel Antunes Maciel parte para Cuyabá, á frente de uma forte expedição, contra os indigenas *Payaguás* e derrota-os.

Ainda n'este anno alguns paulistas estabelecem-se na margem septentrional do rio *Jacuhy* e fundam as povoações da Cachoeira do Rio-Pardo.

1770 — Por decreto d'el-rei D. José, expedido n'esta data á Meza do Desembargo do Paço, ordena-se que cesse a interrupção das relações da côrte portugueza com a Santa Sé, interrupção que durava havia dez annos, e que, portanto, se reate communicação com a côrte de Roma para todos os negocios da competencia da dita Meza, salvas as leis, os louvaveis costumes e os privilegios dos reinos; ordena se outrosim que se abra o despacho da Nunciatura, ficando suspensos os decretos de 4 de Agosto de 1760, pelos quaes se havia interrompido toda a communicação com a mencionda côrte.

1791—Nasce na cidade do Rio de Janeiro o Dr. Joaquim José da Silva, um dos mais consumados praticos do Brazil e lente de pathologia interna da Faculdade de Medicina da Côrte (Vide a *Ephem.* de 30 de setembro de 1857).

1803—Nasce na cidade do Rio de Janeiro o duque de Caxias, Luiz Alves de Lima e Silva, senador pela provincia do Rio Grande do Sul.

Assentou praça a 22 de novembro de 1808, tendo 5 annos de idade; a 12 de outubro de 1818 era alferes; tenente a 2 de janeiro de 1821, com antiguidade de 4 de novembro de 1820; foi promovido a capitão a 22 de janeiro de 1824, a major a 2 de dezembro de 1828, com antignidade de 12 de outubro do mesmo anno; elevado ao posto de tenente-coronel a 12 de setembro de 1837, ao de coronel a 2 de dezembro de 1839, ao de brigadeiro a 18 de julho de 1841. Era marechal de campo graduado a 30 de julho de 1842, e marechal effectivo a 23 de março de 1845. Passou a tenente-general a 3 de março de 1852, a marechal de exercito graduado a 2 de dezembro de 1862 e á effectividade d'este posto a 13 de outubro de 1866.

Foi successivamente barão, conde, marquez e duque de Caxias, sendo-lhe conferido este ultimo titulo, unico no Imperio, pelos relevantes serviços que prestára em um dos mais embaraçosos periodos da guerra do Paraguay, e o primeiro pela activa parte que tomára, em 1839, na

pacificação da provincia do Maranhão, revolucionada desde dezembro do anno anterior pela sedição de Raymundo Gomes.

Foi por mais de uma vez ministro da corôa. Durante a viagem que o imperador fez pela segunda vez á Europa, ficára o duque de Caxias presidindo o ministerio que, com a princeza-regente, se conservou á testa da administração publica, e que foi substituido pelo organisado a 5 de janeiro de 1878, sob a presidencia do Sr. senador conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.

O duque de Caxias em todo o decurso da sua longa carreira, como militar, prestou o seu braço e o seu concurso para manter a integridade do imperio de que seu pae fôra regente; onde quer que a monarchia correu o risco de se perder, expoz a sua vida, pondo na balança dos acontecimentos o seu valor civico, a sua dedicação pessoal, a sua espada (Vide a *Ephemeride* de 7 de maio de 1880).

Todos os importantes actos da sua vida estão largamente narrados, com irrecusavel fidelidade historica, pelo Sr. monsenhor Joaquim Pinto de Campos, na biographia que escreveu d'este grande cidadão.

1813 — Creação do juizo de fóra, do civel, crime e orphãos em Villa-Bella, cabeça da comarca da capitania de Matto-Grosso.

E' tambem graduado o logar de ouvidor da mesma comarca com o predicamento de primeiro banco, com beca e posse na cidade da Bahia, podendo ser para elle nomeados bachareis que só tenham servido primeiras entrancias, com o ordenado de tres mil crusados, além dos emolumentos já estabelecidos.

1817—Approvação régia da creação do celleiro publico na cidade da Bahia, conhecido pelo nome de *Tulhas*.

Monopolio, unico em seu genero existente no Brazil, fôra fundado pelo capitão-general D. Rodrigo José de Menezes e Castro, depois conde de Cavalleiros, para occorrer ás despezas com o novo lazareto que aquelle governador tambem creára, obrigando ao pagamento de 20 réis por alqueire de farinha de mandioca, milho, arroz ou feijão, que se recolhesse ao dito celleiro, «fonte de males para os cultivadores de taes generos».

1822—Entrada solemne do principe regente, depois imperador D. Pedro I, na capital da provincia de S. Paulo. Cessam n'esse dia as funcções do Governo provisorio eleito pelo povo e tropa a 23 de junho do anno anterior (*Vide essa data*).

1826—Decreto imperial concedendo á cidade da Bahia o titulo de *Leal e valerosa*, em memoria dos brilhantes feitos que a tem illustrado.

1831—A assembléa geral legislativa prohibe que voltem á provincia de Pernambuco os frades carmelitas descalços, denominados *Therezios*, expulsos como suspeitos de infensos á independencia nacional, e converte o seu convento e igreja em casa pia para recolhimento e educação de orphãos, destinando as rendas dos bens dos ex-congregados de S. Felippe Nery á sua manutenção.

1872—Fallece na côrte o conselheiro Candido Borges Monteiro, visconde de Itaúna, senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido a 21 de abril de 1857, e que tomara assento no senado a 1 de maio de 1859.

Era doutor em medicina e lente jubilado da cadeira de operações, anatomia topographica e apparelhos na faculdade medica da côrte, depois de mais de 25 annos de exercicio do magisterio.

Nascera em 1812, a 12 de outubro, na cidade do Rio de Janeiro.

Acompanhou o imperador não só como amigo, mas como medico, na sua primeira viagem á Europa, de onde tinha voltado pouco antes. Em abril de 1872 encarregara-se da pasta dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas,

cargo que exercia quando adoeceu da molestia de que veiu a fallecer.

1878—Victima de apoplexia cerebral, succumbe na capital de Minas Geraes o bacharel em direito João Salomé Queiroga, pouco antes nomeado desembargador para a Relação do Recife.

Nunca publicára colleccionadas as muitas poesias que compuzera e de que trataram com elogio differentes periodicos do Imperio, como a *Actualidade* da côrte, o *Recreador*, *Diario* e *Liberal* (de Ouro Preto), o *Jequitinhonha* (da Diamantina) e o Sr. Dr. J. M. Vaz Pinto Coelho, no seu recente escripto ácerca da poesia popular brazileira, até que se resolveu por suggestões de amigos a dal-as em volume. Temos, pois, de Salomé Queiroga o volume que intitulou *Canhenho de poesias brazileiras*, publicado em 1870 na typographia universal de Laemmert, com o retrato do auctor, e *Arremedos—Lendas e cantigas populares*, publicado em 1873 pela typographia *Perseverança*, Rio de Janeiro.

São versos despretenciosos, escriptos sob a inspiração do momento e de cunho inteiramente nacional.

AGOSTO—26

1591—Emquanto procuravam os portuguezes os vestigios das famosas minas de prata de Roberio Dias, que nunca até hoje se descobriram, um pirata inglez, Thomaz Cavendish, sahia do Tamisa para vir exercer depredações nas costas do Brazil, cuja natural riqueza tinha aos olhos de muitos paizes da Europa tomado proporções fabulosas.

Este famoso aventureiro esbanjára o patrimonio da sua casa e lembrara-se de o refazer no Brazil. Para esse fim sae na presente data ao mar com tres embarcações de alto bordo e duas galeras, tudo muito bem tripulado. Chegando n'altura da capitania de S. Vicente destaca dois dos seus navios para se apoderarem da villa de Santos e fazerem provimento (Vide a *Ephemeride* de 25 de dezembro).

Já n'uma primeira viagem que fizera Cavendish á roda do mundo, commettêra com a sua gente taes atrocidades, que macularam por muito tempo o caracter do povo inglez no conceito das demais nações do globo.

1614—Jeronymo de Albuquerque, chefe da expedição contra os francezes que occupavam o Maranhão, vem por terra esperar Diogo de Campos Moreno, seu companheiro de empreza, no porto dos Buzios. E ahi, de accôrdo com Moreno, manda que as caravellas e caravellões entrem no porto do Rio Grande do Norte na maré da tarde, e os navios redondos no outro dia, o que tudo se fez.

1642—Antonio Telles da Silva toma posse do governo do Estado do Brazil na cidade de S. Salvador da Bahia.

Foi o seu decimo nono governador e capitão-general e exerceu esse cargo por quatro annos, tres mezes e vinte e sete dias, passando-o em 22 de dezembro de 1647 ao seu successor, o conde de Villa Pouca de Aguiar, Antonio Telles de Menezes.

1748—Pela bulla d'esta data *Quod expensis omnium*, passada a instancias do rei D. João V, concede o papa Benedicto XIV aos sacerdotes portuguezes, tanto regulares como seculares, a faculdade de dizerem tres missas no dia de finados, em vez de uma, como diziam até então.

1802—A grande distancia que mediava entre a villa de S. Salvador, hoje cidade de Campos dos Goytacazes, e a freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Quissamã, a de Nossa Senhora das Neves, ambas hoje do districto de Macahé (provincia do Rio de Janeiro), e a de Santa Rita, de Campos, fez com que o bispo diocesano D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello-Branco erigisse a de Quissamã em cabeça de comarca ecclesiastica, tendo debaixo da sua jurisdicção

a das Neves. Foi seu primeiro parocho o padre José Antonio de Souza, que tomou na presente data posse do seu cargo. Em 1812 passou essa freguezia a pertencer a S. João de Macahé, então novamente creada e logo erigida em cabeça de comarca.

Aproveitamos o ensejo para aqui consignarmos que a vaccina foi pela primeira vez propagada em Campos no anno de 1805, pelos esforços e diligencias do coronel Joaquim Vicente dos Reis.

1813—Por ausencia do Marquez de Alegrete, governador e capitão-general da capitania de S. Paulo, que se retirara para o Rio de Janeiro com licença regia, fica encarregado interinamente da administração civil da capitania um triumvirato, composto do bispo diocesano D. Matheus de Abreu Pereira, do ouvidor da comarca D. Nuno Eugenio de Lossio Seilbtz e do intendente de marinha de Santos Miguel de Oliveira Pinto.

O marquez de Alegrete não voltou a S. Paulo, por ser transferido para o Rio Grande do Sul em 1814 (Vide a *Ephemeride* de 1 de novembro de 1811).

1819—Creação do logar de juiz de fóra de Oeiras, então capital do Piauhy, e do juizo de fóra do civel, crime e orphãos das villas da provincia do Rio Grande do Sul, Rio Pardo e S. José da Cachoeira, em attenção ao progressivo augmento da sua população e riqueza.

1875—Inauguração da estrada de ferro de Campinas a Mogy-mirim (S. Paulo).

No dia 25 tinham o imperador e a imperatriz visitado a primeira d'essas cidades, na excursão que faziam á provincia desde o dia 17.

No dia 20 visitaram SS. MM. a cidade de Sorocaba; a 21 vão á fabrica de ferro de S. João de Ypanema; e a 23 ás cidades de Jundiahy e de Itú.

AGOSTO—27

1690— Hilario de Souza de Azevedo, capitão-mór da capitania do Pará, toma posse do seu cargo e exerce-o até ser rendido por João Velasco de Molina em 20 de julho de 1698.

Foi o seu 45° governador.

—

Nasce n'este anno em Santos, não nos consta em que mez e dia, frei Patricio de Santa Maria, franciscano, irmão de Bartholomeu Lourenço e de Alexandre de Gusmão. Estudou na Italia, formando-se em Pisa; viajára a Asia, estivera em Jerusalém e escreveu as seguintes obras (em latim), citadas no *Summario da Bibliotheca Luzitana* (tomo III): — «Mel de petra S. S. Sepulchri D. nostri, etc., Lisboa, 1742.—Elenchus Cæremoniar. Terræ Sanctæ, Lisboa, 1754.»

—

1735— Fallece na sua diocese, aos 65 annos de idade e 10 de episcopado, o 6° arcebispo da Bahia, primaz do Brazil, D. Luiz Alvares de Figueiredo, natural de Portugal. A data da sua morte foi verificada pelo auctor do *Roteiro dos Bispados* no respectivo assentamento e por nós em manuscriptos existentes na Bibliotheca Nacional. Entretanto, o letreiro da sua campa o dá fallecido a 28, como teve occasião de observar o Sr. A. do Valle Cabral. Abreu e Lima, Accioli e o conego Ildefonso o dão fallecido a 19.

D. Luiz Alvares era bispo coadjuctor do arcebispado de Braga e bispo titular de Uranópolis, quando foi eleito em 1725 metropolita do Brazil. Chegou á Bahia n'esse mesmo anno e tomou posse do seu cargo a 17 de setembro, segundo o visconde de Porto Seguro.

Jaz na capella de S. José da Sé cathedral, como pedira em testamento.

Foi em virtude de representação d'este prelado que se expedira pelo Conselho ultramarino a provisão de 19 de setembro de 1732, que prorogou por mais dez annos a prestação annual de um conto de réis para as obras da cathedral da Bahia, e duzentos mil réis para a respectiva fabrica.

1795— Nasce na cidade de Ouro Preto Bernardo Pereira de Vasconcellos, a quem o partido liberal no Brazil deveu as mais importantes instituições politicas: o *codigo criminal*, *o do processo*, as reformas do *acto addicional*.

Este grande politico, estadista consummado, notavel financeiro e parlamentar, falleceu no Rio de Janeiro, no tempo da primeira invasão da *febre amarella* a 1 de maio de 1850.

Tomára o gráu de bacharel em direito na Universidade de Coimbra em 1818. Foi deputado á assembléa geral legislativa nas tres primeiras legislaturas, conselheiro de estado e ministro, e era senador por Minas Geraes desde 1838.

Atacado de paralysia nos ultimos annos de sua vida, nunca poude esse mal physico quebrar-lhe a natural actividade nem arrefecer-lhe a solicitude com que se empenhava nos publicos negocios.

« Sua vida abraça um dos mais largos periodos da historia contemporanea brazileira. Sua superior intelligencia e grande capacidade de homem de estado, o qualificam um dos vultos mais proeminentes do nosso systema ropresentativo (*Barão de Homem de Mello*, Esboços Biographicos, 2ª parte).»

1812— Fallece na fazenda da Tapera, em viagem da villa da Parnahyba para a cidade de Oeiras, Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, gover ador nomeado da capitania do Piauhy. Foi sepultado na igreja matriz da villa de Valença.

Este governador fora o primeiro provido para o Piauhy, depois da independencia d'esta capitania do governo do Maranhão. A sua carta de nomeação é de outubro de 1811. Não chegou porém a exercer o seu cargo, por fallecer, como fica dito.

1831— E' eleito bispo de Cuyabá D. José Antonio dos Reis (Vide 27 de novembro de 1833).

1847— Lei da assembléa geral creando o bispado do Rio Grande do Sul, desmembrado do do Rio de Janeiro. Por bulla do pontifice Pio IX *Ad oves pascendas*, de 17 de maio do anno seguinte, e beneplacito imperial de 7 de dezembro do mesmo anno, foi essa creação confirmada. D. Feliciano José Rodrigues de Araujo Prates, natural do novo bispado, é eleito seu primeiro bispo (Vide 27 de maio de 1858).

1849— Fallece no Rio Grande do Sul o marechal do exercito barão de S. Gabriel, João de Deus Menna Barreto, uma das glorias militares d'aquella heroica provincia.

AGOSTO—28

1501— Navegando ao rumo do sul, e sempre á vista da terra, as caravellas da expedição começada a 24 de agosto chegam n'este dia a um cabo, a que por isso denominam de *Santo Agostinho*. Ahi fundeiam os navios e se demoram cinco dias, attrahidos os navegantes pela affabilidade que encontram nos indigenas, tres dos quaes espontaneamente os acompanharam (Vide as *Ephemerides* de 2 de setembro do mesmo anno e de 1 de janeiro e 7 de setembro de 1502).

1700— D. João Franco de Oliveira, natural de Portugal, 4º arcebispo da Bahia, embarca para Lisboa, de onde tem de ir tomar conta da séde episcopal de Miranda, para a qual fôra transferido, dando n'isso prova do seu desapego ás vaidades mundanas, *deixando de ser metropolitano e primaz, para ir ser simples bispo suffraganeo*.

D. João Franco tinha sido por quatro annos bispo de Angola, quando foi eleito arcebispo e confirmado no cargo pelo papa Innocencio XII. Chegára á Bahia a 5 de dezembro de 1697 (como dizem o auctor das *Datas Celebres*, o visconde de Porto Seguro e Abreu e Lima), ou em 1692 (como o indica o auctor do *Roteiro dos Bispados*), e toma posse do seu cargo.

O conego Dr. Ildefonso Xavier Ferreira, na sua edição das *Constituições primeiras*

do Arcebispado da Bahia, e o mss. do Sr. Dr. Mello Moraes, o dão tambem como tendo chegado á diocese no dia 5 de dezembro de 1692. O alludido mss. accrescenta :

«... e desembarcou em S. Antonio da Barra, onde esteve o espaço de 3 dias, nos quaes mandou tomar posse do Arcebispado pelo R. Deão André de N., e aos 8 do mesmo mez fez a sua entrada publica, e alguns mezes depois, na Capitania da Fróta lhe chegou o Palio (que lh'o Lançou por ser fallecido o Deão que vinha nomeado para lho Lançar) o Thezoureiro mór da Sé João Pastos da Silva aos 29 de junho de 1693, dia dos SS. Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, na Capella-mór da Sé, prezente um grande concurso de povo, Nobreza, Religiosos, etc., que autorizarão o Acto, e fizerão o dia mais Solemne.»

Exerceu pois por pouco tempo a sua missão pastoral no Brazil ; mas ainda assim visitou algumas das suas freguezias (as do rio de S. Francisco) e administrou o chrisma a quarenta mil pessoas. Os padres do Concilio de Trento patentearam-lhe por carta o seu reconhecimento pelo zelo apostolico com que se houvera.

Falleceu em Condeixa, lugar do seu nascimento, em agosto de 1715.

1803— E' sagrado em Lisboa, como bispo *in partibus* de Titópoli, o padre Vicente Alexandre de Tovar, 3° prelado de Goyaz, provido n'essa prelazia por consulta da Meza da consciencia e ordens e Resolução de 11 de setembro do anno anterior.

Era natural de Portugal e formado em canones.

O general Abreu e Lima na sua *Synopsis* e Fluviano nas suas *Ephemerides* publicadas na *Revista Popular* o dizem natural da Bahia.

Tendo-se deixado ficar em Lisboa até 1807, foi por ordem regia obrigado a partir para a sua prelazia, onde comtudo não tinha de chegar; porque, indo do Rio de Janeiro para ella, por terra, foi na villa de Paracatú, provincia de Minas Geraes, accommettido de uma violenta indigestão, que o levou á sepultura no dia 8 de Outubro de 1808. O marechal Cunha Mattos na sua citada *Corographia* de Goyaz o dá fallecido em dezembro. Por sua morte ficou vaga a prelazia, até ser elevada á categoria de bispado em 1826.

1805— Nasce na capital da capitania de Goyaz D. Manuel de Assis Mascarenhas, filho de D. Francisco de Assis Mascarenhas, que foi depois marquez de S. João da Palma e exercia por esse tempo o cargo de governador e capitão general d'aquella capitania.

D. Manuel formara-se em direito na Universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de doutor. Começára a sua carreira publica pela diplomacia, exercendo o lugar de addido de primeira classe na missão brazileira em Berlim e em seguida o de secretario de legação em Vienna d'Austria.

Deputado á assembléa geral em mais de uma legislatura e senador do Imperio desde 1850 pela provincia do Rio Grande do Norte, de que fôra duas vezes presidente, falleceu na cidade do Rio de Janeiro em 30 de janeiro de 1867.

Do artigo que lhe consagra o Sr. Dr. Macedo no seu ANNO BIOGRAPHICO tomaremos o seguinte periodo, que faz resaltar perfeitamente os traços *caracteristicos* da sua individualidade politica como representante da nação :

« Na camara como no senado foi orador muito frequente na tribuna ; tinha palavra facil, memoria assombrosa, promptidão no improviso, enthusiasmo pelos principios que sustentava, e era terrivel no sarcasmo, excedendo-se ás vezes no ataque violento ao adversario. A independencia, a franqueza, a dedicação e a audacia o caracterisárão como orador parlamentar.»

1811— O chefe de esquadra Paulo José

da Silva Gama, 48° governador da capitania do Maranhão, toma posse do seu cargo. Succede ao governo interino do bispo diocesano D. Luiz de Brito Homem, que a governava desde 21 de maio do mesmo anno de 1811.

Paulo José da Silva Gama teve em 1821 o titulo de barão de Bagé.

1817—Tratado com a França, no qual se estipula a devolução da colonia de Cayenna a S. M. Christianissima e se marcam os limites d'aquella possessão franceza com o Brazil, em execução do art. 107 da Acta do Congresso de Vienna, firmada a 9 de junho de 1815. Esta ultima parte dos compromissos tão solemnemente contrahidos, é uma questão ainda pendente, cuja solução ficou adiada para as kalendas gregas.

Em janeiro de 1809 tinha sido esta colonia tomada por 900 homens ao mando do brigadeiro Manuel Marques d'Elvas Portugal, com duas embarcações de guerra. No dia 12 o governador francez de Cayenna, Victor Hugues, assigna uma capitulação, e as nossas tropas occupam no dia 14 a praça, da qual sahe a guarnição franceza, composta de 600 homens, com todas as honras da guerra e sob a condição de ser transportada para a França em navios portuguezes.

1820—Como o padre João Manzoni, nomeado arcebispo da Bahia em 1818 (Vide a *Ephemeride* de 13 de maio), renunciou o cargo, foi no mesmo anno apresentado para a Sé, assim vaga, frei Vicente da Soledade, benedictino, lente da Universidade de Coimbra, natural de Portugal.

Confirmado pelo papa Pio VII e proclamado arcebispo em consistorio secreto da presente data, tomou D. frei Vicente posse do seu cargo por procurador, mas nunca veio á sua diocese: deixara-se ficar em Lisboa como membro das cortes, e alli falleceu. A diocese foi por todo esse tempo administrada pelo respectivo vigario capitular.

Foi D. frei Vicente o 16° arcebispo contando-se como tal o precedente, embora Manzoni renunciasse depois a mitra.

1828—Convenção entre o Brazil e a Banda Oriental, pela qual terminou a *campanha da Cisplatina*.

Depois da violenta reclamação do almirante *Roussin* (Vide a *ephem.* de 6 de julho), receiando-se D. Pedro I de outras difficuldades, firmou com os commissarios de Buenos-Ayres, debaixo da mediação da Inglaterra, a alludida convenção, cujas bases eram: que a Banda Oriental ficaria por cinco annos independente e depois adoptaria o governo que lhe approuvesse.

Este convenio foi depois ratificado por ambas as partes contratantes.

1840 — Por decreto d'esta data fixa-se em 800:000$ annuaes a dotação do Imperador o Sr. D. Pedro II, e a da Imperatriz, logo que se verifique o casamento, será de 96:000$, sendo a pensão ou arrhas, no caso de viuvez, de 50:000$000. Estas deliberações são tomadas em virtude do que prescreve o art. 107 da constituição.

Já pelo decreto de 19 de junho de 1839 se havia estabelecido uma prestação annual de 50:000$ á duqueza de Bragança, Imperatriz viuva, que a recebeu até fallecer.

Para o dote das princezas as Sras. D. Januaria e D. Francisca se marcara a quantia de 750:000$ para cada uma.

1847 — O senador Francisco de Paula e Souza pede exoneração do cargo de ministro do imperio e fica encarregado da mesma pasta o senador Manuel Alves Branco, depois 1° visconde de Caravellas.

1865 — Fallece na côrte o visconde de Cabo-Frio, Luiz da Cunha Moreira, almirante reformado e conselheiro de guerra.

Fôra ministro da marinha na época da independencia. Tinha a grande medalha da conquista de Cayena.

Nascera na cidade da Bahia a 1 de outubro de 1777.

Tendo ido para Lisboa aos 7 annos de idade, lá estudou desde as primeiras lettras até muitos dos preparatorios exigidos para os cursos superiores, e em outubro de 1795 matriculou-se no collegio dos Nobres. Terminado o respectivo curso embarcou como homem de mar e commandou depois differentes vasos, desde brigues até corvetas e fragatas.

Foi ajudante de ordens do major general que conduziu para o Brazil a familia real portugueza.

Commandando um vaso de guerra, seguiu do Pará com a expedição que ia á conquista de Cayena; commandou n'essa jornada a força de mar que desembarcou em *Proaqui*, que foi conquistado: foi ferido n'essa occasião na cabeça por um golpe de espada.

Assistiu, porém, a todos os desembarques até á tomada da praça franceza, em que tambem se achou. Seguiu depois para a França no navio do seu commando como parlamentar e, concluida essa commissão, veio para o Rio de Janeiro. D'aqui partiu para Buenos-Ayres em missão secreta do ministerio dos negocios estrangeiros.

Foi do numero dos que tomaram Maldonado em novembro de 1816. Assistiu ao bloqueio de Pernambuco em 1817.

O cargo de ministro da marinha a que alludimos, exerceu-o desde 1822 até fins do anno seguinte, retirando-se da alta administração publica por não querer assignar o decreto de dissolução da constituinte.

Serviu depois ainda diversos cargos, inclusive o de commandante-director da academia dos guardas-marinhas.

1868—Assalto do Passo Real do *Tebiquary*—(Campanha do Paraguay).

O barão do Triumpho á frente das brigadas dos coroneis Fernando Machado e Paranhos, toma de assalto um reducto inimigo defendido por 100 homens e 3 boccas de fogo.

O exercito de Lopes achava-se então acampado em S. Fernando. O dictador, que acabava de mandar fuzilar e passar a fio de espada centenares de victimas, retira-se precipitadamente para Assumpção, ordenando que degolassem ou acabassem á ponta de lança os infelizes que, vencidos pelo cansaço, não o pudessem acompanhar na precipitada fuga. Quando o marquez de Caxias entrou com o seu estado maior e muitos officiaes no acampamento de S. Fernando, verificou por seus proprios olhos que o que se dizia das atrocidades do tyranno não era o parto de uma imaginação em delirio; 358 cadaveres jaziam ainda alli, uns insepultos, outros mal enterrados e aqui e acolá os de miseras mulheres que tinham sido suppliciadas por ordem sua!

AGOSTO—29

1633— Parte de Lisboa uma flotilha commandada pelo capitão-mór Francisco de Vasconcellos e Cunha, destinada a soccorrer Pernambuco. Compunha-se de dous galeões, a capitanea e almiranta, de 20 e 16 peças de ferro, e de cinco caravellas. Trazia 600 homens de tropa, munições e fazendas.

1645—Ordena o Supremo Conselho hollandez o arrazamento da cidade Mauricéa ou Mauricia, bairro hoje de Santo Antonio e S. José (do Recife).

Sahiu para isso um *bando* a toque de caixa e em que se ordenava aos habitantes que demolissem as suas casas no praso de dez dias, no fim dos quaes poderia qualquer appropriar-se do material das que estivessem ainda de pé.

Arrasaram-se tambem todas as obras exteriores do rico palacio denominado *Friburgo*, que para sua residencia edificára na *ilha de Antonio Vaz* o principe Mauricio e cuja perspectiva e planta podem ainda vêr-se na obra de Barleus *Historia do Brazil hollandez*, desenhadas e gravadas por Francisco Post. Destruiram-se igualmente os jardins d'esse palacio, feitos com principesca magnificencia.

1677— Por aviso do jesuita Francisco Velloso evita-se a revolta preparada contra o governador do estado do Maranhão o Grão-Pará, Pedro Cesar de Menezes.

1724—O 1° bispo do Pará, D. frei Bartholomeu do Pilar, chega á cidade de Belém, capital da sua diocese (Vide a *Ephemeride* de 21 de setembro).

1737— Morre em Tocantins, em viagem para Goyaz, onde ia erigir a villa d'esse nome, o 4° conde de Sarzedas, D. Antonio Luiz de Tavora, governador da capitania de S. Paulo (Vide a *Ephemeride* de 15 de agosto, 1732). Devia succeder-lhe n'aquelle cargo e succede-lhe Gomes Freire de Andrada, governador e capitão general do Rio de Janeiro e Minas Geraes segundo a auctorisação da carta regia de 29 de outubro de 1733.

1743— Por ausencia do governador ou commandante de Santa Catharina, o brigadeiro José da Silva Paes, incumbido pelo capitão general do Rio de Janeiro das fortificações da Colonia do Sacramento, fica interinamente á testa d'aquelle governo e commando o capitão de infantaria Patricio Manuel de Figueiredo desde a presente data até 20 de maio do anno seguinte.

1779—D. frei Domingos da Encarnação Pontevel, 4° bispo de Marianna, toma posse da sua diocese por seu procurador, o conego doutoral Ignacio Corrêa de Sá.

D. frei Domingos era da ordem dos frades prégadores dominicanos e fôra por 15 annos lente de philosophia e theologia e director da ordem terceira da sua religião (Vide a *Ephemeride* de 16 de junho de 1793).

1783— Ordena a rainha D. Maria I que se mandem viajantes aos sertões do Brazil para colligirem noticias e objectos dos varios ramos da natureza. O distincto e consciencioso naturalista bahiense Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira (Vide a *Ephemeride* de 27 de abril de 1756) faz parte d'esta expedição scientifica, tendo por auxiliares os dous desenhadores José Joaquim Freire e Joaquim José Codina e o preparador botanico Agostinho Joaquim do Cabo.

Esta expedição, posto que nomeada desde 1778, só poude sahir de Lisboa a 1 de setembro de 1783.

Para mais desenvolvimentos acerca d'esta materia lêa-se o importante trabalho que a respeito do notabilissimo naturalista e de sua viagem publicou no 1° vol. dos *Annaes da Bibliotheca Nacional* o Sr. Alfredo do Valle Cabral.

1819— Toma posse da sua diocese, por procurador, o 1° bispo de Goyaz D. Francisco Ferreira de Azevedo, natural de Portugal (Abreu e Lima e o *Almanak* de Laemmert para 1855 o dizem natural de Cuyabá), que já havia sido eleito bispo titular de *Meliapor* em 17 de dezembro de 1814, titulo que não podendo realisar-se, fora mudado para o de *Castoria*. Era prégador da capella real quando foi apresentado para o bispado de Goyaz. Havia sido anteriormente parocho da freguezia de Santo Antonio de Casserubú, villa de Macacú (provincia do Rio de Janeiro).

Fôra a 18 de outubro de 1818 eleito prelado d'essa diocese e só chegou á ella a 21 de outubro de 1824, segundo refere o marechal Raymundo José da Cunha Mattos na sua *Chorographia historica da provincia de Goyaz*, impressa no tomo XXXVIII (1875), parte primeira, da revista trimensal do Instituto Historico do Brazil. Todavia o auctor o faz «natural da villa de Macacú ou Santo Antonio de Sá, freguezia de Santo Antonio de *Cassarebii*». Parece que, conforme alli se declara, teve o prelado depois nomeação de bispo e como tal vem mencionado em primeiro lugar no *Roteiro dos Bispados*.

Antes de chegar á sua diocese ficou completamente cego: «mas assim mesmo regeu por si o bispado até morrer, diz o padre Peixoto de Alencar no seu citado *Roteiro*, cumprindo com muita solicitude os deveres pastoraes: pregava

com muita dedicação, pontificava, e fazia tudo o mais, menos a visita da diocese. que nunca poude fazer por si, mas fel-o por visitadores idoneos, que deputava. Era orador distincto, fecundo e eloquente, e no trato familiar de muita affabilidade, mansidão e caridade, qualidades essas que sempre mostrou em todos os seus actos. Vivendo muitos annos no bispado, não o viu nunca: porque Deus, por seus altos designios, tirou-lhe a vista quando elle se achava proximo a seguir. »

Falleceu a 12 de agosto de 1854 (O *Roteiro* o dá como fallecido em outubro), quasi nonagenario, chorado pelo seu rebanho, que o venerava. Ao sentir que morria pediu que lhe dessem por epitaphio a seguinte palavra, que resume todas as suas virtudes e a sua humildade de coração:

PECCAVI !

1825 — Tratado de reconhecimento do Imperio do Brazil pelo rei de Portugal, ajustado por mediação da Inglaterra, entre o Imperador D. Pedro I e seu pae, o rei D. João VI.

Assignaram-no no Rio de Janeiro por parte do Brazil o conselheiro Luiz José de Carvalho e Mello, depois visconde da Cachoeira, então ministro dos negocios estrangeiros, o barão de Santo Amaro, depois marquez do mesmo titulo, e Francisco de Villela Barbosa, depois marquez de Paranaguá, e por parte de Portugal o cavalheiro Carlos Stuart, conselheiro privado de S. M. Britanica, que chegára ao Rio de Janeiro a 18 de julho.

« Era uma carta de alforria, diz Abreu e Lima, comprada por dois milhões de ibras sterlinas. »

1852 — Effectua-se pela primeira vez entre nós a cerimonia do começo de trabalhos de caminho de ferro no primeiro que se construe no Brazil, entre a Serra da Estrella e o porto de Mauá, na bahia do Rio de Janeiro. Os instrumentos symbolicos que serviram na cerimonia, na qual tomou parte o Imperador, e que constam de um carrinho e uma pá de madeira lavrada e cheia de lavores de prata, foram guardados no museu do Instituto Historico no Rio de Janeiro.

1853—Lei creando a provincia do Paraná (Vide a *ephemeride* de 19 de dezembro), constituida pela comarca de Coritiba, da provincia de S. Paulo. Tem o n. 704 a lei da sua creação.

1874—Inaugura-se a linha telegraphica de Uruguayana a Alegrete, ambas na provincia do Rio Grande do Sul, com a extensão de k. 128,000.

AGOSTO—30

1605—O *Anno Biographico* dá como nascido n'esta data o douto franciscano frei Vicente do Salvador, natural da cidade da Bahia, data fornecida ao auctor pelos apontamentos biographicos manuscriptos de Balthazar da Silva Lisboa «que aliás, accrescenta o Sr. Dr. J. M. de Macedo, nem sempre são seguros em datas.» Com effeito assim é, quanto a esta, pois que do alludido franciscano bahiense ha a obra intitulada *Chronica da Custodia do Brazil escrita em 1618, Mss.*, que vem mencionada com individuação na *Bibliotheca Luzitana* por Barbosa Machado. Não é muito possivel que o auctor a escrevesse aos 13 annos de idade.

Diz Jaboatão no seu *Orbe Seraphico* que frei Vicente do Salvador fora eleito custodio da provincia de Santo Antonio a 15 de fevereiro de 1614.

1677—Tratando de D. Pedro II de Portugal, diz D. Antonio Caetano de Souza na sua *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* (Tomo IV. pag. 678).

«... de Pernambuco, foy o primeiro Bispo D. Estevão Brioso de Figueiredo, que era Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa. O mesmo Papa Innocencio XI. erigio em Bispado o Maranhão, por Bulla passada a 30 de agosto de 1677, de que foy seu primeiro Bispo Dom Fr. Antonio de Santa Maria, titular de Neocesaréa, Deão

da Capella Real, que havia sido Religioso da Ordem Seraphica da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, que não foy ao Bispado, e depois promovido ao de Miranda: e pela largueza do Estado do Maranhão se erigio depois o Bispado do Grão-Pará, como diremos no Capitulo X deste Livro.»

1715—Manuel da Fonseca Jayme, 23° governador da capitania do Ceará, toma posse do seu cargo e exerce-o até 1718, em que, a 1 de novembro, lhe succede n'elle Salvador Alves da Silva.

1755—D. Alvaro Xavier Botelho, conde de S. Miguel, toma posse do governo da capitania de Goyaz. Succede a D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, que fôra o seu primeiro governador e fixára os limites da nova capitania, e a quem se deve, em execução de ordem regia, a abolição da capitação e do censo e o estabelecimento de duas casas de fundição, uma em Villa-Boa, outra em S. Felix, para as quaes deu regimento. D. Marcos percorreu toda a capitania e foi no tempo do seu governo que se descobriram as minas do Coral, tão rendosas, que na extensão de menos de um oitavo de legua deram 150 arrobas de ouro e cujas *datas* renderam cerca de cincoenta mil oitavas.

1766—Carta régia mandando fechar as lojas de ourives, sequestrar-lhes os instrumentos, recrutar os officiaes solteiros, prohibir o officio na cidade do Rio de Janeiro e castigar os contraventores com a pena dos moedeiros falsos.

« Semelhante carta regia, diz o barão de Santo Angelo, foi lançada em favor de alguns ourives de Portugal, a quem os nossos tiravão o ganho, o que é claro á vista da perfeição das obras de prata e ouro d'aquelles tempos, e das lampadas e mais objectos que se vêm em S. Bento, Carmo e Santa Rita, modeladas e inventadas por Valentim. »

1774—Chega a Pernambuco o seu 10° bispo D. Thomaz da Encarnação da Costa e Lima (Vide a *Ephemeride* de 8 de setembro).

1802—Lopo Joaquim de Almeida Henriques toma posse da administração da capitania do Rio Grande do Norte, succedendo ao governo interino de Antonio de Barros Passos e adjuntos, que a administravam desde 1800.

1809—Toma posse do governo da capitania da Parahyba do Norte o seu quadragesimo terceiro governador Antonio Caetano Pereira.

Segue-se-lhe no governo o triumvirato estabelecido pela lei de 12 de setembro de 1770, e que tomou posse da administração a 12 de dezembro de 1815.

No *Catalogo dos governadores e presidentes da Parahyba*, organisado pelo coronel Frederico Carneiro de Campos e publicado no tomo VIII das revistas do *Instituto*, vem Antonio Pereira como o 22° governador d'aquella capitania, porque o auctor do referido catalogo começa por Antonio da Silva Barbosa, que pelo catalogo do visconde de Porto Seguro foi o 43°, sem contar os quatro que a governaram de 1584 a 1591.

Antonio Caetano Pereira falleceu a 12 de dezembro de 1815 (Vide a *ephem.* do dia 29).

1823 — Publica-se o tratado de reconhecimento da independencia do Brazil.

1828 — E' exonerado do cargo de senador do Imperio pela *provincia Cisplatina* o padre D. Antonio Lananaga, nomeado a 22 de janeiro de 1826.

1849 — Fallece no Rio de Janeiro o conde do Rio-Pardo, Thomaz Joaquim Pereira Valente, marechal, 20° e ultimo governador de Santa Catharina (Vide a *Ephemeride* de 20 de maio de 1822), e é sepultado no dia seguinte no convento de Santo Antonio.

O seu nome vem com a suppressão do nome *Thomaz* em muitos auctores e na nossa *ephemeride* de 20 de julho de 1821.

O marechal Valente nascera em 1790 na cidade do Porto.

1859—E' encarregado da pasta dos negocios do Imperio o Sr. deputado pelo circulo de Campos, provincia do Rio de Janeiro, Dr. João de Almeida Pereira, no ministerio presidido pelo senador Angelo Muniz da Silva Ferraz, posteriormente barão de Uruguayana, organisado no dia 9, e no qual geria a pasta dos negocios da justiça o Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, então deputado, a dos de estrangeiros o Sr. senador conselheiro J. L. Vieira Cansanção de Sinimbú, a dos da guerra o deputado Sebastião do Rego Barros, a dos da marinha o deputado Francisco Xavier Paes Barreto e a dos da fazenda o organisador do gabinete.

AGOSTO 31

1661—Morre na cidade do Recife o mestre de campo Henrique Dias, commandante dos homens pretos, que tão celebre se fizera na guerra sustentada pelos pernambucanos contra a invasão hollandeza.

« Henrique Dias era bravo, fogoso e ás vezes desabrido ; mais valente para obrar, que apto para conceber. Naturalmente loquaz, desconhecia o valor do segredo e discrição nas emprezas ; mas era dotado de coração benevolo e uma alma bemfazeja.(Varnhagen, *Hist, Ger.*)»

1713—Toma posse do governo da capitania de S. Paulo e Minas Geraes, perante a camara de S. Paulo, o seu 2° governador e capitão general D. Braz Balthazar da Silveira.

Succede a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que tão bons serviços prestára áquellas capitanias. D. Braz fundou na de Minas as villas da Rainha, do Principe e de Pitanguy, e expelliu d'ella os frades e clerigos desempregados, que traziam com suas intrigas divididos os povos.

O seu governo aturou até 14 de setembro de 1717, em que o passou ao seu successor, o conde de Assumar. O visconde de Porto Seguro porém dá o dia 4 de setembro como o da posse d'este ultimo governador, e Azevedo Marques, nos seus *Apontamentos*, dá o seu governo terminado no dia 3, e posto que na *Chronologia* indique o anno de 1712 como o da sua posse, quando trata dos *governadores* e *capitães generaes* o faz empossado em 1713.

1740 — Fallece em Lisboa, cinco dias depois de chegado do Brazil, o 4° bispo do Rio de Janeiro, D. frei Antonio de Guadelupe, que demos na *Ephemeride* de 4 de agosto como fallecido n'essa data, com a singular inadvertencia de terminarmos aquella noticia fazendo-o fallecido no dia 30. Achámos baralhadas todas estas datas nos auctores que consultaramos para resumir a vida d'este excellente prelado.

Monsenhor Pizarro diz nas suas *Memorias historicas* que D. frei Antonio assumira o exercicio da administração da sua diocese no dia 2 de agosto de 1725, mas que só fizera *entrada publica* no dia 4.

Este auctor o dá fallecido na presente data, das molestias com que partira do Brazil e se aggravaram na viagem, que foi demorada (Vide a *ephem.* do dia 4), mas do anno de 1741. Cremos porém que o auctor se equivoca quanto ao anno. Com effeito, na transcripção que á pag. 162 do vol. IV da sua citada obra faz do epitaphio aberto na sepultura d'aquelle prelado, verifica-se que fallecêra no anno de 1740 e a *31 de agosto.*

Tambem o *Almanac Historico da Cidade de S. Sebastião*, de Antonio Duarte Nunes, reproduzido no vol. XXI (1858) das revistas do Instituto Historico, consigna esta data para a sua morte.

Fica, portanto, invalidado o que a esse respeito dissemos na mencionada *ephemeride.*

A 23 de dezembro do mesmo anno de 1740, acrescenta ainda monsenhor Pi-

Pizarro, chegou ao Rio de Janeiro a noticia do fallecimento do dito prelado.

Barbosa Machado menciona na sua *Bibl. lusitana* os tres tomos de sermões que de D. frei Antonio de Guadelupe se publicaram em Lisboa em 1749 e 1753, e um quarto volume que ficou inedito.

1753—Alvará incorporando á corôa a capitania de S. Paulo, com indemnisação ao donatario. A carta régia de 28 de janeiro de 1754 versa sobre o mesmo assumpto.

1761—Chega á sua diocese o 4° bispo de Belem do Pará, D. frei João de S. José e Queiroz, e n'esse mesmo dia toma posse do governo d'ella (Vide a *Ephemeride* de 15 de agosto de 1764).

O visconde de Porto Seguro dá nas duas edições da sua *Historia Geral* a seguinte indicação acerca d'este prelado:

« 4. D. Fr. João de S. José e Queiroz, 31 de agosto de 1774 (*Posse?*), fica regendo a diocese na ausencia d'este bispo o Dr. Geraldo José de Abranches, 1761.»

Ha visivel equivoco n'estas duas datas. Vamos elucidal-as.

D. frei João de S. José e Queiroz era natural de Portugal; nascera em Mattosinhos a 12 de agosto de 1711 e teve no seculo o nome de João de Queiroz da Silveira.

Monge benedictino, fôra apresentado bispo a 10 de outubro de 1759, recebendo a nominata no dia 14. A 4 de maio do anno seguinte foi sagrado na cidade do Porto, sendo sagrante o bispo de Mauricastro, conego na sé portuense. Tomou posse do seu cargo a 31 de agosto d'esse mesmo anno, como refere o Sr. Camillo Castello Branco nas *Memorias* que d'este infeliz prelado publicou em 1868, e que temos á vista, ou como já consignámos na *ephemeride* de 15 de agosto, guiado por Abreu e Lima.

Infamado por inimigos que o seu zelo religioso contra si levantara na diocese, é chamado á côrte na data que já indicámos, e mandado para o convento de S. João de Pendurada (ou do *Ermo*), entre Douro e Minho, em fins de janeiro de 1764.

A 15 de agosto do mesmo anno alli expirou sob o peso das graves imputações que o desprestigiavam no conceito publico e no da côrte, sem que o governo do marquez de Pombal lhe tivesse concedido o defender-se d'ellas!

1774—José Cesar de Menezes, trigesimo segundo governador e capitão general de Pernambuco, toma posse do seu cargo.

Succede lhe n'elle, em 13 de dezembro de 1787 (Abreu e Lima diz que em janeiro de 1788), D. Thomaz José de Mello (*Varnhagen*—Hist. Ger.).

Houve no seu tempo de governo uma notavel epidemia de bexigas, de que morreu muita gente.

1832 — As villas de S. Salvador de Campos dos Goytacazes e S. João da Barra, hoje cidades, passam de novo, por lei d'esta data, a incorporar-se á provincia do Rio de Janeiro, desannexadas da do Espirito-Santo, a que desde 1753 pertenciam.

1852—Dá o imperador um esplendido sarau no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro aos representantes da nação.

1864—Para substituir o gabinete *15 de Janeiro* organisa outro o conselheiro senador Francisco José Furtado, ficando com a presidencia do conselho e a pasta da justiça; o Sr. conselheiro José Liberato Barroso, deputado, com a do imperio; o senador Carlos Carneiro de Campos com a da fazenda e interinamente a de estrangeiros; o Sr. brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan com a da guerra; o Sr. conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, deputado, com a da marinha; Sr. o conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, deputado, com a da agricultura.

Este gabinete completou-se no dia 4 de outubro, encarregando-se da pasta dos negocios estrangeiros o Sr. senador José Pedro Dias de Carvalho.

1879 — Inaugura-se a linha telegra-

phica de Mossoró ao Assú, provincia do Rio Grande do Norte, com 70.062 kilometros de extensão.

—

1864 — Em dias de agosto d'esse anno inauguram-se a linha telegraphica da praça e as urbanas da capital do imperio (9 linhas) com 24.000 kilometros de extensão.

1866 — Em dias do mez de agosto d'esse anno inaugura-se a de Paraty (Rio de Janeiro) a Ubatuba (S. Paulo), na extensão de 51.000 kilometros.

— Idem a da Ponta Negra a Maricá, ambas da provincia do Rio de Janeiro, com 16.000 kilometros de extensão.

1868 — Idem a do Rio Bonito á Venda das Pedras, do Rio de Janeiro ambas, na extensão de 27.000.

SETEMBRO—1

1634—Partem do porto do Recife, com destino á Hollanda, quatro navios d'esta nação fartamente carregados de assucar e páu Brazil. N'essas embarcações vão de passagem os dous directores delegados hollandezes van Ceulen e Gysselingh, que tanta actividade tinham desenvolvido nas operações militares dos seus.

1645—Chega a Tibiry, tres leguas ao sul da cidade da Parahyba, o soccorro mandado por João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, com o fim de se promover n'aquelle districto a restauração da capitania do poder dos hollandezes.

Compunha-se a expedição dos capitães Antonio Rodrigues Vidal, sobrinho de André Vidal e natural da mesma Parahyba, Simão Soares, Cosme da Rocha e outros officiaes subalternos destinados a commandarem as companhias que se organisassem. Vinham tambem o capitão Diogo Pinheiro Camarão, do corpo de indios de D. Felippe Camarão, para commandar os da sua raça que se alistassem, e o preto Henrique de Mendonça, capitão nomeado para o commando de pretos como elle, que tomassem parte no exercito que se ia crear.

Este corpo expedicionario partira da Varzea em fins de agosto, levando tambem patentes de governadores da Parahyba a Lopo Curado Garro, Jeronymo de Cadena e Francisco Gomes Muniz, aos quaes mandaram logo os chefes da expedição participação da sua chegada e convocar para aquelle sitio. Não se demoraram elles em acceder ao convite, trazendo comsigo pessoas de importancia, com quem contavam.

Discutiram entre si o assumpto e decidiram proclamar a restauração em toda a capitania no mesmo dia e hora, e para que não se divulgasse o accordo em prejuiso da idéa, assentaram em fazel-o no dia seguinte.

1700—Assenta praça de soldado em Lisboa, sob o nome de Balthazar do Couto Cardoso, a fluminense D. Maria Ursula de Abreu Lencastre, filha de João de Abreu Oliveira, na idade de 18 annos. Fugira para isso da casa paterna.

E como soldado partiu esta nossa heroina para a India. Alli tomou parte em muitos combates, fez prodigios de valor e procedeu sempre de um modo irreprehensivel.

Refere-se que no assalto á fortaleza de Amboina foi ella, o soldado Cardoso, um dos primeiros e mostrára intrepidez varonil na tomada das ilhas de Corjuem e Panelem. Depois de 13 annos de serviços d'essa natureza, teve baixa a 12 de maio de 1714 e esposou o valente official da India, Affonso Teixeira Arraes de Mello, que fora governador do forte de S. João Baptista na ilha de Gôa.

D. João V fez-lhe mercê, por despacho de 8 de março de 1718, do paço de Panguim por tempo de seis annos e de um xarafim por dia, pago na alfandega de Gôa, com a faculdade de o testar em seus descendentes, ou em favor de quem quizesse.

1732—Das mãos de D. Lourenço de Almeida recebe o conde das Galvêas, André de Mello e Castro, o governo da capitania de Minas Geraes, tomando posse do cargo na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias.

O visconde de Porto Seguro dá esta ceremonia como effectuada no dia 10. Seguimos a Claudio Manuel da Costa no seu poema *Villa-Rica*.

O conde das Galvêas governou esta capitania até 26 de março de 1735, em que lhe succede Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadella.

1752—O governador Gomes Freire e o marquez de Val de Lyrios, principaes commissarios das côrtes de Portugal e de Hespanha para a demarcação dos limites do sul, têm a sua primeira entrevista em Castilhos Grandes.

1782 — Chega á villa de Cuyabá a commissão scientifica, astronomica e geographica, encarregada das demarcações da capitania.

Faziam parte d'ella os mathematicos Drs. Antonio Pires da Silva Pontes e Francisco José de Lacerda, os engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra e Joaquim José Ferreira, e dous desenhanhadores.

O naturalista Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira hão fazia parte d'esta commissão, como alguns suppõem. A sua era inteiramente pessoal e diversa, tendo por fim o estudo da nossa flora e dos mais productos da nossa natureza. (Vide a *Ephem.* de 21 de outubro de 1783).

1808—E' abolido o uso de correr o ouro em pó como moeda nas capitanias centraes de Minas, Goyaz e Matto Grosso, e permitte-se que em seu logar circulem moedas de ouro, prata e cobre.e que todo o producto das mesmas capitanias seja trocado por moeda corrente ou bilhetes de determinados valores nas casas de permutas que para esse fim se haviam de estabelecer.

1851—Fallece na sua antiga diocese o 12° bispo de S. Luiz do Maranhão D. frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth,

Era natural do logar d'esse nome. termo da villa de Pederneira. comarca de Leiria na provincia da Extremadura (em Portugal); religioso da Ordem dos Menores reformados da provincia religiosa da Arrábida, onde ensinou philosophia. Nascera a 12 de maio de 1775.

Fôra primeiramente prelado ordinario de Moçambique (em 1811),depois sagrado bispo titular de *Leonthopoli* (em 1816); de onde o transladou para o Maranhão o rei D. João VI, sob o pontificado de Pio VII, a 13 de maio 1819. A 11 de maio de 820 assumia o excercicio d'este seu cargo, tendo aportado á diocese no dia 3.

Não querendo, porém, depois adherir á independencia do Brazil, nem prestar juramento de fidelidade ao fundador do imperio, ausentou-se para Lisboa a 7 de novembro de 1823, sendo então alli nomeado por D. João VI bispo de Coimbra, conde de Arganil, senhor de Coja, alcaide mòr de Avô e par do reino. Legitimista, não quiz,depois da morte d'aquelle rei e da deposição de D. Miguel de Bragança,jurar obediencia ao governo de D. Maria II e sahiu de Portugal, partindo para a Inglaterra quasi fugitivo. De lá voltou para o Maranhão, onde chegou a 3 de maio de 1840, 20 annos, dia por dia, depois que o deixara, e ahi foi acolhido com toda a cordialidade, em seu proprio palacio, pelo bispo D. Marcos Antonio de Souza, seu successor no cargo. Dias depois foi residir no convento de Santo Antonio dos Franciscanos, onde passou o resto da vida.

Publicou logo depois da sua chegada uma traducção da Biblia, que faz honra á sua illustração, no dizer do auctor do *Roteiro dos Bispados*.

D. frei Joaquim jaz no presbyterio da cathedral do Maranhão.

Veio morrer no bispado que deixara, tendo n'esse sentido sorte igual á do bispo de Olinda, D. Thomaz de Noronha

e Brito (Vide a *ephemeride* de julho 9 de 1847).

O *Almanack* Laemmert o dá fallecido em outubro, mas recorrendo ao jornaes do tempo, verificámos que fallecêra na presente data (V. o *C. Mercantil* de 7 de outubro de 1851, e ainda mais explicitamente o *Jornal do Commercio* do mesmo dia, *correspondencia* do Maranhão.

1859—Fallece de uma erysipella flegmonosa o illustre lente substituto da faculdade de direito de S. Paulo, Dr. João Dabney de Avellar Brotero, nascido no Rio de Janeiro a 21 de dezembro de 1826.

1866—O vice-almirante visconde de Tamandaré, tendo a insignia a bordo do *Magé*, segue rio Paraguay acima até a ilha dos *Palmares* com os encouraçados *Lima Barros*. *Brazil*, *Bahia*, *Barroso*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré*, os navios de madeira *Parnahyba*. *Beberibe*, *Ypiranga*, *Belmonte*. *Araguay* e *Greenhalgh*, as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* e tres baterias fluctuantes, e entre a ilha e o *chaco* manda o almirante ancorar a esquadrilha de madeira e avançar os couraçados, bombardeiras e baterias, com o fim de bombardear Curuzú (*Campanha do Paraguay*).

1877 — Inauguração da linha telegraphica de Maroim a Aracajú, provincia de Sergipe, na extensão de 32,592 k.

1878 — Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, barão da Ponte Ribeiro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario aposentado. Tinha 84 annos de idade: nascêra a 2 de março de 1794 em Portugal.

Prestou relevantes serviços á sua patria adoptiva, no decurso da sua prolongada existencia, em diversas commissões que recebera do governo, não só como alto empregado da secretaria dos negocios estrangeiros, mas tambem como plenipotenciario junto ás republicas do Pacifico, distinguindo-se sempre pelos seus conscienciosos estudos ácerca dos limites do Brazil.

Deixa algumas *memorias* importantes n'essa especie, das quaes algumas se guardam na secção de mss. da Bibliotheca publica, e ultimamente, em 1876, imprimira no Rio de Janeiro (Typogr. Laemmert) um *Catalogo dos mappas* geographicos do Imperio possuidos pela secretaria de estrangeiros, dando expansão á sua predilecção por esse genero de estudos. Tinha já publicado uma relação das muitas e interessantes memorias que escrevera sobre limites do Brazil e no mesmo anno de 1876, na Typographia Nacional, uma *Exposição dos trabalhos historicos, geographicos e hydrographicos que serviram de base á* CARTA GERAL DO IMPERIO, que fora apresentada na exposição nacional de 1875.

SETEMBRO—2

1501—As caravellas 1ª da expedição exploradora da nossa costa deixam o porto do cabo de Santo Agostinho e proseguem a sua derrota para o sul (Vide agosto 28ª setembro 7 e outubro 4 .

1615—Conforme se tinha ajustado na vespera em Tibiry, solta-se em diversos pontos da Parahyba o grito de restauração da capitania do poder dos hollandezes e a consequente expulsão d'estes. Tomavam parte activa n'este movimento todos os parahybanos de importancia, que se faziam acompanhar dos seus famulos e escravos, armados como melhor puderam (Vide a *ephemeride* de 3 .

1673—Como ficavam as justiças d'el-rei, no bom dizer d'esses tempos, em Cabo-Frio, e portanto longe, os moradores de Campos dos Goytacazes fizeram entre si uma republica em 1652, no mesmo anno da fundação da igreja de S. Salvador, com o fim de reprimirem os crimes e se governarem *com alguma apparencia de legalidade*, como já tivemos occasião de dizer. Esta republica aturou onze annos.

O povo via-se opprimido e vexado pelos

procuradores e prepostos dos senhores das fazendas de criação de gado, que residiam na cidade do Rio de Janeiro; intervêm os da republica, e os capitães João Gonçalves Romeiro e João Pacheco, os alferes Domingos Lopes Barreto e Pedro Serpes de Mendonça, e Manuel Corrêa da Fonseca, Gaspar Rodrigues de Magalhães e mais *homens bons do povo* accordam em levantar em nome do rei, que era então D. Pedro II, a povoação em villa com a mesma invocação do orago da igreja, e assim o executam, fazendo logo a eleição dos juizes e dos officiaes que deviam formar a camara municiapal, o *senado da camara*, como então se dizia, e levantando o indefectivel pelourinho, dão parte da sua resolução e nomeações ao ouvidor e corregedor da comarca do Rio de Janeiro, o Dr. André da Costa Moreira, em *2 de setembro de 1673*. E', portanto, esta a primeira data positiva e memoravel para Campos.

Por esse tempo já havia 40 annos que fallecera Gil de Góes e fôra por isso a sua donataria encorporada á corôa. O conde Francisco de Attouguia e seu irmão Affonso Furtado de Mendonça pretenderam fundar n'ella uma villa; mas não puderam realisar o seu intento, por lhes faltarem os *aprestos necessarios*.

Foi então que o visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá e Benevides, por si e como procurador de seu irmão João Corrêa de Sá, general do Estreito na India, requereu ao rei a posse das terras que demoravam entre a capitania do Espirito Santo e Cabo Frio, obrigando-se a fundar n'ellas duas villas, uma perto do mar para segurança da navegação maritima e outra no interior das terras para rebater as invasões sempre temerosas dos indios e as desordens em que viviam os povos, *por falta de justiças* que os contivessem. Foi-lhe a pretenção deferida sob as mesmas condições e nos mesmos termos com que haviam sido dadas aquellas terras a Gil de Góes. O que succedeu a 15 de setembro de 1674.

Estava, porém, o visconde um ou dous mezes depois a tomar as suas medidas e a preparar-se para mandar povoar a sua donataria, quando morreu. Passou a doação a seu filho Salvador Corrêa de Sá e Benevides, então menor e sob a tutella de seu avô, o general do mesmo nome, que o requereu por seu neto. Essa transferencia de direito deu-se a 23 de novembro d'esse anno de 1674. N'esse mesmo anno deixaram os monges benedictinos de parochiar a villa, e foi nomeado seu primeiro vigario o padre Manuel de Bastos.

Só quasi dois annos depois, em 1676, é que tomam posse da sua donataria o visconde de Asseca, Salvador e seu tio o general João Corrêa de Sá.

1744 — Baptisa-se na igreja parochial de S. Pedro de Miragaia, no Porto, o afamado e desditoso poeta Thomaz Antonio Gonzaga, por muito tempo considerado natural do Brazil.

Posto que seu pae, o licenciado João Bernardo Gonzaga, tivesse nascido no Rio de Janeiro e sua mãe, D. Thomazia Izabel Gonzaga, fosse tambem brazileira, comtudo nasceu Thomaz Gonzaga na cidade do Porto em dias de agosto de 1744, pois seu pae, depois de ter exercido no Brazil diversos cargos de magistratura, fora por esse tempo despachado ouvidor para aquella cidade.

Gonzaga matriculou-se na faculdade de direito da Universidade de Coimbra no 1° de outubro de 1763, contando 19 annos de idade. Depois de haver exercido em Portugal a magistratura como juiz de fóra, foi em 1782 nomeado ouvidor da comarca de Villa Rica, na capitania de Minas, para onde partiu em um dos annos seguintes e onde, tendo cumprido o seu tempo, fora despachado desembargador da relação da Bahia, por decreto de 19 de agosto de 1786, cujo re-

gistro original teve presente o visconde de Porto Seguro.

Quiz, porém, a fatalidade que, contratado a desposar-se com D. Maria Joaquina Dorothéa de Seixas Brandão (Vide a *ephemeride* de 9 de fevereiro de 1853), que elle immortalisou em suas lyras, *que hão de affrontar o tempo e as injustiças*, não tivesse partido para o seu novo destino, quando arrebentou a celebre conjuração da *inconfidencia*, em que se achou envolvido o poeta com outros não menos prestigiosos homens de lettras da capitania. Preso na manhã de 23 de maio de 1789, é conduzido ao Rio de Janeiro e ahi encerrado na fortaleza da ilha das Cobras, e processado. Embora negasse sempre toda e qualquer compartecipação no intentado levante, foi, depois, de longos e enfadonhos interrogatorios, condemnado em 18 de abril de 1792 a degredo perpetuo para as pedras de Angoche, na Africa, pena commutada em 10 annos de desterro em Moçambique, para onde partiu com outros companheiros de infortunio a 23 de maio d'esse ultimo anno.

Acommettido, pouco depois de chegado, de uma violentissima febre cerebral, de que escapou graças aos cuidados de D. Juliana Mascarenhas, filha do dono da casa em que se hospedara, e com a qual veiu a casar se no anno seguinte, alli arrastou o resto dos seus dias amargurado e atacado quasi sempre de accessos de profunda melancolia, que tomavam por vezes o caracter de verdadeira loucura, até que falleceu em 1807 ou 1809. A sua vida na Africa foi uma lenta e dolorosa agonia.

Tal acabou aquelle, cujas lyras sonorosas são as composições poeticas em lingua portugueza que, depois do immortal poema dos Luziadas, têm tido maior numero de edições n'este seculo, e que terão apreciadores emquanto se fallar no mundo a nossa lingua e existirem debaixo do sol corações sensiveis e almas apaixonadas, que as entendam.

As *Lyras de Dirceu* foram impressas pela primeira vez, em vida, portanto, do poeta, em 1792 (Typ. Nunesiana, Lisboa) e em 1800, e foram depois successivamente reimpressas, ora uma das suas partes, ora duas, ora as tres, em Lisboa (na Typ. Nunesiana) em 1802, no Rio de Janeiro (Imprensa Regia) em 1810, em Lisboa (Typ. Lacerdina) em 1811, 1819 e 1820, na mesma cidade (Typ. de J. F. M. de Campos) em 1824, id. (Typ. Lacerdina) em 1804, id. (Imprensa Regia) em 1812, id. (Typ. Rollandiana) em 1827, id. (Typ. de João Nunes Esteves) em 1828, na Bahia (Typ. do *Diario*) em 1835, em Lisboa (Typ. Rollandiana) em 1840, em Pernambuco (Typ. de Santos & C.) em 1842, no Rio de Janeiro (Typ. de J. J. Barroso & C.) no mesmo anno de 1842, id. (Typ. de E. & H. Laemmert) em 1845, na Bahia (Typ. de Carlos Pogetti) no anno de 1850, no Rio de Janeiro (Typ. Commercial de Soares & C.) em 1855, ibi. na mesma casa (sem data), ibi. B. L. Garnier (Paris, S. Raçon & C.) em 1862.

Cumpre advertir que a presente relação é da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, que possue todas essas edições das *Lyras* de Gonzaga, exceptuando se a primeira e a da Viuva Serva (Bahia 1813). Ainda foram ellas reimpressas por João Nunes Esteves em 1824, 1825 e 1833 (Segundo Innocencio da Silva) e na Imprensa Regia (Lisboa) em 1827.

Foram traduzidas para o francez por Eugenio de Monglave e P. Chalas; para o italiano por Giovenale Vegezzi Ruscalla, e para o hespanhol por D. Enrique Vedia. Diz o Sr. conselheiro Pereira da Silva que ha ainda uma traducção para a lingua allemã por Iffland. O Sr. Dr. Antonio de Castro Lopes traduziu-as (todas ou em parte) para o latim.

As afamadas *Cartas Chilenas*, satyra ao capitão general de Minas D. Luiz da Cunha Menezes (*Fanfarrão Minezio*, tal é o nome que lhe dá o poema), que tem sido attribuidas a Claudio Manuel da Costa

por uns, a Alvarenga Peixoto por outros e pelo Sr. conselheiro Pereira da Silva aos dous de *liga e combinação* com Thomaz Gonzaga, são pelo primeiro bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro (D. frei Antonio da Arrabida, bispo de Anemuria) lançadas em conta de Gonzaga, como se vê do pequeno *Catalogo alfabetico dos Manuscriptos* da mencionada Bibliotheca, no qual se lê:

« Cartas Chilianas (*sic*), Traduzidas em verso por Thomaz Antonio Gonzaga.»

1866—Proseguindo-se na acção iniciada na vespera pelo sr. vice almirante Tamandaré, salta o barão de Porto-Alegre com as forças do seu commando meia legua abaixo de Curuzú (*Campanha do Paraguay*).

O encouraçado *Rio de Janeiro* é destruido por um torpedo. Seu commandante, o brioso Silvado, que se illustrara na campanha da Criméa, na esquada franceza, e com elle mais tres officiaes e cincoenta marinheiros, morrem envolvidos neste desastre.

1877—Fallece na cidade da Fortaleza, capital da provincia do Ceará, Thomaz Pompeu de Souza Brazil, senador por aquella provincia, escolhido a 9 de janeiro de 1864; tomara assento no senado a 1 de fevereiro d'aquelle anno.

Nascera o senador Pompeu a 6 de junho de 1818 na villa de Santa Quiteria, comarca de Sobral, na mencionada provincia. Era presbytero secular e recebera o gráu de bacharel em sciencias sociaes e juridicas na academia de Olinda. Exercera na sua provincia não só a advocacia, como os importantes cargos de vigario geral, professor de geographia e historia no respectivo Lyceu provincial e director da instrucção publica. Foi sempre membro proeminente do partido liberal da sua provincia, e alli, com outros co-religionarios, fundára o jornal *Cearense*, que subsiste ainda. Entre outras composições da sua lavra, deixa publicadas as se-guintes obras:

Compendio de geographia geral e especial do Brazil, que tem tido numerosas edições;—*Diccionario topographico e estatistico da provincia do Ceará*;— *Principios elementares de chronologia*;— *Memoria estatistica da provincia do Ceará*,—e n'estes ultimos tempos uma— *Memoria sobre o clima e seccas da mesma provincia*, recebida com elogios pela imprensa.

— Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na casa da rua da Conceição n. 34, o Dr. Constantino José Gomes de Souza, medico e homem de lettras, natural de Sergipe. Succumbiu ás 9 1/2 horas da noite a uma congestão pulmonar, na idade de 47 annos. Sepultou-se no cemiterio de S. João Baptista, na manhã do dia 4.

« Gomes de Souza, diz o *Diario Popular* de 5, cultivou quasi todos os generos litterarios. Depois da poesia, o drama; depois do drama, o romance. João Caetano poz-lhe em scena *A filha do Salineiro*, *O engeitado* e *O espectro da floresta*. *A filha sem mãi* veio confirmar-lhe, como romancista, a reputação adquirida como dramaturgo, e a *Illustração Brazileira* está publicando o seu ultimo romance, *O cégo*. O finado deixou alguns manuscriptos ineditos, entre elles dous dramas, *O libertino* e *Os ladrões titulares*, que fazemos votos não fiquem condemnados ao esquecimento. »

Em 1851 tinha elle publicado um volume de poesias sob o titulo *Hymnos da minh'alma*. Foi a sua estréa.

Morreu em extrema indigencia.

— Inaugura-se a linha telegraphica de Mamanguape á cidade da Parahyba (provincia d'esse nome), com a extensão de 47,000 kilometros.

SETEMBRO—3

1624—Um avultado numero de hollandezes, que da cidade da Bahia se dirigiam para o campo, são atacados pelos capitães Francisco Padilha, Antonio de Moraes, Francisco Brandão e Antonio Machado,

á frente da pouca gente de que se compunham as respectivas companhias.

N'esse encontro perdem os hollandezes quarenta e cinco homens e, deixando no campo muitos feridos, voltam em debandada para a cidade, que occupavam desde maio, como se sabe.

O bispo-soldado D. Marcos Teixeira, chefe dos naturaes contra os invasores, fica tão satisfeito com o successo, que arma cavalleiros áquelles capitães, em virtude da preeminencia de que gosava como capitão-mór, e premia igualmente aos soldados.

No mesmo dia o capitão Alonso Rodrigues Adorno ataca uma esquadrilha inimiga, que ia buscar gado a um engenho da ilha de Itaparica, e toma-lhe algumas lanchas carregadas de munições de bocca e de guerra, matando-lhe treze homens e capturando dous. O capitão Pedro de Campos consegue tambem apoderar-se de outra lancha com duas roqueiras, que os hollandezes deixaram na fuga.

1626 — O capitão general Francisco Coelho de Carvalho, nomeado a 25 de março de 1624 governador do novo estado do Maranhão, toma posse do seu cargo na cidade de S. Luiz, capital do referido estado.

1641—Parte do Recife, em viagem de exploração pelo interior do paiz, uma caravana composta de 113 pessoas, sob a direcção do governador hollandez da Parahyba, Elias Herckmans, amigo intimo do principe Mauricio de Nassau, e um dos homens de sciencia que o haviam acompanhado ao Brazil. A expedição tinha por fim o descobrimento de minas de ouro, que se dizia existirem no sertão. Obtendo apontamentos e informações que lhe ministrára um velho portuguez, o alcaide Manuel Rodrigues, que já em 1625 havia emprehendido igual viagem, partiu o sabio mineralista bátavo e, depois de ter vagado de um para outro lado por espaço de dois mezes, soffrendo durante esse tempo incommodos de todo o genero e correndo grandes perigos, recusaram os seus companheiros ir mais longe e forçaram-n'o a tornar para o Recife sem nada ter conseguido.

Existe nos archivos da Hollanda um minucioso relatorio d'essa infructuosa tentativa, dirigido por Herckmans ao principe Mauricio.

1645— Reunem-se os insurgentes da Parahyba em Tibiry, onde estavam acampados desde o dia 2 os officiaes enviados por João Fernandes Vieira e André Vidal. Faltava Lopes Curado Garro, porque, nomeado governador da cidade da Parahyba, lá ficára fortificando-a e guarnecendo-a para repellir alguma investida dos hollandezes.

Organisado o exercito libertador, decretaram os governadores dos districtos uma contribuição geral para os gastos da guerra, e em nome de Vieira, *governador da liberdade*, affixaram-se editaes na cidade e seus contornos, em que «se concedia a todo e qualquer estrangeiro, que quizesse ficar no paiz, a posse e livre uso de suas fazendas, da mesma maneira por que até então as gosavam, e aos que quizessem assentar praça no exercito se lhes faria bom o soldo dos postos que deixassem.» Esta promessa deu algum resultado, pois muitos vieram alistar-se.

Como, porém, Tibiry era um campo aberto e improprio para acompanhamento, resolveram deixal-o e escolheram o engenho Santo André, de Jorge Homem, e ahi se fortificaram em regra.

1667— O capitão-mór Manuel Guedes Aranha toma posse do governo da capitania do Pará. Succede a Antonio Pinto da Gaya.

Foi o 39° e governou seis mezes e vinte e oito dias, até 1 de abril de 1668, em que começa o governo de Paulo Martins Garro, seu successor.

1759—Os regulares da companhia denominada de Jesus, havidos como rebeldes, traidores, aggressores e adversos

á pessoa e governo do rei D. José I,são, por alvará d'esta data, declarados proscriptos, exterminados, desnaturalisados e expulsos de Portugal e seus dominios.

Em virtude da carta régia de 21 de julho d'esse mesmo anno, o conde de Bobadella mandára prender os jesuitas residentes na cidade do Rio de Janeiro e nas outras capitanias do sul, no mez de novembro, obrigando-os a sahir de todos os lugares em que se achassem. Outro tanto se fez, com igual sigillo e pontualidade,no anno immediato nas capitanias do norte.

Por outro alvará, de 25 de fevereiro de 1761, foram confiscados os seus bens não consagrados ao culto divino ou não sujeitos a encargos pios, e reverteram para a corôa.

Os jesuitas a esse tempo existentes no collegio do Rio de Janeiro embarcaram a 16 de março de 1760 a bordo da nau *Nossa Senhora do Livramento e S. José*. Eram 119, dos quaes 2 domiciliados em Campos dos Goytacazes. Foram transportados para Lisboa na data mencionada, na supra dita nau, de que era commandante Gaspar Pinheiro da Camara Maciel.

Das Alagôas foram elles expulsos tambem em 1760, por força do citado alvará, sendo governador da capitania Francisco Pedro de Mendonça Gurjão. Do Maranhão foram expellidos e embarcaram em março de 1684. Da Bahia sahiram 117. Do Espirito Santo foram embarcados em um brigue que entrára a 4 de dezembro de 1759 na barra da capital. N'elle ia um desembargador *ad hoc* e uma companhia de granadeiros, que cercaram e guardaram o collegio dos padres,e publicou-se, antes do seu embarque, um *bando* ao som de tambores. A 10 de março de 1760 sahiram do Piauhy, com destino á Bahia. Em S. Paulo tinham nos já compellido a deixar a villa e a capitania, por accordo ou *assento* de 13 de julho de 1640, celebrado em S. Vicente por procuradores para esse fim deputados por todas as camaras da capitania.

Do Pará haviam sido remettidos presos, antes e depois, 115, e entre elles o famoso padre João Daniel, auctor da notavel obra *Thesouro descoberto do maximo rio Amazonas*, e o padre José de Moraes, auctor de uma historia da companhia de Jesus, no Maranhão e Pará, que depois se publicou. De Pernambuco foram deportados 119.

Referindo-se a este notavel acontecimento, diz Azevedo Marques nos seus *Apontamentos Historicos*, ácerca da provincia de S. Paulo: « São inegaveis os grandes serviços prestados á catechese e civilisação dos indios e dos colonos do Brazil na segunda metade do seculo XVI pelos primeiros jesuitas que vieram á capitania de S. Vicente. Porém de então em diante a ambição os cegou a tal ponto que o proprio governo que os protegia viu-se obrigado a extinguil-os.»

« Esta violenta e inesperada medida, diz Abreu e Lima, causou sem embargo poucos pezares no Brazil, onde o systema de civilisação adoptado pelos jesuitas não tinha achado entre os colonos, a cuja avareza se oppunha, senão repugnancia invencivel, e uma perpetua lucta de interesses.»

O visconde de Porto Seguro, historiando o facto, conclue:

« Quanto á companhia de Jesus, respeitavel por tantos titulos, que deu ao mundo tantos talentos insignes e á igreja varios santos, instituição, que longe de ter infancia, começou logo varonilmente, justo é confessar que prestou ao Brazil grandes serviços; bem que, por outro lado, parcialismo ou demencia fôra negar, quando os factos o evidenceam, que, ás vezes pela ambição e orgulho de seus membros, provocou no paiz não poucos disturbios. »

1829—O Imperador D. Pedro I encerra a sessão da assembléa geral legislativa, cujos debates a tornaram tão arida e

esteril, com a seguinte falla, notavel pelo seu intencional laconismo: « Augustos e dignissimos senhores representantes da nação :— Está fechada a sessão.— O Imperador constitucionol e defensor perpetuo do Brazil. »

A camara dos deputados não tinha ainda concluido a discussão do projecto de lei do orçamento!

1843—Chega ao Rio de Janeiro a esquadra napolitana e brazileira que trazia a actual Imperatriz do Brazil, a Sra. D. Thereza Christina Maria de Bourbon. O Imperador foi á noite a bordo fazer-lhe a sua visita de comprimento (Vide a *Ephem.* de 4). Como official de guarnição de um dos vasos napolitanos vinha o principe Luiz d'Aquila, irmão de S. M. a Imperatriz, e que se casou depois com a princeza D. Januaria.

1856—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão, marquez de Paraná, senador por Minas Geraes desde 2 de janeiro de 1843. Fôra escolhido a 27 de maio do anno anterior.

Nascido na villa de Jacuhy, provincia de Minas, a 11 de janeiro de 1801, formara-se em direito civil na Universidade de Coimbra, em 1825.

Veja-se para a sua biographia, além da que foi publicada na *Galeria dos brazileiros illustres*, o *Anno biographico* do Sr. Dr. Macedo. No capitulo consagrado a este notabilissimo homem de estado, que foi em muitos pontos da sua vida publica comparado ao marquez de Pombal, diz d'elle o Sr. Dr. Macedo com summa justiça e imparcialidade de apreciação:

« O marquez de Paraná foi estadista gigantescamente moldado para as grandes crises do Estado, e para as epochas dos mais difficeis e disputados empenhos publicos. »

1863—Fallece no Rio de Janeiro o visconde de S. Salvador de Campos, José Alexandre Carneiro Leão, vinte annos, dia por dia, depois da sua chegada a essa cidade acompanhando a actual Imperatriz, que elle fora receber como embaixador extraordinario e buscar a Napoles.

Carneiro Leão nascera no Rio de Janeiro a 28 de março de 1793.

Sua mãe, D. Anna Francisca Maciel da Costa, foi a primeira baroneza do titulo de que era elle visconde (Vide a *Ephem.* de 17 de dezembro de 1812).

1866—Decide-se em favor das armas brazileiras o bombardeio que o sr. visconde de Tamandaré e o barão de Porto Alegre levaram ao forte de Curuzú *Campanha do Paraguay*) nos dias 1 e 2.

Ao romper o dia manda este general formar em massa a artilharia, á retaguarda e esquerda da bateria inimiga, que corresponde vivamente ao ataque, mas que afinal cahe em poder dos nossos, graças ao denodo verdadeiramente estupendo com que o investe a nossa infantaria, commandadas pelo velho general Gonçalves Fontes e o brigadeiro Alexandre Albino de Carvalho. O inimigo atterrado diante de tanta audacia, dá-nos o despojo de 13 bocas de fogo, 2 bandeiras, muito armamento e munições, 30 prisioneiros; 852 cadaveres ficariam no sitio da acção.

As glorias d'esta admiravel jornada pertencem exclusivamente ao Brazil: n'ella não tomaram parte os soldados da triplice alliança.

SETEMBRO—4

1639— Carta patente do governador do Estado do Brazil D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, conferindo ao bravo Henrique Dias o posto de cabo e governador dos homens pardos e crioulos do exercito do Brazil, com o soldo mensal de quarenta cruzados, em virtude da ordem do conselho da fazenda de 2 de agosto de 1638. Esta patente acha-se registrada a folhas 9 do livro 54 das ordens

régias da secretaria do governo da Bahia (J. de Vasconcellos, *Datas celebres*).

Diz Abreu e Lima que Henrique Dias era natural de Pernambuco. E' da mesma opinião o conego Dr. Fernandes Pinheiro na serie de esboços biographicos que sob o titulo *Brazileiros Celebres*, publicára na *Revista Popular* (tomo 13, anno de 1862).

1649— Para acalmar o desassocego publico suscitado pela carestia a que tinham chegado no Rio de Janeiro os generos de primeira necessidade, por causa da avareza e arbitrio dos monopolistas e atravessadores, a camara fixa n'esta data o preço de taes generos, estabelecendo que a pipa de vinho de sessenta canadas só valesse 40$, o bacalhau 50 rs. a libra, etc.

1717— D. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, 3° governador e capitão general da capitania de S. Paulo e Minas Geraes, toma posse do seu cargo e exerce-o até 5 de setembro de 1721.

Fundou as villas de S. João d'El-Rei e de S. José do Rio das Mortes. Foi durante o seu governo, em 1720, que se desmembrou a capitania de Minas da de S. Paulo e houve o levante do morro de Ouro Preto contra as casas de fundição (Vide a *Ephemeride* de 28 de junho de 1720).

1843— A 5 de março sahira do porto do Rio de Janeiro uma divisão naval encarregada de ir a Napoles conduzir a futura imperatriz do Brazil. Commandava-a o chefe de esquadra Theodoro de Beaupaire e levava como embaixador extraordinario do Brazil o commendador José Alexandre Carneiro Leão, depois visconde de S. Salvador de Campos.

No dia 30 de maio celebrou-se em Napoles, na capella Palatina, o casamento do Imperador, por seu procurador o conde de Syracusa, com a princeza D. Thereza Christina Maria, irmã do rei D. Fernando das Duas Sicilias.

No dia 1° de julho recebeu officialmente no palacio Chiaramonti, em Napoles, a pessoa de S. M. a Imperatriz o embaixador brazileiro. Feita a entrega com a cerimonia e usos do estylo, embarcou a princeza em um escaler brazileiro, que a levou para bordo da fragata *Constituição*, um dos tres vasos da nossa divisão naval. A's 2 horas da manhã seguinte partiram a nossa e a divisão napolitana para o Rio de Janeiro, onde chegaram a 3 de setembro.

O desembarque só se effectuou na presente data.

A Imperatriz desembarcou no caes do Vallongo e d'ahi se dirigiu para a capella imperial, onde se lançou aos conjuges a benção nupcial. D'ahi foram ambos para a quinta de S. Christovão, em que os esperava um esplendido banquete.

1863— Fallece no Pará o senador pela provincia do Maranhão Angelo Carlos Moniz, escolhido a 29 de novembro de 1851, segundo o *Mappa necrologico dos senadores* publicado no tomo XXIX das revistas do Instituto Historico, e tomára assento a 6 de maio de 1852.

Fallece com 65 annos de idade.

SETEMBRO—5

1669—Provisão régia nomeando João da Silva de Souza para governar a capitania do Rio de Janeiro. No anno seguinte exercia elle esse cargo. Ha nos archivos publicos registros de actos seus, que provam ter administrado esta capitania pelo menos até o anno de 1674. Foi depois encarregado do governo de Angola, de que tomou posse a 11 de setembro de 1680. Succede-lhe em 1675 (segundo o visconde de Porto Seguro) no do Rio de Janeiro Mathias da Cunha, nomeado por patente de 30 de outubro de 1674 (Vide 24 de outubro de 1688).

—

No principio d'este anno de 1669 partira de Lisboa no galeão *Sacramento* João Corrêa da Silva, que vinha substituir a Alexandre de Souza Freire no governo

geral do estado do Brazil. Mas, por incuria dos pilotos, naufragou no parcel de Santo Antonio, tendo avistado a Bahia perto da noite. Deu logo o galeão varios tiros em signal de naufragio, repetiu-os a fortaleza de Santo Antonio, e logo sahiram da ribeira os auxilios necessarios; quando porém estes, já ao romper do dia, chegaram ao Rio Vermelho, acharam as praias alastradas de cadaveres, pois só da guarnição vinham a bordo oitocentos homens. O corpo do infeliz governador, encontrado pelo mestre de campo Antonio Guedes de Brito, que tinha ido por terra acudir aos naufragos, foi levado para a cidade da Bahia e sepultado na igreja do convento de S. Francisco.

—

1710—O capitão Carlos Duclerc, official da marinha franceza, preparara uma expedição de seis navios armados, com mil homens de desembarque, e partira de Brest para o Rio de Janeiro. E' a armada de que fallamos nas datas de 16 e 17 de agosto.

O governador da capitania do Rio de Janeiro, que a esse tempo era Francisco de Castro de Moraes, avisado pelos moradores de Cabo Frio da aproximação da frota invasora, prepara-se para a defeza. Duclerc porém prosegue para sul, depois de ter querido, como vimos, investir para a barra do Rio de Janeiro, cujas fortalezas lhe fizeram fogo, e desembarca na presente data no porto da Guaratiba. O governador entretanto, em vez de sahir-lhe ao encontro e disputar-lhe o passo, deixa-se ficar na mais completa inacção: o invasor penetra na cidade, sem que lhe fosse preciso disparar um tiro! Animado pela felicidade d'este primeiro passo, dirige-se Duclerc para o palacio do governo, e tel-o-hia occupado, si Gregorio de Castro de Moraes, irmão do governador e dotado da valentia que a natureza negára áquelle, lhe não tivesse embargado o intento, defendendo o palacio governamental durante tres horas, até cahir mortalmente ferido. Esta heroica resistencia despertou os brios de Francisco de Castro de Moraes, que acudiu com as suas tropas quando já os assaltantes tinham perdido 400 homens: á vista d'esta resolução e d'este reforço Duclerc se resolve a suspender o combate e vai imprudentemente encerrar-se em um trapiche da cidade, ao qual o governador, depois de ter debalde intimado a Duclerc que se rendesse, manda pôr fogo. O edificio continha uma boa porção de polvora. Esta circumstancia poz os francezes na dura alternativa de saltarem pelos ares ou de se renderem á discrição: escolheram a menos dura; depuzeram as armas, como prisioneiros de guerra, com o seu chefe, no dia 11 de setembro. Poucos dias depois, Duclerc, a quem se tinha dado por menagem a cidade, foi encontrado morto na casa que lhe servia de prisão; acto de cobardia inutil, cujo auctor nunca se chegou a descobrir, e que mareou a gloria do feito, que dera em resultado a sua rendição ás nossas armas.

1721—Rodrigo Cesar de Menezes, 4° governador e capitão-general da capitania de S. Paulo, toma posse do referido cargo em substituição do conde de Assumar, que acabára o seu tempo.

1775—O coronel Pedro Antonio da Gama Freitas toma posse do governo da ilha de Santa Catharina e n'elle se conserva até 7 de março de 1877, em que os hespanhoes, commandados por D. Pedro de Cevallos, invadiram aquella ilha e se apossaram d'ella.

1842—Chega ao Rio de Janeiro o principe Adalberto da Prussia e aqui se demora até o dia 30, em que embarca para o Pará.

1850—E' elevada á categoria de provincia com a denominação de provincia do Amazonas, a comarca d'este nome, que fazia parte da provincia do Pará, e dá-se-lhe provisoriamente por capital a cidade da Barra do Rio Negro, hoje Ma-

náos, seu antigo nome, que lhe provém da nação indiana mais consideravel d'entre as que habitam as terras banhadas pelo rio gigante.

Foi seu primeiro presidente o deputado João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, nomeado a 16 de junho do anno seguinte. (Vide a *Ephemeride* de 19 de janeiro de 1861).

A 1 de janeiro de 1852 é a nova provincia installada por aquelle funccionario.

— Decreto legislativo auctorisando o governo a marcar o numero e localidade dos cemiterios que convenha estabelecer na cidade do Rio de Janeiro, cessando-se, estabelecidos elles, o enterramento nas igrejas.

Em março d'esse anno tomára o governo da Bahia todas as medidas tendentes a pôr de uma vez termo á inhumação dentro dos templos. O *Campo Santo* e o cemiterio da terceira ordem de S. Francisco de Paula (*Quinta dos Lazaros*), benzido a 19, foram os sitios para esse fim escolhidos.

SETEMBRO 6

1633—Os hollandezes que occupavam o Recife, continuando em suas sortidas, sahem pela madrugada, capitaneados pelo coronel Byma e se dirigem á villa de Iguarassú, então abandonada dos nossos. Mathias de Albuquerque manda-lhes no encalço os capitães Antonio André e Estevão Alvares com 50 homens, e Antonio Felippe Camarão com 180 indios, « dos quaes alguns já usavam de mosquetes », como escreve Duarte Coelho em suas *Memorias diarias*.

Seguiram-nos depois o capitão Luiz Barbalho com algumas companhias do terço de Portugal e o capitão hespanhol D. Fernando de la Riba Aguero com as suas. Estes porém não tomaram parte na acção, porque o inimigo, apezar de levar duas horas de avanço, foi alcançado pelos primeiros em um caminho que não comportava mais do que quatro em fileira e depois de uma escaramuça singular, por causa da disposição do sitio, o inimigo retira-se *com tanta pressa como desordem*, deixando 47 mortos e muitos feridos (Vide a *Ephemeride* de 8).

1639—Nasce no Rio de Janeiro Martim Corrêa de Sá, 1° visconde de Asseca, titulo que lhe foi dado pelo rei D. Affonso VI e de que o agraciado tirou carta a 15 de janeiro de 1666.

Era filho de Salvador Corrêa de Sá e Benevides, alcaide-mór do Rio de Janeiro, governador de Angola, que restaurou do poder do hollandez, por duas vezes governador da supracitada capitania e, fallecendo a 1 de janeiro de 1688 (Vide essa data), jaz na sacristia do mosteiro dos Carmelitas descalços de Nossa Senhora dos Remedios, em Lisboa.

Martim Corrêa morreu em Setubal em 1674, antes de seu pae, como se vê, deixando do seu consorcio com D. Angela de Mello dous filhos, Salvador Corrêa de Sá, que foi o 2° visconde de Asseca, alcaide-mór tambem do Rio de Janeiro e morreu moço, sem casar, Diogo Corrêa, 3° visconde, e duas filhas, uma das quaes, D. Thereza, foi priora do convento de Santo Alberto, das Carmelitas descalças, em Lisboa.

1681—Por carta patente d'esta data confere o principe regente, depois D. Pedro II, o governo do Rio de Janeiro ao mestre de campo Duarte Teixeira Chaves, com jurisdicção sobre todas as capitanias do sul, sendo ao mesmo tempo encarregado de receber e reparar a praça da colonia do Sacramento, que a Hespanha mandára restituir a Portugal em virtude da Convenção de 7 de maio do anno anterior.

Duarte Teixeira Chaves tomou posse do seu cargo a 3 de junho de 1682 e foi o trigesimo oitavo governador d'essa capitania, logar que exerceu até 6 de janeiro de 1683, em que partiu para a sua

commissão no Rio da Prata, deixando o governo entregue interinamente ao senado da camara. Só a 13 de junho d'esse anno foi que voltou, tendo recebido e reparado aquella colonia, e continuou no governo da capitania até 22 de abril de 1686, em que foi rendido.

1822—Em virtude de accôrdo tomado n'esta data na então villa da Cachoeira, é substituida a *Junta provisoria* que governava a Bahia desde 10 de fevereiro do anno anterior (V. a *ephemeride* correspondente a este facto) por um governo provisorio constituido pelos seguintes membros:

Capitão-mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente; bacharel Francisco Gomes Brandão Montezuma (posteriormente visconde de Jequitinhonha), que foi eleito secretario; desembargador corregedor da comarca Antonio José Duarte de Araujo Gondim (posteriormente senador por Pernambuco); capitão-mór Manuel da Silva e Sousa Coimbra; capitão Manuel Gonçalves Maia Bittencourt; padre Manuel Dendê Bus; Miguel Calmon du Pin e Almeida (depois marquez de Abrantes); Manuel da Silva Carahy; Theodoro Dias de Castro; Simão Gomes Ferreira Velloso; Manuel dos Santos Silva e Francisco Ayres de Almeida Freitas.

A esse governo succedeu a *junta* creada por carta imperial de 5 de dezembro do mesmo anno de 1822 (V. essa data).

1837—Toma assento no senado, como representante da provincia de Pernambuco, Pedro de Araujo Lima, depois marquez de Olinda, escolhido no dia 5 pelo regente Feijó (Vide a *ephem.* de 7 de junho de 1870).

1871—Fallece na côrte o bacharel Flavio Farnese, um dos redactores e fundador da *Actualidade*, que tantos serviços prestou á idéa democratica, e depois um dos creadores da *Republica* e dos seus redactores nos primeiros tempos.

Natural do Serro, provincia de Minas Geraes, formara-se em S. Paulo em 1856 e representára o 4° districto da provincia natal na sessão da assembléa geral que foi dissolvida.

SETEMBRO—7

1502— As caravellas da primeira expedição mandada em 1501 por D. Manuel para explorar a costa da terra de Vera Cruz, recentemente achada por Cabral, e que partiram de Lisboa a 10 de maio, chegam de torna viagem áquelle porto, sahindo da costa d'Africa (Vide a *Ephemeride* de 15 de fevereiro).

Demol-a até aqui como tendo por chefe a Gonçalo Coelho, seguindo o Sr. J. de Vasconcellos e o general Abreu e Lima, que conclue por estas formaes palavras: « o que se accommoda, em boa parte, com Góes, Gabriel Soares e Osorio.» Sabe-se, porém, por investigações ulteriores do visconde de Porto Seguro, do Sr. senador Candido Mendes, que não fôra Gonçalo Coelho o commandante d'ella, nem tão pouco o famoso Americo Vespucio, como quer Southey na sua *Historia do Brazil* (traducção do Sr. Dr. Luiz de Castro). O navegador florentino viera com effeito não só n'essa como na seguinte expedição (de meiados de 1503), mas na qualidade de piloto e cosmographo, para esse fim chamado por el-rei D. Manuel de Sevilha, onde se achava. Humboldt é de parecer que Gonçalo Coelho viera commandando a segunda expedição, e do mesmo modo pensam os supra-mencionados investigadores d'esses pontos obscuros da nossa historia.

1722— Fallece na sua diocese o 5° arcebispo da Bahia D. Sebastião Monteiro da Vide, conforme se vê do seu assentamento de obito no livro competente, fl. 239. Tinha de idade 79 annos e 5 mezes, tendo regido a diocese 20 annos, 5 mezes e 7 dias, e pessoalmente 20 annos, 3 mezes e 19 dias. Fez testamento, em que instituiu sua alma por herdeira. Foi sepultado na capella-mór da Sé metropolitana.

D. Sebastião Monteiro da Vide era natural da villa de Monforte no Alemtejo, em Portugal. Fôra a principio jesuita, seguiu depois a carreira militar na guerra da restauração, em que chegou ao posto de capitão. Deixou tambem essa carreira e passou a frequentar a Universidade de Coimbra, na qual se formou em canones, adoptando definitivamente o estado sacerdotal; serviu então o cargo de vigario geral do arcebispado de Lisboa até ser nomeado para o da Bahia, onde chegou a 22 de março de 1702, tomando pessoalmente posse da sua dignidade a 22 de maio do mesmo anno.

Em pastoral datada de 21 de junho de 1707 publicou as *Constituições do arcebispado*, depois de aceitas e approvadas pelo synodo diocesano, celebrado na cidade da Bahia a 12 d'aquelle mez e anno, dia do Espirito Santo. Foi o primeiro que se reuniu no Brazil. A elle assistiram, no primeiro dia, o bispo de Angola D. Luiz Simões Brandão, e o governador e capitão general do estado Luiz Cezar de Menezes.

Abreu e Lima o dá como fallecido a 7 de outubro, e assim o auctor das *Ephemerides* publicadas na *Revista Popular*. Accioli e Ildefonso dão tambem esta data como a do seu fallecimento.

Attendendo-se a representações suas a el-rei D. João V, crearam-se no arcebispado vinte igrejas parochiaes; mandou-se edificar a de S. Pedro Novo e a casa de residencia dos arcebispos.

Substituiu no governo civil da capitania ao vice-rei D. Sancho de Faro, conde de Vimieiro, fallecido a 13 de outubro de 1719.

Segundo um curioso manuscripto que nos confiou o Sr. Dr. Mello Moraes e já aqui citado, D. Sebastião Monteiro da Vide foi confirmado por bulla de Clemente XI, do *sexto Idus de agosto de 1701, primeiro anno do seu pontificado*, o que corresponde a 7 de agosto em vulgar. Devemos observar que este papa foi eleito a 23 de novembro de 1700.

O visconde de Porto Seguro faz o arcebispo empossado do cargo a 22 de maio de 1683. O *Roteiro*, Accioli nas suas *Memorias*, Abreu e Lima e o Sr. conego Ildefonso o fazem chegado á diocese no anno de 1702, os dous primeiros em *março* e os dous ultimos em *maio*, como o visconde de Porto Seguro. Innocencio F. da Silva, no seu *Diccionario*, dá o dia 22 de *março de 1701* como o da sua posse, e o dia 12 de *julho* de 1707 como o da celebração do synodo que elle ordenára.

Quanto ao do seu fallecimento dá Innocencio a data que indicámos, isto é, a presente, no que estão de accordo Porto Seguro, o *Roteiro* e o mss. que temos á vista. Este cita o seu epitaphio, cujo ultimo dizer — Obdormivit in Domino 7 Sept. Anni M. D CCXXII — confirma o facto, e o *Roteiro*, á pag. 54, transcreve integralmente o seu assentamento de obito do livro e fl. que já consignámos.

1773 — Sahe de Goyaz uma expedição, que pela primeira vez sóbe o rio Tocantins com destino ao Pará, organisada por diligencias do governador e capitão general de Goyaz José de Almeida Vasconcellos de Soveral e Carvalho.

1822 — Data da independencia politica do Brazil.

Este acontecimento importantissimo realisa-se mais pela força das circumstancias e marcha natural e providencial dos acontecimentos, do que pela força das armas e pela luta de interesses oppostos, o que todavia não deixou de todo de se dar, mas de um modo tibio e sem a energia desesperadora do que tentasse conservar no captiveiro o escravo, para quem soára a hora solemne da libertação, ou do que se esforçasse por manter na sujeição da tutella official o filho que chegára á idade da emancipação longamente desejada.

Esta pagina gloriosa, com que se inaugura a nossa historia como povo inde-

pendente, não destruiu felizmente os laços de parentesco que nos uniam á mãi-patria; hasteando o pendão das nossas liberdades, temos mantido sempre a mais fraternal amizade com o povo de que nos desligámos.

1839—Primeira representação do *Olgiato*, tragedia em 5 actos, em verso, do Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, hoje visconde de Araguaya, por occasião da reabertura do theatro de S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro.

1842— Lança o imperador a pedra fundamental do collegio *Anjo Custodio*, destinado á educação de duzentas filhas orphãs de servidores honrados do estado; a ceremonia se effectua junto á Imperial Quinta da Boa Vista, em presença da côrte, do corpo diplomatico, do principe da Prussia Adalberto, que aqui estava de passagem. Idéa generosa que teve assim um principio de execução, mas não chegou a vingar.

— Começam as obras do edificio monumental, que o espirito humanitario de José Clemente Pereira ergue na capital do Brazil para refugio e tratamento dos alienados.

O magestoso *Hospicio de Pedro Segundo*, que tanta honra faz á primeira cidade da America do Sul, só fica concluido dez annos depois e é inaugurado no dia 3 de dezembro de 1852.

1853—Ministerio organisado pelo marquez, então visconde, de Paraná, que fica com a presidencia do conselho e a pasta da fazenda. O Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, hoje visconde de Abaeté, tem a pasta dos negocios estrangeiros; o Sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz (hoje visconde do Bom Retiro), a dos do imperio; o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo a dos da justiça; Pedro d'Alcantara Bellegarde a dos da guerra e interinamente da marinha, que é a 15 de dezembro preenchida pelo Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, hoje visconde do Rio Branco. E' o primeiro gabinete em que toma parte este distincto estadista.

1871—Effectua-se no paço da camara municipal da cidade de Campos dos Goytacazes a sua *Exposição Municipal*, primeira d'esse caracter devida á iniciativa particular, que se realisa no Brazil.

Foram iniciadores d'essa idéa, e os que maior somma de esforços empregaram para a pôr em pratica, o consummado artista Francisco de Paula Bellido, presidente da sociedade *União Artistica Beneficente*, e o Sr. Dr. Francisco Portella, benemerito presidente da *Sociedade Brazileira de Beneficencia em Campos*, a qual tambem a este illustre cidadão deve na maxima parte a creação e incremento da sua *Bibliotheca*.

1872—Inaugura-se com toda a solemnidade, na cidade do Rio de Janeiro, a estatua do patriarcha da independencia José Bonifacio de Andrada e Silva, feita pelo estatuario francez Luiz Rochet, que tambem fizera a do fundador do Imperio. Ao discurso do orador do Instituto Historico, de onde partira a iniciativa para a execução da idéa, responde o Imperador:

« As nações engrandecem-se com as homenagens prestadas a seus varões illustres. José Bonifacio de Andrada e Silva é digno da veneração que lhe tributam os brazileiros, e eu lhe consagro como grato pupillo. »

Ergue-se o monumento na praça de S. Francisco de Paula, e compõe-se de uma estatua pedestre, de bronze, representando o grande patriota trajado á côrte, tendo na mão esquerda o manifesto de 6 de agosto de 1822 em que proclamara aos povos a nossa emancipação politica, e na direita a penna com que o escrevêra; apoia essa mão em livros amontoados n'uma cadeira d'estylo grego. Ornam-lhe o pedestal quatro figuras allegoricas, symbolisando a Justiça, a Poesia, a Sciencia e a Integridade, vasadas tambem em bronze massiço. A inscripção consta do

seu nome e data da proclamação da nossa independencia. A base em que assenta o monumento é de marmore rosa do Monte Jura, e os degraus da escada octogonal que o circumda são de granito do Rio de Janeiro.

— Illumina-se pela primeira vez a cidade de Campos dos Goytacazes á gaz corrente.

1876 — Inauguração da linha telegraphica da cidade da Parahyba, provincia d'esse nome, a Goyana, provincia de Pernambuco, na extensão de k. 71.104.

1877—Inauguração official da villa de Cataguazes, provincia de Minas Geraes, e ao mesmo tempo da estrada de ferro da Leopoldina, que conta 20 leguas de extensão do Porto Novo do Cunha, na via ferrea de Pedro II, áquella villa.

No principio d'este seculo, explorando alguns aventureiros a região sudoeste de Minas, acharam um rio, do qual extrahiram o peso de *meia pataca* de ouro; por causa d'isso deram-lhe essa denominação, que se estendeu á pequena povoação estabelecida em suas margens. Ao povoado da *Meia Pataca*, até ha bem pouco tempo quasi ignorado, é que se poz o nome de *Cataguazes*, e que, com ser a mais nova das cidades d'aquella vasta e rica provincia, é a primeira a receber esse grande e poderoso vehiculo de civilisação e engrandecimento. Graças a elle, em não remoto futuro será a nova villa uma das mais prosperas cidades da provincia.

Estes primeiros passos, que ella acaba de dar na senda do progresso, deve-os aos perseverantes esforços e iniciativa do Sr. coronel José Vieira de Rezende Silva, a quem é devida já, na maior parte, a sua actual prosperidade.

SETEMBRO—8

1633—Sabendo os hollandezes no Recife do apuro em que estava em Iguarassú o seu coronel Byma, parte o coronel Segismundo van Schkoppe á frente de mil soldados para acudir-lhe. Sabendo tambem Mathias de Albuquerque d'este movimento do inimigo, manda-lhe ao encontro 200 homens sob o commando dos capitães Francisco de Almeida Mascarenhas, Francisco Duarte, Antonio de Figueiredo e Vasconcellos, Manuel Rebello da Franca e João de Campos Gambôa e o capitão Henrique Dias com 35 dos seus pretos.

Essa gente passou por caminho diverso do seguido na vespera pelos nossos, de sorte que aquella não poude auxiliar esta, mas mesmo assim, com essa desigualdade tamanha de numero, suppriu-a de tal modo o valor, que, cahindo sobre o inimigo duas leguas antes de chegar á villa de Iguarassú, em uma hora o punha em debandada, « mas pouco a pouco, diz Duarte Coelho nas suas *Memorias Diarias*, porque muitas vezes volvia o rosto, *como si elles fossem os duzentos e nós os mil.* » N'este encontro ficaram mortos 130 do inimigo e 7 dos nossos e Henrique Dias sahiu ferido com dois mosquetaços.

Outra sortida fazem os hollandezes n'esse mesmo dia, sahindo dos Afogados em numero de 300 e tomando pela praia até á passagem do rio das Jangadas, duas leguas distante do cabo de Santo Agostinho, onde estava de guarda o capitão João Paes de Mello com 50 homens, «que mui bem a defendeu, fazendo retirar-se o inimigo com alguma perda.»

« E quem vir que com tão pouca gente, como a que sempre tivemos, pelejavamos com um inimigo dos mais formidaveis da Europa, não só muitos annos, muitos mezes e muitos dias, como até no mesmo dia o faziamos em duas partes, não tendo em nenhuma igualdade para fazel-o, lhe parecerá com razão que seria grande descuido não transmittir á posteridade o valor, constancia e circumstancias que presidirão a esta guerra, e sem embargo disto houve homens taes que ainda em acções tão honrosas achárão que calumniar (*Memorias Diarias*). »

1645—Rendição da fortaleza de Naza-

reth do Cabo de Santo Agostinho. Commandava-a o major hollandez Hoogstraten, que assim se entrega aos inimigos da sua patria e da sua causa! Hoogstraten fôra duas vezes enviado pelo supremo conselho do Recife, com outros, em missão ao governador geral do Estado na Bahia, e alli ajustara secretamente a entrega da fortaleza que os seus lhe haviam confiado, recebendo em paga da traição 18,000 florins e o commando de um regimento. Para colorir o seu acto dava por causa o ser catholico, embora hollandez, e abominar por isso os seus compatriotas, que tinha por hereges.

Na occasião de cumprir a promessa allegou perante os seus officiaes que não havia mais viveres, nem munições para se sustentar o assedio que os nossos faziam de ha alguns dias á fortaleza, e outras razões na apparencia plausiveis. Só tres dos seus officiaes se oppuzeram á rendição, mas esses e os poucos soldados que não a aceitaram foram mandados para Bahia como prisioneiros. « Entre estes ultimos, diz Netscher, contava-se Isaac Zweers, que se tornou mais tarde tão celebre como vice-almirante na Hollanda. » Depois de um longo e duro captiveiro foi Zwers trocado por prisioneiros nossos.

Hoogstraten foi com effeito nomeado commandante da gente com quem se bandeára. Si recebeu ou não os *trinta dinheiros*, a historia o não diz.

O auctor da *Historia das lutas com os hollandezes* (nova edição, 1874), dá a rendição d'este forte occorrida no dia 3, «justamente quando se cumpria um mez depois da victoria das Tabocas.»

1705 — O alferes-mór do reino Luiz Cezar de Menezes toma posse do governo geral do estado do Brazil na cidade da Bahia.

Foi o 34° na respectiva serie e governou até 3 de maio de 1710, em que o rende D. Lourenço de Almada.

1743—Nasce na então villa de S. Salvador de Campos dos Goytacazes, provincia do Rio de Janeiro, D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo d'Elvas e o 12° de Pernambuco, honra do episcopado colonial do Brazil.

Era o primogenito dos filhos de Sebastião da Cunha Coutinho Rangel e de D. Isabel Sebastiana Rosa de Moraes, oriundos ambos de distinctas e abastadas familias d'esta provincia. D. José Joaquim recebeu as aguas do baptismo na capella de Santa Rita do engenho Santa Cruz, pertencente a seu avô materno, Domingos Alves Pessanha, capitão-mór e governador da comarca dos Campos dos Goytacazes.

Concluidos os seus estudos preliminares na cidade do Rio de Janeiro e tendo percorrido, em viagem de instrucção e recreio, as principaes localidades da sua capitania natal e da de Minas Geraes, passou-se para Portugal, onde se matriculou em 1775, com mais de 30 annos de idade, na faculdade de direito canonico da Universidade, então reformada, de Coimbra, em que recebeu o grau de bacharel e depois o de licenciado, tendo abraçado o estado ecclesiastico e renunciado os direitos de primogenitura em favor de seu irmão segundo.

Apresentado arcediago da Sé do Rio de Janeiro em 1784; nomeado deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa em 1785; eleito a 21 de novembro de 1794 para a séde episcopal de Pernambuco, vaga pela transferencia de D. frei Diogo de Jesus Jardim para a d'Elvas; sagrado a 25 de janeiro de 1795 na basilica do convento novo de Jesus pelo bispo titular do Algarve, inquisidor geral, com a assistencia dos bispos de Angola e de S. Thomé, concorrendo ao acto a Academia Real das Sciencias de Lisboa, da qual D. José Joaquim era membro; director geral dos estudos e governador civil interino da capitania de Pernambuco por ausencia do capitão general D. Thomaz José de Mello, chamado á côrte em

1798, D. José Joaquim chegara á sua diocese a 25 de dezembro d'esse ultimo anno e fizera n'ella a sua entrada solemne no dia 29. No 1° de janeiro de 1790 ratificou a posse que d'ella tomara por procurador e em data de 6 de agosto do mesmo anno fôra auctorisado para eleger examinadores regulares e seculares para os concursos.

Fundou o seminario episcopal de Olinda, o mais completo collegio de educação secundaria, diz Abreu e Lima, que houve até então no Brazil, obtendo para esse fim a igreja e collegio que tinham sido dos jesuitas n'aquella cidade. O principe regente fel-o director do referido collegio, para o qual deu o prelado os estatutos. Deu tambem estatutos para o Recolhimento de Nossa Senhora da Graça, fundado na Boa-Vista pelos irmãos Araujo Gondim. Obteve o augmento de congrua para o corpo capitular da respectiva Sé. Como membro do governo civil fez organisar o regimento de artilharia de Pernambuco, e tanto n'essa qualidade, como na de bispo, prestou D. José Joaquim outros muitos serviços importantes a esta capitania, que se acham consignados na *Defeza* de seus actos, que o eminente prelado publicou em Lisboa em 1808.

« Todavia, pondera o general Abreu e Lima na sua *Synopsis*, não faltaram pessoas que quizessem obscurecer o seu credito depois do facto da trasladação do Santissimo Sacramento da igreja matriz para a que tinha sido dos jesuitas; acontecimento fatal, que lhe acarretou immensos dissabores. »

E que o prelado, como se lê no *Diccionario* de Innocencio F. da Silva — « severo por indole, e em extremo zeloso de conservar intactas as prerogativas e immunidades que julgava pertencerem-lhe, teve de sustentar por vezes no exercicio do seu ministerio as contradicções e desgostos, que bem se manifestam por alguns dos escriptos que nos deixou; porém não que d'ahi lhe proviesse a menor quebra na estima e amizade do soberano, cujas boas graças o acompanharam até o fim da vida. »

Transferido em 1802 (por carta regia de 19 de março) para a séde episcopal de Bragança e Miranda, como coadjutor e futuro successor do bispo D. Antonio Luiz da Veiga Cabral, que a occupava, sahiu de Pernambuco a 5 de julho do mesmo anno; não se tendo porém effectuado a transferencia, por ter reclamado contra esse acto aquelle bispo, recolheu-se D. José Joaquim ao convento de S. Vicente de Fóra. Mais tarde quatro annos, em 1806, foi o bispo d'Elvas, D. José da Cunha Torres, promovido ao arcebispado de Braga, e o nosso illustre conterraneo occupou então a séde vaga d'Elvas, em Janeiro d'esse anno.

Em 15 de novembro de 1817 foi ainda trasladado para a diocese de Beja, que renunciou.

Foi então provido no importantissimo cargo de inquisidor geral do Santo Officio, sendo elle o ultimo que desempenhou taes funcções, por ter sido abolido logo depois aquelle tribunal em Portugal. Em 1818 era tambem nomeado presidente da *Junta do exame do estado actual e melhoramento temporal das Ordens religiosas* do Reino.

Quando rebentou a revolução de 24 de agosto de 1820, foi D. José Joaquim eleito deputado pela provincia do Rio de Janeiro ás Côrtes constituintes da nação portugueza; mal porém tomou assento n'ellas em 10 de setembro de 1821, por fallecer quasi repentinamente, a 12 do mesmo mez e anno, contando portanto 78 annos completos de edade.

« Este grande bispo e distincto brasileiro, diz o conego Januario da Cunha Barbosa, jaz na casa do capitulo dos padres de S. Domingos (Lisboa). »

O bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho era um espirito de muito variada cultura e um dos filhos da terra americana mais doutos do seu tempo. Elle e o visconde de Cayrú foram

os primeiros naturaes do Brazil que escreveram acerca de economia politica, sciencia em que eram profundamente versados Cayrú, ainda mais que o bispo, e de que nos legaram numerosas obras, que attestam a extensão dos seus conhecimentos.

Lea-se o que deixaram dito d'este prelado o padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar no seu *Roteiro dos Bispados* e o visconde de Porto Seguro na sua monumental *Historia Geral do Brazil* e os Tit. I e VII das rev. do Instituto Hist.

« Sobre a sua cabeça brilharam successivamente as mitras dos bispados de Pernambuco, Miranda e Bragança e Elvas, e o baculo que empunhava guiou sempre o seu rebanho com honra e dignidade ao verdadeiro aprisco. Deixou-nos importantissimas memorias politicas, scientificas e litterarias, onde figura a sua vasta erudicção sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos e algumas d'ellas mereceram as honras da traducção nas linguas mais cultas da Europa (Fluviano, *Ephemerides* publicadas na *Revista Popular*, tomo XV, 1862). »

1763—Assume o governo da capitania de Pernambuco o conde de Villa-Flôr, que é o 29° na serie dos seus governadores.

1770—Descobrimento dos campos de Guarapuava pelo tenente Candido Xavier de Almeida e Souza, natural de S. Paulo, depois tenente general. Estendem-se estes campos desde Itatú até ás cabeceiras do Uruguay, e desde a serra dos Agudos até o rio Paraná.

1774—D. Thomaz da Encarnação da Costa e Lima, 10° bispo de Olinda, faz a sua entrada pontifical na sua diocese.

Nascera na Bahia a 25 de junho de 1723. (Vide essa data).

Manuel da Cunha Menezes, 47° capitão general da Bahia, recebe as redeas da administração das mãos do governo interino presidido pelo arcebispo D. Joaquim Borges de Figueirôa.

1796—Nasce em Pernambuco o poeta José da Natividade Saldanha, auctor de um volume de *poesias offerecidas aos amantes do Brasil*, impresso pela primeira vez em Coimbra em 1822, e que tomára activa parte na revolução de Pernambuco em 1823 para o estabelecimento da *Confederação do Equador*.

1808—Chega á côrte do Rio de Janeiro na fragata ingleza *Stork*, e desembarca no caes da cidade, no escaler real, o nuncio apostolico monsenhor Lourenço, conde de Caleppi, arcebispo de Nisib[1] preconisado depois cardeal em consistorio de 8 de março (*Não pudemos verificar de que anno*), e que morreu no Rio de Janeiro a 10 de janeiro de 1817 (Vide essa data).

O principe regente já o conhecia de Lisboa.

E' hospedado com toda a magnificencia no mosteiro de S. Bento.

1836—Fallece na côrte o marquez de Caravellas, José Joaquim Carneiro de Campos, conselheiro de estado, senador pela provincia da Bahia e um dos redactores da Constituição do Imperio. Nascera na Bahia a 4 de março de 1768 (*Vide essa data*).

Fôra escolhido senador a 22 de janeiro de 1826, segundo a relação dada pelo *Almanak* Laemmert para 1880, ou a 19 de abril, segundo o *Mappa necrologico* publicado na revista do Instituto.

1856—Fallece na côrte o marquez de Valença, Estevão Ribeiro de Resende senador por Minas-Geraes, escolhido nas condições de data do precedente.

1879—Succumbe na côrte a antigos padecimentos do coração o senador pela Parahyba Frederico de Almeida e Albuquerque, natural d'aquella provincia, e escolhido por carta imperial de 8 de maio de 1856.

Tendo frequentado o curso juridico da Universidade de Coimbra até ao 3° anno, interrompeu-o e voltou á patria, onde se dedicou á industria agricola. Exercera

na provincia natal diversos cargos publicos e de eleição popular, tendo sido *prefeito de policia* (lei provincial que foi revogada) na tempestuosa administração do barão de Quaraim, presidente da assembléa provincial, deputado á assembléa geral e afinal senador, occupando por longo tempo o logar de 2° secretario do senado.

Além de haver administrado por diversas vezes a provincia da Parahyba como seu 1° vice-presidente, presidiu ás do Piauhy, Pernambuco, Parabyba e Maranhão, cargos que desempenhou com moderação e cordura.

« Se não era desses talentos brilhantes que rastream luz nas lutas politicas, diz o *Cruzeiro* de 10 de setembro, era caracter acrysolado de profunda honestidade individual e politica, dando na integridade de sua vida traslado honroso, digno de imitação e apreço. »

SETEMBRO—9

1632—Toma posse da prelazia do Rio de Janeiro o Dr. Lourenço de Mendonça, que succede a Matheus da Costa Aborim.

Não foi este prelado mais feliz que os seus antecessores, porquanto, além de perseguido e injuriado, tentaram contra a sua vida, sendo por fim preso pelo povo e remettido para Lisboa ao Tribunal do Santo Officio. Provada, porém, a sua innocencia, absolveu-o aquelle tribunal e declarou-o livre de culpa. Em compensação dos desgostos que soffrera, mandou el-rei consultal-o para o cargo de prior de Aviz, como o declara a provisão de 2 de setembro de 1639, que confirmou em Pedro Homem Albernaz a nomeação de administrador interino da prelazia.

O Dr. Lourenço de Mendonça fôra nomeado por Felippe IV em 22 de julho de 1631; chegára da côrte ao Espirito Santo em principios do anno seguinte, e d'ahi se passara para o Rio de Janeiro, e tomara posse do seu cargo na presente data, como fica dito.

Monsenhor Pizarro relata nas suas *Memorias* as perseguições de que fôra alvo este prelado, e acaba por nos dizer que El-Rei, em paga do que elle soffrera, o accrescentara em honras e rendas e requerendo á Sé Apostolica, por carta de 7 de outubro de 1639, a erecção da administração ecclesiastica do Rio de Janeiro em bispado, o nomeara bispo da nova diocese. Foi como tal sagrado, mas não veiu occupar a séde, por ter em 1640 tomado o partido do rei hespanhol na revolução que devolveu a corôa de Portugal aos reis da sua raça na pessoa do duque de Bragança, e ficou em Castella como bispo de annel do arcebispo de Toledo.

1645—Ataque e quasi total destruição da esquadrilha do capitão-mór de mar Jeronymo Serrão de Paiva pela hollandeza ás ordens do almirante Lichthardt.

Compunha-se esta de tres embarcações grandes e cinco hiates; e aquella de sete barcos maiores, tres caravellas e quatro sumacas, e depois de terem desembarcado os terços de André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, mandados pelo governador geral do Estado Antonio Telles, com o fim simulado de obrigar os sublevados de Pernambuco e os seus auxiliares a deporem as armas, fundeára Serrão de Paiva a sua frota na bahia de Tamandaré.

O visconde de Porto Seguro refere com bastante particularisação este combate na sua *Historia das luctas com os hollandezes*. Baste-nos recordar n'estas paginas que não foi facil ao hollandez a victoria e que da nossa esquadrilha só se salvou um navio, que poude fazer-se ao mar e foi para a Bahia. A capitanea de Paiva foi abordada por tres lados ao mesmo tempo, e elle defendeu-se com grande coragem e ainda depois de ver o inimigo senhor da coberta da embarcação, á porta da sua camara, de espada em punho, derribou a muitos, sem que o pudessem fazer prisioneiro, senão quando cahiu exhausto de forças pela fadiga e

pelo sangue que lhe jorrava de feridas sem numero.

A nossa perda n'esta acção foi de 700 homens. A victoria foi completa para os hollandezes. Serrão de Paiva, depois de curado no Recife, foi enviado para a Hollanda.

A achada de documentos reservados e importantes na camara de Serrão de Paiva e que elle não tivera tempo de destruir, revelaram aos hollandezes o plano concertado entre o governador geral, o proprio rei de Portugal e os sublevados contra o dominio hollandez no Recife para a restauração de Pernambuco do poder d'elles.

1688—Fallece em Pernambuco o seu duodecimo capitão general e governador Fernão Cabral Belmonte, que não havia ainda completado tres mezes de governo, pois apenas o havia assumido a 29 de junho d'este mesmo anno.

Em virtude d'esse acontecimento esteve a capitania quatro dias sem chefe, até que tomou interinamente conta da administração o bispo diocesano D. Mathias de Figueiredo e Mello, que a regeu por oito mezes e 16 dias, isto é, até 25 de maio de 1689.

1760—O coronel Ignacio Eloy de Madureira é nomeado governador da nova capitania de S. Pedro do Rio Grande do Sul (Vide a *Addenda* do mez de setembro).

1780—João Rodrigues Bezerra marcha de Oeiras para S. Gonçalo e S. João de Sande (Piauhy), afim de submetter os indios *guezuer*, que se haviam sublevado.

1812—O bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho, em visita pastoral pela sua diocese, tendo desembarcado em Macahé a 20 de agosto, chega na presente data á então villa de S. Salvador de Campos dos Goytacazes, onde é recebido com toda a pompa e solemnidade e ahi se demora até o dia 26, em que parte para a então tambem villa de S. João da Barra; de lá se dirige até ao Rio Doce, na provincia do Espirito-Santo, de onde volta a S. Salvador a 15 de novembro, e continuando quatro dias depois a sua viagem de regresso para o Rio de Janeiro, por S. Fidelis, S. José de Leonissa, Cantagallo e Macacú, chega ao Rio de Janeiro a 3 de dezembro.

Quando o prelado veiu de Macahé para Campos, percorreu a freguezia de Nossa Senhora das Neves, a de Quissaman, a de S. Gonçalo, atravessando a Lagôa Feia em uma lancha, e finalmente a freguezia de S. Sebastião.

1820—A villa de Lages é desannexada da capitania de S. Paulo e incorporada na de Santa Catharina.

1853—Fusão dos dois ramos do corpo legislativo no paço do senado, para a discussão da emenda não approvada pela camara dos deputados á lei das forças de terra.

A emenda foi regeitada.

1870—Inauguração da linha telegraphica do Triumpho a Porto-Alegre, provincia do Rio Grande do Sul, com 70,000 kilometros de extensão.

1877—Celebra-se com a maior pompa no mosteiro de S. Bento, no Rio de Janeiro, a ceremonia da sagração do Sr. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, apresentado bispo de Marianna a 24 de maio de 1876 e preconisado em Roma, a 27 de junho de 1877, pelo SS. Padre Pio IX. Foi ministro sagrante o internuncio apostolico monsenhor Cesar Roncetti, arcebispo titular de Seleucia, assistido pelos monsenhores Felix Maria de Freitas e Albuquerque, vigario capitular da diocese fluminense, e Bernardo Lyra da Silva, ministrando no altar ao internuncio os Srs. conegos Eduardo Freire e Pires de Amorim.

Serviram de padrinhos ao sagrando os Srs. Drs. Benjamim Franklin Ramiz e Galvão J. Aldrete de M. Queiroz Carreira. Acharam-se presentes ao acto o Sr. conde d'Eu, muitos conegos da imperial capella, os reitores dos seminarios maior e

menor, e suas respectivas communidades, representantes de todas as ordens religiosas e muitos professores e alumnos do collegio de Pedro II, além da communidade benedictina, presidida pelo respectivo abbade.

O novo prelado foi obsequiado por diversos amigos com muitos presentes de valor.

S. Ex. Revma. fôra vice-reitor do collegio de Pedro II (Vide a *Ephemeride* de 16 de Novembro).

SETEMBRO—10

1556— A convite de Villegaignon, que desde o anno anterior estava no Brazil, o velho Felippe de Corguilleray, Senhor du Pont, que vivia perto de Genebra e fôra visinho do almirante Gaspar de Colligny em França, annue em conduzir para aqui os que quizessem associar-se á empreza da propagação da religião calvinista nas virgens plagas do Novo Mundo, e acompanhado de quatorze corajosos protestantes, que em Genebra accederam em vir prégar a nova doutrina aos selvagens e auxiliar Villegaignon na empreza de povoar e civilisar estas remotas regiões, parte d'aquella cidade na presente data na direcção de Chatillon-sur-Loing, onde residia Colligny, que os recebeu muito bem e os animou no difficil emprehendimento, promettendo-lhes auxilial-os pelo lado da marinha, pondo para esse fim em contribuição a privança que tinha com o rei de França Henrique II. D'ahi dirigem-se a Pariz, onde se demoram um mez, e onde se lhes associam outras pessoas que abraçaram a idéa, entre ellas alguns fidalgos. Passam d'alli a Ruão e depois a Honfleur, onde tambem estacionam um mez em preparativos para a expedição e de onde deviam partir para ella (Vide a *Ephemeride* de 19 de novembro).

N'essa expedição, que era capitaneada por Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon, vinha João de Lery, que foi depois ministro da sua religião e nos deixou uma curiosa, si bem que abstrusa, narração d'ella na obra que publicou sob o titulo *Historia de uma viagem á terra do Brazil*, a qual teve numerosas edições e ainda ultimamente uma, dada pelo Sr. Paulo Gaffarel, auctor da *Histoire du Brésil Français*.

1610— Carta de lei pela qual manda D. Felippe III considerar livres os indigenas do Brazil (Vide julho 30 de 1609 e abril 9 de 1655).

1633—Sabe-se no Real, por um expresso enviado pelo governador da Parahyba, que havia alli chegado de Portugal o capitão Francisco Souto Maior com dois navios, em que trazia 70 soldados de soccorro para os nossos, e vinha com a mercê de governador da dita capitania da Parahyba, não obstante não querer o rei que por então o cargo deixasse Antonio de Albuquerque, que a exercia. Souto Maior pelejára, antes de entrar a barra, com tres navios hollandezes, tendo elle um só, o em que vinha, pois o outro não trazia artilharia.

A gente que veiu, teve por capitão a Gregorio Guedes Souto Maior, irmão do commandante, que assim o pedira a Mathias de Albuquerque.

1654—Na vespera haviam os vereadores, o clero, a nobreza e o povo da cidade de Belém, reunidos na casa da Misericordia, eleito a Ayres de Souza Chichorro governador interino da capitania do Pará, vago por fallecimento de Pedro Corrêa. O omeado, que toma na presente data posse do cargo, exerce assim pela terceira vez o governo da capitania. Foi então o 32º dos seus administradores e regeu-a até 8 de dezembro do anno seguinte.

1716—D. Francisco Xavier de Tavora, que governava a capitania do Rio de Janeiro desde 1713 (Vide 7 de junho), havendo obtido licença para tornar ao reino, deixa nesta data o governo a cargo

interinamente do mestre de campo Manuel de Almeida Castello Branco, que o occupa até 27 de junho do anno seguinte.

1808— Como resultado immediato do estabelecimento da *Imprensa Regia* no Rio de Janeiro (Decreto de 13 de Maio d'este anno), começou-se a publicar duas vezes por semana a *Gazeta do Rio de Janeiro*, «modelada pelo teor da rachitica e magrissima *Gazeta de Lisbôa*, contendo os actos, decisões e ordens do governo, a commemoração dos anniversarios natalicios da familia real e das festas na côrte, odes e panegyricos ás pessoas reaes, e por descargo de consciencia dos redactores a noticia dos principaes acontecimentos da guerra peninsular, que lá iam resoar aos ouvidos da côrte, longe dos perigos e das calamidades de Portugal (*José Silvestre Ribeiro*).»

Tal foi com effeito o primeiro periodico que se publicou no Rio de Janeiro : o seu 1° numero sahiu a lume na presente data (era um sabbado) e foi seu primeiro redactor frei Tiburcio José da Rocha (Vide a *Ephemeride* de 5 de Janeiro de 1811).

1827— Abertura do Lyceu de Pernambuco. E' seu primeiro director o padre Laurentino Antonio Moreira de Carvalho.

1847— Falleceu na côrte o Dr. Francisco de Paula Menezes, nascido em Nictheroy a 22 de agosto de 1811, doutor em medicina e professor de rhetorica e litteratura nacional no collegio Pedro II.

1872— Falleceu na cidade da Bahia o senador por aquella provincia Francisco Gonçalves Martins, visconde de S. Lourenço. Fora escolhido a 1 de maio de 1851 e tomára posse da sua cadeira no senado no dia 6.

Nascera o visconde de S. Lourenço no Rio Fundo, termo da cidade de Santo Amaro, da dita provincia, a 12 de março de 1807.

Estudára humanidades no seminario de Sarnache, em Portugal, para onde fôra mandado muito moço. Recebera o grau de bacharel em direito pela Universidade de Coimbra em 1827 e tinha-se habilitado para a competente formatura quando, perseguido pelo governo de D. Miguel, em razão da sua manifesta adhesão á causa de D. Maria II, foi obrigado a deixar Portugal. Viajou então pela Hespanha, França e Inglaterra, voltando em 1830 para a sua provincia natal.

A respeito das demais indicações concernentes á sua vida publica como magistrado, administrador, parlamentar e homem de partido, o leitor consultará com vantagem o —*Anno Biographico*— do Sr. Dr. Macedo na data supra.

1877— Morre na casa de saude dos Drs. Marinho & Werneck, na cidade do Rio de Janeiro, victima da extrema penuria em que por largo tempo jazera, D. Luiza Joaquina das Neves, mãe do popular e melodioso poeta Casimiro de Abreu.

Fica por essa causa frustrado o generoso appello que em seu beneficio tinham feito á população da capital do Imperio os benemeritos redactores do *Diario Popular*.

A misera senhora foi sepultada no cemiterio de S. João Baptista.

SETEMBRO—11

1589—A ilha das Cobras, na bahia do Rio de Janeiro, que pertencia a um oleiro por nome João Guteres, é arrematada em praça publica dos ausentes por 15$300 pelo mosteiro de S. Bento.

Levanta-se então a fortaleza que n'ella se vê hoje, segundo o risco do engenheiro José da Silva Paes, ficando o mosteiro com a posse e dominio de todas as terras que se acham fóra das muralhas e fortificações (Vide a *ephem.* de 15).

1645—Combate do engenho Inhobim, na Parahyba, entre as tropas hollandezas dirigidas por Paulo de Linge e os insurgentes d'aquelle districto, commandados

por Francisco Gomes Muniz (Vide a *ephemeride* de 3).

Os hollandezes sahiram de manhã da fortaleza do Cabedello em numero de seiscentos com tresentos indios auxiliares, em quanto um grande numero de lanchas artilhadas subiam vagarosamente o rio. Os nossos, que estavam, como vimos, no engenho Sauto André, suppuzeram que o ataque era dirigido á cidade e partiram n'aquella direcção com o governador Jeronymo Cadena, deixando no engenho Francisco Muniz com muito pouca gente. O inimigo, porém, logo que percebeu o movimento dos nossos, marcha contra o acampamento, deixando a direcção simulada que levava.

Muniz, apezar de reconhecer que vinha sobre elle todo o poder hollandez, sahe-lhe ao encontro e travam combate nas campinas do engenho Inhobim. Era extraordinaria a desigualdade de numero e a das armas dos combatentes; não seria duvidoso o resultado da lucta, a não sobrevir, logo depois da primeira descarga dos hollandezes, superiores em armas de fogo, um grande aguaceiro que lhes tirou essa vantagem; investem então os nossos á espada com tanto valor e impeto que puzeram em debandada o inimigo, matando setenta e sete d'elles.

Esta victoria animou os nossos a chamar para a cidade as mulheres, filhos e escravos, que tinham escondidos pelas mattas, e a tel-os no acampamento.

1655—Renova André Vidal de Negreiros, perante a camara de Belem, o seu juramento de posse como governador e capitão-general do estado do Maranhão e Grão-Pará, com as mesmas formalidades com que já o havia feito a 11 de maio na capital do Maranhão.

Este governador propugnou pela mudança da cidade de Belem para a ilha de Joannes, no sitio onde se achava então a aldeia d'esse nome, e procurou fazer pazes com os naturaes d'aquella ilha, mandando para alli com esse intuito os missionarios jesuitas João de Souto Maior e João do Valle, apoiados por um corpo de tropas sob o commando do sargento-mór Agostinho Corrêa. A' expepção do principal d'elles, aceitaram todos os indios a paz e alliança propostas, sem que fosse preciso usar de violencia para com elles.

1778—Fallece o principe D. José, filho primogenito da rainha D. Maria I. Torna-se por isso o principe D. João herdeiro presumptivo da corôa de Portugal com o titulo de principe do Brazil.

1817—Ajusta-se em Londres o artigo separado da Convenção de 28 de julho d'este anno, addicional ao Tratado de 22 de janeiro de 1815, entre os reis de Portugal e da Grã-Bretanha, que tinha por fim impedir o commercio illicito de escravos por parte dos naturaes de uma e outra nação.

1837—O coronel Bento Gonçalves da Silva, um dos caudilhos da revolução do Rio Grande do Sul, que, vencido no combate do Fanfa em outubro de 1836, fôra mandado para uma fortaleza na Bahia, consegue evadir-se da sua prisão na presente data, e volta para o Rio Grande, onde reassume as suas funcções de presidente da republica, dando com a sua presença novo impulso á rebellião.

1846—Fallece na cidade do Rio de Janeiro Francisco Villela Barbosa, marquez de Paranaguá, senador por essa provincia, escolhido a 19 de abril de 1826 e que tomára assento no senado a 4 de maio do mesmo anno.

Foi sepultado no dia 12 de setembro na igreja de S. Francisco de Paula, de onde os seus restos mortaes passaram para o respectivo cemiterio, e alli repousam presentemente n'uma das urnas de marmore que guarnecem a avenida de cyprestes que dá accesso para a parte alta d'aquelle cemiterio.

Nascera Villela Barbosa na mesma cidade do Rio de Janeiro a 20 de novembro de 1769. Orphão de pae e mãe em tenra idade, foi aos 18 annos para Portugal

com o intento de alli estudar direito civil, que depois deixou pela mathematica, e n'essa sciencia se formou em 1796. Exerceu o magisterio em Lisboa como lente substituto na Academia Real de Marinha, da qual foi depois lente proprietario, jubilando-se n'ella em 1822.

Em 1821 fôra eleito pela sua provincia deputado ás côrtes constituintes da nação portugueza, em que tomou assento, e exerceu esse mandato até se encerrarem os trabalhos d'aquelle congresso.

Regressando para o Brazil em 1823, aqui tomou parte na elaboração do Pacto fundamental do Imperio e occupou por uma vez (em 1823) a pasta dos negocios Estrangeiros e Imperio no primeiro reinado, e por quatro vezes a dos da Marinha, sendo a ultima já depois da maioridade do imperador actual.

O marquez de Paranaguá havia sido um dos tres negociadores brazileiros do tratado celebrado com Portugal em 1825 para o reconhecimento da independencia do Brazil.

Distinguiu-se nas sciencias exactas e primou na poesia lyrica, deixando-nos n'esse genero de litteratura composições faceis e breves, mas elegantes e de muita amenidade e harmonia: entre ellas sobresahe a cantata—*A Primavera*.

1865— « Depois de uma penosa viagem de mais de 400 leguas a matacavallo, viagem que excitou o enthusiasmo das populações, D. Pedro II achou-se no meio do seu exercito, em frente de Uruguayana... Até então Estigarribia havia rejeitado todas as propostas de negociações, esperando ser soccorrido por Lopez; mas fizera poucas sortidas. O Imperador opinou por uma nova proposta de capitulação, mas sem condições: esta proposta foi effectivamente feita no dia 17 de setembro. Estigarribia, quasi a morrer de fome, sem munições, e perdida toda a esperança de soccorro, viu-se forçado a aceital-a. No dia 18 de setembro 5.103 officiaes e soldados paraguayos se entregaram como prisioneiros de guerra, e desfilaram, sem armas nem honras, pelo meio do exercito alliado... O infeliz Estigarribia foi publicamente declarado traidor por Lopez (Theodoro Fix, *Historia da guerra do Paraguay*). »

« A 11 de setembro, S. M. o Imperador e os dous principes (seus genros) chegam ao acampamento, e, compartilhando dos perigos e privações do exercito, mais animam com sua augusta presença as nossas tropas. O general Mitre acha-se tambem á testa dos Argentinos.

« A 18 de setembro, emfim, o chefe paraguayo rende-se com toda a força, sem dar um tiro, no momento em que nosso bello exercito de 22,000 homens (*dos quaes 16,000 brazileiros*) ia dar o assalto á praça (Emilio Carlos Jourdan, *Guerra do Paraguay*). »

O Imperador partiu do Rio de Janeiro (Vide 10 de julho) com um de seus genros, logo que teve noticia de haverem os paraguayos invadido a provincia do Rio-Grande do Sul.

SETEMBRO—12

1631—Combate naval entre o almirante hespanhol Oquendo e o hollandez Pater. O primeiro chegára á Bahia a 13 de julho (*Vide 5 de maio*) e a 18 de agosto deixára o almirante Adrian Janssen Pater as aguas do Recife, para sahir-lhe ao encontro. D. Antonio de Oquendo partira da Bahia no dia 3 com uma esquadra composta de 20 navios de guerra, *bem que alguns n'essa occasião mais pareciam de paz*, accrescenta Duarte Coelho nas suas *Memorias Diarias*, e de 12 caravellas de soccorro, comboiando 24 embarcações mercantes carregadas de assucar, ao todo 56 vasos. Pater dispunha de 16 navios, a cujo bordo havia nove companhias de tropas de cem homens cada uma, sob o commando do major Engelbrecht Schutte.

Ao avistarem as respectivas esquadras cada um dos dois chefes julgava segura a victoria.

Começára a acção ás 8 horas da manhã, e eram já quatro da tarde quando na capitanea inimiga se manifestou um incendio que ia communicando-se á hespanhola, a ella atracada, do que conseguiu esta escapar. A perda total de um e outro lado foi de mais de mil homens. Morre no combate D. Francisco de Vallecilla, almirante hespanhol, e do valente Pater refere-se que ao vêr devorada pelo incendio a sua capitanea, não quiz salvar-se, podendo fazel-o e «que, preferindo a morte nas aguas, elemento das suas glorias, á das chammas, envolveu-se no estandarte da hollanda e deitou-se ao mar e morreu afogado (*Historia das luctas hollandezas*).» Antonio Thysio, porém, auctor contemporaneo da acção, citado pelo visconde de Porto Seguro, e que então escrevera uma historia das batalhas navaes mais celebres dos seus compatriotas, apenas diz, tratando d'esta, que « abandonado Pater perfidamente pelos seus, succumbiu em meio das ondas de cansaço.»

De parte a parte os estragos foram consideraveis, mas o almirante hespanhol teve a vantagem de conservar o soccorro que levava. Com a noite fizeram-se os hollandezes ao rumo do norte, com os navios que lhes restavam e uma preza que haviam feito, e ficaram no lugar do combate os hespanhóes e portuguezes (*Vide a Ephemeride de 15*).

1652—Restabelece-se por *diploma* d'esta data a Relação da Bahia, que fôra creada pela resolução de 7 de março de 1609 e em cujo estabelecimento se sobreestára por acto de 5 de abril de 1626. E' a primeira creada no Brazil.

1653—O rei D. João IV, providenciando sobre a conservação das liberdades dos indigenas, especialmente dos do Pará e Maranhão, ordena que sejam governados como os demais vassalos da coroa.

1659—Vindo de Lisboa nomeado governador geral da Repartição do Sul, Salvador Corrêa de Sá e Benevides vai primeiro a S. Salvador da Bahia onde nesta data se effectua a cerimonia do levantamento da homenagem que prestavam ao governador geral do estado os demais governadores e a que não ficava elle mais sujeito, em virtude do caracter do cargo de que o investira a rainha regente.

1683— Expira nos paços de Cintra o infeliz rei D. Affonso VI. Seu irmão, o principe D. Pedro, de ha muito regente do reino, assume o titulo de rei de Portugal e dos Algarves, sob o nome de D. Pedro II.

1711— Entra a bahia do Rio de Janeiro a expedição franceza de Duguay-Trouin.

A nova do insuccesso da expedição do anno anterior, capitaneada por Duclerc, e do aleivoso assassinato d'este official, engrossada pela distancia e pelo patriotismo sublevado, fizera os francezes estremecerem de horror e indignação, e Duguay-Trouin, um dos maiores homens de mar que a França possuia n'aquelle tempo, jurou vingar os seus compatriotas e reparar a derrota que haviam soffrido. Animado pelo rei Luiz XIV e auxiliado pelo commercio de Saint Malo, conseguiu armar dezeseis navios de alto bordo, dispondo de 4.500 homens de desembarque, e com esta poderosa expedição se dirigiu para o Brazil. O que aqui se passou á sua chegada offende o nosso patriotismo, por sua vez revoltado ; mas a verdade historica nos obriga a referil-o. Sirva-nos de guia na summaria narrativa o insuspeito historiador inglez Roberto Southey (*Tomo V*).

Penetram as canhoneiras francezas com perda de 300 homens a nossa bahia n'esta data, e na manhã seguinte apossam-se da ilha das Cobras. Alli planta logo baterias o almirante francez e, tendo-se apoderado de algumas embarcações mercantes que se achavam mais proximas do lugar em que resolvera desembarcar, salta em terra a 14 de setembro (Vide a *Ephemeride* d'esse dia).

1801— Decreto do principe regente nomeando Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello governador e capitão general da capitania de Minas Geraes. Athayde entrou a exercer o seu cargo em 1804. Este governador teve depois o titulo de barão e posteriormente o de visconde de Condeixa.

1821— Morre subitamente em Lisboa o bispo d'Elvas D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (Vide a *Ephemeride* do dia 8).

1824— O brigadeiro Francisco de Lima e Silva, mandado do Rio de Janeiro a Pernambuco com o fim de suffocar a rebellião denominada da *Confederação do Equador*, entra na cidade do Recife.

No dia seguinte as tropas imperiaes e as forças revolucionarias batem se na Boa Vista, sem outro resultado mais do que grande mortandade de uma e outra parte. N'essa conjunctura, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, indo encontrar-se com as tropas que se retiravam da Barra Grande, quartel general das forças legaes, foi interceptado pela vanguarda do brigadeiro Lima e Silva e, não podendo tornar ao Recife, refugia-se a bordo da corveta ingleza *Tweed*.

No dia 17 tomam as tropas imperiaes a cidade de Olinda (Vide a *Ephemeride* de 24 de julho).

1847— Resolução da assembléa geral legislativa auctorisando o governo a mandar levantar a planta de um palacio para residencia da familia imperial e de outro para o senado. Esta resolução nunca teve principio de execução.

1851—Decreto creando o imperial instituto dos meninos cegos, expedido em virtude da lei de 10 do mesmo mez e anno (Vide a *ephemeride* de setembro 16 de 1851).

1863— Fallece na capital da provincia de Goyaz o 2° bispo d'aquella diocese D. Domingos Quirino de Souza. Succumbiu pelas 7 horas da manhã a uma gastrite aguda, de que resultára uma grave hydropesia, —« deixando na maior indigencia uma familia composta de mãe e tres irmãs loucas furiosas, de irmão e sete senhoras sem profissão alguma ou meios que lhes possam garantir uma subsistencia ainda a mais modica (*Roteiro dos Bispados*). »

O sentimento geral produzido pela sua morte ainda mais se aggravou pelo estado de insensibilidade de sua mãe, que pela sua loucura mostrava não se ter compenetrado da dolorosa perda que acabava de soffrer. Consta que estas senhoras tinham vindo sãs de Sergipe, onde moravam anteriormente, e enlouqueceram por causa do penoso da viagem, primeiro a mãe do prelado, depois duas de suas irmãs e a terceira, que chegára no goso da razão, perdeu-a com a morte do bispo. Constou depois que a mãe ao voltar para Sergipe, fallecera em caminho.

Para elogio do bispo basta saber-se que supportava com a mais evangelica resignação os desatinos d'essas infelizes, que nenhum momento tinham de socego, nem de dia, nem de noite. « Comtudo, accrescenta o correspondente do *Constitucional*, de onde colhera estas informações o auctor do *Roteiro dos Bispados*; comtudo, apezar de nunca se lhe ouvir queixa alguma a esse respeito, sentia-se bem quanto elle soffria; seu ar era de uma tristeza que gelava, e suas palavras eram raras. Este sentimento contido parece ter-lhe cavado a existencia, ou pelo menos abreviado os seus dias de vida. Ainda nos ultimos momentos o destino de sua mãi e irmãs o preoccupava. Na noite de 11 para 12 o presidente da provincia (*O Sr. Dr. Couto de Magalhães*) indo visital-o, perguntou-lhe, ao voltar elle de um deliquio, se soffria muito; respondeu :—«Sim; isso, porém, ha de acabar; mas esta familia, o que será d'ella? coitada ! » — Ao que o presidente lhe respondeu: »Que, quando ella tivesse a desgraça de perdel-o, não ficaria abandonada; que o governo im-

perial, a cujo conhecimento levaria as circumstancias em que se achava, havia certamente de amparal-a, e que, portanto sua excellencia a esse respeito podia ficar descançado. » Ao ouvir isto, pareceu que se lhe havia tirado do peito um grande peso: começou a conversar sobre assumptos de religião e theologia com calma tal, que as pessoas que alli se achavam retiraram-se animadas e com algumas esperanças; mas infelizmente foram ellas illusorias. »

Dos prelados e bispos nomeados para esta infeliz diocese só dous chegaram a ella: D. Francisco Ferreira de Azevedo, que ficou cego ao entrar no bispado (Vide a *Ephem.* de 29 de agosto de 1819), e D. Domingos Quirino de Souza, que vê toda a sua familia enlouquecer e morre, depois de um breve episcopado de sete mezes.

O seu enterro, feito a expensas do governo, pois não havia outros meios, effectuou-se ás 9 horas da manhã do dia 13, com a pompa e solemnidade possiveis n'aquellas paragens.

D. Domingos Quirino era natural da provincia da Bahia e residia na de Sergipe, quando foi apresentado bispo de Goyaz. Foi preconisado em consistorio secreto de 18 de março de 1861, com o arcebispo monsenhor Silveira, e sagrado de 1861 a 1862, no reinado do actual imperador, occupando o solio pontificio o S.S. Padre Pio IX. Nada pudemos apurar quanto á sua chegada á diocese e á posse d'ella. Aceitando o baculo pastoral de Goyaz, aceitou o martyrio; elevado pela notoriedade das suas virtudes ás eminencias do episcopado, chegou ao seu destino pela *via dolorosa*, pelo caminho das amarguras. Tal é o que nos relata o *Constitucional da Côrte*, referindo-se a uma correspondencia publicada no *Mercantil* de 27 de outubro de 1863 e reproduzida no *Roteiro dos Bispados*, onde a colhemos, ácerca do passamento d'este virtuoso apostolo de Christo, e como o divino mestre manso e resignado. «Deus se compadeceu d'elle, diz aquella correspondencia, encurtando-lhe com a vida a estação das dôres».

Succedeu-lhe no cargo D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, depois arcebispo da Bahia, que foi substituido em 1876 pelo Sr. D. Augusto Julio de Almeida, 4° e actual bispo de Goyaz, escolhido a 28 de dezembro.

1866—Entrevista dos generaes Venancio Flores e Bartholomeu Mitre com Francisco Solano Lopes (*Campanha do Paraguay*).

Tinha-se dado a tomada de Curuzú pelas forças brazileiras, commandadas as de terra pelo conde de Porto Alegre e as maritimas pelo Sr. visconde de Tamandaré (*Vide 2 e 3 de setembro*), quando a 11 e 12 chega ao logar da acção o exercito argentino, sob as ordens do presidente da republica argentina general Mitre, e o dictador do Paraguay manda a 11 um parlamentario ao acampamento alliado, solicitando uma conferencia em Jatahyty-Corá.

A's 9 horas da manhã verifica-se ella, comparecendo ao ponto indicado os generaes acima referidos. Flores retira-se pouco depois, *tendo repellido energicamente uma allusão que se fizera, offensiva á dignidade da republica oriental e injuriosa para o Brazil*, ficando a sós o general Mitre e o dictador. Esta entrevista aturou 5 horas. Mitre declara depois aos seus collegas de commando das forças alliadas que Lopes desejava terminar por meios pacificos a guerra, dando todas as satisfações aos governos da alliança, mas que por modo nenhum abandonaria o poder.

Diz o Sr. engenheiro Jourdan na sua obra *Guerra do Paraguay*, que, analysado mais tarde o facto, pareceu exuberantemente provado que a conferencia de Jatahyty-Corá não fôra mais que um ardil, a favor do qual quiz Lopes ganhar tempo para fortificar Curupaity.

1876—Inaugura-se a linha telegraphica

de Goyana ao Recife, provincia de Pernambuco, na extensão de 60,835 kilometros.

1877—Inauguração do engenho central de Quissamã, primeira realisação no Imperio da idéa que tem de salvar o futuro da lavoura da canna de assucar, condemnada a perecer por carencia do braço servil.

A fabrica foi montada em terras da parochia de Quissamã, municipio de Macahé, provincia do Rio de Janeiro, pela companhia franceza *Fives Lille*, que a contractára em março de 1876. O edificio, cuja primeira pedra foi collocada em março de 1877, occupa uma superficie de quatro mil metros quadrados. Os respectivos machinismos são movidos por força de 600 cavallos, e as moendas moem em 24 horas quinhentos mil kilogrammas de canna, cujo succo deve produzir em assucar no primeiro jacto 7 °/. do peso da materia prima. Para a conducção das cannas até ao tôpico ha um caminho de trinta e cinco kilometros de extensão, com tres locomotivas a vapor e quarenta *wagões*. As machinas e apparelhos que compõem a fabrica pesam cinco mil tonelladas e occupam 120 trabalhadores, cujos chefes são francezes contractados pela companhia *Fives Lille* e já experimentados em fabricas iguaes do Egypto e das colonias franczas e hollandezas. Além do assucar em pó ou em pedra, é possivel extrahil-o refinado e apresental-o segundo as necessidades do mercado. Proximo do edificio principal foram construidos pela mesma companhia armazens para deposito de assucar e aguardente, as officinas, o gazometro, a casa do director (que ficára sendo o habil engenheiro francez Miguel Manó) e as vivendas dos operarios.

A associação fundadora e mantenedora do *Engenho central de Quissamã* tem por directores o Sr. barão de Araruama (presidente), os Srs. tenente-coronel José Caetano Carneiro da Silva, barão de Villa Franca e Dr. Euzebio de Queiroz Mattoso Ribeiro.

O engenho foi montado sem onus algum para os cofres publicos, pois os respeitaveis cidadãos supra nomeados, e os que se lhes associaram, desistiram voluntariamente da fiança de juros por parte do governo para o capital de 700 contos, com que se constituiu aquelle primeiro engenho central fundado no Brazil, e que tanta honra faz á illustre familia Araruama, por cuja intelligente iniciativa se effectuou.

Por tão justo motivo foram por decreto de 19 elevados á categoria de visconde o Sr. barão de Araruama e o Sr. barão de Villa-Franca ás honra, de grandeza: o Sr. coronel Manuel Carneiro da Silva é distinguido com o titulo de barão de Ururahy, titulo que já andou em sua familia; o Sr, tenente-coronel José Caetano Carneiro da Silva com a commenda da ordem da Rosa e o Sr. Dr. Euzebio de Queiroz Mattoso Ribeiro com o officialato da mesma ordem.

SETEMBRO—13

1577—D. Jeronyma de Albuquerque, André de Albuquerque e D. Izabel de Lima, successores de Pedro Lopes de Souza na donataria da capitania de S. Vicente, nomeiam a Lourenço da Veiga seu capitão-mór loco-tenente.

1598—Fallece com a idade de 71 annos no palacio do Escurial, que fundára e onde jaz em soberbo mausoléu, o rei Felippe II de Hespanha e I de Portugal, depois de um reinado de 18 annos, 7 mezes e 13 dias nesta nação e 40 annos menos 8 dias em toda a monarchia. Denominado pelos francezes *o demonio do meio dia*, diz d'elle Larousse no seu grande *Diccionario* que «nada de humano batera n'aquelle coração de bronze.»

Succede-lhe seu filho de igual nome nascido em Madrid a 14 de abril de 1578.

1629— Por provisão do bispo do Brazil D. frei Miguel Pereira é nomeado o

Dr. frei Maximo Pereira para administrar a prelazia do Rio de Janeiro na vaga deixada pelo fallecimento do prelado Matheus da Costa Aborim.

1645—Intima o capitão Nicolau Aranha ao commandante hollandez da fortaleza *Principe Mauricio*, na villa, hoje cidade do Penedo (Alagôas), á margem do rio de S. Francisco, para que se renda.

O capitão Aranha, que commandava o assedio que faziam os nossos áquelle forte, manda n'esta data um parlamentario, precedido de um tambor, fazer ao hollandez a intimação supra mencionada, a que este, apezar de reconhecer a superioridade dos nossos e o desanimo dos seus, que eram diariamente accossados com perda pelos sitiantes desde que começára o sitio, deu uma resposta evasiva e equivoca, pedindo-lhe tres dias de treguas para deliberar com seus officiaes acerca do caso (Vide a *Ephemeride* de 19).

1685—Portaria de João da Cunha Souto Maior, governador da capitania de Pernambuco, mandando abrir *assento de praça* a Santo Antonio, para ir á guerra dos Palmares e proteger as armas do rei na conquista do famigerado quilombo. Expede igualmente ordem para que, em virtude d'essa nomeação, se pagasse ao syndico do convento de Olinda soldo e fardamento para o santo, emquanto houvesse gente de guerra na capitania.

1688— Toma posse do governo civil interino da capitania de Pernambuco o respectivo bispo D. Mathias de Figueiredo e Mello, e exerce esse cargo até 25 de maio do anno seguinte, em que o rende Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho.

O bispo substituia a Fernão Cabral Belmonte, fallecido a 9 de setembro (Vide essa data).

1713— O capitão-mór João Vellasco de Molina toma posse do governo da capitania do Espirito Santo.

1768— Providenciando sobre a creação de escolas para as aldeias (*do Ceará*), o governador de Pernambuco fixa, em uma ordem d'esta data, o vencimento dos respectivos mestres em um alqueire de farinha annualmente por cada rapaz ou rapariga que frequentasse a escola, entendendo-se que cada chefe de familia não seria obrigado a concorrer com a contribuição de mais de dois alqueires de farinha, no caso de mandar mais de duas pessoas para a escola.

Não havia outra moeda, a não ser a farinha, para as transacções da terra ; o dinheiro era rarissimo. Assim se determinou que, faltando ella, se effectuasse o pagamento em outros generos alimenticios, nunca em dinheiro.

No Maranhão serviam de moeda os tecidos de algodão do paiz (*da terra*), e em outras partes eram outros productos (J. Brigido dos Santos—*Resumo chronologico da historia do Ceará*).

1775—Arvora-se a bandeira portugueza no presidio de Nova Coimbra, levantado por ordem do governador de Matto Grosso, o capitão general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, no lugar denominado *Fecho dos Morros*, onze leguas abaixo da foz do rio Mondego, com o fim de assegurar os terrenos diamantinos do Alto Paraguay e impedir a navegação dos hespanhóes, O sitio do *Fecho dos Morros* tinha sido occupado desde maio pelo capitão Mathias Ribeiro da Costa com alguns soldados dragões, por ordem do capitão general da capitania e a requerimento do povo de Cuyabá.

1804— E' barbaramente assassinado em Oeiras o advogado Antonio Pereira Nunes, secretario interino do governador do Piauhy Pedro Cezar de Menezes. Esta morte é attribuida ao ouvidor José Pedro Fialho de Mendonça, mancommunado com o coronel Luiz Carlos Pereira de Abreu Bacellar, vulgarmente conhecido por Luiz Carlos *da Serra Negra*, com Antonio do Rego Castello Branco e outros.

1830— Fallece no convento de Santo

Antonio no Rio de Janeiro o illustre prégador franciscano frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, nascido em agosto de 1778 na mesma cidade. Tomára o habito a 14 de outubro de 1793. Em S. Paulo, no convento da sua ordem, applicara-se ao estudo da philosophia e voltando ao Rio de Janeiro, recebera em 1802 o diploma de lente de theologia e mestre de eloquencia sagrada : já então tinha as ordens de presbytero.

Por seus sentimentos religiosos, modo de proceder exemplar e profundo saber, fora sempre considerado pela sua communidade e n'ella exercera cargos de confiança a contento geral. Em agosto de 1808 fizera-o D. João VI prégador da real capella e examinador da Meza da consciencia e ordens. Fôra tambem o seu merito aquilatado por corporações litterarias estrangeiras: a real academia das bellas letras de Munich enviara lhe o diploma de socio. Em 1813 fora Sampaio nomeado censor episcopal e a 19 de novembro de 1824 deputado da Junta da Bulla da Cruzada.

Foi no seu tempo considerado o primeiro orador sagrado.

Tomára parte activa nas questões politicas da época, isto é, antes e depois da declaração da independencia, em que figurou mais talvez do que convinha ao estado que abraçara. Fora por algum tempo o orador da loja *Commercio e Artes* do Rio de Janeiro, tendo entrado para a maçonaria quando essa associação se tornára abertamente politica, falseando o caracter puramente humanitario que constitue a sua essencia e a tem feito atravessar os seculos.

Redigira em 1822 a folha politica *O Regulador* e de 1824 a 1825 o *Diario Fluminense*. Abandonou logo depois a scena politica, em que seguramente só colhera amargos os fructos do desengano e da ingratidão, e refugiara-se no seu convento, de onde poucas vezes depois sahiu e onde o foi colher a morte.

Era um homem de constituição athletica, como bem se reconhece pelos retratos que d'elle existem; de trato urbano e maneiras affaveis, mas de uma timidez extrema.

Diz o Sr. Dr. Moreira de Azevedo, na biographia que escreveu d'este eximio prégador, que o seu craneo está em poder do Sr. Dr. José Mauricio Nunes Garcia, que o tem na devida veneração.

Na sua obra *Lições de anthropologia* descreve o provecto professor de anatomia, nosso sabio mestre, todos os ossos que constituiam o craneo do illustre franciscano.

No convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro existe um retrato seu, obra do artista italiano Tirone, que fora inaugurado a 13 de Junho de 1860, dia da festa do respectivo orago.

1831—Sedição militar e popular na capital da provincia do Maranhão, a esse tempo presidida por Candido José de Araujo Vianna, posteriormente marquez de Sapucahy (Vide a *Ephemeride* de 19 de Novembro).

1870—Inaugura-se a linha telegraphica do Rio Pardo ao Triumpho, provincia do Rio Grande do Sul, na extensão de k. 86,400.

SETEMBRO—14

1613—E' nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte Estevão Soares, que é o 3° na ordem chronologica. Succede no cargo a Lourenço Peixoto Cirne.

1629—Com o fim de esperarem pelos mais navios que deviam sahir da Hollanda, fundeiam no porto da ilha de S. Vicente todos os vasos das tres primeiras divisões da esquadra hollandeza, que vinha á conquista de Pernambuco (Vide a *Ephemeride* de 21 de dezembro).

1645—André Vidal, Fernandes Vieira e os outros chefes dos insurgentes contra o dominio hollandez, amanhecem com o seu exercito na povoação de Iguarassú

em viagem para a ilha de Itamaracá, que tinham deliberado atacar. Ao lado norte da ilha haviam os hollandezes postado um vaso de guerra para impedir qualquer desembarque n'aquelle ponto. Era um embaraço que convinha remover em primeiro logar. Para esse fim destacam os chefes pernambucanos cem homens, em diversas embarcações, sob o commando do capitão Simão Mendes. Partiram esses valentes para a sua perigosa missão, mas encontraram tão forte opposição que tiveram de recuar; investem porém de novo e d'esta feita com feliz resultado. Em menos de meia hora de um combate desesperado conseguem exterminar quasi toda a tripolação do navio inimigo, da qual só escapam dezeseis, que ficam prisioneiros.

Depois d'esta façanha, começa o exercito a fazer a sua passagem (Vide a *Ephemeride* de 15).

1711—Desembarca na praia do Valongo, com 3,300 homens das suas tropas, o almirante francez Duguay-Trouin (Vide a *Ephem.* de 12) e apodera-se do morro de S. Diogo, de onde, assim como das baterias que levantara na ilha das Cobras, começa a despejar sobre a cidade as metralhas da sua artilharia, emquanto o governador, Francisco de Castro de Moraes, renova a imbecil pusilanimidade que mostrára no anno anterior com Duclerc, dispondo entretanto de forças duas vezes superior ás do inimigo! «Vendo, diz o historiador inglez Roberto Southey, sem fazer a menor tentativa de opposição, como os francezes saqueavam as casas e roubavam o gado a tiro de mosquete da cidade. » Os invasores não se arriscavam a penetrar nas ruas da cidade, e o governador, que nenhum plano de defeza preparára, tudo confiava do acaso. Assim se passaram seis dias, até que Francisco de Moraes se retirou em debandada na noite de 21 para o Engenho Novo e d'alli para Iguassú, com a maior parte das tropas regulares que havia. Presentindo os francezes o abandono da cidade, penetraram nella no dia 22 e se entregaram a um rigoroso saque, nada poupando do que puderam encontrar de valor. Vendo entretanto Duguay-Trouin que não poderia manter-se indefinidamente na posição vantajosa mas precaria que alcançára, tratou de aproveitar-se do terror que inspirára, intimando ao governador que se rendesse á discrição e impoz-lhe a contribuição que lhe pareceu não só propria para punir a deshumanidade exercida anteriormente pelos habitantes do Rio de Janeiro contra Duclerc e seus companheiros, como para cubrir o custo da sua propria expedição.

« Depois de algum debate sobre o preço, assignou o governador a affrontosa condição de pagar a Duguay-Trouin 600 mil cruzados em moeda, cem caixas de assucar e duzentos bois, como contribuição de guerra; o que se realisou dentro do prazo de 15 dias. Tal foi o resultado da famosa empreza d'este celebre aventureiro: em dez dias triumphou de todos os obstaculos, viu-se senhor da cidade mais importante do Brazil, e de todos os Fortes que a defendiam (Abreu e Lima, *Synopsis*).»

A 10 de outubro finalmente assignou-se o convenio e no seguinte dia chegava Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, governador da capitania de Minas, que accudia em auxilio dos moradores da cidade do Rio de Janeiro, achando portanto já consummada a ignominia. Si mais cedo tivesse podido chegar, outra face muito diversa teriam de certo tomado os acontecimentos: nada mais porém poude elle fazer. A 4 de novembro concluiu-se o ultimo pagamento e no mesmo dia reembarcaram os francezes, tendo já posto antes á bordo todos os despojos que puderam transportar. Respeitaram todavia os objectos empregados no culto divino: Duguay-Trouin chegou a arcabusar 18 soldados seus, em cujo poder se achára alguma prata de egreja e, ao retirar-se,

confiou a dos jesuitas, para ser entregue ao bispo.

Avalia-se em mais de seis mil contos a perda dos particulares.

« Outro, que não fosse o inerte e cobarde Francisco de Castro de Moraes, caro teria feito pagar ao invasor o seu temerario arrojo. »

Quando se soube em Lisboa d'este lamentavel successo, mandou-se logo successor ao governador; foram os culpados postos em estreito carcere e, depois de longa devassa, foi Francisco de Moraes condemnado a degredo e á prisão perpetua em uma das fortalezas da India.

Assim terminou esta triste occurrencia, que tão feia nodoa derrama sobre a memoria dos que n'ella tomaram a principal parte.

1763—Fernando da Costa Athayde e Teive assume o governo da capitania do Maranhão, como capitão-general e successor de Joaquim de Mello e Povoas. Teive foi rendido a 21 de novembro de 1772 por João Pereira Caldas com igual patente.

1792—O capitão general Fernando Antonio de Noronha, quadragesimo segundo governador da capitania do Maranhão, toma posse do seu cargo.

1827—Luiz Joaquim Duque-Estrada toma assento no senado como representante da provincia da Bahia. Fôra escolhido a 3 de maio pelo primeiro imperador, segundo o *mappa* publicado na revista do Instituto (Vide a *ephem.* de 28 de novembro de 1834).

1830—Chega á cidade do Rio de Janeiro a noticia da revolução de Pariz, que desthronisou o rei Carlos X.

O partido liberal da capital do imperio, em opposição aos actos de D. Pedro I, exulta com o triumpho obtido pelas idéas liberaes em França e enthusiasma-se com a esperança de igual victoria.

1831—Sedição da tropa estacionada na cidade do Recife. O batalhão n. 14 dá o exemplo da indisciplina e corre ás armas durante a noite de 14 de setembro. Toda a mais tropa segue a sua trilha: amotina-se e assenhorea-se da cidade no dia seguinte, arrombando portas a golpe de machados, abrindo e saqueando as lojas e armazens, commettendo emfim toda a especie de attentados. No dia 16, porém, já fatigados e exhaustos, carregados dos despojos do saque e ebrios, foram facilmente vencidos pelas milicias e cidadãos armados, que os acommetteram pela Boa Vista e Recife, morrendo no conflicto mais de 300 d'elles e sendo presos mais de 800, que foram mandados para a ilha de Fernando de Noronha.

Esta sedição teve o nome de *setembrisada*.

1833—Chega á sua diocese o 16° bispo de Olinda, D. João da Purificação Marques Perdigão, que até então a regera como vigario capitular e bispo eleito (Vide a 2ª *Ephemeride* de 18 de outubro de 1829).

1850—Decreto creando a Junta central de hygiene publica na capital do Imperio.

1876—Fallece em Lisboa, na idade de 40 annos, o poeta Luiz Antonio de Alvarenga Silva Peixoto, natural do Rio de Janeiro. Servia como membro do corpo diplomatico do Brazil na côrte de Portugal, depois de ter como tal servido nas republicas do Prata com o maior tino e proficiencia. Temos d'elle apenas algumas bellas poesias esparsas pelas revistas e diarios do tempo, e o volume *Apontamentos para a Historia: O Visconde do Rio Branco*, publicado em 1871 no Rio de Janeiro.

O seu cadaver embalsamado é transferido da Europa e sepultado em um dos cemiterios da cidade do Rio de Janeiro a 4 de fevereiro de 1878.

SETEMBRO—15

1589— Dão alguns chronistas como effectuada na presente data a compra da ilha das Cobras, que referimos na *Ephemeride* de 11, como a achámos em outros.

1631— Concluem-se os reparos dos estragos causados na esquadra de Oquendo pelo combate do dia 12 com o almirante Pater, e indispensaveis para poder ella seguir viagem para as colonias hespanholas. O navio portuguez *Nossa Senhora dos Prazeres Maior* foi obrigado a arribar á Bahia, por causa do estado em que ficára. Para substituir a muita gente que perdera toma o almirante hespanhol 300 homens do pequeno soccorro destinado a Pernambuco. Segue depois d'isto a esquadra hispano-portugueza o rumo do norte (Vide a *Ephemeride* de 17).

1632— A gente hollandeza que occupava o Recife ia frequentemente á Olinda colher fructas (laranjas, limões, limas e outras), que havia alli em abundancia.

O general Mathias de Albuquerque, que d'isso sabia, mandava-os sempre embaraçar no abastecimento,quando passavam o isthmo. Eis como o auctor das *Memorias Diarias* se refere a um d'esses factos :

« A 12 de setembro volveu o inimigo á mesma villa, por ter mais fructa, e nós ás trincheiras, para dar-lhe a dos nossos mosquetes, e a muitos que a provárão devia parecer mais verde, porque tambem d'esta vez perderão gente.»

Para tirar de uma vez esse recurso ao inimigo, Mathias de Albuquerque vai na presente data áquella villa, com a gente que poude levar, e os escravos dos moradores visinhos, com marracos e machados, e derruba todas as arvores fructiferas « com grande sentimento do inimigo, que, apezar de tanto custo, apreciava muito aquelle regalo (*Memorias Diarias*)».

Ainda a 1 de agosto haviam elles perdido 21 homens em uma excursão d'esse genero que fizeram á villa incendiada (Olinda).

1636— Morre na povoação de Cametá, capitania do Pará, o capitão general Francisco Coelho de Carvalho, que governára por dez annos a capitania do Maranhão e que tinha alli chegado no dia 1°, vindo da cidade de S. Luiz. Foi sepultado na capella mór da matriz d'aquella villa.

1642— Fallece o vigesimo segundo governador da capitania do Grão Pará, Francisco Cordovil Camacho, que tomara posse do dito governo a 26 de maio do anno anterior.

Foi substituido interinamente no cargo pelo senado da camara, ao qual elle habilitára com a precisa nomeação dois dias antes.

1645— Ataque infructifero á ilha de Itamaracá, occupada pelos hollandezes, levado por Fernandes Vieira e André Vidal, que haviam chegado na vespera pela manhã á povoação de Iguarassú. Tornava-se indispensavel esta operação, porque, sendo Itamaracá, como então era, o celeiro, por assim dizer, do Recife e de onde o inimigo recebia as poucas provisões com que se sustentava, desalojal-os d'ella era cerrar o assedio da praça do Recife e, terrivel recurso de guerra, augmentar a fome que n'ella se sentia : serviria tambem para cubrir as communicações com a Parahyba sublevada.

Effectuada a passagem da ilha na foz do rio Catuama, no dia anterior, pelo *exercito dos insurgentes*, que se compunha de oitocentos homens, distribuiu-se este em quatro divisões, uma sob o commando do transfuga hollandez Hoogstraten, outra commandada por Antonio Dias Cardoso e a terceira e quarta por João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros.

Tinham de percorrer tres leguas de caminho do ponto de passagem ao em que ficava a cidadella inimiga, que haviam os nossos deliberado atacar ao raiar do dia seguinte ; guiados, porém, por uma mulher hollandeza, que as nossas primeiras avançadas haviam aprisionado, deram taes voltas, que já era dia claro e nada se descubria. Cardoso, que descon-

fiára de tantos rodeios e seguira outra vereda, confiado no seu proprio conhecimento e da sua gente, achou-se ao amanhecer deante das fortificações do inimigo, sem ter sido visto por este, mas sem saber o rumo levado pelos seus companheiros.

Mesmo assim, seguro do valor dos que commandava, estende uma linha de atiradores em frente das trincheiras inimigas e dispõe-se a investil-as, quando é visto por duas indias que sahiam a buscar agua e voltam em gritos para dentro da praça, onde dão rebate. Cardoso, vendo-se descoberto, faz avançar a sua divisão atraz das mulheres e penetra com ellas na cidadella, onde então se empenha o combate. As descargas dos combatentes dão aviso do ataque ao commandante hollandez do forte *Orange*, mas tambem fazem Vidal e Vieira accelerar a marcha dos seus corpos, que entram por outro lado da praça e se apoderam dos armazens de munições e mantimentos do inimigo, que, tendo acudido ao ponto atacado por Cardoso, deixára esses depositos mal guarnecidos.

Trava-se então nas ruas da povoação uma mortifera peleja entre a nossa gente e não só a hollandeza que já ahi estava, como a que acudira do forte de Orange: indecisa até a chegada da força de Hoogstraten, que desejoso de dar arrhas da sua dedicação á nossa causa, vem contrariado por chegar tão tarde e cahe tão enfurecido sobre os contrarios que os obriga á retirada. Cardoso pratica sempre acções de inexcedivel coragem, avançando a peito descoberto contra a artilharia do forte, onde o inimigo se havia concentrado; mas vê-se obrigado a retroceder por falta de apoio, pois os das outras divisões, e com elles os de Hoogstraten, se haviam entregado exclusivamente ao saque da cidade. O capitão Ruyter, commandante do forte hollandez, vendo recuar o denodado Cardoso, sahe de novo ás ruas e facilmente acutila os invasores, que encontra dispersos e carregados do que haviam pilhado. Ainda n'esse passo valeu de muito a coragem de Cardoso, que faz frente a uma parte dos hollandezes e dá ensejo de se refazerem algumas companhias e effectuar-se a retirada sem maior damno.

Custou este mallogrado ataque setenta mortos e outros tantos feridos á nossa gente (alguns dizem que tresentos), sendo dos primeiros trinta e quatro soldados do terço de Hoogstraten.

N'esta acção foi Camarão ferido pela primeira vez, posto que não gravemente, e André Vidal escapou da morte, espedaçando-lhe uma bala os fechos da pistola.

Regressa já noite a nossa gente para Iguarassú, onde se demora alguns dias a reorganisar-se e a cuidar dos feridos, depois do que marcha para o seu acampamento da Varzea.

1674—O principe D. Pedro, então regente do reino, concede ao visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá e Benevides, vinte leguas de terra na antiga capitania de S. Thomé, que, por morte do primeiro donatario, Pedro Góes da Silveira, e do seu herdeiro, havia sido encorporada á corôa.

1789—Morre de febres intermittentes junto á passagem de Santo Antonio, na margem do Parnahyba, D. Francisco d'Eça e Castro, quando ia tomar posse do governo da capitania do Piauhy. Seu corpo é levado para Aldeias Altas (Caxias), onde recebe sepultura.

1802—Luiz da Motta Feo e Torres, quadragesimo primeiro governador da capitania da Parahyba, toma posse do seu cargo.

1817—D. José Verdun, principal cabecilha argentino, que havia escapado na derrota de Catalan, conseguindo então evadir-se a todo o galope do seu cavallo, é n'esta data feito prisioneiro na povoação de Belém, com 300 dos seus guerrilheiros, pelo capitão Bento Manuel Ribeiro, de-

pois marechal de campo, que apenas tem sob as suas ordens quarenta lanceiros e cincoenta milicianos do Rio Pardo. Bento Manuel era paulista, nascido em Sorocaba, e oriundo da familia Almeida Paes.

1821—Começa a publicar-se na cidade do Rio de Janeiro o *Reverbéro Constitucional Fluminense*, folha politica redigida pelo conego Januario da Cunha Barbosa e Joaquim Gonçalves Ledo.

« Este periodico semanal, diz o Dr. Sigaud, encaminhou os brazileiros á independencia, fortificou-lhes a opinião contra os disfarçados accommettimentos das côrtes de Lisboa, acendeu-lhes o enthusiasmo d'aquella época, dispondo os animos para a emancipação do Brazil.»

1822—Já ao anoitecer chega de S. Paulo o principe D. Pedro e apresenta-se no theatro, levando no braço um distinctivo com a legenda *Independencia ou morte.*

Os applausos e o contentamento do povo a esta vista chegam ao maior auge.

1831 — A cidade do Recife amanhece sob a pressão dos desatinos da soldadesca desenfreada e insubordinada, que se revoltára desde o dia anterior (Vide a *Ephemeride* de 14).

1866 — Fallece o vigario do Icó, Carlos Augusto Peixoto de Alencar, auctor do *Roteiro dos Bispados do Brazil*, obra tão frequentemente posta em contribuição n'estas paginas.

Sentimos não poder dar ao leitor outras indicações biographicas da sua pessoa.

SETEMBRO — 16

1801—D. Lazaro da Ribeira, sahindo de Assumpção no Paraguay, ataca o Forte de Coimbra, mandado construir pelo governador de Matto Grosso Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. Fazendo alarde da sua superioridade bellica, intima no dia seguinte a rendição do forte ao seu commandante, o coronel engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra.

« Este, porém, respondeu como os heroes portuguezes do seculo XVI costumavam responder na Asia, e poude salvar a gloria e a honra da bandeira luzitana, vendo, depois de nove dias de cerco e de bellicosas diligencias frustradas, retirar-se com perda e abatimento o chefe hespanhol inimigo (Dr. J. M. de Macedo, *Chorographia*).»

As duas peças officiaes respectivas, a intimação e a resposta, podem-se ver na *Viage Pintoresco* de Bartholomé Bossi, pag. 38 e 39.

Quasi identico facto se deu depois com o mesmo Forte de Coimbra, como teremos ensejo de referir na *Ephem.* de 28 de dezembro de 1864.

1817— A comarca das Alagôas é desannexada da capitania de Pernambuco, de que fazia parte, e fica constituindo um governo separado, a que se outhorga a faculdade de conceder sesmarias.

E' seu primeiro governador o capitão general Sebastião Francisco de Mello Povoas.

1848— Fallece no Rio de Janeiro o marquez de Maricá, Marianno José Pereira da Fonseca, escolhido a 22 de janeiro de 1826 senador pela provincia do Rio de Janeiro e que tomára assento n'aquella casa do parlamento a 4 de maio do mesmo anno (Vide a *Ephem.* de 18 de maio de 1773). O marquez de Maricá foi sepultado em uma das catacumbas da igreja de S. Francisco de Paula.

1854— Inaugura-se na cidade do Rio de Janeiro o *Instituto dos meninos cegos* do Brazil.

SS. MM. e um luzido concurso de pessoas gradas assistem a esta tocante cerimonia. O Dr. José Francisco Sigaud, director do *Instituto*, lê o discurso de inauguração, depois de uma curta allocução allusiva ao acto, pronunciada pelo Sr. conselheiro Pedreira, hoje visconde do Bom Retiro, ao que se segue um tocante hymno cantado pelos primeiros meninos cegos que este asylo recolhe.

O edificio provisoriamente escolhido para tão pia e humanitaria instituição era situado no morro da Saude, e reunia as condições requeridas para tal fim.

Construe-se actualmente (1880) na praia da Saudade, pouco além do sitio em que está o Hospicio de Pedro II, um edificio, que ficará verdadeiramente monumental quando completo, para abrigar e supprir com a luz do espirito a esses miseros entes, condemnados desde o berço a uma noite eterna, e tanto mais dignos de compaixão e de amparo quanto em nada concorreram para a desgraça que os punge.

1866— Falleceu em Maceió na idade de 36 annos, tendo apenas regido oito mezes a sua diocese, D. Manuel do Rego de Medeiros, 18° bispo de Olinda.

Obsequiado com *Apontamentos biographicos* d'este illustre infeliz prelado, escriptos por seu irmão o Dr. Antonio Manuel de Medeiros, abalisado e humanitario medico em Maceió, tambem hoje fallecido, d'elles nos utilisaremos *larga manu* n'estas paginas.

D. Manuel do Rego de Medeiros nasceu na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, a 21 de setembro de 1830. Era filho legitimo do fallecido negociante portuguez, brazileiro adoptivo, do mesmo nome e de sua mulher, já tambem fallecida, D. Marianna do Rego da Luz, natural do Ceará.

Depois de estudar as primeiras letras e o latim na sua cidade natal, continuou no Recife o curso de preparatorios geraes e o exigido para o sacerdocio, leccionando ao mesmo tempo os preparatorios que já sabia. A docilidade de seu genio, a sua applicação aos estudos, a sua não vulgar intelligencia, fizeram-n'o sempre acatado pelos condiscipulos e considerado pelos mestres.

Recebendo em junho de 1853 ordens sacras das mãos do bispo diocesano de Olinda, D. João da Purificação Marques Perdigão, foi por elle instado para que alli ficasse como lente de algumas das materias ensinadas no Seminario episcopal respectivo, convite a que o novo levita não accedeu, regressando para o Ceará. A 28 de agosto d'esse mesmo anno cantou elle a sua primeira missa na capella do Senhor do Bomfim, na sua cidade natal. Tendo depois servido por algum tempo como capellão do corpo ecclesiastico do exercito, passou-se em principios de 1854, com sua mãe e mais familia, para a cidade da Fortaleza, capital da sua provincia, onde continuou a leccionar humanidades e foi um dos creadores do collegio dos orphãos, alli mantido pela provincia, e de que foi o professor de doutrina christã.

Por esse tempo percorreu a provincia e d'ella traçou uma carta geographica. Desenhava bem e sabia bem musica.

O seu ministerio exerceu-o elle sempre gratuitamente, e raras vezes aceitou offertas pecuniarias. Era tão austero cumpridor dos seus deveres sacerdotaes, que até em casa andava de batina. Era grave, mas de caracter expansivo e alegre; eminentemente esmoler, tudo o que obtinha pelo seu trabalho repartia-o com os pobres. Tinha, como Jesus Christo, particular predilecção pelas crianças.

Depois de haver servido de secretario ao actual bispo do Pará, seguiu para a França, e alli esteve por algum tempo estudando no seminario de S. Sulpicio em Paris. Percorreu depois toda a Europa, a Asia e parte da Africa. Voltando de uma peregrinação a Jerusalém, fixou residencia em Roma, onde recebeu em tempo competente da academia da *Sapiencia* o gráu de doutor em ambos os direitos. Jornaes francezes, que sentimos não possuir, publicaram as suas impressões de viagem aos lugares santos e muitas cartas suas foram estampadas em periodicos religiosos do Recife e reproduzidas em muitos outros.

« Eram lidas com interesse, diz seu irmão e biographo, e mui procuradas; porque elle era minucioso e ameno em

suas descripções. Como fallava muitas linguas e era affavel e bondoso por natureza, obteve a estima e correspondencia de quasi todo o episcopado de França e da Italia. O fallecido papa Pio IX, assim como todo o Sacro Collegio, o tinha em grande consideração, que era compartilhada por quantos brazileiros residiam então na cidade eterna. »

Dispunha-se, depois de doutorado, a ir missionar no Japão, quando o surprehendeu o decreto de 5 de abril de 1865, que o apresentava á Santa Sé para a vaga deixada pelo bispo de Olinda, que o ordenára sacerdote.

Não quiz aceitar a honra e o encargo; mas Pio IX o obrigou a isso. A 12 de novembro foi sagrado n'aquella cidade, recebendo n'esse dia um jantar que lhe offereceu o cardeal Carolli, e a que assistiram todos os cardeaes existentes então em Roma, o corpo diplomatico brazileiro e estrangeiro e seu dedicado irmão o Dr. Antonio Manuel de Medeiros; e o collegio Pio Americano deu-lhe por essa occasião um livro ricamente enquadernado, preciosissimo pela materia que continha: eram discursos e poesias, compostos em differentes linguas por estudantes e pessoas de alta importancia, que haviam assistido á festa de homens de lettras denominada *Academia*. O papa poz-lhe ao pescoço uma cruz episcopal de brilhantes e rubis, prova de alto apreço nunca concedida antes a nenhum outro bispo: essa cruz tinham-n'a trazido por muitos annos Pio IX e o seu antecessor. Por disposição testamentaria de D. Manuel de Medeiros voltou ella por sua morte para Roma.

A 12 de dezembro d'esse mesmo anno de 1865 deixou o prelado as terras do velho mundo, e a 12 de janeiro do anno seguinte pisava as da sua diocese, onde foi perfeitamente recebido. Pouco depois foi ao Pará officiar na sagração do bispo eleito de Goyaz, D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, mais tarde metropolita do Brazil. Aportou então, de volta, ao Ceará para beijar a mão á sua velha mãe, e como que para se despedir d'ella, já impellido pela fatalidade para o silencio do tumulo.

De regresso ao Pará dirigiu-se para a côrte a agradecer ao imperador a sua nomeação; d'aqui voltou em setembro para a sua diocese e, chegando a Maceió, adoeceu e a 16 d'esse mesmo mez de setembro de 1866 exhalava o derradeiro alento, na flor da idade e dispondo de tão aproveitaveis elementos para ser um dos primeiros bispos do Brazil. « Sua morte, diz o seu alludido biographo, foi um mysterio; e este foi denunciado no senado pelo illustre senador Candido Mendes de Almeida. Durante o seu curto governo encetou a reforma do clero e seminario, o que não agradou a muita gente. »

Foi fugaz a sua passagem na terra mas a sua lembrança perdurará viva na memoria dos homens puros de coração e consciencia e nas paginas eternas da historia.

Succede-lhe na séde, e assim no destino adverso, D. Francisco Cardoso Ayres, que tambem por pouco tempo se assenta n'ella (Vide a *Ephemeride* de 14 de Maio de 1870).

Vem depois D. frei Vital, que já tambem hoje é apenas um nome illustre nos annaes do passado!

Parece que a fatalidade pésa sobre a diocese de Olinda!

SETEMBRO—17

1599— N'esta data estava já de posse do governo da capitania do Rio de Janeiro Francisco de Mendonça e Vasconcellos, nomeado em 12 de março do anno anterior (Vide a *Ephem.* de 7 de julho de 1598).

Vasconcellos substituia a Salvador Corrêa de Sá, que administrara constantemente esta capitania por espaço de 20 annos, tendo pela segunda vez tomado posse do seu governo em 1578 e exercido o

cargo até o de 1598. Não subsistem todavia outras memorias do governo de Vasconcellos, senão alguns titulos de sesmarias concedidas por elle desde Setembro d'este anno de 1599 até Janeiro de 1602.

1614— Fazem-se de véla para a bahia de Parámerim os navios da esquadrilha da conquista do Maranhão ; iam esperar n'aquelle ponto Jeronymo de Albuquerque, chefe da expedição, que vinha por terra com os seus auxiliares indigenas (Vide as *Ephemerides* de agosto 23, 25 e 26).

Do Rio Grande do Norte haviam os navios expedicionarios tentado seguir viagem no dia 3, mas, tendo encalhado a capitanea em um banco de areia, só o puderam fazer no dia 5.

Nesse dia, 7, entrou a esquadrilha na bahia de Iguape, onde desembarcou Jeronymo de Albuquerque, por muito enjoado, com os seus indios, que seguem com elle por terra para o Ceará. As embarcações, com os soldados, continuam a viagem, sob o commando de Diogo de Campos Moreno, para o Mucuripe, onde fundeiam.

No dia 8 levantam ancora e seguem até tres leguas distante da povoação do Ceará, no sitio em que estava a casa e forte de Nossa Senhora do Amparo. D'ahi expede Moreno um caravellão com farinha para Jeracoacoara a dar aviso da expedição. Havia quatorze mezes que a estava esperando o capitão do presidio do Ceará, Manuel de Brito Freire, que se lhe reune com dezeseis soldados, *a flôr da sua gente*, deixando o commando do presidio a um sargento, com algumas praças da expedição, que não quizeram proseguir n'ella.

Emquanto alli se demoram, chega o chefe Camarão, vindo a pé do Rio Grande do Norte com alguns indios ; mas vem tão estropiado da viagem, que alli fica com seu parente Jacauná, para se refazer, obtendo se d'este ultimo vinte indios flecheiros commandados por um filho seu de dezoito annos de idade, deixando Jeronymo de Albuquerque um filho de 2 annos de idade, como refem, e algumas escravas indigenas.

Em Parámerim tratou o sargento-mór Diogo Moreno de exercitar a sua gente emquanto não chegava o capitão-mór Jeronymo de Albuquerque com os indios que vinham, como se disse, por terra ; e que só chegaram no dia 24.

No dia 28 os dois missionarios franciscanos, que faziam parte da expedição (Vide agosto 23), dizem missas no acampamento de Parámerim, a que assistem os soldados e indios e foram as primeiras que se disseram n'aquellas paragens (Vide a *Ephemeride* de 1 de outubro).

1618— Toma posse do governo da capitania da Parahyba (do Norte) Affonso da Franca, que foi o seu oitavo capitão-mór, chronologicamente considerado, e ainda em 1626 a governava.

Abreu e Lima não trata d'elle.

1631 — A' tarde avista a esquadra hispano-portugueza a hollandeza com que combatera no dia 12. O conde de Bagnuolo approxima-se na caravella em que ia, do galleão de D. Antonio de Oquendo, e combina com este em affastar-se de noite da esquadra para lançar em algum dos portos da costa de Pernambuco a gente que trazia de soccorro para aquella capitania, visto ser provavel que no dia seguinte se tivesse de pelejar com a armada inimiga.

Bagnuolo affastou-se pois na mesma noite com as doze caravellas em que vinha o alludido soccorro, seguindo o grosso da esquadra o seu rumo, sem que todavia no dia seguinte avistasse mais o inimigo nem se pelejasse.

Na tarde do dia 20 é que onze d'aquellas caravellas dão fundo junto ao rio grande de Santo Antonio, tendo ido fundear a outra no rio Formoso, 21 leguas ao norte (Vide a *Ephemeride* de 21).

1645—Capitulação da fortaleza de Porto Calvo, occupada pelos hollandezes, sob o commando de Klaas Florins.

Estava esta fortaleza cercada havia

muitos dias pela pequena força que pudera congregar Christovão Lins de Vasconcellos, senhor do engenho Buenos Ayres, por uma parte, e Vasco Marinho Falcão, seu tio por affinidade, por outra parte. Puderam, entretanto, illudir a perspicacia hollandeza e apparentar um exercito que não tinham, e com isso e a coragem que desenvolveram em mais de um encontro parcial com o inimigo, a quem tambem já por fim faltavam viveres para se manter e se vira forçado a pedil-os aos nossos, emquanto não se ajustavam os termos da capitulação, conseguiram Vasconcellos e Falcão o seu intento. Veiu o capitão Lourenço Carneiro de Araujo, expressamente enviado por Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, tratar as condições da entrega da praça com o seu commandante. Assentou-se que o capitão Klaas sahiria com a sua guarnição *de morrão acceso, bala na bocca, bandeiras despregadas, caixa batendo e com bagagem*, até um sitio convencionado, onde toda a força seria desarmada, á excepção dos officiaes de linha. Obrigaram-se os *insurgentes* a dar transporte para a Bahia a todos os rendidos que para alli quizessem ir, e convieram em outras condições mais, de ordem secundaria.

Assignada a capitulação por ambas as partes, faz-se a entrega da praça, deixando o inimigo como despojos 4 peças de calibre 24, duas de 16 e duas de 8.

O sitio aturára 42 dias.

A fortaleza foi logo depois arrazada por inutil.

1818—Cartas de lei (tres) erigindo em cidade a Villa Real de Cuyabá e a Villa Bella da capitania de Matto Grosso, ficando a primeira com a denominação de cidade de Cuyabá, a segunda de cidade de Matto Grosso; e a villa Boa, da capitania de Goyaz, que recebe a denominação de cidade de Goyaz.

1824—As tropas imperiaes, commandadas pelo general Francisco de Lima e Silva, occupam o bairro de S. Pedro Gonçalves, na cidade de Olinda, em virtude da retirada dos revoltosos (Vid. a *Ephem.* de 12).

1859—Succumbe a uma pneumoria, na idade quasi de 81 annos, o conselheiro Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, senador pela provincia de Minas Geraes (Vid. a *Ephem.* de 23 de julho de 1828).

SETEMBRO—18

1610— Alvará facultando ao governo geral do estado passar alvarás em nome d'el-rei, em determinados casos dos concedidos ao Desembargo do Paço e com as mesmas clausulas.

1737— O capitão general João de Abreu Castello Branco, vigesimo oitavo governador do estado do Maranhão, entra no exercicio do seu cargo na cidade de Belém, por ordem expressa que trazia da côrte para residir no Pará.

Succede ao capitão-mór Antonio Duarte de Barros, que governou aquelle estado desde 21 de março do anno anterior.

1828— Crêa-se na capital do Imperio o Supremo Tribunal de Justiça, em virtude do art. 163 da Constituição.

1835— Toma assento na camara vitalicia o padre José Custodio Dias, senador pela provincia de Minas Geraes, escolhido a 7 de agosto pela regencia permanente (Vide a *Ephem.* de janeiro 7 de 1838).

1837—O senador Pedro de Araujo Lima, depois marquez de Olinda, é nomeado ministro do imperio pelo regente Diogo Antonio Feijó (Vide a *Ephem.* de 19).

— Fallece na côrte o desembargador Antonio Luiz Pereira da Cunha, marquez de Inhambupe de Cima.

Nascera na cidade da Bahia a 6 de abril de 1760; recebeu o grau de bacharel em direito civil na universidade de Coimbra. Foi um dos signatarios e collaboradores da Constituição do Imperio e ministro dos negocios estrangeiros em 1825. Na primeira eleição senatorial que se effectuou no Brazil escolheu-o o primeiro imperador para representante de Per-

nambuco. Voltou mais de uma vez como ministro aos conselhos da corôa e fazia parte do gabinete que deu causa á abdicação de D. Pedro I em 7 de abril de 1831. Era de alguns annos presidente do senado, quando falleceu. Sepultado em uma das catacumbas da igreja de S. Francisco de Paula, foram depois seus ossos transferidos para o cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

1860— Fallece em S. Paulo o senador por Sergipe José da Costa Carvalho, marquez de Monte-Alegre, escolhido a 30 de abril de 1839 pelo regente Araujo Lima, e que tomára posse da sua cadeira no senado a 4 de maio do dito anno.

O marquez de Monte-Alegre nascera na provincia da Bahia, na freguezia de Nossa Senhora da Penha, a 7 de fevereiro de 1796. Recebendo o grau de bacharel em leis em 1819 na universidade de Coimbra, então ainda a *alma parens* de todos quantos no Brazil avultaram na politica, nas letras, nas sciencias, voltou á patria e foi despachado juiz de fóra e ouvidor da cidade de S. Paulo, logares que serviu em 1821 e 1822. N'aquella provincia fixou residencia e constituiu familia. Começou, como a maxima parte dos nossos homens publicos, com rarissimas excepções, a sua carreira politica pelas armas incruentas e sempre ponderosas da Imprensa, redigindo em S. Paulo, em 1827, o *Pharol Paulistano*, orgão das idéas liberaes e em que teve por collaborador efficaz ao illustrado paulista Antonio Marianno de Azevedo Marques, o *mestrinho*.

Costa Carvalho representou a sua provincia natal na Constituinte brazileira e foi eleito deputado pela provincia de S. Paulo á assembléa geral na 1ª, 2ª e 4ª legislaturas, sendo muitas vezes escolhido para presidir aos trabalhos da camara, assim como presidira tambem depois aos do senado.

Em 1831, por occasião da abdicação do primeiro imperador, foi um dos membros da regencia permanente, escolhidos a 17 de junho pela assembléa geral, posto eminente em que se manteve até 1835, tendo-se entretanto em julho de 1833 retirado para S. Paulo. Renunciou então em beneficio do estado á pensão de 4:000$ a que tinha direito. Em 1835 e 1836 exerceu o cargo de director do curso juridico paulistano.

Em 1842, prevendo-se o movimento revolucionario que logo arrebentou em S. Paulo, pela effervescencia dos animos a que as paixões politicas tinham levado não só essa provincia como a de Minas Geraes, incumbiu o governo ao senador Costa Carvalho, então barão de Monte Alegre, de presidir á primeira d'ellas, aproveitando-se da justa influencia de que alli gosava, e fazendo justiça ao prestigio do seu nome, ao seu caracter, genio conciliador e coração cheio de bondade: com effeito, com esses seus predicados moraes conseguiu Costa Carvalho quebrar o impeto da revolta, pesando no animo de grande numero dos mais exaltados que n'ella tomàvam parte. As forças com que o n'aquelle tempo barão de Caxias bateu os revoltosos em Venda Grande e Sorocaba, fizeram o resto. N'esse mesmo anno foi nomeado conselheiro de estado extraordinario, passando em 1853 á effectividade do cargo.

Foi em 1848 o organisador do gabinete *29 de setembro*, ficando com a pasta dos negocios do imperio, gabinete que adiou e depois dissolveu a camara electiva, dominou a *revolta praieira* de Pernambuco e terminou com gloria para as nossas armas a campanha contra o dictador D. Juan Manuel de Rosas.

« Na vida domestica, diz o Sr. Azevedo Marques nos seus *Apontamentos* acerca da provincia de S. Paulo, José da Costa Carvalho não desmentiu, antes realçou, as nobres qualidades do seu grande coração.»

Morreu sem descendencia.

1865 — Capitulação de Uruguayana

(*Campanha do Paraguay*), a que assiste o Imperador (Vide a *Ephem.* de 11).

Cerca de 6.000 prisioneiros, 7 bandeiras, 5 canhões e todo o armamento inimigo foram os trophéus d'esta assignalada e incruenta victoria, que deu um profundo golpe no poderio do dictador Lopes.

SETEMBRO — 19

1631— E' nomeado pela primeira vez governador da capitania da Parahyba Francisco de Souto Maior, que o foi de novo por D. João IV, para servir por tres annos, em 30 de abril de 1642.

Foi em 1664 governador da capitania do Rio de Janeiro, e na serie de seus governadores occupa o 19° lugar.

1645— Capitulação da fortaleza hollandeza *Principe Mauricio* (Vide a *Ephem.* de 13).

Assignados os poucos artigos da capitulação, deixaram a praça os duzentos e sessenta e seis homens, entre hollandezes e francezes, que compunham a sua guarnição, além de cinco indios, vinte e quatro mulheres, dezoito crianças e outros tantos escravos; os officiaes sahiram com as suas espadas e insignias e os soldados com as armas, em fórma militar.

Chegados ao sitio convencionado foram desarmados estes ultimos. Dentro das muralhas da fortaleza ficaram sepultados setenta e sete dos seus, mortos durante o assedio pelos tiros dos sitiantes.

Pouco depois de effectuada a rendição appareceram no rio, á vista da villa (do Penedo), uma grande embarcação hollandeza, seguida de tres lanchões, que vinham em soccorro da praça sitiada.

A tomada d'esta fortaleza foi de grande utilidade para os *levantados* de Pernambuco e de perniciosa consequencia para a causa contraria; porque era a chave da fronteira sul e a porta principal que lhes abria, aos primeiros, commoda communicação com a Bahia, séde do governo geral do estado. Além d'isso, a margem meridional do rio (de S. Francisco) era abundantissima de gado, que deixou de servir de recurso ao inimigo e veiu assim a sel-o para os nossos.

Já dissemos que a fortaleza foi logo depois arrasada: fôra construida em 1637 pelo conde Mauricio, de quem recebera o nome.

1658— Toma posse do governo da capitania do Pará como seu capitão mór o capitão de mar e guerra Marçal Nunes da Costa, que exerce pela primeira vez este cargo até 16 de abril de 1662, em que o rende Francisco de Seixas Pinto (Vide a *Ephem.* de 30 de julho de *1774*, aliás 1674, erro de data que deixámos escapar e corrigimos agora aqui).

1740— Fallece em Goyaz, em extrema pobreza, o seu descobridor capitão-mór Bartholomeu Bueno da Silva, natural da Parnahyba. Este notavel sertanista partira de S. Paulo, em 1682, com numerosa bandeira, e penetrára nos sertões de Goyaz, onde descobrira minas de ouro. Em paga d'esse serviço e de outros que fizera á coroa n'esse sentido, seu filho, neto e bisneto tiveram, por cartas regias de 18 de maio de 1718 e 18 de julho de 1782, o privilegio do rendimento da passagem dos rios *Atibaia*, *Grande*, *das Velhas*, *Corumbá* e outros, concessão mais apparente que real, pois para logo se suscitaram questões e duvidas que a sophismaram e reduziram os concessionarios tambem á pobreza.

1743—Chega á cidade de Belém no Pará o celebre mathematico, litterato e viajante francez Carlos Maria de La Condamine que, descendo do Perú, concluia a sua excursão scientifica ao Equador. O governador do Pará, João de Abreu Castello Branco, hospeda-o segundo as determinações da côrte de Lisboa, em virtude de sollicitações da legação franceza n'esse sentido.

1807— Carta regia declarando que é de 15.000 cruzados (seis contos de réis) o vencimento do capitão general da capitania do Rio Grande do Sul.

1814— Chega á Bahia D. frei Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira e toma no dia seguinte, na igreja do Collegio, posse do governo da diocese.

Era natural de Portugal, da ordem de S. Francisco e oppositor na Universidade de Coimbra.

Por fallecimento do arcebispo da Bahia D. frei José de Santa Escolastica, foi nomeado, a 13 de maio d'este anno, governador e vigario capitular do arcebispado pelo bispo de S. Paulo D. Matheus de Abreu Pereira, que era o suffraganeo mais antigo, por não ter o respectivo cabido feito no prazo canonico a dita nomeação. D. frei Francisco era então bispo de Malaca.

Ignora-se si foi depois provido no cargo de arcebispo, ou se regeu sempre a diocese como governador e vigario capitular; em todo o caso o seu nome é incluido por todos os chronistas na serie dos nossos metropolitas.

Foi elle quem fundou o seminario da Bahia na magestosa casa, para esse fim deixada em testamento pelo conego José Telles de Menezes, thesoureiro mór da Sé.

Falleceu a 18 de novembro de 1816 e jaz na igreja cathedral.

1837— O regente do Imperio, Diogo Antonio Feijó, contrariado pela opposição, conhecendo que não póde fazer ao paiz o bem que lhe deseja, e cheio de nobreza e abnegação, resigna o mando supremo do Estado, que lhe confiára a soberania nacional. Fica encarregado da regencia do imperio, na fórma do Acto Addiccinal, o ministro do imperio senador Pedro de Araujo Lima, que organisa o novo ministerio com os membros mais influentes da camara dos deputados pertencentes ao partido opposicionista (*Revista Popular*, FLUVIANO).

— Sepulta-se em S. Francisco de Paula o marquez de Inhambupe, senador pela Parahyba, fallecido na vespera (*Vide essa data*).

1842— Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho é escolhido senador pela provincia das Alagôas (Vide julho 21 de 1800).

1854— Edificada em terrenos foreiros á casa imperial e pertencentes á fazenda denominada *Corrego secco*, deve a cidade de Petropolis a sua existencia á iniciativa do imperador actual.

Tendo o Dr. João Caldas Vianna, quando presidente da provincia do Rio de Janeiro, mandado contractar, em 1844, com a casa de Carlos Debreu, negociantes de Dunkerque, 600 casaes de colonos allemães; a 9 de junho do anno seguinte chegaram 2,303 d'elles por força d'esse contracto.

Vendo-se o presidente embaraçado para accommodal-os, Sua Magestade mandou por seu mordomo, o conselheiro Paulo Barbosa da Silva, offerecer-lhe aquellas terras. Já a esse tempo estava na presidencia da provincia o visconde de Sepetiba, que com effeito para alli os enviou, dando-lhes por director o major de engenheiros Julio Frederico Kœller (Vide a *Ephem.* de novembro 21 de 1847).

Um anno depois de estabelecida a colonia, a 20 de maio de 1846, por lei provincial d'essa data, deu-se-lhe o titulo de villa sob a invocação de S. Pedro de Alcantara. Monsenhor Bedini, internuncio apostolico, foi o sacerdote que, a 30 de junho d'esse anno, n'ella celebrou a primeira missa no *Campo da confluencia*, onde ainda se vê a cruz que recorda esse acto. A 19 de julho do mesmo anno tambem os colonos protestantes celebraram a sua primeira ceremonia religiosa, em que officiou o pastor Lalleman.

A familia imperial foi pela primeira vez de visita a Petropolis a 8 de outubro de 1847.

Por lei provincial da presente data deu se á villa o predicamento de cidade, mas só em 1859, a 17 de junho, é que se empossaram os respectivos vereadores.

A colonia foi extincta por acto de 5 de janeiro de 1860, do presidente da pro-

vincia Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, hoje barão de Villa Franca.

SETEMBRO — 20

1619—Em setembro do anno anterior uma sedição popular, em que tomára parte a tropa, havia deposto e prendido o primeiro capitão-mór do Pará, o fundador da cidade de Belém Francisco Caldeira Castello Branco, porque, havendo Antonio Cabral, sobrinho do capitão-mór, assassinado á traição ao capitão Alvaro Netto, bemquisto do povo e admirado pela sua provada valentia, recusara-se Castello Branco punir esse crime.

Na presente data uma nova sedição se levanta naquella capitania e entrega o governo ao capitão de infantaria Custodio Valente, tendo por adjunto a frei Antonio de Marciana. Esse procedimento do povo mereceu a desapprovação do capitão Pedro Teixeira, que mais tarde se celebrisou com a exploração do Amazonas e que já n'esse tempo gosava do favor publico pela sua circumspecção e outros dotes moraes. A pedido dos seus amigos e com visivel repugnancia aceitou Pedro Teixeira chamar a si o governo da capitania em Maio de 1620. Por fim, vemos Bento Maciel Parente na lista dos seus governadores (Vide a *Ephemeride* de 18 de julho de 1621), em seguida a Pedro Teixeira, e governando-a até rendel-o o capitão-mór Manuel de Souza d'Eça.

N'esses primeiros tempos de organisação administrativa do paiz, a relação dos seus governadores nas suas differentes circumscripções não passa de uma carta de nomes, bem difficil de se pôr em ordem, de modo que para alguma cousa preste á historia.

1644 — Apresenta Mauricio de Nassau um extenso e minucioso relatorio ácerca da situação da colonia hollandeza do Brazil aos Estados Geraes da Hollanda.

Esse documento, sem duvida importante, conserva se nos archivos hollandezes, maço *Indias Occidentaes*, 1641—1644.

1759—João Pereira Caldas, primeiro governador nomeado para a capitania do Piauhy depois da sua separação da do Maranhão, toma posse do seu cargo.

A 3 de agosto de 1769 succede-lhe no governo Gonçalo Pereira Botelho de Castro.

1808—O tenente general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que foi posteriormente marquez da Praia Grande, governador e capitão-general de Pernambuco, volta de novo a essa capitania e reassume o governo d'ella, recebendo-o da junta que ficára em seu logar, e administra-a até a revolução de 6 de março de 1817, que occasionou a sua prisão na Fortaleza da ilha das Cobras no Rio de Janeiro. Este governador tomára pela primeira vez posse d'aquelle governo a 26 de maio de 1804.

Montenegro viera ao Rio de Janeiro comprimentar ao principe regente D. João VI, sahindo de Pernambuco a 18 de março de 1808. O governo da capitania ficára interinamente confiado n'esse espaço de tempo a uma junta constituida pelo bispo diocesano D. frei José Maria de Araujo, pelo brigadeiro D. Jorge Eugenio de Lossio Seilbtz e pelo desembargador ouvidor geral Clemente Ferreira França, que foi depois marquez de Nazareth e senador do Imperio.

1820 — Extincção do tribunal denominado *Junta da Bulla da Cruzada*.

1827 — E' exonerado, a seu pedido, do cargo de senador pela provincia do Ceará o padre Domingos da Motta Teixeira, escolhido a 22 de janeiro de 1826. Foi em 1829 eleito e nomeado em seu logar o conde, depois marquez de Lages.

1835 — Revolução da provincia do Rio Grande do Sul, que só devia terminar quasi dez annos depois (Vide as *Ephemerides* de 1 de março de 1845 e de 25 de setembro de 1835).

1853 — Entra no porto do Rio de Ja-

neiro o vapor *á helice* BRAZILEIRA, da companhia de Liverpool, que inaugura com uma brilhante viagem de 26 dias a segunda linha de vapores transathlanticos.

SETEMBRO—21

1631—Ao amanhecer manda o conde de Bagnuolo levantar ferro e, costeando a terra, entra na Barra-Grande com dez das suas caravellas. Duarte de Albuquerque, donatario de Pernambuco, acompanhava-o. A' Mathias de Albuquerque, seu irmão, mandou-se logo aviso da sua chegada. Desembarcou-se emtanto a gente e trem bellico de que constava o soccorro que traziam para Pernambuco, no que foram efficazmente auxiliados pelos moradores do logar, em homenagem ao donatario da capitania, que viam pela primeira vez.

A' outra caravella, commandada pelo capitão Antonio de Figueiredo e Vasconcellos, com duzentos homens, destinados especialmente á Parahyba, havendo-se amarado mais, deu caça um dos muitos navios que os hollandezes tinham sempre pela costa; mas poude escapar-lhe e foi ter ao Rio Grande do Norte.

1710—O governador de Minas Geraes Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho recebe n'aquella capitania a noticia da invasão da cidade do Rio de Janeiro pelos francezes de Duclerc, que haviam passado pela barra d'esta a 11 de agosto e se dirigiram para a Ilha Grande. Dispõe-se aquelle governador a vir em soccorro da capital do Brazil (Vide a *ephem.* de 5).

1724—Faz a sua entrada solemne na cidade de Belém o 1° bispo do Pará, D. frei Bartholomeu do Pilar.

Nascera na villa de Vellas, na ilha de S. Jorge (Portugal), e fôra baptisado na matriz d'essa villa a 21 de setembro de 1667. Vestira o habito dos Carmelitanos da antiga e regular observancia, no convento da villa do Fayal em 31 de outubro de 1686, contando 19 annos de idade, e professára aquelle instituto a 1 de novembro do anno seguinte. Formára-se depois em theologia na universidade de Coimbra, em que se matriculára a 21 de outubro de 1691. Fôra em seguida mandado para Pernambuco pelo padre Bartholomeu do Quintal, fundador da Congregação do Oratorio. Depois de alli ter professado oito annos philosophia e quatro theologia, voltára para a sua ordem, em Lisboa, onde recebera o grau de doutor em theologia a 16 de março de 1702 das mãos do cardeal Conti, então nuncio apostolico n'aquella côrte e que subiu, em 1721, ao summo pontificado sob o nome de Innocencio XIII. D. frei Bartholomeu do Pilar fôra depois d'isto nomeado Qualificador do Santo Officio por provisão de 4 de dezembro de 1704 e occupou o cargo de commissario d'esse mesmo tribunal no estado de Pernambuco.

Apresentado bispo do Pará por D. João V a 9 de novembro de 1717 e confirmado n'essa dignidade pelo papa Clemente XI, fôra sagrado na patriarchal de Lisboa pelo cardeal D. Thomaz de Almeida, primeiro patriarcha portuguez, em 22 de dezembro de 1720. Emquanto se não concluia a erecção do seu bispado, que só foi creado por bulla de 4 de março de 1719, e não foi para elle occupar a respectiva séde, residiu no convento da sua ordem.

Tomára posse do cargo, por procurador, a 13 de julho de 1720 e a 5 de junho de 1721 embarcou para o Pará, onde, segundo o padre Peixoto de Alencar e o general Abreu e Lima, aportou a 29 de agosto. O 1° diz que tomára posse do bispado na presente data e o 2° que já o havia feito a 13 de julho de *1721*, por seu procurador. O visconde de Porto Seguro dá para a sua posse a data da sua chegada, 29 de agosto de 1724.

No Pará falleceu elle a 9 de abril de 1733, depois de um laborioso episcopado de doze annos e contando de idade 66 annos, 6 mezes e 18 dias.

« Sua morte, diz o autor da sua biographia publicada no fasciculo XVIII dos *Retratos, e Elogios de Varões, e Donas de Portugal* (Lisboa, 1817), foi olhada como uma calamidade publica, e com todas aquellas demonstrações de universal sentimento, bem devidas á memoria de um Bispo de grandes virtudes, e letras, e mui acreditado desinteresse, digno dos primeiros seculos da Igreja. Foi sepultado no presbyterio da sua Cathedral da parte do Evangelho. »

1779—D. Jacintho Carlos da Silveira, natural de Evora, clerigo secular, licenciado em canones pela universidade de Coimbra, e 7° bispo de S. Luiz do Maranhão, nomeado em março de 1778, toma na presente data posse do seu cargo por procurador, o chantre João Duarte da Costa, Renunciou a mitra em 1780 e nunca veio ao bispado.

Exerceu depois os logares de provisor e vigario geral do arcebispado de Evora, onde falleceu.

Em setembro d'aquelle anno de 1780 foi apresentado em seu lugar, para o bispado maranhense, o carmelita descalço da Reforma de Santa Thereza, D. frei José do Menino Deus, natural da villa da Jacobina, na Bahia, mestre em theologia, pregador regio e examinador synodal do patriarchado de Lisboa. Foi o 8° na respectiva serie, Tambem este prelado, que tomara posse da mitra, pelo mesmo procurador do anterior, em abril de 1781 (ou, segundo Varnhagen, em 1783), não veiu occupal-a; foi depois transferido para a de Viseu, e lá veiu a fallecer.

1808—Fallece em Olinda e sepulta-se na respectiva Sé o 14° bispo d'essa diocese D. frei José Maria de Araujo, tendo apenas nove mezes e oito dias de exercicio das suas funcções.

D. frei José Maria nascera em Lisboa. Pertencia á ordem de S. Jeronymo quando foi escolhido, a 13 de abril de 1804, para a séde episcopal olindense pelo rei D. João VI. Confirmado pelo papa Pio VII em 1806, foi sagrado a 8 de Março do anno seguinte. Chegando á sua diocese a 13 de dezembro do mesmo anno (1807), tomou posse d'ella no dia 21, por procurador.

Logo em março de 1808 fez parte do governo civil da capitania, por ausencia do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que fôra ao Riode Janeiro beijar a mão do principe regente, segundo o estylo d'aquelle tempo.

Acerca da morte d'este prelado diz o auctor do *Roteiro dos Bispados do Brazil* que ha a seguinte tradição, bem fundada para muitos « Correu, diz elle, que fôra mandado envenenar pelo Deão da Sé de Olinda, Dr. Bernardo Luiz Ferreira Portugal, o primeiro vulto do clero pernambucano n'aquelle tempo, por sua muita illustração e fortuna e tambem, segundo algumas opiniões, por seus máos instinctos e sentimento de vingança, que nunca dispensou, sempre que as circumstancias lhe offereciam opportunidade para tomal-a com segurança. »

Referem mais, e o auctor citado nol-o dá como incontestavel, que recahira sobre o medico que assistira ao prelado enfermo a suspeita geral de ter sido o instrumento do deão *e ficou na animadversão publica como que fulminado de excommunhão*, cortando todos as relações que com elle tinham: ninguem mais quiz os serviços da sua profissão.

« Concorriam n'este prelado, diz o referido auctor, algumas qualidades que lhe attrahiam irresistivelmente sinceras affeições e respeito: *juventude, sabedoria, formosura e maneiras mui insinuantes e sympathicas*. E para que se tornasse mais acerba a dôr do rebanho, que o chorava, deu-se a pungente circumstancia de que no mesmo dia do seu fallecimento fundeava no porto do Recife o navio que conduzia a seu bordo a mãi e irmãs do prelado, que elle havia mandado buscar de Lisboa. »

1835 — Fallece no Rio de Janeiro João Braulio Moniz, membro da regencia per-

manente, e é sepultado na igreja dos terceiros do Carmo.

1861 — Inaugura-se na ilha das Cobras o *Dique imperial.*

Essa importante obra, cuja planta e orçamento foram traçados pelo engenheiro Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, mais tarde marechal de campo e visconde de Jerumerim, foi encetada em 1824, sendo ministro da marinha Francisco Villela Barboza, depois marquez de Paranaguá. Após 11 annos, gastos em escavar a rocha, pararam os trabalhos em 1835 e ficaram suspensos por 9 annos, isto é, até 1846.

Recomeçaram então e n'elles se proseguiu até 1854: foram assim, tão lentamente feitos pela parcimonia caracteristica dos orçamentos das nossas obras publicas e pelo nosso tradicional horror ao emprego de machinas que economisem braços e tempo. Em 1854 houve nova suspensão das obras até principios de 1857.

A 25 de abril d'esse anno o Sr. conselheiro Paranhos (hoje visconde do Rio Branco), então ministro da marinha, contractou com o engenheiro Henrique Law a continuação e conclusão da obra por 75.000 libras esterlinas ou cerca de 750 contos da nossa moeda, pagaveis em 10 prestações.

Law aproveitou a excavação já feita, ampliando-a na proporção necessaria para poder caber no dique a maior embarcação que se conhecia n'aquelle tempo, a nau ingleza *Wellington.* O praso marcado para terminação da obra foi de quatro annos.

Por essa mesma epoca o conselheiro Joaquim José Ignacio (mais tarde visconde de Inhaúma) contractou com o mesmo engenheiro Law a construcção de um outro dique, de pouco menores proporções, cujas obras já estavam em andamento e que, como o outro, corre na direcção de 82° SE magnetico.

Para mais largas informações a respeito d'estas obras e das phases por que passaram, recorra-se ao *Diario do Rio de Janeiro* da presente data e *Correio Mercantil* do dia 22.

1876—Fallece em S. Paulo, na cidade de Campinas, Joaquim Corrêa de Mello, distincto botanico nacional, posto que nascido portuguez: aqui, porém, cresceu e se fez homem, e se formou em pharmacia (em 1836, na faculdade de medicina do Rio de Janeiro) e, portanto, nos ficou pertencendo.

Diz o Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, no *Esboço biographico* que do illustre naturalista traçou na *Revista Brazileira* de maio de 1880:

« O seu nome é um desses que se devem recommendar á memoria do paiz. Não é um nome a que dessem lustre as larguezas de um imperador, nem os favores de um ministro d'Estado, nem uma reputação levantada do pó pelo vento lisongeiro e movel das affeições populares. Não foi um tribuno nem um publicista que servisse ás multidões, para que ellas lhe pagassem n'um accesso de caprichosa munificencia o diploma com que fosse repousar no Pantheon dos homens illustres. Mas foi um homem a quem aprouve á Divina Providencia dar occasião de contribuir para que na Europa não se julgasse o Brazil desherdado de sabios em sciencias naturaes. »

No *Journal of Linnean Society* de Londres foram publicados muitos artigos seus, e ultimamente colligira numerosas notas acerca das *Bignoniaceas*, que foram confiadas ao Dr. *Bureau*.

Promovia-se em Campinas uma subscripção para se levantar em uma das suas praças um monumento commemorativo do illustre botanico paulista.

SETEMBRO—22

1592— Os officiaes da camara e povo da villa de S. Paulo reunem-se para protestar contra a ordem do governador geral do Estado, que mandava entregar as aldeias de indios aos regulares da

companhia de Jesus, e resolvem não entregar-lh'as, consentido apenas que aquelles padres doutrinem os indigenas.

1624—Toma posse, na cidade da Bahia, do governo geral do Estado do Brazil Mathias de Albuquerque, como immediato a Diogo de Mendonça Furtado, feito prisioneiro pelos hollandezes a 9 de maio d'esse anno.

Exerce porém effectivamente o cargo, como capitão-mór seu immediato e por nomeação sua, Francisco Nunes Marinho, que fôra já por dois mezes governador da Parahyba. Marinho não exerceu o governo geral tres mezes, pois teve de passal-o em 3 de dezembro (*Vide essa data*) a D. Francisco de Moura Rolim, effectivamente nomeado pelo rei *capitão-mór do Reconcavo*.

1631— Entram no porto do Recife os navios da esquadra hollandeza, que voltavam do combate do dia 12.

Eram 14, dos quaes oito em perfeito estado por não haverem entrado na acção, e os outros, embora maltratados, susceptiveis de concerto. Traziam 240 prisioneiros, entre elles Cosme do Couto Barbosa, e como preza o galeão *S. Boaventura*, com 22 grandes peças de bronze, carregado de assucar, fumo e madeiras de qualidade, o que de algum modo compensava a perda dos dois navios que tivera a esquadra.

Marthen Thyszoon foi nomeado para substituir o general Adrian Pater no conselho politico.

1643— Em carta regia d'esta data agradece el-rei D. João IV aos paulistas a sua acclamação e a Amador Bueno a sua fidelidade.

Quando Portugal, sacudindo o jugo do governo dos Felippes, proclamou um principe nacional para dirigir os seus destinos, essa escolha da nação foi abraçada por todo o Brazil, á excepção de S. Paulo. Perdurava ainda alli a revólta que expulsára os jusuitas dos seus collegios e da capitania, tendo-se ao tempo d'ella formado um governo de 43 membros que negara obediencia ao governador do Rio de Janeiro e S. Paulo, Salvador Corrêa de Sá e Benevides. O povo paulista havia representado ao rei hespanhol, expondo os motivos do seu descontentamento e pedindo-lhe que para governar aquella capitania fossem mandados fidalgos de *sangue christão desinteressado*, e que se nomeasse para provedor da marinha a Amador Bueno da Ribeira, « natural d'estas partes, homem rico, e poderoso, bem entendido, e capaz de todos os cargos. »

Com a mudança dynastica que se operára no reino, era azada a occasião para cessarem os tumultos e desordens em que andava a capitania, tumultos que tiveram por principal motivo o antagonismo estabelecido entre os naturaes do paiz e os jesuitas, por causa do captiveiro dos indios. Este antagonismo manifestara-se tambem com estrepito na cidade do Rio de Janeiro; mas poude alli ser applacado pelo governador Salvador Corrêa. Julgaram porém melhor os paulistas, com o genio de independencia e a sobranceria que constituem ainda hoje os traços caracteristicos da sua indole, ter um rei seu e da sua propria capitania. Amador Bueno da Ribeira, descendente de uma nobre familia de Sevilha e que gosava da maior consideração e da estima publica pela sua honradez, fortuna e genio prestadio, foi o escolhido pelo povo para empunhar o sceptro da realeza: nem de outro modo começaram todas as realezas do mundo. Procurou porém Amador Bueno despersuadir os seus concidadãos d'esse intento, mas debalde, pois queriam por força fazel-o rei!

« Em tão apertado lance, diz o conego Dr. Fernandes Pinheiro nos seus *Episodios de historia patria*, toma Bueno uma energica e singular resolução: brandindo uma espada, sahe pela porta do quintal, gritando:—Viva o Sr. D. João IV, nosso rei, pelo qual darei a vida!—

ao que respondia a multidão :— Viva Amador Bueno, nosso rei !— Era sem duvida um bem curioso espectaculo o de um rei fugindo á corôa e perseguido p lo povo, que queria forçal-o a reinar.»

Evadindo-se ao tumulto e a essa perseguição de nova especie, unica nos nossos fastos, aliás tão cheios de factos singulares, Amador Bueno refugia-se no mosteiro de S. Bento da então villa de S. Paulo, e alli, a seu chamado, acodem as pessoas mais conceituadas da localidade, que afinal conseguem convencer ao povo de que devia reconhecer por soberano a D. João IV. Nomeia então o senado da camara a Luiz da Costa Cabral e Balthazar de Borba Gato para irem em deputação a Lisboa prestar ao rei o preito e homenagem do estylo.

Assim terminou esse episodio originalissimo da nossa historia colonial, sem que se derramasse uma gotta de sangue; ficou Amador Bueno sendo um symbolo do desinteresse pessoal e da fidelidade.

Leiam-se, para maior elucidação d'este facto, as *Memorias* de frei Gaspar da Madre de Deus.

O Sr. Azevedo Marques, nos seus *Apontamentos* sobre a provincia de S. Paulo, dá para a mencionada carta regia a data de 24. Cumpre acrescentar que os deputados enviados á côrte pelo povo foram os portadores d'ella.

1719—Fallece no collegio da companhia de Jesus em S. Paulo, e alli jaz, o celebre jesuita Belchior de Pontes, nascido n'aquella capitania em 1643.

Consumira mais de 30 annos da sua vida no exercicio das mais severas virtudes, percorrendo não só as aldeias, como os mais remotos sertões no improbo mister de catechista, com tal pureza de costumes, fervor religioso e desprendimento dos bens terrenos, que lhe valeram a reputação de santo.

1803—Toma posse do governo do estado do Grão Pará e Rio Negro o seu 5° capitão general D. Marcos de Noronha e Brito, depois conde dos Arcos, que succede n'este cargo ao illustre D. Francisco de Souza Coutinho.

1828 — Extincção do Desembargo do Paço, da Meza da Consciencia e Ordens, e de outros tribunaes do governo colonial.

1853 — Parte da cidade da Barra, provincia do Amazonas, para Nauta, no Perú, o vapor *Marajó*. São assim as aguas do grande rio sulcadas pela primeira vez por um barco de vapor.

O *Marajó* chegou ao seu destino a 14 de outubro, tendo percorrido de Belem a Nauta, em 55 dias, 1,200 leguas, por caminhos desconhecidos e vencendo innumeras difficuldades, causando admiração e até assombro aos habitantes d'essas remotas paragens : as mulheres de muitas povoações ribeirinhas, tomando os filhos e conchegando-os ao seio, com a expressão de pavor de que falla Camões, embrenhavam-se pelas mattas, suppondo terem assistido a um facto sobrenatural.

1866.—Ataque das fortificações de Curupaity pelas forças alliadas (*Campanha do Paraguay*).

N'essa batalha, que mais parece um formidavel duello de morte, que aturou dez horas, travado sob um sol abrazador, esquadrões da nossa cavallaria carregaram a pé, de lanças e carabinas, sobre canhões de grosso calibre, n'um solo juncado de cadaveres ! « Viu-se (diz o Sr. tenente E. Carlos Jourdan) uma bateria de campanha vir assestar-se na primeira linha de defeza e lutar contra as do inimigo! Viu-se pontoneiros, no mais renhido combate, fazerem passagem no primeiro fosso, para facilitarem o ataque e a retirada ! Porto Alegre dá o exemplo do mais atrevido valor ! Albino (*Alexandre Albino de Carvalho*) a cavallo, entre as duas trincheiras, e muitos outros, desafiam a morte !»

No fim d'esse tempo e d'essas acções de um heroismo inexcedivel, o general Porto Alegre vê se obrigado a retirar-se, vencido pelo impossivel, e recolhe-se com

as suas tropas, em toda a ordem, ao seu acampamento entrincheirado.

«Já 40 bravos da columna da esquerda tinham conseguido penetrar no forte, mas, victimas illustres do seu patriotico arrojo, succumbiram na luta que travaram braço a braço contra compactas massas inimigas (Relatorio do ministerio da guerra, 1867).»

Foi enorme a nossa perda n'esse nefasto dia, mas salvando-se, como se fez a honra da bandeira, não se havia perdido tudo.

1871—Em consistorio d'esta data, é preconisado em Roma bispo de Olinda D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira (Vide a 2ª *Ephemeride* de 21 de maio de 1871).

1877—Por carta escripta de Roma n'esta data soube-se que tinham sido confirmados pelo papa Pio IX os bispos apresentados para Cuyabá monsenhor Carlos Luiz d'Amour, e para o Maranhão monsenhor Antonio Candido de Alvarenga, nomeados a 28 de dezembro de 1876 (Vide essa data).

SETEMBRO—23

1534—Foral passado a Pedro de Campos Tourinho, confirmando-lhe a doação da capitania de Porto Seguro (Vide a *Ephem.* de 27 de maio).

1631— Ao amanhecer atacam com hollandezes um pequeno reducto que os nossos tinham no porto de Cunhaú, onde fazia o seu quartel o capitão Alvaro Fragoso, com uma guarnição de 14 homens e 4 peças de ferro ; com oito soldados que trazia comsigo e aquelles 14, teve Fragoso de fazer frente a um numero tão desproporcionado de assaltantes, além dos indios com que vinham. Ao estampido da artilharia, que estes ouviam pela primeira vez, dispersaram-se os indios ; mas os hollandezes, que a principio tambem recuaram, levando já muitos mortos e feridos, tornam á carga quando, ao clarear o dia, reconheceram a pouca força e capacidade do reducto.

Fragoso defende-se heroicamente até que recebe um tiro (um *mosquetaço*, diz Duarte Coelho), tendo já fóra de combate 5 mortos e 3 feridos ; dos demais, oito lançam-se ao rio e desamparam o seu valente chefe, com quem apenas ficam seis. Continua ainda o denodado capitão a peleja, até que vê morrer mais dois dos seus e recebe elle outro tiro e dous golpes de chuço, que o derribam semimorto.

Só então consegue entrar o inimigo no reducto e degola os quatro restantes soldados; reconhecendo porém n'esse acto o capitão que jazia por terra e dava ainda signaes de vida, levaram-no para o Recife, « onde o curaram com grandissima assistencia e esmero (diz o citado auctor).»

1646— Proclamação de João Fernandes Vieira, chefe dos insurgentes de Pernambuco, em resposta á que haviam feito no dia 5 os novos membros do supremo conselho hollandez no Recife.

Concebida em termos ameaçadores, depois de tratar os invasores como turcos e barbaros, declara que nenhum medo tem d'elles, tanto mais quanto a providencia divina era pela causa que elle e os seus defendiam, como bem se patenteava das continuadas victorias, até então alcançadas. Esta proclamação, diz o visconde de Porto Seguro (*Hist. das lutas dos hollandezes*) teve mais exito, segundo assevera um escriptor contemporaneo (*Moreau* pag. 135), do que a flamenga.

1656— Parte da cidade de S. Luiz, onde se achava como governador e capitão general do estado do Maranhão e Grão Pará, o general André Vidal de Negreiros e segue por terra para a capitania de Pernambuco, que vai governar com a mesma patente. Fica interinamente no governo d'aquelle estado o sargento-mór Agostinho Corrêa. André Vidal só chegou

ao termo da sua viagem no fim de seis mezes!

1775— Bando do capitão general de S. Paulo Martim Lopes Lobo de Saldanha prohibindo, sob pena de prisão e multa, o uso que faziam as mulheres paulistas de mantilhas de baeta, com que se envolviam de modo a occultar quasi de todo o rosto. Não conseguiu.porém, aquelle governador extirpar esse habito, pois se deprehende que ainda subsistia elle em 1810 pelo aviso regio de 30 de agosto d'esse anno, que approva o procedimento do governador Antonio José da França e Horta prohibindo o mesmo costume. e manda applicar o producto das multas impostas ao hospital dos lazaros.

1850—O general Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica argentina na côrte do Rio de Janeiro, pede os seus passaportes.

No dia 4 o governo imperial, respondendo a uma nota d'esse ministro, negára á legação argentina o direito de discutir os assumptos relativos ao Estado Oriental, quando já havia dado por assentado que D. Manuel Oribe era alliado da republica e não seu general.

A 30 remette-lhe o governo os passaportes pedidos.

SETEMBRO—21

1534— Foral em que o rei D. João III confirma a doação que fizera a 10 de abril da capitania de Pernambuco a Duarte Coelho.

Seu filho Duarte Coelho de Albuquerque foi o 2° donatario; Jorge de Albuquerque Coelho, nascido em Olinda a 23 de abril de 1539, sobrinho de Jeronymo de Albuquerque e filho tambem do 1° e de D. Brites de Albuquerque, foi o 3° donatario d'essa capitania. Este achou-se com D. Sebastião na famosa jornada de Alcacerquibir e ficára prisioneiro dos mouros. Seu filho Duarte Coelho, marquez de Basto, conde e senhor de Pernambuco, auctor das *Memorias Diarias* durante nove annos das lutas com os hollandezes, é o seu 4° donatario.

1553—Desembarca em S. Vicente o veneravel Joseph de Anchieta, thaumaturgo do Brazil.

Santos, pela sua superioridade topographica e por outras condições vantajosas, fez com que S. Vicente se conservasse até hoje insignificante aldeia ou suburbio seu. Fundada em 1532 por Martim Affonso de Souza, S. Vicente era uma ilha, denominada até então *Enguáguassú*; tornou-se depois continental pela gradual elevação da terra, que os geologos têm assignalado. Além d'isso, imperando D. Pedro I, ligou-se esta ilha ao continente por uma estrada feita de pilares de cerca de uma legua de extensão. Tinha a ilha perto de seis leguas de circumferencia quando se fundaram as villas de S. Vicente e de Santos.

« Se ainda existe, diz o Sr. Dr. J. M. de Macedo, é pelo escrupulo generoso e pela nobre glorificação da historia (*Noções de Chorographia do Brazil*)».

1642— Carta do principe Mauricio de Nassau aos Estados Geraes da Hollanda, communicando-lhes a ordem que recebera dos directores da companhia das Indias Occidentaes para diminuir de novo as forças existentes na colonia e regressar elle á metropole. Esta carta, que se conserva nos archivos da Hollanda, no maço intitulado *Indias Occ.* 1641—1642, é por mais de um motivo curiosa e interessante.

1658— Fallece em Madrid Duarte de Albuquerque Coelho, marquez de Basto e senhor de Pernambuco, de quem acima tratámos, que escrevera as memorias da guerra em que, com seu irmão Mathias de Albuquerque, tomára parte por nove annos, publicadas pela primeira vez na capital da Hespanha em 1654, sob o titulo *Memorias Diarias de la guerra del Brazil* desde 1630, além de outras obras

de que falla Barbosa Machado e que ficaram ineditas.

Nascera em Lisboa a 22 de dezembro de 1591.

1670— Carta regia estranhando ás camaras da villa de S. Paulo e das mais capitanias a darem execução ás ordens regias e ás dos donatarios sem o *cumpra-se* do governador geral do estado.

1744— Estando o tempo claro sente-se no Cuyabá, por volta do meio-dia, um grande estrondo subterraneo e estremece a terra em toda a extensão da capitania de Matto Grosso, dando *varios balanços compassados*.

Já havia começado a espantosa secca que assolou aquella região até 1749. Arderam todos os mattos, diz Ayres do Casal (*Chorogr. brazil.*), e na atmosphera só se viam nuvens de fumo; todos os viventes padeceram fome e outras calamidades, de que morreu grande parte.

Referindo-se a esse facto, o engenheiro Luiz d'Alincourt, na sua memoria *Resultado dos trabalhos statisticos* d'aquella provincia, que está sendo publicada nos *Annaes* da Bibliotheca Nacional, accrescenta que se sentiu igualmente em toda a capitania o terremoto que em outubro de 1746 arrasou a cidade de Lima, no Perú, crescendo de tal modo o mar que a cubriu e lhe deixou immensas ruinas.

1751— O capitão general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, 32° governador do estado do Maranhão, toma posse do seu cargo na cidade de Belém, onde por ordem regia devia residir.

Era irmão do marquez de Pombal e é rendido por Gonçalo Pereira Lobato e Souza a 29 de novembro de 1753.

1816— O major Manuel Marques de Souza, sob as ordens do general Curado, chefe das tropas brazileiras (*Campanha da Cisplatina*), derrota no passo de Chafalote a um troço de 300 homens da columna de Fructuoso Rivera.

1834— Fallece em Lisboa, não contando ainda 36 annos de idade, o duque de Bragança, que tão importante papel representára na independencia do Brazil como principe regente e como fundador do imperio sob o nome de D. Pedro I.

Nascera n'aquella cidade a 12 de outubro de 1798.

Quem houver de traçar com isempção de animo a sua biographia, achará sem duvida na vida d'este principe elementos com que satisfazer o interesse do leitor sem o fatigar; porque, pelo cavalheiresco do seu genio, sua natureza indomavel, altivez de caracter e influencia que tivera na libertação de um povo do jugo tradicional, imposto pela sua raça... a sua vida, cheia de contrastes e episodios, presta-se a constituir um livro bem curioso e digno de ler-se.

Diz do 1° imperador uma testemunha contemporanea e insuspeita:

« Apezar de todos os erros do ex-imperador e dos seus ministros, o Brazil, durante os dez annos da sua administração, fez certamente mais progressos em intelligencia do que nos tres seculos decorridos desde sua descoberta até a proclamação da Constituição Portugueza em 1820 (J. Armitage, *Historia do Brazil*, etc., traduzida do inglez por um brazileiro, 1837).»

1842— Decreto, referendado por José Clemente Pereira, ministro da guerra, ordenando que em todo o imperio as fortalezas e vasos de guerra nacionaes salvem ao romper do dia e ao pôr do sol com 21 tiros, e de dez em dez minutos durante o dia, o anniversario do fallecimento do primeiro imperador.

— O barão de Caxias, posteriormente duque do mesmo titulo, é nomeado commandante chefe do exercito pacificador do Rio Grande do Sul.

SETEMBRO—25

1536— Carta de sesmaria das terras de *Gerybatiba*, hoje Jurubatuba, fronteiras a *Engáguassú*, capitania de S. Vicente,

passada por D. Anna Pimentel, como procuradora de seu marido Martim Affonso de Souza, ausente, a favor do fidalgo cavalleiro Braz Cubas.

N'esse mesmo anno começa Braz Cubas a fundação da villa, hoje cidade de Santos, que tomou esse nome do hospital que alli fundara depois aquelle benemerito cavalleiro, que assim o appellidára á imitação de outro de Lisboa com o mesmo nome.

1587— Regimento para a primeira Relação da Bahia que não foi avante senão em 1652 (Vide a *Ephem.* de 12) : não differe muito este regimento do que foi então executado.

1635— Parte das Alagôas para o Maranhão, em um barco, Antonio de Albuquerque, ex-governador da Parahyba, afim de seguir d'alli para as Antilhas e de lá para a Hespanha.

1664— O capitão portuguez Pedro da Costa Favella, que no dia 6 sahira de Belém do Pará, commandando a expedição que ia ao rio Urubú com o fim de vingar a morte perpetrada pelos indigenas habitadores das margens d'aquelle rio, no anno anterior, na pessoa do sargento-mór Antonio Arnaud Villela, chega na presente data á aldeia de Tapajós, hoje cidade de Santarém. Ahi, depois de chamar a si muitos, indigenas domesticados das aldeias d'aquelles contornos e de refrescar a gente, deu de novo á vela para o seu destino.

Compunha-se esta expedição de trinta e quatro canôas tripuladas por quinhentos indios e levava quatro companhias de tropas regulares.

1704 — João da Motta (ou da *Matta*, como o chama Théberge), 19° governador da capitania do Ceará, toma posse do seu cargo. Em 1705 succede-lhe nelle Gabriel da Silva Lago, que o exerce até 25 de agosto de 1710 (*Vide essa data*).

1711— Carta regia approvando a despeza feita com a famosissima cisterna, que se vê ainda hoje (!) no pateo da praça do antigo *Castello* da cidade do Rio de Janeiro, no morro de *S. Januario*, a que vulgar e exclusivamente se dá em nossos dias o nome de *morro do Castello*.

1748— D. Antonio Rolim de Moura Tavares, depois conde de Azambuja, que foi o primeiro governador da capitania de Matto Grosso e seu fundador, é n'esta data nomeado governador e capitão general da mencionada capitania. Tomou conta da sua administração a 17 de março de 1751 e exerceu esse cargo por quatorze annos. Foi depois o undecimo vice-rei do Estado do Brazil.

1778— Nomeação de Luiz de Vasconcellos e Souza para vice-rei e capitão general de mar e terra do estado no Rio de Janeiro.

Foi o 13° vice-rei e governou até 9 de julho de 1790, em que o substituiu D. José Luiz de Castro, conde de Rezende.

1822— Creação da guarda civica.

1835— Manifesto do coronel Bento Gonçalves da Silva (*Revolução do Rio Grande do Sul*).

Era então presidente d'essa provincia o depois senador, hoje fallecido, Antonio Rodrigues Fernandes Braga, que se viu obrigado a retirar-se de Porto Alegre para a cidade do Rio Grande e d'ahi para o Rio de Janeiro, levando comsigo os cofres publicos e o que poude salvar da capital, deixando os revoltosos senhores de todos os pontos principaes da provincia.

1848--Fallece na cidade do Rio de Janeiro, e é sepultado no dia seguinte na egreja dos terceiros do Carmo, o senador pelo Rio Grande do Norte Paulo José de Mello de Azevedo e Brito, escolhido a 15 de setembro de 1845. A 5 de maio do anno seguinte tomára elle posse da sua cadeira no senado.

Nascera na Bahia em 1779, segundo uma nota de Ladisláu dos Santos Titara, citado por Innocencio da Silva (*Diccionario*, tomo VI), e formara-se em leis na universidade de Coimbra.

Foi poeta distincto e até mereceu como tal os elogios de Felinto Elysio, que não era facil em prodigalisal-os; mas pouco deixou publicado, como se pode ver no citado *Diccionario* de Innocencio da Silva.

O sr. dr. Macedo dá errada a data do seu fallecimento no *Anno Biographico*. Recorra-se ao *Jornal do Commercio* de 26 de setembro de 1848.

1855— Fallece em Nictheroy o visconde de Sepetiba, conselheiro Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (Vide a *Ephem.* de 21 de julho de 1800).

Fôra escolhido senador pela provincia das Alagôas a 19 de setembro de 1842 e tomára assento no senado a 2 de janeiro do anno seguinte.

1878— Fallece em Porto Alegre a distincta poetisa rio-grandense D. Amalia Figueirôa, que publicára em 1872 n'aquella cidade um volume de poesias sob o titulo *Crepusculos*.

SETEMBRO—26

1633—Ruy Calaza Borges, natural da ilha da Madeira, sargento-mór que fôra de milicias, achando-se fóra do Real e na parochia de Ipojuca, onde era casado, e desejando servir de novo na guerra contra a invasão flamenga, vinha offerecer-se para esse fim com mais cinco camaradas, quando é surprendido por uma partida de trezentos hollandezes, que haviam sahido de madrugada do seu forte dos Afogados a fazer correrias em Guararapes. Anoitecendo em caminho, recolhera-se Calaza á uma casa deshabitada, das muitas que por alli havia n'essas condições, onde são mortos os seis, vendendo cara a vida todos elles.

Esse successo fez com que o general Mathias de Albuquerque mandasse guarnecer aquelle ponto pelo capitão Domingos Corrêa, com 40 soldados, e Antonio Cardoso com 50 dos seus indios.

1636—O capitão-mór D. Antonio Felippe Camarão volta com toda a sua tropa da excursão que fizera ao districto de Goyana e chega na presente data á villa do Bom Successo (Porto Calvo), trazendo comsigo mais de dous mil e quinhentos moradores, que preferiram acompanhal-o através dos sertões do que ficarem expostos á sanha do inimigo. Vinham ainda em caminho muitos outros que não puderam partir na mesma occasião. O conde de Bagnuolo, logo que d'isto soube, mandou-lhes gente em soccorro, salvando por esse modo a muitos de morrerem de fome. Assim mesmo pereceram em viagem nada menos de quatrocentos, pela maior parte mulheres e crianças, que, nús e descalços, não puderam resistir á aspereza dos caminhos e serrado das mattas.

Tal foi a segunda emigração dos pernambucanos, motivada pelas aggressões de um inimigo a que se não dava quartel e que era tambem implacavel na desforra, sobretudo antes de ser confiada a direcção suprema dos interesses hollandezes no Brazil ao conde Mauricio de Nassau, que sabia alliar o tino administrativo e a humanidade para com os vencidos ás suas qualidades de general: ter-se-hia de certo mantido a conquista e dominio hollandez si elle tivesse disposto de todos os elementos necessarios para isso e si a intriga e a inveja lhe não tivessem posto tropeços á acção.

1652—Carta regia concedendo aos padres da companhia de Jesus licença para terem uma aldeia na capitania do Maranhão.

—

N'esse mesmo anno teve começo a fundação da povoação, logo depois villa, de Jacarehy, em S. Paulo, no terreno dado em feudo a D. Diogo de Faro e Souza. Fundaram-na Antonio Affonso e seus filhos Francisco, Bartholomeu, Estevão, e Antonio Affonso, vindos para esse fim de S. Paulo com suas familias e aggregados.

Jacarehy foi elevada á villa em 1653 e

á cidade por lei provincial de 3 de abril de 1849.

—

1692—Das juntas das Missões, creadas em diversas capitanias por carta regia de 7 de março de 1681, com subordinação á junta identica de Lisboa, afim de promoverem a propagação da fé catholica, só na presente data começa a funccionar a de Pernambuco.

Dos assentos existentes se reconhece que esta, pelo menos, tinha jurisdicção não só ecclesiastica, como civil e criminal.

1851—Fallece no Rio de Janeiro M. J. Pires Camargo, que fôra o encarregado no tempo da fundação do Imperio de apresentar á imperatriz D. Leopoldina as felicitações das senhoras brazileiras por ocasião da acclamação da independencia nacional e de offerecer-lhe em nome d'ellas as suas joias, caso fossem necessarias, para sustentação d'essa patriotica idéa.

1861—Chega ao Ceará o primeiro e actual bispo d'essa diocese o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, prelado assistente ao solio pontificio (Vide a *Ephemeride* de 14 de abril de 1861).

1877—A's 8 horas da manhã desembarcam no arsenal de marinha da côrte, de bordo do paquete francez *Orenoque*, o Imperador e a Imperatriz, de volta da sua digressão de saude e recreio pela Europa. Completava-se a essa hora o praso de 18 mezes que Sua Magestade pedira ás camaras para essa viagem, pois o Imperador embarcára para fazel-a a 26 de março de 1876.

Mais uma vez cumpriu elle o preceito, que parece ter-se a si mesmo imposto, de que *a pontualidade é a urbanidade dos reis*. No seu vertiginoso passeio pelos Estados-Unidos e Europa, realisou Sua Magestade o programma que d'antemão traçára e a que teria necessariamente de faltar, a não ser a sua prodigiosa actividade.

Foram-lhe preparados e fizeram-se para o seu regresso grandes festejos e ovações, que aturaram tres dias.

SETEMBRO—27

1530—Subindo o rio Jurusá, denominado depois Santa Cruz e actualmente Iguaraçú, foi Duarte Coelho bater os indios Potiguares, alliados dos francezes, aos quaes derrotou depois de renhido combate.

Como vinham todos os annos armadores francezes de Marselha commerciar com os naturaes em pau-brazil, D. João III, querendo pôr cobro a esse contrabando, incumbira Duarte Coelho de cruzar n'aquellas paragens. N'esta acção destruiu elle o estabelecimento francez que já alli havia, e fundou outro mais adiante, no anno seguinte, e poz incessante guerra aos invasores e aos indios seus auxiliares.

Em paga d'esses serviços fez-lhe o rei doação, como se disse em tempo (*Ephem.* do dia 24, anno de 1534), de 50 leguas de costa nas paragens em que elle se assignalára, e onde veiu a fundar depois, como fica dito, a povoação de Iguaraçu.

1531—Martim Affonso de Souza deixa com a sua esquadra a ilha de Cananéa (*Vide 12 de agosto*) e segue em demanda do Rio da Prata (*Vide novembro 2*).

1608—E' nomeado governador da Parahyba Francisco Coelho de Carvalho, filho de Feliciano Coelho, e parte com as necessarias instrucções em maio do anno seguinte.

Foi o quarto governador d'essa capitania, e governou-a até ser substituido por João Rebello de Lima.

1644—O senado da camara do Rio de Janeiro é auctorisado por alvará d'esta data a nomear governador interino para a capitania na falta do proprietario.

1664—Carta regia (de D. Affonso VI), dirigida aos paulistas, convidando-os a prestarem auxilio a Agostinho Barbalho

Bezerra, governador da capitania do Rio de Janeiro e S. Paulo, incumbido da exploração de minas, e promettendo recompensas aos que nesse mister se distinguissem.

Tem a mesma data a carta regia especial dirigida a Fernão Dias Paes, para o descobrimento de esmeraldas. No correr d'esse anno passou esse famigerado sertanista além do Serro do Frio e descobriu ouro e pedras preciosas, e entre essas, esmeraldas.

1704—Carta regia ao governador da praça de Santos para que prohiba que vá qualquer pessoa ás minas sem licença, sob pena de rigorosa prisão a todo o que o fizer e de degredo para Angola, si fôr soldado.

1855—O imperador sahe do paço de S. Christovão, acompanhado do marquez de Paraná, do Sr. conselheiro Pedreira (hoje visconde do Bom Retiro) e dos seus semanarios, e percorre durante mais de oito horas as enfermarias publicas da cidade do Rio de Janeiro, onde eram recebidos os atacados de *cholera-morbus*, demorando-se n'ellas, examinando-as quarto por quarto, leito por leito, conversando com os doentes, animando-os e distribuindo-lhes esmolas.

1866—Por fallecimento do bispo D. Manuel do Rego de Medeiros, occorrido em Maceió no dia 16 (*Vide essa data*), o cabido de Olinda elege vigario capitular, para reger a diocese vaga, ao deão o dr. Joaquim Francisco de Faria, o mesmo a quem fôra entregue o governo do bispado por occasião da morte do bispo anterior, D. João da Purificação Marques Perdigão.

1867—Fallece o senador pela provincia do Amazonas Herculano Ferreira Penna, escolhido por carta imperial de 19 de abril de 1853 e que só tomára assento no senado a 2 de maio de 1855.

SETEMBRO—28

1532—Carta de D. João III a Martim Affonso de Sousa, na qual o rei lhe fazia saber a resolução que tomára de dividir o Brazil em capitanias, de 50 leguas cada uma, desde Pernambuco até o Rio da Prata, e que lhe doava 100 leguas de costa nos melhores sitios do territorio em que elle Martim Affonso se achava, isto é, S. Vicente, e 50 a seu irmão Pero Lopes, e lhe declarava mais que se podia tornar ao reino, si lhe parecesse não ser preciso ter cá mais demora.

No fim d'este anno chega de Lisboa a S. Vicente o capitão João de Souza com duas caravellas: foi o portador da supracitada carta.

1774. — Joaquim Felix de Lima, governador da capitania do Rio Grande do Norte, toma posse do seu cargo.

Foi o 15° dos seus capitães-móres sujeitos a Pernambuco.

1779 — Toma posse do governo da capitania do Ceará Bernardo Manuel de Vasconcellos, que foi o 1° depois que a capitania se tornou, por carta regia de 17 de janeiro do mesmo anno, independente de Pernambuco.

Este governador falleceu na cidade da Fortaleza a 8 de novembro de 1802, diz o Sr. J. Brigido dos Santos no seu *Resumo chron. da hist. do Ceará* (Vide a *Ephem.* de 13 de novembro de 1803).

1821—Nomeação de um governo provisorio na provincia de Minas-Geraes, composto de dez membros.

1835—Fallece na episcopal cidade de Marianna o seu 6° bispo D. frei José da Santissima Trindade (Vide a *Ephem.* de 19 de abril de 1820), depois de mais de quinze annos de exercicio do seu ministerio. Jaz na Sé do seu bispado.

Foi apresentado para a séde vaga o padre Carlos Pereira Freire de Moura, que, preconisado, falleceu antes de sagrar-se.

Foi depois escolhido, em 1835 ainda, o

padre Diogo Antonio Feijó, que renunciou ao cargo em 1838, não aceitando a nomeação.

Depois então é que foi apresentado o conde da Conceição D. Antonio Ferreira Viçoso (Vide a *Ephemeride* de 7 de julho de 1875).

1855—O corpo consular estrangeiro residente na côrte do Rio de Janeiro dirige ao governo imperial um voto de agradecimento pelas promptas e sabias providencias que este tomára, tendentes a atalhar os progressos e minorar os males da *cholera-morbus*, sem distincção de condições sociaes ou nacionalidades, e só movido pelo impulso da caridade e da proverbial hospitalidade brazileira.

1871—Lei denominada *do ventre livre*, declarando livre todo o que d'ora avante nascesse no Brazil.

Façamos um rapido esboço da escravidão entre nós até promulgar-se essa memoravel lei, que tanto devia elevar no juizo das demais nações do mundo o conceito que até então formavam da nação brazileira.

O governador Ruy Vaz Pinto, que entrou para a administração da capitania do Rio de Janeiro a 19 de julho de 1611, foi o primeiro que permittiu o trafico de africanos na cidade do Rio de Janeiro, protegendo abertamente um monopolio n esse sentido em favor de Duarte Vaz, seu parente.

Por carta regia de 16 de novembro de 1697 vemos que o rei D.Pedro II declarára tomar á sua conta o introduzir escravos na capitania do Pará.

De então para cá entrou a escravidão nas nossas leis e nellas permaneceu, sinão como facto legal, como uma excepção necessaria, posto que odiosa, e como uma tolerancia consuetudinaria, apezar da pressão que para a sua cessação tentou a philantropia ingleza por mais de uma vez exercer sobre o nosso governo, afim de que tomasse este uma medida decisiva nesse sentido: haja vista o *bill Aberdeen*.

José Clemente Pereira, o pacifico e laborioso heroe da caridade no Brazil, foi o primeiro que propoz, em sessão da camara dos deputados de 18 de maio de 1826, a suppressão do trafico de escravos em um projecto de lei concebido nos seguintes termos: « *O commercio de escravos acabará em todo o Imperio do Brazil no ultimo de dezembro de 1840.* » Esse projecto só foi convertido em lei do Estado em 7 de novembro de 1831; mas, apezar das recommendações e ordens do governo, sempre foi ella illudida na pratica, até que, para fazer efficaz a sua execução, o notavel e prestigioso estadista Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara elaborou um novo projecto, em que se consignavam medidas e providencias mais decisivas e precisas para a effectiva extincção do trafico. Na realidade, convertido na lei que tem a data de 4 de setembro de 1850, suspendeu esse deshumano commercio, punindo com penas severas os que se entregassem a elle. Entrou desde então o Brazil em uma phase nova, assignalada por emprezas mercantis, melhoramentos materiaes e verdadeiro progresso, que tem continuado depois.

Como complemento a essa medida utilitaria, ao mesmo tempo que humanitaria e reclamada em altos brados pela adiantada civilisação do nosso seculo, apresentou o ministerio—7 de março de 1870—presidido pelo Sr. conselheiro J. M. da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, um projecto em que se tratava da reforma do elemento servil, da libertação immediata do ventre da mulher escrava, da formação de peculio para a sua liberdade, do direito á remissão e da sua emancipação gradual por meio de fundos publicos consignados para tal fim no orçamento, além do producto de loterias com esse destino e de dadivas particulares,

Esse projecto foi lido na camara dos deputados pelo ministro da agricultura, o Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, em 12 de maio de 1871, e entregue no dia 15 a uma commissão encarregada de sobre elle dar parecer: esse parecer, obra prima no seu genero, foi apresentado em 30 de junho á camara. Depois de longa e porfiada discussão, que começára a 10 de julho, foi o projecto approvado em 3ª discussão no dia 28 de agosto, tendo 61 votos a favor e 35 contra. Passou no dia 29 para o senado, onde, depois de discutido em 17 sessões, tendo entrado na *ordem do dia* a 4 de setembro, foi submettido á votação a 27 d'esse mez e obteve 32 votos a favor, tendo 4 contra.

Foi esse projecto logo convertido em lei e sanccionado pela Princeza D. Izabel, regente em nome de seu pae o Imperador D. Pedro II, que se achava então pela primeira vez na Europa. O decreto de sancção d'essa lei foi *publicado* no dia 28 de setembro de 1871 sob o n. 2040. O decreto n.5135, de 13 de novembro de 1872, approvou o regulamento geral para a sua execução.

Deve ficar aqui consignado que já em 15 de julho de 1837 apresentara o deputado geral Antonio Ferreira França um projecto de lei declarando livres os que nascessem de ventre escravo no Brazil. Não vingou então esta proposta, como não vingara a de José Clemente. E' que a idéa, embora altamente humanitaria e justa, não tinha ainda amadurecido de todo na consciencia publica.

Esta lei monumental ficará de certo como um dos marcos milliarios da nossa civilisação e um dos padrões de gloria do actual reinado.

1872 — Concluida a igreja matriz de Nossa Senhora da Gloria (da praça *Duque de Caxias*), cuja pedra fundamental fôra lançada a 17 de julho de 1812 (*Vide essa data*), é benta com todas as formalidades do ritual romano pelo Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, actual diocesano, e entregue ao culto. No dia seguinte (29) sagra aquelle prelado em particular o altar da padroeira e as reliquias dos martyres Irineu, Innocencio, Jocundino, Honorata, Illuminata, Jocunda e Honesta, reliquias que são em seguida solemnemente encerradas no referido altar.

O templo, construido no estylo da Magdalena, de Pariz, é um dos mais bellos d'esta capital não só exterior, como interiormente.

1873—Inauguração da linha telegraphica de S. Paulo (capital) á cidade de Santos, com k. 78,000 de extensão.

1877—Inaugura-se na côrte a exposição da grandiosa tela do illustre pintor nacional o dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello—A batalha de Avahy—, que tão admirada foi na Italia pelos juizes mais competentes.

E' o 3° quadro, na grandeza das proporções, que presentemente existe no mundo.

SETEMBRO—29

1677—A igreja do Maranhão é declarada bispado pela bulla d'esta data *Super universas orbis ecclesias*, de Innocencio XI, comprehendendo as igrejas do Pará e Piauhy.

Foi a principio uma prelazia, annexa á de Pernambuco por bulla de 15 de julho de 1614, no pontificado de Pio V e reinado de Felippe III.

1754—Chega a Pernambuco D. Francisco Xaxier Aranha, nomeado bispo coadjuctor e futuro successor na séde episcopal de Olinda, cargo em que fôra confirmado a 13 de fevereiro do anno anterior.

Começou logo a administrar o bispado, por se haver retirado para Lisboa o bispo proprietario, D. frei Luiz de Santa Thereza.

D. Francisco Xavier Aranha, que occupa o 8° logar na serie dos que se assentaram na séde pernambucana, fôra

anteriormente nomeado bispo de *Terminopoli in partibus infidelium* no reinado de D. José I e confirmado pelo papa Benedicto XIV. Em 3 de dezembro de 1754, segundo o *Roteiro dos Bispados*, e de 1759 segundo Abreu e Lima, deixou de servir como coadjuctor e passou a exercer o cargo como effectivo, por já haver fallecido o bispo D. Luiz de Santa Thereza.

Concluiu em 1764 o palacio episcopal da Soledade, começado pelo seu antecessor; fez muitas obras na cathedral e em outras igrejas; fundou o Aljube e um oratorio defronte d'elle para os presos ouvirem missa, e visitou uma parte do bispado, indo até á Parahyba. Distribuiu sempre com muita liberalidade esmolas aos pobres, fazendo-se bemquisto do seu rebanho.

Falleceu a 5 de outubro de 1771 e foi sepultado na Sé de Olinda.

1816—E' sagrado no Rio de Janeiro, de onde era natural, o prelado de Goyaz D. Antonio Rodrigues de Aguiar, bispo titular de *Azoto*, e segue em igual dia do anno de 1818 (A. e Lima) para a sua prelazia.

Falleceu em viagem, no rio Iguassú, a 2 de outubro d'esse anno (Vide tom. XXXVIII das revistas do Inst. Hist.).

1821—Decretos das cortes de Lisboa extinguindo os tribunaes creados no Brazil pelo rei D. João VI e chamando ao reino de Portugal o principe regente do Brazil D. Pedro. « Estes decretos, diz um escriptor contemporaneo, exacerbam o animo dos brazileiros, tornam a independencia nacional mais ardentemente anhelada e acabam por fazer que se decidam por ella os animos menos resolutos. »

1848—Sobe ao poder o partido *saquarema* ou conservador. Organisa o novo ministerio o senador visconde, depois marquez de Olinda, que occupa a presidencia do conselho com a pasta dos negocios estrangeiros e interinamente a da fazenda; fica o senador visconde, depois marquez de Montalegre (José da Costa Carvalho), com a pasta do imperio; Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara com a da justiça, Manuel Felizardo de Souza e Mello como interino occupa a da marinha e a da guerra. Este ministerio substituia o de *31 de maio* do mesmo anno, organisado por Francisco de Paula Souza e Mello e por elle presidido, e foi a *8 de outubro* do anno seguinte substituido pelo nessa ultima data organisado pelo visconde de Montalegre.

1873—Inaugura-se a linha telegraphica de Caçapava á Cachoeira, provincia do Rio Grande do Sul, na extensão de 74,200 k. e a de S. Gabriel á precedente na de 84,955 kilometros.

SETEMBRO—30

1592—Affonso Sardinha, de quem trata detidamente o Sr. M. E. de Azevedo Marques, obra citada, é na presente data eleito pelos officiaes da camara e homens bons do povo de S. Paulo para capitão da guerra que se ia fazer aos indios do sertão, com attribuições de com elles celebrar pazes.

1622—Fundação da irmandade militar do Santo Christo do Forte, no Pará, para commemorar o prodigioso milagre observado pela guarnição do forte da cidade de Belém: consistia o milagre no continuo suor que manava de uma imagem do Bom Jesus dos Milagres, que se adorava n'uma capellinha n'aquella cidade.

1642—Antonio Moniz Barreiros, com cincoenta companheiros esforçados e decididos, dá principio á restauração do Maranhão occupado pelos hollandezes, atacando os cinco engenhos do Itapicurú, onde os invasores conservavam trezentos homens de guarnição.

1653—Arrasam os officiaes da camara de S. Paulo uma casa edificada nos suburbios da villa pelo vigario Domingos Gomes Albernaz, por ser aquelle terreno

de *rocio*, isto é, de servidão publica, que só á camara competia dar.

O acto é feito com as formalidades legaes, na presença do respectivo escrivão e do tabellião publico e precedendo a competente intimação.

1810—O 8° conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, toma posse do governo da capitania da Bahia como seu quinquagesimo terceiro governador e capitão general. Tinha sido o 16° e ultimo vice-rei do estado do Brazil e o que n'essa qualidade recebera em 1808 a familia real no Rio de Janeiro, quando essa se passou para o Brazil.

O conde dos Arcos governou a Bahia até 26 de Janeiro de 1818, dia em que foi rendido pelo conde de Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas.

1857—Fallece ás 9 e 1/2 da manhã, e sepulta-se na tarde do dia seguinte no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa, na côrte, o dr. Joaquim José da Silva. O dr. Silva nascera na mesma cidade do Rio de Janeiro a 25 de agosto de 1791: tinha, portanto, pouco mais de 66 annos quando falleceu.

Era professor da cadeira de pathologia interna n'aquella faculdade de medicina e o decano da sua corporação docente. Era o dr. Silva um observador notavel; a elle muito devem a humanidade e a materia medica nacional, tão mal conhecida e estudada ainda, enriquecida pelo illustre pratico com numerosos descobrimentos e a que votava apaixonado culto. Exerceu o magisterio durante 26 annos e 21 dias. Fôra nomeado primeiramente lente substituto da cadeira de hygiene a 9 de Agosto de 1831. Em 1 de Março de 1833 passou para a de pathologia interna, em que morreu. Occupou tambem o logar de vice-director da Faculdade.

« Como todos os innovadores, diz o *Correio Mercantil* do 1° de Outubro de 1857, soffreu guerra dos contemporaneos, mas o futuro demonstrará que seus trabalhos não foram inuteis e que se ás vezes o espirito de systema, os preconceitos de doutrina, o fizeram errar, muitas mais a sua intelligencia atilada, a sua constante observação o levaram á verdade com certeza. Perde-se no Dr. Silva um homem de merecimento e de caracter independente, que fez da profissão da medicina um sacerdocio e que acompanhou com todos os seus esforços o progresso do paiz a que se gloriava de pertencer.

« Tres filhos, que abraçaram como elle a nobre carreira da medicina, continuarão sem duvida a gloria do nome paterno. »

Esta esperança do illustrado redactor do *C. Mercantil*, sabe toda a população da côrte que não foi frustrada.

No seu numero do dia 2 de outubro relata ainda aquella folha algumas particularidades acerca do sabio professor, e assim no do dia 3, que passaremos em resumo para estas paginas em homenagem ao douto mestre, cujas profundas lições recebiamos quando a morte as interrompeu. Commissionado pelo 4° anno da Academia, pagámos então, junto da cova que o ia receber, o justo tributo, que elle nos merecia a todos, de gratidão e saudade, em sentidas palavras que o *C. Mercantil* de 7 de outubro reproduziu.

O seu corpo, depois de encommendado na igreja da Lapa, em cujas immediações residira, foi acompanhado ao cemiterio por um numeroso concurso de pessoas de todas as classes sociaes, observando-se entre ellas quasi todos os medicos importantes da cidade e professores e alumnos de todos os annos da Escola de Medicina. « Alguns d'esses alumnos recitaram discursos tocantes sobre a perda lamentavel que acabavam de soffrer a humanidade e a sciencia. »

Para conhecimento das suas idéas politicas e da parte que tomára nos successos de 1831, leia-se o *C. Mercantil* de 3 de outubro de 1857.

« Silva, diz-se alli, foi deputado provincial do Rio de Janeiro nas primeiras legislaturas: nunca pediu um voto; e póde medir-se a decadencia da sinceridade eleitoral pela diminuição que foi tendo a votação dada ao illustrado fluminense, afinal excluido. Era sua opinião que os deputados provinciaes não deviam ser pagos, e tanto bastou para que não recebesse o subsidio: medida da sua probidade politica. »

Pertencera n'esse tempo a um club politico de idéas radicaes, disfarçado em loja maçonica: falla desenvolvidamente d'isso o artigo a que nos referimos.

Dos seus tres filhos medicos, illustrados continuadores das idéas therapeuticas do nosso mestre, dous são actualmente professores da Escola de medicina da côrte.

1865—Inaugura-se a linha telegraphica de Cabo-Frio a Araruama, provincia do Rio de Janeiro, com a extensão de 46,000 kilometros.

—

No anno de 1860, em dias d'este mez, sentiu-se em Cuyabá um tremor de terra, que se estendeu á distancia de 7 leguas, mas que nenhum damno produziu.

—

Addenda

SETEMBRO—5

1698—Excommungado pelo bispo do Maranhão e Grão-Pará D. Frei Timotheo do Sacramento, por conflicto de auctoridade que tinha havido entre ambos, falleceu n'esta data, na cidade de Belém, o ouvidor geral d'aquelle estado Matheus Dias da Costa.

Depois de desvanecidas algumas duvidas que se suscitaram, sepulta-se o cadaver do ouvidor na igreja do Carmo com grandes pompas funebres e no meio do sentimento geral, pela estima de que gozava o finado.

SETEMBRO—7

1635—Parte de Lisboa a esquadra hispano-portugueza que vinha em soccorro de Pernambuco e mais capitanias sujeitas aos hollandezes. Compunha-se de 30 navios, commandados os hespanhóes por D. Lopo de Hozes e Cordova, tendo por almirante a D. José de Menezes, e os portuguezes sob o commando de D. Rodrigo Lobo, tendo por almirante a João de Sequeira Varejão.

Vinha n'essa esquadra D. Luiz de Roxas e Borja como successor de Mathias de Albuquerque, e Pedro da Silva, que tinha de render no governo geral do estado a Diogo Luiz de Oliveira.

SETEMBRO—9

1760—O coronel Ignacio Eloy de Madureira, que demos como nomeado n'essa data governador da capitania do Rio-Grande do Sul, foi nomeado a 29 de agosto. A carta patente de sua nomeação existe no archivo publico do Imperio, onde a viu recentemente o Sr. A. A. Pereira Coruja, que me fez essa advertencia. Além d'isso, o coronel Madureira foi simples governador e não capitão-general, como dissemos, pois esse titulo a capitania só o teve de 1807 em diante.

—

OUTUBRO—1

1614—A expedição da conquista do Maranhão chega á bahia das Tartarugas (Vide setembro 17), onde desembarca Jeronymo de Albuquerque a sua gente, accommodando os soldados na fortaleza do logar e os indios em palhoças que se prepararam á beira-mar.

O forte das Tartarugas, assim denominado por causa da sua fórma, e igualmente chamado do *Amparo*, fôra pouco antes construido por Martim Soares Moreno, que ainda o commandava em 1731 (*Milliet de Saint-Adolphe*), e era o unico estabelecimento portuguez que n'essa época existia no Ceará.

1619—Provisão de Felippe III, nomeando governador da capitania do Rio de Janeiro a Francisco Fajardo, o qual presta o preito de homenagem do estylo nas mãos do vice-rei do reino marquez de Alemquer.

1642—Os insurgentes do Maranhão, dos quaes era a alma Antonio Moniz Barreiros, contra o dominio hollandez n'essa parte do nosso territorio, atacam e tomam do seguinte modo o forte *Calvario*, situado na margem do rio Itapicurú.

Na noite antecedente tinham elles tomado de surpreza cinco engenhos de assucar, occupados pelo inimigo. Ao raiar do dia 1° de outubro dirigem-se para o forte acima nomeado, que era guarnecido por setenta homens e dispunha de oito peças de artilharia.

Ao chegarem áquelle ponto tiveram a felicidade de agarrar um soldado que havia passado a noite fóra, e este, a troco da vida, lhes serviu de guia; a conselho d'este postam-se os assaltantes a cincoenta passos do forte, por traz de uma grande pedra, que ficou chamando-se desde então *Penedo da Paciencia*, porque á sua sombra passaram os nossos muitas horas até offerecer-se ensejo de atacar o forte. No fim d'ellas abrem-se as portas ao toque da alvorada e sai uma pequena partida de hollandezes a ver, como de costume, si havia alguma novidade pela circumvisinhança. De tantas vezes que tinham elles feito esta ronda, aliás utilissima, degenerára ella em simples formalidade, de sorte que n'esse dia, ao passarem pelo penedo, nenhum dos batedores para elle olhou, e assim volta a ronda para o forte com tão pouca desconfiança da emboscada, que os nossos a seguem sem ser presentidos e com ella penetram na fortaleza; tinham já os nossos cahido sobre os hollandezes, quando as sentinellas dão por elles. O commandante quiz ainda tentar a resistencia, mas o repentino e ousado do ataque tolheu o sentimento e valor aos soldados, dos quaes nenhum escapou.

1645—Os moradores do Rio Grande, que reunidos se haviam entrincheirado nas immediações do rio Potengy, rendem-se á força hollandeza e indigena commandada por Jacob Listry, que depois da carneficina de Cunhaú avançaram para aquelle porto, matando os que encontravam em caminho e incendiando os engenhos e casas.

Tinham aquelles moradores feito, para se defenderem, uma trincheira de madeira e n'ella se recolheram com suas mulheres, filhos, escravos e moveis; Listry, que os não pudera vencer pela força, venceu-os pela fome, depois de um cerco de quasi tres mezes: aceitaram então as duras condições do vencedor, pagarem-lhe uma avultada somma para a obtenção de *salvos-conductos*, dando em refens da quantia cinco das principaes pessoas d'entre as comprehendidas no cêrco, até que a somma estipulada fosse paga (Vide a *Ephemeride* de 3).

1663—D. Vasco de Mascarenhas, conde de Obidos, que a 24 de Junho tomára posse do governo geral do estado do Brazil, em substituição do general Francisco Barreto de Menezes, e fóra o 2° vice-rei do estado e o vigesimo quarto dos governadores da Bahia, dá na data de hoje regimento geral aos capitães-mores dos districtos sujeitos á capitania de S. Vicente.

1847—E' escolhido senador pela provincia do Rio de Janeiro o conselheiro Saturnino de Souza e Oliveira (Vide a *Ephemeride* de 18 de abril de 1848).

1851—Fallece em Macahé, na idade de 70 annos, o barão de Ururahy, João Carneiro da Silva, irmão do 1° visconde de Araruama e tio do actual barão d'aquelle titulo.

1868—A esquadra brazileira em operações contra o governo do Paraguay fórça a passagem de Angostura, e o exercito faz um reconhecimento das posições paraguayas de Piquisiry.

O que constituia a defeza do inimigo era uma extensa linha de trincheiras, tendo na sua frente o arroio Pequicery, correndo entre tremedaes e banhados. Apoiava-se a direita d'essa linha nas baterias de Angostura e a esquerda em lagôas invadeaveis.

Emquanto o general Ozorio, então visconde do Herval, á testa do 3° corpo do exercito, effectuava esse reconhecimento, apezar do nutrido canhoneio das baterias paraguayas, o barão da Passagem, Delfim Carlos de Carvalho, forçava as baterias de Angostura.

Tomou-se o reducto inimigo, que era sem duvida importante como ponto estrategico.

Tivemos apenas cerca de 80 homens fóra de combate n'esse dia e a perda sensivel do distincto 1° tenente de engenheiros Joaquim Gambôa.

1876—Inauguração da linha telegraphica de Porto Calvo ao Passo de Camaragibe, na provincia das Alagôas, na extensão de k. 24.500.

OUTUBRO—2

1607—Toma posse da prelazia do Rio de Janeiro o presbytero dr. Matheus da Costa Aborim, nomeado por provisão de Felippe III de 20 de julho do anno anterior. Succede ao dr. João da Costa, que fora deposto pela Relação da Bahia e se retirára para S. Paulo. Tinha sido nomeado para substituil-o o dr. Bartholomeu Lagarto, que, segundo uns, falleceu antes de tomar conta do cargo, e, segundo outros, desistiu d'elle.

O dr. Matheus Aborim falleceu a 8 de fevereiro de 1629 (Vide essa data) e foi sepultado na capella do Santissimo Sacramento da igreja de S. Sebastião do morro do Castello no Rio de Janeiro,— « na mesma sepultura em que jazia seu grande e verdadeiro amigo, o reverendo vigario, que foi da mesma igreja, Martim Fernandes». Suppõe-se que morrera envenenado. Exerceu a prelatura 21 annos e 4 mezes.

1624—O donatario da Ilha Grande, capitão-mór João de Moura Fogaça, chega com alguns ilheos ás praias d'aquella ilha e inicia a fundação de Angra dos Reis, cujo nome lhe proveio de ter a ella aportado o almirante Martim Affonso de Souza em dia de Reis de 1532.

1667—Provisão regia elevando á categoria de villa a povoação de Paraty.

Pertencente á capitania de S. Paulo até 1726, foi por alvará de 18 de janeiro d'esse anno annexada á do Rio de Janeiro.

Em 1813, por decreto de 17 de dezembro, foi essa villa erecta em condado em favor de D. Miguel Antonio de Noronha Abranches Castello-Branco, da casa de Valladares.

Por lei provincial de 10 de março de 1844 foi elevada á categoria de cidade e esta installada a 21 de abril.

1817—Os lazaros do Rio de Janeiro são removidos do seu hospital de S. Christovão para a ilha das Enxadas. O hospital é convertido em quartel para alojamento de um dos batalhões mandados vir de Portugal (Vide a *ephem.* de 27).

1836—Combate do Fanfa. Prisão de Bento Gonçalves da Silva (*Guerra civil do Rio Grande do Sul*).

1859—Partem Suas Magestades no paquete nacional *Apa* para os portos do Norte, a visitar algumas das provincias septentrionaes do Imperio (Vide a *ephem.* de 6).

OUTUBRO—3

1642—Alvará de D. João IV mandando restituir ao respectivo collegio da villa de S. Paulo os religiosos da companhia de Jesus, que tinham sido expulsos pelo povo: este oppõe-se a esta ordem e a restituição não se verifica.

1645—Os moradores do Rio Grande do Norte, que se haviam entrincheirado nas

aproximações do rio Potengy, rendem-se aos hollandezes no dia 1, como já dissemos.

Tendo sido dizimados em julho pelos selvagens encabeçados pelo hollandez Jacob Listry, fazem uma trincheira de madeira em forma circular nas margens do Potengy, quatro leguas distante da capital; n'ella se recolhem com suas familias, escravos e móveis, e alli se mantêm por quasi tres mezes. No fim d'esse tempo, exhaustos de todos os viveres e munições e sitiados por Listry, rendem-se-lhe, como dissemos. Imposta a condição de pagarem uma somma avultada, concordam em ficarem cinco dos principaes prisioneiros como refens, em quanto os outros, munidos de salvos conductos, têm de ir ás suas casas buscar o dinheiro para o ajustado resgate.

Na presente data, porém, partem em um barco hollandez rio acima, fiados no ajuste, e na distancia de tres leguas são desembarcados e assassinados pelos selvagens, que parece os estavam esperando n'aquelle ponto. Depois d'este barbaro feito, os mesmos indios, ajudados por soldados hollandezes, voltam para onde tinham ficado os cinco refens e matam-nos do mesmo modo.

Frei Raphael de Jesus faz, no seu *Castrioto Luzitano*, uma descripção horrorosa d'esta barbara scena, adubada de milagres ao sabor do modo de escrever do seu tempo, e lança-a em conta dos hollandezes (Vide 1 de Novembro).

1816 — Combate de S. Borja entre o tenente-coronel José de Abreu, depois barão do Serro Largo, e o caudilho argentino André Artigas.

Artigas sitiava aquella povoação, havia mais de vinte dias, com mil e quatrocentos homens, quando chega inopinadamente o general riograndense diante de S. Borja com seiscentos e cincoenta homens das tres armas e duas peças de artilharia. Artigas sae-lhe ao encontro com oitocentos homens, mas José de Abreu, carregando sobre elles com a sua cavallaria, ao mesmo tempo que os metralha com a sua artilharia, destroça-os completamente, tomando-lhes uma peça e uma carreta de munições.

« A força que sitia S. Borja, diz *Fluviano* nas suas *Ephemerides*, e que é em numero igual á nossa, não sahe em soccorro dos seus; retira-se, deixando outra peça de artilharia. O inimigo segue duas direcções: uns buscam abrigo no banhado que fica acima de S. Borja e outros marcham para o Passo do Uruguay. José de Abreu os segue n'esta ultima direcção e, cahindo sobre elles no momento em que passam o rio, leva ás suas fileiras o destroço, a confusão e a morte. Nem a canhoneira que ahi têm, nem a artilharia que possuem na margem opposta, podem defender a passagem ao inimigo.

« A nossa artilharia mette a pique uma canôa carregada de gente e armamento, e responde com vantagem ao fogo da canhoneira inimiga (Vide a *Ephem.* do dia 4). »

1832 - Por carta de lei d'esta data determina-se que as Academias Medico-Cirurgicas do Rio de Janeiro e Bahia tenham d'ahi em diante a denominação de Escolas ou Faculdades de Medicina e Cirurgia, dando-lhes ao mesmo tempo nova organisação.

1838—Entram para o senado como representantes—da provincia de Minas Geraes, Antonio Augusto Monteiro de Barros e Bernardo Pereira de Vasconcellos, e da de Pernambuco, Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque.

1851 — Fallece na cidade do Rio de Janeiro José Eloy Ottoni, nascido a 1 de dezembro de 1764 na villa do Principe, hoje cidade do Serro, da provincia de Minas-Geraes. Era filho de Manuel Vieira Ottoni, que fôra fundidor na intendencia do ouro da referida villa, e oriundo de uma familia genoveza.

Depois de uma vida bastante acciden-

tada por contrariedades de mais de um genero, tendo feito mais de uma viagem á Lisboa, onde, pelo valimento da famosa poetisa portugueza, a marqueza de Alorna, obtivera o cargo de secretario do embaixador de Portugal em Madrid, o conde da Ega, genro d'aquella senhora, tendo exercido antes na villa do Bom-Successo, hoje cidade de Minas-Novas, a cadeira régia de grammatica latina, voltou, em consequencia da invasão franceza na peninsula iberica, ao Brazil, onde, depois ainda de outra viagem á Europa, tendo sido nomeado official da secretaria da marinha, *correram para elle dias mais serenos*, vindo a fallecer com quasi 87 annos de idade.

Além de poesias eroticas e religiosas, publicadas em avulso, temos de José Ottoni duas obras de vulto : a *Paraphrase dos proverbios de Salomão em verso portuguez*, impressa em 1815 na typographia de Manuel Antonio da Silva Serva, na Bahia, e *Job, traduzido em verso*, publicada depois da sua morte pelo conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro (Rio de Janeiro, 1852), precedida de *uma noticia sobre a vida e poesias do traductor* por seu sobrinho Theophilo Benedicto Ottoni, depois senador por Minas-Geraes.

Pouco antes de morrer fizera um *auto de fé* com muitas das suas composições poeticas, inspiradas pela musa profana, da qual assim se divorciava.

Segundo Francisco Pinheiro Guimarães, o traductor de Byron e do *Hernani*, nunca houve poeta mais terno e que soubesse convencer com mais philosophia e meiguice que os sexos nasceram para se completarem amando-se.

1853—Fallece o senador pela provincia de Goyaz, José Antonio da Silva Maia, membro do conselho de Estado. Escolhido a 27 de maio de 1843, tomára posse da sua cadeira de senador no dia 30.

1867 — Combate do Potrero Ovelha (*Campanha do Paraguay*).

N'esse dia uma columna inimiga de 2,000 homens de cavallaria marcha de Humaytá em direcção a S. Solano. Atacada, porém, em caminho e cortada, debanda, depois de um renhido combate, em que deixam cerca de 500 mortos, 190 prisioneiros e 8 estandartes, perdendo nós apenas 4 officiaes e 18 soldados, além de 28 officiaes e 109 praças feridas.

Commandava as nossas forças o barão do Triumpho, Andrade Neves, e as forças paraguayas o general Caballero.

Esta jornada é denominada pelos paraguayos *Combate de Isla* ou *Isleta Tuyi*.

1875—Inaugura-se a linha telegraphica do Rio de Contas aos Ilheos, na provincia da Bahia, com a extensão de 63.800 kilometros.

OUTUBRO—4

1501—As naus da expedição exploradora da costa da terra da Vera Cruz, que temos acompanhado desde o dia 10 de maio e que a 2 de setembro (*Vide essa data*) tinham levantado ferro do cabo de Santo Agostinho, passam na presente data em frente de um rio a que deram o nome de S. Francisco.

1591—D. Francisco de Souza, da casa dos condes do Prado e filho de D. Pedro de Souza, terceiro senhor de Beringel, vindo com patente de governador e capitão general render o governo interino presidido pelo bispo D. Antonio Barreiros, que durava havia quatro annos, toma posse do seu cargo na Bahia. O seu governo terminou em 12 de maio de 1602 e foi elle o 7° governador geral do Estado do Brazil, nomeado em logar de Francisco Giraldes, que duas vezes tentára fazer a viagem do reino para a colonia e teve de renunciar ao cargo.

José de Miralles e Rocha Pitta dão o seu governo terminado em 1598, mas nós seguimos a Varnhagen, Abreu e Lima, Accioli e José de Vasconcellos. Parece-nos que nos primeiros ha equivoco, considerando como governador geral effe-

ctivo a Alvaro da Cunha, que apenas substituiu a D. Francisco de Souza quando este foi ao descobrimento das minas de prata de Roberio Dias.

D. Francisco de Souza vinha animado das mais brilhantes esperanças, como nunca as tiveram os seus antecessores. Roberio Dias, opulento colono da Bahia e descendente do famoso *Caramurú*, tinha ido a Madrid, côrte então da monarchia, offerecer a Felippe II o descobrimento de certas *minas de prata*, de onde se dizia que tirára o riquissimo e completo serviço d'esse metal que se via na sua igreja e na sua meza, e que elle assegurára ao rei serem mais abundantes naquella substancia que as de Biscaya em ferro. Exigia, porém, em recompensa o titulo de *Marquez das Minas*.

Como parecesse ao rei excessiva a exigencia e mal cabida a honra, offereceu ao governador o titulo que ao colono recusara, si por suas diligencias conseguisse descobrir a fonte de tamanha riqueza. Roberio Dias, a quem apenas se julgou sufficiente conceder o titulo de *Governador das minas*, voltou á Bahia descoroçoado e offendido pela régia negativa, com o disignio formal de fazer desapparecerem todos os vestigios que pudessem denunciar o seu descobrimento. Assim com effeito succedeu, pois morrendo pouco depois, levou para a sepultura o seu segredo.

Não tendo, portanto, sido possivel a D. Francisco de Souza acertar com as alludidas minas, não se verificou n'elle o promettido titulo, que só mais tarde, em 1670, foi dado a seu neto do mesmo nome, 3° conde do Prado, por el-rei D. Affonso VI.

1650.—Carta régia auctorisando o conde de Castello-Melhor a edificar a *Fortaleza do Mar* na Bahia, para segurança e defeza d'aquella praça.

D. João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, conde de Castello-Melhor, que foi o vigesimo primeiro governador e capitão-general do Estado do Brazil, tomara posse d'esse cargo a 7 de Março d'esse anno de 1650, e governou tres annos, nove mezes e 27 dias, isto é, até 4 de Janeiro de 1654.

Viera na primeira armada que mandara ao Brazil a *Companhia Geral do Commercio* e cujo commando geral fôra confiado ao almirante Pedro Jacques de Magalhães.

O governo recommendara ao conde de Castello-Melhor toda a vigilancia na segurança da capitania, por se suspeitar de novas invasões da Bahia por parte da Hollanda.

1807—Nasce em Pariz o conselheiro Paulino José Soares de Souza, visconde de Uruguay (Vide a *Ephem.* de 15 de Julho de 1866).

1816—O tenente-coronel José de Abreu persegue as forças artiguenhas, que se haviam refugiado no banhado, acima de S. Borja. Torna-se arriscada a empreza, pelas difficuldades que apresenta o terreno e pelo avanço que o inimigo tem ganho: mas o corajoso rio-grandense consegue atacal-o (Vide a *Ephem.* do dia 5).

1822—D. Pedro I, então principe regente, é proclamado grão-mestre da maçonaria no Brazil, sob o nome de *Guatimozin*, em sessão d'esta data.

1831—Lei que extingue o Conselho da fazenda e crêa o Thesouro publico.

1870—Fallece o senador pela provincia de Pernambuco conde da Boa Vista (Francisco do Rego Barros), escolhido a 6 de abril de 1850 e que tomára assento no senado a 4 de junho.

1879—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na casa n. 117 da rua de Riachuelo, o legendario general Osorio, marquez do Herval, ministro da guerra e senador pela provincia do Rio Grande do Sul, escolhido a 11 de janeiro de 1877 (Vide a *Ephemeride* de 2 de maio).

O seu funeral realisa-se no dia 6 com uma pompa verdadeiramente régia e o seu fallecimento causa uma duradoura e indescriptivel sensação de pezar na população em peso.

O cadaver do grande general, competentemente embalsamado pelo Sr. Dr. F. F. da Costa Ferraz, foi depositado n'esse dia na capella do Arsenal de Guerra da Côrte, onde fica litteralmente coberto de corôas sem conta e de um custoso valor, não só intrinseco como artistico. D'ahi foi transportado a 16 de novembro para o Asylo dos Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus, assistindo o Imperador a essa ultima ceremonia.

Trata-se de erguer um monumento que perpetue no bronze a imagem do soldado valente, que nunca voltou o rosto ao inimigo e que andou sempre pelo caminho da victoria.

OUTUBRO—5

1557—Fallece na povoação do Pereira ou Aldêa Velha, na cidade da Bahia, Diogo Alvares, o *Caramurú*. E' sepultado no mosteiro de Jesus, como n'esse tempo se chamava o collegio e igreja dos padres da companhia. Deixa por testamenteiros, segundo o testemunho de Jaboatão, a seu genro João de Figueiredo Mascarenhas, casado com sua filha Apolonia Alvares, e ao cura João Lourenço.

A povoação do Pereira, segundo o mesmo Jaboatão, era *Villa Velha*, primeira que fundou o seu primeiro donatario, Francisco Pereira Coutinho, no sitio da Victoria, contiguo á Nossa Senhora da Graça, onde tinha Caramurú a sua residencia.

Acerca da viagem que se diz fizera Caramurú e sua mulher á França, o Sr. Dr. Mello Moraes conta-a com minuciosidade no seu *Brazil Historico* (2ª serie, 1866), negando apenas que fosse isso no tempo de Catharina de Médicis. O Sr. Dr. J. M. de Macedo porém contesta esse facto de um modo absoluto nas suas *Noções de corographia do Brasil* (pag. 140). « Diogo Alvares, diz elle, nunca se ausentou da Bahia até 5 de outubro de 1557, em que morreu; e por certo vivia feliz ou contente nella, pois que a náo *Bretoa* (portugueza), navios francezes, hespanhóes, e em 1528 a esquadrilha commandada por Christovão Jacques aportaram á Bahia, e elle não se aproveitou de um só de tantos ensejos para voltar á Europa. Em 1531 coube a Caramurú a dita de receber a Martim Affonso de Souza, que lhe deixou *dous homens e diversas sementes de plantas uteis.* »

Para melhor elucidação d'esta controversia historica veja-se no tomo X (1848) da revista do Instituto Historico o importante escripto de F. A. de Varnhagen, depois visconde de Porto Seguro, intitulado: *O Caramurú perante a historia*, que nada deixa a desejar e prova exhuberantemente que tal viagem não se dera.

1615—Chega ao Maranhão Alexandre de Moura, governador de Pernambuco, commandando uma expedição encarregada expressamente de expellir d'aquelle territorio os francezes que o occupavam dirigidos por La Ravardière (*Vide novembro 2*).

1733—Pela picada que de Goyaz ia ter aos denominados *curraes* do rio S. Francisco, por onde entrava grande commercio de gado e fazendas, escoava-se tambem o ouro em pó, quasi que a unica moeda então existente para toda a especie de transacções... Na presente data publica-se um *bando*, a toque de caixa, ordenando que sejam confiscados todos os bens dos que comprassem generos entrados por essa via de communicação (*Alencastre*, ANNAES DA PROVINCIA DE GOYAZ, revista do Inst. t. XXVII, parte segunda).

1762— D. Pedro Cevallos, governador de Buenos-Ayres, sitia a praça da *Colonia do Sacramento* e começa a batel-a com artilharia de grosso calibre (Vide a *Ephemeride* de 29).

1771— Fallece e sepulta-se na Sé de Olinda o 8° bispo d'essa diocese D. Francisco Xavier Aranha (Vide a *Ephemeride* de 29 de setembro de 1754).

1816—O coronel José de Abreu colhe no banhado acima de S. Borja os louros da victoria, derrotando as forças de Artigas. O inimigo perde quarenta homens e seiscentos e vinte cavallos, e deixa limpo o territorio das Missões.

1829—Funda-se a Imperial sociedade Amante da Instrucção do Rio de Janeiro.

1862—Inaugura-se em Aracajú o *Lyceu Sergypano*.

1865—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Miguel Calmon Du Pin e Almeida, marquez de Abrantes, senador pela provincia do Ceará, escolhido a 20 de julho de 1840 pelo regente Araujo Lima.

O *Almanak* Laemmert para 1866 o dá erradamente fallecido a 13 de setembro.

O marquez, antes visconde de Abrantes, nasceu na então villa de Santo Amaro, provincia da Bahia, a 22 de dezembro de 1796, como se lê na sua campa no cemiterio de S. Francisco de Paula em Catumby. O alludido *Almanak* e Innocencio da Silva dão simplesmente esse anno para o seu nascimento; mas o Dr. Villa Nova Machado, no *Elogio historico* do marquez, publicado em 1865, o diz nascido em 1795; uma nota posta á margem em um exemplar d'essa biographia pelo desembargador Antonio Calmon, irmão do marquez e tambem hoje fallecido, indica a data *26 de outubro de 1794* para o seu nascimento, e finalmente a *Galeria dos brazileiros illustres* diz apenas que fôra baptisado em 1796.

Calmon foi aos 19 annos de idade para Portugal, a proseguir nos seus estudos na afamada Universidade de Coimbra, que tantos brilhantes talentos nos devolveu iniciados nos varios segredos do saber humano. Alli tomou elle em 1821 o grau de bacharel em direito civil. De volta á patria, chegou á Bahia quando estava ella occupada pelas tropas do brigadeiro Madeira, e desde logo começou a sua deslumbrante carreira politica, que tão alto o elevou no conceito dos seus concidadãos e ao fastigio das honras concedidas pela monarchia, creando ao mesmo tempo para si um nome que extravasou da patria e echoou grandioso na Europa e no mundo.

Para a enumeração dos cargos importantes que exerceu, desde o de deputado até aos dos conselhos da corôa e de senador do Imperio, e para a designação das instituições politicas, administrativas, economicas e de caridade que, como habil e consumado estadista, creou, remettemos o leitor para o mencionado *Elogio historico*.

O marquez de Abrantes tomou assento no senado a 28 de julho de 1840, cinco dias depois da acclamação da maioridade do actual Imperador.

Fazendo parte, desde 30 de maio de 1862, do gabinete organisado pelo marquez de Olinda, foi o ministro que resolveu as impertinentes questões levantadas pela imprudente altivez do embaixador inglez Christie (Vide a *ephemeride* de 29 de dezembro de 1862).

Póde-se vêr a relação dos seus escriptos de mais tomo no *Diccionario bibliographico* de F. Innocencio da Silva.

1877— Fallece no Rio de Janeiro o Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, medico pela faculdade da mesma cidade, lente da cadeira de hygiene d'ella e brigadeiro honorario do exercito, por serviços relevantissimos feitos na campanha do Paraguay.

« Soldado e patriota, medico e professor, politico e litterato, o Dr. Pinheiro Guimarães era em todas as suas manifestações um typo de cavalheiro distincto e estimavel (*Jornal da Tarde* de 5 de outubro de 1877). »

Succumbiu á molestia de Brigth, adquirida na campanha, de onde o valente voluntario da patria voltára com as dragonas de general, e foi sepultado no ce-

miterio de S. João Baptista da Lagoa na tarde do dia em que fallecera. Deixou a cinco filhos apenas os louros da sua gloria.

Pinheiro Guimarães nascera na cidade do Rio de Janeiro a 24 de dezembro de 1832, segundo informação que graciosamente me ministrou um irmão seu.

D'entre as suas publicações em avulso, que lhe grangearam a bem merecida reputação litteraria de que gozou, sobresahem os dramas— *Historia de uma moça rica* e *A punição* — publicados, o 1° em 1861, e o 2° em 1864, ambos no Rio de Janeiro, e ahi representados com muito applauso. Publicou tambem, em 1856, no *Jornal do Commercio*, um romance intitulado *O commendador* e em 1858 uma brochura politica *A revolução Oriental*, em resposta a uma outra do publicista platino Heitor Varella, acerca dos negocios do Bio da Prata.

Era um talento de multipla face, cuja biographia está ainda por se escrever.

OUTUBRO—6

1534 — Foraes passados por el-rei D. João III a Martim Affonso de Souza, e a seu irmão Pedro Lopes de Souza, confirmando-lhes as doações que lhes havia anteriormente feito da capitania de S. Vicente ao 1°, e da de Santo Amaro ao 2°. A de Martim Affonso comprehendia cem leguas de costa nas hoje provincias de S. Paulo e Rio de Janeiro (até Cabo-Frio), e oitenta a Pero Lopes; estas eram repartidas do modo seguinte: 40 entre a ilha de Cananéa e as terras de Sant'Anna Laguna); 10 entre os rios de Curupacé e de S. Vicente, e 30 que começariam no rio de Santa Cruz, que circunda a ilha de Itamaracá (chamada hoje Iguarassú), e acabariam na bahia da Traição (na Parahyba do Norte). Apezar de serem estas terras separadas umas das outras, deu-se a todas ellas o nome de *Capitania de Santo Amaro*.

1626—Manuel de Souza d'Eça, capitão mór do Pará, toma posse do seu cargo na cidade de Belem, em substituição de Bento Maciel Parente, que seguira preso para o Maranhão por ter escravisado os indios

—

N'esse mesmo anno de 1626 toma conta do governo geral do Estado D. Diogo Luiz de Oliveira, conde de Miranda, 15° governador da capitania da Bahia, general e homem de estado recommendavel e que tendo militado em Flandres com grandes creditos e occupado por longos annos diversos postos, sempre os desempenhara com inteira disciplina, valor e muita experiencia das cousas de governo.

Mandando-o a governar a colonia, entendia Felippe IV que bastava isso para conservar em respeitosa distancia os hollandezes, que, perdida a esperança de fundarem estabelecimentos permanentes no Brazil, infestavam-lhe as costas com pequenas frotas e arruinavam o commercio portuguez e hespanhol. A lentidão das medidas tomadas pela côrte de Madrid, quando as tomava, ainda mais alentava as correrias dos piratas da Hollanda.

Mal porém chegara o novo governador, quando o almirante bátavo Adrião Patrid apparece á vista da Bahia e arrebata do porto 12 navios carregados de mercadorias, o que derrama o terror por todo o Reconcavo. N'esta arriscada empreza perde Patrid a nau em que vinha e 300 dos seus expedicionarios, salvando-se elle em uma chalupa para um outro dos seus navios.

Diogo Luiz de Oliveira governou o Estado até fins de 1635, em que o rende Pedro da Silva, o *duro*, que teve depois o titulo de conde de S. Lourenço. Durante a sua administração estabeleceu Oliveira uma fundição de artilharia e creou a guarda dos governadores, composta de 20 praças e um capitão, pagos pela real fazenda.

1633—Parte do forte dos Afogados um troço de 200 hollandezes a percorrer o districto dos Guararapes. Já alli encontram os capitães Corrêa e Cardoso, que lhes fazem frente com a pouca gente de que dispunham, de tal modo que, no fim de duas horas de peleja, matam 36 hollandezes e fazem 7 prisioneiros, enviando ao *Real* 4 feridos que não puderam retirar-se, dous dos quaes succumbiram dous dias depois.

1646—Resolução do senado da camara do Maranhão ordenando que, visto as casas da cidade pela sua maior parte serem de palha de pindoba, ninguem traga ou dê fogo sinão em panellas, para se evitarem os incendios, sob pena de 1§ pagos na cadêa.

1798 — O capitão-general D. Diogo de Souza, 43° governador do estado do Maranhão, vindo de Moçambique, toma posse do cargo sem apresentação de carta patente, mas só por aviso que existia em camara, e succede a Fernando Antonio de Noronha. E' rendido a 31 de maio de 1804 por D. Antonio de Saldanha da Gama, capitão de fragata, nomeado em logar de Ayres Pinto de Souza, que pedira excusa por doente.

1812 — Francisco Alberto Rubim toma posse do governo da capitania do Espirito Santo e é o primeiro que exerce este cargo depois que esta capitania se tornou independente da da Bahia.

1822 — Sete deputados brazileiros ás côrtes de Lisboa sahem de Portugal a bordo do paquete inglez *Malbourough*, que se achava ancorado no Tejo, e se dirigem furtivamente para a Inglaterra. Eram Antonio Carlos, Costa Aguiar, Barata, Bueno, Gomes, Feijó e Lino Coutinho (Vide a *Hist. da fundação do Imperio vol. VI*).

1837—Nasce no Pará o poeta Bruno Henriques de Almeida Seabra, auctor do volume de poesias intitulado—*Flores e fructos*, do romance *Paulo* e de outras composições em prosa e em verso, cuja enumeração se póde ler no 8° volume (Supplemento) do *Diccionario* de Innocencio da Silva.

Bruno Seabra, que tivemos a fortuna de conhecer no Rio de Janeiro, e que era um bello caracter, além de verdadeiro poeta, falleceu na Bahia a 30 de março de 1876.

1845—O Imperador D. Pedro II parte da cidade do Rio de Janeiro a visitar as provincias meridionaes do Imperio. Acompanha-o S. M. a Imperatriz.

A 15 de abril do anno seguinte chegam ao Rio de Janeiro de volta d'essa excursão, tendo percorrido as provincias de Santa Catharina, Rio Grande do Sul e S. Paulo.

1859—SS. MM. o Imperador e a Imperatriz, sahidos da côrte no dia 2, chegam n'esta data á Bahia, onde se demoram 5 dias, partindo depois para o rio S. Francisco. A 26 estavam de volta áquella cidade. A 3 de novembro deixaram-n'a de novo, para visitarem as cidades e víllas do Reconcavo (Vide a *Ephem.* de 22 de novembro).

1879—Funeral do general Manuel Luiz Osorio, marquez do Herval (Vide a *Ephem.* de 4).

OUTUBRO—7

1534.—Foral passado por D. João III a Vasco Fernandes Coutinho, confirmando-lhe a doação da capitania do Espirito-Santo, com cincoenta leguas de costa, feita a 1 de junho d'esse mesmo anno.

1639—A corte de Madrid pede á Santa Sé a erecção da prelazia do Rio de Janeiro em bispado, para prover n'elle ao prelado Lourenço de Mendonça, em reparação das injustiças e aggravos que soffrera. Foi com effeito Mendonça nomeado e sagrado, mas não veiu, como já dissemos, occupar a séde; entretanto, só em 1676 é que se erigiu este bispado (Vide a *Ephemeride* de 9 de setembro de 1632).

1645—Manifesto feito e assignado pelos moradores de Pernambuco, em que declaram as razões que os levarama se sublevarem contra os hollandezes, violando assim os preceitos da côrte de Portugal.

Este manifesto era dirigido a D. João IV e n'elle se declarava que a tyrannia dos hollandezes é que obrigava os signatarios a assim procederem, tomando as armas em defeza da sua liberdade e honra do reino e proclamando a João Fernandes Vieira por seu governador. Allegavam mais que — « confiados na sua real clemencia e magnanimidade, esperavam que Sua Magestade lhes forneceria os soccorros precisos para levarem a cabo tão gloriosa empreza, util á sua corôa e tão necessaria para o livre exercicio da religião. »

Concluiam-n'o por estes termos:

« Com toda a submissão prostrados aos pés de Vossa Magestade tornamos a pedir soccorro e remedio com tal brevidade que nos não obrigue á desesperação, pelo que toca ao culto divino, e a buscar em *Principe Catholico* o que de Vossa Magestade esperamos. »

1647 — Alvará concedendo perdão a todos os individuos que em S. Paulo, S. Vicente, Santos, Mogy das Cruzes, Parnahyba e Rio de Janeiro tomaram parte na expulsão dos jesuitas, com a condição de só ter effeito este indulto depois de admittidos outra vez estes padres em S. Paulo.

1649—Uma columna de tropas hollandezas sahe do Recife e vai atacar a estancia do Aguiar, defendida pelo capitão Manuel de Aguiar. Este, á frente da sua gente, recebe com galhardia os assaltantes, que recuam sem nada haverem conseguido.

1691—André Cuzaco ou Cossaco toma posse do governo interino da capitania do Rio de Janeiro, mandado por D. João de Lencastre, governador geral do Estado, para substituir a Antonio Paes de Sande, gravemente enfermo.

Cuzaco, que era irlandez de nascimento e mestre de campo do *terço velho* na Bahia, foi o 44° governador do Rio de Janeiro e exerceu esse cargo por seis mezes e dez dias, sendo rendido a 17 deabril de 1695 por Sebastião de Castro Caldas.

1722—Fallece na Bahia, segundo a *Synopsis* de Abreu e Lima, o arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, o que não deve ser exacto, pois do livro de assentamento do arcebispado consta que fallecera a 7 de setembro (*Vide essa data*).

1831—Sublevação do corpo de artilharia de marinha na ilha das Cobras, estendendo-se a revolta ás demais fortalezas da bahia (Rio de Janeiro).

1860—E' sagrado na capella Sixtina, em Roma, pelo papa Pio IX, o Sr. D. Sebastião Dias Larangeira, 2° e actual bispo do Rio Grande do Sul.

O Sr. D. Sebastião nasceu na Bahia, na parochia de Nossa Senhora dos Morrinhos, hoje da Mãe dos Homens, comarca do Caetete, a 20 de janeiro de 1820. Todavia, no *Cruzeiro* da côrte de 5 de fevereiro de 1878 diz-se que este prelado fazia n'esse dia 56 annos de idade.

Formou-se em direito canonico na Academia Romana. Era parocho collado do Morro do Fogo, arcebispado e provincia da Bahia, quando foi eleito bispo do Rio Grande a 28 de março de 1860 pelo imperador D. Pedro II. Confirmado pelo papa, hoje fallecido, Pio IX a 28 de setembro do mesmo anno e sagrado na data já mencionada, tomou posse do seu cargo por procurador, o vigario capitular Juliano de Faria Lobato, a 6 de fevereiro do anno seguinte. A 29 de julho d'esse anno chegou á sua diocese. Recebeu, quando se sagrou, muitas demonstrações de honroso apreço da parte do Summo Pontifice, que, quando o bispo se despedia para o Brazil, lhe disse: *Tome por modelo de suas acções ao arcebispo da Bahia.*—S. S. referia-se ao douto marquez de Santa Cruz, D. Romualdo, que ainda então era vivo.

Antes do Sr. D. Sebastião fôra eleito, em agosto de 1858, para aquelle bispado o vigario de Catas Altas de Matto Dentro (Minas), padre Francisco Xavier Augusto da França, que não aceitou o encargo por causa da sua avançada idade de 80 annos.

OUTUBRO—8

1515—Larga de Lepe, perto de Cadix, o navegador castelhano João Dias de Solis, que vinha pela segunda vez, de ordem de Hespanha, explorar a costa sul do Brazil. Percorre toda ella, entrando em muitos dos seus portos, desde o cabo de S. Roque onde tocou, até ao Rio da Prata, que ainda se chamava Paranaguassú e d'elle tomou o nome por algum tempo. Entrára tambem na bahia do Rio de Janeiro.

Este notavel e infeliz explorador subiu até ao Paraguay e chegando aos 34 graus e 41 minutos, desembarca, affasta-se um pouco da margem do rio e é assassinado ás flechadas com outros da sua tripolação pelos indigenas d'essas paragens.

« Este fin tuvo Juan Diaz de Solis, mas famoso Piloto, que Capitan—*Herrera*, Historia de Yndias, tomo I . »

« Isto aconteceu, diz Navarrete (*Colleccion de los viajes*, etc., tomo III), dentro do rio, junto á ilha que chamaram de Martim Garcia, situada na costa do sul.»

Depois d'este desgraçado successo, os dois navios que elle commandava voltam á Hespanha mui maltratados (Navarrete), ao mando de Francisco de Torres, piloto do rei e cunhado de Solis, tocando no cabo de Santo Agostinho, de onde levam um carregamento de pau brazil.

1605—A irmandade e o hospital da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro póde dizer-se que já existiam no anno de 1515; porquanto, por alvará da presente data, cujo original se conserva no archivo d'aquella Santa Casa e pelo qual lhe foram concedidos os mesmos privilegios da de Lisboa, consta que n'essa época já ellas funccionavam havia mais de sessenta annos (Vide a *Ephemeride* de 1 de julho de 1582).

1624—Fallece no arraial das tropas portuguezas na Bahia o 5° bispo do Brazil D. Marcos Teixeira, e jaz na capella da Conceição de Itapagipe.

Era natural de Portugal e tomára posse do seu cargo a 8 de dezembro de 1622, reinado de Felippe IV, sendo nomeado nos pontificados de Paulo V e de Gregorio XV, visto como morrera um e fôra eleito outro no mesmo mez. Obrigado a sahir de Lisboa em virtude da carta regia de 19 de março de 1622, dirigida á Meza da consciencia e ordens para fazel-a cumprir, chegou ao Brazil ao tempo da invasão hollandeza. Aqui exerceu na Bahia o governo civil e militar tres mezes, por ter cahido prisioneiro dos hollandezes o governador geral Diogo de Mendonça Furtado, que foi remettido com seu filho para a Hollanda. N'esta emergencia o bispo D. Marcos se houve com uma valentia e tino tanto mais para se admirar em um sacerdote, que entretanto *mais parecia nascido para as armas do que para a igreja.*

Diz d'elle o padre Antonio Vieira- « Passados alguns dias o Sr. bispo... determinou trocar o baculo com a lança, o roquete com a saia de malha, e de prelado de ecclesiasticos fazer-se capitão de soldados.»

Foi D. Marcos sepultado no logar supra indicado, *pelas circumstaneias da guerra, onde nenhum letreiro indica a sua jazida* (ROTEIRO DOS BISPADOS).

1643 — Provisão d'el-rei D. João IV nomeando ao dr. Antonio de Marins Loureiro prelado administrador da igreja do Rio de Janeiro, em substituição de Lourenço de Mendonça, declarado infenso ao rei e ao reino por ter abraçado a causa dos Felippes.

Marins tomou posse da prelazia a 28 de junho do anno seguinte, tendo para esse fim partido de Lisboa a 12 de abril. Teve tambem de fugir para o Espirito Santo. Foi o 11° sacerdote que occupou esse cargo (Vide o tomo XXI da revista do Instituto).

Succede-lhe interinamente, em 1641, o padre Manuel de Araujo—que foi o 12°.

Em 1653 exerce interinamente este cargo, victima tambem das perseguições que haviam cahido sobre os seus antecessores, o padre José de Castro—que foi o 13°.

D. Manuel de Souza e Almeida toma posse da administração ecclesiastica fluminense em 1659. Desistiu depois do cargo e retirou-se para a Europa. Foi o 14° prelado do Rio de Janeiro.

O dr. Francisco da Silveira Dias, nascido no Rio de Janeiro, foi o 15° e tomou posse da prelatura a 5 de maio de 1669.

Em dezembro de 1681 succede-lhe n'ella o padre Sebastião Barreto de Brito, nomeado pelo bispo eleito (*D. José de Barros Alarcão ?*). Foi este prelado quem começou a edificação da Sé, e, sendo vigario da Candelaria, foi nomeado deão (Vide dr. Ferreira Vianna, *Prelados do Rio de Janeiro desde 1569 até 1681*).

Depois d'este prelado creou-se o bispado em 16 de Novembro de 1676 (*Vide essa data*).

1678—Carta patente do principe regente D. Pedro II, nomeando a D. Manuel Lobo governador da capitania do Rio de Janeiro. Foi este governador encarregado da administração de todas as capitanias do Sul e da fundação da colonia do Sacramento (Vide a *Ephemeride* de 7 de agosto).

1713—D. Braz Balthazar da Silveira, 2° governador da capitania de S. Paulo e Minas, installa a villa de S. João d'El-Rei, elevada a essa categoria no anno anterior.

Como povoação teve começo em 1684 pelos exploradores paulistas Antonio Rodrigues Arzão, seu cunhado Bartholomeu Bueno da Silveira e outros.

A lei provincial mineira de 1 de março de 1838 deu-lhe o titulo de cidade.

— Placido de Azevedo Falcão substitue a Frederico Duarte de Vasconcellos no governo da capitania do Ceará e exerce o cargo até occupal-o Manuel da Fonseca Jayme em 30 de Agosto de 1715, como nessa data ficou dito, guiando-nos pelo senador Pompeu no seu *Ensaio Estatistico* e por Varnhagen.

1758 — Decreto concedendo a Gomes Freire de Andrada o titulo de conde de Bobadella (Vide a *Ephemeride* de 1 de janeiro de 1763).

1800—Auto celebrado no quartel do porto do Souza, entre Antonio Pires da Silva Pontes Leme, como governador da capitania do Espirito Santo, e o capitão general da de Minas Geraes Bernardo José de Lorena (mais tarde conde de Sarzedas e governador da India), para a fixação de limites das duas capitanias.

Deu-se por esta occasião principio á navegação do rio Doce, estabelecendo-se um registro e destacamento no dito porto do Souza.

N'este mesmo anno de 1800 foi achado o grande diamante da corôa de Portugal, que pésa 7 oitavas, junto ao arroyo do Abaeté (Minas-Geraes) por um certo Antonio Gomes, que teve por isso o emprego de thesoureiro da casa de fundição de Sabará, segundo se lê na *Memoria* sobre as minas da capitania de Minas-Geraes, pelo Dr. José Vieira Couto, citada por Abreu e Lima e publicada no Rio de Janeiro na Typographia Universal de Laemmert em 1842.

Diz, todavia, Milliet de Saint-Adolphe que este diamante fora achado por tres malfeitores condemnados a desterro perpetuo. O parocho do logar, a quem os degradados o mostraram, levou-o em pessoa ao governador de Minas, que pela época devia ser Bernardo José de Lorena, e intercedeu por aquelles infelizes. O go-

vernador enviou a pedra para Lisboa e o principe regente, depois D. João VI, perdoou aos condemnados.

Este diamante é conhecido pela designação de *Regente*.

1808—Fallece em Paracatú, em sua viagem para Goyaz, o prelado d'aquella capitania D. Vicente Alexandre de Tovar, bispo titular de *Titopoli* (Vide a *Ephemeride* de 28 de agosto de 1803).

1833—Fixação do padrão monetario do Imperio e estabelecimento de um banco de deposito por lei d'esta data da Assembléa Geral, que, em virtude do § XVI do art. 15 da Constituição, auctorisára o governo, por decreto do 1° de junho, a mandar abrir a estampa das notas do novo padrão. A lei de 3 de outubro do mesmo anno mandara proceder-se ao troco da moeda de cobre. A ordem de 18 do mesmo mez e anno designou os valores das moedas de ouro e prata.

Em 4 de fevereiro de 1834 passa-se uma provisão com instrucções para o troco da moeda de cobre por cedulas e a 12 do mesmo mez e anno ordem para a aceitação das cedulas, dadas em troco da moeda de cobre, nas estações publicas.

1842—Segundo o relatorio do ministro da fazenda, apresentado n'esta data á Assembléa Geral, o Estado dispendera só com as tres rebeliões—de Panellas, Bahia e Rio Grande—a enorme somma de sessenta e um milhões de cruzados!

OUTUBRO—9

1636—O ex-capitão-mór da capitania do Grão Pará e provedor-mór da fazenda real, Jacome Raymundo de Noronha, apodera-se illegalmente do governo do estado do Maranhão e Pará, acto para o qual lhe serve de principal instrumento o senado da camara da cidade de S. Luiz, sem poder legal, entretanto, para taes nomeações. Succede assim Jacome ao governador Francisco Coelho de Carvalho, fallecido a 15 de setembro d'esse mesmo anno, depois de ter governado aquelle estado por dez annos (Vide a *Ephemeride* de 15 de setembro).

1769—Succede ao conde de Pavolide no governo da capitania de Pernambuco Manuel da Cunha Menezes, posteriormente conde do Lumiar.

O conde de Pavolide, D. José da Cunha Grã de Athayde e Mello, que governava a capitania de Pernambuco desde 14 de abril de 1768, vai administrar a da Bahia com a mesma patente de governador e capitão general.

O visconde de Porto Seguro dá o dia 3 de outubro como o da posse de Manuel da Cunha Menezes. Este governador é rendido a 31 de agosto de 1774 por José Cezar de Menezes, e foi o 31° na respectiva serie em Pernambuco.

1809—Toma posse do governo da capitania do Rio Grande do Sul D. Diogo de Souza, que foi depois, em 1815, conde do Rio Pardo (segundo A. e Lima e Varnhagen). Succede ao chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama, mais tarde barão de Bagé, que a administrou por 6 annos, 8 mezes e 9 dias e governou em 1811 a do Maranhão (Vide as *Ephemerides* de 28 de agosto de 1811 e de 13 de novembro de 1814).

1817—Creação dos juizes de fóra do civel e do crime e orphãos na villa de Taubaté (S. Paulo), com jurisdicção nas de Pindamonhangaba e S. Luiz de Piratininga; na villa de Guaratinguetá, com jurisdicção nas villas de Lorena e de Cunha, e na villa de S. Sebastião, com jurisdicção nas villas Bella da Princeza e de Ubatuba.

1821—Convenção de Beberibe, que restabelece a ordem em Pernambuco.

1853—Naufragio do vapor *Pernambucana*, occorrido a oito leguas da Laguna, provincia de Santa Catharina, e em que perecem 42 pessoas.

Simão, preto, carvoeiro do navio, salva com a força muscular de seus braços 13 pessoas. O governo concedeu-lhe uma medalha de distincção por este acto de

heroicidade e humanidade, cuja narração commoveu o espirito publico.

1868—Fica concluido o assentamento do fio telegraphico entre a capital da provincia do Rio Grande do Sul e a do Imperio.

OUTUBRO—10

1553—Morre o donatario fundador de Porto Seguro, Pedro de Campos Tourinho, a quem D. João III fizera doação, por carta de 27 de maio de 1534, de cincoenta leguas de costa, doação confirmada por foral de 23 de setembro do mesmo anno. Seu filho Fernão de Campos Tourinho desbaratou dentro em pouco o que o pae grangeára e por sua morte passou a capitania a uma irmã sua, que a vendeu em 1556 por *cem mil réis* de renda ou juros a D. João de Lencastre, duque de Aveiro.

1690—Toma posse do governo geral do Estado do Brazil, na Bahia, o almotacé do reino Antonio Luiz Gonçalves da Çamara Coutinho, recebendo-o das mãos dos governadores interinos, que o haviam conservado desde 24 de outubro de 1687, dia do fallecimento de Mathias da Cunha (Vide essa ultima data).

Camara Coutinho foi o trigesimo primeiro dos governadores e capitães generaes da Bahia e governou-a por tres annos, sete mezes e doze dias, até 22 de maio de 1694, em que foi rendido por D. João de Lencastre, por ter sido nomeado vice-rei da India. O seu primeiro cuidado ao empunhar as redeas da administração da capitania foi tomar medidas para evitar a carestia de farinha que se sentia n'ella e flagellava tambem as povoações do norte, fazendo correr um *bando* em 10 de novembro, no qual ordenava que todos os habitantes, dez leguas em redor da cidade, fossem obrigados a plantar quinhentas covas de mandioca, sob pena de pagarem cem mil réis applicados ás fortificações da mesma cidade.

De volta do seu governo da India tocou na Bahia e ahi falleceu em 1702, sendo sepultado na igreja do Collegio dos Jesuitas.

1711—O bispo de Pernambuco D. Manuel Alvares da Costa entrega o governo civil da capitania ao novo governador Felix José Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos, que vinha render a Sebastião de Castro Caldas, a quem o bispo substituira por via de successão (Vide 15 de novembro de 1710).

1763—Muda-se o assento do governo colonial do Brazil da Bahia para o Rio de Janeiro. D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha, primeiro vice-rei nomeado para esse governo em 27 de junho, assume na presente data o exercicio do seu cargo na nova capital.

O conde da Cunha, que foi o sexagesimo segundo dos governadores do Rio de Janeiro e o 1° na série dos seus vice-reis, administrou o estado até ser rendido em 17 de novembro de 1767 pelo conde de Azambuja. Recebera a administração da capitania do governo interino constituido pelo bispo diocesano D. frei Antonio do Desterro Malheiro, brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim e chanceller João Alberto de Castello Branco, que o exercião desde 1 de janeiro do mesmo anno de 1763, dia do fallecimento de Gomes Freire, conde de Bobadella (Vide a *ephem.* de 19).

1783—Luiz da Cunha e Menezes succede na administração da capitania de Minas-Geraes ao conde de Cavalleiros, D. Rodrigo José de Menezes, e governa até 11 de julho de 1788, em que foi rendido pelo visconde de Barbacena, Luiz Antonio Furtado de Mendonça.

Luiz da Cunha e Menezes é o governador satyrisado sob o nome de *Fanfarrão Minezio* nas famosas *Cartas chilenas*, attribuidas a Gonzaga, a Alvarenga Peixoto e a Claudio Manuel da Costa e que no antigo catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional se diz positiva-

mente que são do primeiro (Vide a *ephem.* de 2 de setembro de 1744, *in fine*). Cunha Menezes fôra antes governador da capitania de Goyaz.

1805—Fallece o brigadeiro do corpo de engenheiros, commissario da demarcação de limites meridionaes do Brazil, Francisco João Roscio, que governára interinamente, por 15 mezes, a capitania do Rio Grande do Sul, desde novembro de 1801 até fim de janeiro de 1803 (Vide a *ephemeride* de 30 de janeiro d'esse anno).

1811—Carta régia desligando completamente a capitania do Piauhy do governo da do Maranhão. Esta capitania fôra creada por carta régia de 29 de julho de 1750 (Vide a *ephemeride* de 20 de setembro de 1759).

1817—Chegam á noite a Porto-Alegre e são apresentados em palacio ao capitão general Luiz Telles da Silva, marquez de Alegrete, governador da capitania do Rio Grande do Sul, o general D. José Verdun e mais prisioneiros argentinos da acção da povoação de Belém de 15 de setembro (*Vide essa data*).

« O marquez de Alegrete recebe-os com o grito de «Viva S. M. Fidelissima e morrão os insurgentes!»—a que o povo responde com enthusiasmo. Permitte depois a entrada de todo o sequito e povo, e alli, em presença de todos lança, em rosto ao temerario caudilho as suas incursões sobre as fronteiras do Rio-Pardo, os roubos, as mortes e incendios que se viram nas margens do Quaraim e Uruguay e a total destruição da nascente povoação de Alegrete ; e termina dizendo que muito convem que a sua cabeça seja enviada ao districto de Entre-Rios, para servir de escarmento a tantas maldades. Verdun, porém, appella para a humanidade do rei ; a esta voz levanta-se o governador, precipita-se sobre elle e tira-lhe os ferros que lhe algemão os pulsos ao som dos vivas populares, que se repetem ainda por muito tempo depois (FLUVIANO, *Ephemerides*).»

1827—Creação da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, que ainda perdura (Côrte).

Abreu e Lima assigna para este facto a data de 19 de outubro. A que damos, porém, colhemol-a do distico que se lê na propria taboleta posta por esta benemerita associação na frente da casa em que celebra as suas sessões.

1844—Evacuam a capital das Alagôas os promotores da revolução iniciada n'aquella parte do imperio nos primeiros dias do presente mez e que obrigára Bernardo de Souza Franco, presidente da provincia, a refugiar-se no dia 5 a bordo do hiate *Caçador* (Vide a *Ephemeride* de 11).

1851—Fallece o senador pela provincia de S. Paulo Lucas Antonio Monteiro de Barros, visconde de Congonhas do Campo, nomeado a 22 de janeiro e não a 19 de abril de 1826 como menciona a relação publicada no t. XXIX, parte II, da *Revista do Instituto Historico*) e que tomára assento a 31 de maio.

1856—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o Dr. José Francisco Sigaud, medico francez que adoptára o Brazil por patria. Nascera em Marselha a 2 de dezembro de 1796. Jaz no cemiterio de S. Francisco Xavier (Cajú).

O Dr. Sigaud fôra o primeiro director do *Instituto dos meninos cegos*, em cuja fundação tomara mui activa parte, e é o auctor da estimada obra, hoje rara, *Du climat et des maladies du Brésil*, publicada em 1843, e do *Annuario politico, historico e estatistico do Brazil* para 1846 e 1847.

Foi tambem um dos fundadores da Sociede medica do Rio de Janeiro, denominada actualmente *Imperial academia de medicina*.

1866 — E' nomeado general-chefe do nosso exercito em operações no Paraguay o marquez de Caxias, promovido a marechal de exercito effectivo.

« Em uma avançada idade, e coberto

de um passado glorioso, tal era o chefe que resumia a unidade de commandos, e sua nomeação foi acolhida por todos como uma garantia de prompto e feliz termino da guerra. » (E. C. Jourdan. *Guerra do Paraguay*). »

1868—Passam para o Chaco dois batalhões nossos, com o fim de encetarem a abertura de uma picada até *Villeta* (*Campanha do Paraguay*).

1874—Inauguração da linha telegraphica de Petropolis á estação central (côrte), com 49.300 kilometros de extensão.

OUTUBRO — 11

1492(*)—Descobrimento da America por Christovão Colombo, que a 3 de agosto partira do pequeno porto de Palos, na Hespanha, para este immenso e aventuroso emprehendimento.

A ilha chamada pelos naturaes *Guanahani* e por Colombo *S. Salvador*, foi a primeira terra americana que elle descobriu. Diz o douto visconde de Porto Seguro, na sua 4ª edição do *Diario da navegação de Pedro Lopes de Souza*, que a verdadeira *Guanahani* de Christovão Colombo é a *modesta Mayaguana*.

O conde Roselly de Lorgues, na sua *Vie de Christophe Colomb*, assegura que o famoso navegante nascêra em Genova pelos annos de 1435. D'Avezac, porém, no seu erudito e importante *Canevas chronologique* da vida de Colombo (Paris, 1873), adduz argumentos ponderosos e conclue por demonstrar que o grande almirante não podia ter nascido senão no anno de 1446. Na *Gazeta de Noticias* (Rio de Janeiro) de 9 de Julho de 1877 diz-se que nascêra a 10 de Julho (*Vide essa data*). sem designação do anno.

« A 20 de Maio de 1506, dia da Ascenção, por volta do meio-dia, em um quarto de estalagem em Valladolid, o vice-rei das Indias, grande almirante do oceano, D. Christovão Colombo, estendido em seu leito de dôres, assistido por alguns religiosos franciscanos, cercado de seus dous filhos e de sete officiaes da sua casa, rendia a alma a Deus (Roselly de Lorgues, *Christophe Colomb*).» « Em um abandono que será o eterno opprobrio dos seus ingratos contemporaneos diz por sua vez D'Avezac, (*obra citada*). »

Os seus restos mortaes, que em 1536 haviam sido transportados para S. Domingos, foram tranferidos em 1795 para a Havana, onde actualmente repousam (Vide o *Vulgarisador* n. 10, de 15 de outubro de 1877).

1727—O governador da capitania de S. Paulo Rodrigo Cezar de Menezes, achando-se nas minas de Cuyabá, suspende o ouvidor Antonio Alves Lanhes Peixoto, por se oppôr este a que fossem sentenciados á pena ultima alguns escravos e indios, allegando carencia de jurisdicção para isso (Azevedo Marques, *Apontamentos*). Entretanto, já a 15 de agosto havia tomado posse do governo da capitania em S. Paulo o capitão-general Antonio da Silva Caldeira Pimentel.

1769—Toma conta do governo da Bahia o seu quadragesimo sexto capitão general José da Cunha Grã Athayde e Mello, conde de Pavolide, que o conservou até o dia 3 de abril de 1774, em que partiu para Lisboa, deixando o governo entregue por ordem da côrte ao arcebispo D. Joaquim Borges de Figueiròa, ao chanceller Miguel Serrão Diniz e ao coronel do 2° regimento Manuel Xavier Ala.

No tempo do governo do conde de Pavolide houve um motim escandaloso entre os frades de S. Francisco, dos quaes era provincial frei Manuel da Epiphania. Para socegal-os foi preciso

(*) Por excepção é aqui incluida esta data, pela sua importancia historica em relação ao nosso continente, pois só tratamos dos factos occorridos do descobrimento do Brazil em diante.

prender dous d'entre elles e confinal-os para os conventos de S. Bento e de Santa Thereza.

1835—O padre Diogo Antonio Feijó é eleito bispo de Marianna, nomeação que não provocara e a que voluntariamente renunciou em 1838, não tendo solicitado do papa a competente confirmação. Fôra eleito um dia antes de tomar posse da regencia do imperio. Acerca d'essa nomeação o *Almanak Brazileiro* do sr. dr. Antonio Manuel dos Reis, para o anno de 1878, traz na pag. 321 uma declaração d'aquelle eminente homem de Estado, datada de S. Paulo a 10 de julho de 1838, em que se lê o seguinte topico:

« ... eu nunca aceitei a nomeação de Bispo de Marianna, nem a carta de apresentação, que então se me quiz entregar. Deus queira que, se algum escandalo hei dado por causa de taes discursos e escriptos (*Refere-se ás suas idéas sobre o celibato do clero*), cesse elle com esta minha ingenua declaração. »

O sr. dr. Reis nada nos diz quanto ao modo por que obteve esta carta, si era inedita, ou de onde a transcreveu, si já anteriormente publicada (Vide a *Ephem.* de 9 de novembro de 1843).

1844—Revolução da provincia das Alagôas. O presidente Bernardo de Souza Franco regressa á capital.

Haviam entrado no dia 5 na capital da provincia, onde rebentára dias antes um movimento revolucionario, cerca de 700 homens, que se apoderaram de todo o armamento que alli existia. O presidente vê-se obrigado a embarcar no hiate de guerra *Caçador*, como já dissemos.

Na presente data, havendo os sediciosos evacuado na vespera a cidade, desembarca o presidente e toma posse d'ella. Chega tropa da Bahia e Pernambuco para auxiliar a auctoridade legal.

A 21 ha segundo ataque contra a cidade e o presidente teve de novo de refugiar-se a bordo do referido hiate. Os revoltosos são entretanto repellidos, depois de seis horas de fogo, pelas forças do governo.

Chega finalmente a 24, do Rio de Janeiro, o brigadeiro Seára com mais de 400 praças de tropa de linha e desembarca no dia 25. Prompto a marchar para o interior, á testa de 700 homens, teve de revogar essa ordem, porque o partido de fóra se achava pela terceira vez em marcha sobre a cidade.

Esta revolução foi dominada a 4 de novembro (*Vide essa data*).

1854—Escolhe-se logar em uma das ilhas de Maricá, Rio de Janeiro, para o estabelecimento de um lazareto.

1876—Fallece na capital da sua diocese o segundo bispo de Cuyabá, D. José Antonio dos Reis, nascido em S. Paulo a 10 de junho de 1798 e na respectiva faculdade formado em direito civil em 1832.

Fôra deputado á assembléa geral pela sua provincia natal na legislatura de 1838 a 1841 e por vezes vice-presidente da camara electiva.

Fora eleito bispo pela Regencia trina a 27 de agosto de 1831, quando ainda cursava a academia de S. Paulo, que foi um dos primeiros a procurar logo que se crearam no imperio as faculdades de direito. Confirmado pelo pontifice Gregorio XVI a 2 de julho de 1832, foi sagrado em S. Paulo pelo bispo d'aquella diocese, D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, a 8 de dezembro daquelle anno; tomou posse do seu cargo, por procurador, a 2 de junho de 1833 e chegou á diocese a 27 de novembro do mesmo anno.

« Em seu bello caracter, diz o auctor dos *Apontamentos* acerca da provincia de S. Paulo, predominavam notavelmente a mansidão e a bondade. Durante a cruel epidemia de variola, que se manifestou em Cuyabá pelos annos de 1865 e assolou aquella provincia, o digno prelado não se affastou do foco pestilento, e, com sua palavra consoladora e bolsa caridosa, correu em soccorro dos seus diocesanos. »

« Emquanto outros bispos se collocavam em antagonismo com suas ovelhas, por causa da malfadada questão religiosa, que desde 1872 se tem agitado no Brazil, o bispo D. José Antonio dos Reis conservou-se sempre na verdadeira posição de successor dos apostolos, pai do povo e seu protector constante (*Obra citada*). »

Depois de um tranquillo e edificante episcopado de 43 annos, 10 mezes e 3 dias, o mais longo que tem havido no Brazil, expirou rodeado do amor e veneração do seu rebanho, que o pranteou como a um verdadeiro pae. O palacio episcopal não podia conter a onda de povo que se agglomerava para vel-o ao partir para a derradeira viagem. No dia 12 o seu cadaver, que não poude ser embalsamado, foi levado com um acompanhamento de mais de cinco mil pessoas e sepultado na cathedral. « Foi n'esse momento que vozes se ergueram unisonas exprimindo o pensamento, que será guardado como reliquia do illustre morto : — Assim se póde morrer ! (*Situação*, jornal de Cuyabá). »

OUTUBRO—12

1580—Carta de sesmaria passada por Jeronymo Leitão, loco-tenente do donatario da capitania de S. Vicente, Martim Affonso de Souza, concedendo aos indios Guayanazes seis leguas de terra em quadro na paragem chamada *Carapicuiva*, onde elles haviam fundado a aldeia de Nossa Senhora dos Pinheiros, e outras tantas em *Uraray*, onde haviam igualmente fundado outra aldeia sob a invocação de S. Miguel.

Estes indios eram oriundos de Piratininga e alli tinham fundado a pedido dos padres jesuitas a villa de S. Paulo ; mas vendo que iam concorrendo para ella os portuguezes em grande numero, e occupando as suas terras, resolveram abandonal-a, e foram situar-se nas duas aldeias acima mencionadas.

« Hoje, acrescenta o judicioso auctor das *Datas celebres*, de onde é extrahida litteralmente esta noticia ; hoje já nada possuem os miseraveis indios descendentes dos naturaes da terra ; porque injustamente os desapossaram da maior parte de suas datas, não obstante serem concedidas as sesmarias posteriores dos europeus com a expressa condição de não prejudicarem aos indios, e nem serem d'elles as terras, que se davam. »

1621 — Diogo de Mendonça Furtado toma posse do governo geral do estado na Bahia, rendendo a D. Luiz de Souza, e exerce-o até ser feito prisioneiro dos hollandezes, quando, no dia 9 de maio de 1624, estes invadiram a cidade de S. Salvador, sendo depois remettido preso com um filho para a Hollanda. Mathias de Albuquerque, como seu immediato, ficou á testa do governo de Pernambuco e na Bahia lhe succederam como capitães móres do Reconcavo: 1°, o ouvidor geral Antão de Mesquita de Oliveira ; 2°, o bispo D. Marcos ; 3°, Francisco Nunes Marinho.

1753 — Nasce no Rio de Janeiro José de Souza de Azevedo Pizarro e Araujo, que mais tarde se distinguiu como historiador da cidade que lhe deu o berço. (Vide a *Ephemeride* de 14 de maio de 1830).

1765 — Assento tomado em junta na cidade do Rio de Janeiro, estabelecendo as divisas entre as capitanias de Minas Geraes e de S. Paulo. Está assignado pelo vice-rei conde da Cunha, chanceller da Relação João Alberto de Castello Branco, provedor da real fazenda Francisco Cordovil de Siqueira e Mello, desembargador procurador da corôa Miguel Ribeiro da Cruz, guarda-mór das minas Pedro Dias Paes Leme, capitão-mór regente das minas do Rio Verde Bento Pereira de Sá, padre Antonio Gonçalves de Carvalho, coronel Bartholomeu Bueno da Silva, o secretario de estado Francisco de Almeida Figueiredo e o desembargador Domingos Nunes Vieira, que fôra procurador da coroa e fazenda.

Está este *assento* exarado no livro de termos de demarcação de limites das capitanias, que existe no Archivo Publico do Rio de Janeiro.

1798 — Nasce em Lisboa D. Pedro I, Imperador do Brazil.

Na idade de 9 annos acompanhou sua familia, a familia real portugueza, na sua transplantação para as terras coloniaes desta parte da America, que a presença e demora da côrte deviam preparar mais depressa para gosar da liberdade e viver por si mesma, sem a tutella secular da metropole, a esse tempo invadida por tropas do primeiro capitão do seculo.

Desde 8 de março de 1808, em que o Rio de Janeiro se tornou de facto capital e séde da monarchia, até 7 de abril de 1831, em que D. Pedro, havia 9 annos Imperador do Brazil, abdicou a corôa, viveu este principe entre nós.

Não entraremos no historico de todas as phases da sua vida ; porque isso nos obrigaria a grandes desenvolvimentos, em desaccordo com a indole do presente escripto. O leitor terá um fiel resumo da sua vida, tão accidentada, varonil e cheia, e dos grandes acontecimentos que sobredoiram as primeiras paginas da nossa existencia como nação independente, no artigo que lhe consagra o Sr. Dr. J. M. de Macedo no seu *Anno biographico*, vol. 3.°, sob a presente data.

D. Pedro I, depois de ter legado a seu filho a corôa do imperio que creára e de ter posto na cabeça de sua filha D. Maria II a de Portugal, que lhe tocára por herança, falleceu a 24 de setembro de 1834 pelas 2 1/2 horas da tarde no paço de Queluz, em Lisboa, sem ter completado 36 annos de idade, tendo todavia desempenhado o papel importantissimo que lhe assignára a providencia nos destinos de dous povos, havendo assim preenchido a sua missão providencial na historia.

1808—Creação do Banco Nacional, ordenada por carta regia d'esta data, referendada por D. Fernando José de Portugal.

O seu fundo era de, pelo menos, tres milhões de cruzados ou 1,200 acções de um conto de réis; o prazo da sua duração era de 20 annos. Por sua intervenção faziam-se as vendas dos generos privativos dos contractos e administrações da real fazenda, como diamantes, pau-brazil, marfim e urzella, vencendo sobre o seu producto liquido a commissão de dois por cento.

Logo que o banco começasse as suas operações ficaria extincto o cofre de deposito existente na cidade do Rio de Janeiro a cargo da camara municipal. N'elle se deveria fazer o deposito judicial e extra-judicial de prata, ouro, joias e dinheiro. « Si este banco, diz o visconde de Cayrú (citado por FLUVIANO nas suas *Ephemerides*), fôr bem administrado como em Inglaterra, equivalerá a ricas minas e será o Potosi de innumeras riquezas.»

« A formula condicional da phrase do illustre economista brazileiro resolveu-se infelizmente pela negativa. » acrescenta este illustrado escriptor (Vide a *Ephemeride* de outubro 20 de 1812).

1813—Abre-se na cidade do Rio de Janeiro o actual theatro S. Pedro de Alcantara, a este tempo denominado *Real theatro de S. João*, e dá se n'elle a primeira representação para festejar o anniversario do principe D. Pedro, depois 1° imperador (Vide a *Ephemeride* de 25 de março de 1824).

1822—Depois de ter, nas margens do Ypiranga, insignificante riacho da provincia de S. Paulo, proclamado a 7 de setembro a nossa independencia, o principe D. Pedro volta ao Rio de Janeiro a 15 d'esse mez da sua viagem áquella provincia e é na presente data, anniversario do seu nascimento, acclamado Imperador Constitucional do Brazil em presença de um immenso concurso de povo, da tropa, da côrte e das auctoridades

publicas reunidas no campo de Santa Anna, hoje praça da Acclamação (Vide a *Ephemeride* de 1 de dezembro).

—N'esse dia, que era, como já se disse, o anniversario do 1° imperador, de quem José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú, era particular amigo, assigna esse notavel publicista nacional a dedicatoria da sua obra—Causa do Brazil no juizo dos governos e estadistas da Europa—, publicada no mesmo anno na *Imprensa Nacional*.

1825—Combate de Sarandy (*Campanha da Cisplatina*).

Bento Manuel Ribeiro, tendo apenas sob suas ordens mil homens mal montados, ousa atacar as forças de D. João Antonio Lavalleja, que sobem ao dobro das suas. Envolvido pelo numero, Bento Manuel vê-se obrigado a debandar, deixando o campo da acção e 200 prisioneiros em poder do inimigo.

Depois de 14 annos de assignaladas victorias, foi esta a primeira derrota que soffremos n'esta campanha, o que sobre modo ensuberbeceu o governo de Buenos-Ayres.

— Numerosa nomeação de titulares, concedida por D. Pedro I por occasião do seu anniversario.

1826 — E' eleito bispo da diocese de S. Paulo D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade (Vide a *Ephemeride* de 26 de maio de 1847).

1832—Fallece o senador pela provincia da Parahyba Estevão José Carneiro da Cunha, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro de 1826 e não a 29 de abril, como dá o mappa publicado pela revista do Instituto Historico, e que tomára assento no senado a 21 de junho do dito anno.

1835—A assembléa geral legislativa, tendo examinado e apurado a votação constante das respectivas actas, proclama regente unico do Imperio, pelo Acto Addicional, ao cidadão padre Diogo Antonio Feijó, que presta juramento e assume a administração politica do Brazil em nome do Imperador menor.

« A sua regencia, que era como a aurora esperançosa da democracia, acha-se logo travada de mil obstaculos e eventualidades, que desconcertam todos os calculos do politico e neutralisam suas boas intenções (*Barão Homem de Mello*, citado por *Fluviano*). »

Uma das mais graves d'essas eventualidades foi a guerra civil do Rio Grande do Sul, começada a 20 de setembro nas immediações de Porto-Alegre.

1863—Fallece em Pariz, na idade de 70 annos, o ex-ministro plenipotenciario Luiz Moutinho de Lima Alvares e Silva.

1864—Penetram no territorio do Estado Oriental do Uruguay as primeiras tropas brazileiras (*Campanha do Uruguay*).

1874—Abre-se ao trafego até ás Lavrinhas a 2ª secção da estrada de ferro D. Pedro II, na provincia de S. Paulo.

OUTUBRO — 13

1591—Reunem-se de novo os officiaes da camara da villa de S. Paulo para requererem ao capitão-mór Jeronymo Leitão, loco-tenente do donatario, que fizesse guerra aos indios, protestando accusal-o perante o governador geral se não a fizesse logo, visto como muito estava a capitania soffrendo com as continuas invasões e depredações dos *carijós*, *tupinás* e *tupininquins*. Já antes, em abril e julho do anno anterior, tinham os camaristas e povo feito iguaes queixas e requisições.

1633—Sesmaria de terras em Maricá dadas aos monges de S. Bento do Rio de Janeiro pelo governador da capitania Rodrigo de Miranda Henriques, que, por fallecimento de Martim de Sá, fôra provido interinamente n'esse cargo pelo governador geral do estado Diogo Luiz de Oliveira.

1711—Deixa as aguas da bahia do Rio de Janeiro a esquadra de Duguay-Trouin

e parte para a França, orgulhosa pelo feito que a inercia e cobardia do governador Francisco de Castro de Moraes lhe permittiram praticasse (Vide as *Ephemerides* de 12 e 14 de setembro).

1719 — Depois de breve enfermidade fallece na Bahia o 38° governador geral do estado D. Sancho de Faro e Souza, 2° conde de Vimieiro, que tomára posse do governo em 21 de agosto do anno anterior, succedendo ao marquez de Angeja, que governava desde 13 de junho de 1714.

O conde de Vimieiro foi sepultado na capella-mór da igreja da Piedade.

1751—Regimento dado á Relação do Rio de Janeiro.

1765—Carta de ordem encommendando para Lisboa toda a obra de marmore precisa para a igreja da Cruz dos Militares do Rio de Janeiro, segundo os riscos do brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, o que denota que foi este brigadeiro, e não o famoso mestre Valentim, o auctor dos desenhos e plano da dita igreja.

« Hoje, diz o barão de Santo Angelo, já não ha aqui engenheiros que desenhem uma igreja como a da Cruz, o que bem prova a nova igreja da freguezia da Gloria, e suas tristes vicissitudes, assim como a de Nictheroy.»

1817—O povo de S. Luiz, o mais rico dos sete povos das Missões do Paraguay (provincia do Rio Grande do Sul), é elevado á categoria de villa sob o titulo de *villa de S. Luiz da Leal Bragança*, desmembrada da villa do Rio Pardo.

OUTUBRO — 14

1711—Pedro de Vasconcellos e Souza, 3° conde de Castello Melhor, toma posse na Bahia do governo geral do estado do Brazil, como successor de D. Lourenço d'Almada.

Foi o trigesimo sexto na ordem chronologica e conserva o cargo até 13 de junho de 1714, em que o rende o marquez de Angeja, D. Pedro Antonio de Noronha, como já tivemos occasião de dizer.

D. Lourenço ia presidir á Junta do commercio em Lisboa.

Durante o governo de Pedro de Vasconcellos houve um levante na cidade da Bahia por causa do augmento do preço do sal.

—

N'este mesmo anno de 1711 o governador de Minas-Geraes, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, antes de partir da capitania em auxilio da cidade do Rio de Janeiro atacada pelos francezes, fez mudar o arraial de Ouro Preto para o sitio onde existe hoje a cidade d'esse nome, quatro leguas distante do primeiro assento, e dá-lhe o titulo de *Villa Rica* a 8 de junho, segundo Abreu e Lima, ou a 18, segundo Milliet de Saint Adolphe.

—

1719—Assumem o governo geral do estado o arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, o mestre de campo mais antigo João de Araujo Azevedo e o ouvidor geral do crime Caetano de Brito de Figueiredo, que substituem por via de successão o conde de Vimieiro, fallecido na vespera.

Este governo interino durou até 23 de novembro de 1720 (*Vide esta data*), em que toma conta da administração o 4° vice-rei D. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, depois conde de Sabugosa.

1744 — Provisão regia marcando tres leguas de comprimento e uma de largura para cada sesmaria de terra que se conceder na capitania do Piauhy.

1775—Bando mandado apregoar pelo capitão general de S. Paulo Martim Lopes Lobo de Saldanha, prohibindo sob pena de rigorosa multa o uso de fornecerem velas de cêra a todos os que acompanhavam os enterros, permittindo sómente que as dessem aos ecclesiasticos

que officiassem (Secretaria do governo de S. Paulo, livro de registro de *bandos*, citado pelo Sr. Azevedo Marques).

1801—D. Fernando José de Portugal, posteriormente conde e marquez de Aguiar e ministro do reino, 6° vice-rei do estado no Rio de Janeiro, succede ao conde de Rezende neste ultimo cargo.

Fora o quinquagesimo capitão general da Bahia (Vide a *ephemeride* de 18 de abril de 1788).

Exacto no cumprimento dos deveres dos cargos que desempenhou, soube grangear a estima dos seus subordinados por suas maneiras affaveis e outras boas qualidades de que era dotado, ao envez do seu antecessor, que mereceu a execração publica (Vide a *Ephemeride* de 24 de janeiro de 1817, quanto ao marquez de Aguiar).

1844—Fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia de Pernambuco Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, escolhido por carta imperial de 28 de junho de 1828 e tomára posse da sua cadeira no senado a 4 de julho.

Foi sepultado no dia seguinte ao do fallecimento no mosteiro de S. Bento.

1851—A republica do Paraguay adhere á alliança americana celebrada entre o imperio, a republica Oriental do Uruguay e os estados de Corrientes e Entre Rios.

OUTUBRO—15

1566—Tornam os francezes, ajudados pelos Tamoyos, a acommetter as forças da vanguarda de Estacio de Sá, e são de novo repellidos.

Estes ataques, que eram quasi sempre mortiferos, reproduziram se por todo este anno, podendo apenas os portuguezes, durante esse tempo, manter-se nas suas fortificações, *ainda que com grande perda e escarmento dos contrarios*, que soffreram muitas derrotas não só em terra como no mar.

O logar do acampamento de Estacio de Sá ficava, como se sabe, entre o Pão de Assucar e a fortaleza de S. João e se denomina a *Villa velha*.

Advertido na Bahia o governador geral Mem de Sá pelo padre José de Anchieta da embaraçosa posição de seu sobrinho, o capitão-mór do Rio de Janeiro Estacio de Sá, e da necessidade de prompto soccorro, preparou uma expedição com que partiu em novembro da Bahia, composta de sufficiente numero de embarcações com muitas provisões de bocca e muita gente voluntaria. Passando pelo Espirito Santo trouxe d'alli 200 indios atiradores de flechas, commandados pelo celebre *Arariboia*, que depois de convertido recebeu o nome de Martim Affonso de Souza.

Em remuneração de seus serviços teve *Arariboia* a mercê de cavalleiro da ordem de Christo e o posto de capitão-mór da aldeia (S. Lourenço) que fundara com indios da sua tribu em Nictheroy.

Acabou porém desastradamente, afogado perto da ilha de Mocanguê.

A 18 de janeiro do anno seguinte chega á barra da bahia (do Rio de Janeito) a frota do governador geral e no dia 20 ataca este as fortificações do inimigo (Vide a *Ephemeride* de 20 de janeiro de 1567).

1610— Fallece em Portugal o terceiro donatario da capitania de S. Vicente Lopo de Souza, e succede-lhe na doação sua irmã D. Marianna de Souza da Guerra, condessa de Vimieiro, a qual, por escriptura de transacção e amigavel composição com Lopo de Souza, filho natural d'aquelle, comprou o direito que este podia ter ás cem leguas da donataria. A escriptura foi lavrada em Lisboa a 7 de março do anno seguinte, e a cessão foi confirmada por carta regia de 22 de outubro de 1621.

1697—Parte para Santos o governador do Rio de Janeiro Arthur de Sá e Menezes, com o fim de ir pessoalmente examinar as minas de S. Paulo, segundo as ordens que trouxera da côrte de Lisboa,

Fica substituindo-o no governo da capitania o mestre de campo Martim Corrêa Vasques, designado para esse fim pela C. R. de 27 de dezembro do anno anterior.

Arthur de Sá e Menezes foi o primeiro delegado do governo da metropole que teve a patente de capitão general, porque os seus antecessores tinham administrado esta capitania com patentes de capitães-mores governadores.

1748—E' transferido para o bispado de Marianna D. frei Manuel da Cruz, 1° bispo que fora do Maranhão (Vide as *Ephemerides* de 3 de Janeiro de 1761 e de 15 de dezembro de 1745).

1787—Nasce em Santos o conselheiro José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada, digno sobrinho de José Bonifacio. Falleceu este illustre varão na cidade do Rio de Janeiro em 1846 (Vide a *Ephem.* de 23 de junho d'esse anno), na idade de 58 annos, quando tratava de rever e por em ordem os seus manuscriptos, as preciosas notas de viagem e os trabalhos linguisticos, inclusive uma *gramatica turca e arabe*, que compuzera.

Formara-se em direito na universidade de Coimbra a 9 de Julho de 1810, tendo militado com distincção no corpo de voluntarios academicos d'aquella cidade.

Serviu o cargo de juiz de fóra na capital do Pará, o de ouvidor geral de Marajó e o de desembargador na Bahia. Escreveu uns *Annaes da provincia do Pará*, dizem José Marcellino Pereira de Vasconcellos na sua *Selecta Brasiliense* e o *Almanack da provincia de S. Paulo para 1873*.

« Deputado ás Côrtes constituintes de Lisboa em 1821, mostrou denodado civismo deixando de assignar a constituição portugueza. Deputado em 1826, e ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1828. Conhecia as linguas e dialectos europeus; percorreu quasi toda a Europa, e em 1842 visitou os *Santos Lugares* com a uncção religiosa de Chateaubriand e Lamartine, aprendendo antes as linguas orientaes, que chegou a fallar familiarmente (*Selecta Brasiliense*, Rio de Janeiro, 1868). »

Depois da sua peregrinação scientifica pelo velho mundo, voltára á patria para collegir os seus apontamentos, quando a morte o colheu. Os seus restos mortaes repousam na capella de Jerusalém, sita na rua dos *Barbonos*, hoje denominada de *Evaristo da Veiga*, no Rio de Janeiro, onde os acolheram os religiosos do Santo Sepulchro, para quem, diz José Marcellino—«foi um dever doloroso, quasi uma missão providencial, por se acharem no Imperio a tempo de saudarem pela ultima vez o peregrino que os fóra visitar tão longe. Elles foram, como os Gregos acompanhando o corpo de Byron ou como os Polacos espargindo a terra da Polonia sobre os restos de Delavigne, murmurar suas saudades de gratidão sobre o corpo do viajante da Terra Santa».

Em que mãos param os curiosos manuscriptos d'este nosso douto compatriota ? Qual é o egoista ou a alma tão desprendida das cousas terrenas e, o que mais é, da patria, que não dá accordo de si, divulgando-os ?

1851—O chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira é nomeado commandante chefe da divisão naval brazileira no Rio da Prata.

1864—Effectua-se na capella imperial do Rio de Janeiro o casamento da Sra. D. Izabel, princeza imperial, com o Sr. conde d'Eu, Gaston d'Orleans, filho do duque de Nemours e da fallecida duqueza Victoria Augusta de Saxe Coburgo Gotha.

1873—Decreto approvando o regulamento para o Instituto dos surdos-mudos, estabelecido na capit l do Imperio.

1875—Nasce na cidade de Petropolis D. Pedro de Alcantara, principe do Grão-Pará, filho da princeza imperial D. Izabel e do Sr. conde d'Eu.

OUTUBRO — 16

1609—Alvará de Felippe III prohibindo a creação de novos conventos no Brazil, por ser necessario cuidar de desenvolver e augmentar a sua população (*Collecção de leis do reino*, anno de 1609). Essa prohibição foi renovada pela carta regia de 18 de dezembro de 1633, que todavia, assim como o alvará, não prevaleceu.

1630—A estancia do Rio Doce, commandada pelo capitão Simão de Figueiredos é atacada de sorpreza por quatrocentos soldados hollandezes de infantaria, que haviam sahido pela madrugada da villa de Olinda, precedidos de quatorze batedores a cavallo. Figueiredo porém, que estava alerta, offerece tal resistencia que o inimigo se retira, tendo perdido muita gente e sendo acossado pelos nossos até perto da villa.

— O clero da cidade do Rio de Janeiro elege vigario geral provisor a Pedro Homem Albernaz para substituir o dr. frei Maximo Pereira, que administrava a prelazia e que se retira para o reino. Pedro Albernaz entrára no exercicio do seu cargo de provisor a 23 de janeiro do mesmo anno de 1630.

Mais tarde esta prelatura foi por Felippe IV provida no dr. Lourenço de Mendonça, e, quando se viu forçado pelos maus tratos de que foi victima a retirar-se para Portugal, nomeou este prelado a Pedro Homem de Albernaz para reger a prelazia, nomeação que foi confirmada por provisão regia de 2 de setembro de 1639.

«A este prelado, diz monsenhor Pizarro nas suas *Memorias historicas*, se imputou grande parte na desordem dos jesuitas com a camara d'esta cidade, excommungando a todos que tivessem concorrido para a expulsão d'elles, e entrando no conhecimento da liberdade dos indios, etc.»

Mais tarde desonerou-se Albernaz do seu cargo e professou na companhia de Jesus, entregando o governo prelaticio *ad interim* ao padre licenciado José Coelho, tomando o nomeado parte, como tal, no *assento da camara a 6 de julho de 1643*, em que se tratou do modo e ordem de se pagar o dinheiro da vintena em beneficio do sustento do presidio e fortificações da cidade.

Finalmente, em logar de Lourenço de Mendonça, foi provido effectivamente n'este cargo o padre bacharel Antonio de Marins Loureiro, nomeado a 8 de outubro de 1643, e que d'elle tomou posse a 8 de junho do anno seguinte.

1645—Combate das Salinas em Santo Amaro (*Guerra hollandeza*).

E' narrado pelo Sr. José de Vasconcellos do modo seguinte nas suas *Datas celebres*:

« Tendo no dia anterior fugido do Recife dois pretos que se foram apresentar aos chefes dos independentes no quartel da Varzea, disseram que os hollandezes sahiam quando viesse a noite com tropa e gastadores, para irem ás Salinas prover-se de lenha e ao mesmo tempo levantar alli uma fortificação para melhor guardar aquelle logar, de que agora estavam precisando.

« Tomada a denuncia na devida consideração, mandaram os nossos chefes chamar os capitães Antonio Gonçalves Tição, Borges Uchoa, Domingos Fagundes, Francisco Ramos, João Soares de Albuquerque, João Barbosa, Paulo Velloso e Paulo da Cunha, e, communicando-lhes o plano do inimigo, lhes encarregaram a empreza de o frustrar.

« Executando estes capitães a ordem que receberam, marcharam sem perda de tempo para o logar indicado, e, situando durante a noite duas emboscadas em logar apropriado, esperaram o dia e com elle a chegada do inimigo.

« Amanheceu este, com effeito, formado já no largo da casa de Francisco do Rego, edificio que hoje não se sabe onde ficava, tendo perto de si avultado numero de negros.

« Seis batedores seus, apenas o dia clareou mais, partiram a cavallo para o lado da carreira dos Masombos (Arrombados), afim de explorar o campo.

« Não perderam os nossos a occasião: deram sobre os seis cavalleiros, porém só dois cahiram mortos, podendo escapar os outros quatro, que foram participar o succedido.

«Informado da posição de nossa gente, dividiu o commandante hollandez a sua força em duas hostes, e mandou atacar os nossos por dois pontos differentes; mas avançando sem cautella cahiu nas emboscadas, que lhes fizeram consideravel damno.

« Entretanto travou-se um renhido combate, que durou algumas horas, terminando a ferro frio, e ganhando os nossos uma disputada victoria.

« Vinte e tres mortos deixou no campo o inimigo, e trinta e dois escravos prisioneiros, assim como muitas armas, munições e instrumentos de trabalho.»

1743—Parte da cidade de S. Salvador da Bahia uma expedição militar, tirada de todos os corpos da guarnição, enviada pelo vice-rei André de Mello e Castro, conde das Galvêas, para a praça da Colonia do Sacramento.

1763—D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha, toma posse do governo interino da capitania de S. Paulo e Minas Geraes, unida á do Rio de Janeiro. Reconhecendo porém, por experiencia propria, o estado de miseria a que estava reduzida uma capitania tão rica, como fôra em outros tempos a de S. Paulo, por falta de um governo proprio e mais immediato, representou para a corte n'este sentido. Attendendo ás suas tão justas ponderações mandou el-rei D. José I, por aviso de 4 de fevereiro de 1765, repor na antiga categoria aquella capitania, nomeando para regel-a ao morgado de Matheus, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, o qual chegou a Santos no dia 23 de junho do mesmo anno (Vide a *Ephemeride* de 7 de abril de 1766).

1799—Toma posse do governo interino da capitania do Piauhy o coronel Francisco Diogo de Moraes, e exerce-o até 19 de fevereiro de 1803, em que foi preso, diz o visconde de Porto Seguro, por se haver recusado a dar posse ao seu successor D. João de Amorim Pereira, cujo governo data d'esse dia. Já em 1796 havia D. João de Amorim governado a capitania.

1829—Chega ao Rio de Janeiro a joven rainha de Portugal D. Maria II, em companhia de sua futura madrasta a princeza da Baviera D. Amelia de Leuchtenberg, desposada de D. Pedro I, cujas nupcias se celebraram no dia seguinte com toda a pompa e esplendor.

1874—Chega á cidade de S. Paulo o Sr. conde d'Eu e visita diversos estabelecimentos publicos em companhia das principaes auctoridades da provincia.

A 18 visitou Sua Alteza a cidade do Itú, a 19 Sorocaba, a 20 Ypanema, a 23 Jundiahy e Campinas, a 25 Mogy-mirim. A 30 assistiu na capital ao baile que lhe offereceram no palacete do Sr. barão de Souza Queiroz diversas pessoas gradas de ambos os partidos politicos da provincia.

OUTUBRO — 17

1653—Provisão especificando os casos que tornam legitimo o captiveiro dos indigenas.

1659—O capitão mór do Rio de Janeiro e governador da repartição do Sul, Salvador Corrêa de Sá e Benevides, succede a Thomé Corrêa de Alvarenga.

Foi d'esta vez o vigesimo setimo e governou um anno pouco mais ou menos, partindo em dias de outubro de 1660 para S. Vicente a inspeccionar as minas que estavam a seu cargo, deixando novamente no governo da capitania ao mesmo Thomé Corrêa de Alvarenga, que

foi poucos dias depois deposto pelo povo, que se amotinou e lhe negou obediencia, escolhendo, de connivencia com o senado da camara, a Agostinho Barbalho Bezerra, a quem o povo obrigou pela força e sob pena de morte a exercer o cargo.

—

No correr d'este anno de 1659 toma posse da prelatura do Rio de Janeiro o dr. Manuel de Souza e Almada, por fallecimento de Antonio de Marins Loureiro.

Perseguido, como todos os seus antecessores, voltou para Portugal em 1669, nomeando para occupar o seu logar ao dr. Francisco da Silveira Dias.

—

1778—Toma posse do governo da capitania de Goyaz o capitão general Luiz da Cunha de Menezes, que a governa até 27 de junho de 1783, sendo então rendido por Tristão da Cunha Menezes.

Durante a administração de Luiz da Cunha fundaram-se n'aquella capitania varias aldeias com os indios Cayapós, Javaés e Carajós, até então inimigos. Creou este governador companhias de milicias de homens pardos e pretos, denominados *Henriques*, em memoria do heroico Henrique Dias, na capital, em Crixaz, Pilar e Trahiras; fez muitas obras publicas e cuidou com desvelo do asseio e melhoramento da capital da capitania.

1801—Dá-se o primeiro combate contra os hespanhóes, na guerra publicada este anno, legua e meia do *Passo da perdiz*, no Rio Grande do Sul, e é ganha pelos nossos. Deve-se esse triumpho principalmente ao commandante das forças brazileiras, o capitão de milicias Antonio Rodrigues Barbosa, e ao alferes de cavallaria Hyppolito do Couto Brandão.

1809 — D. José Thomaz de Menezes, quadragesimo sexto governador e capitão general do Maranhão, toma posse do seu cargo. Succede a D. Francisco de Mello Manuel da Camara. Substitue-o como governador interino o bispo diocesano D. Luiz de Brito Homem, de 21 de maio a 28 de agosto de 1811 (*Vide essa data*).

1829—Celebra-se no Rio de Janeiro o casamento do 1° Imperador com D. Amelia de Leuchtenberg, e para perpetuar esse acontecimento é creada a ordem honorifica da *Rosa*.

1836—Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas-Geraes, Manuel Ignacio de Mello e Souza, depois barão de Pontal, escolhido pelo regente Feijó (Vide a *ephem.* de 20 de maio de 1859).

1869—Fallece no Rio de Janeiro o senador Theophilo Benedicto Ottoni, um dos cidadãos que gosou de mais popularidade n'este paiz.

O illustre tribuno nascera na cidade do Serro, provincia de Minas-Geraes, a 27 de novembro de 1807. Fôra escolhido senador pela sua provincia a 9 de janeiro de 1864 e tomára assento no dia 18.

O sr. dr. J. M. de Macedo dá no seu *Anno Biographico* uma importante e minuciosa noticia da sua vida, que sentimos, pela natureza d'estas paginas, não poder reproduzir integralmente aqui.

O *Globo* de 17 de outubro de 1877, commemorando o oitavo anniversario do passamento do notavel patriota mineiro, escreve:

« A memoria do illustre democrata ainda é justamente venerada pelos seus compatriotas, que n'elle viram sempre um ardente propugnador das liberdades publicas e um esforçado lidador, que só descançou das lides politicas quando desceu ao tumulo. O esquecimento da historia não envolveu o seu nome.»

O que poderiamos nós accrescentar a estas palavras de tão competente juiz?

OUTUBRO— 18

1541 — O celebre aventureiro Alvaro Nunes Cabeça de Vaca parte de Santa Catharina, em viagem por terra, para Assumpção no Paraguay.

Tendo sahido de Hespanha nos fins do anno anterior, para fazer explorações por ordem do imperador Carlos V, chegára ás costas do Brazil em principios d'este, e tomára posse do paiz para a corôa de Castella desde 25 graus de latitude sul para baixo. Depois de alguns mezes de demora, que empregára em obter noticias acerca do Rio da Prata e informações para a viagem que projectára emprehender por terra, afim de conhecer o paiz, mandou que seguissem os seus navios para aquelle rio, e tomando comsigo duzentos bésteiros e arcabuzeiros e fazendo-se acompanhar pelo numero de indios precisos e guias conhecedores do terreno, partiu para o seu destino, e alli chegou com effeito, depois de haver vencido innumeras difficuldades (*Datas celebres*).

1570 — Morre no collegio da Companhia de Jesus no Rio de Janeiro, o famoso jesuita Manuel da Nobrega, tendo completado exactamente n'esse dia, segundo o fidedigno testemunho de Simão de Vasconcellos, chronista da Ordem, 53 annos de idade e 28 de religioso.

Viera para o Brazil com o primeiro governador geral Thomé de Souza, em 1549, na primeira leva de missionarios mandados a estas plagas para catechisar e conduzir á civilisação os seus naturaes.

Nobrega foi o primeiro provincial que teve a companhia no Novo Mundo. Na mesma expedição vieram os padres Leonardo Nunes, João de Aspilcueta (Navarro) e Antonio Pires e os leigos Diogo Jacome e Vicente Rodrigues.

Nobrega, Anchieta e Manuel de Paiva são os tres grandes heroes da catechese no Brazil e em particular na capitania de S. Paulo.

Bacharel em direito canonico pela universidade de Coimbra, tendo frequentado antes a de Salamanca, entrára Nobrega para o instituto de Loyola aos 25 annos exactos de idade. Desejoso de prestar serviços á religião e á sua ordem partiu para o Brazil a 1 de fevereiro de 1549 e aportou á Bahia a 29 de março, como elle mesmo refere em uma das suas cartas. Desde esse dia até ao momento de expirar foi a sua vida uma cadeia continua de dedicação á causa que abraçára, arrostrando perigos de todo o genero, a natural bruteza do indigena, a voracidade das feras, o longo e aspero dos caminhos, o impenetravel das mattas seculares, a corrente temerosa dos rios, a fome, a sêde, o frio aspero, o calor desacostumado, os naufragios, tudo o que a imaginação póde ideiar de soffrimento e de quasi sobrehumano, para cumprir a sua grandiosa missão, christianizar os indigenas e chamal-os á civilisação e ao congraçamento com os europeus. Fora-nos mister, para renovar a narração de todos os passos da sua vida, maior espaço do que o de que dispomos. O leitor interessado e curioso a achará limpamente traçada pelo coronel Ignacio Accioli no tomo septimo da revista trimensal do Instituto Historico, si não preferir lêl-a intretecida, emaranhada nas rebuscadas maravilhas e sobrenaturalidades do pio chronista da companhia de Jesus, Simão de Vasconcellos, que teve para escrevel-a apontamentos fornecidos pelo veneravel José de Anchieta.

1623—Ordem regia determinando que todos os que forem ao sertão buscar indios paguem o *quinto*, pondo nas aldeias de S. M. a quinta parte d'elles (*Collecção de leis do Reino*, anno de 1623).

1629—O capitão-mór do Pará, Luiz Aranha de Vasconcellos, nomeado por patente regia para substituir a Manuel de Souza d'Eça, toma posse do seu cargo.

Foi o nono na ordem chronologica e administrou esta capitania até 29 de maio do anno seguinte, em que entra a governal-a Jacome Raymundo de Noronha.

1630—Nomeação de Pedro Homem de Albernaz para prelado do Rio de Janeiro, feita pelo clero d'essa cidade (*Datas Celebres*).

Ha uma deploravel confusão de datas nos auctores que temos á mão a respeito dos primeiros administradores ecclesiasticos do Rio de Janeiro, que não terá escapado ao leitor e que não ousamos deslindar (Vide a *ephemeride* de 16).

1645—Chega á Parahyba a noticia da horrivel carnificina das margens do Potengy, levada pelas viuvas e filhas dos alli massacrados por Jacob Listry e seus indios no dia 1°,

O governador hollandez mandára reunir essas infelizes, embarcou-as em um navio e mandou-as lançar nas praias d'aquella capitania. Os parahybanos recebem-n'as com a maior cordialidade e preparam-se para vingal-as e salvar alguns riograndenses que andassem dispersos pelos mattos. Sahem para esse fim os capitães João Barbosa Pinto e Diogo Pinheiro Camarão com as suas companhias, augmentadas com os parahybanos que quizeram tomar parte na empreza.

Chegaram a Cunhaú em principios de novembro e alli fizeram quartel, despedindo partidas para destruir tudo quanto pertencesse aos hollandezes e aos indios seus auxiliares, o que ellas cumpriram á risca, levando a morte e a destruição a todos os pontos a que chegaram.

1818 — E' nomeado bispo de Goyaz o bispo titular de Castoria, D. Francisco Ferreira de Azevedo, segundo um manuscripto que me confiou o sr. dr. Mello Moraes (Vide a *ephem.* de 29 de agosto de 1819).

1825— A Grã-Bretanha reconhece a independencia do Brazil.

1829—E' pelo 1° imperador nomeado bispo de Cuyabá o padre Placido Mendes dos Santos Carneiro, conego da imperial capella, natural de Portugal. Foi o primeiro bispo d'essa diocese. A 30 de outubro, porém, do anno seguinte pediu dispensa de solicitar as bullas de confirmação, por não se julgar com forças para desempenhar os onerosos deveres do cargo, em razão da sua avançada edade. Ficou desde então o bispado, pela sua desistencia, sendo regido por vigario capitular, o conego Antonio Tavares Corrêa da Silva, nomeado a 24 de novembro de 1831 pelo arcebispo da Bahia.

—É apresentado bispo de Olinda D. João da Purificação Marques Perdigão, natural da cidade de Vianna do Minho, em Portugal. Fora conego regrante de Santo Agostinho e era monsenhor da capella imperial do Rio de Janeiro, quando foi chamado ao episcopado por carta imperial de D. Pedro I, da presente data. Foi o ultimo dos nomeados pelo 1° imperador.

Servira o logar de thesoureiro mór da Sé do Rio de Janeiro desde 1806 e fôra nomeado monsenhor em 1809. Gozava da reputação de bom organista e rubricista e de saber bem latim.

Confirmou-o bispo da séde pernambucana, em cuja série é o 16°, o papa Leão XII a 28 de fevereiro de 1831.

D. João da Purificação regeu antes o bispado no caracter de vigario capitular, por nomeação do arcebispo da Bahia, em virtude das dissenções havidas entre os capitulares da Sé de Olinda, que não fizeram a eleição do vigario no prazo de oito dias, como dispõe o Concilio Tridentino. N'essa qualidade chegou a Pernambuco a 4 de agosto de 1830, voltando ao Rio de Janeiro em fevereiro de 1833, aqui foi sagrado a 26 de maio d'esse mesmo anno, sendo ministro da justiça o desembargador H. H. Carneiro Leão, posteriormente marquez de Paraná. Depois de sagrado tornou para a sua diocese, onde chegou a 14 de setembro, e tomou pessoalmente posse do seu cargo a 29 de outubro.

Alli falleceu no paço episcopal da Soledade a 30 de abril de 1864, na edade de 85 annos, um mez e 26 dias, depois de um episcopado de 31 annos, sem contar os que serviu como vigario capitular.

Sendo o seu cadaver, embalsamado, exposto por 5 dias á visita dos fieis, foi

transferido processionalmente para Olinda na tarde de 5 de maio e alli sepultado no dia seguinte na respectiva Sé.

Foi este prelado um dos que assistiram, em 1841, á coroação do actual Imperador.

Leia-se o que acerca do seu governo, dos derradeiros dias da sua vida e das honras que se lhe prestaram no seu enterramento, diz o auctor do *Roteiro dos Bispados*. Ver-se-ha que si o seu episcopado não se caracterizara por actos de sabedoria, distinguira-se pelos de extrema piedade e bondade de coração ;ver-se-ha ainda que morreu na mais profunda miseria, pobrissimo e quasi ao abandono, o bispo de uma diocese tão vasta e rica como era e é a de Olinda.

1850—Representa o grande actor nacional João Caetano dos Santos o drama a *Gargalhada*, de Jacques Arago, na presença do seu auctor, que era cego e estava na côrte de passagem para a França. O Imperador, que assistia ao espectaculo, manda chamar ao seu camarote os dous artistas, actor e auctor, para lhes significar a sua satisfação.

O publico offerece a João Caetano uma corôa de flores, este colloca-a na cabeça de Arago ; mas o dramaturgo, tirando d'ella apenas uma folha para si,restitue-a ao artista, que tão magistralmente soubera interpretar e pôr em acção o seu pensamento.

1852 — Trocam se as ratificações do tratado de commercio e navegação entre o Brazil e o Perú.

1879—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, e sepulta-se na tarde do mesmo dia no cemiterio de S. João Baptista, o barão de Villa-Bella, Domingos de Souza Leão, bacharel em direito, deputado á Assembléa geral legislativa pela provincia de Pernambuco, de onde era natural, e ex-ministro dos negocios estrangeiros do gabinete *cinco de janeiro*, presidido e organisado pelo Sr. conselheiro Sinimbú.

OUTUBRO — 19

1739—Sobe á fogueira, tirado dos carceres da Inquisição de Lisboa, Antonio José da Silva, o Plauto brazileiro, auctor das *Operas comicas*, impressas ainda em sua vida destacadamente, e do *Theatro comico*, impresso depois.

Nascido no Rio de Janeiro a 8 de maio de 1705, fôra para Lisboa em 1712 ou principios de 1713 em companhia de seus paes, o advogado João Mendes da Silva e Lourença Coutinho. Escapara já uma vez de tão angustioso destino, graças á penitencia que se lhe impoz no *auto da fé* celebrado em Lisboa a 13 de outubro de 1726; cahiu porém de novo, onze annos depois, nas garras do terrivel Tribunal, que o fez queimar vivo (atrocidade inacreditavel, a não ser o irrecusavel testemunho da historia), em nome de um deus de paz e mansidão, que não ousava atirar a primeira pedra á mulher adultera e que offerecia a outra face á bofetada de seus inimigos!

Entregue aos tratos sem nome da polé, foi votado em seguida aos horrores da morte pelo fogo, tendo apenas 34 annos de idade e havendo já conquistado, como advogado e auctor comico, a amizade e consideração dos homens de lettras de seu tempo e a estima dos grandes da côrte, impotentes todavia para o arrancarem á morte cruel a que o submettera a barbara intolerancia religiosa da desgraçada época em que a sua má estrella o fizera nascer e florescer!

« Poeta popular, diz um conceituado escriptor nosso, livre, sem se dar das regras dramaticas, escrevia as suas operas como Shakspeare, Calderon e Lope da Vega, segundo as suas inspirações, com essa admiravel originalidade que em vão se procura nos auctores da nossa lingua, cheias de ditos satyricos, de sal attico, de graça comica, de espirito epigrammatico, mais adequadas a promover o riso do que a moralisar o espectador.»

Na lamentavel catastrophe em que figurou o nosso desgraçado compatriota foram tambem envolvidas e arrastadas sua velha mãe e sua mulher Leonor Maria de Carvalho, que o poeta desposara em 1734.

« O processo original do infeliz judeu, diz Innocencio da Silva, existe hoje no Archivo Nacional da Torre do Tombo, para onde passou incluido nos demais papeis dos cartorios das Inquisições que alli se recolheram no anno de 1821» (Vide a *Ephemeride* de 8 de maio de 1705).

1718—Toma posse do governo da capitania do Ceará, segundo o visconde de Porto Seguro e o senador Pompeu, o seu 32° governador Pedro de Moraes Magalhães, por fallecimento do governador Francisco da Costa, occorrido a 3 de setembro do mesmo anno.

1763—O conde da Cunha, D. Antonio Alvares da Cunha, 10° vice rei do Brazil, toma posse do seu cargo n'esta data, segundo o visconde de Porto Seguro. Entretanto Abreu e Lima e o Sr. Azevedo Marques dão para a sua posse a data de 10, que reproduzimos.

O conde da Cunha governou o estado (no Rio de Janeiro) até 17 de novembro de 1767, em que o rende o conde de Azambuja, Antonio Rolim de Moura Tavares.

Durante a sua administração reparou este magistrado todas as fortalezas que se achavam desmanteladas, levantou a da Praia Vermelha, mandou construir na ilha das Cobras dois grandes armazens para deposito de polvora e uma armaria na fortaleza da Conceição; nas abas do morro de S. Bento assentou o arsenal de marinha, onde se fabricou a nau *S. Sebastião*, e na ponta da Misericordia edificou uma grande casa para o trem de artilharia, que hoje serve de arsenal de guerra, e finalmente creou o hospital dos Lazaros em S. Christovão, na casa que n'aquelle bairro possuiram os jesuitas (Vide a *Ephemeride* de 27 de outubro de 1832).

1816—O brigadeiro João de Deus Menna Barreto derrota Artigas nas visinhanças de Ynhanduhy e Paipaes.

1817—O conde de Villa Flor, Antonio José de Souza Manuel e Menezes Severim de Noronha, depois duque da Terceira, 7° governador e capitão general do Pará e Rio Negro, toma posse do seu cargo e exerce-o até o 1° de julho de 1820, em que partiu com licença para o Rio de Janeiro, deixando o governo da capitania entregue interinamente, na fórma do alvará de successão de 12 de dezembro de 1770, a um triumvirato composto do arcediago Antonio da Cunha, do desembargador ouvidor da comarca do Pará Antonio Maria Carneiro de Sá e do coronel do estado-maior Joaquim Felippe dos Reis, que governaram até o 1° de janeiro de 1821, em que foram substituidos por uma Junta constitucional governativa.

Nascido a 18 de março de 1792, o duque da Terceira falleceu em Lisboa em abril de 1860, tendo tomado activissima parte na fundação da dynastia reinante em Portugal, nas luctas entre D. Miguel e D. Pedro, de quem foi o mais valente e decidido auxiliar.

1822—A Junta de justiça criminal do Pará absolve a cinco cidadãos que o governador das armas José Maria de Moura accusára de fautores da independencia do Brazil.

1851—Volta frei Francisco de Montalverne ao pulpito (Vide a *Ephemeride* de 9 de agosto de 1784).

1876—Inauguração da linha telegraphica de S. Matheus a Linhares, na provincia do Espirito Santo, na extensão de 85.000 kilometros.

1879—Inaugura-se a do Timbó a Alagoinhas, na provincia da Bahia.

OUTUBRO — 20

1680—João Tavares Roldon, que sub-

stituira a D. Manuel Lobo no governo da capitania do Rio de Janeiro, pede excusa do cargo e na presente data é acceita a sua renuncia. E' nomeado para o substituir interinamente o mestre de campo Pedro Gomes. O governo d'este ultimo começou a 28 de janeiro do anno seguinte e terminou a 3 de junho de 1682.

1698—Carta regia approvando a creação dos primeiros terços de ordenanças que fizera Arthur de Sá e Menezes, governador do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo quando se achou n'esta ultima capitania no presente anno de 1698.

N'este mesmo anno houve em S. Paulo novas perturbações do socego publico produzidas pela recrudecencia da antiga pendencia e rivalidade existente entre as familias *Pires* e *Camargos*, de que resultou a morte de Pedro Ortiz de Camargo por Gaspar de Godoy Collaço. Essa rivalidade entre as duas importantes familias, especie de *Montechi ed i Capuletti*, da capitania de S. Paulo, datava dos annos de 1653. Tivera por causa, segundo puderam apurar os mais curiosos investigadores das nossas chronicas, o zelo que uma tinha da influencia e predominio da outra nos cargos da republica. Veja-se o que a esse respeito refere o Sr. Azevedo Marques nos seus *Apontamentos historicos*, etc. *da provincia de S. Paulo*, vol. II, sob a rubrica *Pires* e *Camargos* (Vide a *Ephemeride* de 23 de novembro de 1655).

1798—E', pela sua crescente prosperidade e augmento de população, elevado á categoria de villa, com o titulo de Paracatú do Principe, o arraial que se formára nas minas de ouro de Paracatú, descobertas em 1744 pelo guarda-mór José Rodrigues Fróes. A lei provincial de 9 de março de 1840 deu-lhe os foros de cidade.

1810—O coronel Francisco da Costa Rebello substitue interinamente no governo da capitania do Piauhy a Carlos Cesar Burlamaque, que fora suspenso e preso.

1812—Alvará permittindo que a fazenda real entre como accionista do Banco do Brazil com cem contos de réis annuaes, pelo espaço de dez annos consecutivos, sem que perceba por isso lucro algum, ficando este em proveito dos accionistas particulares pelas entradas dos cinco primeiros annos. Esta medida é tomada com o intuito de promover o concurso de novos accionistas, por se não terem ainda colhido as vantagens que promettia a fundação d'esse estabelecimento.

1823—Lei ordenando que se conservem no Imperio, como nacionaes, as tres ordens portuguezas—de Christo, de S. Bento de Aviz e Sanctiago da Espada. Não estando porém ellas de accordo com as circumstancias occorridas nesta parte da antiga monarchia, o imperador (d. Pedro II) decretou, em data de 9 de setembro de 1843, que essas tres ordens ficassem como meramente cívicas e politicas (Vide a *ephem.* de 13 de maio de 1808).

1839—Fallece o senador pela provincia do Ceará Pedro José da Costa Barros, escolhido pelo 1° imperador a 22 de janeiro de 1826, na primitiva organisação do senado.

Costa Barros tomou assento n'aquella casa a 7 de maio do anno seguinte, segundo o *Mappa necrologico dos senadores* publicado no tomo XXIX da Revista do Instituto Historico.

1851—O conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, posteriormente marquez de Paraná, é encarregado de uma missão diplomatica ao Rio da Prata.

1859—Chega o Imperador á Cachoeira de Paulo Affonso, maravilhoso salto do rio de S. Francisco, na provincia das Alagoas.

O Sr. conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas, quando presidente d'aquella provincia, mandou erigir um monumento de granito do logar e marmore

branco, para commemorar a visita imperial áquelle pittoresco sitio.

OUTUBRO — 21

1633—Parte o tenente coronel hollandez Byma á frente de 170 homens, do forte dos Affogados, para o districto de Santo Amaro de Jaboatão, onde ficava o engenho de Maria Barroso, no caminho da parochia e povoação de Muribeca. O seu fim era não só saquear este engenho, como fazer o mesmo a outras muitas casas que por alli havia e cujos moradores se julgavam seguros, por ser o logar muito coberto de bosques.

Mathias de Albuquerque, que tinha pelo caminho e mais postos, por onde podia o inimigo levar as suas sortidas, sempre alguma gente de emboscada e vigia, foi logo avisado d'esta. Apezar de gravemente enfermo de febres intermittentes, que soffreu dezoito mezes, o general tratou logo de dar as providencias que o caso exigia e mandou incontinenti sahir o capitão Luiz Barbalho com 156 homens, para que se ajuntassem aos que tinham dado o aviso. Enviou por outra parte o sargento-mór Pedro Corrêa da Gama com 200 soldados, para cortar a retaguarda ao inimigo, quando tentasse recolher-se.

Permittiu a boa sorte do capitão Barbalho que désse logo com a retaguarda dos hollandezes, que voltavam, e foi sobre elles carregando e matando-lhes gente. A vanguarda inimiga, em que ia Byma, encontrou Corrêa da Gama, que tinha marchado com tal celeridade que só com cem dos duzentos homens que levava é que encontrou na cancella de uns cannaviaes o inimigo, contra o qual investiu com tal valor que obrigou o coronel hollandez a retirar-se, com os que puderam acompanhal-o, para uma casa desamparada, que ficava proxima do forte dos Affogados, para onde, ao cahir de todo a noite, se recolheram.

Perdeu o inimigo mais de 70 homens, que ficaram mortos, além de 18, que cahiram prisioneiros. Ficou tambem em poder dos nossos o cavallo de Byma, que o deixára para melhor se escapar, e tudo quanto levavam do saque que fizeram nas casas em que haviam entrado. Da nossa parte morreram 8 homens e ficaram feridos onze.

1725 — Bartholomeu Bueno da Silva andou tres annos e dois mezes sem poder acertar com a paragem que buscava, isto é, onde estivera o ousado sertanista seu pae, o famigerado *Anhanguéra*... e sem embargo de se ver desfalcado no pessoal da sua *bandeira*, por haver morrido ou desertado a maior parte da gente que o acompanhava, não afrouxou na diligencia, e constando ao governador de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes, a falta de recursos em que se via, procurou soccorrel-o, não só para *dar-lhe calor á dita diligencia*, mas ainda salvar-lhe a vida e a seus companheiros. Estava o governador n'estes aprestos quando, na presente data, chega Bueno a S. Paulo, muito satisfeito por haver conseguido o que com tanto trabalho procurára.

« Diz a tradição que encontrara ainda vestigios da passagem de seu pae e que entre os indios goyaz havia vivas recordações do terrivel *Anhanguera* (Alencastre, *Annaes da provincia de Goyaz*). »

Volta portanto Bueno da sua arriscada excursão ao sertão de Goyaz, tendo deparado com as minas que seu pae 40 annos antes descobrira.

1739—Permitte o governo da côrte que o governador do Rio de Janeiro mande edificar um *pequeno e humilde hospicio com sua capellinha*, mas sem fórma de convento, para os padres capuchinhos, guardando na edificação do dito hospicio a pobreza e humildade que professam aquelles religiosos. Marca-se para sitio da referida edificação o que fica vizinho ao hospicio de Jerusalem, desde o quin-

tal do capitão João Antunes até á ultima columna de pedra que está no caminho que vai para o Desterro, tomando-se por avaliação tres casas terreas que occupam uma extensão de morro baldio. Providencia-se que no caso de qualquer inconveniente se busque outro sitio, onde sejam accommodados á custa da real fazenda.

1783—Chega a Belém do Pará a commissão scientifica, de que era a alma o insigne naturalista bahiense Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, nomeado desde 1778, mas que só pudera partir de Lisboa no dia 1 de Setembro d'este anno de 1783, na charrua *Aguia e Coração de Jesus*.

Vieram na mesma frota Martinho de Souza e Albuquerque, governador e capitão general do estado do Pará, que só no dia 25 toma posse do seu cargo, (segundo um officio original seu de 27, existente no Archivo Publico), e o bispo do mesmo estado, D. Frei Caetano Brandão, que foi depois arcebispo de Braga.

Trazia Ferreira comsigo, para os trabalhos da expedição, os dous desenhadores José Joaquim Freire e Joaquim José Codina, e o jardineiro ou preparador botanico Agostinho Joaquim do Cabo.

O infatigavel naturalista logo que chegou deu começo aos seus trabalhos pela ilha de Joannes ou Marajó (Vide a *Ephemeride* de 27 de abril de 1756 e de 1 de setembro de 1782).

1789—Fallece na cidade de S. Paulo o 3º bispo d'essa diocese D. frei Manuel da Resurreição, depois de 15 annos e 7 mezes de episcopado (Vide a *Ephemeride* de 19 de março).

1838—Installação solemne do *Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil* (Vide a *Ephemeride* de 18 de agosto).

1867—Combate de Tatayiba *(Campanha do Paraguay)*.

N'este dia a cavallaria paraguaya, sob o commando do general Caballero, é envolvida e derrotada pela nossa n'aquelle logar, deixando o inimigo 583 mortos, 147 prisioneiros, duas bandeiras e muito armamento. As forças brazileiras perderam apenas 12 mortos e ficaram feridas 85 praças.

O dictador Lopes agraciou com uma medalha aos que escaparam. como si tivessem alcançado uma assignalada victoria.

Pela madrugada tinha-se destacado uma partida de 50 orientaes e alguns praticos do exercito argentino, commandados pelo major Hyppolito Coronado, que penetrou 15 leguas pelo interior do paiz e surprehendeu as povoações paraguayas de Guajucuê e Tacuaras, aprisionando o juiz de paz e o commandante militar com as respectivas guarnições, interceptando varios correios do inimigo, fazendo mais de 30 prisioneiros e tomando cento e tantos cavallos e cerca de 50 rezes.

OUTUBRO—22

1679—Roque da Costa Barreto, governador do estado do Brazil, lança a primeira pedra da casa claustral annexa ao convento de Santa Clara do Desterro, na cidade da Bahia, accrescimo reclamado pela pequenez do recolhimento que então existia e do grande numero de pretendentes á vida claustral.

« A colonia que precisava de colonisação, pondera o Sr. José de Vasconcellos (*Datas celebres*), distrahia assim os seus reditos em taes fundações e enclausurava as virgens, que podiam ser boas e excellentes mães de familia! »

1689—Nasce o rei D. João V, filho de D. Pedro, segundo do nome, e de D. Maria Francisca Izabel de Saboya (Vide a *ephemeride* de 31 de julho de 1750).

1709—Compra a corôa, pela quantia de quarenta mil cruzados, ao seu ultimo donatario D. Luiz Alvaro de Castro e Souza, marquez de Cascaes, a capitania de Santo Amaro.

D'esta compra lavrou-se termo na

cidade de S. Paulo a 25 de fevereiro de 1714. O donatario pretendia vendel-a por aquella quantia ao capitão-mór (paulista) José de Góes Moraes, quando a coroa a comprou.

Esta capitania dividia-se em tres porções, comprehendendo uma do rio de *S. Vicente* até á barra do rio *Juquery-queré*, anteriormente denominado *Curupacé*; a outra, da barra de Paranaguá até ás immediações da Laguna, e a ultima de 30 leguas, terminando em Itamaracá (Pernambuco).

As duas primeiras porções concorreram para se formar a hoje provincia do Paraná (Vide dezembro 19 de 1853).

1734—João de Teive Barreto começa a governar a capitania do Rio Grande do Norte sujeita a Pernambuco, e exerce o seu cargo até 18 de dezembro de 1739, em que é rendido por Francisco Xavier de Miranda Henriques.

1769—Creação da villa de S. José de Mogy-merim, por ordem do capitão-general de S. Paulo Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, que deu commissão para a installar ao ouvidor geral.

Por lei provincial de 3 de abril de 1849 foi elevada á categoria de cidade.

Fundaram a sua povoação primitiva os exploradores dos sertões do norte e oéste de S. Paulo, quando partiam da capital em busca de terrenos auriferos nos districtos de Minas, Goyaz e Matto-Grosso, pelos annos de 1650 a 1722, enlevados da belleza da sua posição topographica, sua amenidade e salubridade de clima, fertilidade de suas mattas e extensão e excellencia dos seus campos. Alli se estabeleceram logo muitos d'elles com plantações e criação de animaes. Foi a segunda, porque antes havía sido fundado o arrayal de Mogy-guaçú, cerca de uma legua além d'ella, á margem direita do caudaloso rio do mesmo nome.

1833—Reforma da Academia Militar do Rio de Janeiro, creada por carta régia de 4 de dezembro de 1810 (Vide essa data).

1844 — A princeza D. Januaria e seu consorte o conde d'Aquila embarcam para a Europa na fragata franceza *Reine Blanche*, do commando de Alix Nicolas Aimé, contra-almirante Du Petit Thouars (Vide a *ephemeride* de 24).

1845—*Manifesto* do governo brazileiro protestando contra o *bill Aberdeen*, promulgado pelo parlamento de Inglaterra, que sujeitava os navios e subditos brazileiros, suspeitos de se empregarem no trafico de africanos, a julgamento pelos tribunaes inglezes e á punição pelas leis d'aquelle paiz como piratas.

Tem esse *bill* a data de 8 de agosto de 1845.

OUTUBRO — 23

1660 — Regimento dado ao ouvidor da capital do Pará, Antonio Coelho Gasco, que foi o primeiro jurista despachado para tal cargo n'aquella cidade.

1688 — Por faltar a via de successão e reconhecendo que morria, o governador geral, Mathias da Cunha, convoca não só a camara e nobreza, como os officiaes superiores da cidade da Bahia para elegerem as pessoas que deviam reger interinamente o Estado em seu logar. Por voto geral são escolhidos para o governo, na parte politica, o arcebispo D. frei Manuel da Resurreição, e na da justiça o chanceller da relação Manuel Carneiro de Sá.

O visconde de Porto Seguro e *Fluviano* dão este facto como occorrido em 1687, sem porem reparo em que a eleição de um dos governadores recahiu na pessoa do arcebispo, presente ao acto, e que este prelado só chegára á Bahia a 13 de maio de 1688 (Vide essa data).

No mesmo dia da eleição dos novos governadores amotinaram-se os soldados dos dous *terços* do presidio e exigiram á mão armada o pagamento de nove mezes de soldo que se lhes deviam. A camara conseguiu que desistissem do intento que tinham de saquear as casas da cidade

e particularmente as dos vereadores, ao que já tinham dado principio de execução, reunindo a muito custo a quantia necessaria e enviando-lh'a ao campo em que se achavam. Não obstante isso, não depuzeram as armas emquanto não se lhes deu por escripto o perdão da sua sublevação, passado pelos novos governadores, referendado por Mathias da Cunha, que mal o poude assignar. Recolheram se então aos seus quarteis e concorreram ás ceremonias funebres prestadas no enterramento do dito governador no dia seguinte.

Mathias da Cunha, depois de ter governado a capitania do Rio de Janeiro, passára ao governo das armas d'Entre Douro e Minho, cargo que desempenhava quando foi levado ao de governador geral do Brazil, que começou a exercer a 4 de junho de 1687.

1846—Fallece o conselheiro Manuel do Nascimento Castro e Silva, senador pela provincia do Ceará, escolhido a 17 de novembro de 1841, segundo a relação dada pelo *Almanack* Laemmert para 1880. *O mappa necrologico dos senadores*, publicado na revista do Instituto Historico, tomo XXIX, parte segunda, o diz escolhido a 17 de abril e que tomára assento a 20 de maio.

1861—Diversos estudantes do curso juridico de Olinda, em consequencia do assassinato de um collega, amotinam-se e cercam a residencia de um dos lentes, que desconfiam ser o mandatario do assassinato.

1869—Fallece em Atibaia, segundo refere um jornal de S. Paulo, citado pelo auctor da *Selecta Brasiliense*, o capitão-mór Lucas de Siqueira Franco, 4° neto de Amador Bueno da Ribeira e chefe de numerosa familia, pois deixa nada menos de 200 descendentes. Tinha 90 annos de

Muitas familias illustres d'aquella provincia e de algumas outras têm por progenitor aquelle rei, que recusa, segundo a tradição, uma coroa.

O senhor da casa de Marapicú, desembargador João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, era tambem 4° neto de Amador Bueno, segundo refere frei Gaspar da Madre de Deus nas suas *Memorias da capitania de S. Vicente*.

OUTUBRO — 21

1676—N'esta data, o juiz ordinario José de Barcellos e o procurador Miguel de Azedias em nome da camara do Rio de Janeiro, representam ao governador geral Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena, contra a creação da *villa de S. Salvador dos Campos dos Goytacazes* e a nomeação que o dito governador havia feito para ella, allegando que tinham já os moradores d'aquelles campos, por ordem do Dr. João Velho de Azevedo, ouvidor geral em correição, erigido uma villa com os officiaes, juizes e vereadores, e que estes se tornaram a supprimir sem passar a segundos officiaes, por ordem do mesmo ouvidor, em virtude de representação que teve d'esse governo, por ser a dita villa mais para prejuizo da cidade do Rio de Janeiro, a que abastecía de gado, do que para utilidade tanto commum como do principe. Continuou pois a localidade a viver governada apenas por um capitão, que servia de ouvidor para as execuções da justiça, emquanto não se crearam em Cabo Frio os officiaes e ouvidor, que em sua jurisdicção comprehendiam tambem os Campos de Goytacazes.

1688 — Fallece na cidade da Bahia Mathias da Cunha, da epidemia denominada *bicha*, que não era senão a *febre amarella*, e que atacava de preferencia os recentemente chegados de fóra do paiz.

Tomam conta do governo interino do estado o arcebispo e o chanceller, eleitos na vespera.

1821—Reunido no paço do conselho, o

corpo eleitoral da capital do Piauhy installa a junta do governo consitucional, composta dos seguintes membros : — presidente, o ouvidor geral e corregedor Francisco Zuzarte Mendes Barreto; vice-presidente, o brigadeiro Manuel de Souza Martins, que foi depois visconde da Parnahyba: representantes militares, o mesmo brigadeiro Manuel de Souza Martins e o capitão Agostinho Pires; da agricultura, José Antonio Ferreira e Miguel Pereira de Araujo; do clero, o vigario geral Mathias Pereira de Castro; da magistratura, o Dr. juiz de fóra Bernardino José de Mello; do commercio, o capitão Caetano Vaz Portella.

Esta junta toma posse no dia 26.

1828—Publica-se no Rio de Janeiro a paz concluida com as provincias do Rio da Prata e reconhece o Brazil a independencia de Montevidéu.

1838—Fallece no Rio de Janeiro o brigadeiro Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, tendo passado em março pelo desgosto de ver seu filho, o major Innocencio Eustaquio, metido em conselho de guerra por ter tomado parte na revolta de 7 de novembro de 1837, denominada a *Sabinada*.

Araujo Guimarães nascera na Bahia a 5 de março de 1777.

Estudara em Lisboa os preparatorios para o curso superior da universidade de Coimbra, que, por falta de meios, não poude frequentar. Poude comtudo matricular-se na real academia de marinha, cujo curso concluiu, sendo em 1801 nomeado lente substituto d'aquella academia.

Voltando á Bahia, em companhia do conde da Ponte, nomeado capitão general, passou-se em 1808 para o Rio de Janeiro, onde conseguiu a protecção do conde de Linhares, ministro da guerra, que o nomeou capitão de engenheiros e lhe deu outros encargos.

Redigiu desde 1813 até 1821 a *Gazeta do Rio de Janeiro* e n'esse anno e no seguinte o *Patriota*. Em 1821, já promovido a coronel graduado, redigiu o *Espelho*, periodico destinado a advogar a causa da independencia nacional. Tornou em 1826 a redigir a *Gazeta do Rio*, e n'essa tarefa se manteve até abril de 1830.

Foi tambem lente da academia de marinha do Rio de Janeiro, deputado pela sua provincia á assembléa constituinte em 1823, deputado das juntas da academia militar e da typographia nacional.

Innocencio F. da Silva dá no seu *Diccionario* a relação das obras d'este notavel bahiense.

1844—Sahe do Rio de Janeiro a fragata franceza *Reine Blanche*, em que partem para a Europa a princeza D. Januaria, condessa d'Aquilla, e seu esposo.

Acompanha-a a corveta nacional *Sete de abril*, que regressa quatro dias depois.

1855—São nomeados conselheiros de estado extraordinarios: o tenente general João Paulo dos Santos Barreto, o desembargador Euzebio de Queiroz e o chefe de esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim.

1857—O Imperial Collegio de Pedro II, instituido por decreto de 2 de dezembro de 1837 e *inaugurado solemnemente em o 1° de maio de 1838*, foi por decreto d'esta data dividido em dois estabelecimentos, um internato e um externato.

Foi seu primeiro reitor, em 1838, o bispo de Anemuria.

A data para a sua inauguração nos é ministrada por Abreu e Lima.

1875—Fallece em Pernambuco o conselheiro monsenhor Francisco Moniz Tavares, que é sepultado no dia 28.

A este respeito diz o *Diario de Pernambuco* de 29:

« Na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, onde foi depositado o cadaver (do monsenhor), logo que falleceu e, depois de embalsamado, foi exposto em camara ardente desde o dia 24 até hontem, começou o ceremonial funebre, que

foi sumptuoso, cêrca das 10 horas da manhã e terminou pelo sahimento ás 3 da tarde.»

Falleceu de hydropericardite, na idade de 83 annos, diz aquelle diario.

No *Jornal do Commercio* e *Gazeta de Noticias* do tempo apenas encontramos sobre o dia do seu fallecimento o seguinte telegramma datado de 24:—Falleceu o conselheiro monsenhor Francisco Moniz Tavares.

Innocencio da Silva em mais de um tomo (no III e IX) do seu *Diccionario* refere os principaes acontecimentos da vida d'este distincto pernambucano.

Escreveu e publicou a *Historia da revolução de Pernambuco em 1817*, revolução em que tomara parte e que lhe valeu depois tres longos annos de prisão na Bahia, até ser, com outros, amnistiado em 1820.

1877—Falleceem Porto Alegre, pela madrugada, o marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro, barão de S. Borja, condecorado com as medalhas do exercito do Estado oriental e da de Merito e Campanha geral do Paraguay, na qual prestou relevantes serviços de guerra.

OUTUBRO – 25

1636 — Parte de Texel, na Hollanda, uma esquadrilha de quatro navios com destino ao Brazil.

N'ella vinha o principe João Mauricio, conde de Nassau Siegen, novo governador geral nomeado pela Companhia das Indias Occidentaes. O conde trazia comsigo muitos homens instruidos em diversas sciencias: entre outros a Pedro e Francisco Post, architecto o primeiro e pintor de merito o segundo, filhos do pintor sobre vidro João Post, de Harlem, e por secretario ao celebre naturalista Pizo, da cidade de Leyde.

Para que fizesse no Brazil uma entrada condigna do seu titulo e missão, tinham promettido dar-lhe uma frota de 32 navios e forças consideraveis; mas em breve reduziram a esquadra a doze vasos sómente e aquella força a 2,700 soldados.

Apezar d'uma tal reducção, passaram-se muitos dias sem que a expedição ficasse em estado de seguir viagem. O principe, impacientado por similhante demora, deliberou partir com os quatro navios que estavam preparados, devendo os outros seguir logo que ficassem promptos.

A 23 de janeiro do anno seguinte de 1637 (*Vide essa data*) é que dous d'esses navios chegam ao porto do Recife com Mauricio deNassau. Os dous outros chegaram successivamente nos dias immediatos.

1689 — Achava-se o bispo do Rio de Janeiro, D. José de Barros de Alarcão, na então villa de Campos dos Goytacazes, de visita pastoral a essa parte da sua vasta diocese, como consta de dous *accórdãos* de vereança da camara d'aquella villa lavrados na presente data, em que se declara que « apareceo perante o ditto Senhor o senado da camara desta Villa, incorporado com todo o Povo Homens e mulheres, que ao prezente se achavão na mesma Villa, e em vozes altas e de clamores lhe requererão ao ditto Senhor lhe acudissem com o remedio espiritual, de que necessitavão, dando-lhes outro Sacerdote, que lhes administrasse os Sacramentos pelos grandes inconvenientes e avexaçoens que padesião sendo por Parrocho o Padre Francisco Gomes Sardinha, &. »

A visita do bispo, a queixa clamorosa do povo contra o vigario e a ulterior suspensão d'este das ordens e beneficio, vêm relatadas na *Memoria* do visconde de Araruama com a indicação apenas do anno.

1753—D. José de Mello Manuel, governador nomeado para Santa Catharina, toma posse do seu cargo e conserva-o até 7 de março de 1762, dia em que foi substituido por D. Francisco Antonio Cardoso de Menezes e Souza e foi preso para res-

ponder por desacatos contra o capitão general do Rio de Janeiro Gomes Freire de Andrada, de quem era subalterno.

João Antonio de Souza Falcão, nomeado antes de Menezes, em 1760, não chegara a tomar posse do cargo por morrer em caminho.

« Quasi no fim do seu governo (de D. José de Mello Manuel), cessou a sua correspondencia com a côrte (de Lisboa) por effeito de uma Provisão que sujeitou d'ahi em diante este Governo aos Governadores, ou Vice-Reis do Estado: os quaes avaros de muitas regalias, forão pelo decurso do tempo cassando as poucas d'estes, e reduzindo a termos mui succintos, de modo que, o Governador de Santa Catharina, veio a ser mais um Ajudante d'ordens, que chefe de uma Provincia (Almeida Coelho. *Memoria Historica da Provincia de Santa Catharina*). »

1783—Mártinho de Souza e Albuquerque, governador do Pará, onde aportara a 21, toma posse do seu cargo na presente data, segundo um officio original seu existente no Archivo Publico e datado de 27, confirmada essa data por officio, tambem original, de José de Napoles Tello de Menezes, seu antecessor, em que, referindo-se a sua posse, diz: « no dia de hoje (sabbado) 25, etc. »

Albuquerque exerce o cargo até 16 de julho de 1790 (e não *15 de maio*, como indica o visconde de Porto Seguro), em que o rende D. Francisco de Souza Coutinho. Essas datas constam de documentos existentes na Bibliotheca Nacional.

Todavia Baena, tanto nas suas *Eras do Pará*, como no seu *Ensaio Corographico*, dá o governo de Albuquerque como terminado a *15 de junho* d'aquelle anno. O Sr. Dr. Portella, digno director do *Archivo Publico*, fez-nos a honra de nos communicar que a *16 de junho* é que com effeito D. Francisco de Souza Coutinho tomára posse do cargo, como se verifica não só de um officio original do dito governador, como de outro do seu antecessor, que o Archivo possue no original.

Quanto ao segundo nome — Innocencio —, que alguns, como o visconde de Porto Seguro, lhe ajuntam ao nome, ha tambem duvidas.

« Houve um governador de Angola, diz S. Ex., chamado D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho, como consta de officios originaes escriptos de S. Paulo de Assumpção em 1769. Seria esse Francisco Innocencio que mudára o nome indo para o Pará? Não; porque a assignatura d'este é muito differente da de Francisco de Souza Coutinho. »

1803—E' apresentado arcebispo da Bahia, onde occupa o 13° logar na respectiva serie, D. frei José de Santa Escolastica, monge benedictino, lente opposito na universidade de Coimbra, natural do Porto.

Tinha em 1802 (a 25 de fevereiro) sido eleito bispo de Pernambuco, « para succeder, diz o *Roteiro dos Bispados*, ao respeitavel e sabio bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, que havia sido chamado á corte para coadjuvar o bispo de Bragança D Antonio Luiz da Veiga. » Não chegou, porém, a vir a Pernambuco; passou a servir no bispado d'Elvas, até que foi elevado ao cargo de metropolita do Brazil.

Foi como tal preconisado em Roma a 28 de Março de 1804 (*Vide essa data*); sagrado em Lisboa a 17 de junho do anno seguinte e a 12 do mesmo mez havia tomado posse, por procurador, do seu novo cargo, que exerceu, não se diz desde quando, até fallecer em 1814.

1821—Joaquim Rebello da Fonseca Rosado, que fôra o 45.° governador da capitania da Parahyba e a administrára desde 25 de agosto de 1819, continúa no mesmo governo com uma junta provisoria composta de mais seis membros.

Essa junta dirige o governo da capitania até 2 de fevereiro de 1823. D'esta data em diante governa uma outra junta

de 5 membros, presidida pelo tenente coronel João de Araujo da Cruz, até 8 de abril de 1824. Do dia 9 começa a serie dos presidentes da provincia.

1824—Apenas vencida a revolução de Pernambuco (*Confederação do Equador*) rebenta na Bahia um motim militar, que custou a vida ao governador das armas d'esta provincia Felisberto Gomes Caldeira, que cahiu traspassado nesta data por quatorze balas. Quatro dos accusados d'este attentado perderam a vida em virtude de sentença do conselho de guerra que os julgou; outros expatriaram-se voluntariamente.

1831—Decreto da Regencia trina, sendo ministro do Imperio o conselheiro José Lino Coutinho, creando tres escolas de primeiras lettras na provincia do Espirito Santo, sendo uma de ensino mutuo na villa de S. Salvador de Campos, com o ordenado annual de quatrocentos mil réis; outra na villa de S. João da Barra pelo methodo antigo, *si não puder ser pelo de Lencastre*, com o ordenado de duzentos e cincoenta mil réis; e outra na Aldeia da Pedra, com o ordenado de duzentos mil réis.

1843 —Combate de Cangussú, em que é batido pelas forças legaes o coronel dos rebeldes Bento Gonçalves (*Revolução do Rio Grande do Sul*).

OUTUBRO—26

1528—Antonio Ribeiro rende a Christovão Jacques no commando da expedição encarregada por D. João III desde 1526 de guardar a costa do Brazil, principalmente contra os francezes.

« Quanto a Ribeiro, diz o visconde de Porto Seguro, nenhuma noticia encontramos dos seus feitos em nossos mares.»

1614—Dão fundo junto á ilha da Guaxanduba os oito navios commandados por Jeronymo de Albuquerque, com que este chefe ia desalojar os francezes dos pontos que occupavam no Maranhão (Vide as *ephemerides* de 29 de julho e de 23 e 25 de Agosto).

1633— As victorias alcançadas pelos nossos contra os hollandezes, no correr d'este anno, haviam-nos de tal modo enfraquecido, que Mathias de Albuquerque só podia contar com 1,200 homens de tropas regulares. De 600 homens, que vinham de Portugal em uma flotilha de sete velas, sob o commando de Francisco de Vasconcellos da Cunha, e que na presente data apparece na costa da Parahyba, em frente da barra do rio Mamanguape, chegaram cento e oitenta, porque esta flotilha foi destruida pelos hollandezes na bahia da Traição (Vide a *Ephemeride* seguinte).

1821—Posse da Junta Constitucional do Piauhy, da qual era presidente Francisco Zuzarte Mendes Barreto (Vide a *Ephemeride* de 24).

1821— Luiz do Rego Barreto embarca para Portugal, depois de um odioso governo em Pernambuco. Acompanha-o parte da tropa que se lhe tinha conservado fiel.

Nesse mesmo dia havia sido eleita a primeira Junta provisoria do governo da provincia, composta de sete membros e presidida por Gervasio Pires Ferreira (Vide a *ephemeride* de 27). Luiz do Rego, deixára ordem ao marechal Luiz Antonio de Salazar Moscoso, commandante do forte do Brum, para assistir á posse da Junta.

OUTUBRO — 27

1618—O governador geral do estado D. Luiz de Souza fixa para este anno as despezas do Brazil, incluidos os estabelecimentos civis, judiciaes e ecclesiasticos, em 58 contos de réis. A maior patente militar n'esse tempo era de 162$800.

D. Luiz de Souza, que succedera a Gaspar de Souza no governo geral do estado e tomara posse no dia 1° de janeiro de 1617, conserva-o até 1622.

1633 — Ao amanhecer, achando-se a frota de Francisco de Vasconcellos da Cunha, que viera em soccorro de Pernambuco, entre as bahias da Traição e

Formosa, avista tres naus hollandezas que fizeram logo pròa para ella. Vendo isto, deliberou Vasconcellos ir ao seu encontro com os dois navios capitanea e almiranta, emquanto duas das caravellas mais veleiras puxavam a alcançar o Rio Grande, e as tres outras tratavam de ganhar um porto cada uma onde pudesse. Assim que estiveram perto começaram o combate, que entretanto os hollandezes procuravam evitar, contentando-se sómente com jogar de largo sobre os nossos navios toda a sua artilharia, superior em numero e qualidade.

1645—Decreto de el-rei D. João IV elevando o estado do Brazil á categoria de principado na pessoa de seu filho o principe D. Theodosio, ficando desde então até a separação do Brazil o herdeiro presumptivo da corôa de Portugal com o titulo de *principe do Brazil*.

1733—As numerosas picadas já então abertas para Goyaz, do Maranhão e Piauhy, da Bahia e de Minas Geraes, eram portas francas para a prevaricação dos direitos reaes e o contrabando. D'ahi uma serie de medidas para cohibil-os: agora, a carta regia de 10 de janeiro de 1730, determinando que houvesse um só caminho para Goyaz; mais logo prohibe-se a navegação do Tocantins; em outra occasião ordena-se ao governador do Maranhão que tivesse todo o cuidado em não adiantar as povoações para as partes das minas e que não consentisse que de algum modo se abrissem caminhos para ellas, pela alta conveniencia economica que devia resultar da execução da lei da presente data, que providenciava a esse respeito (Vide Alencastre, *Annaes da provincia de Goyaz*).

1735—Provisão regia mandando erigir o seminario de S. José, a instancias do bispo do Rio de Janeiro D. frei Antonio da Guadelupe, em beneficio da mocidade e do Estado, e com isempção da jurisdicção parochial. Foi este pio e douto prelado quem lançou os fundamentos para este edificio, que no anno de 1739 poude principiar a ter exercicio.

1799—Fallece Manuel da Gama Lobo de Almada, governador desde 1788 da capitania de S. José do Rio Negro. Preenche interinamente a vaga José Antonio Salgado.

Vem após este, como governador da capitania, José Joaquim Victorio da Costa, a quem se segue, em 1818, Manuel Joaquim do Paço.

1821—Eleita no dia 26, a junta provisoria do governo de Pernambuco toma posse na presente data na camara de Olinda.

Compunha-se de sete membros e era presidida por Gervasio Pires Ferreira.

O general Luiz do Rego Barreto, governador de Pernambuco, deixando ordem ao marechal Moscoso, commandante da fortaleza do Brum, para assistir á posse da referida junta, embarcara para Lisboa a 26, com parte da tropa que lhe tinha sido fiel, abandonando para sempre o Brazil.

1831—Carta de lei da Regencia trina revogando as cartas regias de 5 de novembro, 13 de maio e 12 de dezembro de 1808, pelas quaes se declarou guerra aos indios bugres de S. Paulo e Minas Geraes e se determinára que os indigenas prisioneiros fossem obrigados a servir por 15 annos aos milicianos ou moradores individuos que os apprehendessem. Nesta lei estatuia-se que fossem os indios desonerados da servidão em que estivessem, considerados orphãos e soccorridos pelo Thezouro do preciso.

1832—Vendo o vice-rei conde da Cunha que os enfermos do mal de S. Lazaro vagavam pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro ou viviam de mistura com suas familias, e temendo o perigo que d'essa promiscuidade podia provir á saude publica, pediu a el-rei que concedesse a casa, que possuiam em S. Christovão os expulsos jesuitas, para n'ella estabelecer um hospital especialmente consagrado

aos que soffressem d'aquelle mal. Concedida a casa pela resolução regia de 31 de janeiro de 1765, principiou o conde a montar aquelle philantropico estabelecimento, dando-lhe estatutos em data de 17 de fevereiro de 1766. Criados os subsidios indispensaveis para a sua manutenção, foi a administração do novo lazareto confiada á irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Em 1817 foi este estabelecimento aproveitado pelo governo para alojar um dos batalhões que de Portugal se mandaram vir e os lazaros removidos para a ilha das Enxadas por aviso de 2 de outubro, tomando-se a sua casa para quartel. Foram ainda transferidos, pela resolução tomada em sessão de 23 de janeiro de 1823, para o convento da ilha do Bom Jesus, pertencente aos religiosos de Santo Antonio. Finalmente, na sessão da presente data faz-se menção de uma resolução da assembléa geral legislativa do mesmo anno (de 1832), que manda restituir aos lazaros o edificio de S. Christovão, fazendo-se n'elle, á custa do governo, os precisos reparos. Em virtude d'essa resolução foram os morpheticos recolhidos ao seu antigo e primitivo hospital em 28 de fevereiro de 1833, e alli são ainda hoje admittidos e tratados os atacados d'esse mal.

A 23 de maio de 1880 inauguraram-se naquelle estabelecimento os retratos do vice-rei conde da Cunha e do Bispo D. Antonio do Desterro, como seus bemfeitores.

1842—Falleceo senador pela provincia de Goyaz José Rodrigues Jardim, escolhido a 16 de janeiro de 1837 pelo regente Feijó. A 17 de maio do mesmo anno tomára elle posse da sua cadeira no senado.

1878—Inauguração do engenho central de Porto Feliz, na provincia de S. Paulo.

OUTUBRO — 28

1633—Entram na bahia da Traição cinco naus hollandezas e descarregando a sua pesada artilharia sobre a já meio inutilisada capitanea de Francisco de Vasconcellos, que na vespera alli entrára, metem-na a pique, fazendo-se de seguida na volta do mar.

Do mais que então aconteceu n'esta emergencia dá minuciosa relação o Sr. J. de Vasconcellos nas suas *Datas celebres da historia do Brazil*. A perda d'este soccorro fôra muito sentida no *Arraial do Bom Jesus*, pelas suas circumstancias e não menos pelo que n'esta expedição vinha para o hospital, pois trazia cinco religiosos de S. João de Deus, sob a presidencia de um d'elles, que era sacerdote e se chamava frei João de las Casas, os quaes em breve regressaram, tendo morrido um.

1637—Parte da villa, hoje cidade de Cametá o famoso explorador portuguez Pedro Teixeira, que por ordem do governo da capitania ia fazer a grande viagem a Quito pelo Amazonas, que subiu até onde se lhe juntam as aguas do Napo, que mais acima toma o nome de Coca. Tambem por esse rio navegou o intrepido explorador até perto de Quito, a cuja cidade chegou finalmente por terra.

A sua expedição compunha-se de 47 canoas, tripuladas por duas mil pessoas, entre as quaes 70 soldados portuguezes e 1,200 indios, sendo o mais rapazes e mulheres. Commandava a sua vanguarda o coronel Bento Rodrigues de Oliveira, natural do Brazil.

A viagem de ida e volta aturou 26 mezes, pois só a 12 de dezembro de 1639 (*Vide essa data*) é que estavam de regresso a Belém do Pará.

A 25 de julho (*Vide essa data*) tinham chegado Pedro Teixeira e seus auxiliares á capital do Pará, para começarem a sua aventurosa empreza, que tem principio de execução na presente data.

— Fundação de Ubatuba, hoje cidade, na provincia de S. Paulo, por Jordão Homem da Costa, natural da ilha Terceira, cavalheiro fidalgo da casa real, e em nome da donataria da capitania de S. Vicente, a condessa de Vimieiro, tendo logo

o titulo de villa e sendo parochia desde a sua fundação.

O Sr. Azevedo Marques, nos seus *Apontamentos*, que é força citar sempre que se trata da capitania e provincia de S. Paulo, diz que Jordão se estabelecera em Ubatuba pelos annos de 1600, segundo affirma o genealogista Pedro Taques.

Cumpre todavia advertir que Milliet de Saint Adolphe diz a esse respeito o seguinte:

« Foi fundada em 1637 por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, governador do Rio de Janeiro, n'uma visita que foi fazer ás minas de que era administrador, e está sita na margem septentrional, e perto da bahia de seu nome.»

Com effeito, os primeiros que obtiveram sesmarias n'este logar, diz Azevedo Marques, foram o capitão Gonçalo Corrêa de Sá e seu irmão Martim de Sá e os filhos d'este, Salvador e Arthur de Sá, além de outros, pelos annos de 1610 e 1611.

Salvador Corrêa, governador da capitania do Rio de Janeiro e S. Paulo, foi quem como tal passou a provisão que a creava villa. Só a 13 de março de 1855, por lei provincial paulista, é que foi Ubatuba elevada á categoria de cidade.

1640—Atacam os hollandezes a villa da Victoria, hoje cidade, capital da provincia do Espirito-Santo, e são repellidos.

Tinham elles vindo do Recife em uma expedição composta de onze navios, commandados pelo coronel João Koen e o conselheiro politico Nieulant, para se apossarem d'aquella capitania. Chegando á barra, deixaram fóra os navios de maior calado, subindo apenas um patacho, uma polaca e nove lanchões carregados de tropa, seiscentos e tantos homens, que foram saltar no sitio chamado então *Porto de Roças Velhas* e hoje *Porto dos Padres*, de onde se dividiram e atacaram a villa por differentes pontos.

O capitão-mór e governador, que então era João Dias Guedes, reuniu logo as poucas forças de que dispunha, que consistiam em trinta espingardas, duas peças de artilharia, duas companhias de indios com arcos e flechas e gente do povo armada de chuços e piques, e dispoz tudo com tanto acerto, que, com tão diminutos recursos, logrou repellir os invasores. Mais de trezentos d'elles pereceram, deixando muitas armas em poder dos nossos.

N'esta singular jornada sobresahiram o capitão Domingos Cardoso e o particular Antonio do Couto e Almeida; este pela sua bravura foi depois nomeado capitão-mór.

1670—Succede a Bernardo de Miranda Henriques no governo da capitania de Pernambuco, Fernando de Souza Coutinho com a mesma patente de governador e capitão general.

Foi o oitavo na ordem chronologica, contando-se com o 2° governo de André Vidal, e governou tres annos, tres mezes e nove dias, até 6 de fevereiro de 1674. A elle foi dado o regimento de 19 de agosto de 1670 em 29 capitulos.

Rende-o D. Pedro de Almeida.

1678—Morre em Setubal Martim Corrêa de Sá, primeiro visconde da Ponte de Asseca.

A's summarissimas indicações biographicas que já demos d'este nosso distincto compatriota, nascido a 6 de setembro de 1639 (*Vide essa data*), accrescentaremos o seguinte:

Com a subida de D. Affonso VI ao throno portuguez, dedicou-se Martim Corrêa ás armas e assignalou-se nas batalhas de Ameixial, Montes Claros e no cerco de Badajoz, no qual, sendo mestre de campo do terço de Moura, ficou mal ferido. A queda do seu real protector, que, como se sabe, foi, com razão e razão de Estado, ou sem ella, substituido no thalamo e no throno por seu proprio irmão, trouxe-lhe desgostos que lhe abreviaram os dias (Vide o tomo III da revista trim. do Instituto).

1739 — A pretexto de levantar um Recolhimento para as arrependidas do meretricio e donzellas pobres, obteve o jesuita Gabriel Malagrida da confraria que regia a irmandade de Nossa Senhora da Soledade, na Bahia, uma porção de terreno contiguo á ermida d'esse nome, e n'elle começou a fundar na presente data um Recolhimento da regra de Santa Angela de Breschia, sob a protecção do arcebispo D. frei José Fialho, e logo depois passou a desapossar aquella confraria da administração da ermida, sendo baldadas todas as reclamações feitas contra similhante violencia. Havendo porfim a dita confraria desistido das suas pretenções, passou este Recolhimento á classe de Casa de Professas no dia 28 de outubro de 1752, debaixo da mesma regra e com o distinctivo do S. S. Coração de Jesus. Regia então a diocese o arcebispo D, José Botelho de Mattos.

« N'elle, diz o general Abreu e Lima, se educam algumas filhas de pessoas abastadas e se trabalha delicadamente em flores e em muitas outras obras de lavor. »

O auctor citado refere-se ao convento da Soledade, occupado pelas religiosas Ursulinas e que fôra edificado no mesmo logar, em que existia a antiga ermida d'aquelle nome.

1811—Pelas 8 horas da noite, pouco mais ou menos, ouviram-se na cidade do Recife uns grandes estrondos prolongados, similhantes a trovões fortes, posto que longinquos, com o intervallo de cinco minutos de um a outro, sendo o segundo mais forte que os outros. Em uma das casas do pateo da igreja da Senhora do Livramento foi tão pronunciado o tremor, que os objectos que estavam em cima das mezas quasi que cahiram ao chão, accrescendo que uma armação de chafariz, construido no centro do pateo por occasião da festa da padroeira feita n'este mesmo dia, e o frontespicio do templo, que estava convenientemente illuminado, abateram-se, e apagaram-se as luzes.

Em muitos outros pontos da provincia consta que se ouviram iguaes estrondos e semanas antes apparecera um cometa caudato para o lado do sul, que só cessou de ser visto depois do alludido abalo da terra.

1822— Pede exoneração o ministerio José Bonifacio. No dia 30, porém, é reintegrado no poder, a pedido dos procuradores geraes das provincias dirigido ao Imperador.

OUTUBRO—29

1570—Miguel de Moura faz doação aos padres da companhia de Jesus da sesmaria de terras que obtivera de Mem de Sá no logar denominado Caceburú ou Macacú, capitania do Rio de Janeiro.

—

A actual cidade de Valença, na Bahia, teve começo este anno em uma aldeia de indios Tupininquins, baptisados pelos jesuitas, que desde logo deram á mesma aldeia o titulo de villa, cousa que não podiam fazer.

—

1700—Carta régia approvando a divisão da comarca geral de S. Paulo em duas, ficando pertencendo á primeira a cidade de S. Paulo e as villas de Santos, S. Vicente, Itanhaen, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco e Castro e á segunda, chamada do norte ou de Taubaté, a villa d'este nome e as de Guaratinguetá, Jacarehy, Itú e Sorocaba.

1714 — Fallece D. Pedro, principe do Brazil, filho de D. João V e irmão de D. José, que lhe succede no titulo e depois foi rei, por fallecimento de seu pae (Vide a *Ephemeride* de 31 de julho de 1750).

1762—D. Pedro Cevallos Cortez e Calderon, governador de Buenos-Ayres, que, ao chegar á America a noticia do rompimento entre a Hespanha e Portugal, mar-

chára contra a praça da colonia portugueza do Sacramento, poz-lhe sitio regular a 5 de outubro do presente anno e, batendo-a com a sua grossa artilharia, consegue abrir-lhe brecha e fazer capitular a sua guarnição nesta data.

« O governador da Colonia, entregando a praça a Cevallos, embarcou para o Rio de Janeiro com a guarnição, onde chegou nos primeiros dias de dezembro. A nova d'este desastre custou a vida ao conde de Bobadella, que morreu de pezar, mas o governador da dita praça, Vicente da Silva, acabou os seus dias preso no Limoeiro; o coronel Thomaz Luiz Osorio foi enforcado, e os outros officiaes, cumplices da entrega, acabaram uns em Angola, outros em Castro Marim (*Synopsis*). »

1783—D. frei Caetano Brandão, 6° bispo do Pará, toma posse do governo da diocese pelo seu procurador, o arcypreste José Monteiro de Noronha.

Religioso franciscano, natural do bispado do Porto, eleito no reinado de D. Maria I, fôra confirmado pelo papa Pio VI em 16 de dezembro de 1782. Chegou ao seu bispado a 21 de outubro do anno seguinte (*Vide essa data*), em companhia do novo governador do estado, Martinho de Souza e Albuquerque, e do grande naturalista Alexandre Ferreira.

Só a 1 de novembro foi que fez a sua entrada solemne na cathedral.

D. frei Caetano Brandão foi o fundador do hospital de Caridade de Belém do Pará, aberto a 24 de julho de 1787, e para o qual andára em pessoa, com o clero, pedindo esmola de porta em porta.

Foi chamado depois á côrte de Lisboa e nomeado, a 28 de abril de 1789, arcebispo de Braga, sendo declarada vaga a sede paráense a 14 de junho de 1790, data da sua confirmação n'aquella nova dignidade. Falleceu em Braga a 15 de dezembro de 1805, depois de prolongada molestia, que supportou com evangelica resignação. Tinha de idade 65 annos, 3 mezes e 4 dias.

1803—E' eleito prelado de Cuyabá o padre Luiz de Castro Pereira, conego da Congregação de S. João Evangelista, doutor em theologia, natural de Portugal. Foi apresentado pelo principe regente, depois rei D. João VI.

Teve licença para impetrar da Santa Sé a mercê de bispo *in partibus infidelium*, que lhe foi concedida, sob o titulo de bispo de Ptolomaida, a 29 de outubro de 1804 pelo summo pontifice Pio VII, e como tal sagrado a 14 de julho do anno seguinte.

Tomára posse da prelazia por seu procurador, o padre Agostinho Goulart Pereira, a 8 de dezembro de 1807, tendo-se conservado em Lisboa em vistas de melhorar de diocese, até que foi compellido a partir para o seu destino, onde chegou a 17 de agosto de 1808.

Falleceu na sua prelasia em uma quinta-feira 1 de agosto de 1822, pelas 11 horas da noite. Tinha a 21 de abril do anno anterior sido designado para occupar a mitra, então vaga, de Bragança.

Foi o segundo prelado de Cuyabá.

1811—A camara municipal e moradores da cidade de Oeiras, capital então da capitania do Piauhy, representam ao principe regente sobre a inconveniencia da mudança da séde do governo para a villa da Parnahyba, intentada pelo governador Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos.

1812—Parte para o Rio Grande do Sul o barão de Caxias, nomeado presidente d'aquella provincia e commandante chefe do exercito do Sul.

1856—Fallece na cidade da Bahia o chefe de esquadra graduado José Joaquim Raposo, *immediato* da charrua *Laoconia*, em que foram conduzidos para a Europa os deportados politicos José Bonifacio, Antonio Carlos, Martim Francisco, Montezuma (depois visconde de Jequitinhonha) e José Joaquim da Rocha, e que durante a noite mudava o rumo á charrua, burlando as intenções do bar-

baro commandante, que procurava approximar-se de Portugal, para entregar os benemeritos patriotas brazileiros aos seus inimigos do reino.

1872—Inauguração da estação telegraphica de Jaguarão, provincia do Rio Grande do Sul.

OUTUBRO—30

1628—Uma flotilha hollandeza, composta de cinco navios grandes e sete hiates, commandada pelo almirante Dirck Symonsz, tendo por contra-almirante a Cornelio Corneliszoon Jol, cognominado *o perna de pau*, captura nas aguas de Pernambuco cinco navios nossos carregados de assucar, especiarias e outros valores.

A Bibliotheca Nacional possue a narração succinta d'esse facto em uma cópia manuscrita de um pamphleto rarissimo, impresso em Amsterdam em 1629, que acompanhava um desenho do combate. O Sr. José de Vasconcellos menciona-o nas suas *Datas celebres* sem indicar o dia preciso em que este facto se dera.

1640—Os hollandezes, que no dia 28 haviam atacado a villa da Victoria, sendo d'ella repellidos com vantagem para os nossos, atacam agora a villa do Espirito Santo, da qual se apoderam, apezar da resistencia feita pelos capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva, os quaes, á frente das ordenanças, lhes matam vinte e seis homens. Sendo, porém, a nossa gente muito pouca para fazer frente aos invasores, retira-se para o interior (Vide a *Ephemeride* de 2 de novembro).

—

No correr d'este anno de 1640 Francisco Dias Velho Monteiro estabelece-se na ilha de Santa Catharina, a esse tempo chamada dos *Patos*, e funda a cidade do Desterro, capital hoje da provincia. Quatro annos depois foi-lhe aquella ilha doada por el-rei D. João IV.

Monteiro, com o auxilio de seus filhos e de 500 indios domesticados que comsigo trouxera de Santos, erigiu uma igreja que consagrou a Nossa Senhora do Desterro, provavelmente em 1651, diz Milliet de Saint Adolphe, segundo se infere de uma grande cruz que se achou no anno vigesimo primeiro do seculo seguinte com essa data, diz ainda aquelle auctor. Fallecendo o donatario n'uma das refregas que tivera com piratas hollandezes que atacaram a ilha, ficou abandonada esta e cahiu de todo em ruina o estabelecimento que fundára.

D. João V, durante o seu reinado, mandou por diversas vezes para esta ilha colonos tirados dos Açores, e creou n'ella uma villa com o mesmo nome de Desterro, que era ainda a da invocação da nova igreja, que, por alvará de 5 de março de 1732, foi elevada á categoria de parochia.

O primeiro governador de Santa Catharina por nomeação regia foi o brigadeiro José da Silva Paes, em 1739 (Vide a *Ephemeride* de 7 de março).

El-rei D. João VI, quando se preparava para voltar para Portugal, concedeu á villa do Desterro o titulo de cidade, que foi depois confirmado por carta imperial de 20 de março de 1823.

—

1641—Parte do porto do Recife a expedição hollandeza que ia á conquista do Maranhão. Compunha-se de quatorze embarcações, oito grandes e seis pequenas, commandadas pelo almirante Lichtardt, e as tropas de desembarque que levava estavam sob as ordens do coronel Koen (Vide a *Ephemeride* de 25 de novembro).

1679—D. Manuel Lobo, governador das capitanias do Sul, parte de S. Paulo, onde se achava, para o Rio da Prata, auxiliado com dinheiro, grande cópia de mantimentos e 200 homens, pela mór parte paulistas. A 25 de fevereiro do anno seguinte participa elle á camara de S. Paulo a sua chegada sem contratempo á colonia do Sacramento.

1739—Embarca para o reino o 7° arcebispo da Bahia D. frei José Fialho, removido para o bispado de Guarda, em Portugal (Vide as *Ephemerides* de 18 de março de 1741 e de 25 de novembro de 1722).

1799 — D. frei Cypriano de S. José, 5° bispo de Marianna, faz a entrada do ritual na sua diocese (Vide a *Ephemeride* de 25 de julho de 1795).

1801—A fortaleza do Serro Largo entrega-se por capitulação, depois de um pequeno fogo, ao coronel Manuel Marques de Souza.

1835 — Lei em que se declara que D. Maria II, rainha de Portugal, perdeu o direito á coroa do Brazil, e em que ao mesmo passo se reconhece a princeza D. Januaria como herdeira presumptiva do throno.

1870—Falleceo senador pela provincia do Maranhão João Pedro Dias Vieira, que fora escolhido a 29 de abril de 1861 (segundo a relação publicada no *Almanak* Laemmert para 1880) ou a 21 (segundo o *mappa* que vem no tomo XXIX da revista trimensal do Instituto), e tomára assento no senado a 13 de maio.

1871—Inauguração da linha telegraphica de Curitiba a Guaratuba, na provincia do Paraná, com 53,335 kilometros de extensão.

OUTUBRO — 31

1571—Christovão de Barros é n'esta data nomeado governador e capitão da cidade do Rio de Janeiro, mas só começou a exercer o seu cargo em principios do anno seguinte. Em 1574 foi rendido pelo desembargador Antonio Salema, que se achava com alçada em Pernambuco.

Ha comtudo divergencias a este respeito; porquanto, por sesmaria de terras assignada por Christovão de Barros em 28 de março de 1576, se vê que ainda n'esse anno governava elle esta capitania.

1725—Carta regia dirigida ao governador da capitania de S. Paulo, Rodrigo Cezar de Menezes, ordenando-lhe que passe ás minas de Cuyabá para regularisar a sua administração, o que só se verifica um anno depois.

1766—O conde de Azambuja, D. Antonio Rolim de Moura Tavares, que, acabando de crear e administrar a capitania de Matto-Grosso, tomára a 25 de março d'este anno posse do governo da Bahia, deixa na presente data regendo interinamente aquella capitania ao arcebispo D. frei Manuel de Santa Ignez e parte para o Rio de Janeiro, onde vem succeder ao conde da Cunha no vice-reinado do Brazil, com assento n'esta capitania.

No catalogo dos governadores, dado pelo visconde de Porto Seguro, no final da sua monumental *Historia Geral do Brazil*, ha a respeito d'este vice rei inadvertencias de data, de certo typographicas, que cumpre emendar-se.

1784—Toma posse do governo da sua diocese o 9° bispo de S. Luiz do Maranhão D. frei Antonio de Padua, a cujo nome alguns escriptores accrescentam o appellido *Bellas*, logar dos suburbios de Lisboa, de onde era o prelado natural.

Pertencia á ordem dos menores reformados da Arrabida e era mestre jubilado na sagrada theologia, quando a rainha D. Maria I o chamou ao episcopado. Confirmou esta escolha o papa Pio VI em julho de 1783. Chegára á sua diocese 11 dias antes de tomar posse d'ella.

« Foi um prelado zeloso e amante da instrucção do seu clero, tanto que, não havendo ainda seminario, nem aulas avulsas, elle mesmo ensinou philosophia e theologia aos ordenandos (*Roteiro dos Bispados*).»

Renovaram-se em seu tempo as desavenças que haviam perturbado o episcopado dos seus antecessores D. Gregorio dos Anjos e D. frei Thimoteo do Sacramento, por causa de recursos á junta da coroa, o que o desgostou profundamente. Em consequencia d'ellas partiu

o bispo para Lisboa a 22 de abril de 1789, e renunciou depois á mitra.

Falleceu em Setubal.

1811—O julgado de Aldeias Altas, na capitania do Maranhão, é elevado á categoria de villa com o nome de Caxias.

Fôra a principio um aggregado de aldêas de indios Tymbiras e Gamellas, que se acolheram ás montanhas e florestas á medida que os portuguezes foram penetrando no coração d'esta capitania. No começo do seculo XVIII estabeleceram-se os portuguezes nas aldêas abandonadas e edificaram uma igreja a Nossa Senhora da Conceição, tomando o povoado o nome de *Aldêas Altas*.

Gloria-se de ser o berço natal de Gonçalves Dias.

—

N'este anno de 1811 sahiram da capital do Brazil, por ordem do governo, exploradores da navegação do Guaporé, Mamoré, Madeira, Arinos, Tapajoz e Xingú, confluentes todos do Amazonas.

—

1829—Suspendem-se as garantias constitucionaes no Ceará, por causa dos que tentavam estabelecer n'aquella provincia o governo absoluto.

1853—E' julgado pelo jury da côrte, com grande espectativa publica, o réu Miguel Joaquim da Cunha, assassino abjecto do menor Ricardo José da Silva, irmão do poeta Laurindo, crime perpetrado em uma gruta do morro de Santa Thereza, a 7 de março, com revoltantes circumstancias. O réo foi condemnado a galés perpetuas.

1864—Inaugura-se a illuminação a gaz na capital do Pará.

—

1866—Em dias de outubro d'esse anno inaugura-se a linha telegraphica de Ubatuba a S. Sebastião, na provincia de S. Paulo, com 73,100 kilometros de extensão.

NOVEMBRO — 1

1501—A primeira expedição mandada por el-rei D. Manuel a explorar a costa do Brazil, depois da noticia do seu descobrimento, chega á Bahia de Todos os Santos.

Segundo as conjecturas mais plausiveis, como pondera o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral*, foi confiado o commando da flotilha de tres caravellas, encarregada d'esta missão, a um dos favoritos do rei, D. Nuno Manuel, irmão do seu camareiro-mór D. João Manuel, e ambos filhos de D. João, bispo de Guarda, e de Justa Rodrigues, ama que fora do rei.

Como não era D. Nuno Manuel um nauta consummado, teve sempre durante a viagem voto preponderante na sua direcção o piloto florentino Amerigo Vespucci, que acompanhára pouco antes a Hojeda e em 1497 a 1498 estivera em outra exploração desde a costa de Honduras, por todo o golfo mexicano, até a Florida.

Esta esquadrilha, depois de tocar em Bezenégue (hoje *Gorée*) na Africa, avistou terra americana a 16 de agosto (Vide a *Ephemeride* de 24 d'esse mez) nas proximidades do cabo que ficou até hoje denominando-se de *S. Roque*, por ser esse o nome do santo d'aquelle dia.

D'ahi seguiram para o sul, designando o chefe da expedição, com o calendario á vista, as paragens em que ia successivamente aportando.

Assim, estiveram:

A 28 de agosto (*Vide essa data*) no cabo de *Santo Agostinho*;

A 29 de setembro no rio de *S. Miguel*;

A 30 d'esse mez no rio de *S. Jeronymo*;

A 4 de outubro no rio de *S. Francisco*;

A 21 do dito mez no rio das *Virgens*;

A 1 de novembro na bahia de *Todos os Santos*, como fica dito em começo;

A 13 de dezembro no rio de *Santa Luzia*;

A 21 do mesmo mez no cabo de *S. Thomé*;

A 25 na bahia do *Salvador*;

A 1 de janeiro do anno seguinte na do *Rio de Janeiro*;

A 6 d'esse mez em *Angra dos Reis*;

A 20 na ilha de *S. Sebastião*;

E a 22 no porto de *S. Vicente*.

Esta expedição, que foi até ao Rio da Prata, só a 7 de setembro de 1502 (*Vide essa data*) é que estava de volta em Lisboa, reduzida a duas caravellas, por ter queimado uma d'ellas em Serra Leôa, por imprestavel, Vespucci, que tomára a si a plena direcção da viagem, por ter de todo esmorecido o seu chefe ostensivo.

Na Bahia de Todos os Santos se demoram Vespucci e seu companheiro dois mezes e quatro dias, a ver si appareciam as outras tres embarcações que faziam parte da expedição, e das quaes nunca mais houve noticia.

1549—Thomé de Souza, primeiro governador geral do Brazil, que chegára á Bahia de Todos os Santos em 29 de março do presente anno e começára logo a edificação da cidade de S. Salvador, metropole por dois seculos da colonia portugueza na America, toma posse solemne, n'esta data, do seu cargo, registrando a sua patente e prestando juramento na camara da cidade, já então edificada, em presença da nobreza, clero e povo. A contar do dia da sua chegada até 13 de julho de 1553, em que passou o governo a D. Duarte da Costa, seu successor, exerce-o por quatro annos, quatro mezes e quatro dias (Vide as *Ephemerides* de 1 de fevereiro e 29 de março).

1615—Entra na bahia de S. Marcos, no Maranhão, a armada de Alexandre de Moura, que vinha a expellir os francezes, d'aquella capitania.

Logo que desembarcam as tropas, seguem, sob o commando de Jeronymo de Albuquerque, contra a fortaleza de S. Luiz, principal baluarte dos francezes no Maranhão, e a atacam com vigor. Entre os combatentes achava-se Antonio Felippe Camarão, que tão celebre se fez depois na luta com os hollandezes (Vide a *Ephemeride* de 2).

1618—Fallece na cidade da Bahia o 4° bispo do Brazil, D. Constantino Barradas.

Lente de theologia na Universidade de Coimbra, collegial de S. Pedro, e natural de Portugal, tomára posse do seu cargo no anno de 1600, segundo o *Roteiro dos Bispados*, regendo a monarchia Felippe III e occupando o solio pontificio Clemente VIII, que o confirmára. Cumpre advertir que o seu antecessor fallecera a 11 de maio d'aquelle anno de 1600.

O visconde de Porto Seguro dá o anno de 1603 como o da sua posse, e Mariz o de 1621 como o do seu fallecimento.

As suas acções como bispo, dizem os auctores que temos á mão, ficaram em silencio, sabendo-se apenas que promulgára uma constituição particular para o governo da sua igreja, dando alguns capitulos no anno de 1605; que, a requerimento seu, foi que se expediu a provisão de 1608, que mandava accrescentar as congruas ao corpo capitular e aos parochos de 14 igrejas então existentes; e, finalmente, que se crearam no seu tempo de episcopado as freguezias de Boipeba, Cayrú e Sergipe d'El-Rei.

Jaz na capella-mór do convento de S. Francisco, na Bahia.

1615—Chega ao acampamento do exercito dos independentes em Pernambuco a noticia do horroroso morticinio praticado pelos indios selvagens nos moradores do Rio Grande, nas margens do Potengy, no dia 3 de outubro do mesmo anno (*Vide essa data*).

D'este triste acontecimento reproduz o Valeroso Lucideno a *breve, verdadeira e authentica relação*, que o capitão Lopo Curado Garro, um dos governadores da Parahyba, enviára a João Fernandes Vieira e André Vidal de Negrei-

ros, chefes do exercito da independencia, relação que foi trasladada pelo Sr. José de Vasconcellos nas suas *Datas Celebres*, e que nos abstemos de reproduzir pela sua extensão.

1773 — Nasce em Santos, então villa, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, que tinha de ser um dos mais ardentes campeões da independencia nacional e um dos ornamentos da tribuna parlamentar do Brazil (Vide a *Ephemeride* de 5 de Dezembro de 1845).

1805—Nasce na Bahia o dr. Carlos Carneiro de Campos, 3° visconde de Caravellas, que veiu a fallecer no Rio de Janeiro, onde residia, a 28 de Abril de 1878, sendo no dia seguinte sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

Era filho do conselheiro Manuel Carneiro de Campos e sobrinho do marquez de Caravellas, senador, regente do Imperio e um dos fautores da Constituição brazileira. Descendia pelo lado materno de Clemente Ferreira França, marquez de Nazareth, tambem collaborador na factura da mencionada Constituição. Era irmão de Frederico Carneiro de Campos, o presidente de Matto-Grosso, primeira victima do dictador do Paraguay (Vide a *ephemeride* de 3 de novembro de 1868).

Carlos Carneiro de Campos, depois de ter servido como cadete do exercito no batalhão de Pedro I até o reconhecimento da nossa independencia, formára-se, aos 22 annos de idade, em direito na Universidade de Pariz, onde ouvira as lições do illustre economista João Baptista Say e as de direito natural e das gentes, professadas em sua propria casa pelo não menos illustre Carlos Comte.

Regressando á patria, depois de ter visitado a Inglaterra, a Suissa e outros pontos da Europa, fôra nomeado lente de economia politica da faculdade juridica de S. Paulo, que se acabava de crear, e onde professou 30 annos. Foi deputado geral em diversas legislaturas pela provincia de S. Paulo, e, escolhido senador por aquella provincia a 21 de abril de 1857, tomou assento n'aquella casa do parlamento no dia 1° de maio.

Ministro d'Estado por mais de uma vez, e uma d'ellas no ministerio presidido pelo conselheiro Furtado, por occasião da guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, occupára por ultimo a pasta dos negocios estrangeiros no gabinete organisado pelo Sr. visconde do Rio Branco em 7 de março de 1873, o qual esteve á testa dos negocios publicos até 25 de junho de 1875.

Morreu pobre quem tinha exercido cargos tão importantes e tivera sem duvida tantas occasiões de fazer fortuna. Essa pobreza é um alto abono do seu immaculado caracter como estadista.

1811—Luiz Telles da Silva, marquez de Alegrete, 17° governador e capitão general da capitania de S. Paulo, toma posse do seu cargo, e governa até 26 de agosto de 1813 (*Vide essa data*), deixando incumbido da administração da capitania a uma junta presidida pelo bispo diocesano D. Matheus de Abreu Pereira, a que succedeu depois o conde de Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas.

1814—Fallece no Rio de Janeiro Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, nascido em 1749 em *Villa Rica*, hoje Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes.

Recebendo o grau de bacharel em direito canonico na Universidade de Coimbra pelos annos de 1776, regressára ao Brazil no seguinte, e ficára residindo e advogando na cidade do Rio de Janeiro, exercendo ao mesmo tempo, a partir de 1782, a cadeira de professor regio de rhetorica e poetica, que o governador Luiz de Vasconcellos creára na sua pessoa. No governo do desconfiado conde de Rezende foi Alvarenga preso, com outros homens notaveis da sua roda, por suspeito de conspirar contra o governo da metropole, e, lançado em uma masmorra, carregado de ferros, alli jouve por dois

annos e meio! Foi afinal declarado innocente e perdoado, mas a sociedade, a que era restituido, só recebia então em Silva Alvarenga a sombra do que fôra!

Devemos ao sr. commendador Joaquim Norberto de Souza e Silva, zeloso cultor das lettras patrias, uma bella edição das *Obras completas* de Silva Alvarenga, precedida de uma minuciosa noticia biographica do poeta, edição publicada pelo Sr. B. L. Garnier em 1864, em Pariz, sanando-se d'este modo a falta que a tal respeito nos lançára em rosto Innocencio da Silva no seu *Diccionario bibliographico*.

« Amigo do paiz que o viu nascer, diz o seu illustrado editor e biographo, mestre dedicado da juventude, idolatra occulto da liberdade, foi Silva Alvarenga um dos nossos primeiros poetas pelo colorido nacional que imprimiu em seus cantos e que fez o enlevo de seus contemporaneos. Cabe-lhe pelo menos o merito de ter sido um dos iniciadores da nossa illustração e um dos prophetas da independencia da patria, que elle saudou nos primeiros raios da grande aurora. »

Pelas pesquizas do laborioso sr. dr. Moreira de Azevedo sabe-se que o poeta fora sepultado na igreja de S. Pedro; mas ignora-se em qual das suas sepulturas. Já o mesmo acontecera com o padre Antonio Pereira de Souza Caldas, cujos restos mortaes não foi possivel ao sr. Joaquim Norberto descobrir onde param, apezar das suas louvaveis diligencias para isso.

1818 — Pelas 9 horas da manhã corre pela primeira vez o ferro fundido na fabrica de S. João de Ypanema, reorganisada na provincia de S. Paulo pelo tenente-coronel Varnhagen, pae do benemerito visconde de Porto Seguro.

Os primeiros objectos que se alli fundiram foram tres enormes cruzes do peso de oito quintaes, uma das quaes foi assentada no vertice da montanha de Biraçoiava (*Araçoiaba*), em commemoração d'esse auspicioso acontecimento industrial. Si o tempo, auxiliado pelo nosso consuetudinario descuido, ainda não as consumiu, bem podia ser uma d'ellas agora collocada no logar em que, em seu testamento, pede para si uma simples memoria d'esse genero o incansavel esmerilhador das nossas lendas e tradições, o douto visconde de Porto Seguro. Quanto ao industrioso director, cunhou-se em 1858 uma medalha de bronze com o seu busto; ella e a *Memoria* do senador Vergueiro são os eloquentes testemunhos dos serviços prestados por aquelle infatigavel trabalhador.

1855 — Falleceo o barão de S. João da Barra, José Alves Rangel, na sua fazenda do *Caetá*, districto d'aquelle nome, provincia do Rio de Janeiro. Nascera em S. João da Barra a 24 de abril de 1779.

Era filho de Domingos Alves de Barcellos e de D. Isabel da Silva Rangel.

Em 1807 era alferes do regimento de infantaria n. 12, e por accesso passára a capitão. Em 1823 assentára praça na guarda de honra de D. Pedro I, sendo reformado em 5 de janeiro de 1828 no posto de major da referida guarda. Exercêra differentes cargos de eleição popular e de confiança do governo, tendo sido muitas vezes juiz de paz e vereador no logar do seu nascimento, onde fora sempre eleitor desde a independencia e substituto do juiz municipal e do delegado de policia.

Tendo accumulado com assiduo trabalho uma grande fortuna, exercêra em sua vida muita preponderancia nas questões politicas do seu districto.

Foi sepultado na capella-mór da igreja de Nossa Senhora da Boa Morte da cidade de S. João da Barra.

Além de titular, era cavalleiro da ordem de Christo, official da da Rosa e grande do Imperio.

1861—Falleceo o desembargador João Antonio de Miranda, senador pela provincia de Matto-Grosso, escolhido a 7 de

maio de 1855; tomára posse da sua cadeira no senado no dia 11.

1864—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o marechal João Paulo dos Santos Barreto, nascido na mesma cidade a 28 de abril de 1788.

Fôra, no dizer de um conceituado escriptor nosso, um dos primeiros d'entre os seus contemporaneos na applicação, no trabalho e na vastidão e brilhantismo da intelligencia. Tendo occupado por pouco tempo a pasta dos negocios da guerra em 1835, fora em 1840 nomeado commandante do exercito encarregado de conter a revolta do Rio-Grande do Sul, da qual, si não foi o pacificador, concorreu para esse fim com o seu valor.

Exerceu o cargo de ministro da guerra no gabinete de 22 de maio de 1846, em que prestou á organisação do exercito serviços relevantes. Ainda em 1848 occupou igual cargo por quatro mezes.

Era doutor em sciencias mathematicas e physicas, conselheiro d'estado e de guerra, fidalgo cavalleiro, marechal do exercito, grã-cruz da ordem de Aviz, official da do Cruzeiro e lente jubilado da Academia militar. Em 1845 fora eleito deputado á assembléa geral pela sua provincia.

Foi no dia seguinte ao do fallecimento sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

1870—Inaugura-se a linha telegraphica da Cachoeira ao Rio Pardo (provincia do Rio Grande do Sul), na extensão de 53.800 kilometros.

1873—Inaugura-se a do Pilar a S. Miguel, na provincia das Alagôas, com 25.330 kilometros de extensão.

NOVEMBRO—2

1531—A armada de Martim Affonso, que deixára a 27 de setembro o porto de Cananéa, soffre na presente data um temporal desfeito quando ia tanto avante como o cabo de Santa Maria, desarvorando e desgarrando-se as embarcações e indo um bergantim dar á costa perto da ilha de Santa Catharina. A capitanea naufraga nas costas do Rio Grande do Sul, perdendo-se todo o seu mantimento e sete homens, salvando-se, porém, a nado o capitão e o resto da tripolação.

Veiu ahi soccorrel-o Pero Lopes de Souza e deliberou-se em conselho que Martim Affonso não fosse, mas mandasse pelo Rio da Prata acima a examinal-o e collocar padrões, missão de que ficou seu irmão incumbido. Depois separaram-se e o capitão-mór foi esperar o irmão na pequena ilha das Palmas, ao norte do Cabo de Santa Maria.

1615—La Ravardière, vendo chegar o reforço de Alexandre de Moura e reconhecendo que não podia resistir á nossa gente, rende-se á discrição. Lavra-se d'esse acto o seguinte termo:

«Aos dous dias do mez de novembro de 1615 na ilha de S. Luiz, aonde habitavam os Francezes, e no lugar do quartel de S. Francisco, que chamão o forte do Sardinha, appareceo perante mim Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière, e por elle foi dito em presença dos religiosos e padres de S. Francisco, que cá estavão, e dos que em minha companhia vierão de Nossa Senhora do Carmo, e dos da Compania de Jesus, estando tambem presente o Almirante da armada, e muitas pessoas nobres, que elle estava prestes para entregar o forte, que possuia em nome de S. M. Christianissima, ao General da Armada e conquista do Maranhão, Alexandre de Moura, e de como assim o houverão por bem fizerão este auto, em que assignarão os ditos senhores. E eu Francisco de Faria Mesquita o fiz por mandado do dito senhor General. —(Assignados) *Alexandre de Moura, Daniel de La Touche.*»

1640—Os hollandezes, que tinham dois dias antes conseguido apoderar-se da villa do Espirito Santo, são obrigados a evacual-a, batidos pela gente que o governador da capitania João Dias Guedes

enviara de soccorro quando soube da invasão. Deixam em poder dos nossos trinta e dois prisioneiros.

1685—Manuel Beckman, chefe da revolta do Maranhão, e Jorge de Sampaio, seu companheiro, são decapitados na praia da Trindade, na cidade de S. Luiz, por sentença da Alçada, que tomou conhecimento d'aquella revolta.

Na noite de 24 para 25 de fevereiro do anno anterior o povo da capital do Maranhão, tendo á sua frente Manuel Beckman, natural de Lisboa e fazendeiro no Mearim, amotinara-se e prendera ao capitão-mór Balthazar Fernandes, depozera as auctoridades e apoderara-se da cidade. Logo depois prenderam os mesmos sediciosos os jesuitas nos seus proprios collegios e passaram a nomear uma *junta* governativa, denominada dos *tres estados*, encarregada do governo da capitania até virem novas ordens da côrte de Lisboa. Tres dias depois fizera a Junta revolucionaria embarcar os jesuitas em dous navios e os remettera para Portugal. Dera motivo a estes actos de violencia popular a creação do monopolio denominado *estanque* em favor de uma companhia, que devia ter durante vinte annos o gozo privativo de todos os generos de exportação e importação do estado, compromettendo-se a introduzir quinhentos africanos por anno, para substituir o braço indigena nos trabalhos da lavoura, podendo-os vender a 100$ por cabeça, quantia fabulosa para aquelles tempos. A abolição do referido monopolio e a expulsão dos padres da companhia de Jesus mereciam as sympathias populares.

Chegadas estas noticias ao Pará, a cuja camara os revoltosos do Maranhão haviam convidado para comparticipar da revolta, declarou o governador do estado, Francisco de Sá e Menezes, que alli residia, que se obrigava a fazer a côrte annuir n'estes dois pontos á supplica dos povos. Intentou além d'isso submetter de novo o Maranhão á sua obediencia, mandando para alli a Hilario de Souza de Azevedo, bemquisto de todos. Beckman, porém, alma da revolução, não quiz admittir condição alguma, convicto como estava de que, uma vez submettido, voltaria a reacção e com ella o monopolio e os Jesuitas. Os outros revoltosos, entretanto, como de ordinario acontece nas revoluções, foram pouco a pouco esfriando de enthusiasmo e dando entrada a queixas e descontentamentos, que trouxeram ascisão e dispersão dos conjurados. A tropa foi a primeira a abandonal-os, e o povo, a pretexto de *não querer metter-se em trabalhos*, deixou-se vencer. Quando, a 15 de Maio de 1685, chegou ao Maranhão Gomes Freire de Andrada, nomeado capitão-general para aquelle estado, com o fim de applacar a sedição, submetteram-se todos a elle sem a minima condição, sem especie alguma de capitulação ou amnistia, com que ao menos salvassem as vidas.

« Gomes Freire, militar antigo e probo, levado pelo zelo de desaffrontar a auctoridade real desacatada, annullou desde logo todos os actos do governo provisorio; restituiu os demittidos aos seus postos, restabeleceu os jesuitas e declarou em pé a companhia de monopolio. Tanto bastou para Beckman reconhecer que sorte o esperava, e desde logo se escondeu. Porém as devassas começaram, e elle não tardou a ser declarado cabeça de motim e sentenciado á morte. Foram offerecidas recompensas a quem o entregasse, e como infelizmente n'este valle de lagrimas abundam tanto os malvados e ingratos, appareceu logo para essa boa obra um Lazaro de Mello, que com aleivosa traição pagou, delatando a Beckman, os beneficios que delle recebera (V. de Porto Seguro, *Historia Geral*). »

Assim foi o desditoso Beckman entregue á justiça e com elle um dos seus cumplices, Jorge de Sampaio, e assim terminou, pela odiosa intervenção do

algoz, a revolução mais notavel das que até então se tinham suscitado no Brazil.

Um descendente de Gomes Freire, e do mesmo nome, foi injustamente fuzilado na esplanada da torre de S. Julião, em Lisboa, como *inconfidente*, seculo e meio depois de Beckman, isto é, a 18 de outubro de 1817!

Lazaro de Mello viveu corrido de vergonha e foi depois accidentalmente garroteado em um engenho de sua propriedade.

1738 — Fallece na Bahia Sebastião da Rocha Pitta, nascido n'aquella cidade a 3 de maio de 1660, auctor da *Historia da America Portugueza desde o anno de 1500 do seu descobrimento até o de 1724*, impressa pela primeira vez em Lisboa em 1730. D'essa obra, que se tornára extremamente rara, mandou o Sr. barão Homem de Mello, quando presidente da provincia da Bahia, tirar em 1879 nova edição. Fazia-se pouco depois, em 1880, em Lisboa nova impressão d'ella, que a alguns respeitos sobreleva á nossa. A ambos os promotores d'essa idéa devemos agradecer tão bom serviço prestado á historia patria.

1822—Adhere á independencia nacional a cidade da Parnahyba, da provincia do Piauhy.

1849—Fallece no Rio de Janeiro e sepulta-se em um dos jazigos de S. Francisco de Paula, o vice-almirante reformado da armada nacional Theodoro de Beaurepaire, que fora o commandante da expedição naval que trouxe de Napoles a actual imperatriz.

1858 — Inaugura-se no cemiterio de S. Francisco Xavier o monumento mandado erigir á memoria de José Clemente Pereira pela Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

NOVEMBRO — 3

1615—A côrte de Madrid, no intuito de expellir immediatamente os francezes do Maranhão, havia ordenado um novo armamento, cuja direcção e mando confiára a Alexandre de Moura, governador de Pernambuco.

A 31 de outubro d'este anno Jeronymo de Albuquerque move as suas tropas contra a fortaleza de S. Luiz; a 1 de novembro entra n'aquella bahia a armada auxiliar de Alexandre de Moura, e no dia 2 assigna La Ravardière uma capitulação em que se obrigava a entregar aos nossos a ilha e o forte e a retirar-se com os seus compatriotas (Vide as *Ephemerides* de 1 e 2).

Em virtude d'essa capitulação, deixam os francezes o referido forte, de que toma posse Diogo de Campos Moreno. La Ravardière embarca em seguida para a Europa, acompanhado de 400 dos seus, ficando apenas alguns que, por terem casado com indias, preferiram ficar.

Desembaraçado assim o Maranhão dos seus invasores, os missionarios portuguezes frei Cosme de S. Damião e frei Manuel da Piedade, que tinham ido com Jeronymo de Albuquerque, apossaram se do convento dos Capuchinhos francezes, onde desde logo entraram no exercicio da sua missão (Vide a *Ephemeride* de 26 de julho de 1612).

1690—Ordenou ao senado da camara da *villa da Praia* (S. João da Barra) o padre jesuita Francisco Coelho, *como superior da aldeia de Reritigbà* (hoje Benevente), *que d'ora em diante crescesse o dinheiro*, a saber: tres vintens valeriam quatro, quatro valeriam um tostão, um tostão valeria seis vintens e estes meia pataca; esta valeria dois tostões e uma pataca teria o valor de um cruzado; e que isso executassem sob pena de castigo, porque elle jesuita tinha por noticia que *el-rei nosso senhor assim o queria*.

Lei singular, que registramos pela sua mesma singularidade.

1703—Francisco de Castro de Moraes, 17° governador da capitania de Pernam.

buco, toma posse do seu cargo (Vide a *Ephemeride* de 15 de novembro).

1709—Cartas régias creando a capitania de S. Paulo e Minas com governo separado e independente do Rio de Janeiro e dando-lhe por governador a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho (Azevedo Marques, *Apontamentos*). O visconde de Porto Seguro dá para este facto a data de 23 de novembro (Vide a *ephemeride* de 9).

A 18 de junho do anno seguinte ratifica esse governador em S. Paulo a posse que a 18 de janeiro tomára em Santos do seu cargo.

Até essa data fôra a capitania governada por capitães-móres, locotenentes dos donatarios. A guerra occorrida de 1708 a 1709 entre *paulistas* e *emboabas* motivara a promulgação da alludida carta régia, que deu á capitania existencia independente.

1821—Francisco Xavier Torres, Adriano José Leal, Antonio José Moreira, José Antonio Machado, Marianno Gomes da Silva, Marcos Antonio Bricio, Lourenço da Costa Dourado, Henrique José Leal constituem um governo provisorio no Ceará.

1822—O brigadeiro Pedro Labatut organisa um pequeno exercito, com o qual se destina a bater o general Madeira, na Bahia.

1864—Succumbe no naufragio soffrido pelo navio que o transportava da França para o Maranhão o dr. Antonio Gonçalves Dias, primeiro lyrico nacional (Vide a *Ephemeride* de 10 de agosto de 1823).

Assim, dando este successo ao grande poeta um tumulo tão vasto como o seu talento, priva a terra natal do piedoso consolo de lhe guardar os ossos!

1867—Os paraguayos sorprehendem o 2° corpo do nosso exercito em Tuyuty e são repellidos (*Campanha do Paraguay*).

O inimigo, que já tinha tomado os reductos occupados pelos argentinos e alçançára vantagens parciaes n'esta memoravel jornada, é afinal derrotado pela nossa cavallaria, abandonando o campo na maior desordem e deixando-o juncado de cadaveres.

— Fallece em S. Paulo a marqueza de Santos, D. Demithildes de Castro Canto e Mello, filha do visconde e viscondessa de Castro, nascida naquella cidade a 27 de dezembro de 1797.

Pela sua extraordinaria belleza, mais do que pelo cultivo do espirito, exerceu a marqueza de Santos, como se sabe, a mais poderosa influencia no animo e no coração do 1° imperador, que a tinha visto pela primeira vez em S. Paulo, separada de seu primeiro marido, quando D. Pedro, então ainda principe regente, visitára em agosto de 1822 aquella provincia.

Chamada para o Rio de Janeiro, admittida na côrte como dama de honor da 1ª imperatriz e feita successivamente viscondessa e marqueza de Santos, não disfarçou nunca o imperador as suas relações com a formosa paulista. Viveu ella na capital do imperio reconhecidamente, abertamente como sua amante e com principesco tratamento.

D'ella nasceram tres filhas: Izabel Maria, duqueza de Goyaz, que se casou em 1843 com o conde Feichler de Freiberg, fidalgo da Baviera;

Maria Izabel, duqueza do Ceará, que falleceu em outubro de 1828 com pouco mais de 1 anno de idade;

Maria Izabel, nascida em S. Paulo a 28 de fevereiro de 1830 e casada a 2 de setembro de 1848 com o sr. conde de Iguassú.

Casando-se 2ª vez o imperador, retirou-se a marqueza de Santos para S. Paulo, de onde nunca mais voltou á capital do imperio, sinão annos depois da abdicação. No seu retiro, onde contrahira segundas nupcias (com o coronel Raphael Tobias de Aguiar) e segunda vez enviuvára, foi até á morte o exemplo da caridade. Não houve miseria domestica de que tivesse noticia que não pro-

curasse consolar e remediar; não houve calamidade publica a que não levasse o seu contingente de allivio.

1868—Fallece em Humaytá, onde estava detido como prisioneiro de guerra pelo dictador do Paraguay, desde 1864, o coronel do corpo de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, primeira victima da ferocidade de Lopes, aprisionado por sua ordem quando, antes de declaradas hostilidades entre o Paraguay e o Brazil, se dirigia para a provincia de Matto-Grosso como seu presidente.

O marquez de Caxias, em officio de 11 de janeiro de 1869, communica o fallecimento d'este funccionario ao ministro da guerra (Vide a *Ephemeride* de 12 de novembro de 1864).

NOVEMBRO — 4

1649—Parte do Tejo a primeira frota da Companhia Geral do Commercio do Brazil, organisada no principio do presente anno em Portugal com o fim de proteger com o seu capital e credito a navegação entre a metropole e a sua colonia na America.

Esta frota vem commandada por Pedro Jacques de Magalhães e traz a seu bordo o conde de Castello-melhor, novo governador geral nomeado para o estado do Brazil, em substituição de Antonio Telles de Menezes, conde de Villa Pouca d'Aguiar (Vide a *Ephemeride* de 7 de março de 1650).

1769—O marquez de Lavradio, D. Luiz de Almeida Portugal Soares Eça de Alarcão Mello Silva e Mascarenhas, 3° vice-rei e capitão general de mar e terra nomeado para o Rio de Janeiro, toma posse do seu cargo, e exerce-o até 5 de abril de 1779, em que é rendido por D. Luiz de Vasconcellos e Souza.

O marquez de Lavradio foi, pela intelligencia e zelo com que procurou melhorar todos os ramos da publica administração, um dos melhores governadores que teve o Brazil. Mereceu-lhe particular attenção a cultura do café, do annil, da cochonilha, do canhamo e de outros generos de commercio e industria, que promettiam ser de interesse immediato e futuro para o paiz. Cuidou igualmente das fortificações da bahia do Rio de Janeiro e a fortaleza do Pico, a cavalleiro da de Santa Cruz, é obra sua. Não se descurou ao mesmo passo de proteger as lettras e de promover o asseio e salubridade da capital; foi elle quem mandou abrir a rua que tem ainda hoje o seu nome titular.

No seu tempo fundou-se a *Academia scientifica do Rio de Janeiro*, que elle animou e protegeu, e estabeleceram-se um horto botanico e uma fabrica de cordas de guaxima.

1805—E' eleito bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho, natural da villa das Caldas da Rainha em Portugal, bacharel em canones.

Já era arcebispo de Cranganor, na India portugueza, quando foi chamado por D. João VI a occupar a séde episcopal fluminense. Em 1806 confirma a sua eleição o papa Pio VII. A 15 de março é sagrado em Lisboa, e aportando ao Rio de Janeiro a 26 de abril de 1808, toma posse do bispado, por procurador, a 28 do mesmo mez, e entra em seguida no exercicio do cargo.

Nomeado capellão-mór a 3 de junho de 1808, eleito deputado á Constituinte e senador pela provincia de S. Paulo, escolhido a 22 de janeiro de 1826, falleceu no Rio de Janeiro a 21 de Janeiro de 1833. O cabido tomou por esse facto conta do bispado, nomeando vigario capitular a monsenhor Vidigal.

Foi o 8° bispo d'essa diocese pela ordem chronologica. Havia no seminario episcopal de S. José, na côrte, um bom retrato seu.

1825—O ministro das relações exteriores das provincias Unidas do Rio da Prata declara ao governo do Brazil o reconhe-

cimento da Cisplatina como encorporada á Republica das ditas *Provincias Unidas do Rio da Prata.*

1844—Os sediciosos das Alagôas, perseguidos pelo general Seára, tomam posição junto á villa da Atalaia, seis leguas a oeste da cidade das Alagoas, e travam um combate que aturou quatro horas, retirando-se depois na direcção da villa da Imperatriz.

1861—Começam a funccionar no pavimento terreo da camara dos deputados a Caixa Economica e monte de soccorro do Rio de Janeiro (Vide as *Ephemerides* de 31 de julho de 1831 e de 12 de janeiro de 1861).

1876—Parte do Rio de Janeiro no paquete francez *Paraná* o bispo de Olinda D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, que volta para a sua diocese.

A 25 de Abril de 1877 foi para a Europa e alli falleceu no dia 5 de julho de 1878 em Pariz, no convento dos Capuchinhos, victima de uma antiga molestia da larynge (Vide a 2ª *Ephemeride* de 21 de Maio de 1871).

O seminario da provincia de S. Paulo em que se achava regendo uma cadeira de theologia quando foi chamado ao episcopado, é o collegio de S. José da cidade de Itú. Apezar de não ter então a idade canonica (impedimento que foi espontaneamente dispensado pelo papa Pio IX), foi preconisado e confirmado no consistorio de 23 de dezembro do mesmo anno da sua apresentação, 1871. Foi sagrado no domingo 17 de maio do anno seguinte, na cathedral da diocese de S. Paulo, pelo actual bispo do Rio de Janeiro, Sr. D. Pedro de Lacerda. A 3 de abril d'esse mesmo anno o conego João Chrysostomo de Paiva, vigario capitular (hoje fallecido), tomou posse da diocese como procurador do joven prelado, e ficou incumbido de regel-a até a sua chegada.

A 20 de maio chegou elle a Pernambuco, onde foi recebido com um solemne *Te-Deum* na igreja do Espirito-Santo Dois dias depois fez a sua entrada solemne na diocese, em companhia do actual bispo do Pará, Sr. D. Antonio de Macedo Costa. A 25 de abril de 1877 partiu, como dissemos, para a França, para nunca mais voltar.

Foi o 1° bispo de Olinda que, como tal, fora a Roma *ad limina apostolorum*. Voltára a 6 de outubro de 1876 d'essa viagem.

Era filho de Antonio Gonçalves de Oliveira e de D. Antonia Albina de Albuquerque.

Morreu bispo de Olinda; porque, apezar de ter instado com a Santa Sé pela resignação do seu cargo, não accedeu esta ás suas solicitações n'este sentido.

1879—Fallece na cidade de Campos dos Goytacazes o dr. João Baptista de Lacerda, que alli exercera por 36 annos a sua ardua profissão de medico de modo a honral-a e ennobrecel-a.

O eminente professor campista, cuja vida fora uma longa serie de sacrificios pela familia e pela humanidade soffredora, completava n'esse dia 60 annos de idade.

O seu cadaver foi dado á terra no dia seguinte no cemiterio do Carmo, acompanhado pela população inteira, que lhe pagava assim o tributo de saudade e reconhecimento, a que elle fizera jus pela sua constante sollicitude e inteireza de caracter.

NOVEMBRO—5

1669—E' nomeado governador do Rio de Janeiro João da Silva e Souza, que toma posse do seu cargo por todo o correr do anno seguinte.

A data supracitada da nomeação d'este governador nos é fornecida pelo Sr. Jose de Vasconcellos : no *Catalogo* porém dos *capitães mores, capitães generaes*, etc., d'essa capitania, publicado no 1° e 2° tomos da *Revista do Instituto Historico*, diz-se que João de Souza fôra nomeado por provisão de 5 de *setembro* d'este anno de 1669.

Governou até o de 1675 e foi o trigesimo terceiro na ordem chronologica.

1801—Fallece no Rio Grande do Sul o tenente-general Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, governador d'aquella capitania d'esde 31 de maio de 1780 (Vide essa data), por nomeação do vice-rei do Estado Luiz de Vasconcellos e Souza. Ficou por isso governando interinamente a referida capitania o brigadeiro de engenheiros Francisco João Roscio, até entregar a administração ao barão de Bagé em 30 de janeiro de 1803 (Vide a *ephemeride* de 10 de outubro de 1805).

1808—Creação do hospital real militar do Rio de Janeiro.

1815—Nasce na cidade de Valença, provincia da Bahia, o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos (Vide a *Ephemeride* de 28 de dezembro de 1877).

1817—Chega ao Rio de Janeiro a archiduqueza D. Leopoldina, primeira esposa de D. Pedro I e mãe do actual Imperador.

1826 — Instituição da Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro (Vide a *Ephem.* de 12 de agosto de 1816).

NOVEMBRO—6

1656—Morre em Lisboa o rei D. João IV, depois de ter governado a monarchia portugueza por quasi 16 annos, desde a memoravel revolução de 1 de dezembro de 1640.

Seu filho Affonso VI succede-lhe no throno na idade de 13 annos apenas. Por essa causa fica sujeito á tutoria de sua mãe a rainha D. Luiza de Gusmão, a quem o rei seu marido havia deixado por governadora do reino e tutora do rei menor. Seis annos depois, a 23 de junho de 1662, contando 19 de idade, empunha D. Affonso as redeas do governo.

Este infeliz rei foi deposto a 23 de novembro de 1667 por seu irmão o principe D. Pedro, que tambem lhe tomou a mulher e reinou sob o nome de D. Pedro II.

1696—Conclue-se a construcção da fortaleza de Santa Cruz, á entrada da bahia do Rio de Janeiro.

1727 — Duarte Sudré Pereira Tibau toma posse do governo de Pernambuco. Foi o 24° dos seus governadores.

1779—D. Antonio de Salles de Noronha, 39° governador e capitão general do estado do Maranhão, toma posse do seu cargo.

1796—Assume o exercicio do governo da capitania de Matto Grosso Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que foi o sexto a administral-a depois de declarada capitania independente.

Nomeado por carta régia de 18 de setembro do anno anterior, começou a sua administração na data indicada e conservou-se n'ella por seis annos, nove mezes e nove dias, passando-a ao governo interino que deixou em seu logar (Vide a *ephemeride* de 15 de agosto de 1803).

1817—Recebem as bençãos nupciaes, na capella real do Rio de Janeiro, o principe D. Pedro, depois 1° imperador, e a archiduqueza D. Leopoldina d'Austria.

1853 — Giró, presidente da Republica Oriental do Uruguay, asyla-se na legação brazileira em Montevidéo.

1879—O arcebispo da Bahia D. Joaquim Gonçalves de Azevedo fallece em Itaparica.

Nascera aos 19 de fevereiro de 1811 na então villa (hoje cidade) de Turyassú, na provincia do Pará, depois encorporada á do Maranhão; era filho legitimo de José Gonçalves de Azevedo e de D. Anna Thereza de Jesus Azevedo.

Depois de haver feito os seus primeiros estudos em um collegio do Maranhão, passara a cursar as aulas do seminario do Pará, onde por sua applicação, intelligencia e lhaneza de trato, grangeára a estima dos seus superiores e de todos quantos com elle praticaram. O vene-

rando bispo de Belém do Pará D. Romualdo Coelho, inspirando-se no procedimento exemplar e habilitações do joven Azevedo, confiou-lhe a regencia da cadeira de latinidade d'aquelle seminario.

A 19 de abril de 1837 recebeu ordem de presbytero e a 16 de junho celebrou a sua primeira missa.

Em 1839 foi apresentado em uma cadeira da cathedral paraense, que occupou, bem como a de lente do seminario, até depois do passamento do eximio prelado do Pará, que teve o singular condão de presidir e encaminhar nos primeiros passos da carreira sacerdotal a dois primazes da igreja brazileira o arcebispo D. Romualdo, seu illustre sobrinho, e D. Joaquim Gonçalves de Azevedo.

Quando, em 1848, se fundou o seminario de Manáus, na hoje provincia do Amazonas, foi Azevedo o escolhido para o importante cargo de reitor do novo estabelecimento, cuja administração assumiu em dezembro d'aquelle anno. No Amazonas occupou elle, além d'isso, diversos cargos civis, como o de director geral dos indigenas, director geral da instrucção publica e 2° vice-presidente da provincia.

Por fallecimento do conego Raymundo de Mattos foi nomeado vigario geral e reitor do seminario episcopal. Em 1863 foi aposentado na dignidade de arcediago. Ficára nesse mesmo anno, por morte de D. Domingos Quirino de Souza, vaga a séde episcopal de Goyaz (Vide a *Ephemeride* de 12 de setembro d'esse anno); para preenchel-a foi nomeado o conego Azevedo por decreto imperial de 10 de dezembro do anno seguinte (1864) e nessa dignidade confirmou-o o papa Pio IX no consistorio de 25 de setembro de 1865. A 1 de julho do seguinte anno foi sagrado na cathedral do Pará, impondo-lhe a mitra o actual diocesano Sr. D. Antonio de Macedo Costa.

Em abril de 1867 partiu para a sua diocese, onde logo se applicou ao bem-estar de suas ovelhas, emprehendendo, para de mais perto as conhecer, uma longa viagem pelo interior da provincia.

Dotou-a com um seminario, e n'elle, por falta de sacerdotes que professassem o curso de theologia, exerceu o proprio prelado as penosas funcções de lente, dando assim o mais edificante exemplo de amor ao trabalho e a mais inequivoca prova do quanto lhe interessava e merecia o cultivo moral dos seus diocesanos.

« Alli, n'aquella pacifica provincia, ao lado do seu rebanho, que extremecia de ineffaveis jubilos pela feliz acquisição que fizera de um tão virtuoso pastor, foi elle escolhido por S. M. o Imperador para vir sentar-se no mais alto logar da igreja brazileira, sendo nomeado arcebispo e primaz d'esta archidiocese aos 14 de março de 1876 e preconisado no consistorio de 19 de dezembro do mesmo anno.

« Das mãos do Exm. Sr. bispo do Rio de Janeiro recebeu o pallio, na igreja do Castello, no dia 29 de abril de 1877, e chegando a esta cidade em 14 de maio do mesmo anno, assumiu no mesmo dia a administração da respectiva archidiocese (*Diario de Noticias* da Bahia). »

A 7 de maio tomára posse d'ella por procurador.

NOVEMBRO—7

1619—Regimento em 19 artigos, dado ao ouvidor geral do Maranhão, cuja jurisdicção chegava até a mandar executar, sem appellação nem aggravo, a pena de morte imposta aos sentenciados pelos crimes de traição, sodomia, furto, roubo de navio, quebrantamento de segurança dada por el-rei, salvo si os réus fossem capitães ou pessoas de qualidade.

—

N'este anno deu Martim de Sá, governador do Rio de Janeiro, começo á fundação da villa de Mangaratiba com a

creação de uma aldèa de indios tupis, para os quaes fez aquelle governador edificar uma capella consagrada a S. Braz.

—

1710 — Guerra dos mascates em Pernambuco.

Sebastião de Castro Caldas, então governador da capitania, pretendeu fazer entrar na governança da camara de Olinda os *mascates* portuguezes do Recife; não podendo conseguil-o pelos meios intentados, obteve do rei, com falsas informações, a faculdade de erigir em villa a povoação do Recife, para executar aquelle seu intento. Occasionou este passo desgostos, que se foram augmentando de dia para dia, e o governador fel-os chegar ao cumulo recorrendo á força armada: n'este ponto empregam os pernambucanos o desforço que a paixão lhes suggeria. Na presente data, passando Castro Caldas pela rua da Agua Verde no Recife, recebe em uma perna um tiro, que lhe produziu quatro ferimentos leves. Receiando perder a vida, fugiu no dia 9 para a Bahia, onde o governador geral D. Lourenço d'Almada o reteve preso na fortaleza de Santo Antonio além do Carmo, até remettel-o para a côrte o conde de Castello-melhor em 1711.

Durou ainda por alguns mezes este estado de cousas já sob o governo interino do bispo diocesano, D. Manuel Alvares da Costa, até que, com a substituição do governador e a publicação do perdão regio, foram depostas as armas e a paz se restabeleceu. Os cabeças da revolta foram, quando menos o esperavam, embarcados para Lisboa e encerrados no Limoeiro, onde em pouco tempo acabaram os seus dias, sobrevivendo apenas um de nome Leonardo Bezerra, que, depois de 13 annos de reclusão, obteve voltar para o Brazil, mas não para Pernambuco, logar do seu nascimento: foi-lhe permittido ir para a Bahia, onde passou o resto da vida.

1748—Fallece na sua diocese D. Bernardo Rodrigues Nogueira, 1° bispo de S. Paulo (Vide a *ephem.* de 8 de dezembro de 1746).

1822—Fallece no Rio de Janeiro o botanico frei José da Costa Azevedo, primeiro director do Museu Nacional e lente de mineralogia da Academia Militar da corte.

Nascera na mesma cidade a 16 de Setembro de 1763.

Repousam seus ossos em uma urna, depositada na igreja de S. Pedro, mandada fazer por seu amigo e parente o commendador José Victorino Coimbra.

O conego Dr. Fernandes Pinheiro publicou um aproveitavel esboço biographico d'este nosso douto naturalista no tomo VII da *Revista Popular*, de julho a setembro de 1860, para o qual remettemos o leitor. O sr. dr. Macedo tambem faz commemoração do seu nome no *Anno Biographico*.

— Perto de tres mil portuguezes, cercados na cidade da Bahia pelo brigadeiro Madeira, fazem á meia noite uma vigorosa sortida. O combate aturou até ás 8 horas da noite do dia seguinte, sendo tão renhida a resistencia dos *imperiaes* que os contrarios tiveram de voltar para a cidade e os brazileiros tomaram de novo as suas linhas do cerco sem terem perdido terreno algum.

1831 — Carta de lei abolindo o trafico de africanos.

1837 — « Rebenta na Bahia uma revolução, que, acobertada a principio com o nome de S. M. I., depois deu bem a conhecer quaes eram seus fins ultimos; a qual viria a ser terrivel, se não fosse logo reprimida. Seu chefe era um individuo de nome Sabino (Perdigão Malheiro, *Indice Chronologico.*) »

Esta revolta, conhecida pela denominação de *sabinada*, teve por promotor principal ao dr. Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, habilissimo medico e homem de grandes recursos intellectuaes.

A mencionada revolta, que chegou a tomar um caracter assustador, obriga em 1838 o presidente da Bahia, Antonio Pereira Barreto Pedroso, a sahir para o Reconcavo, onde se lhe reunem a tropa de linha, a guarda nacional e innumeras familias.

O general João Chrysostomo Callado bate os revoltosos mesmo dentro da cidade e derrota-os completamente, fazendo avançar a tropa sobre a cidade quando esta começava já a ser incendiada. Isto succedeu a 16, 17 e 18 de março.

Sabino foi preso e confinado para Matto Grosso.

A Bibliotheca Nacional possue o volumoso processo que se instaurou aos implicados n'esta revolta.

1848—Começa a revolução ultra-liberal de Pernambuco, denominada *a revolta praieira* — (Vide os *Estudos historicos* do sr. dr. Luiz Francisco da Veiga.

Em 25 de novembro do mesmo anno os deputados liberaes da provincia desembargador Joaquim Nunes Machado Antonio Affonso Ferreira, dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, dr. Felippe Lopes Netto, José Francisco de Arruda Camara, Antonio da Costa Reg Monteiro, dr. Joaquim Francisco de Faria e Felix Peixoto de Brito e Mello procuram justifical-a em um *Manifesto*. Apezar da sua vehemencia de linguagem e do seu espirito recriminatorio, é uma peça que se deve ler, bem como a *Proclamação*, que publicaram depois, e em que declaram adherir ao movimento revolucionario.

Em 2 de fevereiro do anno seguinte dá-se no Recife um grande combate, em que perdem a vida muitas centenas de revoltosos e o seu coryphêu, o desembargador Nunes Machado. Em todos os outros encontros havidos depois triumpham igualmente as forças legaes, até o começo de abril, em que se submettem os derradeiros bandos e a ordem se restabelece até hoje.

NOVEMBRO — 8

1749—D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, 1° governador e capitão general nomeado para a nova capitania geral de Goyaz, creada pelo alvará de 8 de novembro de 1744, toma posse do seu cargo e exerce-o até 30 de agosto de 1755 (*Vide essa data*), em que é rendido pelo conde de S. Miguel, D. Alvaro Xavier Botelho.

1802—Fallece na cidade da Fortaleza o chefe de esquadra Bernardo Manuel de Vasconcellos, primeiro governador e installador da capitania do Ceará depois da sua independencia da de Pernambuco, e que tomára posse d'esse governo a 28 de setembro de 1799. A 13 de novembro succede no cargo João Carlos Augusto de Oeynhausen Grevenburg, afilhado da rainha D. Maria, que foi depois marquez de Aracaty e senador do imperio. Vinha do Pará, onde era governador, e recebe o governo do Ceará da junta provisoria, composta do ouvidor Gregorio José da Silva Coutinho, de José Henriques Pereira, que era então o official da tropa regular de patente mais elevada da capitania, e do vereador mais velho da capital Antonio Martins Ribeiro, junta que esteve á testa da administração por quasi um anno, como se vê.

Foi Bernardo de Vasconcellos o instaurador de todas as repartições da nova capitania; creou a secretaria, a casa de arrecadação, a alfandega tanto da capital como do Aracaty, e no seu governo construiram-se diversos edificios publicos necessarios á nova ordem de cousas. Deu-se então começo ao predio que serve hoje de thesouraria de fazenda, cuja primeira parte se concluiu a 5 de junho de 1802, mas como ficasse pequeno e insufficiente para o seu fim, accrescentou-se-lhe depois outro lanço, que, começado em fevereiro de 1814, só ficou concluido a 3 de novembro de 1817. Edificou-se tambem uma alfandega e um rapiche para embarque e desembarque,

ficando porém inutilisado em pouco tempo este, por causa das areias que se accumularam diante d'elle. « Em 60 annos que decorreram depois da sua edificação o mar recuou de mais de duzentas braças (Théberge, *Ensaio historico sobre a provincia do Ceará*). »

Este governador foi um dos a quem se dirigiu a carta regia em que era exigida com empenho a prisão de « um subdito prussiano, o barão de Humboldt, como homem perigoso, que percorria o interior da America e do Maranhão, sob o especioso pretexto de fazer observações geographicas, topographicas e scientificas, para no fundo surprehender e tentar, por meio de novas idéas e capciosos principios, os animos dos povos seus fieis vassallos (palavras da carta regia), declarando estas viagens scientificas pelo territorio de sua Magestade summamente prejudiciaes aos interesses da coroa ! »

« O governador, accrescenta Théberge, offerecia um premio de 200$ fortes a quem lhe trouxesse esse grande perverso ! »

1805—Fallece em Villa Bella o capitão general de Matto-Grosso Manuel Carlos de Abreu e Menezes (Vide a *Ephemeride* de 28 de julho de 1804).

1818 — Toma posse da colonia de Cayenna, em nome do governo da França, o conde Carra de Saint-Cyr, commandante e administrador civil da Guayana franceza, em virtude do Tratado assignado em Pariz a 28 de agosto do anno anterior (*Vide essa data*).

1822—Victoria alcançada nos campos de Pirajá, na Bahia, pelo exercito pacificador (Vide as *Ephemerides* de 1 e 2 de julho).

1874—Inauguração da linha telegraphica (ramal) da cidade da Bahia a Pojuca, na mesma provincia, com a extensão de 85.000 kilometros.

— Idem da de Ar cajú á Estancia, na provincia de Sergipe, na extensão de 60.952 kilometros.

— Idem da do Penedo, nas Alagoas, a Maroim, em Sergipe, com 78.668 kilometros de extensão.

NOVEMBRO—9

1638—Em consequencia do fallecimento, em Belém do Pará, do capitão-mór d'essa capitania Feliciano de Souza e Menezes, occorrido na vespera, toma de novo posse d'esse cargo o capitão Ayres de Souza Chichorro, que tinha sido antecessor de Feliciano no dito governo, e foi d'esta vez o decimo oitavo na ordem chronologica.

1645—Combate de Giquiá. Já vimos como se incorporára ás forças dos independentes de Pernambuco o major hollandez Hoogstraten com os soldados mercenarios que commandava. Sabido pelo supremo conselho do Recife que, com os elementos de que dispunha, não nos podia levar a melhor, appellou para o suborno. Tratou de peitar com promessas de perdão, augmento de postos e outras vantagens a gente d'aquelle corpo, composto de 280 estrangeiros de diversas nacionalidades, cuja fidelidade conhecia por experiencia propria que era nulla, e promulgou para esse fim um decreto impresso que, espalhado com profusão por diversas partes, chegára ás mãos dos soldados de Hoogstraten e produziu o desejado effeito.

Um d'elles, de nome Flavre, achou meio de ir assegurar aos hollandezes que, dada occasião opportuna, se passaria com muitos dos seus para o campo inimigo. A' vista do que, dispoz este que fossem duas companhias sob as ordens dos capitães Rembach e La Montagne, commandadas pelo major Gartsman, postar-se á entrada da noite do lado dos Affogados, junto ao engenho Giquiá, pertencente a João Fernandes Pessoa, mas que estava então abandonado. Foram porém presentidos pelos nossos, que deram logo rebate: travou-se então uma renhida peleja, em que tomou parte gente que acudira do nosso acampamento, situado a mais de meia

legua, ao ouvir o estrondo da mosqueta-ria. N'essa força de soccorro vêm tam-bem os mercenarios, que todavia não po-dem pôr por obra o seu intento, porque o sargento-mór Dias Cardoso, que com-mandava toda a força, talvez por já des-confiar d'elles, manobra de tal modo que não lhes dá occasião de executarem o seu proposito.

São rechassados os hollandezes para dentro da sua fortaleza *Principe Gui-lherme*, nos Affogados, depois de uma dura refrega, que nos custou sete mortos e trinta e cinc feridos, abortando assim o plano que haviam concertado.

1709—Data, segundo o general Abreu e Lima (*Synopsis*) da C. R. que separou a capitania de S. Paulo e Minas da do Rio de Janeiro, a que até então estivera annexada. Segundo o mencionado auctor. a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho foi commettido o governo d'ella por outra carta regia de 23 do mesmo mez e anno, e na qual se lhe deixava a escolha do logar em que devia residir. O visconde de Porto Seguro diz, tratando de S. Paulo no seu *catalogo* provisorio dos governadores do Brazil:

« Feita capitania independente por carta regia de 23 de novembro de 1709. »

Parece deprehender-se que existem dous documentos relativos a esses dous factos. O mesmo se conclue do que se lê nos *Apontamentos historicos* do sr. Azevedo Marques (*Chronologia*). Este autor entretanto assigna para ambos a data de 3 de novembro, que reproduzi-mos, não só pelo muito conceito que o seu trabalho nos merece, como porque elle, n'este ponto, se baseia no *Archivo da camara de S. Paulo, livro de registro de alvarás e cartas regias.*

Acontece, porém, que recebemos uma attenc.osa carta do sr. dr. Francisco de Salles de Macedo, zeloso e digno empre-gado do Archivo Publico do Imperio, em que, depois de historiar o que allega Abreu e Lima, nos diz :

« Entretanto, na collecção de C. R. existente n'este Archivo, encontramos uma, em original, com a data de 9 de novembro de 1709, nomeando Antonio de Albuquerque governador de S. Paulo e Minas, a qual, depois de tratar de ques-tões politicas e administrativas, termina da seguinte maneira :

« E para evitar alteração sobre os go-vernos me pareceu declarar-vos que não haveis de ter n'esse de S. Paulo, *em que vos tenho por esta nomeado*, outra sub-ordinação mais que ao Governador e Capitão Geral da Bahia, assim como o tem os Governadores do Rio de Janeiro e Pernambuco. »

« Será esta, continúa o Sr. Macedo, a carta regia unica em relação a este assumpto, estando n'ella incluida não só a nomeação do governador, como a or-dem da desannexação? Ou haverá outra com a data de 3 ou 23 de novembro, de-terminando a separação da capitania?

« O que, porém, se torna evidente é que Antonio de Albuquerque foi nomeado governador de S. Paulo e Minas por C. R. de *9 de novembro* e não de 23, como affirma A. e Lima. »

Resolve felizmente a duvida apresen-tada a *Instrucção para o governo da ca-pitania de Minas Geraes*, escripta em 1780 por José João Teixeira Coelho, desem-bargador da relação do Porto, e publicada em 1852 no tomo XV da revista do Institu-to, onde occupa todo o fasciculo n. 7. Diz-se alli á pag. 323:

« Os grandes talentos de Antonio de Albuquerque eram constantes á Sua Ma-gestade ; e por isso o mesmo Senhor o no-meou, ou passou d'aquelle governo (*do Rio de Janeiro*) para gov rnador e ca-pitão-general d'esta nova capitania (*de S. Paulo e Minas, juntas ainda*), por carta de 9 e patente de 23 de novembro de 1709, e lhe concedeu uma jurisdicção ampla para crear novas povoações, etc.»

Solvendo a duvida por esse modo, cor-re-nos o dever de agradecermos ao nosso

douto informante não só o ensejo que nos proporcionou para isso, chamando a nossa attenção para o equivoco que reproduziramos, como outras observações sensatas que da mesma fonte temos recebido. Em nome da verdade historica, embora n'estas suas minudencias de somenos valor para muitos, lh'o agradecemos e a todos os homens de consciencia o pedimos com empenho.

1717—Eleição do 1° bispo do Pará, D. frei Bartholomeu do Pilar (Vide a *Ephemeride* de 21 de Setembro de 1724).

1789—Toma posse do governo da capitania do Ceará o cadete Luiz da Motta Feo e Torres, nomeado por carta regia de 12 de janeiro seu capitão-mór e governador. Foi o trigesimo oitavo e o ultimo que exerceu esse cargo durante a sujeição da capitania á de Pernambuco.

« Esse homem, diz o Sr. João Brigido dos Santos, fez-se celebre pela sua avareza e espirito tacanho. »

1800—Fallece em Lisboa, no palacio do conde de Pombeiro, o notavel repentista fluminense padre Domingos Caldas Barbosa, sendo sepultado na igreja parochial dos Anjos, em cujo livro está lavrado o seu assento de obito.

Caldas nascera no Rio de Janeiro, não se sabe em que anno, de pae portuguez e mãe africana, e depois de ter servido como militar na Colonia do Sacramento, occupada em 1762 pelos hespanhóes, foi a esse tempo para Portugal, onde viveu o resto da vida em casa do regedor das justiças José de Vasconcellos e Souza, depois conde de Pombeiro, e irmão do de Castello Melhor, vice-rei do Brazil.

« Essa protecção do regedor das Justiças, diz o visconde de Porto Seguro (*Revista do Instituto*, tomo XIV), não se limitou a dar-lhe cama e meza, primeiro no palacio de seu irmão o marquez de Castello Melhor, e depois de casar-se, nos seus aposentos da Bemposta, senão que o fez ordenar, arranjou-lhe um beneficio e o logar de capellão da Casa da Supplicação. Além d'isso introduziu-o em toda a boa sociedade da corte, cuja estima o protegido depois soube captar... »

Da *Viola de Lereno : collecção das suas cantigas*, impressa pela primeira vez em Lisboa em 1806, a *Bibliotheca Nacional* possue um bomexemplar da edição de 1825, que Innocencio diz ser de 1826, e que, na opinião d'este notabilissimo bibliophilo— « são peças improvisadas, entre as quaes ha algumas de distincto merecimento, e que denunciam o grande talento do seu auctor como poeta repentista. »

1817—A corte portugueza ratifica a Convenção Addicional de 28 de julho d'esse anno, tratada entre S. M. Fidelissima e S. M. Britanica, para o fim de impedir o commercio illicito de escravos por parte dos respectivos subditos.

1823—Lord Cochrane, em recompensa de ter pacificado o Maranhão, é nomeado marquez d'aquelle titulo (Vide a *Ephemeride* de 20 de maio de 1825).

1834—O sr. dr. Mello Moraes no seu *Brazil Historico*, tomo II, pag. 177, dá como sepultado n'esta data nas catacumbas de S. Francisco de Paula o notavel pintor fluminense José Leandro, a quem dá o titulo de capitão e *cuja palheta*, diz S. S., *ainda hoje se admira*. O sr. dr. J. M. de Macedo, no artigo que lhe consagra no seu *Anno Biographico*, dil-o fallecido no dia 8 e enterrado a 9 em S. Francisco de Paula, para onde fôra *levado o seu cadaver em pobre rede*. O sr. dr. Moreira de Azevedo, nos seus *Ensaios biographicos*, o dá como fallecido em Campos, sem determinar todavia a época. O sr. Lery Santos reproduz no seu *Pantheon Fluminense* algumas das referidas particularidades. Entretanto nenhuma d'essas asserções nos parece exacta. José Leandro falleceu em Angra dos Reis a 8 de fevereiro de 1846 (*Vide essa data*). Só si se trata aqui do filho que deixou de igual nome, a quem se refere o sr. dr. Macedo.

1842—Assume o barão de Caxias a presidencia do Rio Grande do Sul e o commando do exercito pacificador d'aquella provincia.

1843—Morre na cidade de S. Paulo o padre Diogo Antonio Feijó, ex-regente do imperio na menoridade do sr. D. Pedro II.

Nascido naquella cidade em agosto de 1784, alli falleceu, depois de prolongados desgostos (diz Innocencio F. da Silva, que dá o dia 9 como o do seu fallecimento), sendo o seu cadaver embalsamado e fazendo-se-lhe sumptuosas exequias, tanto nas cidades e villas de S. Paulo, como nas de muitas provincias do Imperio.

Deputado pela provincia natal ás cortes constituintes portuguezas de 1821, onde tomou assento na sessão de 11 de fevereiro de 1822, e, acclamada a nossa independencia, deputado á assembléa geral de 1825 a 1833, na primeira de cujas sessões (em 1827) propoz a abolição do celibato do clero; ministro da justiça em 4 de julho de 1831, nomeado pela Regencia permanente, até 26 de julho do anno seguinte; senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido pela regencia permanente no 1° de julho de 1833; regente unico em virtude do Acto Addicciona desde 9 de outubro de 1835 até 19 de setembro de 1837, lugar supremo de que voluntariamente se demittiu; bispo eleito de Marianna (Vide a *Ephem*, de 11 de outubro de 1835), cargo que não quiz aceitar, foi o padre Diogo Antonio Feijó um dos homens politicos mais notaveis do Brazil n'esses tempos de paixões effervescentes e ruidosas. Tendo occupado posições tão culminantes, quasi magestaticas, morreu pobre. O decreto imperial de 15 de junho de 1841 concedera-lhe a pensão annual de quatro contos de réis; mas por pouco tempo se gosou d'ella.

De um esboço necrologico do regente Feijó publicado pela *Gazeta de Campinas*, e que nada menos é que o que acerca do rigido paulista escrevera o auctor do *Anno Biographico*, transcrevemos o topico final, que synthetisa cabalmente a feição moral d'este illustre homem de Estado:

« O padre Diogo Antonio Feijó foi prototypo de virtudes em sua vida particular, no governo incorreu em erros politicos devidos a seu caracter indomavel, rigidissimo, incapaz de concessões aos adversarios; mas de 1831 a 1832 foi o ministro que salvou a ordem e a monarchia, e em todos os tempos o exemplar da firmeza, do desinteresse pessoal, da honra e do patriotismo mais acrysolado. Homens como o padre Feijó são raros. »

Nas *Condições* com que acceitou em 1831 a pasta da justiça, e que servem de epigraphe ao brilhante estudo biographico que do padre Feijó publicou em 1862 o illustrado sr. barão Homem de Mello, o proprio biographado se pinta de um modo completo:

« Como o governo livre, dizia, è aquelle em que as leis imperam, eu as fare executar mui restricta e religiosamente sejam quaes forem os clamores que possam resultar de sua pontual execução; não só porque esse é o dever do executor, como por esperar que depois de algum tempo, cessado o clamor dos queixosos, a nação abençôe os que cooperaram para a sua prosperidade. »

E a historia diz-nos na sua imparcialidade como elle cumpriu á risca o que promettera.

Devemos consignar aqui que tanto o sr. barão Homem de Mello, como o auctor do artigo biographico do *Diario de Campinas*, isto é, o sr. dr. Macedo, dão Feijó como tendo fallecido no dia 10, e o primeiro dos citados escriptores o diz de um modo peremptorio e que parece não offerecer a menor duvida. A relação dos senadores publicada na *Revista* do Instituto diz por sua vez que fallecera no dia 11. Entretanto, na sua *Necrologia*,

escripto anonymo do conego Geraldo Leite Bastos, e publicado pelo sr. dr. Mello Moraes em 1861, di-se que Feijó « depois de passar agonisante algumas semanas, dera a alma ao Creador a 9 de novembro pelas 10 horas da noite, deixando com a sua morte um vasio bem difficil de encher.... Embalsamado o seu cadaver, foi a 14 conduzido para a igreja dos terceiros de Nossa Senhora do Carmo, sendo o seu enterro o mais pomposo, que até então se tinha visto na capital de S. Paulo. »

O auctor fôra amigo intimo do grande patriota, o depositario de particulares segredos seus e possuia outrosim documentos comprobatorios do que escrevia e que lhe auxiliavam a memoria. Devemos portanto prestar inteira fé ao que nos diz.

Alguns annos depois o cadaver do padre Feijó, no mesmo caixão de chumbo em que estava encerrado, e o seu coração, na mesma redoma de vidro que de principio o guardava, foram trasladados para um jazigo perpetuo na egreja da Ordem Terceira de S. Francisco, em S. Paulo, onde ambos se acham em perfeito estado de conservação.

1875—Fallece na côrte o dr. Joaquim Pinto Brazil, chefe d secção da secretaria da Agricultura, que fôra por muitos annos professor de philosophia na mesma cidade. Era um profundo conhecedor da nossa lingua.

NOVEMBRO — 10

1555 — Chega Nicolau Durand de Villegaignon e a expedição que capitaneava á bahia *Guanabára* (Rio de Janeiro), como se lê na 2ª carta de Nicolau Barré, um dos da expedição, reproduzida pelo Sr. Paulo Gaffarel na sua *Histoire du Brésil français* (Pariz, 1878).

Villegaignon largára do Havre de Grace, em França, a 12 de julho d'esse anno, segundo o auctor da citada carta (Vide a *Ephemeride* de 10 março de 1557).

1638—O conde de Chinchon, vice-rei do Perú, ordena ao presidente da provincia de Quito, D. Alonso Salazar, que faça voltar immediatamente para o Pará, pelo mesmo caminho por onde tinha vindo, o capitão Pedro Teixeira, que havia subido o rio Amazonas até alli, fazendo-o, porém, acompanhar dos padres Christovão de Acuna, reitor do collegio dos jesuitas de Cuença, e frei André de Artieda, professor de rhetorica do mesmo collegio, afim de escreverem um relatorio da viagem, para ser apresentado ao rei de Hespanha. A 16 de fevereiro do anno seguinte (*Veja-se essa data*) partem elles de torna viagem para Belém, onde chegam a 12 de dezembro (Vide a *Ephemeride* d'esse dia).

1734 — Carta régia creando a Relação do Rio de Janeiro, a cujo districto ficavam pertencendo as capitanias do Sul do Brazil.

1822—O bispo capellão-mór, D. José Caetano da Silva Coutinho, benze na capella imperial no Rio de Janeiro as bandeiras dos differentes corpos.

1827—Assigna-se o Tratado de commercio e navegação entre o Imperio do Brazil e a Gra-Bretanha.

1830—Fallece no Rio de Janeiro o distincto pintor fluminense Francisco Pedro do Amaral, de quem escreve o barão de Sant'Angelo: « Era homem pardo, de estatura média e de uma physionomia regular e intelligente. Morreu solteiro e foi o exemplo dos filhos e irmãos, pois cuidou sempre de sua mãe e de uma irmã que tinha em sua companhia. Homem perseverante no estudo, teve a coragem de copiar todos os arabescos de Raphael, todas as composições de Percier, para abandonar pela escola classica a borrominica, em que fora educado por Manoel da Costa. Foi um dos discipulos mais estimados de Mr. Debret e muito querido de seus collegas Simplicio Rodrigues de Sá e José Rodrigues Moreira. Fez muitos paineis, dos quaes vi-

mos duas cópias, mas não sabemos dos originaes; nem onde estão outros, como sejão scenographias, interiores de edificios ornados, e muitas paisagens e scenas contemporaneas, das quaes ainda temos uma grande impressão, principalmente de um painel que representava uma fogueira de S. João (*Revista do Instituto*, tomo XIX, pag. 378). »

Francisco Pedro foi dourador, estucador, architecto, scenographo, decorador, paysagista e, no dizer do eminente homem de lettras e ao mesmo tempo artista, que citamos, foi tambem um homem de muito engenho, e um cidadão digno de toda a estima e consideração e de ser recommendado á posteridade.

O primeiro trabalho seu, que excitou a admiração geral, foi uma *miscellanea*, offerecida ao ministro Thomaz Antonio, e que se conserva no Museu Nacional, segundo refere J. M. P. de Vasconcellos na sua *Selecta Brasiliense*. Além de ter trabalhado com o scenographo portuguez Manuel da Costa, praticou tambem com o pintor e architecto italiano Argencio. Quando chegou ao Rio de Janeiro a primeira imprensa lithographica com um suisso por nome Steinmann, veiu tambem uma pequena prensa para o primeiro imperador.

Francisco Pedro foi o ajudante do principe e n'esse mister o responsavel por duas caricaturas que se estamparam em S. Christovão, facto que fez então bastante ruido na corte. Fez a decoração das duas grandes salas, que serviram de bibliotheca publica na igreja do Carmo, e pintou a fresco todo o palacete da marqueza de Santos, trabalhos que desempenhou com a mestria de um verdadeiro artista e poeta. De nada d'isso existem mais nem vestigios hoje!

Vasconcellos termina a noticia que nos ministra ácerca d'este notavel pintor por uma anecdota que dá uma perfeita medida do seu talento.

1851 — Fallece no Rio de Janeiro o senador pelo Maranhão Joaquim Franco de Sá, nascido em Alcantara no dia de Natal de 1807.

Começára os seus estudos de jurisprudencia em Coimbra e concluira-os em Olinda, onde recebeu o grau de bacharel em 1832. Foi, portanto, do numero dos da primeira turma dos graduados n'aquella faculdade.

Nomeado senador por carta imperial de 31 de março de 1849, tomou assento no senado a 31 de dezembro do mesmo anno.

NOVEMBRO—11

1721—Assume o governo da capitania do Ceará Francisco Manuel Francez, como o chama Theberge, que exerce o seu cargo até ser rendido em 1728 por João Baptista Furtado. Francez recebera o governo das mãos de Salvador Alves da Silva, que o exercia desde 1 de novembro de 1718.

1801— O consideravel incremento, que tinham tomado a população de Campos de Goytacazes e a sua edificação, induziu os seus habitantes a requererem ao governo real a creação de um logar de *juiz de fóra* para o seu districto. Deferido favoravelmente o requerimento pelo decreto de 5 de março de 1800, creando o mencionado logar, foi para elle nomeado por decreto da presente data, Sebastião Luiz Tinoco da Silva, que foi portanto o primeiro juiz de fóra que teve essa localidade, o qual tomou posse do seu cargo a 11 de abril de 1803.

Dois annos depois, por carta regia de 31 de maio de 1805, determinou-se que o juiz de fóra de S. Salvador exercitasse tambem a sua jurisdicção na villa de S. João da Barra, que faz parte da mesma comarca de Campos. Dividiu-se tambem em dois o officio de tabellião do publico, judicial e notas da villa de S. Salvador e estatuiu-se que escrevessem tanto nas causas civeis, como nas crime-

por distribuição, o que teve execução em 1806, sendo juiz de fóra José de Azevedo Cabral.

1823 — A povoação de Porto Alegre, bella e importante cidade do Rio-Grande do Sul, situada á margem esquerda do magestoso rio Guahyba, data do anno de 1742, em que alli se estabeleceram alguns casaes de açorianos, vindos para povoar a capitania, tomando então por isso a povoação o nome de *Porto dos Casaes*.

Foi elevada á categoria de cidade por carta imperial da presente data.

E' a quarta cidade do Brazil em grandeza e desenvolvimento, e, como capital da provincia, é a residencia das auctoridades superiores e para ella convergem as estradas de diversos municipios, que a abastecem abundantemente.

1847—Chega ao Rio de Janeiro o general oriental D. Fructuoso Rivera.

1855—Ascenção aerostatica effectuada na cidade do Rio de Janeiro por Eduardo Heill. E' o primeiro espectaculo d'essa natureza a que assiste, cheia de curiosidade, a população da corte.

O céu estava sereno e a tarde calma e convidativa. O aereonauta sobe aos ares em um grande balão e vai cahir no mar, perto da praia do Sacco do Alferes, dentro da bahia, onde é soccorrido por botes d'aquella localidade.

1860— Naufraga a corveta *D. Izabel*, da armada imperial, algumas milhas ao sul do cabo Espartel, por um violento temporal que se levantára des de a vespera no Mediterraneo. A corveta sahira de Marselha e dirigia-se para Lisboa na viagem de instrucção que a levára áquellas paragens.

Nesse lamentavel successo, que causou a maior consternação no Imperio, perecceram o commandante do navio, o capitão-tenente Bento José de Carvalho, irmão do conselheiro Joaquim José Ignacio (que foi depois visconde de Inhaúma), 22 officiaes de marinha e 101 pessoas da equipagem.

A narração d'esta horrivel catastrophe foi fielmente traçada pelo 2° tenente José Marques Guimarães em uma carta escripta no dia 20 em Gibraltar, dirigida a seu pae, e que o *Correio Mercantil* de 20 de Dezembro reproduziu.

Aquelle official chegára ao Rio de Janeiro a 19, no paquete francez, *Extremadure*, com os companheiros que puderam salvar-se, tendo ficado no hospital, em Gibraltar, 15 marinheiros.

D'entre os officiaes que pereceram contam-se o dr. Thomaz Henrique Tanner, formado em 1859 na escola de medicina do Rio de Janeiro, e o dr. José Candido Martins, natural de Campos, tambem medico. Essas duas vidas, a não fallarmos das outras, eram por mais de um titulo preciosas.

1867— Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro dr. Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, que a 6 de agosto chegára quasi morto de volta da campanha do Paraguay, para onde partira em agosto de 1865, sahindo no dia 6 do Estado Oriental. Quer n'aquelle Estado, quer na Confederação Argentina e no Paraguay, prestára o eximio cirurgião fluminense, com razão considerado o Velpeau brazileiro, os mais valiosos serviços á causa da humanidade e da patria, já montando infatigavel ambulancias, hospitaes de sangue e enfermarias, já adestrando os seus subordinados no serviço especial de taes estabelecimentos, já preparando elle mesmo os apparelhos apropriados ás diversas conjuncturas e operações cirurgicas, que soem dar-se nos campos de batalha, já praticando essas operações e dirigindo-as segundo as lições da sua longa e vasta experiencia, aproveitando-se dos preceitos modernos aconselhados pela sciencia nas ultimas campanhas da Europa.

«Como cirurgião militar foi um verdadeiro soldado», diz o sr. Eduardo de Sá na noticia biographica, que lhe consagra no *Os heroes brazileiros na campanha*

do Sul em 1865. onde se póde ver o seu retrato, que é da maior fidelidade.

O dr. Manuel Feliciano nascêra no Rio de Janeiro a 8 de junho de 1806, e fora lente d'esde abril de 1833 da cadeira de medicina operatoria, anatomia topographica e apparelhos na Escola de Medicina da corte, cadeira de que foi transferido por decreto de 30 de outubro de 1837 para a de clinica cirurgica, onde serviu até partir para a campanha do Paraguay, interrompendo apenas o seu longo tirocinio de professor, para ir de 1842 a 1845 desempenhar no Rio Grande do Sul, assolado pela guerra civil, os serviços de sua profissão como coronel inspector geral dos hopitaes militares da provincia.

1874—Falece na idade de mais de 77 annos, na freguezia do Campo Grande (Rio de Janeiro), outro professor emerito da Faculdade de Medicina da corte, o botanico nacional conselheiro Francisco Freire Allemão, depois de longos soffrimentos, que supportou sem murmurar.

Nascera n'aquella freguezia a 24 de julho de 1797 (*Veja essa data*).

Freire Allemão era, na opinião de um dos seus illustres discipulos e juiz competente, superior a Leandro do Sacramento e a Arruda Camara; ficava acima de José Marianno da Conceição Velloso e deixava longe a Ildefonso Gomes. Contemporaneo de Custodio Alves Serrão, excedeu-o como botanico, «não diremos pela intelligencia, mas por aquelle esforço supremo na creação de generos e especies novas e nos labores da imprensa. Freire Allemão subiu todos os degraus do throno d'essa sciencia, para contemplar enthusiastico o quadro maravilhoso da natureza vegetal, e para penetrar n'este oceano de conhecimentos uteis e com elles illustrar o mundo, ora com a palavra sonora e eloquente, reflexo da sua proficiencia, ora com aquelle estylo conciso e encantador, cahido por vezes da sua invejavel penna (*Globo* de dezembro de 1871).»

NOVEMBRO—12

1823—Dissolve o imperador D. Pedro I a *Assembléa Constituinte*.

Reunida no Rio de Janeiro a 17 de abril com 53 deputados, encetára a assembléa os seus trabalhos, depois de algumas sessões preparatorias, a 3 de maio. O imperador abrira a sessão com um discurso acerca do estado do paiz, que motivou grande exaltamento ao discutir-se a *resposta á falla do throno*. Dividida a assembléa em duas parcialidades, conseguiram os realistas que os dois irmãos Andradas fossem demittidos do ministerio, e desde então a discussão entre os dois partidos tornou-se apaixonada e violenta, tanto na tribuna como na imprensa. O imperador, vendo-se em progressivos embaraços, faz baixar o seguinte decreto de dissolução da assembléa:

« Havendo eu convocado, como tinha direito de convocar, a Assembléa Geral constituinte e legislativa por decreto de 3 de junho do anno proximo passado, afim de salvar o Brazil dos perigos que lhe estavam imminentes, e havendo esta assembléa perjurado ao tão solemne juramento que prestou á nação, de defender a integridade do Imperio, sua independencia e minha dynastia: Hei por bem, como imperador e defensor perpetuo do Brazil, dissolver a mesma assembléa e convocar já outra, na forma das instrucções feitas para a convocação d'esta que agora acaba, a qual deverá trabalhar sobre o projecto de constituição, que eu lhe hei de em breve apresentar, que será duplicadamente mais liberal do que a que a extincta assembléa acabou de fazer. Os meus ministros e secretarios de estado de todas as differentes repartições o tenham assim entendido e o fação executar a bem da salvação do Estado. »

Este decreto foi no dia seguinte explicado por um outro, em que o imperador distinguia *os dignos representantes do generoso povo brazileiro da conhecida facção que dominava aquelle congresso,*

e declarava que só incluia na increpação de perjuros os *facciosos que anhelavam vinganças ainda á custa dos horrores da anarchia.*

No dia 20 (*Vide essa data*) são deportados os tres irmãos Andradas, José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos, com os deputados Montezuma, padre Belchior Pinheiro, José Joaquim da Rocha, que embarcaram para a Europa na charrua *Laoconia*.

Por decreto datado de 26 nomeia o imperador uma commissão especial, composta de dez membros, incumbida de organizar a promettida constituição, *mais liberal que a apresentada pela extincta assembléa*, e que merecesse a imperial approvação. Essa commissão encetou logo os seus trabalhos sob a presidencia do proprio D. Pedro I, que lhe subministrou as bases.

O projecto d'este novo pacto fundamental, assim outorgado pelo imperador, foi publicado nos primeiros dias do anno seguinte e jurado na capital do Imperio a 25 de março do mesmo anno (Vide a *ephemeride* de 26).

1831—E' sepultado no convento de Santo Antonio, na côrte, na capella de Nossa Senhora da Conceição, na sepultura n. 9, o Revd. Luiz Raphael Soyé, secretario da academia das Bellas-Artes, que se achára morto na sua cama na manhã d'este dia, já putrefacto, indicando ter fallecido dias antes e, ao que diz Innocencio da Silva, de fome!

O benemerito bibliophilo, que dá uma extensa e curiosa noticia da sua vida e obras e se refere á sua desgraçada morte, não menciona a data em que esse facto se deu.

1848—Tomam os rebeldes a villa de Nazareth, em Pernambuco.

1851—Installa-se no Rio de Janeiro a sociedade *Columbiana*, que tinha por fim levantar uma estatua nessa cidade ao immortal Christovão Colombo. Essa idéa, aliás generosa e reparadora da injustiça com que, além de outras, se negou a este continente o nome do seu descobridor, não teve depois seguimento de execução.

1864—Aprisionamento do paquete mercante brazileiro *Marquez de Olinda*, effectuado nas aguas do rio Paraguay. Seguia elle de Assumpção para Matto Grosso, levando a seu bordo o coronel Frederico Carneiro de Campos, que ia por presidente d'aquella provincia, quando o vapor de guerra paraguayo *Tacuary* o fez parar com um tiro de polvora secca. Em seguida vem a bordo um official d'aquella nação trazendo um officio do commandante do vapor, em que ordenava peremptoriamente ao do paquete que tornasse para Assumpção, e atravessou-se-lhe pela proa o *Tacuary* com a guarnição a postos! Depois de tentativas infructiferas para a revogação de tal ordem teve o *Marquez de Olinda* de regressar á capital do Paraguay, onde foi logo cercado por mais dois vapores de guerra e differentes lanchas artilhadas, ficando desde logo incommunicavel com a terra.

Assim deu causa o dictador do Paraguay á medonha hecatombe a que arrastou a patria, atrazando-a pelo menos de um seculo na senda do progresso; assim *declarou* elle guerra ao Brazil sob o pretexto de que occupára este a villa do Mello, capital do departamento oriental do Serro Largo (a 16 de outubro do mesmo anno de 1864) e não ter merecido attenção alguma do governo imperial um *protesto* que lhe enviára com data de 30 de agosto. Lopes, que ardia em desejos de achar um pretexto qualquer para se pôr em lucta comnosco, tivera-o na entrada dos brazileiros no Uruguay e no sitio de Paysandú. Em fins de dezembro invade elle a provincia de Matto-Grosso, que descançava na confiança da paz, com forças que de longo tempo preparára e partiram de Assumpção a 15 de dezembro, emquanto que apenas só na presente data notificára ao nosso ministro Cesar Sauvan Vianna de Lima a sua

declaração de guerra ao Brazil! O diplomata brazileiro pede a 14 os seus passaportes e, a tantos vexames se viu exposto que só a muito custo e mesmo com risco de vida poude chegar a Buenos-Ayres!

1874—Inaugura-se a linha telegraphica de Alagoinhas a Pojuca. na Bahia, com a extensão de 30.625 kilometros.

NOVEMBRO—13

1615—Tendo ido Constantino de Menelau, como governador que era do Rio de Janeiro, expellir de Cabo-Frio os hollandezes, que alli traficavam com os naturaes do logar, funda n'esse anno uma povoação só com gente portugueza, e por alvará da presente data dá-lhe o titulo de cidade. Não se conhece com certeza a epoca da installação da respectiva camara municipal; é todavia certo que já funccionava em 1662.

Das duas freguezias de que se compõe o seu municipio, a de Nossa Senhora da Assumpção (da cidade) foi creada por alvará de 1678 e a da Aldêa de S. Pedro por alvará de 22 de novembro de 1795.

1720—Bulla de Clemente XI (*Albani*) creando, a instancias de D. João V, o bispado do Pará, separado da igreja do Maranhão, a que pertencia.

1762—João Pereira Caldas, governador do Piauhy, confere áquella capitania o nome de S. José do Piauhy, em consideração ao rei D. José I, e á cidade de Mocha, primitiva capital da capitania, o nome de Oeiras, em attenção ao marquez de Pombal, conde d'aquelle titulo.

1768—Aporta ao Rio de Janeiro o celebre capitão Cook, que fazia a sua primeira viagem de descobrimentos.

1776—Faz-se de vela do porto de Cadix a poderosa esquadra hespanhola, que conduz D. Pedro de Cevallos Cortez y Calderon á conquista de Santa Catharina, em desafronta aos revezes soffridos pelas armas hespanholas na capitania do Rio Grande do Sul.

Compõe-se de tres divisões, com seis naus de linha, seis fragatas, sete corvetas e embarcações ligeiras e noventa e seis transportes, grandes e pequenos, ao todo cento e quinze velas, guarnecidas por mais de dez mil homens de desembarque e dois mil soldados de marinha, sob o commando do almirante marquez de Casa Tilly.

Chegando no anno seguinte á ilha de Santa Catharina, onde commandava o general Antonio Carlos Furtado de Mendonça, foi tal o terror panico que causou, que os cabos de guerra portuguezes se renderam á discrição ao inimigo, apezar de estar a ilha bem provida de gente e munições e em circumstancias de resistir por muito tempo (Vide a *Ephemeride* de 24 de fevereiro de 1777).

1779—Toma posse do governo da Bahia o marquez de Valença, D. Affonso Miguel de Portugal e Castro, que foi o quadragesimo oitavo na ordem chronologica, e governou até 31 de julho de 1783, em que ficam administrando a capitania, por côrtes que para isso se fizeram, o arcebispo D. frei Antonio Corrêa, o chanceller José Ignacio de Brito Bocarro Castanheda e o coronel do 2° regimedto José Clarque Lobo. O governo d'este triumvirato aturou até 6 de janeiro de 1784, sendo então rendido por D. Rodrigo José de Menezes e Castro.

1803—Toma posse da administração civil do Ceará João Carlos Augusto de Oeynhausen, que foi o quadragesimo a governar essa capitania, e recebe o mando da junta que ficara em logar de Bernardo Manuel de Vasconcelles. fallecido a 8 de novembro de 1802, como dissemos.

Oyenhausen, foi rendido por Luiz Barba Alardo de Menezes a 21 de junho de 1806, passando a capitão general de Matto-Grosso.

1814—O marquez de Alegrete, Luiz Telles da Silva, tendo governado como capitão general a capitania de S. Paulo,

toma na presente data posse do governo da do Rio Grande do Sul com a mesma patente.

Conservou-se nesse governo até 4 de julho de 1818, em que o substitue o conde da Figueira, D. José de Castello Branco.

Durante a administração do marquez de Alegrete esteve a capitania em quasi continua guerra com os insurgentes da Banda Oriental, e ás suas prudentes disposições devem as nossas armas não poucos triumphos parciaes.

1823—Decreto separando em duas as repartições dos negocios do Imperio e de estrangeiros, que até então estavam comprehendidas numa pasta só.

1878—Inaugura-se a linha telegraphica de Sant'Anna do Livramento ao Rosario, na provincia do Rio Grande do Sul, com a extenção de 96.000 kilometros.

NOVEMBRO—14

1645—Depois da mallograda deserção dos mercenarios estrangeiros que serviam á causa dos independentes de Pernambuco na lucta com os hollandezes (Vide na *Ephemeride* de 9 o combate de Giquiá), deu-se na presente data a deserção do capitão Claes com mais sessenta e cinco companheiros.

Claes, que de pobre pescador (*Historia das luctas com os hollandezes*, livro 9°) alcançára, não só entre os seus o mando de uma companhia, como entre os nossos a confirmação do posto e até um de confiança na linha de sitio, sentiu em si, como se devia esperar, mais fortes os impulsos do patriotismo do que os da gratidão.

Achando-se por esse tempo no posto das Salinas, declarou aos seus soldados o projecto que fizera e, acquiescendo elles, passou o rio e dirigiu-se com esses ao Brum, onde fez igual declaração, accrescentando a ameaça de deixar alli mortos os que não quizessem seguil-o. N'essa conformidade enviou dois dos seus á praça, para prevenir os defensores, e seguiu com os mais.

Deu esse facto occasião a reconhecer André Vidal de Negreiros que não devia contar com as tropas que haviam servido ao inimigo. Assim mandou-as elle todas para a Bahia, acompanhando-as o mestre de campo Martim Soares Moreno, cuja idade e achaques não lhe consentiam supportasse por mais tempo as fadigas de tão ardua campanha.

1754—Convenção celebrada entre o general Gomes Freire de Andrada e os caciques das sete missões do Uruguay, que dirigidos pelos jesuitas, oppunham resistencia ás ordens do governo, que contra elles mandára marchar as tropas existentes no Rio Grande do Sul.

1822—O ex-governador do Piauhy, major João José da Cunha Fidié, parte de Oeiras para a cidade da Parnahyba, afim de dominar o movimento revolucionario manifestado n'aquella localidade em favor da independencia nacional (Vide 21 de dezembro de 1821 e 13 de março de 1823).

1823—O sr. barão Homem de Mello no *Indice chronologico dos factos mais notaveis da historia da capitania do Rio Grande do Sul*, que publicou no tomo XLII, parte II, da Revista do Instituto, diz que Porto Alegre fôra elevado á cathegoria de cidade na presente data. Guiado pelo *Diccionario Historico* d'aquella provincia, composto pelo dr. Domingos de Araujo e Silva, dissemos que o fora no dia 11. Verificámos porém no proprio decreto (*Collecção de leis*) que o fôra a 14 de novembro mas de 1822.

1853—Concede-se ao sr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto privilegio exclusivo por noventa annos para a construcção da estrada de ferro da cidade da Bahia ao Joazeiro.

1848—Combate do Mussupinho em Pernambuco.

NOVEMBRO — 15

1710 — D. Manuel Alvares da Costa, bispo de Olinda, assume o governo temporal da capitania, em substituição do respectivo governador Sebastião de Castro Caldas, que, tendo levado um tiro no dia 7 (*Veja essa data*), por causa da sua parcialidade em favor dos *mascates* do Recife, fugira para a Bahia e de lá fôra mandado preso para Lisboa. O bispo achava-se a esse tempo de visita pastoral na Parahyba do Norte, de onde fôra chamado para esse fim, não só por eleição popular, como pela via de successão, e governou a capitania até 10 de outubro do anno seguinte, em que foi rendido pelo novo governador (Vide as *Ephemerides* de 10 de outubro de 1711 e de 12 de agosto de 1715).

Quanto á data da sua nomeação, preconisação e sagração como bispo, nada consta de exacto. Acerca do dia da sua posse tambem não ha accordo nos escriptores que dessas cousas se occupam: o padre Peixoto de Alencar e Francisco Soares Mariz o dizem empossado a 5 de fevereiro de 1710, Porto Seguro e Abreu e Lima no dia 6, Saint-Adolphe dá essa data como a da sua successão e o Sr. conego M. da Costa Honorato refere a sua confirmação ao anno de 1709.

1825 — Carta de lei pela qual o rei D. João VI declara aos brazileiros que *cede a seu filho D. Pedro os seus direitos sobre o Brazil, reservando sómente para si o titulo de imperador* e manda publicar e cumprir-se a ratificação do tratado de amizade e alliança de 29 de agosto do mesmo anno entre Portugal e Brazil.

1827—E' creada por lei d'esta data a Caixa da Amortisação na capital do Imperio.

O seu regulamento com força de lei só foi expedido por decreto de 8 de outubro de 1828. Foi reorganisado por decreto de 5 de novembro de 1873.

Celebra a sua junta administrativa uma sessão ordinaria no dia 28 de cada mez.

— Decreto imperial referendado pelo visconde de S. Leopoldo, como ministro do Imperio, sanccionando a resolução da assembléa geral que isenta de portes do correio as folhas periodicas e jornaes publicos que forem dirigidos ás bibliothecas publicas, e determinando que os livros para as mesmas bibliothecas sejam tambem isentos de direitos das alfandegas e *portos secos*, ficando para esse fim revogadas todas as leis, alvarás, decretos e mais resoluções em contrario (*Legislação brazileira*, tomo V).

1829—Sepulta-se no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, na sepultura n. 32, o architecto Augusto Grandjean de Montigny, um dos artistas francezes da colonia que viera para o Brazil em 1816 (Vide a *Ephemeride* de 26 de fevereiro d'esse anno) com Le Breton, Debret e os irmãos Nicolau e Augusto Taunay.

1831—Tumulto em Pernambuco, tendo por ponto de reunião a fortaleza das Cinco Pontas. Foi logo abafado, restabelecendo-se a ordem e tranquillidade publica em poucas horas. Era presidente da provincia Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

1839—Restauração da Laguna (Vide a *Ephemeride* de 23 de julho).

Já os revoltosos ameaçavam a propria ilha de Santa Catharina, quando a ella chegaram como presidente e commandante das armas o marechal Andréa e o capitão de mar e guerra Frederico Mariath.

Mariath, aproveitando um vento de feição, fórça na presente data a barra da Laguna, apezar da resistencia que lhe oppõem varias embarcações armadas e um forte que dominava a entrada do porto.

David Canavarro já havia deixado a villa, atravessando a seu salvo o rio, sem que o inquietasse uma forte co-

lumna do governo que se achava a poucas leguas d'alli. Esse triumpho trouxe como consequencia a restauração de toda a provincia.

1842—Conclue-se a obra do novo recolhimento das orphãs da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

1849—Fallece em sua fazenda do Bom Jardim o marquez de Quexeramobim.

1853—Fallece em Lisboa a rainha de Portugal D. Maria II, nascida no Rio de Janeiro a 4 de abril de 1819.

NOVEMBRO — 16

1676—Bulla do papa Innocencio XI (*Odescalchi*)—*Romani Pontificis Pastoralis solicitudo*—elevando o bispado da Bahia á categoria de arcebispado metropolitano do Brazil e as prelazias do Rio de Janeiro e Pernambuco a bispados suffraganeos do referido arcebispado, e fundando tambem a sé do Maranhão como suffraganea do bispado de Lisboa. Reinava então em Portugal o principe D. Pedro, segundo do nome.

Os territorios da capitania de S. Vicente e do bispado de Marianna ficaram pertencendo ao bispado do Rio de Janeiro até 1746, e o do Rio Grande do Sul até 1847, ou mais propriamente 1848, pois si a lei da assembléa geral que o desligava em bispado á parte é d'aquelle anno, a bulla que o creava é de 17 de maio deste ultimo.

1822—O general Pedro Labatut, commandante das forças brazileiras na Bahia, intima do seu quartel general do Engenho-Novo, ao general portuguez Luiz Ignacio Madeira e Mello, commandante da força sitiada, que se retire para Portugal.

1823—Manifesto de D. Pedro I, expondo aos brazileiros as causas que o levaram a dissolver a Assembléa Constituinte e a convocar outra.

1824—Decreto suspendendo as formalidades ordinarias dos processos crimes e creando na cidade da Bahia a commissão militar, que tinha de julgar os accusados do assassinio do governador das armas Felisberto Gomes Caldeira e os cabeças da sedição de 25 de Outubro d'este mesmo anno (*Veja essa data*).

1841—Fallece o senador por Minas Geraes Antonio Augusto Monteiro de Barros, escolhido a 29 de Setembro de 1838 pelo regente Araujo Lima e empossado a 3 de Outubro do dito anno. O *mappa necrologico* publicado na revista do Instituto Historico o dá fallecido a 4 de Janeiro de 1842, o que não é exacto.

1850—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o abastado capitalista Thomé Ribeiro de Faria, barão de Guarapemirim, deixando avultados legados aos quatro estabelecimentos pios da Santa Casa e a muitas ordens e irmandades da mesma cidade.

O seu busto está collocado no salão de honra do Hospicio de Pedro II, como perpetua lembrança dos beneficios que fizera á humanidade.

1853—Assigna-se em Londres o contracto para a factura da estrada de ferro D. Pedro II, que tem de pôr em mais rapida communicação as provincias do Rio de Janeiro, de S. Paulo e de Minas Geraes.

1861—Inauguração da exposição agricola e industrial de Pernambuco, a que concorreram as provincias das Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

1862—Abre-se, em presença do imperador e de membros do Instituto Historico, o jazigo de Estacio de Sá, na igreja de S. Sebastião do morro do Castello, no Rio de Janeiro (Vide a *ephemeride* de 20 de janeiro de 1567).

1871—Exposição de flores realisada no Passeio Publico do Rio de Janeiro. E' a primeira d'esse genero que se faz entre nós.

1871—Inaugura-se a linha telegraphica de Arroio Grande a Jaguarão, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, na extensão de 42 kilometros.

1877—Chega á cidade de Ouro Preto o bispo actual de Marianna, sr. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, que no dia seguinte chega á de Marianna, séde do seu bispado, no meio do regosijo publico.

S. Ex. Rev. nasceu na cidade de Campos dos Goytacazes, provincia do Rio de Janeiro, a 23 de fevereiro de 1837.

NOVEMBRO—17

1636—Trava-se um combate por mais de duas horas entre as forças dos capitães Francisco Rebello e Sebastião do Souto e a tropa hollandeza, que vinha no encalço dos nossos para vingar a morte de Ippo Eyssens, governador hollandez das praças de Itamaracá, Parahyba e Rio Grande, occorrida a 16 de outubro. Deu-se este combate no engenho de João Rebello de Lima, na Parahyba do Norte. Sendo mais crescido o numero dos inimigos, tiveram os nossos de bater em retirada e tomaram para a villa do Bom Successo, em Porto Calvo, quartel general da nossa gente, onde chegaram passando por grande incommodo, por causa da conducção dos feridos.

1650—Funda-se no Pará, na visinhança do convento dos Mercenarios, sobre o lado oriental da rua de Santo Antonio dos Capuchos, uma igreja da Misericordia e junto d'ella a respectiva Santa Casa (Baena, *Eras do Pará*), das quaes nem sequer existem mais as ruinas.

1652—Supprimido por el-rei D. João IV o estado do Maranhão, dividiu-se elle em duas capitanias, a do Maranhão propriamente dito, e a do Grão Pará, com jurisdicção independente uma da outra, sendo nomeado governador e capitão general do Maranhão Balthazar de Souza Pereira, que toma posse do seu cargo na presente data, recebendo o governo das mãos de Luiz de Magalhães.

Foi o nono na ordem chronologica, e governou até 11 de maio de 1655, em que lhe succede o grande general André Vidal de Negreiros, reunindo-se então de novo em um só governo as duas capitanias.

1725—Chega á sua diocese e começa a exercer as suas funcções pastoraes o 6° bispo de Pernambuco, D. frei José Fialho (Vide a *ephemeride* de 25 de novembro de 1722).

1757—Fallece em Lisboa o 7° bispo de Pernambuco, D. frei Luiz de Santa Thereza, carmelita descalço, natural de Lisboa, doutor em leis pela universidade de Coimbra e corregedor que fôra da mesma cidade.

Fôra confirmado bispo de Olinda a 5 de setembro de 1738, sendo pontifice Maximo Clemente XII (*Corsini*) e reinando D. João V. Chegara á sua diocese a 4 de junho do anno seguinte (Padre Peixoto de Alencar) e tomara posse da sua mitra a 29 de julho (ou a 24 de junho, como o escrevem o visconde de Porto Seguro e Abreu e Lima).

Entregava-se muito ao pulpito; pregou em quasi todas as igrejas da sua diocese, que percorreu em visita pastoral e a missionar, indo para o sul até Porto alvo, e para o norte ate á cidade do Rio-Grande, entregando-se dias e noites ao Confissionario. Concorreu com auxilios pecuniarios para a fundação do hospital de Olinda e para os recolhimentos d'essa cidade, de Iguaraçú, Affogados e Parahyba, e deu principio ao da Soledade.

Apezar de cumpridor dos deveres do seu ministerio, foi mandado recolher á côrte por desavenças que tivera com o juiz de fóra de Olinda Francisco Teixeira da Matta e embarcou para o reino a 18 de junho de 1754 (Mariz diz que a 14 de setembro de 1753), deixando o governo da diocese ao deão dr. Antonio Pereira de Castro, depois de a ter regido pelo espaço de 13 annos.

1767—D. Antonio Rolim de Moura Tavares, conde de Azambuja, 2° vice-rei e capitão general de mar e terra com resi-

dencia no Rio de Janeiro, rende ao conde da Cunha e toma posse do seu cargo na presente data.

Foi o 63° dos governadores da capitania do Rio de Janeiro e o 11° dos vice reis do Brazil. A sua administração terminou a 4 de novembro de 1769, em que foi substituido pelo 2° marquez de Lavradio, conde de Avintes, anteriormente capitão general da Bahia.

1827—Tratado de commercio e navegação entre o Brazil e os senados das cidades livres Hanseaticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo.

1830—Primeira fusão das camaras legislativas do Imperio, conforme a doutrina do art. 61 da Constituição.

1851—Chega a Montevidéu o general conde de Caxias.

NOVEMBRO—18

1645—Resolvem os Estados Geraes da Hollanda mandar a Pernambuco um soccorro que firmasse aquella sua conquista, ameaçada pela sublevação de Vidal e Vieira: constava elle da subvenção de 700,000 florins á Companhia das Indias Occidentaes e de um reforço de tropas, que deviam ser commandadas pelos coroneis Segismundo Schkoppe e Henderson, que já havia servido no Brazil.

Viria esse reforço acompanhado de um novo governo, organizado por um regimento approvado por aquelles Estados a 6 de novembro. O alto conselho ou junta do governo compor-se-hia de cinco membros: o respeitavel Walter van Schonenborch, que fazia parte dos Estados Geraes e que seria o seu presidente, Michiel van Goch, magistrado, e Simon van Beaumont, advogado fiscal de Dordrecht, recommendaveis os tres pela sua probidade, saber e virtudes. Como seus adjuntos viriam os negociantes de Amsterdam Hendvik Hueex e Abraham Trowel (que morreu poucos dias depois de chegar ao Recife) e como secretario Hermite, advogado de Delft e filho de um notavel piloto do mesmo nome.

Só largaram dos portos da Hollanda os navios com esse soccorro durante o mez de abril do anno seguinte e, por contratempos soffridos pela mór parte d'elles na viagem, só a 1 de agosto é que se apresentaram diante do Recife. Só de tropas de terra vinham mais de dois mil homens. Chegava esse reforço exactamente no momento mais critico para a guarnição hollandeza do Recife; salva trinta e tantos dias antes pela chegada dos barcos *Falcão* e *Izabel*, não poderia sustentar por mais tempo o sitio em que a tinham os nossos e já havia resolvido suspender a distribuição da ração de uma libra de pão por semana, a que estava reduzida.

1807—João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, depois visconde e marquez de Aracaty, 8.° governador da capitania de Matto-Grosso, toma posse do seu cargo em Villa Bella e exerce-o por 11 annos, 1 mez e 19 dias.

1816—Fallece na Bahia o 14.° metropolita do Brazil, D. frei Francisco de S. Damaso d'Abreu Vieira (Vide a *Ephemeride* de 19 de Setembro de 1814).

1823—Capitulação da praça de Montevidéo, effectuada, depois de um longo assedio, entre os generaes D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo e Carlos Frederico Lecór (que foi posteriormente visconde da Laguna).

D. Alvaro embarca depois com a sua divisão para Lisboa, sendo d'este modo Montevidéo incorporado ao Brazil, independente de Portugal. D'essa época ficou irrevogavelmente sanccionada pela força e pelo direito a independencia do Brazil: foi essa a ultima resistencia a vencer-se.

1837—Fallece o insigne medico fluminense João Alvares Carneiro, nascido a 18 de outubro de 1776.

Filho de paes muito pobres, que o deixaram, morrendo, orphão e abandonado, foi recolhido por uma senhora caridosa

que proveu á sua educação e o encaminhou na carreira em que teria em tempo de se tornar tão notavel.

Depois de formado na escola medico-cirurgica que então havia no Brazil, a do Rio de Janeiro, fóra nomeado cirurgião do banco do hospital da Misericordia; desejando, porém, alargar os seus conhecimentos, embarcou para Portugal, onde só chegou depois de ter sido o seu navio aprisionado por um navio de guerra francez e este por sua vez, d'ahi a dous dias, por um corsario argelino, que depois o lançou e a seus companheiros nas praias de Mattosinhos. Em Lisboa demorou-se Carneiro mais de um anno, estudando com avidez a sua arte, até obter alli o diploma de cirurgião. Voltou para o Brazil em navio mercante, que tinha de tocar na Asia, que elle visitou, observando e estudando não só d'essa vez, como mais tarde, em viagem do Rio de Janeiro para aquellas regiões, tornando ainda a Lisboa, de onde veio então para a sua terra natal.

No Rio de Janeiro retomou o seu logar no hospital e entregou-se exclusivamente ao exercicio da sua profissão, que desempenhou com a mais esclarecida profisciencia e nunca desmentida caridade, o que formou em torno do seu nome uma aureola de gloria que se perpetuará pelo futuro.

João Alvares Carneiro foi um dos creadores da *Sociedade de Medicina*, hoje *Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro*, em cuja sala de sessões foi collocado o seu busto. Foi por algum tempo presidente d'essa sociedade.

Os seus ossos jazem no mosteiro de S. Bento, em um tumulo mandado preparar por sua viuva.

1855—Manifesta-se o primeiro caso de cholera-morbus em Piassabussú, nas Alagoas, e d'alli estendeu-se por toda a provincia, onde ceifou cerca de vinte mil pessoas.

1866—Fallece repentinamente em Itú, S. Paulo, o conselheiro dr. Antonio Francisco de Paula e Souza, ministro que fora da agricultura, commercio e obras publicas no gabinete de 12 de maio de 1865.

Era formado em medicina pela faculdade de Lovaina.

Para mais informações a seu respeito vejam-se os *Apontamentos historicos* sobre a provincia de S. Paulo do sr. Manuel Eufrasio de Azevedo Marques, recentemente publicados pelo Instituto Historico.

NOVEMBRO—19

1556—Parte de Honfleur a expedição capitaneada por Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon, destinada a vir auxilial-o n'esta parte da America. Já desde novembro do anno anterior aqui se achava aquelle famoso aventureiro na ilha da bahia do Rio de Janeiro que ainda guarda o seu nome.

N'esta expedição auxiliar vinha o calvinista João de Lery com mais 13 da sua religião, em tres navios denominados *Grande Roberge*, *Petite Roberge e Rosée*, armados de 18 peças de bronze e esquipados á custa da corôa de França.

Da propria narrativa d'esta expedição, escripta por Lery sob o titulo *Historia de uma viagem á terra do Brazil, tambem chamada America*, edição de Genebra de 1600, extractámos a presente data. O Sr. J. de Vasconcellos dá, pois, com ligeiro engano de dois dias a partida da frota calvinista de Honfleur.

No primeiro dos mencionados navios vinham 26 pessoas, entre marinheiros, soldados, padres e artifices; no segundo, em que vinha por vice-almirante Bois-le-Comte, embarcaram cerca de 80 pessoas, e no terceiro, perto de 90, entre as quaes 6 rapazes destinados a aprender a lingua dos naturaes do paiz, e 5 raparigas com uma mulher para as dirigir.

« Foram estas, diz o historiador da expedição, as primeiras mulheres francezas levadas á terra do Brazil, cujos naturaes, que nunca tinham visto mulheres vestidas, ficaram em extremo embasbacados com a sua chegada. »

Posto que largasse de Honfleur a 19, só no dia 20 é que começou a navegação d'esta pequena frota, por ter ancorado n'aquelle dia a uma legua do Havre de Grâce, na enseada de Caux (Vide setembro 10).

—

Neste mesmo anno de 1556 os mestiços de S. Paulo, descendentes de portuguezes e de indigenas, a que davam o nome de *mamelucos*, auxiliados por algumas tribus visinhas, atacaram o collegio dos jesuitas em *Piratininga*. Foram, porém, repellidos pelos novos conversos catechumenos, armados e dirigidos pelo padre José de Anchieta.

O bispo do Brazil D. Pedro Sardinha procedeu contra os atacantes, o que deu causa a renovarem-se as desavenças que já trazia com o governador geral D. Duarte da Costa, que, ao que parece, era a favor d'aquelles, sendo o prelado pelos jesuitas. Estas desavenças provocaram a partida do bispo para o reino n'este mesmo anno e o seu subsequente naufragio (Vide junho 16).

—

Foi ainda n'este anno que se deu a primeira epidemia de que ha noticia no Brazil. Accommetteu os tamoyos no Rio de Janeiro. Lescarbot diz que houve quem persuadisse a essa gente que era Villegaignon quem a fazia morrer.

—

1614—Combate entre Jeronymo de Albuquerque e Diogo de Campos de uma parte e Daniel de La Ravardiére de outra. Trazia este sete navios e quarenta e seis canoas, tripolados por 400 soldados e 4,000 indios tupinambás, e os nossos dispunham apenas de cento e quarenta brancos e oitenta indios e uma pequena reserva. Curto, mas sanguinolento, foi o combate, no fim do qual é completamente derrotado o inimigo, tendo cahido mortos o seu commandante, Pisieu, e cento e cincoenta dos seus, além de nove que ficaram prisioneiros: alguns estavam armados de espingardas de dois canos, então invenção recente. Entre os nossos houve onze mortos e dezoito feridos.

1724—Morre no hospital de Misericordia de Toledo, na Hespanha, o famoso paulista Bartholomeu de Gusmão, o *voador* (Vide a *ephemeride* de 8 de agosto de 1709).

1816—Combate de India Morta.

Uma columna de dous mil gaúchos, commandados por Fructuoso Rivera, foi posta em desbarato e completa fuga pelo marechal de campo Sebastião Pinto de Araujo Corrêa.

A acção durou quatro horas e meia. O inimigo quiz ainda fazer alto uma legua distante do campo do combate, mas foi d'alli desalojado com tres descargas de mosquetaria e não foi seguido até mais longe pelo cansaço da nossa tropa, cujas cavalgaduras estavam por demais fatigadas.

Distinguiram-se n'esta acção por actos de bravura e disciplina os tenentes-coroneis Antonio José Claudino e João Vieira de Tovar e os majores Manuel Marques de Souza, commandante dos esquadrões de S. Paulo e de milicias do Rio Grande do Sul, e Jeronymo Pereira de Vasconcellos. Este, apezar de ir muito doente em uma carreta, pedira com instancia ao general para entrar na acção, na qual se portou com distincção (Veja-se o *Indice chronologico* sobre o Rio Grande do Sul publicado pelo sr. barão Homem de Mello, no tomo XLII, parte II, da Revista do Instituto.

1817—O conde de Palma, depois marquez de S. João da Palma, decimo oitavo governador da capitania de S. Paulo, no-

meado para render ao conde dos Arcos na da Bahia, deixa na presente data aquell' governo confiado ao triumvirato presidido pelo bispo D. Matheus de Abreu Pereira, de cujas mãos o havia recebido a 8 de dezembro de 1814.

1818—Decreto creando uma cadeira de primeiras lettras na villa de Itapemirim (Espirito Santo).

1831—Revolta no Maranhão contra o presidente da provincia Candido José de Araujo Vianna, mais tarde marquez de Sapucahy. Começada a 13 de setembro do mesmo anno, terminou em abril do anno seguinte.

No interior da provincia, para onde tinham fugido os chefes do motim, um ourives do Ceará, por nome Antonio João Damasceno, consegue reunir uma porção de malfeitores e com elles percorre alguns logares mais notaveis, commettendo latrocinios e mortes, até que pagou com a vida todos estes crimes, quando, á testa de 400 de seus asseclas, tentava invadir a villa do Brejo.

Para a pacificação da provincia muito concorreu o tenente-coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, então commandante das armas.

1833—Fallece o senador pela provincia da Parahyba Marquez de Queluz, João Severiano Maciel da Costa, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro de 1826, na organisação do senado. Tomára assento a 21 de junho do mesmo anno, segundo o *mappa necrologico* publicado na revista do Instituto, tomo XXIX, que todavia dá errada a data da sua escolha, por nós verificada no *Diario Fluminense*, folha official do tempo, em que vem o decreto de nomeação dos primeiros senadores que houve no Imperio.

1870—Fallece na cidade do Rio de Janeiro frei Camillo de Monserrat (no seculo Camillo Cléau), monge benedictino, bibliothecario da Bibliotheca Nacional.

Foi o 5° director, pela ordem chronologica, que teve este estabelecimento nos 48 annos de sua existencia, de 1822, data da emancipação politica do Brazil, até esse anno de 1870 (Vide a *ephemeride* de 22 de dezembro de 1871).

1877—Abre-se ao trafego provisorio o 1° tracto da 1ª secção da estrada de ferro do Carangola, na extensão de 17 kilometros, entre a estação principal, fronteira á cidade de Campos, e a do Travessão (Vide as *ephemerides* de 14 de junho de 1875 e de 1 de junho de 1880).

A 1ª secção d'esta estrada termina nas Cachoeiras do Muriahé, no kilometro 74.

NOVEMBRO—20

1530—Carta patente do rei D. João III, datada de Villa de Castro Verde, nomeando Martim Affonso de Souza capitão-mór da armada que resolvera mandar ao Brazil, encarregada de guardar as suas costas, em razão das tentativas dos francezes para se estabelecerem em Pernambuco e da noticia das explorações de Sebastião Caboto e Diogo Garcia no Rio da Prata (Vide a *ephemeride* de 3 de dezembro).

Na mesma data concede el-rei ao dito Martim Affonso auctorisação para em seu nome passar cartas de sesmarias de terras ás pessoas que o acompanharem, assim como para crear tabelliães e mais officios de justiça.

Regressando ao reino em 1533, não se esqueceu da sua capitania, para onde enviou quanto lhe pareceu poder aproveitar-lhe. Foi nomeado capitão-mór do mar da India, onde prestou relevantes serviços á coroa, serviços que são referidos por Diogo do Couto e João de Barros.

Passou esse governo ao famoso D. João de Castro, seu successor, a 1 de setembro de 1545.

De volta a Portugal falleceu a 21 de julho de 1561, em Lisboa, deixando de si a honrada fama que a historia registra.

1535—Foral passado a Antonio Cardoso de Barros de uma capitania doada pelo rei D. João III, da qual entretanto

não existe carta de doação e nem consta em que parte do Brazil era situada.

Antonio Cardoso é o mesmo que acompanhou a Thomé de Souza como provedor da fazenda em 1549, e que, voltando depois para o reino na mesma nau em que ia o bispo D. Pedro Sardinha, foi com este devorado pelos cahetés em junho de 1556 (Vide a *ephemeride* de 16 d'esse mez e anno).

1556 — Larga da enseada de Caux, perto do Havre de Grace, a expedição de que era chefe Bois-le-Comte (Vide a *ephemeride* de 19) e que chega ao Brazil a 7 de março do anno seguinte (Vide essa data).

1575—Provisão do rei D. Sebastião dirigida aos governadores do estado e mais partes do Brazil e aos seus ouvidores geraes, acerca da pratica geralmente seguida de não se pagar logo o salario e jornal *por inteiro* aos indigenas que se empregavam por mais de um mez em serviços e lavouras fóra do seu termo e do limite das suas povoações, dando isso em resultado « muitos prejuizos de suas consciencias e fazendas, porque sendo sua ausencia maior *se descasão de suas mulheres e se embaração com outras*; perdem a christandade e fazenda e despovoão suas aldèas e povoaçoens. »

1709—Carta régia ao governador de Pernambuco, permittindo que se erigisse em villa a povoação do Recife e ordenando que elle e o ouvidor geral dessem por termo o territorio que entendessem necessario para districto da nova villa, e que o juiz de fóra fizesse a sua audiencia uma semana em Olinda e outra no Recife.

1725—Estabelece-se em Minas Geraes uma casa de fundição e de moeda.

1789—Nomeado por C. R. de 17 de outubro do anno anterior, toma posse do governo da capitania de Matto-Grosso independente o capitão-general João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, que falleceu na dita capitania a 28 de fevereiro de 1796, sendo sepultado na igreja matriz, que elle estava edificando na capital com toda a sumptuosidade e não chegára a concluir.

Em consequencia do seu fallecimento ficou o governo da capitania a cargo do ouvidor geral Antonio da Silva do Amaral, do tenente-coronel de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra e do primeiro vereador Marcellino Ribeiro.

O visconde de Porto Seguro dá a este governador o nome de *Joaquim* de Albuquerque e não menciona no seu catalogo o governo provisorio que succedeu a João de Albuquerque.

1823—São deportados pelo primeiro imperador os tres irmãos Andradas, presos no dia 12 (*Vide essa data*), em seguida á dissolução da constituinte, com os deputados Montezuma, Vergueiro, José Joaquim da Rocha, Belchior Pinheiro de Oliveira, Francisco Muniz Tavares, Henrique de Rezende, Joaquim Manuel Carneiro da Cunha, José Martiniano de Alencar, Luiz Ignacio de Andrade, Isidoro de Almeida Fortuna, José da Cruz Gouvêa e Augusto Xavier de Carvalho (Conselheiro Pereira da Silva, *Historia da fundação do Imperio*, tom. 7°).

1830—E' traiçoeiramente ferido com um tiro de pistola, na cidade de S. Paulo, o illustre democrata italiano dr. João Baptista Libero Badaró, medico pelas universidades de Pavia e Turin, redactor do *Observador Constitucional* e propugnador da causa da liberdade no Brazil como o seria o mais amante dos seus proprios filhos. Mortalmente ferido, respondia aos amigos e collegas de imprensa que o cercavam e tentavam diminuir a gravidade do seu estado: *Não me illudem; eu sei que vou morrer; não importa*! MORRE UM LIBERAL, MAS NÃO MORRE A LIBERDADE.

Vinte e quatro horas depois do attentado, pelas 10 horas da noite de 21, na idade de 32 annos, expirou no meio da consternação geral que este successo causára.

« O Sr. Dr. João Baptista Badaró não era sómente um enthusiasta pel s idéas livres,que começavam então a conquistar a America ; era além d'isto um homem bom, illustrado, cheio de virtude e, sobretudo, levita do templo da caridade ; comprehendia como poucos os sagrados deveres do medico ! (Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, *Revista do Instituto* tomo XXXIX, trim. IV).

No periodico que redigia, em estylo mordaz, ás vezes desabrido (diz o sr. Azevedo Marques nos seus *Apontamentos* acerca de S. Paulo), profligara as idéas então dominantes e o procedimento de muitos funccionarios publicos que, educados nas praticas do absolutismo, não se adaptavam de boamente ao regimen constitucional. Como quasi todos os que têm atacado de frente velhos abusos e enraizados preconceitos, cahiu o dr. Badaró victima da sua missão, engrossando o martyrologio dos que se sacrificam por uma idéa a que consagraram o braço e a intelligencia.

As notaveis palavras que pronunciara quando o feriram foram mandadas gravar por amigos e correligionarios no seu tumulo.

1841—Toma assento no senado, como representante da provincia do Ceará, o conselheiro Manuel do Nascimento Castro e Silva (Vide outubro 23 de 1846).

1856—Chega ao Rio de Janeiro no paquete a vapor sardo *Genova* monsenhor Massoni, internuncio apostolico na côrte do Brazil.

1876—Fallece em Londres o duque de Saldanha, que fôra governador e capitão general do Rio Grande do Sul em 1821 (Vide a *Ephemeride* de 26 de março d'esse anno).

NOVEMBRO—21

1749—Provisão regia creando a provedoria da fazenda real no Rio Grande do Sul e nomeando para esse cargo o bacharel Manuel da Costa Moraes Barbarica, por tempo de tres annos (Barão Homem de Mello. *Indice chronologico* do Rio Grande do Sul).

1772— O coronel João Pereira Caldas toma posse do governo do Maranhão e Grão Pará, recebendo-o do seu antecessor Fernando da Costa de Athayde e Teive.

Caldas foi o trigesimo setimo na respectiva serie e teve por successor, em 29 de julho de 1775, a Joaquim de Mello Povoas, como governador e capitão general das capitanias do Maranhão e Piauhy, creada esta de novo e separadas ambas da do Pará por tres annos.

Pereira Caldas governou tambem a capitania do Rio Negro, em que foi rendido, a 4 de março de 1780, por José de Napoles Tello de Menezes, e nomeado não só capitão general de Matto Grosso, como plenipotenciario e commandante chefe da expedição encarregada das demarcações de limites das possessões portuguezas e hespanholas ao norte e oeste do Brazil.

1791— Pela transferencia do bispo de Pernambuco D. frei Diogo de Jesus Jardim para o bispado d'Elvas, é nomeado para aquella diocese o padre José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (Vide a *ephemeride* de 8 de setembro de 1743).

1821—Morre envenenado em Montevidéo o brigadeiro Manuel Marques de Sousa, tendo apenas 41 annos de edade. Nascera no Rio Grande do Sul em 1780.

Fizera a campanha de 1801, tomando parte na expugnação da fortaleza do Serro Largo ; servira nas campanhas de 1811 e 1812, e nas de 1816 a 1820 conquistára os postos de tenente coronel e coronel, tomando por surpreza em agosto de 1816 o forte de santa Thereza, derrotando a 24 de setembro d'esse anno em Chafalote a vanguarda de Fructuoso Rivera e em Canelones (1818) o coronel Manuel Artigas.

1838—Fallece o senador pela provincia do Rio de Janeiro Lucio Soares Teixeira

pe Gouvêa, escolhido pelo regente Feijó a 16 de março de 1837 e empossado a 8 de maio do mesmo anno, segundo o *mappa necrologico dos senadores* dado pela revista do Instituto.

1845—Chegam á cidade de Porto Alegre o Imperador e a Imperatriz, que são recebidos com grandes festas e regosijo popular.

Acompanham Suas Magestades n'esta excursão á provincia o ministro do Imperio José Carlos Pereira de Almeida Torres, posteriormente visconde de Macahé, e o bispo diocesano D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, pois o Rio Grande fazia ainda parte do bispado do Rio de Janeiro.

1847—Expira á noite, em Petropolis, o major Julio Frederico Koeller, fundador allemão d'aquella pittoresca cidade.

Succumbe em consequencia de um tiro de espingarda que recebera de manhã, casualmente, de um dos amigos com quem andára atirando ao alvo em sua chacara. Teve ainda tempo de fazer as suas disposições, e deixa ao seu involuntario assassino por testamenteiro.

1848—Os rebeldes de Pernambuco atacam Beberibe.

1859—Fallece no Rio de Janeiro, depois de longa enfermidade, o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, lente de sciencias naturaes do collegio Pedro II e director do Museu Nacional.

Fôra um dos fundadores do Instituto Historico e Ethnographico do Brazil e reorganisador da antiga sociedade medica do Rio de Janeiro, hoje Imperial Academia de Medicina.

Nascera na cidade da Bahia a 8 de junho de 1808 e se formára em medicina na Faculdade de Pariz, tendo antes obtido pela Universidade de Coimbra o gráu de bacharel em philosophia natural.

Para mais ampla noticia da vida d'este prestante cidadão, leia se nos *Esboços historicos e biographicos* do sr. dr. Evaristo Nunes Pires o que a gratidão do discipulo traça á memoria do mestre.

O sr. dr. J. M. de Macedo tambem lhe consagra algumas paginas no seu *Anno Biographico.*

Innocencio da Silva menciona o seu nome com aproveitavel individuação tanto no corpo como no *supplemento* do seu opulento *Diccionario Bibliographico.*

1862— Fallece na Bahia, na idade de 70 annos, o senador por aquella provincia Manuel dos Santos Martins Vallasques, escolhido pelo regente Feijó a 18 de agosto de 1835, e que a 23 de abril do anno seguinte tomára assento no senado.

Era membro do supremo tribunal de justiça.

NOVEMBRO — 22

1610—Alvará declarando que os desembargadores do Brazil não podiam casar-se n'aquelle Estado.

1614 — Suspensão de armas entre os francezes de La Ravardière e os portuguezes de Jeronymo de Albuquerque no Maranhão. Trocam-se entre os dois chefes, desde o dia 19, cartas mais ou menos azedas e arrogantes, que não reproduzimos para não alongar o presente trabalho.

1641 — Chega á bahia de Araçagy, quatro leguas a leste da cidade de S. Luiz, a expedição hollandeza que partira do Recife em 30 de outubro á conquista do Maranhão.

Manda o governador Bento Maciel Parente reconhecel-a pelo capitão Francisco Coelho de Carvalho (Vide a *ephemeride* de 25).

1654—O senado da camara da Bahia, reunido em sessão extraordinaria, faz voto perpetuo a Santo Antonio de Argoim de solemnisar todos os annos o dia anniversario da restauração de Pernambuco e mais partes occupadas pelos hollandezes com procissão e festa de igreja no convento de S. Francisco, onde está collocada a imagem d'aquelle santo, e

outrosim de substituir essa imagem por outra igual, feita toda de prata, á custa do cofre municipal, além de dez mil réis por anno ao capellão, que em todas as quartas-feiras disser missa ao mesmo santo.

Em cumprimento d'esse voto começou a festividade no presente anno e subsistiu por muitos, sendo feita na mencionada igreja com a assistencia da camara e cabido.

1767—Fallece em Itapagipe o 8° arcebispo da Bahia D. José Botelho de Mattos.

Fôra sagrado pelo cardeal patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeida, na basilica patriarchal d'aquella cidade, a 5 de fevereiro de 1741, conjunctamente com o arcebispo de Braga D. José de Bragança e D. frei João da Cruz, bispo do Rio de Janeiro. Chegára á Bahia a 3 de maio do mesmo anno de 1741.

Foi no seu tempo de episcopado que se deu a extincção da companhia de Jesus.

Exerceu as funcções de governador civil da capitania em substituição do conde de Attouguia, que se retirara para Lisboa a 7 de agosto de 1755. Entregou depois o governo da diocese ao corpo capitular em 7 de janeiro de 1760 e retirou-se para a freguezia de Nossa Senhora da Penha de França de Itapagipe, onde falleceu na residencia que para si alli edificára e que ainda existe. Jaz na capella d'aquella invocação, que elevára á categoria de parochia e reformára á sua custa. Morreu em cheiro de santidade.

A'cerca do anno do fallecimento d'este prelado ha divergencias profundas nos escriptores de que temos noticia. O *Roteiro dos bispados*, Accioli, Abreu e Lima, o conego Ildefonso o dão fallecido em 1761. Entretanto, o primeiro accrescenta, depois de se referir á causa provavel que o levára a resignar o arcebispado: « Eis o seu assento de obito:—Aos vinte e dois dias do mez de novembro de mil setecentos e setenta e sete, etc.» E ajunta ainda em nota: «Accioli e o conego Dr. Ildefonso dão a morte do arcebispo no anno de 1761, de onde se vê que ha do assento de obito uma differença, para menos, de 16 annos! Parece que o engano aqui está no registro archiepiscopal.»

O manuscripto anonymo do sr. dr. Mello Moraes, a que temos mais de uma vez recorrido, diz a tal respeito: «para onde se retirou (por demissão que fez do arcebispado) em novembro de 1759, e lá falleceu aos 22 de novembro de 1767, e sepultado na mesma Igreja da Senhora da Penha.»

D'ahi concluimos que houve com effeito lapso de pena no assentamento de obito, dizendo-se setenta e sete por sessenta e sete. Esta data, pois, é a que nos parece exacta.

No alludido mss. diz-se que o arcebispo fizera renuncia do seu cargo em *novembro de 1759*, quando todos os mais apenas escrevem que entregára ao cabido o governo da diocese. Naturalmente a renuncia foi feita n'aquella época e ficou o prelado á espera que fosse ella acceita na côrte até 7 de janeiro de 1760, em que lhe chegára a decisão do governo. Está isso de accordo com as notas que temos relativas ao seu successor D. frei Manuel de Santa Ignez (Vide a *ephemeride* de 22 de junho de 1771).

Deixam-se ver bem claramente aqui os embaraços em que muitas vezes nos vemos para dar a este trabalho o cunho da exactidão.

— Ordem régia mandando concluir a bateria em roda da ilha fortificada de Villegaignon.

1773—Nasce na colonia do Sacramento, então pertencente á possessão portugueza do Brazil, José Saturnino da Costa Pereira, irmão do celebre redactor do *Correio Braziliense* Hyppolyto José da Costa Pereira Furtado de Mendonça.

José Saturnino formára-se em mathematica na universidade de Coimbra e

entrára depois para o corpo de engenheiros.

Leccionou na academia militar, creada no Rio de Janeiro por carta de lei de 4 de dezembro de 1814, e para essa escola escreveu compendios, cujos titulos vêm mencionados no DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ de Innocencio da Silva e no ANNO BIOGRAPHICO do sr. dr. Macedo.

Proclamada a independencia nacional, foi escolhido senador pela provincia de Matto Grosso em 1827 (Vide as *ephemerides* de 9 de janeiro de 1852 e de 18 de agosto de 1828).

No ministerio de 16 de maio de 1837 occupou por quatro mezes a pasta dos negocios da guerra, no ultimo anno da regencia do padre Diogo Feijó, deixando-a a 18 de setembro do mesmo anno.

Quanto ao romance scientifico *O Collegio incendiado ou recreação moral e scientifica*, de que falla dubitativamente e com reservas o sr. dr. J. M. de Macedo, na presente data, no seu *Anno Biographico* (Vol. III, pag. 448), sabemos que foi com effeito impresso, si não nos falha a memoria, na typographia de Emilio Ogier; pelo menos, podemos affirmar que tivemos em mãos e lemos na nossa infancia o 1° volume d'essa obra, que tinha mesmo uma estampa. Não nos lembramos si trazia nome de auctor, mas quer parecer-nos que não. A intentada obra em 14 volumes, cuja impressão constava ao sr. dr. João Joaquim Pizarro, esclarecido lente da academia de medicina do Rio de Janeiro e esposo de uma digna neta de José Saturnino, teve pelo menos principio de execução. Podemos dar d'isso testemunho. Apraz-nos igualmente conjecturar que, com o desapparecimento de uma tal obra, perdeu o Brazil um thesouro de bastante valor.

Com que interesse o lemos n'aquelle tempo! Com que prazer o leriamos agora!

Ao entrarem estas linhas para a confecção d'este nosso livro, soubemos do digno sr. F. A. Martins, conservador da *Bibliotheca Fluminense*, que existe alli um exemplar da obra de José Saturnino, em 6 vols. de 8°, impressos na typographia de R. Ogier em 1834 e 1836, com estampas.

1822—Officio do general Labatut ao conselho interino do governo da Bahia na Cachoeira, participando-lhe que na vespera mandára fuzilar 51 pretos, aprisionados nas immediações do Pirajá com armas, e surrar 20 pretas que os acompanhavam. Esses pretos tinham sido armados pelo general Madeira e mandados contra elle Labatut.

— Declaração feita em Falmouth (Inglaterra) pelos cinco deputados brazileiros que haviam abandonado as côrtes constituintes portuguezas e fugido clandestinamente no paquete inglez *Malborough*, dando a razão d'este procedimento.

1859—O imperador e a imperatriz, em viagem pelo norte do Imperio, chegam a Pernambuco partindo da Bahia (Vide a *ephemeride* de 6 de outubro).

1879—D. Militina Jansen Müller, irmã do poeta e philologo maranhense Manuel Odorico Mendes, falleceu no Rio de Janeiro.

« Desde 1833, diz o *Diario Official* do dia 24, que viera para sua companhia (do irmão), seguindo-o depois nas suas excursões e desvelando-se por elle com extrema dedicação. Era senhora de grande espirito e de esclarecida intelligencia. »

NOVEMBRO—23

1531—Pero Lopes de Souza, conforme o que se assentára em conselho, parte a explorar o Rio da Prata em um bergantim com 30 homens bem armados. Chegou até ao Esteiro dos Carandins.

—

« No principio d'esse anno Diogo de Ordas partiu de Sevilha e chegando á costa do Brazil, entrou no rio Amazonas, ainda

então chamado Maranhão, que não poude navegar em razão da correnteza, e depois de perder um dos seus navios, resolveu procurar fortuna em outra parte (*Datas celebres da Hist. do Brazil*).»

—

1614—Constantino de Menelau succede a Affonso de Albuquerque no governo da capitania do Rio de Janeiro.

1639—Succumbe a um accesso de febre perniciosa, na idade de 21 annos, a bordo do navio de guerra hollandez *Alkmeier* em frente do territorio da Bahia, o principe João Ernesto, irmão mais moço do conde Mauricio de Nassau e general das forças maritimas da Hollanda no Brazil. O seu cadaver foi conduzido para o Recife e sepultado com grande pompa na primitiva igreja do Corpo Santo, que então servia de templo protestante.

1655—Provisão concedendo á camara de S. Paulo o privilegio de sahirem sempre os seus vereadores das familias Pires e Camargos.

Singular privilegio!

O sr. Azevedo Marques menciona nos seus *Apontamentos*, n'este mez e anno, mas em data de 24, uma *concordata*, feita na villa de S. Paulo e approvada pelo governador conde de Athouguia, para que nas eleições da camara respectiva entrem sempre d'ahi em diante pessoas das familias dos *Pires* e dos *Camargos* em numero igual, havendo um neutral. Essa concordata foi igualmente approvada por tres cartas regias (de 1674, 1688 e 1722), a ultima das quaes concedia perdão geral aos que tomaram parte na revolta que a rivalidade das duas familias motivára (Vide a *ephemeride* de 20 de outubro de 1698).

1674—Tinha obtido o visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá e Benevides, confirmação da doação feita a seu pae, de 20 leguas de terra nos *campos dos Goytacazes*, sob a denominação de capitania da Parahyba do Sul, quando pouco tempo depois morreu. Passou a doação n'esta data a seu filho Salvador, então menor (Vide as *ephemerides* de 2 de setembro de 1673 e 15 de setembro de 1674.)

1709—Carta regia nomeando Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho governador da capitania de S. Paulo independente do Rio de Janeiro.

1720—Vasco Fernandes Cesar de Menezes, depois conde de Sabugosa, toma posse do governo geral do estado na Bahia, em substituição do que interinamente o regia por fallecimento do conde de Vimieiro.

Vasco Fernandes era filho de Luiz Cezar de Menezes e sobrinho de D. João de Lencastro, governadores geraes que foram do estado. O seu governo, começado na presente data, terminou em 6 de maio (segundo Accioli, e a 11, segundo A. e Lima e Varnhagen) de 1735, em que é rendido por André de Mello e Castro, conde das Galvêas, 5° vice-rei, que acabava de governar a capitania de Minas.

Pelos annos de 1723, assoladas as capitanias do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro pela fome, em consequencia da extraordinaria secca que as flagellava desde 1721, Vasco Fernandes Cezar de Menezes não só as soccorreu com abundancia de mantimentos, como, *mediante o desenvolvimento das maiores providencias* (Accioli), *fez com que na Bahia superabundassem todos os viveres necessarios.*

Em 1722 havia aportado áquella cidade o patriarcha scismatico de Alexandria, Carlos Antonio Mezzabarba, reconhecido pelos Abexins (Abreu e Lima) como seu pastor soberano, o qual voltava da China, a cujo imperador fora enviado pelo papa Clemente XI a fim de tratar com elle acêrca das duvidas que apresentava para abraçar a religião catholica. O governador tratou-o e á sua familia com a possivel magnificencia e brindou-o regiamente.

Foi no seu tempo de governo (a 4 de Janeiro de 1724, das 7 para as 8 horas da manhã) que soffreu pela primeira vez a Bahia um terremoto, que durou obra de dous minutos, e se sentiu igualmente em Itaparica.

Deve-se á sua administração o estabelecimento da roda dos expostos na casa de Misericordia, para a qual ordenou a provisão de 2 de Junho de 1734 concorresse annualmente a fazenda publica com 400$. Creou no palacio de sua residencia, em 1724, a *Academia Brazilica dos Esquecidos*, de que falla Barbosa Machado na vida do poeta bahiano João de Brito e Lima.

Foi o trigesimo nono na série dos governadores da Bahia, e comprovou, diz Accioli, no espaço de 14 annos de administração o acerto da nomeação que d'elle se fizera; tinha todas as qualidades exigidas para a sciencia do governo.

1826 — Tratado com a Grã-Bretanha para a abolição do trafico de africanos (*Collecção das leis*, tomo XII).

1841—Creação do novo Conselho d'Estado, para substituir o que fôra supprimido pelo art. 32 da lei n. 16 de 12 de agosto de 1834 ou Acto Addicional.

1856 — Funda-se na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa e esforços do sr. Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, professor de architectura da Escola Polytechnica, o Lyceu de Artes e Officios. Inaugurado no consistorio da matriz do Sacramento, como complemento á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, passou-se depois para a igreja abandonada de S. Joaquim, onde funccionou por 19 annos. Mudou-se, com toda a solemnidade, a 3 de setembro de 1878, para o proprio nacional da rua da Guarda Velha n. 3, onde esteve por muitos annos a secretaria do imperio, depois de preparado do essencial para o seu louvavel intuito.

Esse edificio, que o benemerito professor e director do lyceu continúa a affeiçoar ao seu alto destino, dispõe de vastas salas para o ensino do desenho de figuras, de ornatos, de architectura civil e naval, de machinas, calligraphia, mathematica, geographia e outras disciplinas indispensaveis a um perfeito operario, e acha-se preparado para dar a instrucção a mais de mil individuos. O seu professorado compõe-se de mais de quarenta patrioticos cidadãos, que sem estipendio algum se prestam a ensinar as artes e sciencias applicadas. O lyceu possue igualmente um gabinete de physica e um laboratorio de chimica, dispostos a auxiliar de um modo pratico as sciencias que a instituição propaga com louvavel zelo e infatigavel esforço ha 24 annos.

Com a effectuada mudança e os melhoramentos que se estão fazendo no edificio, tomou uma nova phase, mais auspiciosa, o Lyceu de Artes e Officios no seu meritorio empenho pela educação popular.

1864 — Pelas 11 1/2 horas da manhã sente-se na capital do Maranhão um tremor de terra, mas tão rapido que apenas produz o desmoronamento de um ou outro muro antigo e já arruinado.

1878 — Inaugura-se na comarca de S. João da Barra a *Usina Barcellos*, com assistencia de SS. MM. o Imperador e Imperatriz, do ministro da agricultura o sr. conselheiro Cansanção de Sinimbú e do da marinha, o sr. conselheiro Andrade Pinto.

E' o segundo estabelecimento d'este genero que se funda na provincia do Rio de Janeiro, sendo instituidor d'este o sr. dr. Domingos Alves de Barcellos Cordeiro, que por esse motivo recebe, por decreto de 19 de julho de 1879, o titulo de barão de Barcellos.

NOVEMBRO—24

1549—R. Southey, no t. I da sua *Historia do Brazil*, pag. 249 em diante, refere com bastantes pormenores as aventuras extraordinarias de Hans Stade em S. Vicente e suas vizinhanças, quando pela

segunda vez se embarcou para estas paragens. Achava-se elle em Sevilha na occasião em que o hespanhol Juan de Senabria preparava a sua expedição ao Paraguay. Stade foi um dos que se aventurou na empreza, conduzida pelo filho de Senabria. Da primeira vez tinha elle estado em Pernambuco (Vide a ephem. de 28 de janeiro de 1518), de onde fôra de soccorro á nascente villa de Iguaraçú, atacada pelos *cahetés*.

D'esta vez o navio em que vinha apartou-se do resto da frota e perdeu o rumo por ignorancia do piloto; afinal, após uma desastrada viagem de seis mezes, levantou-se um temporal quando já tinham descoberto terra pelos 28° de lat. S., sem saberem entretanto onde estavam, e teve o navio de sossobrar na data que registramos: d'ahi começa a serie dos suas maravilhosas aventuras, que não podemos passar para este trabalho sem dar-lhe proporções que estão fóra do nosso plano, nem resumir sem fazel-as perder todo o seu interesse.

Hans Stade era natural de Homberg, no territorio de Hesse, para onde conseguiu voltar, e publicou em Marburg, em allemão, a narração do que soffrera e do que observára entre os selvagens. Chegára ao extremo de o despirem, levarem-no por mar a Ubatuba, então simples aldêa de indios, onde, depois de lhe rasparem com um pedaço de vidro as sobrancelhas e lhe cortarem a barba, lhe fizeram a terrivel ceremonia do *poracé*. Viveu assim, entre a ameaça de ser devorado a cada momento e outros tormentos atrozes, oito mezes, até que poude escapar-se de seus barbaros senhores.

A respeito do livro em que elle narra a historia do seu infortunio diz Southey:

« Livro de grande valor é este; nem as noticias posteriores ácerca das tribus brazileiras ampliam, antes apenas repetem as informações que elle contém. »

Cumpria-nos apresentar tambem em scena a figura épica e grandiosamente terrivel do grande *Cunhambebe*, de quem (no livro VIII, fl. 661, dos seus *Retratos e vidas dos homens illustres*) nos deixou Thevet exacta pintura e até o retrato e de quem diz o visconde de Porto Seguro:

« A expressão do seu rosto podemos dizer que respirava uma melancolia feroz. »

O veneravel Anchieta, na carta que vem publicada no vol. II dos *Annaes da Bibliotheca Nacional* (á pag. 96), descreve esse formidavel régulo indio — como um dos homens mais estimados dos seus e de boa condição, o mais desenganado de todos, chamado Cunhambeba, etc. Na narrativa de Hans Stade occupa elle assignalado logar. Baste-nos, portanto, consignar n'estas paginas o seu nome, até que a poesia nacional se apodere d'elle e o torne protogonista de um poema, em que faria, ao que nos parece, um bello contraste a par de Nobrega e Anchieta e Hans Stade.

1631—Incendeiam os hollandezes a cidade de Olinda, da qual apenas escapou uma pequena casa terrea, sendo entregues ás chammas todas as mais, por não as terem resgatado os proprietarios pelas sommas em que foram arbitradas. Foram os hollandezes levados a esse extremo pela necessidade que tinham de concentrar todas as suas forças no Recife.

1653—Chega pela primeira vez a Belém do Pará o padre Antonio Vieira. Ia investido da auctoridade de superior das missões, e apresenta ao senado da camara a carta régia de 21 de outubro do anno anterior, que lhe dava a faculdade de evangelisar, construir igrejas e fundar missões pelos sertões e nas localidades que lhe parecessem convenientes, levar indios comsigo, desentranhando-os das suas florestas, ou deixal-os nas suas aldeias.

Os habitantes de Belém, desapprovando as faculdades concedidas ao famoso jesuita, foram em massa intimar ao procurador da municipalidade que fizesse

expellir da capitania os padres da Companhia de Jesus, por inuteis e prejudiciaes ao bem geral. A camara, em vista da attitude popular, prometteu que mandaria chamar o padre Antonio Vieira e combinaria com elle o melhor modo de se attender a esta representação. Nunca, porém, se fez cousa alguma n'esse sentido, apezar de se ter renovado o pedido da população.

1762—Nasce no Rio de Janeiro o padre Antonio Pereira de Souza Caldas (Vide a *ephemeride* de 2 de março de 1814).

1826—Embarca o imperador D. Pedro I para o theatro da guerra no sul do Imperio, com o fim de animar pela sua presença as operações de mar e terra, demoradas pela lentidão dos generaes que se achavam á testa d'ellas.

Sua Magestade parte á bordo da náu *Pedro I*, seguida de uma corveta, uma escuna e alguns transportes.

1851—Assigna-se em Buenos Ayres um convenio de alliança entre o Brazil e a republica Oriental, os estados de Entre Rios e Corrientes.

1859—Chegam á provincia da Parahyba o Imperador e a Imperatriz, que a 22 tinham chegado a Pernambuco na sua excursão pelo norte do Imperio.

1876—O cadaver embalsamado do visconde de Inhomerim, vindo de Pariz, sahe ás 4 1/2 horas da tarde da capella do arsenal de marinha na côrte para o cemiterio de S. João Baptista, onde é depositado em uma craneira, tendo na tampa uma inscripção commemorativa apropriada (Vide a *ephemeride* de 3 de Junho).

NOVEMBRO—25

1641—A frota hollandeza, que a 30 de outubro partira do Recife á conquista do Maranhão e a 22 de novembro chegára á bahia do Araçagy, quatro leguas a éste da cidade de S. Luiz, entra na presente data pela bahia de S. Marcos. Compunha-se de quatorze embarcações de guerra, tres bergantins e outros tres barcos menores, com uns mil soldados de tropa. O governador da capitania, Bento Maciel Parente, manda salvar como si fossem navios amigos; vendo, porém, que elles não amainam, nem respondem, antes fazem pròa para o rio Bacanga, que embocam, manda então disparar-lhes toda a artilharia do forte de S. Luiz, carregada de bala, que nenhum damno lhes cauza. Fazem tambem estes por sua vez uma descarga contra o forte, com o mesmo resultado, e vão dar fundo em frente á ermida de Nossa Senhora do Desterro. Sem perda de tempo desembarcam os hollandezes e tomam posição conveniente, sem encontrarem o menor estorvo opposto por Bento Maciel.

« Os habitantes, entorpecidos pelo vil ocio em que os tinha a frouxidão do seu governador, só tratavam de fugir para o matto com suas familias, como unico refugio para salvar-se e salval-as, e tão açodados faziam isto, que tudo abandonavam, deixando até o necessario á propria subsistencia (José de Vasconcellos, *Datas celebres da H. do Brazil*). »

Por sua parte Bento Maciel correu a homisiar-se no forte, acompanhado de cento e cincoenta soldados que, como bem diz Berredo, na maxima parte não mereciam esse nome. Os hollandezes aproveitaram-se do pannico que a sua presença produzira e puzeram-se em marcha contra o forte.

Depois de trocas de explicações, protestos e concordatas entre o governador e as forças hollandezas, combinou aquelle em que estas ficassem na cidade, sendo-lhes fornecidos os mantimentos necessarios, que pagariam pelos preços da terra.

A unica mira do pusilanime Bento Maciel era salvar a propria vida e as riquezas que accumulára durante o seu governo, entregando-se aos inimigos sem a menor consideração pela sua honra e

pela dignidade do cargo que lhe fôra confiado.

Os hollandezes, que ja estavam todos em terra, desfilaram para dentro da cidade, praticando por onde penetravam toda a casta de extorsão e insultos para com os moradores que n'ella tinham permanecido.

Em quanto se passavam estas cousas, os officiaes que estavam na fortaleza persuadiam o governador a que se defendesse, porque o inimigo não se demoraria em atacal-o. O mais empenhado n'isto era o capitão Francisco Coelho de Carvalho, que foi depois governador do mesmo estado do Maranhão.

Bento Maciel, porém, oppoz-se a tudo, e até reprovon o procedimento de um artilheiro, Mathias João, que, sem autorisação, havia postado em logar conveniente algumas peças que estavam fóra do forte, cobrindo-as com ramos de arvore, para que não as visse o inimigo, e carregando-as todas de metralha, para atirar contra elles, quando avançassem.

Não tardaram com effeito em se apresentar diante da fortaleza, e Bento Maciel, com a maior covardia que imaginar-se póde, mandou abrir-lhes as portas e entregou-lhes as chaves d'ella. Não gastaram muito tempo em entrar, fazendo acto continuo arriar o pavilhão portuguez e içar o da sua nação, ao mesmo tempo que prendiam toda a guarnição, inclusive o proprio governador, que teve logo o premio do seu inqualificavel procedimento.

Assim occuparam os hollandezes a capital do Maranhão. Só a 28 de fevereiro de 1644 (*Veja essa data*) é que a coragem e patriotismo de Antonio Teixeira de Mello salvam a honra maranhense, expellindo os invasores do seu territorio.

1722 — E' apresentado por el-rei D. João V para bispo de Olinda D. frei José Fialho, natural de Braga, monge de Cistér na congregação de Santa Maria de Alcobaça, graduado doutor em theologia na Universidade de Coimbra em dezembro de 1710.

Foi a sua escolha confirmada pelo papa Benedicto XIII a 20 de fevereiro de 1725, segundo se lê na respectiva bulla, transcripta no *Elogio* do bispo, publicado na *Historia Sebastica* de frei Manuel dos Santos :

« Datum Romæ, etc., anno Incarnationis Domini 1725, nono Calendas Martii, Pontificatûs nostri primo. »

Foi sagrado na capella real, em Lisboa, pelo patriarcha a 13 de maio d'esse mesmo anno, com a assistencia do rei. Tomára posse da sua diocese, por procurador, a 20 de junho do dito anno e, partindo de Lisboa a 16 de setembro na náu de guerra *Nossa Senhora de Nazareth*, de que era capitão Pedro de Oliveira Muge, chegou ao Recife a 17 de novemhro, principiando o exercicio das suas funcções a 21, dia em que fez a entrada publica na séde da sua diocese (Olinda).

Percorreu todo o seu bispado indo para o norte até ao Rio Grande, onde reformou as aldeias e proveu-as de bons operarios evangelicos : n'essa visita soffreu toda a casta de privações e os maiores incommodos.

Desenvolvendo-se em 1732 uma grande epidemia em Pernambuco, o prelado mostrou-se zeloso e caritativo como devia ser, pregando, visitando os enfermos e soccorrendo-os com tanta liberalidade que elle e a sua propria familia vieram a padecer grandes faltas ; dando até ordem ás boticas para aviarem por sua conta as receitas passadas para os pobres pelos medicos e cirurgiões.

« N'essa triste quadra, e mesmo antes e depois d'ella, diz o auctor do *Roteiro dos Bispados*, era muito prompto em acudir ás confissões de artigo de morte, levando muitas vezes elle mesmo o Viatico e, quando o enfermo era pobre, deixava-lhe sempre uma esmola, o que deu logar a que por vezes o chamassem sem haver necessidade d'isso. »

Em julho de 1726 amotinaram-se por falta de pagamento de seus soldos os dous terços da guarnição da cidade: foi o bispo quem os accommodou.

Depois de ter por treze annos regido o seu bispado, onde occupou o 6° logar na respectiva serie, foi transferido para o arcebispado da Bahia a 26 de Julho de 1738, segundo o conego dr. Ildefonso Xavier Ferreira e o general Abreu e Lima, e a 6 de dezembro, segundo Mariz (Vide a *ephemeride* de 30 de outubro de 1739).

1808 — Decreto do principe regente D. João VI permittindo que se concedam datas de terras por sesmarias aos estrangeiros residentes no Brazil, pela mesma fórma por que se concediam aos vassallos da corôa.

1838 — São apresentados os estatutos fundamentaes do Instituto Historico e Geographico do Brazil. Depois de algumas reflexões, são approvados.

Procede-se em seguida á eleição dos que devem constituir o conselho da associação e são escolhidos: presidente, o visconde de S. Leopoldo; vice-presidente e director da secção de geographia, o marechal Raymundo José da Cunha Mattos: vice-presidente e director da secção de historia, o conselheiro Candido José de Araujo Vianna, depois marquez de Sapucahy; 1° secretario perpetuo, o conego Januario da Cunha Barbosa, a quem se commetteram a redacção da *Revista*, o cargo de archivista e bibliothecario e a direcção da commissão de estatutos; foram eleitos orador, o major Pedro de Alcantara Bellegarde, depois marechal, e thezoureiro director da commissão de fundos, José Lino de Moura.

Elegeram-se tambem as seguintes commissões: para a de historia, os drs. Antonio Alves da Silva Pinto e Emilio Joaquim da Silva Maia; de geographia, José Silvestre Rebello e o coronel Conrado Jacob de Niemeyer; de fundos, Thomé Maria da Fonseca e Alexandre Maria de Moraes Sarmento, e de redacção da revista o dr. José Marcellino da Rocha Cabral e Antonio José de Paiva Guedes.

Constituida assim, e em boa hora, a associação, cujos vôos não podem ser mais largos porque lhe faltam as azas materiaes, e a que, mesmo sem grandes recursos pecuniarios, tanto tinha de dever a historia patria, leu o conego secretario o discurso inaugural, que, com os estatutos, vem publicado no tomo I (1839), 1° trimestre da respectiva revista (Vide as *ephemerides* de 18 de agosto e de 21 de outubro).

NOVEMBRO — 26

1633—Carta de Felippe IV ao general Mathias de Albuquerque, em resposta á que este lhe escrevera em 10 de agosto dando-lhe parte da victoria alcançada sobre os hollandezes no dia 9 no rio Capeberibe. Com esta carta recebeu Mathias de Albuquerque outra do conde-duque de Olivares, primeiro ministro e valido do rei, na qual tambem o louvava pelo successo obtido, promettendo que não se esqueceria d'elle e ajuntando-lhe no fim, de seu proprio punho, as seguintes linhas:

« Dou a V. S. os emboras e graças do successo: e lhe asseguro que hão de ser muitos e grandes os soccorros que em breve tempo chegarão a V. S.—D. Gaspar de Gusman.»

Não obstante tão solemnes e formaes promessas, os soccorros não foram nada grandes e chegaram tão tarde que nenhum serviço prestaram.

1646—Funda-se a fortaleza da Lage, na bahia do Rio de Janeiro, sendo governador da capitania Duarte Corrêa Vasqueanes.

1675 — Fallece na cidade da Bahia Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena, 26° governador geral do Brazil (Vide a *ephemeride* de 8 de maio de 1671).

Por não haver via de successão, elegeu antes, de accordo com o senado da camara, os que deviam succeder-lhe no cargo: foram para esse fim escolhidos o chanceller da Relação Agostinho de Azevedo Monteiro, o mestre de campo Alvaro Azevedo e o juiz ordinario Antonio Guedes de Brito. Por fallecimento do chanceller, occorrido logo depois, foi eleito em seu logar o desembargador mais antigo, Christovão de Burgos e Contreiras. A este governo interino succedeu a 15 de março de 1678 Roque da Costa Barreto.

1807—Por decreto d'esta data annuncia o rei D. João VI a resolução de mudar temporariamente a sua côrte para o Brazil, e nomeia uma regencia para governar o reino em seu nome (Vide a *ephemeride* de 29).

Não podendo conservar-se neutral na grande lucta que se travara no principio do seculo entre a Inglaterra e a França, e receiando seguramente ver-se despojado de sua coroa na Europa pelo moderno conquistador que presidia então aos destinos da França e que, como Brenno, fazia pender a concha da balança do mundo europeu com o peso da sua espada, só lhe restava a alternativa de trocar uma situação precaria na Europa por um imperio vasto e intacto na America.

A essa resolução extrema, que tão proveitosa devia ser-nos, é que corresponde o decreto cuja data commemoramos.

1809 — Fernando Delgado Freire de Castilho, que já havia (em 1798) administrado a capitania da Parahyba, toma posse do governo da de Goyaz, cargo que exerceu até 4 de agosto de 1820, em que se retirou para a côrte com licença régia. Provido em um logar de conselheiro da fazenda em Lisboa, foi transferido para o tribunal do Brazil. Aqui, possuido de uma invencivel hypocondria, suicidou-se no dia 17 de fevereiro de 1821 (*Veja essa data*).

1822—Proclamação da Junta do governo provisorio de Goyaz, annunciando aos seus habitantes a proclamação da independencia do Brazil e a coroação do 1° imperador.

1823—O 1° imperador nomeia uma commissão de dez membros, incumbida de organisar o pacto fundamental do Imperio (Vide a *Ephemeride* de 12).

Eis aqui os nomes dos organisadores da Constituição:— João Severiano Maciel da Costa (depois marquez de Queluz), Luiz José de Carvalho e Mello (visconde da Cachoeira), Clemente Ferreira França (marquez de Nazareth), Mariano José Pereira da Fonseca (marquez de Maricá), João Gomes da Silveira Mendonça (visconde do Fanado e posteriormente marquez de Sabará), Francisco de Villela Barbosa (marquez de Paranaguá), o barão depois marquez de Santo Amaro (José Egydio Alvares de Almeida), Antonio Luiz Pereira da Cunha (marquez de Inhambupe), Manuel Jacintho Nogueira da Gama (marquez de Baependy) e José Joaquim Carneiro de Campos (marquez de Caravellas).

Todos elles foram depois successivamente feitos senadores do Imperio na primeira opportunidade.

1828—Chega á sua diocese o arcebispo da Bahia D. Romualdo Antonio de Seixas, depois conde de Santa Cruz (Vide a *ephemeride* de 7 de fevereiro de 1787).

1834—E' julgado com criminosa celeridade o brigadeiro Joaquim Pinto Madeira ; no dia seguinte entra para o *oratorio* e a 28 é fuzilado !

No *Correio Official* n. 44 de 25 de fevereiro de 1835, vem um artigo ácerca d'esse assassinato juridico realisado no Ceará, na então villa do Crato, e do qual se verificam as datas que consignamos (Vide a *Ephemeride* de 28).

1874—Fallece na Ordem Terceira da Penitencia da cidade do Rio de Janeiro, reduzido á extrema indigencia, o advogado provisionado José Marcellino Pe-

reira de Vasconcellos. Havia 3 mezes que se recolhera áquelle hospital.

Nascera a 1 de outubro de 1821 na cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito-Santo.

Ao que d'elle e de suas obras diz Innocencio F. da Silva no seu *Diccionario* cumpre acrescentar:

Foi deputado á Assembléa Geral na 12ª legislatura, de 1863 a 1866, pela sua provincia natal. Do seu *Roteiro dos Delegados e Subdelegados* ha 4ª edição, dada em 1876. Publicou em 1868, na typographia dos Srs. E. & H. Laemmert, dois volumes em 8° intitulados—*Selecta brasiliense, ou noticias, etc,, em relação aos homens, á historia e cousas do Brasil*.

Era um homem de merito e feito pelo seu proprio esforço: teria sido uma das primeiras cabeças pensantes do Imperio, si a tempo houvesse encontrado mestres idoneos que tivessem guiado a sua não vulgar intelligencia nos meandros das sciencias e das lettras. Deu provas d'isso nas obras que nos legou pela imprensa.

A data do seu nascimento vem como a damos no *Diccionario* de Innocencio da Silva e na *biographia* que de José Marcellino publicou o *Espirito-Santense*, da cidade da Victoria,e foi depois tirada em avulso no Rio de Janeiro em 1875.

NOVEMBRO — 27

1586 — Pela bulla que começa — *Piis fidelium votis* — o papa Xisto V crêa no Brazil a nova Custodia dos padres Observantes reformados de S. Francisco na capitania de Pernambuco.

Em virtude d'essa creação convidou a camara da cidade de S. Salvador da Bahia ao custodio e commissario geral frei Melchior de Santa Catharina para ir alli fundar outra casa. O bispo do Brazil D. frei Antonio Barreiros, que então andava de visita pastoral em Pernambuco, voltou no seguinte anno de 1587 com o referido frei Melchior e mais dous religiosos, e deram principio no mesmo anno ao convento d'aquella ordem na cidade da Bahia.

Na sua igreja collocou-se a imagem de Santo Antonio de Arguim, vinda entre os despojos tirados pelos calvinistas da fortaleza d'esse nome na costa d'Africa, imagem essa a que o senado da camara da Bahia fazia de 1654 em diante festa todos os annos com procissão solemne (Vide a *ephemeride* de 12 de abril de 15[illegible]5).

1655—O senado da camara de S. Luiz do Maranhão assenta em vereança d'esta data nomear duas parteiras das melhores para assistirem ás mulheres, notificando-se a todas as mais para não partejarem sem serem examinadas, visto haver muitas que usavam do officio sem o saberem, e por isso matavam e *embruxavam* as crianças.

1688—Provisão prohibindo que os governadores consintam que se-lhes tirem os retratos para serem collocados nas camaras ou em quaesquer outros logares publicos, *pelas ruins consequencias que d'ahi resultam*. Si alguns merecerem essa distincção pelas suas virtudes e serviços, as camaras que o representem primeiro a el-rei.

1697—Carta régia ordenando a Arthur de Sá e Menezes, capitão-general do Rio de Janeiro, que vá á capitania de Minas Geraes, para mandar abrir uma estrada que communique entre si essas duas capitanias.

1727—Ordem do capitão general de Pernambuco Duarte Sudré Pereira Tibau, dirigida ao coronel João de Barros Braga, residente no Ceará, para levantar *bandeira* com que sahisse a exterminar os indios daquella capitania. O governo dava o titulo de *capitão-mór das entradas* aos que se propunham a fazer guerra aos selvagens, e concedia lhes as terras de que os desapossassem.

1833—Chega á sua diocese o 2° bispo de Cuyabá, D. José Antonio dos Reis.

Era clerigo secular e natural de S. Paulo.

A data do seu nascimento que demos na *ephemeride* de 11 de outubro de 1876, foi-nos ministrada pelo sr. Joaquim Ferreira Moutinho na sua *Noticia sobre a provincia de Matto Grosso* (S. Paulo, 1869, pag. 51, nota 2).

1844—Nasce em Pedras de Fogo, provincia de Pernambuco, D. frei Vital, bispo de Olinda (Vide a *ephemeride* de 4 de novembro de 1876).

NOVEMBRO—28

1624 — Alvará regio, passado por D. João V em Lisboa, permittindo aos religiosos franciscanos o poderem erigir conventos nas partes do Brazil onde o requeressem os povos, consentindo n'isso as camaras e sob a condição de darem conta ao governador do estado.

1630—Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que succede a Jacome Raymundo de Noronha no governo da capitania do Grão Pará e Rio Negro, toma posse do seu cargo, para que fôra nomeado pelo governador do estado do Maranhão e Pará Francisco Coelho de Carvalho Cavalcanti occupa o decimo primeiro logar na ordem chronologica dos capitães-móres d'essa capitania, em cujo governo foi rendido em 1633 por Luiz do Rego Barros.

1748—Entrada solemne do 1° bispo de Marianna, D. frei Manuel da Cruz, na sua nova diocese, para a qual fôra trasladado da do Maranhão (Vide as *ephemerides* de 3 de janeiro de 1764, de 15 de outubro de 1748 e de 15 de dezembro de 1745).

1772—Toma posse do governo do seu bispado o 5.° bispo do Pará, D. frei João Evangelista Pereira da Silva (Vide a *ephemeride* de 14 de maio de 1782).

1834—Assassinato juridico do coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira na villa do Crato (Ceará).

Eis de que modo refere Abreu e Lima os successos que tiveram esse triste desfecho:

« Quasi todas as provincias do Norte tinham recebido grande abalo com a noticia da abdicação; a do Ceará, que em 1824 fôra victima, como Pernambuco, de uma commissão militar, foi uma das mais exaltadas contra os realistas d'aquella época, entre os quaes sobresahia o coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira; portanto foi perseguido, e quasi forçado a abandonar a provincia, ou a resistir: preferiu o segundo partido, e foi esta a causa da sua perda. Com effeito, no dia 14 de dezembro de 1831 rompeu Pinto Madeira na villa do Jardim, tomando por pretexto a abdicação *forçada* do ex-imperador, e no dia 27 do mesmo mez teve o primeiro encontro de armas no engenho Burity com as tropas do governo.

« Era muito cedo para uma reacção tão violenta, e em menos de dez mezes viu-se quasi só, abandonado e perseguido, tendo que entregar-se no dia 13 de outubro de 1832 (no ponto do Correntinho) ao general Labatut debaixo da palavra, que este lhe dera, de envial-o para a côrte, onde pretendia justificar-se. Porém depois de haver vagado de prisão em prisão, de presiganga em presiganga, desde Pernambuco até Maranhão, voltou ao Ceará, onde foi julgado por seus proprios inimigos, e assassinado juridicamente na villa do Crato a 28 de novembro de 1834, sendo presidente d'aquella provincia o padre José Martiniano de Alencar, senador do imperio.»

Estava com effeito Alencar na presidencia da provincia, como vice-presidente, mas nenhuma parte tomou n'esse facto. Para sua melhor averiguação lêa-se a correspondencia a que nos referimos na *ephemeride* de 26 e que veiu no *Correio Official* de fevereiro de 1835.

1834— Fallece o senador pela Bahia Luiz Joaquim Duque-Estrada Furtado de Mendonça, escolhido a 11 de maio de

1827, segundo o *Almanack* Laemmert para 1880, ou a 3 de maio, como vem no *mappa necrologico* da revista do Instituto. Tomára assento no senado a 14 de setembro.

1861— Naufragio do vapor *Hermes*, em viagem do Rio de Janeiro para Campos, por S. João da Barra, com escala por Macahé.

Deu-se este medonho e lamentavel sinistro, que encheu de consternação toda a população da cidade de Campos e cobriu de lucto muitas das suas familias, na madrugada de 27 para 28, tendo o navio batido nos recifes de meia milha de extensão, denominados *Lages da Tabúa*, situados na direcção noroeste a sueste de Macahé, recifes em que anteriormente e no mesmo anno batera a sumaca *Maravilha*.

N'esse desastroso naufragio, além da perda de tantas e tão esperançosas intelligencias da familia campista, que não podemos recordar sem saudade, morre tambem o dr. Manuel Antonio de Almeida, vigoroso talento, que já começára a dar os mais saborosos fructos, augmentando o peculio litterario da patria.

Formado em 1857 na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em cuja cidade nascera a 17 de novembro de 1832, tomava parte na redacção do *Correio Mercantil*, em que fizera as suas primeiras armas com a serie de artigos de critica litteraria, denominados *Revista bibliographica*, tendo já imprimido na mesma folha o seu festejado romance, de costumes do tempo colonial, *Memorias de um sargento de milicias*, tirado depois (1854 e 1855) em dous volumes, que tiveram até hoje successivas edições. Estava o dr. Manuel de Almeida encarregado pelo governo de escrever a *Historia financeira do Brazil* desde os tempos coloniaes, quando, incumbido pela redacção do *Correio Mercantil* de descrever a festa de inauguração do canal de Campos a Macahé, que então se effectuava, a fatalidade cortou-lhe o precioso fio da existencia, aos vinte e nove annos apenas de idade, dando-lhe por tumulo o oceano.

O triste acontecimento, que o dever de historiador nos traz a commemorar, está ainda bastante vivo na memoria da população, a que levou o luto e a amargura. E' uma pagina tarjada de negro e das mais sombrias d'entre as que compõem este nosso imperfeito trabalho.

1874—Inaugura-se a linha telegraphica da Estancia (em Sergipe) a Alagoinhas (na Bahia), com a extensão de 155.643 kilometros.

NOVEMBRO—29

1614—La Ravardiere com toda a sua armada deixa a bahia de Guaxinduba (na ilha do Maranhão), em virtude de um armisticio assignado na vespera, com as solemnidades possiveis, entre aquelle chefe da expedição franceza e Jeronymo de Albuquerque (Vide a *ephemeride* de 3).

1646—Morre de repente na villa, hoje cidade do Penedo, no rio de S. Francisco, por ter bebido um copo de agua fria estando suadissimo, o almirante hollandez Lichthardt, cujo corpo foi transportado para o Recife e sepultado com grande pompa na primitiva igreja de S. frei Pedro Gonçalves (*Corpo Santo*).

« A companhia das Indias Occidentaes perdeu n'elle um dos seus mais zelosos servidores, e a patria um dos seus mais bravos marinheiros.»

1707—Manda-se dar 400 réis diarios a frei João da Assumpção, franciscano, vindo expressamente da Asia para a Bahia, afim de cuidar da cultura da canella e pimenta da India entre nós.

1753—O governador do estado do Maranhão, Gonçalo Pereira Lobato e Souza, toma posse do seu cargo e exerce-o até 2 de março de 1759, em que é rendido pelo capitão general Manuel Bernardo de Mello e Castro.

Lobato foi o trigesimo terceiro governador d'aquelle estado.

1807—Tendo nomeado a regencia que devia governar o reino na sua ausencia e feito embarcar os archivos, o thesouro, toda a real bibliotheca da Ajuda e os *effeitos mais preciosos da coroa*, embarca o rei D. João VI com sua familia na presente data, para se transportar ao Brazil (Vide a *ephemeride* de 26). Passando a armada real atravez da esquadra ingleza esta sauda-a com 21 tiros e ganham ambas o alto mar.

A frota portugueza era commandada pelo vice-almirante Manuel da Cunha Souto Maior, que tinha por ajudante general o chefe de divisão Joaquim José Monteiro Soares. O rei chegou á Bahia a 22 de janeiro de 1808 e d'ahi partiu para o Rio de Janeiro a 26 de fevereiro, chegando a 7 de março, mas só desembarcou no dia seguinte (*Vide essas datas*).

A 26 de abril de 1821 (*Vide tambem esta data*) volta a familia real e seu chefe para Portugal. Era então commandante da esquadra o conde de Vianna, e da náu *D. João VI*, em que ia o rei, o capitão de mar e guerra Joaquim Epiphanio da Cunha.

Referindo a partida do rei para o Brazil, accrescenta um conceituado escriptor contemporaneo:

« Este dia é de agonia para o reino portuguez. Os seus habitantes vêm a côrte ausentar-se, e o exercito francez, invadindo as gargantas de suas cidades, senhorear-se de Lisboa, a antiga rainha do oceano Atlantico (Fluviano).»

1817—Fallece no Rio de Janeiro, na idade de 71 annos, 5 mezes e 2 dias e é sepultado no convento de Santo Antonio com todas as honras devidas ao seu elevado cargo, João Paulo Bezerra, que succedera a 23 de junho d'esse mesmo anno ao conde da Barca na pasta dos negocios da fazenda e interinamente nas dos estrangeiros e da guerra.

1832—E' sanccionado o codigo do processo criminal do Brazil de 1ª entrancia, com a *Disposição provisoria* ácerca da administração da justiça civil.

O promotor publico da côrte que primeiro o poz em execução foi o conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, que falleceu a 20 de agosto de 1878 no Rio de Janeiro senador pelo Ceará (*Vide esta ultima data*).

1842—Fallece na sua diocese o 13.º bispo do Maranhão D. Marcos Antonio de Souza, nascido na Bahia a 10 de fevereiro de 1771, como se lê na sua propria campa no presbyterio da cathedral de S. Luiz. Fôra vigario da Victoria na sua provincia natal, deputado ás cortes de Lisboa em 1820 e ás do Rio de Janeiro até 1828.

Sagrara-se a 28 de outubro de 1827.

Escolhera-o D. Pedro I a 12 de outubro de 1826 e confirmára a escolha o papa Leão XII a 25 de junho do anno seguinte. Tomára posse do bispado, por procurador, o conego José Constantino Gomes de Castro, a 19 de março de 1828 e chegara á diocese a 11 de março de 1830.

1865—Decreto concedendo a medalha do *Riachuelo*.

Ha tambem uma medalha commemorativa da rendição da divisão do exercito do Paraguay que occupava a *villa de Uruguayana*.

NOVEMBRO—30

1559—Chega á Bahia de S. Salvador o capitão-mór Bartholomeu de Vasconcellos, vindo de Lisboa encarregado da expulsão dos francezes da bahia do Rio de Janeiro. Vinha com duas náus auxiliar Mem de Sá n'essa empreza.

Com effeito, reunidas as forças maritimas de um e outro, sahiram de S. Salvador a 16 de janeiro do anno seguinte e a 21 de fevereiro investiram para a barra do Rio de Janeiro, onde não conseguiram entrar. Sabendo-se porém que dentro d'essa bahia estava uma náu franceza, Mem de Sá manda tomal-a pela

galé *Ezaura* (Vide a *ephemeride* de 15 de março de 1560).

1594—Parte do porto de Dartmouth, na Inglaterra, o corsario *James Lancaster* commandando a expedição que uma companhia de Londres armára para assolar as costas do Brazil, segunda que tivera por objectivo o mesmo fim. O mau exito da primeira, capitaneada por *Thomaz Cavendish*, não desanimára os inglezes de fazerem uma nova tentativa.

O cavalheiro *Lancaster* toma pois o commando d'esta, composta de tres navios, tripulados apenas por 275 homens, entre marinheiros e soldados, sendo dois d'estes francezes, naturaes de Dieppe, que já haviam estado no Brazil e sabiam a lingua dos indigenas. Lancaster fôra educado entre os portuguezes, vivêra com elles como mercador, tendo mesmo servido como soldado; não se pejou todavia de aceitar uma tal incumbencia, commettendo essa traição de tomar armas contra um povo que o recebera no seu seio. Pernambuco foi o logar que resolvera investir: no ultimo de março de 1595 surgiu defronte de Olinda, e apezar de ter o governador da capitania fortificado o Recife, não poude resistir ao impeto com que Lancaster lhe accommette as obras dedefeza e as leva de assalto, apoderando-se da povoação com todos os seus armazens, onde se havia recolhido um riquissimo carregamento de mercadorias da India, vindas em um galeão que naufragára pouco antes nas costas de Pernambuco. O Recife compunha-se a esse tempo de umas cem casas apenas. « Obtido aquelle primeiro triumpho, tratou o pirata de embarcar os ricos despojos de que estava de posse, e nisso levou muitos dias, sempre acossado pelos portuguezes, cujas proposições, feitas por diversas vezes, nunca quiz ouvir. »

Vinte e tantos dias aturou esta arrojada entrepreza do flibusteiro inglez, narrâda com bastante minuciosidade na *Historia do Brazil* de Roberto Southey (vol.2° da traducção brazileira) e pelo sr. José de Vasconcellos.

« Finalmente a frota ia sahir, quando Lancaster descobriu os portuguezes em grande numero, protegidos por uma bateria bem collocada, que podia impedir, ou pelo menos demorar a sua sahida. Trezentos homens, entre inglezes e francezes (de uma armada de corsarios d'esta ultima nação, commandados por João Venner, que se associára a Lancaster), tiveram ordem de rechassar as tropas de Pernambuco e destruir aquella obra; porém estas, abandonando a bateria, attrahiram e envolveram os piratas de tal modo, que poucos escaparam ao seu furor. João Barker, segundo de Lancaster, e dous capitães francezes ficaram mortos. Esta derrota apressou a sahida de Lancaster, que levantou ancora n'essa mesma noite (5 de Maio), e foi levar á Inglaterra o fructo do seu temerario e feliz arrojo. O bom successo d'esta ardua empreza teria feito nascer outras do mesmo genero, se Raleigh não tivesse offerecido á preoccupada imaginação dos aventureiros inglezes a fabula do paiz *El Dorado*, affastando-os assim das costas do Brazil (Abreu e Lima, obra citada). »

« A fabula do *El Dorado*, diz R. Southey, que á Hespanha custou mais sangue e dinheiro do que todas as suas conquistas no novo mundo, serviu agora para desviar do Brazil estes inimigos. »

1635 — Na ponta de Jaraguá, uma legua ao norte da barra das Lagunas (Alagôas), desembarca o soccorro vindo para o Brazil nas armadas hespanhola e portugueza, compostas de 30 navios com 1,700 homens, portuguezes, hespanhóes e italianos, e doze peças de artilharia, entre grandes e pequenas, e algum material de guerra. Traziam entretanto, pouco mantimento, que apenas chegaria para dous mezes.

Vinham sob as ordens do general hes-

panhol D. Luiz de Roxas e Borja, nomeado para succeder a Mathias de Albuquerque, e traziam tambem Pedro da Silva, o *Duro*, depois conde de S. Lourenço, que tinha de render a Diogo Luiz de Oliveira no governo geral do estado na Bahia.

Era D. Luiz de Roxas portador do titulo de *Dom* e do habito para Antonio Felippe Camarão: « honras bem merecidas por sua fidelidade, á qual de futuro se fizeram ainda maiores mercès (acrescenta o marquez de Basto nas suas *Memorias Diarias*). »

1708—Assume o governo da capitania do Rio Grande do Norte André Nogueira da Costa, que rende a Sebastião Nunes Collares e governa até 30 de novembro de 1711.

1711—Salvador Alvares da Silva rende ao precedente no governo da capitania do Rio Grande do Norte e exerce o cargo até 20 de junho de 1714, em que o occupa o seu successor Domingos Amado.

1753—O ouvidor Francisco de Salles Ribeiro toma posse, por parte da corôa, da capitania da Parahyba do Sul, por compra feita ao seu donatario Martim Corrêa de Sá e Benevides, 4° visconde de Asseca.

1822—Chega ás Alagôas a noticia da acclamação de D. Pedro, primeiro imperador, effectuada no Rio de Janeiro a 12 de outubro.

1830—Encerra-se a Assembléa Geral legislativa, notavel pela fusão das duas camaras, facto que se realisa pela primeira vez no Brazil.

1852—Concluido o Hospicio de Pedro II, para alienados, é bemzido na presente data (Vide a *ephemeride* de 5 de dezembro).

1859—Chegam Suas Magestades o Imperador e a Imperatriz a Maceió, capital da provincia das Alagôas, na excursão que faziam pelo norte do Imperio (Vide as *ephemerides* de 2 e 6 de outubro e de 22 e 24 de novembro).

1867—Em carta d'esta data, escripta no Rio de Janeiro, dirigida ao dr. sr. Luiz Francisco da Veiga e publicada sem indicação de anno nem de logar, o visconde de Porto Seguro insiste em que sejam de Claudio Manuel da Costa as famosas *Cartas chilenas* e adduz argumentos que parecem valiosos (Vide a *ephemeride* de 2 de setembro de 1744 *in fine*).

DEZEMBRO—1

1640—Revolução de Lisboa, pela qual sacodem os portuguezes o jugo hespanhol que sobre elles pesava havia 60 annos, e acclamam o duque de Bragança D. João, que reinou depois sob o nome de D. João IV. Foi alma d'esta revolução, cujos motivos naturaes e immediatos nasciam da propria e vergonhosa oppressão tão longo tempo soffrida, o dr. João Pinto Ribeiro. Regou-a o sangue de Miguel de Vasconcellos, creatura do conde duque de Olivaes e que, como delegado de Hespanha, se tornára odioso aos seus compatriotas. Foi lançado das janellas do paço sobre o terreiro, onde serviu de desafogo do odio popular, e onde depois de crivado de feridas e injurias, mandou D. Gastão Coutinho alugar uns homens do serviço da *Ribeira* para o levarem no esquife da Misericordia. Alli, no titulo das despezas d'esse mez lançadas no livro competente, está á fl. 14, a seguinte verba:— *De uma mortalha para Miguel de Vasconcellos 600 réis.*

Proclamada a restauração, foi ella successivamente e sem a menor reluctancia abraçada por todo o reino e suas possões no ultramar.

1737—Gomes Freire de Andrada, já governador das capitanias do Rio de Janeiro e Minas Geraes, fôra auctorisado desde 1773, por alvará de 29 de outubro, para substituir a Antonio Luiz de Tavora, conde de Sarzedas, no governo da de S. Paulo, no caso de algum incidente imprevisto. Acontecendo fallecer a 29 de

agosto d'este anno de 1737 aquelle governador, toma Gomes Freire posse do cargo na presente data perante a camara de S. Paulo, e conserva-o até 12 de fevereiro de 1739, em que o entrega a D. Luiz de Mascarenhas, depois conde de Alva.

1746—Aporta o 6.° bispo do Rio de Janeiro D. frei Antonio do Desterro Malheiro á sua diocese (Vide *Ephemeride* de 11).

1786—Chega á sua diocese o bispo de Olinda D. frei Diogo de Jesus Jardim (Vide a *ephemeride* de 22 de agosto).

1822—Coroação do 1.° imperador.

Por decreto d'este dia e para commemorar esse facto é creada e instituida a imperial *Ordem do Cruzeiro*, primeira condecoração americana creada no Brazil. O decreto respectivo é passado pelo ministerio de 16 de janeiro d'esse anno, organisado por José Bonifacio, e que é tambem o primeiro ministerio que teve o Brazil depois de independente.

1861—Fallece na cidade do Rio Janeiro o poeta e romancista Antonio Gonçalves Teixeira e Souza.

Nascera na cidade de Cabo Frio a 28 de março de 1812.

Diz a respeito do seu merito como escriptor, considerando-o sob a sua dupla face, o douto Innocencio da Silva, no seu *Diccionario bibliographico:*

« Foi Teixeira e Souza um poeta lyrico de muita inspiração, e romancista fecundo e imaginoso. Falleciam-lhe, porém, os dotes da cultura e o merito do estylo, e essas faltas tornavam-se mais sensiveis pela precipitação com que publicava as suas obras.»

Para mais desenvolvido juizo podem-se consultar o *Curso de litteratura* do dr. Fernandes Pinheiro, *Le Brésil litteraire* do dr. Ferdinand Wolf e os *Traços biographicos* de Teixeira e Sousa publicados pelo sr. Felix Ferreira.

—

1683—Em dias de novembro d'este anno retira-se para Lisboa o 1° bispo de Olinda D. Estevão Brioso de Figueiredo, transferido para o bispado do Funchal, depois de cinco annos e sete mezes de episcopado no Brazil. Era clerigo secular e natural de Evora. Fôra nomeado para Pernambuco a 15 de julhode 1677 pelo principe regente D. Pedro II e confirmado por Innocencio XI no mesmo anno.

—

1865—Em dias d'este mez e anno inaugura-se a linha telegraphica do Pharol a Cabo-Frio, provincia do Rio de Janeiro, com 19,000 kilometros de extensão.

1866 — Em dias d'este mez e anno inauguram-se a linha telegraphica de Iguape (S. Paulo) a Itapitanguy (Paraná) com 57,500 kilometros de extensão—e a de S. Sebastião a Santos, provincia de S. Paulo, com a extensão de 103,920 kilometros.

—

ADDENDA

Novembro— 7

1837— Aproveitando-nos da rectificação que nos ministrou o sr. conselheiro Antonio Simões da Silva acerca do que dissemos da revolta da Bahia conhecida com o nome de Sabinada, diremos que era então presidente da provincia o desembargador Francisco de Souza Paraiso, que por essa occasião se ausentou da cidade com o commandante das armas, o chefe de policia e outras auctoridades civis. O commendador Paim, que estava em Santo Amaro, tomou conta da administração publica como presidente interino até que, já travada pouco depois a luta em Pirajá, assumiu o exercicio d'esse cargo o presidente nomeado Antonio Pereira Barreto Pedroso.

Para domar a revolta, que tomára grandes proporções, além do batalhão de policia (permanentes), composto de 600 praças, e o esquadrão de cavallaria, a cuja frente marchou para Pirajá o sr. conselheiro Simões, concorreram algumas forças da tropa de linha e guarda na-

cional, os batalhões de Pernambuco e da Cachoeira, indios da Pedra Branca e paysanos que para esse fim tomaram armas.

A proposito do dr. Sabino, promotor da revolta a que deu o nome, veja-se na *ephemeride* de 2 de junho de 1838 a sentença que contra elle lavrára o dr. Victor de Oliveira, em virtude da decisão do jury que o julgára, sentença *singular*, como a qualifica o *Regenerador* da Bahia, que a transcreve.

NOVEMBRO—29

1826—Desembarca na cidade do Desterro, em Santa Catharina, o imperador D. Pedro I na viagem que então fazia á provincia do Rio-Grande do Sul (Vide a *ephemeride* de 24). A 31 de dezembro volta S. M. para o Rio de Janeiro.

DEZEMBRO—2

1631—Parte do Recife uma expedição hollandeza com o fim de se apossar da Parahyba, de cuja situação tinha o Conselho Politico tido noticia por um desertor.

Um dos motivos do incendio de Olinda (24 de novembro) tinha sido o concentrarem as suas forças e atacarem um ponto nosso fortificado. o que em todo o caso seria uma diversão á nossa gente, de quem receiavam a cada momento um ataque. e o escolhido fôra a Parahyba, para onde partiram 1,600 soldados em quinze navios bem municionados. sob o commando do coronel Stein Callenfels.

Governava aquella capitania o capitão-mór Antonio de Albuquerque Maranhão, filho de Jeronymo de Albuquerque, o conquistador do Maranhão, e a cidade, cujo nome official era Fillipéa, em honra a Fillippe II, que lhe dera o predicamento de cidade, continha então cerca de 500 habitantes. A entrada da barra era defendida pelo forte do Cabedello,commandado pelo velho militar João de Mattos Cardoso, tendo sob suas ordens 60 homens de guarnição e 160 que de Pernambuco trouxera Mathias de Albuquerque Maranhão (Vide a *ephem.* de 5).

1645 — João Tavares, natural de Pernambuco, e um outro tentam durante a noite incendiar os navios hollandezes surtos no porto do Recife, e a não ser a vigilancia e acertadas providencias do almirante Lichtardt, surtiria o desejado resultado a ousada tentativa dos dous corajosos pernambucanos, que haviam lançado fogo por meio de mechas inflammaveis a duas das maiores embarcações hollandezas. Ainda assim ardeu totalmente uma d'ellas e ficou outra muito damnificada.

—

Pelos fins d'esse anno houve na Parahyba (do Norte), uma epidemia mortifera, desconhecida para os cirurgiões da época e que fez consideravel numero de victimas no campo dos insurgentes (isto é, dos que se haviam levantado contra o dominio hollandez). Começava por uma pronunciada dyspnea, a que se seguia a dôr de lado caracteristica das pleurezias. Matava em poucas horas e atacava indistinctamente a todos, qualquer que fosse a sua classe e raça. O meio que mais curas deu foram sangrias copiosas.

—

1808—Carta régia ao governador da capitania do Espirito Santo, ordenando que promova a navegação do Rio Doce, procurando pela persuasão ou pela força sujeitar os *botocudos* que assolam aquella região e fazendo abrir estradas pelos sertões, para communicação com a capitania de Minas Geraes.

1811—Alvará creando a comarca de Itu, comprehendidas as villas do sul e a de S Carlos (Campinas), Mogymirim o Porto Feliz.

1817— Fallece no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro o franciscano frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, no seculo Antonio de Mello Freitas, nascido na então villa de Taubaté, capitania

de S. Paulo, não o dizem quando nem Innocencio da Silva no seu *Diccionario*, nem o sr. dr. José Tito Nabuco de Araujo na biographia que leu no Instituto e sahiu á lume no tomo XL, 1° trimestre da sua revista. O sr. Azevedo Marques, porém, nos seus citados *Apontamentos* o diz nascido a 1 de novembro de 1762.

Frei Rodovalho mereceu a fama de orador sagrado eloquente, philosopho profundo e escriptor consummado, titulos que alcançou pelo seu proprio merecimento e constante devotamento ao trabalho.

D. João VI, que já o havia feito prégador regio, nomeou-o a 25 de abril de 1810 bispo de Angola, nomeação que o erudito e modesto franciscano resignou em 1812.

1822— Coroação do primeiro imperador, acclamado no dia 12 de outubro; fica pór esse acto definitivamente firmada a independencia nacional.

1825—Nasce no Rio de Janeiro o actual imperador do Brazil, o sr. D. Pedro II.

Subiu ao throno a 7 de abril de 1831 pela abdicação de seu pae, o fundador do Imperio, e foi declarado *maior*, para entrar no exercicio das suas funcções, a 23 de julho de 1840 pela assembléa geral legislativa. Sagrou-se e coroou-se a 18 de julho de 1841. Casou por procuração com a Sra. D. Thereza Christina Maria, princeza das Duas Sicilias, a 30 de maio de 1843, e a 4 de setembro do mesmo anno recebeu as bençãos nupciaes.

1837—Creação do imperial collegio de Pedro II.

1852—Ouve se na cidade do Aracaty, de 1 para as 2 horas da tarde, um grande estrondo, acompanhado de um brando tremor de terra, que se augmentou para os lados de S. Bernardo, fazendo fender o solo em alguns logares.

A noticia d'este acontecimento é dada pelo presidente então do Ceará, Dr. Villela Tavares.

1853—Fallece no Rio de Janeiro o marechal Francisco de Lima e Silva, regente que fôra do Imperio de 1831 a 1835 e senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido pelo regente Feijó a 16 de março de 1837, e tomára assento a 8 de maio. Nascêra na cidade do Rio de Janeiro a 5 de julho de 1785.

Deu-se com o regente Lima e Silva e seu filho o duque de Caxias um facto que nunca mais se repetiu no Brazil: o pae e o filho foram ambos, durante oito annos, conjunctamente senadores do Imperio.

1858—Fallece no Rio de Janeiro frei Francisco de Montalverne (Vide a *ephemeride* de 9 de agosto de 1784).

— Lança-se a pedra fundamental da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, na praça da Acclamação.

1861—Inaugura-se na cidade do Rio de Janeiro a primeira Exposição Nacional que se effectua no Brazil, ordenada pelo decreto de 17 de julho d'esse anno.

A commissão que a dirigiu e levou a effeito tinha por presidente o marquez de Abrantes e fora nomeada pelo decreto acima mencionado. A exposição realisou-se no edificio da Escola Polytechnica, então Escola Central.

Foi essa a primeira ceremonia publica a que assistem as princezas sra. D. Izabel e D. Leopoldina.

A exposição encerrou-se a 16 de janeiro do anno seguinte.

— Abertura solemne da linha terminal do canal de Campos a Macahé, provincia do Rio de Janeiro. Preside á festa o venerando visconde de Araruama, o mais enthusiasta e tenaz propugnador d'essa obra, que daria como via de communicação mais vantajosos resultados do que os que deu na realidade, si o mau fado que persegue a mór parte das nossas obras publicas não a tivesse para logo condemnado a inutilisar-se por si mesma.

1863—Fallece o conselheiro José Paulo de Figueiróa Nabuco de Araujo, ministro

do supremo tribunal de justiça desde 1832.

1869 — Inaugura-se a linha telegraphica de Macahé a Quissamã, com 19,000 kilometros de extensão, e a sua prolongação a Campos dos Goytacazes, com 96.000 kilometros. Fica assim aquella importante cidade da provincia do Rio de Janeiro ligada á Côrte por esse meio de communicação instantanea.

— Funda-se o Instituto archeologico alagoano. No mesmo dia crea o presidente da provincia sr. dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior a Caixa de beneficencia dos orphãos desvallidas da provincia.

1870—Inaugura-se a linha telegraphica de Morretes, na provincia do Paraná, a Joinville, na de Santa Catharina, com 104.000 kilometros de extensão.

1873—Inaugura-se a linha telegraphica de S. Lourenço a Cangussú (Rio Grande do Sul), na extensão de 145 kilometros.

— Inaugura-se a de Barreiros (Pernambuco) a Porto-Calvo (Alagôas), na extensão de kilometros 36,225.

1875—Fallece em Pernambuco o visconde de Camaragibe, Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nascido n'aquella provincia a 19 de abril de 1806.

Aprendidos os estudos de humanidades na sua provincia natal, partira Cavalcanti para Coimbra em 1821 e alli cursára dous annos a respectiva universidade, passando-se depois para a de Gœttingue na Allemanha, onde se formou em direito em 1827.

De volta em 1830 ao Brazil, foi nomeado lente da academia juridica de S. Paulo, logar que desempenhou na de Olinda, para a qual fôra removido. N'esta exerceu o magisterio superior, até jubilar-se, sem perceber vencimento algum. Por occasião da reforma de 1854, que transferiu para o Recife a séde d'aquella Faculdade, foi o dr. Cavalcanti nomeado seu director; preencheu esse cargo até o mez anterior ao do seu fallecimento.

Em seis legislaturas representou a sua provincia na camara temporaria, em cuja presidencia se achava, em 1869, quando foi escolhido a 25 de maio senador pela referida provincia, em que era elle o chefe incontestado da sua parcialidade politica, o partido conservador.

Jaz no cemiterio publico da Boa-Vista, no Recife.

1879—Inauguração da estação telegraphica do Rio Formoso, entre Barreiros e o Recife, em Pernambuco.

DEZEMBRO — 3

1530 — Parte de Lisboa a armada destinada a guardar as costas do Brazil e da qual era capitão-mór Martim Affonso de Souza (Vide a *ephemeride* de 20 de novembro).

Dertermina-se D. João III a mandal-a á terra da Vera Cruz pela noticia das explorações de Sebastião Caboto e Diogo Garcia no Rio da Prata, e das tentativas dos francezes para se estabelecerem em Pernambuco e na Bahia: esse receio fêl-o resolver-se a colonisal-a, tomando inteira posse d'ella e fazendo respeitar o seu pendão por estes mares.

1615—Depois da expulsão dos francezes de La Ravardière, que occupavam o Maranhão, Alexandre de Moura, em virtude dos poderes que trouxera da côrte de Madrid, nomeára Francisco Caldeira Castello Branco capitão-mór de uma expedição encarregada de explorar, conquistar e povoar o Amazonas e de restabelecer alli os direitos da corôa de Portugal. Caldeira dera principio á sua incumbencia com duzentos homens e tres pequenos navios.

Na presente data chega elle á margem oriental do rio Mojú com a sua expedição e lança os fundamentos da cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, capital da capitania d'este nome. As obras começaram pela construcção de

um forte de madeira á mais de seis leguas da foz d'aquelle rio, que Caldeira tomára pelo Amazonas.

Diversas nações gentilicas, e particularmente os *tupinambás* e *maués*, oppuzeram-se ao estabelecimento d'essa colonia, instigados pelos hollandezes e por alguns francezes e inglezes que tinham penetrado no Amazonas. Caldeira, porém, soube grangear-lhes a amizade, a ponto d'elles proprios o coadjuvarem na construção da fortaleza.

Como tinham os hollandezes fundado ao norte do grande rio algumas feitorias, onde faziam proveitoso commercio com os naturaes, mandou Caldeira o alferes Pedro Teixeira para destruil-as, indo por terra até o Maranhão. Este levou ao cabo a sua difficil empreza, subjugando os indigenas de Caeté e tomando posse d'aquelle districto, que foi depois uma das dependencias mais importantes do Pará. Quando chegou a S. Luiz, foi Teixeira recebido com tanto pasmo quanta alegria. Voltou depois por mar, tomando e incendiando um navio hollandez, cuja artilharia salvou e trouxe para Belém.

1624 — D. Francisco de Moura Rolim, decimo-quarto governador geral do Brazil, natural de Pernambuco, oriundo das principaes familias nobres d'aquella capitania e senhor da ilha Graciosa, por serviços prestados em Flandres e na India, toma posse do seu cargo n'esta data, recebendo-o de Francisco Nunes Marinho, mandado pouco mais de dois mezes antes por Mathias de Albuquerque, para substituir o bispo D. Marcos e com poderes para estender o seu mando a Sergipe, Ilhéus e Porto Seguro.

D. Francisco de Moura trazia o titulo de *capitão mór do Reconcavo* e era portador de promessas de um consideravel soccorro, fornecido não só por Portugal, como pelos demais estados subordinados ao mesmo sceptro, incluindo o reino de Napoles.

1731 — Provisão régia ordenando ao governador e capitão-general de S. Paulo que convoque uma junta e a encarregue de estudar e propor a fórma que se deve observar na conservação, augmento e estabilidade das minas de Goyaz. Essa junta reuniu-se com effeito a 25 de abril do anno seguinte no palacio e em presença do capitão-general conde de Sarzedas, e compoz-se de um numeroso pessoal de que dá relação o sr. Azevedo Marques nos seus citados *Apontamentos*, e deliberou, entre outras medidas de secundaria importancia, o seguinte:

1.° Que só houvesse aberto para as minas o caminho de S. Paulo;

2.° Que se prohibisse o curso da moeda cunhada;

3.° Que se transferisse para o arrayal da *Meia-Ponte* a casa de fundição de S. Paulo;

4.° Que se fundassem duas villas, uma d'aquelle arraial e outra de *Sant'Anna*;

5.° Que se creassem capitanias e governos separados em Goyaz e Matto-Grosso.

1769 — Bando mandado publicar em toda a capitania de S. Paulo pelo governador D. Luiz Antonio de Sousa Botelho, ordenando a prisão, com castigo de açoutes por tres dias nos pelourinhos, a todos os soldados que a 17 de dezembro do anno anterior se tinham amotinado no presidio de *Iguatemy* e desertado, em numero de 33, fugindo em canoas d'aquelle presidio.

1831—Officio do padre Diogo Antonio Feijó, ministro dos negocios da justiça, dirigido ao nuncio apostolico no Rio de Janeiro, auctorisando-o a exercer para com as ordens religiosas a jurisdicção espiritual e canonica necessaria para reformar os estatutos e regulamentos de algumas d'ellas, que não estejam em harmonia com as circumstancias dos tempos modernos, destruindo os abusos n'ellas introduzidos.

1852—Inaugura-se officialmente o Hospicio de Pedro II, destinado a alienados e

começado a construir-se a 7 de Setembro de 1842 (Vide a *ephemeride* de 5).

1860—Fallece em Pariz o dr. Caetano Lopes de Moura, auctor das *Harmonias da Natureza*, traductor do *Diccionario Geographico do Imperio do Brazil* de Milliet de Saint-Adolphe, de muitas das novellas de Walter Scott e de varias outras obras orthodoxas e de educação.

Nascera na Bahia em 1780.

Depois de ter servido no exercito portuguez como cirurgião durante a guerra peninsular, fôra residir em Pariz e ali se doutorára em medicina. Pela pressa com que trabalhava para acudir ás necessidades da vida, nem sempre poude dar a ultima de mão a seus escriptos, até que lhe foi em auxilio o imperador D. Pedro II. concedendo-lhe uma pensão do imperial bolsinho nos seus derradeiros e mais pesados annos de existencia.

DEZEMBRO—4

1551—Parte de Lisboa, com os sacerdotes que deviam fundar a primeira cathedral do Brazil, D. Pedro Fernandes-Sardinha, seu primeiro bispo (Vide a *ephemeride* de 22 de junho de 1552).

1559—Chega á Bahia D. Pedro Leitão, 2° bispo do Brazil, confirmado n'essa dignidade por Paulo IV, papa (Vide a *ephemeride* de 9).

1735—Escriptura de venda passada pelo tenente João Gonçalves da Silva ao syndico o coronel João da Costa Monteiro, de um terreno na Boa-Vista, em Pernambuco, pela quantia de 1:000$, para se construir nelle o hospicio intitulado de Jerusalem, dos esmoleres dos Santos Logares, sob a invocação de S. João Baptista. Edificado n'esse mesmo anno, permaneceram no dito hospicio os padres d'essa ordem até que, dispensados os seus serviços, o governo chamou-o a si e converteu-o em quartel, como existe hoje.

1757—Toma posse do governo da capitania do Rio-Grande do Norte João Coutinho de Bragança.

—

Neste anno de 1757 e no seguinte, as capitanias do Rio de Janeiro e Minas-Geraes soffrem diversas incursões dos selvagens Goytacazes e Botocudos. O zêlo porém e actividade do padre Angelo Pessanha conseguem atalhar a guerra barbara em que andavam aquelles indios e os portuguezes, concluindo um tratado de alliança entre os Goytacazes e os portuguezes de Minas. Esse tratado foi de tal modo respeitado por aquelles selvagens que, quando em 1767 os Botocudos accommeteram de todos os lados o territorio de Minas-Geraes, no tempo do governo de Luiz Diogo Lobo da Silva, aquelle illustre padre campista chamou os Goytacazes em auxilio dos Mineiros e elles, não sómente correram em defeza dos seus alliados, como cahiram sobre os Botocudos, fizeram nelles grande destroço e obrigaram-os a retirar-se para além do Rio Doce.

—

1810—Carta regia do principe regente D. João VI, creando no Rio de Janeiro uma *Academia militar* para o ensino das sciencias mathematicas, physica, chimica, metallurgia, historia natural; e das sciencias militares, fortificação, artilharia e tactica.

Essa academia deve a sua existencia ao estadista D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois conde de Linhares, que foi o proprio que traçou o plano para ella.

Foi ampliada depois, por decreto do mesmo rei de 2 de dezembro de 1818, mas só teve estatutos pelo decreto de 23 de fevereiro de 1835, alterado pelo de 14 de janeiro de 1839 e resoluções de 22 de janeiro e 22 de fevereiro do mesmo anno. Em 1842 soffreu reforma e foram approvados os novos estatutos pelo decreto de 9 de março.

— Começa a funccionar a fabrica de ferro de S. João de Ipanema, constitui-

da em uma empreza de 60 acções de 800$ cada uma, das quaes 47 foram tomadas por particulares, e 13 pelo principe regente D. João, que lhe mandou tambem entregar 85 escravos, dos que haviam sido da extincta Companhia de Jesus. Nessa occasião creou-se igualmente uma companhia de operarios estrangeiros sob a direcção do sueco Hedeberg. (Vide a *ephemeride* de 27 de fevereiro de 1814).

1816—Carta régia approvando o auto de fixação de limites entre a capitania do Espirito Santo e a de Minas Geraes, lavrado a 8 de outubro de 1800.

1833—Fallece na Bahia uma das netas de Paraguassú e Diogo Alvares, segundo a linha de successão de que tracta Accioli nas suas *Memorias Historicas e politicas da provincia da Bahia*, 1835, vol. I. pag. 53.

1824—Jura-se na capital do Ceará o projecto de constituição offerecido pelo primeiro imperador.

1839—A commissão respectiva da Assembléa provincial das Alagoas, composta dos deputados dr. Francisco Pereira Freire, dr. Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, dr. Ignacio Vieira de Barros Cajueiro, dr. Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud (*vencido*) e Francisco Elias Pereira, apresenta o projecto erigindo em cidade e capital da provincia a villa de Maceió. O decreto convertido em lei foi publicado no dia 9.

1840—Fallece o senador pelo Ceará João Antonio Rodrigues de Carvalho, escolhido a 22 de janeiro de 1826 pelo 1° imperador. Tomou assento no senado a 4 de maio do mesmo anno.

1879—Fallece na cidade de Campos o visconde de Itabapoana, Luiz Antonio de Siqueira, na idade de 83 annos.

Era um dos mais importantes fazendeiros d'aquelle municipio e membro proeminente do partido conservador.

DEZEMBRO 5

1652 — Recebe do senado da camara do Pará a competente investidura o seu primeiro capitão-mór governador (depois de separado do Estado do Maranhão) Ignacio do Rego Barros (BAENA, *Eras do Pará*).

Este governador falleceu a 24 de março de 1654, e a 30 do mesmo mez e anno succedeu-lhe no cargo o capitão-mór Pedro Corrêa, que não chegou a completar 6 mezes de governo.

1697 — D. João Franco de Oliveira, 4.° arcebispo do Brazil, chega á cidade de S. Salvador da Bahia e começa a exercer o seu cargo (Vide a *ephemeride* de 28 de agosto).

Foi neste mesmo anno de 1697 que se conseguiu a destruição do famoso mocambo de negros fugidos, denominado *Republica dos Palmares*, fundada na serra da Barriga, capitania das Alagôas.

Rocha Pitta e Brito Freire referem que este formidavel valhacouto de escravos, que aturou por mais de meio seculo, chegou a contar de vinte a trinta mil habitantes. Caetano de Mello e Castro, governador de Pernambuco, de accordo com D. João de Lencastro, governador geral do Estado, fez marchar para aquelle ponto uma columna de infantaria de sete mil homens, que foram victoriosamente repellidos pelos negros; chegando porém a artilharia e á custa de um rigoroso assedio, renderam-se os sitiados á fome e aos primeiros tiros de canhão. «Quasi todos os homens preferiram a morte á escravidão, os meninos e mulheres foram vendidos; extinguiram-se até as proprias ruinas da povoação, e só resta hoje dos *Palmares* a memoria dos seus celebres habitantes.» (*Synopsis e Datas celebres*).

—

1773—Fallece no Rio de Janeiro o 6.° bispo d'essa diocese D. frei Antonio do Desterro Malheiro. (Vide a *ephem.* de 11).

O 9.° bispo de Pernambuco D. Francisco de Assumpção e Brito toma posse do governo da sua diocese.

Era natural do bispado de Marianna, capitania de Minas-Geraes, e eremita de Santo Agostinho.

Eleito no reinado de D. José e confirmado por bulla de Clemente XIV de 15 de março de 1772, nunca veio ao seu bispado, do qual tomou posse por procuradores, que governaram até á chegada do seu successor, por ter elle sido elevado á dignidade de arcebispo de Goa, na India, tomando o pallio a 30 de dezembro de 1774. Tambem se suppõe que não foi ao seu arcebispado e falleceu em Lisboa.

1822—Succede ao governo provisorio, organisado na Cachoeira a 6 de setembro (*Vide essa data*) para administrar a Bahia, a junta creada por carta imperial da presente data. Compoz-se do seguinte pessoal: Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque (foi depois barão de Jaguaripe) presidente: o sr. dr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos (que é hoje visconde de Monserrat), secretario; vogaes Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão (depois 1.° barão de S. Francisco); José Joaquim Muniz Barreto de Aragão (posteriormente barão de Itaporocas); Antonio Augusto da Silva (depois desembargador da Relação da Bahia); Manuel Gonçalves Maia Bittencourt e coronel Felisberto Gomes Caldeira.

1833—E' assaltada pela gentalha a casa da *Sociedade Militar* no Rio de Janeiro. São invadidas algumas typographias, arrojados os prelos á rua, e quebradas as vidraças de varias casas de pessoas importantes da cidade, commettendo-se além d'isso mortes e ferimentos em pessoas innocentes, que foram encontradas pelas ruas (Vide a *ephemeride* de 15).

1845—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e é sepultado no mosteiro de S. Bento.

Nascera a 1 de novembro de 1773, na cidade então villa, de Santos.

« Este varão preclaro reuniu a virtudes eminentes uma illustração colossal, e distinguiu-se especialmente pela eloquencia parlamentar de que era dotado em subido grau. Prestou á patria serviços grandiosos como cidadão. Formado em direito pela universidade de Coimbra, deputado ás côrtes constituintes portuguezas em 1821, e depois da independencia, ministro de estado, senador do imperio, do conselho de Sua Magestade, condecorado com diversas ordens militares, membro honorario do Instituto Historico do Brazil, etc., Traduziu diversas obras, do inglez para a lingua portugueza. »

Na trindade admiravel denominada os Irmãos Andradas, já M. de A. Porto Alegre o disse na linguagem varonil com que elle sabe externar o seu pensamento nas cousas da patria, *José Bonifacio representava a sciencia, Martim Francisco a administração e Antonio Carlos a eloquencia*, e as qualidades pessoaes de cada um d'elles completavam as dos outros dous, sendo todavia cada um d'elles uma potencia e um collosso por si mesmo.

« Patriotismo ardente, provado nas lutas do despotismo; caracter romano, temperado nas provações do infortunio: coragem civica levada até o heroismo; consciencia nobre e orgulhosa do seu merecimento; alma vulcanica, exaltada pela perspectiva da gloria; tudo concorreu para tornar Antonio Carlos o homem do povo, o tribuno gigante de nossas liberdades. Sua imaginação rica e fecunda, sua variada e brilhante erudição, a energica vivacidade da sua expressão, seu mesmo busto magestosamente talhado — illuminado pelo raio de um pensamento viril,—tudo assegurou á sua palavra essa omnipotencia gran-

diosa, que fórça as convicções e arrastra os espiritos. Os talentos da eloquencia brilhavam-lhe na fronte sulcada pelo infortunio, e cada debate era um trophéo, cada discurso um louro que ajuntava á sua corôa de orador. Sua palavra auctorisada dominava as discussões e intervinha para decidir o pleito, como o raio rebenta entre trevas para desfazer a tempestade e serenar o horizonte. Quando occupava a tribuna, suas palavras, incendiadas pelo enthusiasmo, rebentavam em borbotões e vasavam-se nos moldes de uma eloquencia animada no fogo sagrado do patriotismo. Dir-se-hia que ellas levavam comsigo a scentelha, que lhe ardia no cerebro (Barão de Homem de Mello, *Esboços biographicos*). »

Tal foi a mascula personalidade que a patria perdeu na presente data e cujo nome glorioso e immaculado refulge na nossa historia politica como um symbolo augusto, digno da admiração e do respeito da mais remota posteridade.

Para dar os ultimos traços e os mais accentuados ainda, si é possivel, á veneranda physionomia d'este eminente concidadão, que tão alto soube levantar o nome brazileiro, passamos a nossa modesta penna ao barão de S. Angelo:

« Novo Socrates, ungiu seus labios com os dictames sagrados da sciencia, e entre a morte e a liberdade, entre o patibulo e a esperança, senhoreando todos os azares, jámais vergou seu animo ante os horrores de um futuro ameaçador. Alli, no logar do crime, n'aquelles muros ennegrecidos pelo halito das blasphemias dos condemnados, por mãos conspurcadas de sangue, pelo roçar de corpos impuros; alli, placido, resignado, abriu de seu cerebro os cofres do seu engenho, pousou em seus labios o cyrio de sua palavra luminosa, e instruiu seus socios de desgraça no estudo das linguas, da historia e das sciencias sociaes e philosophicas. Homens até alli votados á servidão sahiram do carcere instruidos, purificados e capazes de se aperfeiçoarem nas sciencias e no magisterio... Este facto é tão sublime, eleva tão alto o caracter brazileiro, que occupará sem duvida a musa dos futuros engenhos e os pinceis dos nossos vindouros artistas (*Revista do Instituto*, tomo IV da 2ª serie). »

Refere-se Porto Alegre á prisão de Antonio Carlos nos carceres da Bahia, onde jazeu por quatro annos, pela sua compartecipação (não todavia sufficientemente comprovada) no movimento revolucionario de 1817 em Pernambuco e doquaes sahiu eleito pela sua provincia nas tal á constituinte portugueza, onde foi de uma audacia, de uma independencia de caracter e de uma eloquencia verdadeiramente heroicas e excepcionaes, que farão honra em todo o tempo ao orgulho nacional.

Veja-se a biographia que d'este grande patriota publicou o *Annuario do Brazil* para 1846, redigido pelo dr. Sigaud.

Senador pela provincia de Pernambuco a 29 de maio do mesmo anno de 1845, tomára assento a 6 de julho: pouco tempo, apenas cinco mezes, como se vê, exerceu esse cargo.

1852—E' solemnisada com pomposa festa a abertura do Hospicio de Pedro II aos infelizes a que era destinado. A sua 1ª pedra fôra lançada a 7 de setembro de 1842 (*Vide essa data*).

Benzido a 30 de novembro, já concluido, fôra inaugurado officialmente a 3 do corrente.

A solemnidade da sua abertura aos alienados vem descripta no *Almanak Laemmert para 1853*, supplemento, de pp. 65 a 67.

1867—O exercito brazileiro atravessa o rio Paraguay e desembarca em Santo Antonio (*Campanha do Paraguay*).

DEZEMBRO—6

1591—D. Luiza Grinalda, governadora da capitania do Espirito-Santo, e seu

adjunto o capitão Miguel de Azevedo, e os officiaes da villa da Victoria, assignam carta de doação que da igreja de N. S. da Penha faziam á ordem e custodia dos frades menores capuchos da provincia de Portugal, da ordem de S. Francisco.

1745—Bulla — *Candor lucis eternæ* — de Benedicto XIV, creando os bispados de Marianna e de S. Paulo, e instituindo as prelazias de Goyaz e de Cuyabá, a instancias de el-rei D. João V.

A primitiva jurisdição da diocese de S. Paulo abrangia os territorios da colonia do Sacramento, Rio-Grande do Sul e Santa Catharina, que foram depois desannexados por carta regia de 20 de Novembro de 1749. Actualmente (1880) além dos territorios das provincias de S. Paulo e Paraná, comprehende tambem a parte meridional da de Minas-Geraes.

A diocese de Marianna desmembrou-se em 1853, por decreto da assembléa geral de 10 de Agosto, do territorio do bispado diamantino, confirmado pela bulla do Santo Padre Pio IX de 6 de junho de 1854, e que começa — *Gravissimum sollicitudinis*.

—

1773—Fallece na sua diocese o bispo do Rio de Janeiro, D. Frei Antonio do Desterro Malheiro, com 79 annos, 5 mezes e 22 dias de edade e 29 de episcopado, além dos seis em que occupára a séde de Angola.

Tendo D. Frei João da Cruz desistido do bispado, foi escolhido para o seu logar o bispo de Angola, (S. Paulo de Loanda) D. Frei Antonio do Desterro.

Nascêra este prelado em Vianna de Lima (Portugal) a 13 de junho de 1694. Antonio Reimão era o seu nome de familia. Deixando seus paes e dezesete irmãos que tinha, abraçára aos 15 annos de edade o estado religioso, entrando para a ordem de S. Bento, cuja regra professou a 25 de janeiro de 1711. Era o 17.° bispo de Loanda, quando veiu ser o 6.° do Rio de Janeiro. Fôra confirmado neste ultimo cargo por Bulla do papa Benedicto XIV, passada aos 18 dias das kalendas de janeiro de 1745 (e não 1745, como inadvertidamente o dá o *Roteiro dos Bispados*), data latina, que Abreu e Lima converte em *15 de dezembro de 1745*, e o sr. senador Candido Mendes de Almeida, no seu *Direito Civil* (pag. 560 da 2ª parte) em 18 d'aquelle mez e anno, e que nos Parece dever entender-se por—*14 de dezembro de 1745*.

Tomou posse da mitra fluminense, por procurador, a 11 de dezembro de 1746 (e não de 1741, como o dá no seu *catalogo* o visconde de Porto Seguro), tendo aportado á diocese a 1 do mesmo mez e anno, segundo o auctor do *Roteiro dos Bispados*. No opusculo porém de Luiz Antonio Rosado da Cunha acêrca da entrada do bispo na cidade do Rio de Janeiro, opusculo que a Bibliotheca Nacional possue na collecção Barbosa Machado, diz-se que esta solemnidade se effectuára no 1° dia do anno de 1747. Fica assim restabelecida e verificada esta data, que anda menos conforme á verdade em muitos dos escriptores que têm tratado d'essas cousas.

O seu cadaver, que fôra embalsamado, jaz no claustro do mosteiro de S. Bento, como em testamento pedira, e na portaria do collegio da Estrella, em Lisboa, ha um retrato seu de corpo inteiro, tirado em 1775 (naturalmente por copia de algum outro.) No epitaphio da sua campa declara-se que fallecêra *Nonis Decembri*.

Deixou á mitra a sua quinta do Rio Comprido:

« O bom uso da dignidade episcopal, diz monsenhor Pizarro nas suas *Memorias*, grangeára a favor d'este prelado os elogios, entre outros, de mestre dos bispos do seu seculo. (Tomo V, pag. 20.) »

Teve este bispo os dous seguintes coadjutores, nomeados para o auxiliarem

na gestão da diocese, mas nenhum dos quaes veiu a isso.

1.°—D. Vicente da Gama Leal, bispo titular de *Hetalonia*, que preferiu ficar no reino empregado como deão na capella ducal de Villa Viçosa.

2.°—D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, nomeado bispo titular de *Tipaza*, o qual, quando chegou ao Rio de Janeiro, a 15 de abril de 1774, já achou morto o diocesano e foi o seu successor.

1838—Fallece o senador, por Pernambuco José Ignacio Borges, escolhido pelo 1° imperador na organisação do senado, isto é, a 22 de janeiro de 1826. A 4 de maio tomára posse da sua cadeira.

1864—Ataque á praça oriental de Paysandú, levado pelas forças navaes brazileiras unidas ás do general D. Venancio Flores.

1868—Combate de Itororó, dirigido pelo marquez, posteriormente duque de Caxias (*Campanha do Paraguay*).

Horrivel foi a mortandade em nossas fileiras: o tenente-coronel Gabriel de Souza Guedes, o major Felix, o tenente-coronel Azevedo, José Lopes de Barros, commandante do 13.°, Eduardo Emiliano da Fonseca, major commandante do 46.°, de uma familia de leões, morrem á frente das forças que levam á victoria com o maior denodo. Tivemol-a, mas á custa do precioso sangue de tantos bravos. A nossa perda excedeu á do inimigo.

DEZEMBRO—7

1697—Carta regia ordenando que se não concedam sesmarias de mais de tres leguas de fundo com uma de testada, porque é somente o que uma pessoa póde cultivar, pois o mais é impedir que outros povoem.

—

Continúa neste anno Bartholomeu Bueno de Sequeira as explorações começadas por seu cunhado Antonio Rodrigues de Arzão nos sertões de Cuieté, conseguindo extrahir grande porção de ouro. Foi assim que tiveram começo e se desenvolveram os arraiaes que constituem hoje as povoações de Marianna, Ouro-Preto, Caheté, Pitanguy, S. José e outras em Minas Geraes.

—

1764—O reverendo Antonio Teixeira de Lima, achando-se como visitador na então villa do Penedo, julga legal o patrimonio instituido pelo capitão José Gonçalo Garcia Reis para a fundação da capella de Nossa Senhora da Corrente d'aquella villa.

1821—E' preso na cidade do Rio de Janeiro e recolhido á fortaleza de Santa Cruz o padre, depois conego, Januario da Cunha Barbosa, de volta de Minas Geraes, onde o levara (diz *Fluviano*) a necessidade de fazer acclamar o imperador D. Pedro I naquella provincia.

1822—Carta do imperador D. Pedro I, referendada por José Bonifacio de Andrada e Silva, dirigida ao presidente e deputado do governo provisorio das Alagoas, ordenando que os eleitores parochiaes, congregados nas cabeças do districto, segundo o decreto de 3 de junho e instrucções a elle annexas, passem a nomear um governo provisorio, composto de um presidente, um secretario e cinco membros, ao qual ficará pertencendo a auctoridade e jurisdicção civil, economica administrativa e judicial da provincia, que exerceria como delegação do poder executivo, segundo as leis vigentes.

1830—Decreto imperial mandando crear na cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, um jardim botanico.

Esse decreto nunca foi executado.

1841 — Chega a Maceió o novo presidente da provincia, Caetano Maria Lopes Gama, que toma posse a 9.

Apenas empossado, entregam os sediciosos as armas e o presidente, que os havia amnistiado, recebe dos chefes d'elles uma representação, protestando-lhe obediencia e acatamento. Fica assim resta-

belecida a tranquillidade na provincia das Alagôas. (Vide a *ephemeride* de 8).

1848—Fallece em Lisboa, no *Hotel de France*, estabelecido no cáes do Sudré, Luiz Carlos Martins Penna, o creador da comedia nacional, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 5 de novembro de 1815.

Para mais minuciosas e aproveitaveis informações ácerca da vida d'este formoso talento nacional e das suas composições theatraes, consulte-se a opulenta memoria que a seu respeito publicou o Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga no vol. XL da *Revista trimensal do Instituto Historico*, IV trimestre.

1866 — Decreto imperial abrindo o rio S. Francisco á navegação dos navios mercantes de todas as nações. Presidia então a provincia José Martins Pereira de Alencastre, 34° na ordem chronologica dos seus presidentes effectivos.

1868—Chegada da princeza imperial e consorte á cidade de Guaratinguetá.

Um anno depois, dia por dia, chega á capital da provincia (S. Paulo) o principe D. Felippe, filho da princeza D. Januaria, condessa d'Aquilla.

1870—Fallece no Rio de Janeiro o Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, nascido em Pernambuco em 1811 e auctor da memoria historia-politica *Apreciação da revolta praieira em Pernambuco*, publicada no Rio de Janeiro em 1849.

Em 1836, na primeira legislatura da assembléa provincial de Pernambuco, revelou-se logo um orador de merecimento.

Foi deputado pela sua provincia á Assembléa geral na legislatura de 1838 a 1841, na de 1843 a 1844, que se encerrou por dissolução, na de 1845 a 1848, terminando esta ultima sessão pelo adiamento das camaras.

Com o deputado Nunes Machado tomou parte activissima na revolução de que foi o historiador, si bem que apaixonado, esclarecido.

—

DEZEMBRO — 8

1622—D. Marcos Teixeira, 5.° bispo do Brazil, toma posse do seu cargo. (Vide *ephemeride* de 8 de outubro de 1624).

1655—Presta a homenagem do estylo e toma posse do governo do Pará o seu primeiro capitão-mór o sargento-mór Luiz Pimenta de Moraes, nomeado pelo capitão-general governador do Estado. (*Eras do Pará*).

1746 — Faz a sua entrada solemne na respectiva diocese o 1.° bispo de S. Paulo D. Bernardo Rodrigues Nogueira.

Nomeado a 6 de dezembro do anno anterior, quando exercia o logar de vigario geral do arcebispado de Braga, fôra confirmado por bulla de 23 d'aquelle mez e anno do papa Benedicto XIV; sagrára-o a 13 de março do seguinte, em Lisboa, na igreja patriarchal o cardeal patriarcha (1.° que houve em Portugal), sendo-lhe padrinhos D. José, arcebispo de Lacedemonia, e D. João da Cruz, bispo do Rio de Janeiro. A 9 de maio embarcára para a America e a 12 de julho aportára ao Rio de Janeiro, hospedando-se no collegio da Companhia de Jesus, de onde mandou tomar posse do bispado pelo vigario da vara o Dr. Manuel José Vaz, o que este fez a 7 de agosto. Aproveitára o tempo que aqui se demorou para tomar providencias relativas ao bom andamento dos negocios ecclesiasticos attinentes ao bispado, para o qual partiu em outubro.

A 23 d'esse mez chegou a Santos e recolheu-se ao collegio da Companhia. D'ahi se dirigiu para S. Paulo, onde entrou na data indicada no principio da presente noticia.

Foi muito solicito no cumprimento dos seus deveres pastoraes e com muito zelo procedeu sempre para com o seu rebanho; por pouco tempo, porém, se assentou na séde que fundára, pois falleceu da vida presente a 7 de novembro de 1748, com 54 annos, 8 mezes e 4 dias de

edade e apenas um anno, 11 mezes e 23 dias de governo do seu bispado. Jaz na capella-mór da igreja do collegio dos extinctos jesuitas, junto aos degraus do presbyterio.

A diocese de S. Paulo, que comprehende actualmente (1880) a provincia d'esse nome, a do Paraná e a parte meridional da de Minas-Geraes, foi creada no reinado de D. João V, sob o pontificado de Benedicto XIV, pela bulla *Candôr lucis* dos oito dos Idos de dezembro de 1745 (dia 6?)

1800—Toma posse do governo de Santa Catharina o coronel Joaquim Xavier Curado, succedendo ao triumvirato presidido pelo coronel José da Gama Lobo Coelho d'Eça, e conserva-o até 5 de junho de 1805, em que o rende D. Luiz Mauricio da Silveira.

A'quelle governador muito deve a cidade do Desterro, então villa, pelo zelo com que se empenhou por aformoseal-a, construindo muitos edificios, animando a agricultura e captando pelos seus actos e delicadeza de tracto a benevolencia publica: ao terminar o seu governo deixou na ilha e em toda a capitania a mais viva lembrança de suas virtudes publicas e privadas. Começára entretanto o seu governo por actos de despotismo.

1814—Toma posse do governo da capitania de S. Paulo D. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma, 18.° governador, que occupa esse cargo até 19 de Novembro de 1817.

1841—E' barbaramente assassinado em sua propria casa no Ceará o major João Facundo de Castro e Menezes, vice-presidente da provincia.

1842—Fallece o senador pela provincia da Bahia Francisco Carneiro de Campos, escolhido a 22 de janeiro de 1826, tomando assento no senado a 4 de junho.

1850—Fallece o Dr. Francisco Julio Xavier, lente de obstetricia na Faculdade do Rio de Janeiro.

Nascido nesta cidade a 16 de fevereiro de 1809, era filho do medico de egual nome, formado em Paris; seu pae mandou-o frequentar aquella faculdade, onde com effeito se doutorou.

Em 1830 voltou á patria e aqui foi nomeado professor da cadeira de partos por decreto de 22 de abril de 1833, logar que desempenhou com notavel proficiencia, adquirindo como lente uma brilhante deputação, só egual á que conquistou do exercicio civil da sua arte: deixou discipulos como o sr. dr. Luiz da Cunha Feijó, hoje visconde de Santa Izabel, seu successor na cadeira e Mme. Durocher. No concurso para a cathedra que occupou na faculdade teve por competidor o sr. dr. José Mauricio Nunes Garcia, e é quanto basta para se lhe medir o saber.

1871.—Em virtude de deliberação tomada nesta data foi que a Ordem Carmelitana fluminense passou, em abril de 1878, carta de liberdade a 60 escravos do extincto arrendamento das fazendas do Aryró e Jacuecanga, do convento de Angra dos Reis.

DEZEMBRO—9

1559—Faz a sua entrada solemne na diocese da Bahia, que então abrangia todo o Brazil, o bispo D. Pedro Leitão, segundo que exerce essa dignidade e que chegára no dia 4. Fôra eleito no reinado de D. Sebastião e pontificado de Paulo IV.

Foi este bispo quem conferiu ordens sacras ao afamado José de Anchieta, na cidade da Bahia. Este veneravel jesuita fôra seu conhecido e amigo na universidade de Coimbra e havia (diz Simão de Vasconcellos) sete annos que chegára ao Brazil.

Foi um dos nossos bons prelados: dotado de grande zelo pastoral e ajudado pelo governador Mem de Sá, mostrou-se incansavel em promover a catechese dos indigenas, organisando, só em 1561, onze aldeias na ilha de Itaparica, onde admi-

nistrou o sacramento do baptismo a mais de 600 neophitos, já aldeiados.

Accompanhou aquelle governador na sua expedição ao Rio de Janeiro em novembro de 1566, em auxilio de Estacio de Sá contra os francezes. Ignora-se o tempo certo da sua morte, mas o visconde de Porto-Seguro diz que fôra em 1575. Teve por jazigo a capella de Nossa Senhora do Amparo na Sé, que n'aquelle tempo era do SS. Sacramento, d'onde alguns annos depois forão seus ossos transportados para Lisboa (Veja-se nas *Constituições do Arcebispado da Bahia* o « Catalogo dos bispos que teve o Brazil até o anno de 1676 », de Prudencio do Amaral).

1706—Fallece o rei D. Pedro II, pae de D. João V. Tinha 59 annos de edade.

Apezar da origem violenta do seu governo, foi um dos imperantes de que se orgulha a monarchia portugueza.

1793—Começam as festas reaes que se fizeram em S. Paulo pelo nascimento da princeza da Beira e se prolongaram até 5 de março do anno seguinte, constando de solemnidade religiosa por espaço de tres dias, procissão, espectaculo dramatico, cavalhadas, touros, fogos de artificio, dansas de mascaras pelas ruas e por todas as classes do povo, promovidos pelo capitão-general Bernardo José de Lorena.

Em agosto de 1795 tambem se fizeram festas publicas na mesma cidade pelo nascimento do principe da Beira D. Antonio, as quaes aturaram até o mez de outubro, constando dos mesmos actos e de formatura ou *mostra* de tropa.

1817—Ratifica-se no Rio de Janeiro o artigo separado da Convenção Addicional de 28 de julho do mesmo anno. Esse artigo fôra ajustado em Londres a 11 de setembro.

1821—João José da Cunha Fidié é nomeado governador das armas do Piauhy.

1839 — A capital da provincia das Alagôas passa, por lei provincial, da cidade d'aquelle nome para a de Maceió. O presidente da provincia dr. Agostinho da Silva Neves sancciona na presente data e manda publicar essa lei, cujo projecto fôra apresentado á assembléa no dia 4.

Quando se fez a transferencia da thesouraria provincial da primeira d'estas cidades para a actual capital houve uma quasi sedição.

Tivera Maceió o titulo de villa por alvará de 5 de dezembro de 1815. Cidade maritima, assentada em uma eminencia, rodeiada por toda a parte de arvoredo, o que lhe dá um aspecto encantador, tem de certo muitas vantagens sobre a antiga capital, cuja população ia sensivelmente minguando dizimada pelos miasmas que nella se respira, emanados das lagoas e paúes que lhe deram o nome e a circumdam.

1844 — Pacificação da provincia das Alagôas, promovida pelo seu presidente o senador Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape, a quem entregara a administração o dr. Bernardo de Souza Franco, que a presidira, por cinco mezes e oito dias.

1852.—Fallece na cidade do Recife o conego Miguel do Sacramento Lopes Gama, presbytero egresso da ordem benedictina, professor de rhetorica do Seminario episcopal de Olinda e de Eloquencia nacional e litteratura no Lyceu do Recife.

Nascêra em Pernambuco a 29 de setembro de 1791 e era irmão do senador visconde de Maranguape.

1873.—Fallece na cidade do Rio de Janeiro e sepulta-se no cemiterio de São Francisco Xavier, Francisco de Paula Bellido, dentista domiciliado em Campos dos Goytacazes, nascido em Lisboa a 17 de junho de 1826.

Paula Bellido era um incansavel trabalhador: intelligencia singularmente apta e preparada para o exercicio de todas as faculdades humanas, prompta em tudo conceber e realisar tudo, mere-

ceu da imprensa da localidade o epitheto de — encyclopedia viva —, porque não havia ramo nenhum das artes em que elle não primasse. Era um artista laborioso, amante do progresso, emprehendedor e de idéas grandes e generosas, do que deu muitas vezes as melhores provas. Si a cidade de Campos, onde havia muitos annos residia, teve (a 7 de setembro de 1871) a sua exposição municipal, a primeira nesse caracter que se realisou no Brazil, foi elle o mais activo cooperador e iniciador d'essa festa do trabalho e da industria. Tendo mais tarde ideiado e executado um machinismo ingenhosissimo, a que denominou—*regulador authomatico*—para medir exactamente o peso e consumo das aguas, fôra aos Estados-Unidos tirar patente e obter privilegio para o seu invento.

Com essa viagem aggravou-se o seu estado de saude, obrigando-o a voltar com urgencia para o Brazil, fallecendo no Rio de Janeiro de *angina pectoris*. Como succede sempre a todo o filho do trabalho, a todo o artista de alma bem formada e desinteressado, morreu pobre, deixando apenas á sua viuva e filhos um passado glorioso e honrado. O seu nome devia figurar nestas *ephemerides*, porque nós o consideramos mais como brazileiro e campista, do que como portuguez: prestando homenagem ao seu genio rendemos ao mesmo tempo o devido culto á arte em todas as suas manifestações, da qual foi elle uma valente personificação: o talento e o merecimento não têm patria; são cosmopolitas.

DEZEMBRO—10

1613—Regimento sobre a fazenda dos defuntos e ausentes das partes ultramarinas, em 21 artigos (Obras de João Francisco Lisboa, tomo III).

1698—Carta régia estranhando ao superior das missões da Companhia de Jesus, ao provincial do Carmo e aos commissarios das Mercês e dos Capuchos, o satyrisarem dos ministros da corôa e dos particulares, seus desaffectos, satisfazendo suas paixões, tanto nos pulpitos da cidade, como nas aldeias e missões, ameaçando-os com o castigo, si não se cohibirem.

1700—Reinando em Portugal D. Pedro II e occupando Clemente XI o solio pontificio, é nomeado bispo do Rio de Janeiro, e foi o 3.° nessa dignidade, D. frei Francisco de S. Jeronymo, doutor em theologia, geral da congregação dos conegos regulares de S. João Evangelista, pregador consumado, distincto por suas letras, e que havia publicado em 4 volumes uma recopilação resumida de philosophia e theologia —, mostrando nos seus trabalhos litterarios e nos sermões que pregára na capella real em Lisboa, e em outras igrejas, notavel originalidade, pureza de linguagem, clareza e elevação de pensamento. Havia regido por 4 annos a cadeira de theologia em Evora, depois de ter occupado no seu collegio a de artes. Fôra ainda reitor do mencionado collegio e provincial da sua congregação em differentes epochas. Havia recusado em 1685 a mitra de Macau.

Era natural de Lisboa. Foi confirmada a sua nomeação para a diocese fluminense a 6 de agosto de 1701, sagrado a 27 de dezembro do mesmo anno, e tomou posse do seu cargo a 11 de março de 1702, segundo monsenhor Pizarro. O visconde de Porto-Seguro dá porém para esse ultimo facto a data de 14 de junho, o sr. dr. Ferreira Vianna a de 8 d'esse mez e o *Roteiro dos Bispados* a de 11.

Foi no seu tempo de episcopado que succedeu a mallograda invasão de Duclerc no Rio de Janeiro, como já referimos.

Morreu depois das 10 horas da noite de 7 de março de 1721 (*Vide essa data*).

1802—Antonio José da França e Horta, 16.° governador e capitão-general da capitania de S. Paulo, nomeado por de-

creto de 17 de dezembro de 1801, tomou posse de seu cargo.

Tendo vindo ao Rio de Janeiro, em 12 de junho de 1808, comprimentar el-rei D. João VI pela sua chegada á America, ficaram interinamente á testa do governo da capitania o bispo diocesano D. Matheus, o ouvidor geral Miguel Antonio de Azevedo Veiga e o intendente da marinha de Santos, Joaquim Manuel do Couto, a começar de 12 de junho de 1808 até outubro.

Depois d'essa interrupção, França e Horta governou até o 1.° de novembro de 1811, em que foi rendido pelo marquez de Alegrete.

1813—Fallece na sua diocese o 11° bispo do Maranhão D. Luiz de Brito Homem (Vide a *ephemeride* de 17).

1821—Primeira eleição a que se procede no Pará para membros do congresso nacional. São eleitos o agricultor José Cavalcanti de Albuquerque, o bacharel em direito Francisco de Souza Moreira, o negociante João Lopes da Cunha e o bispo D. Romualdo de Souza Coelho, que a sorte designou em competencia de votos com o dr. João Candido de Deus e Silva.

1825—Declaração de guerra do Brazil ás provincias Unidas do Rio da Prata.

1864—E' escolhido bispo da diocese de Goyaz o conego da cathedral do Pará Joaquim Gonçalves de Azevedo, que foi depois o 19.° arcebispo e primaz do Brazil (Vide a *ephemeride* de 6 de novembro de 1879).

1879—Fallece na cidade de Campos dos Goytacazes o dr. Miguel Antonio Heredia de Sá, na edade de 57 annos, victima de uma pneumonia complicada de febre paludosa.

Era natural da cidade do Rio de Janeiro e um dos mais intelligentes, activos e caridosos clinicos da cidade de Campos e seu districto. O seu cadaver foi sepultado no dia seguinte na cova n. 37 do cemiterio publico d'essa cidade. Foi considerado nella em todo o tempo como um dos seus medicos mais proficientes, si bem que de uma therapeutica quasi sempre muito arrojada.

DEZEMBRO — 11

1654 — Carta regia agradecendo aos paulistas o haverem readmittido os padres da Companhia de Jesus e reconhecendo os esforços que muitos d'elles haviam feito para esse fim.

—

Nesse anno começou a edificação de Sorocaba o capitão Balthazar Fernandes e seus genros os castelhanos André de Zunega, Bartholomeu de Zunega e Contreras. Balthazar Fernandes era filho de Manuel Fernandes Ramos, irmão de Domingos Fernandes, fundador de Itú e de André Fernandes, fundador da Parnahyba (Azevedo Marques, *Apontamentos* ácerca de S. Paulo).

1681—Apresenta perante a camara da villa de S. Paulo, Garcia Rodrigues as esmeraldas descobertas por seu pae Fernão Dias Paes: eram o resto das que havia entregue ao administrador D. Rodrigo de Castello Branco para as remetter a Sua Alteza no reino: trazia elle para serem vistas, contadas e pesadas, porque tencionava levar-lh'as pessoalmente, para que ficasse patente o desinteresse com que servia. Eram 47 esmeraldas, entre grandes e pequenas, algumas d'ellas transparentes, pesando todas um arratel e cinco oitavas; estavam contidas em um saquinho. Em outro saquitel estavam *agulhas finas*, pesando um arratel e 26 oitavas e em mais outro algumas pedras miudas imperfeitas e 9 grandes, tambem imperfeitas que deram o peso de tres arrateis e um quarto, e ainda outro de pedras miudas com dois arrateis e 8 oitavas e uma *sextavada* comprida com o peso de 6 oitavas: estavam todas em saccos de tafetá encarnado, mettidas em dois saccos de chamalote tambem encarnado.

1686 — Morre em Setubal D. Gaspar Barata de Mendonça, primeiro arcebispo que teve a Bahia (Vide a *ephemeride* de 3 de junho, anno de 1677).

1735—A principio teve a ilha de Santa Catharina commandantes que governavam. O 1° d'elles foi Sebastião Rodrigues Bragança, cabo militar da praça de Santos, mestre de campo *ad honorem* (com soldo de soldado), nomeado pelo capitão general de S. Paulo, e que foi depois capitão-mór. O segundo foi Francisco Dias de Mello, sargento da mesma praça de Santos, mestre de campo honorario (tambem com o soldo de soldado), nomeado pelo conde de Sarzedas, governador de S. Paulo, na presente data. Commandou a ilha até ser transferido no mesmo posto para a Laguna.

A este succedeu no posto o capitão Antonio de Oliveira Bastos (Vide a *ephemeride* de 28 de maio de 1737).

1766—Nas informações prestadas nesta data ao governo da metropole pelo capitão general de S. Paulo D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, lê-se o seguinte juizo ácerca dos seus jurisdiccionados: «São os paulistas, segundo minha propria experiencia, grandes servidores de Sua Magestade. No seu rea nome fazem tudo quanto se lhes ordena, expoem aos perigos a propria vida, gastam sem difficuldade tudo quanto têm e vão até ao fim do mundo, sendo necessario. O seu coração é alto, grande e animoso, o seu juizo grosseiro e mal limado, mas de um metal muito fino: são robustos, fortes e sadios, e capazes de soffrer os mais intoleraveis trabalhos. Tomam com gosto o estado militar, offerecem-se para acommetter os perigos e facilmente se armam e fardam á sua propria custa.»

1826—Fallece na cidade do Rio de Janeiro a primeira imperatriz do Brazil D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, mãe do actual imperador, nascida em Vienna d'Austria a 22 de janeiro de 1797. O imperador D. Pedro I achava-se na capital do Rio Grande do Sul, para onde partira a 24 de novembro (*Vide essa data*). Conferindo o mando das tropas ao marquez de Barbacena, volta para o Rio de Janeiro ao saber do fallecimento da imperatriz: só porém a 15 de janeiro de 1827 foi que chegou á corte.

1834—Ordem do governo do Ceará para se recolher todo o cobre existente em circulação na provincia, a fim de se inutilisar o de peso inferior contando-o, e cunhar-se o de peso legal, reduzindo o seu valor á metade, indemnisando-se porém aos portadores com moeda papel.

1839 — O presidente da provincia dr. Agostinho da Silva Neves expede ordens para ser realisada a mudança da capital da cidade das Alagôas para a de Maceió, determinada pela resolução de 9 do corrente mez e anno.

1840—Rompimento de hostilidades no Rio Grande do Sul (*Guerra civil*).

1850—O supremo conselho militar confirma a sentença do conselho de guerra no processo de Pedro Ivo Velloso da Silveira como criminoso de deserção e rebellia, e reforma a pena de morte a que fôra condemnado na de dez annos de prisão em uma fortaleza do Imperio (Vide 19 de abril de 1851).

De um mss. da Bibliotheca Nacional intitulado «Relação dos réus presos existentes na cadêa da Relação da Bahia» extrahimos o seguinte:

« Pedro Ivo *José* Velloso da Silveira, Capitão miliciano. Preso a 23 de maio de 1817. Certidão ff. 28 do Appenso F.

E' accusado de ser capitão terrivel da maior guerrilha. De trazer distintivos particulares da rebellião. De prender realistas. De ir no exercito contra Pau do Alho. De ser muito influido. De ser declamador.

Todas estas imputações convence o Reo com certeza de sua coacção como fica demonstrado na Defeza geral e com

as razões expendidas na sua Allegação n. 77.»

1867—Em virtude de ordem do thesouro nacional de 27 de novembro extingue-se na presente data a meza de rendas geraes de Maceió, ficando os antigos empregados addidos á alfandega.

1868 — Batalha de Avahy (*Campanha do Paraguay*).

Nesta jornada fica gravemente ferido no queixo o general Osorio por uma bala de fuzil. Mais de 3,000 cadaveres alastravam o campo; 1,200 prisioneiros, 17 bocas de fogo, 5 bandeiras e consideravel armamento foram os trophéus d'esta victoria, que foi completa, das nossas armas.

A posição inimiga que se conseguiu tomar era defendida por cinco a seis mil homens commandados pelo general Caballero. Mais de 800 ficaram prisioneiros nossos, entre os quaes dois coroneis, um tenente-coronel, dois majores, muitos officiaes subalternos e mais de 600 feridos, que foram recolhidos aos nossos hospitaes. Os mortos foram pelos nossos dados á sepultura. De todos os inimigos que tomaram parte nesta memoravel acção apenas escaparam 200, segundo asseveraram todos os prisioneiros.

Os alliados acamparam em Villeta. Os argentinos não pelejaram, mas no mesmo dia da batalha o regimento S. Martin penetrou pelo lado de *Palmas* na trincheira inimiga.

A inaudita occupação da posição paraguaya, que se tornou desde então base das nossas operações, a juncção franca com a esquadra, foram os primeiros beneficios d'este brilhante triumpho.

O coronel José Antonio Corrêa da Camara, hoje visconde de Pelotas e ministro da guerra, commandava uma divisão de cavallaria, que, com tres batalhões do 3.° corpo, sob as ordens do invicto Osorio, rechassam o inimigo e passam a ponte.

— A freguezia de S. Benedicto da Lagôa de Cima, com territorio desmembrado da de Santa Rita, municipio de Campos dos Goytacazes, é creada pelo decreto provincial n. 1,391 da presente data, tendo por matriz o templo edificado pelo commendador João Vicente de Almeida.

DEZEMBRO—12

1639 — Chegam a Belém do Pará, de volta da sua grande viagem de exploração do rio Amazonas, o intrepido capitão Pedro Teixeira e os seus companheiros: tinham ido, como dissemos, até Quito, no Perú.

As pessoas de mais consideração da cidade vão á sua casa felicital-o pelo feliz successo da sua empreza. Depois de curta demora seguiu Teixeira para S. Luiz, onde apresentou ao governador do Estado do Maranhão a relação da sua viagem e do desempenho da sua incumbencia.

Os dois jesuitas e os frades mercenarios, que com elle vieram de Quito, ficam no Pará á espera de monção para a Europa (Vide as *ephemerides* de 16 de fevereiro de 1639 e de 10 de novembro de 1638).

1720—Minas-Geraes é declarada capitania independente da de S. Paulo por alvará d'esta data, segundo o visconde de Porto Seguro, e de 2 de dezembro, segundo o general Abreu e Lima.

E' seu 1.° governador D. Lourenço de Almeida, irmão do 1.° patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeida, filhos ambos do 2.° conde de Avintes D. Antonio de Almeida (V. agosto 18 de 1721).

1815—Triumvirato governador da Parahyba do Norte, pela lei de 12 de setembro de 1770.

1821—Junta de sete membros governadora do Rio Grande do Norte (*Revista do Instituto*, tomo XVII, n. 133).

1822 — A camara da villa de S. João da Parnahyba (Piauhy), vendo-se abandonada pelos chefes e mais companheiros do movimento revolucionario que havia

proclamado alli a independencia do imperio, e tinha fugido para a villa da Granja, no Ceará, apenas se espalhara a noticia de que estava a chegar o brigue de guerra portuguez *Infante D. Miguel*, mandado pela junta governativa do Maranhão para suffocar o movimento, officia ás oito horas da noite ao commandante d'este navio, já agora fundeado na barra do rio Iguarassú, pedindo-lhe que desembarcasse com a sua gente e fosse pôr a villa em estado de defeza contra os insurgentes, que tratavam na Granja de concitar os povos e de reunil-os para marchar sobre ella.

1828—Tratado de amizade, navegação e commercio do Brazil com os Estados-Unidos.

1842—Participa o barão de Caxias que fôra preso o chefe dos rebeldes de S. Paulo, Raphael Tobias de Aguiar, na estrada de Palmeira, perto do Passo Fundo, quando intentava reunir-se aos rebeldes do Rio Grande do Sul.

1845—O presidente da provincia das Alagoas dr. Antonio Manuel de Campos Mello, sancciona e manda publicar a lei provincial que auctorisa a concessão do privilegio exclusivo por 30 a 50 annos a uma ou mais pessoas nacionaes ou estrangeiras, que effectuem o encanamento do riacho *Bebedouro* ou *Jacaracica*, para abastecer d'agua potavel a cidade de Maceió e a povoação de Jaraguá.

Dezoito annos e tres mezes depois, a 12 de março de 1864, foi que contractou essa empreza o dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, então presidente da provincia, com o engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro pela quantia de 250:000$, pagos pelo cofre provincial.

Chegou ella a realizar-se?

1877—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o conselheiro José Martiniano de Alencar, na casa da rua Guanabara (*Laranjeiras*), para onde tinha ido por mudar de ares. Sepultou-se no dia seguinte no cemiterio de S. Francisco Xavier da Ponta do Cajú.

José de Alencar nascera no Ceará a 1 de maio de 1829.

Bacharelando-se em direito na Faculdade de Olinda em 1851, passou-se para o Rio de Janeiro, onde se escoou o melhor da sua vida publica como advogado distincto, jornalista e publicista egual aos de melhor nota pelo amor ao trabalho e pelo talento, romancista e dramaturgo como poucos entre nós, dando-nos, no que nos legou neste difficil ramo de litteratura, as provas mais exuberantes da sua esplendida aptidão para elle, e talvez o que de mais preço possuimos no genero, pondo ao par o de lado o *Calabar* e os *Miseraveis* de Agrario de Souza Menezes. Jurisconsulto consummado, lente de direito mercantil no *Instituto Commercial* da corte, deputado á Assembléa geral em varias legislaturas, consultor do ministerio da justiça e mais tarde (1868, gabinete 16 de julho) ministro da mesma repartição, José de Alencar descia da tribuna parlamentar, de que era um dos ornamentos, era para nos dar essas creações magistraes de sua imaginação fecunda que fizeram seu nome popular no Brazil e conhecido não só no resto da America latina, como na velha Europa. O opusculo de revista hebdomadaria *Ao correr da penna*, *as Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos*. *Cinco minutos*, *A viuvinha*, *O Guarany*, *As minas de prata*, *Iracema*, *Ubirajara*, *O gaúcho*, *O tronco do ipê*, *Til*, *Sonhos de ouro*, *A pata da gazella*, *Diva*. *Luciola*, *Senhóra*, *O garatuja*, *O ermitão da Gloria*, *A alma do Lazaro*, *A guerra dos mascates*, *A encarnação*, e os dramas *O demonio familiar*, *Verso e reverso*, *As azas do um anjo*, *Mãi*, *O Jesuita*, além dos seus profundos estudos acerca de administração e de polemica politica, constituem os florões da corôa de gloria que lhe ha de ornar o busto no nosso Pantheon litterario, em que

elle conquistou um dos primeiros logares pela sua privilegiada intelligencia.

Dando o seu retrato, que é muito fiel, o *Contemporaneo* de 30 de novembro do mesmo anno de 1877, conclue por estes termos as linhas que lhe consagra:

« A José de Alencar, que tambem um abalisado jurisconsulto e valente tribuno politico, bastam as glorias litterarias para que o seu nome brilhe perduravel, em lettras de ouro, no grande livro da patria.»

Estas palavras, que eram na occasião um preito de homenagem a que tinha incontestavel direito o grande escriptor nacional, foram uma fatidica antecipação do juizo da posteridade.

No dia em que a fatalidade nos arrebatou José de Alencar, as lettras patrias cobriram-se de pesado luto.

Além do *Ubirajára* e de *Iracema*, que são dous bellos poemas em prosa ao gosto da *Atala* de Chateaubriand, deixou-nos Alencar mais de um specimen delicado do que seria a sua musa se elle a tivesse cultivado de mais perto.

Volvendo os olhos em torno de nós, ainda não lobrigamos o seu substituto na arena dos combatentes da idéa, considerada sob o ponto de vista das difficeis manifestações do engenho humano, que se chamam o *drama* e o *romance*.

— Por fatal coincidencia fallece tambem no mesmo dia, em Campos, d'onde era natural, o dr. José Pinto Ribeiro de Sampaio, illustrado medico, poeta de prodigiosa imaginação e orador de eloquencia arrebatadora.

Nascera em novembro de 1824.

Formára-se na Eschola de Medicina da corte no anno de 1846.

O dr. Sampaio publicou em tempo de estudante um livro de bellas poesias, que intitulou *Delirios poeticos*.

Deixou varios escriptos ineditos, quer em prosa, quer em verso, que serão provavelmente publicados.

Infelizmente, porém, em um momento de profundo desgosto pelos incommodos physicos e moraes que o acabrunhavam, entregou ás chammas a melhor de suas concepções — o seu poema denominado *Riachuelo*, no qual celebrava a gloria dos nossos bravos na sangrenta guerra do Paraguay.

DEZEMBRO — 13

1519—Fernando de Magalhães e Ruy Faleiro, pilotos portuguezes em serviço da Hespanha, então regida por Carlos V, destinados a fazerem o primeiro gyro do globo, entram com a sua flotilha de 5 navios na bahia do Rio de Janeiro, a que dão o nome de *bahia de Santa Luzia*, por ser esse o dia d'essa solemnidade' ignorando que já um outro navegador n'ella tinha entrado e lhe dera o nome que prevaleceu até hoje (Vide a *ephemeride* de 1 de janeiro de 1502).

No dia 27 seguiram para o sul, depois de uma demora de 14 dias.

Na relação que d'esta viagem deixou o cavalleiro Pigafetta lê-se o seguinte topico, que não prima de certo pelo lado da veracidade:

« Fizemos aqui uma abundante provisão de *gallinhas*, batatas e pinhas, *cannas de assucar* e carne de anta, mui similhante a de vacca. Por um anzol ou faca davam-nos cinco ou seis gallinhas, por um pente dois *gansos*, e por um espelho ou tezoura compravamos pescado sufficiente para dez homens comerem ; um cesto de batatas custava-nos um cascavel ou uma cinta. Estas batatas são umas raizes mui parecidas ao nabo e com o sabor de castanhas. Eu vendi um rei de cartas de jogar por seis gallinhas, e os que m'o compraram cuidaram fazer um excellente negocio.»

Não sendo gallinhas, gansos e cannas de assucar oriundos do Brazil, como os podiam elles ter encontrado em 1519 no Rio de Janeiro? Só em 1532, quando povoou a sua capitania de S. Vicente, foi que Martim Affonso de Souza mandou

vir da ilha Terceira a canna de assucar, sementes de varias plantas e casaes de gente e de animaes, como acertadamente pondera o sr. José de Vasconcellos.

1521—Fallece el-rei D. Manuel, *o venturoso*, em cujo reinado fora descoberto o Brazil, tendo fixado o imperio das *Quinas* nas quatro partes do mundo. Succede-lhe seu filho D. João III, com vinte annos incompletos de edade, pois nascêra (em Lisboa) a 6 de junho de 1502.

Durante o reinado d'este ultimo principe foi que se estabeleceu em Portugal o tribunal da Inquisição.

1772—Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, 4.° governador da capitania de Matto-Grosso, toma posse do seu cargo em Villa Bella e occupa-o até 20 de novembro de 1789, isto é, por 16 annos, 11 mezes e 7 dias, sendo então rendido por seu irmão João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

1787—Toma posse, na Sé de Olinda, do governo da capitania de Pernambuco o capitão general D. Thomaz José de Mello, e exerce-o até 29 de dezembro do anno seguinte, em que embarca por ordem regia para Lisboa; ficam no governo interino da capitania o bispo diocesano D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, o ouvidor geral da comarca Antonio Luiz Pereira da Cunha (que foi posteriormente marquez de Inhambupe) e o intendente da marinha chefe de divisão Pedro Sheverin. D. Thomaz trouxera por secretario D. Antonio Pio de Lorena e Castro.

1807 — Nasce na provincia do Rio Grande do Sul o sr. almirante visconde de Tamandaré, Joaquim Marques Lisboa, cuja vida, como uma das mais legitimas glorias da nossa marinha de guerra, póde ser resumida nas seguintes datas:

Assentou praça como voluntario a 1 de março de 1823; foi promovido a 2°. tenente graduado em 2 de dezembro de 1825, a 2°. tenente em 22 de janeiro do anno immediato, a 1°. tenente em 12 de outubro de 1827, a capitão-tenente em 22 de outubro de 1836, a capitão de fragata a 2 de dezembro de 1839, a capitão de mar e guerra graduado em março de 1847, á effectividade do mesmo posto em 14 de março de 1849; em 3 de março de 1852 a chefe de divisão, a 2 de dezembro de 1854 a chefe de esquadra, a 2 de dezembro de 1856 a vice-almirante, e a 21 de dezembro de 1867 a almirante, posto supremo que lhe valeram os serviços prestados á patria na rude campanha do Paraguay.

1820—Artigas prosegue nas suas correrias e depredações contra as familias brazileiras estabelecidas nas fronteiras do Uruguay.

O brigadeiro José de Abreu (foi depois barão de Serro Largo) sahe a fazer-lhe frente com quatrocentos e quatro homens, quando o inimigo dispunha de uma força de 2.500 gauchos. Abreu procurava proteger assim a retirada dos estancieiros brazileiros e suas familias; mas é batido e cede ao numero dos inimigos, perdendo cem homens, dos quaes dez mortos, e retira-se para áquem do Passo do Rosario, onde se reune com o general Bento Corrêa da Camara.

1825—O Brazil e o governo de Montevidéu declaram guerra á Republica Argentina.

1835—Enceta os seus trabalhos a Sociedade de colonisação do Rio de Janeiro.

— Fallece na Bahia na edade de 73 annos o dr. Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, senador pela provincia de Minas-Geraes, distincto sabio e mineralista.

Nascido na comarca do Serro do Frio, capitania de Minas, em 1762, cedo se dedicára ao estudo das sciencias naturaes, formando-se nas faculdades de leis e de philosophia na Universidade de Coimbra no mesmo anno em que se formou José Bonifacio (1788), de quem foi amigo e com quem viajou depois pela Europa, demorando-se dois annos em Paris, onde

estudou chimica com o celebre professor Fourcroy. Em Freyberg, na Allemanha, frequentou o curso de mineralogia do famoso Werner. Percorreu successivamente a Bohemia, a Hungria, a Suecia, a Noruega, a Escossia, a Irlanda, a Inglaterra, onde fallava as respectivas linguas.

Fôra deputado á Constituinte brazileira em 1823, senador do Imperio em 1826 (nomeado a 22 de janeiro), intendente geral das minas de ouro e diamantes do Brazil, socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, das de Stockolmo e de Edimburgo e membro de varias outras associações agricolas e industriaes nacionaes. Publicou duas memorias scientificas, de que falla Innocencio da Silva no seu *Diccionario*, e deixou importantes manuscriptos.

Lêa-se, para maior conhecimento da vida de tão illustre brazileiro, a biographia que d'elle se imprimiu no tomo IV da *Revista do Instituto*, escripta pelo dr. J. F. Sigaud.

1838— Raymundo Gomes Vieira *Jutahy* parte da villa de Itapicurú-mirim com 18 satellites, chega á *villa da Manga* do Iguará, sólta os presos da cadeia, entre esses a um seu irmão, e d'ahi se dirige para a *Chapadinha* e depois para *Miritiba*,

Data d'este dia (V. a *ephemeride* de 14) e d'este facto a revolução que o vulgo denominou *Balaiada* ou dos *balaios*, do appellido de um dos seus mais assignalados chefes, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira *Balaio*, revolução que tão consideravel incremento tomou no anno seguinte (1839) e que tantos horrores espalhou pelas provincias do Maranhão, Piauhy e Ceará.

Além dos bandos de Raymundo Gomes e de outros faccinoras do mesmo jaez, tomára activa parte na revolta o preto Cosme, que se evadira da prisão em que se achava e sublevára e armára a mais de tres mil escravos de differentes fazendas.

Raymundo Gomes era homem de côr e de baixa extracção : exercia o emprego de vaqueiro na villa de Itapicurú.

Leiam-se as *Notas diarias* que acerca d'esta revolução publicou o Sr. J. M. Pereira de Alencastre, no tomo XXXV, trimestre IV, da *Revista do Instituto*, 1872.

1857 — Fallece no Rio de Janeiro, e sepulta-se a 14 no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa. Jeronymo José de Viveiros, senador pela provincia do Maranhão, escolhido a 14 de julho de 1852 e que tomára assento no senado a 7 de maio do anno seguinte.

1864 — Decreto do governo de Montevidéo dando por nullos e *mandando queimar* os tratados existentes entre o Imperio e aquella republica, o que se realisou effectivamente e com o mais ridiculo apparato na praça denominada *Independencia*, em Montevidéo, com a assistencia do chefe do Estado, ministros, tropa e membros da commissão extraordinaria administrativa, no dia 18 do corrente.

« Dá-nos esse acto a medida dos desvarios a que a paixão póde levar os homens, e ao mesmo tempo da civilisação e tendencias do governo *blanco*. »

1868 —Fallece em Munich, na edade de 74 annos, o conselheiro dr. von Martius, cuja viagem ao Brazil produziu a celebre *Flora Braziliense*, uma das obras que fazem immortal o nome do sabio naturalista, que percorrera varias provincias do Brazil de 1816 a 1820 e nos consagrava viva sympathia.

1876 — E' nomeado presidente da provincia de Santa Catharina o sr. dr. José Bento de Araujo.

DEZEMBRO — 14

1606—Marcos André, proprietario da ilha d'esse nome em Pernambuco, faz doação de um terreno de cincoenta e seis

braças de testada com a largura de praia a praia, aos padres capuchos de S. Francisco, para nelle fundarem o seu convento de Santo Antonio do Recife, capital de Pernambuco.

—

Neste anno de 1606 Diogo de Quadros, provedor das minas da capitania de S. Vicente, e seu cunhado Francisco Lopes Pinto, levantaram uma fundição de ferro sob a invocação de Nossa Senhora da Assumpção, no logar denominado Ibirapoeira, do outro lado do rio Jerybatyba, onde se descobriram minas d'aquelle metal e que apenas distavam quatro leguas da villa de S. Paulo. Este logar está hoje comprehendido, diz o auctor das *Datas celebres*, na freguezia de Santo Amaro e fica meia legua á N E da villa, pouco além do rio Jaraúbatuba ou dos Pinheiros.

O sr. major Azevedo Marques não menciona este facto nos seus *Apontamentos*, ou pelo menos não o refere nesta data.

1628—Alvará concedendo aos governadores do Brazil 20 homens para o seu serviço, pagos pela real fazenda, vencendo 20 réis cada um e cem réis o capitão.

1663 — Termina o governo de Diogo Coelho de Albuquerque, capitão-mór do Ceará, nomeado em 1645, e assume este cargo o capitão-mór João de Mello de Gusmão, nomeado por patente regia. Deste governador encontram-se nos Archivos da provincia do Ceará actos até 12 de dezembro de 1666. O seu nome vem mencionado no *catalogo* do visconde de Porto Seguro, depois da successão de muitos outros, mas sem data.

1724 — Fallece D. frei José Delgarte, 3.° bispo do Maranhão (Vide a *ephemeride* de 12 de junho de 1717).

1751 — Depois de se ter demorado seis mezes em Cuyabá, organisando aquella parte da capitania, parte para Matto-Grosso D. Antonio Rolim de Moura, seu governador, e alli chega na presente data (V. 19 de março de 1752).

1805—Toma posse do governo geral do estado na cidade da Bahia o seu 52.° governador e capitão general João de Saldanha da Gama de Mello e Torres, 6.° conde da Ponte. Governou até 24 de maio de 1809, dia em que falleceu. Foi este governador quem recebeu e hospedou na Bahia ao principe regente em janeiro de 1808 na sua chegada áquella cidade com parte da familia real.

Em abril de 1806 aportára á Bahia a esquadra franceza composta de seis náus e uma fragata, commandada pelo almirante *Villaumès* e a cujo bordo vinha o principe Jeronymo Bonaparte como commandante da náu *Le Vètèran*. Esta esquadra sahira de Brest a 18 de dezembro do anno anterior com o intento de apoderar-se do Cabo da Boa Esperança, onde já não poude entrar, por estar aquella praça occupada pelas forças da esquadra ingleza, que tambem aportára á Bahia. Obrigada a retroceder, arribára a este porto para se refazer de viveres e cuidar do tratamento de perto de 500 doentes que trazia. O conde de Ponte prestou-lhe toda a hospitalidade e agasalho e facilitou-lhe não só os meios de curar os seus enfermos, como os recursos que o commercio da localidade podia prestar-lhe em dinheiro. Quinze dias depois fez-se a esquadra de vella. Sete dias depois entrou ainda na Bahia outra divisão franceza, que andava cruzando, commandada por *L'Hermithe*, que não procedeu com o cavalheirismo da primeira e a que o conde da Ponte intimou que deixasse quanto antes o porto e que com effeito apenas nelle se demorou quatro dias.

O conde da Ponte foi sepultado na igreja do Hospicio da Piedade na Bahia.

1823—A junta de governo provisorio, eleita em Porto Calvo e que havia chegado á cidade capital das Alagôas no dia 1.° do corrente, assume na presente data a administração da provincia.

1831—Levantamento de Pinto Madeira

no Ceará, sob o pretexto de ter sido D. Pedro forçado a abdicar.

1838—A esta data refere o sr. dr. Magalhães, visconde de Araguaya, a revolta do Maranhão da villa da Manga, de que tratámos na *ephemeride* do dia 13, e que só terminou no começo do anno de 1841 pela amnistia de todos os implicados nella (Vide a *Memoria* publicada no 3.° trimestre da *Revista do Instituto* de 1848 por aquelle visconde).

1840.—Rompe na villa do Sobral, hoje cidade, da provincia do Ceará, a sedição militar promovida por Torres e Jacarandá contra o presidente, padre José Martiniano de Alencar, atacando á noite á viva força a casa de sua residencia; são porém repellidos, ficando dos atacantes dous mortos e cinco feridos.

Achou-se na bagagem de Torres o plano da revolução que devia estender-se por toda a provincia, mas que abortou pelo mau successo do Sobral.

1863—Pede exoneração o gabinete presidido pelo marquez de Olinda. E' chamado o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, deputado, para organisar outro, que fica no dia 16 composto de:

Zacarias, presidente do conselho com a pasta da justiça; dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, deputado, com a do imperio; deputado Francisco Xavier Paes Barreto com a de estrangeiros; conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, senador, com a da fazenda; João Pedro Dias Vieira, senador, com a da marinha; o brigadeiro José Marianno de Mattos com a da guerra, e o deputado Domiciano Leite Ribeiro (actualmente visconde de Araxá) com a da agricultura.

1864—Declara o Paraguay guerra ao Brazil.

Começa então a campanha, que só devia terminar pela morte do dictador Francisco Solano Lopes ás margens do Aquidaban a 1 de março de 1870 (*Vide essa data*).

1870—Fallece na fazenda do Queimado, em Campos dos Goytacazes, a viscondessa viuva de Araruama, D. Francisca Antonia de Castro Carneiro, na edade de 73 annos. Foi o seu cadaver logo conduzido para Quissaman, para ser enterrada no mesmo jazigo onde repouza seu illustre marido, o visconde do mesmo titulo.

A viscondessa de Araruama nascera em S. Salvador de Campos a 24 de março de 1799 e deixa ao morrer uma prole de 96 pessoas, que a idolatravam. Nós, que tivemos occasião de apreciar de perto as suas raras virtudes, não podemos deixar de pagar ao seu nome o tributo da nossa veneração.

DEZEMBRO — 15

1745—E' transferido da séde do Maranhão para a de Marianna, em que é o primeiro na ordem chronologica, D. frei Manuel da Cruz, da ordem de S. Bernardo; reinava em Portugal D. João V, e occupava a cadeira de S. Pedro Benedicto XIV. Chegou á diocese a 15 de outubro de 1748, indo por terra do seu antigo bispado para o novo no meio dos maiores incommodos de viagem. Fundou o seminario episcopal, para o qual arranjou bom patrimonio, e foi solicito no cumprimento dos deveres do seu cargo (Vide a *ephemeride* de 3 de janeiro).

1815—Carta regia (decreto) dando ao Brazil a denominação e categoria de *reino unido* ao de Portugal e mudando o nome de *capitanias* para o de *provincias*.

1833—E' cercado o paço da Boa Vista em S. Christovão e preso por ordem do governo o conselheiro José Bonifacio, que é mandado para a ilha de Paquetá, suspenso das suas funcções de tutor do imperador e de suas irmãs.

Depois d'este violento acto de prepotencia popular, conduzem o imperador e as princezas para o paço da cidade (Vide a *ephemeride* de 5).

1834—Importantissimo officio dirigido pelo presidente do Ceará, o padre José Martiniano de Alencar, ao juiz de direito interino da villa, hoje cidade do Crato, sobre o assassinato juridico alli praticado na pessoa do coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira.

Lêm-se nelle os seguintes topicos, que bastam para caracterisar o espirito de rectidão que o ditou:

« Assás desagradavel foi a esta presidencia, e creio que o será a todo o brazileiro sensivel e amigo da ordem e da legalidade em seu paiz, a leitura do officio de Vm. de 27 do proximo passado mez, em que, relatando o julgamento do réu Joaquim Pinto Madeira, diz que elle fôra entregue ao 2.° conselho dos jurados no dia 25 e, sentenciado á pena ultima, subira no dia 27 para o oratorio, afim de expiar no dia immediato seus horrorosos crimes!

« Por mais coberto de crimes que fosse esse réu, elle era um cidadão brazileiro, com quem se devia guardar todos os recursos que a Constituição e as leis prescrevem, e demais elle era homem e como tal não se lhe devia negar a defeza que a humanidade, a natureza e a razão sempre afiançam em um paiz livre aos homens ainda os mais desgraçados.

« E como se atreve Vm. a affirmar em seu dito officio que se não negou ao réu requisito algum da lei, quando confessa que elle ia morrer 48 horas depois de seu julgamento? Cumpre, pois, que se faça effectiva a responsabilidade de quem tão ás claras aberra dos seus deveres; pelo conseguinte ordeno a Vm. que quanto antes responda a esta presidencia com os motivos que teve para mandar executar o réu Pinto Madeira sem esperar pelos recursos que a lei e a Constituição lhe garantiam...

« Deus guarde a Vm. Palacio do governo do Ceará, 15 de dezembro de 1834. —*José Martiniano de Alencar*.—Sr. José Victorino Maciel, juiz de direito interino da villa do Crato.»

1849—Sua Magestade o imperador começa a presidir em pessoa ás sessões do Instituto Historico e Geographico do Brazil, o que tem continuado desde então a fazer.

1861—Fallece no Rio de Janeiro Francisco de Paula Brito, conhecido impressor-livreiro e homem de lettras, natural da mesma cidade.

« Dotado de intelligencia, e bom sizo, caracter franco e affavel, e de uma actividade pasmosa, soube grangear amigos, tornando-se geralmente estimado, e prestando protecção e amparo aos artistas desvalidos e a todos que d'elle solicitavam auxilio ou conselho. Posto que desprovido de estudos regulares, suppria essa falta com a leitura de bons livros e com a conversação e trato de homens instruidos, habilitando-se para escrever com muita facilidade, tanto em prosa como em verso (Innocencio F. da Silva).»

Nascera a 2 de dezembro de 1809.

1864—Casamento da princeza D. Leopoldina com o sr. duque de Saxe.

DEZEMBRO — 16

1635—Chamado por el-rei e substituido por D. Luiz de Roxas y Borja, retira-se para o reino o general Mathias de Albuquerque, depois de haver militado com constancia e firmeza no Brazil, d'esta vez durante seis annos, contra os hollandezes (Vide as *Memorias diarias* de seu irmão o marquez de Basto, conde de Pernambuco).

A sua partida provoca um sentimento geral de pezar, o que lhe serve de compensação a alguns desgostos que soffrera. Servira á causa de Portugal na colonia com muita honradez e prudencia e grande desinteresse, pois nunca exigira os honorarios a que tinha direito, ficando antes a dever-lhe a fazenda real para mais de trinta mil cruzados de soldos; gastára

tanto dos seus proprios bens no publico serviço, que ficára empenhado. Com os minguados recursos de que pudera dispor fizera perder aos hollandezes mais de dezeseis mil homens, sem poupar aos maiores riscos a sua propria pessoa. Foi exemplar a prudencia com que governára, tão longe da côrte, um paiz em estado excepcional, mantendo a disciplina e o espirito das tropas, ás quaes tudo faltava, e a melhor união entre nacionalidades ciosas e diversas, como portuguezes, hespanhóes, italianos, indios e negros, sem que no seu tempo de commando houvesse apparecido entre elles o menor descontentamento que a historia archivasse.

Chamado ao reino, foi alli accusado perante a Meza da consciencia e ordens, que lhe mandou tirar devassa pela perda de Pernambuco e por todo o seu procedimento como governador; essa accusação porém não foi por diante, graças aos grandes acontecimentos sobrevindos na peninsula em 1640. Nessa occasião abraçou elle com ardor a revolução que devolveu á casa de Bragança a corôa de Portugal. Succedeu ao conde de Obidos no commando de uma divisão do exercito portuguez, assignalou-se na luta com os hespanhoes, tomando-lhes muitas praças fortes, e deu-lhes batalha (em 1644) em Campo-Mayor, primeira victoria decisiva alcançada sobre os contrarios, então commandados por Torrecusa. D. João deu-lhe em recompensa o titulo de conde de Alegrete e fel-o grande do reino.

Em 1645 Mathias de Albuquerque abriu a campanha com a tomada de *Telena*, porém contrariado em suas operações por officiaes ciosos dos seus successos, partiu para a côrte com o fim de se queixar ao rei: foi recebido friamente, retirou-se logo e morreu de pezar pouco depois, em 1646 ou 1647.

Como o leitor teria de certo curiosidade em saber do destino final d'este personagem, ahi lhe damos o que pudemos colher a seu respeito em grande parte na *Hist. das lutas com os hollandezes* e na *Biographie universelle* editada por Michaud Frères (Paris, 1811) e na publicada por Firmin Didot Fréres (Paris, MDCCCLII).

1749—O conde de Attouguia, D. Luiz Pedro Peregrino de Carvalho Menezes de Atayde, 6.° vice-rei do estado do Brazil e 41.° governador da Bahia, succede ao conde das Galvêas na presente data, segundo Accioli e Abreu e Lima; o *catalogo*, porém, do visconde de Porto Seguro o dá como empossado a 16 de *novembro*.

Depois de ter administrado com louvavel acerto a capitania e o estado, instou pela sua exoneração e retirou-se para Lisboa, onde, envolvido na conspiração contra a vida de el-rei D. José, foi decapitado. Por sua ausencia da capitania assumiram em 7 de agosto de 1754 o governo interino d'ella o arcebispo D. José Botelho de Mattos, o Chanceller provedor-mór da fazenda Manuel Antonio da Cunha Souto Mayor e o coronel do 2.° regimento Lourenço Monteiro, designados na via de successão que se achava sob a guarda dos jesuitas. Fallecendo a 29 de abril de 1755 o ultimo dos membros d'esta junta, continuaram nella os dois outros até 23 de dezembro do mesmo anno, em que assumiu o governo D. Marcos de Noronha, 6.° conde dos Arcos, vindo por terra de Goyaz para esse fim.

As datas que aqui damos vêm consignadas em manuscriptos officiaes da Bibliotheca Nacional.

1755—Carta regia á camara de S. Paulo participando-lhe o grande terremoto de Lisboa occorrido a 1 de novembro e pedindo que se faça uma subscripção em toda a capitania para a reconstrucção dos edificios publicos.

Em virtude d'essa carta reuniu-se a camara a 31 de julho do anno seguinte e resolveu crear um imposto annual por

tempo de dez annos, que produziu annualmente a quantia de treze contos de réis e recahia sobre todos os generos entrados nos municipios da capitania.

1809—Abertura da Bibliotheca da marinha no Rio de Janeiro. Fora creada pelo decreto do 1.° de abril de 1802, passado em Queluz (Portugal).

Esta bibliotheca contava em 1877, segundo a *Gazeta de Noticias* de 6 de julho, 26,976 volumes.

Tem tido modernamente os bibliothecarios seguintes:

1—O capitão-tenente Henrique Hoffsmith, de 21 de novembro de 1846 a julho de 1850;

2—O primeiro tenente Sabino Eloy Pessoa desde 10 de julho de 1850 até 1 de junho de 1868;

3—O Dr. Arthur Horta O'Leary (interino) de junho a setembro de 1868;

4—O primeiro tenente honorario Dr. Joaquim Velloso Tavares (interino) desde 12 de outubro de 1869 até 26 de fevereiro de 1872;

5—O capitão-tenente Antonio Marianno de Azevedo de 1 de março de 1872 a março de 1876;

6—O primeiro tenente Antonio Rodrigo Delamare (interino) desde 29 de março de 1876 até outubro de 1878;

7—O capitão-tenente Luiz Philippe de Saldanha da Gama, que tomou posse do cargo a 10 de outubro de 1878, e a quem se deve o bom *Catalogo methodico* dos livros actualmente possuidos pelo estabelecimento e publicado em 1879: por elle se verifica que tem 6239 obras, incluidos alguns manuscriptos.

1816—José Ignacio Borges, governador do Rio Grande do Norte, entra no exercicio do seu cargo.

1822—Juramento da independencia do Brazil na capital de Goyaz e acclamação de D. Pedro I como seu imperador e defensor perpetuo.

Pela manhã amanheceu a cidade toda adornada de galas e o povo ébrio de contentamento correu aos paços da municipalidade, onde se apresentaram os membros da junta do governo provisorio e todos os cidadãos de importancia das diversas classes sociaes. Terminado o acto tomou a junta e o povo o laço bicolor das côres nacionaes, e seguiram-se as festas officiaes do costume e as que o povo sabe idear em suas manifestações de patriotismo.

1823—O senado da camara do Rio de Janeiro approva a nova constituição organizada pelo conselho de Estado ou commissão *ad hoc* nomeada por D. Pedro I.

1830—E' sanccionado o codigo criminal para o Imperio do Brazil.

1836—Fallece o senador pelo Rio Grande do Sul padre Antonio Vieira da Soledade, escolhido a 24 de julho de 1826. A 1 de agosto do mesmo anno tomára assento no senado (Vide a *addenda*).

1852—Fallece o padre Marcos Antonio Monteiro de Barros, senador pela provincia de Minas Geraes, escolhido a 22 de janeiro de 1826 e empossado da sua cadeira naquella casa do parlamento a 10 de maio do dito anno.

1876— Inaugura-se na ilha e fortaleza de Villegaignon, por iniciativa do chefe de esquadra barão de Iguatemy (sr. Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim), um monumento consagrado á memoria dos ex-ministros da marinha general Salvador José Maciel e visconde de Albuquerque, creadores—o primeiro do *corpo de imperiaes marinheiros* (por decreto de 15 de outubro de 1836) e o segundo, da primeira companhia de *Aprendizes marinheiros* (por decreto de 27 de agosto de 1840).

DEZEMBRO—17

1548 — Regimento dado a Thomé de Souza, primeiro governador geral do Brazil. Consta de 21 capitulos, além de mais 7 com numeração nova.

— Na mesma data dá-se ao provedor

mór da fazenda Antonio Cardoso de Barros outro regimento em 30 artigos.

Póde-se vêr a substancia de ambos esses documentos no tomo III das *Obras de João Francisco Lisboa* (S. Luiz do Maranhão, 1865).

Deram-se ainda na mesma data regimentos aos provedores parciaes das capitanias, contendo 54 capitulos, e cujas substancias se podem ver nas citadas obras de J. F. Lisboa.

1734—Nasce em Lisboa a princeza D. Maria Francisca, que depois foi rainha de Portugal, succedendo a seu pae, D. José I, em 24 de fevereiro de 1777.

Em junho de 1760 casou com seu tio paterno o infante D. Pedro, nascido a 5 de julho de 1717.

Um dos primeiros actos da rainha, logo que subiu ao throno, foi concluir pazes com a Hespanha, assignando-se um tratado em que Portugal trocou algumas possessões na Africa por outras na America.

A influencia clerical e da nobreza, sinão inclinação propria, levou a rainha a desfazer quanto o marquez de Pombal tinha feito, conseguindo que os juizes que haviam condemnado os conspiradores contra a vida de D. José, fossem os proprios que rehabilitassem a memoria dos condemnados á morte, e julgassem innocentes os que viviam ainda nos carceres.

O marquez de Pombal, por seu turno, foi tambem condemnado, mas poupou-se-lhe o castigo...

A attenção da rainha levava-a principalmente para a religião. Mandou edificar o convento do Coração de Jesus (Estrella), cuja egreja foi sagrada em 15 de novembro de 1789, e fez grandes doações ao clero.

Durante o seu governo a marinha de guerra teve grande incremento, mostrando-se a bandeira portugueza nos mares de todo o mundo.

Enfermou gravemente nos fins de 1791, sem que a medicina lhe pudesse restituir a razão, ficando inuteis os esforços do celebre alienista de então, o Dr. Willis, inglez, que foi chamado expressamente a Portugal.

Em 1792, o principe D. João (depois D. João VI), por motu proprio, assumiu de facto a regencia do reino, sem incommodar os povos com a convocação de côrtes, e desde 1799 que era rei de facto.

A rainha morreu no Brazil em 20 de março de 1816.

Entre outros, falleceram durante o seu reinado os seguintes escriptores: Antonio Diniz da Cruz e Silva e José Anastacio da Cunha, em 1789; Francisco Dias Gomes, em 1795; o padre Antonio Pereira de Figueiredo, em 1797; o padre Theodoro de Almeida, em 1804; Manuel Maria Barbosa du Bocage, em 1805; Nicolau Tolentino de Almeida, em 1811; frei Manuel do Cenaculo Villasboas, em 1814; Jeronymo Soares Barbosa e Thomaz Antonio dos Santos Silva, em 1816.

1787—Fernando Pereira Leite de Foyos, por antonomasia o *cavallo velho*, quadragesimo primeiro governador da capitania do Maranhão, toma posse do seu cargo e exerce-o até 14 de setembro de 1792, em que assume o governo o capitão-general Fernando Antonio de Noronha (*Revista do Instituto*, tomo XVI, n. 11, *Gonçalves Dias*).

1801—D. Luiz de Brito Homem, bispo de Angola, é transferido para a diocese do Maranhão, em que foi o 11.°

Nascera a 8 de agosto de 1748 no logar do Fundão, bispado da Guarda em Portugal e era clerigo secular, bacharel em canones pela universidade de Coimbra, prior da collegiada e freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade e adjunto da meza episcopal quando, a 1 de maio de 1791, foi eleito para o bispado Angolense e como tal sagrado no anno seguinte, a 29 de abril. Foi mudado para o Maranhão no governo regencial de D. João VI e pontificado de Pio VII. Em janeiro de

1804 chegou á sua nova diocese, da qual assumiu o governo espiritual a 22 de fevereiro do mesmo anno.

Falleceu a 10 de dezembro de 1813 e jaz na capella mór da cathedral, no presbyterio, junto á séde episcopal.

Fôra nomeado seu successor D. frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth (*Vide a ephem. de 1 de setembro de 1851*).

— Decreto nomeando o conde de S. Paio, Manuel Antonio de S. Paio, governador e capitão general da capitania do Pará e Rio Negro.

— Decreto nomeando Antonio José da França e Horta governador e capitão general da capitania de S. Paulo.

1804—Manuel Vieira de Albuquerque e Tovar toma posse do governo da capitania do Espirito Santo, subordinado ao da Bahia. Só em 1810 é que, por decreto de 13 de setembro, ficou aquella capitania, quanto ao militar, independente da da Bahia. Tovar succedera ao dr. Antonio Pires da Silva Pontes Leme.

1812—Por decreto d'esta data confere-se a D. Anna Francisca Maciel da Costa, por sua vida, em attenção á franqueza com que ella e seu fallecido marido o coronel Braz Carneiro Leão concorreram para as urgencias do Estado com seus cabedaes, o titulo de *baroneza de Campos* (dos Goytacazes), que, elevado a visconde, foi depois dado a seu filho José Alexandre Carneiro Leão.

1822—O major João José da Cunha Fidié, commandante das armas do Piauhy, que havia partido da cidade de Oeyras, então capital da provincia, á frente de forças sufficientes para suffocar o movimento revolucionario que na villa de S. João da Parnahyba havia proclamado a independencia do Imperio, acampa a um quarto de legua d'esta villa, que já encontra tranquilla pela fuga dos independentes para a Granja, no Ceará, e officia ao senado da camara sobre o assumpto que alli o conduzia (Vide as *ephem.* de 9 de dezembro de 1821 e de 14 de novembro de 1822).

1840—E' preconisado bispo de Marianna pelo papa Gregorio XVI o padre Carlos Pereira Freire de Moura. Diz-se todavia que o papa o não confirmara (Vide a *ephem.* de 18 de abril de 1820).

O padre Moura falleceu em Minas em 1842.

1851—Combate de Tonelero.

DEZEMBRO—18

1661—A camara da cidade do Rio de Janeiro, na ausencia do governador Salvador Corrêa de Sá, que se achava em S. Paulo, não querendo obedecer ao preposto que elle deixára em seu logar, prende-o, nomeia outro governador, e escreve á camara de S. Paulo convidando-a a imital-a e ajudal-a, fazendo o mesmo ao governador que lá se achava. Os paulistas porém, fieis ao governo estabelecido, offereceram-se a Salvador Corrêa para o acompanharem ao Rio de Janeiro e fazerem respeitar a sua auctoridade (Vide a data de 11 de abril de 1661).

1683—Carta regia prohibindo a fundação de conventos no Brazil, sem licença regia.

1739—Francisco Xavier de Miranda Henriques, governador da capitania do Rio Grande do Norte sujeita á de Pernambuco, toma posse do governo e exerce-o até ser substituido em 30 de maio de 1751 por Pedro de Albuquerque e Mello.

1752—Fallece o 5.° bispo do Maranhão, D. frei Francisco de S. Thiago, na embocadura do Igaraçú, denominado Cajapió, sendo transportado o seu cadaver para a cidade de S. Luiz e sepultado no dia 20 na capella-mór da cathedral, no presbyterio, junto á séde episcopal.

Pertencia á ordem dos religiosos menores de S. Francisco da provincia de Portugal e nascera no arcebispado de Braga. Era lente jubilado de theologia,

examinador synodal das tres ordens militares, deputado da Bulla da Cruzada e visitador apostolico da Custodia de S. João Evangelista das ilhas dos Açores, desmembrada da dos Algarves, quando foi apresentado e confirmado bispo do Maranhão em 1745, reinando D. João V e sob o pontificado de Benedicto XIV. Chegára á sua diocese a 2 de julho de 1747.

O general Abreu e Lima não menciona o nome d'este prelado, e o visconde de Porto Seguro indica a data de 14 de julho d'este ultimo anno como a da sua posse, que, entretanto, não vem mencionada no *Roteiro dos Bispados*.

1773—Toma posse do governo pastoral da sua diocese D. Bartholomeu Manuel Mendes dos Reis, 3° bispo de Marianna (Vide a *ephemeride* de 8 de março de 1772).

Este prelado falleceu em Lisboa, sem ter vindo ao seu bispado, a 7 de março de 1799, com 78 annos, 6 mezes e 22 dias de edade, como se verifica da *Gazeta de Lisboa* de 12 d'aquelle mez e anno.

Clerigo secular do habito de S. Pedro, natural de Portugal, fôra nomeado por D. José I e confirmado por bulla de Clemente XIV de 8 de março de 1772, deixou-se ficar no reino. Obrigado porém, seis annos depois de sagrado, a vir regel-o, desistiu do encargo.

O seu successor, D. frei Domingos da Encarnação Pontevel, falleceu a 16 de junho de 1793 (*Vide essa data*). e não de 1797, como diz o *Roteiro dos Bispados*. Tinha 71 annos de edade.

1824 — Installa-se na cidade do Recife a commissão militar que tinha de julgar os implicados na revolução que Manuel de Carvalho Paes de Andrade dirigira e proclamára em meiados d'este mesmo anno, a ephemera Republica do Equador (*Vide as ephem.* de 2 e 24 de julho e de 12 de setembro).

Eis a portaria que a mandou installar:

« Auctorisando-me S. M. o Imperador para nomear os vogaes e juiz relator, que devem compor a commissão militar, em conformidade das cartas imperiaes de 26 e 27 de julho do corrente anno, tendo o mesmo augusto senhor ouvido para este fim o seu conselho de estado; em observancia das mesmas ordens, nomeio o sr. Salvador José Maciel, coronel effectivo do corpo de engenheiros, vogal; o sr. conde de Escragnoile, coronel graduado e commandante do 4.° batalhão de caçadores da côrte, vogal e servirá de interrogante; o sr. Manuel Antonio Leitão Bandeira, coronel graduado e commandante do 3.° batalhão da côrte, vogal; o sr. Francisco Vicente de Souto-Maior, tenente-coronel commandante do 2.° batalhão de caçadores da côrte, vogal; o sr. desembargador Thomaz Xavier Garcia para juiz relator.

« Palacio do governo de Pernambuco, em 18 de dezembro de 1824.—*Francisco de Lima e Silva.* » (Vide a *ephemeride* de 20).

1834—Falleceu no Rio de Janeiro o insigne pianista e compositor americano Gottschalk.

DEZEMBRO—19

1631—Capitulação da fortaleza do Cabedello na Parahyba, occupada logo pelos hollandezes.

Fatigado o punhado de valentes que a defendiam do rigoroso sitio que lhe havia posto o inimigo, commandado pelo general Segismundo, tendo já visto cahirem mortos 82 dos seus, com 103 feridos, estando a dous dias sem ter nem quem manobrasse a artilharia, por ter sido ferido no queixo, como o seu predecessor, o novo commandante Francisco Peres do Souto, baldos de mantimentos e munições, sem esperança de prompto soccorro, sem parapeitos o forte e com toda a sua artilharia quasi desmontada, não tiveram outro alvitre a escolher sinão entregal-a ao inimigo, não sem ter, mesmo assim, feito todas as tentativas para

melhorar as condições que este lhe impunha pelo direito do mais forte.

A guarnição pois rendeu-se com as honras da guerra que poude alcançar, sahindo com as bagagens, bandeiras despregadas, morrões accesos, bala em bocca e toque de caixa.

Quando D. Fernando de la Riba Aguero, mandado pelo conde de Bagnuolo com 250 homens para distrair o inimigo, chegou ás cercanias do forte, já achou arvorada a bandeira hollandeza nas suas derrocadas muralhas. No dia seguinte o seu governador Antonio de Albuquerque, chamado á cidade da Parahyba para conferenciar com Bágnuolo, vinha retomar o seu posto, quando soube na ermida de Nossa Senhora da Guia da rendição do forte.

O fortim de Santo Antonio, situado na margem fronteira, commandado pelo capitão Luiz de Magalhães, apenas resistiu quatro dias mais : capitulou com as mesmas clausulas que o do Cabedello.

Rendidos assim os fortes, conheceu não só Antonio de Albuquerque, como os moradores da capital, que esta não poderia apresentar defensa alguma, e andou aquelle procurando, mas emvão, uma paragem apropriada onde estabelecesse e fixasse um arrayal, do qual pudesse incommodar o invasor. Reconhecendo então que já de nada podia servir na Parahyba, foi apresentar-se a Mathias de Albuquerque, com Bagnuolo e Martim Soares Moreno, que estava de guarnição no Cunhaú.

O hollandez tomou plena posse da capital da Parahyba no dia 24, e intentou mudar-lhe o nome de *Filippéa* para o de *Frederica* (Frederikstad), em honra do stathouder da Hollanda Frederic Henri : *mas tal nome ficou, do mesmo modo que o primeiro, só no papel.*

Submettida a Parahyba, resolveram os hollandezes occupar todo o territorio intermedio até o Recife, tarefa de que incumbiram o coronel Arcizewski.

1853—Inaugura-se officialmente a provincia do Paraná, novamente creada, tendo por capital a cidade de Curitiba. Foi seu primeiro presidente e fundador o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

O territorio da nova provincia pertencia á antiga capitania hereditaria de Santo Amaro, que se estendia até ás immediações da Laguna ou terras de Santa Anna. Pero Lopes de Souza, seu donatario e irmão de Martim Affonso de Souza, nunca pôde visital-a depois da merecida doação que d'ella tivera em 1534, pois morreu no anno de 1539.

Depois da proclamação da nossa independencia, o povo requereu e a Assembléa geral, por lei de 29 de agosto d'este anno de 1853, concedeu-lhe os fóros de provincia com o nome, que hoje tem, de Paraná.

A lei n. 1 de 26 de julho de 1854 fixou a cidade de Curitiba para capital da provincia. Curitiba já gosava dos fóros de cidade, concedidos pela lei provincial de S. Paulo n. 5 de 5 de fevereiro de 1842.

DEZEMBRO—20

1678—Bando mandado publicar na villa de S. Paulo e em todas as mais da capitania, dando perdão aos criminosos que andavam foragidos, excepto os de lesa magestade divina e humana, para que se apresentassem afim de fazerem parte da força com que D. Rodrigo de Castello Branco, administrador geral das minas, tinha de entrar pelo sertão no desempenho da sua commissão, o descobrimento de jazidas de metaes e pedras preciosas.

1686—Lança-se a pedra fundamental do convento de S. Francisco, da cidade da Bahia. O acto realisa-se com toda a solemnidade, tomando a parte principal nelle o governador e capitão general marquez das Minas. Era provincial da

ordem frei Domingos do Loreto e guardião frei Thomaz da Apresentação.

1741—Bulla *Immensa Pastorum Principes*, expedida pelo papa Benedicto XIV, condemnando as atrocidades commettidas pelos regulares da Companhia de Jesus nos dominios ultramarinos portuguezes.

1810—Falleceu no Pará o seu 6.° governador José Narciso de Magalhães de Menezes, cujo governo começára a 10 de março de 1806.

Fôra este governador quem organisára na cidade de Belém a expedição de 900 homens, que no dia 14 de janeiro de 1809 se apoderou da colonia franceza de Cayenna, por capitulação do seu commandante, o general Victor Hugues (Vide a *ephemeride* de 28 de agosto de 1817, 2.° §).

Succede-lhe interinamente no cargo o bispo diocesano D. Manuel de Almeida de Carvalho, tendo por adjuntos o brigadeiro Manuel Marques d'Elvas Portugal e o desembargador ouvidor da comarca Joaquim Clemente da Silva Pombo.

O conde de Villa-Flôr, que falleceu duque da Terceira, só assumiu o governo effectivo d'esta capitania a 19 de outubro de 1817 (*Veja essa data*).

1824—Installada no dia 18 (*Vide essa data*) na cidade do Recife a junta ou commissão militar, que tinha de julgar os compromettidos na revolta denominada da *Confederação do Equador*, celebra-se a sua primeira sessão, sendo interrogado o afamado frei Caneca, uma das mais illustres victimas d'esse movimento. Aqui damos a acta que lhe diz respeito, não só como um documento historico, mas como um specimen dos actos d'essa natureza:

« Aos 20 dias do mez de dezembro de 1824, primeira sessão d'esta commissão militar, achando-se reunidos todos os membros d'ella, e havendo-se já em sessão preparatoria mandado avisar os réus que têm de ser processados, determinou o presidente d'ella que viessem a perguntas, as quaes foram feitas pelo official interrogante o coronel conde de Escragnolle; sendo o primeiro d'elles o réu frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o qual foi interrogado da maneira que se segue: do que fiz este termo, eu Thomaz Xavier Garcia de Almeida, juiz relator o escrevi.

Interrogatorio do réo Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca

Foi perguntado como era o seu nome, naturalidade, estado e idade.

Respondeu, que se chamava Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, natural d'esta cidade do Recife, estado de religioso carmelita turonense, idade de 45 annos e 5 mezes.

« Foi perguntado, se sabia ou suspeitava a causa de sua prisão.

« Respondeu, que fôra preso por se achar na divisão das tropas, que d'aqui marcharam para o interior da provincia, na occasião em que entrara o exercito imperial.

« Foi perguntado, se nunca propagara, ou publicara idéas, ou escriptos subversivos da boa ordem.

« Respondeu, que fôra redactor do periodico intitulado *Typhis*, em o qual se contém as idéas que elle propagara, as quaes eram as mesmas que havia lido em outros periodicos mesmo na côrte; e que não havendo nunca sido chamado a jurados, se regulava pela lei que então existia sobre os abusos da liberdade de imprensa, dirigindo-se sempre ao ministerio, todas as vezes que atacava os desmandos publicos.

« Foi perguntado, se nos ditos seus escriptos não havia disseminado idéas tendentes a promover a desunião das provincias, e atacar a integridade do imperio, quando taes principios se não achavam estampados em algum periodico da côrte.

« Respondeu, que lhe parecia, que nenhumas idéas d'esta natureza elle tinha manifestado em seus escriptos; e se alguma proposição existir d'onde isso se possa colligir, só a elle mesmo compete interpretal-a.

« Foi-lhe perguntado, se não havia concorrido directa ou indirectamente para a eleição e conservação na presidencia da provincia de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, contra as expressas ordens de S. M. Imperial.

« Respondeu, que não interviera para a sua eleição, por quanto fôra esta feita pelos eleitores de parochia; e quanto á sua conservação, sendo chamado para um conselho, como membro do corpo litterario, ahi emittira o seu voto, o qual corre impresso, e a elle se reporta, conforme nelle se contém.

« Foi perguntado, se não havia cooperado de alguma sorte para o plano da confederação do Equador proclamada por Manoel de Carvalho, e que ia arrancar pelos fundamentos a integridade do imperio brazileiro.

« Respondeu, que nunca tivera idéa, nem nunca ouvira fallar de semelhante confederação, senão quando chegara ao sertão, onde vio algumas proclamações do Filgueiras a este respeito: e tão sómente fallou em seu periodico da união de algumas provincias do norte para o fim de se opporem á invasão da expedição portugueza, que S. M. Imperial havia annunciado na occasião de mandar retirar o bloqueio, recommendando-nos que nos defendessemos della.

« Foi instado, se dizendo elle que não havia nada cooperado para o plano da confederação do Equador como é que havia publicado em os numeros... do seu *Typhis*, algumas bases que pareciam ter applicação áquella fórma de governo republicano.

« Respondeu, que sim, publicara essas bases, mas que além de ser um papel, que lhe foi dado pelo mesmo Manoel de Carvalho para o publicar, não o fez com alguma intenção determinada, mas sim como maximas geraes para qualquer governo, que se quizesse constituir.

« Foi perguntado, se havia contribuido para se não acceitar o projecto de constituição offerecido por Sua Magestade Imperial aos povos desta provincia.

« Respondeu, que sendo chamado pela camara para dar o seu parecer sobre esta materia, o seu voto fora que se não acceitasse tal projecto; referindo-se em tudo o mais ao dito seu voto, que consta dos livros da camara, ou que corre impresso.

« Foi perguntado, se trabalhou de alguma sorte para que se atacasse e fizesse resistencia ao exercito cooperador da boa ordem.

« Respondeu, que quando ainda estavam em Barra Grande as tropas do morgado, sendo chamado a conselho para deliberar, se devia ou não atacar aquellas tropas, dera elle réo o seu voto para que se atacasse, e isto pela razão de ter officiado o major Pitanga, dizendo que o morgado fizera uma proclamação, em que dava vivas á união da familia portugueza.

« Foi perguntado se havia dado algum passo para que se fizesse resistencia ás tropas de S. M. Imperial, com a chegada das quaes havia cessado o pretexto de se atacar a divisão da Barra Grande.

« Respondeu, que nenhum facto praticou d'onde se podesse isto deduzir.

« Foi perguntado, si elle não tinha-se encorporado com a força rebelde, que se oppoz á entrada do exercito cooperador; e se não a havia acompanhado até o ponto de ser subjugado pela tropa expedicionaria commandada pelo major Lamenha, e pelo qual fôra remettido preso.

« Respondeu que sim, havia acompanhado a dita tropa; mas que os motivos, que tivera para isto, os queria dar por escripto, pois que faziam objecto da sua

defeza, que apresentaria em vinte e quatro horas.

« Foi perguntado, se não tinha elle praticado algum facto, pelo qual se possa colligir alguma intenção de sua parte de se oppôr á entrada da expedição da côrte, como é que andava, e de então para cá, sem habito, e vestido de jaqué de guerrilha.

« Respondeu, que não andou com jaqué de guerrilha, mas sim com jaqueta de chita, que trazia por baixo do habito; o qual havia tirado na marcha do Cabo para o Recife, e se perdera, por ir na garupa de um cavallo, que desappareceu.

« Foi finalmente perguntado, se tinha alguma cousa mais que allegar e dizer em sua defeza.

« Respondeu, que nada mais tinha que dizer, visto que lhe era permittido dar a sua defeza por escripto; mas que, como se achava succumbido pela natureza do tribunal, e tambem pela qualidade dos juizes, que eram militares, talvez sem os necessarios conhecimentos das leis juridicas, requeria que lhe fosse facultado consultar com um letrado no formalisar de sua mesma defeza, que o coadjuvasse nella: e assim deu a commissão por acabadas as perguntas, as quaes sendo lidas ao réo, achou estarem conforme ao que tinha respondido; pelo que assignou com o coronel interrogante: e eu Thomaz Xavier Garcia de Almeida, juiz relator o escrevi—*Conde de Escragnolle*, coronel interrogante — *Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca.*

1825— Chegam ao Rio de Janeiro os allemães contractados para o serviço militar.

1828—Tratado de amizade, navegação e commercio entre o Brazil e os Paizes Baixos (Hollanda).

1871—Creação da Bibliotheca Municipal de Campos, ordenada pela lei provincial n. 1650 da presente data; para a sua execução expediu-se o regulamento de 1.° de março de 1873.

DEZEMBRO — 21

1623—Parte do Texel a primeira expedição organisada pelos hollandezes desde 3 de junho de 1621, para a conquista do Brazil, por conta da *Companhia das Indias occidentaes* e para esse fim preparada pelos principaes negociantes de Amsterdam. Outras duas partes da mesma armada largaram poucos dias depois dos portos de Meusa e de Goréa, no mesmo paiz (Hollanda).

Esta esquadra compunha-se de 23 navios grandes e 3 pequenos hiates, com cerca de 500 bocas de fogo, guarnecidos por 1,600 marinheiros e tendo a seu bordo 1,700 homens de desembarque.

Commandava esta consideravel força naval o almirante Jacob Willeckens, natural de Amsterdam, tendo como vice-almirante a Pieter Pieterszoon Heyn. O coronel Johan van Dorth, senhor de Horst e Pesth, commandava as tropas de desembarque e fora nomeado governador do paiz que se ia conquistar.

Antes de partirem tinham os judeus aqui estabelecidos ministrado aos almirantes hollandezes as mais exactas informações sobre a situação do Brazil: em sua totalidade desejavam os informantes que passasse o paiz ao dominio da Hollanda, por causa da *tolerancia religiosa* que os governos hespanhol e portuguez não admittiam.

Apezar do segredo que se guardou ácerca do destino da expedição, soube-se d'elle em Bruxellas e em Lisboa. Da primeira d'estas cidades, onde reinava a infanta Izabel, transmittiu logo ella esta importante noticia para a côrte de Madrid, onde pouco abalo causou. Gaspar de Gusmão, conde-duque de Olivares, favorito e primeiro ministro do joven rei de Hespanha Felippe IV, desprezou o aviso, quer por não o acreditar verdadeiro, quer porque o enfraquecimento de Portugal, que elle tratava como provincia conquistada, entrasse já nas suas vistas,

não pensando de certo nas consequencias que traria ás possessões hespanholas a perda da colonia portugueza. Emquanto assim vacillava ou se mostrava incredulo o ministro hespanhol, partira a esquadra hollandeza ao seu aventuroso destino.

1629—Chegam á ilha de S. Vicente mais alguns navios da esquadra hollandeza que vinha á conquista de Pernambuco (*Vide maio 17*). Acham-se então reunidos 52 vasos, entre grandes e pequenos, e mais 13 pinaças.

O sr. José de Vasconcellos nas suas *Datas celebres* dá os nomes, capacidade, armamento e tripolação de cada um.

Havia ainda mais dois navios que capturaram em caminho. No dia 26 fazem-se de vella para o seu destino, ficando na ilha o hiate *Salm*, para esperar os retardados e indicar-lhes o rumo que a esquadra tomára.

—

No começo d'este mesmo anno entrou na bahia de Todos os Santos uma armada da mesma nação composta de 9 grandes navios e 3 hiates, commandada pelo almirante Adrian Janszon Pater, a qual, não achando no porto navio algum que aprisionar, sahiu logo sem hostilisar a cidade, seguindo o rumo das Indias Occidentaes.

—

1774—Carta regia modificando as disposições ordenadas por outra de 19 de junho de 1761, que mandava extinguir em Goyaz a raça muar sob o pretexto de favorecer aos criadores e ao commercio.

Os clamores que produziu n'aquella capitania tão absurda disposição, deu causa a esta nova ordem, que é assim concebida:

« João Manuel de Mello, governador e capitão general da capitania de Goyaz. Amigo. — Eu, el-rei, vos envio muito saudar.—Tendo mostrado a experiencia a muita utilidade que se segue ao commercio do serviço das bestas muares, principalmente nas comarcas de Minas, onde de annos a esta parte se têm introduzido para os transportes e conducções dos mercadores, com preferencia, os cavallares: havendo d'estas nos sertões da Bahia, Pernambuco e Piauhy tão grande cópia que antes da introducção das muares só com a sahida é que mudaram para as Minas, se enriqueceram os moradores dos referidos sertões; ao mesmo tempo que nas minas, notoriamente mais uteis para o dito serviço, não tem havido *até o presente a abundancia* que se necessita:—sou servido mandar promover n'essa capitania a criação das bestas muares, em utilidade dos meus fieis vassallos e em beneficio do commercio, que nellas lucra a facilidade e commodidade das conducções.

« E para acautelar que, entregados inteiramente esses moradores á criação d'estas bestas, desamparem de sorte a criação dos cavallares, que venham estes a faltarem para os viandantes e para a remonta das tropas: Hei por bem que os criadores sejam obrigados a terem ao menos a sexta parte de eguas com seus cavallos, pena de lhe serem tomadas todas as bestas muares que tiverem de criação, e de pagarem em dobro o seu valor, tudo para quem os denunciarem, ou assim o não observarem. O que inteiramente fareis executar.

« Escripta no palacio de Nossa Senhora da Ajuda, a 22 de dezembro de 1774. —REI.»

1807—Aporta á sua diocese no dia 13 e assume na presente data o exercicio do seu cargo o 13.° bispo de Pernambuco D. frei José Maria de Araujo, natural de Lisboa, da ordem de S. Jeronymo (Vide a *ephemeride* de 21 de setembro de 1808).

Para succeder-lhe no cargo foi eleito a 25 de abril de 1810 (*Vide essa data*) D. frei Antonio de S. José Bastos, benedictino, confirmado por bulla de 5 de março de 1815 do pontifice Pio VII.

1825—O governo do Brazil declara em

estado de bloqueio a cidade de Buenos-Ayres e suas dependencias.

Recusando D. Pedro I restituir a Banda Oriental como parte integrante das provincias Unidas do Rio da Prata, resolvera o governo argentino proteger o movimento revolucionario dos emigrados orientaes que, em numero de 33, desembarcaram na Banda Oriental a 25 de abril, achando-se dentro de pouco tempo armados mais de dois mil, que obtiveram em Sarandy consideravel vantagem sobre Bento Manuel Ribeiro, que apenas tinha ás suas ordens mil homens mal montados. Essa victoria decidiu o governo de Buenos-Ayres a notificar ao de S. Christovão que o Congresso reconhecia a Banda Oriental de facto incorporada á republica das Provincias Unidas. Tomada a nota argentina como declaração de guerra, o governo imperial publicou a 10 de dezembro um manifesto, expondo as razões que tinha para tambem abrir hostilidades contra Buenos-Ayres. Estabeleceu em seguida o bloqueio dos portos argentinos e dos que na margem oriental occupassem as tropas buenayrenses: o commandante da esquadra imperial Rodrigo José Ferreira foi o encarregado d'essa missão.

1835—Inauguração solemne da Imperial Academia de Medicina no paço da cidade do Rio de Janeiro, sob a presidencia do então ministro do imperio o sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, hoje visconde de Abaeté, em presença do imperador, que então tinha dez annos de edade, da côrte e de um grande concurso de pessoas gradas.

Esta academia começára por uma simples reunião de medicos e cirurgiões, effectuada no dia 28 de maio de 1829, sob o titulo de *Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro*, titulo que lhe confirmou o decreto de 13 de janeiro de 1830: foi installada com essa denominação a 21 de abril do mesmo anno. Mais tarde, por decreto de 18 de maio de 1835, deu-se-lhe o nome e categoria que hoje tem.

1847—Fallece o senador pela provincia do Maranhão Patricio José de Almeida e Silva, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro de 1826 e que a 8 de maio do anno seguinte tomára posse da sua cadeira no senado.

1868 — Ataque de *Lomas Valentinas* (*Campanha do Paraguay*).

Os resultados d'este importante feito d'armas, dirigido pessoalmente pelo general em chefe marquez de Caxias, e em que tomaram parte os generaes José Luiz Menna Barreto e barão do Triumpho, foram a junecção do grosso do nosso exercicio com a força que ficára em Palmas e o isolamento da guarnição de Angustura do resto do exercito paraguayo.

1878—Inaugura-se a linha telegraphica de S. José de Peruhype (Bahia), a Mucury (Espirito-Santo), com a extensão de 26,900 kilometros.

1879—Fallece no Rio de Janeiro de uma encephalite o dr. José Bento da Rosa, lente jubilado da cadeira de pathologia externa da Faculdade de Medicina da mesma cidade. Contava 71 annos de edade.

DEZEMBRO — 22

1647—Assume o governo geral do estado o conde de Villa Pouca de Aguiar, Antonio Telles de Menezes, que viera commandando uma esquadra de 12 galeões que a corte de Lisboa mandára ao Brazil, receiando-se pela segurança da Bahia, cubiçada pelos hollandezes.

Foi o vigesimo dos governadores d'essa capitania pela ordem chronologica e occupou o cargo pelo tempo de dois annos e treze dias, até 4 de janeiro de 1650, em que o substitue o conde de Castello-Melhor.

Quando Telles de Menezes, terminado o seu tempo de governo, voltou para o

reino, apanhou o navio em que ia violentissimo temporal, sossobrando nas costas de Buarcos e perecendo o governador nas ondas. Outros navios da mesma frota soffreram tambem as consequencias d'este temporal.

1648—Fundação da villa de Alcantara na capitania do Maranhão, tres leguas ao nordeste da cidade de S. Luiz, em um terreno elevado chamado pelos indigenas Tapui-Tapera. Foi seu fundador o dr. Antonio Coelho de Carvalho, a quem el-rei doára cincoenta e seis leguas de costa entre a bahia de Cumam e o rio Pindaré.

1652—Tumulto popular na capital do Pará, por ter querido o governador capitão-mór Ignacio do Rego Barreto declarar livres todos os indios, até então possuidos como escravos. O governador intentára pôr em execução um dos capitulos do regimento que lhe fora dado quando viera provido no cargo.

Para apaziguar o motim ordena o capitão-mór a suspensão da medida até resolução da corte, mas determina que, emquanto não se decide a duvida, todos os indigenas se conservariam por administração sob o titulo de libertos, e que d'alli em diante seria rigorosamente perseguido todo aquelle que intentasse novos *resgates* ou compras d'elles.

Esta delibe ação acalmou o tumulto.

1734 — Lei declarando que todos os diamantes e pedras preciosas que forem achados nas minas do Brazil, de 20 quilates para cima, pertenceriam á coroa e seriam remettidos logo para Lisboa, dando-se 400$ a quem os achasse e alforria, sendo escravo, sob pena de confisco e perda das pedras achadas para a fazenda real.

—

Neste anno de 1734 o paulista Domingos Rodrigues do Prado descobre e funda o arraial de *Crixás*, nas minas de Goyaz.

—

Neste mesmo anno sahem de Cuyabá os irmãos sorocabanos Fernando Paes de Barros e Arthur Paes e descobrem as ricas minas que demoram junto ao rio *Guatera*, um dos affluentes do *Guaporé*, oriundo das fraldas do S. Francisco Xavier, onde levantaram um templo sob essa invocação. Teve assim começo a povoação de Matto-Grosso.

1795—Alvará elevando á categoria de parochia a igreja de Nossa Senhora da Assumpção da villa de Benevente, na capitania do Espirito-Santo.

O aldeiamento de indios de Rerityba, criado de 1565 a 1567 por José de Anchieta, é a origem de Benevente, que foi elevado ao predicamento de villa por alvará de 1 de janeiro de 1759.

1808 — O principe regente, depois D. João VI, concede aos conegos da capella real do Rio de Janeiro o tratamento de *senhoria*.

1814—Fallece na cidade da Bahia o conego José Telles de Menezes, deixando em testamento a casa nobre de sua residencia para que nella se estabelecesse o seminario, que intentava fundar naquella cidade o arcebispo D. frei Francisco de S.Damaso. Feitos os arranjos necessarios, deu-lhe o arcebispo estatutos e uma quota para a sua manutenção. Os mancebos pobres, que teriam de aproveitar-se de tão util estabelecimento, deviam ser sustentados pelo cofre das obras pias do arcebispado.

1824—Segunda sessão da commissão militar installada na cidade do Recife para julgar os réus da revolução que proclamara a ephemera Republica do Equador (Vide as *ephemerides* de 18 e de 20).

Foi consagrada esta sessão ao depoimento das seguintes testemunhas: Isidoro Martins Soriano, natural de Portugal, deputado da junta de fazenda; José Maria de Albuquerque Mello, natural de Portugal, escrivão da camara da cidade do Recife; José Joaquim de Carvalho, natural do Rio de Janeiro, physico mór da provincia e primeiro

medico do hospital militar; Caetano Francisco Lumachi de Mello, natural da cidade do Recife, escrivão proprietario da meza grande da alfandega; João Baptista Pereira Lobo, natural da cidade do Recife, feitor da alfandega de algodão; Antonio Borges Leal, natural da ilha Terceira, coronel graduado e ajudante de ordens da provincia; Manuel José Martins, natural do Recife, tenente-coronel effectivo e ajudante do governo da provincia, e Manuel Corrêa Maciel, natural da cidade do Recife, official-maior da junta da fazenda.

Os depoimentos de todas estas testemunhas foram vagos, sem força alguma juridica e alguns até favoraveis aos réus.

Entretanto a iniqua commissão militar, melhor se dissera commissão de assassinos, condemnou á morte o illustre patriota frei Joaquim do Amor Divino Rebello Caneca e o valente capitão do batalhão de Henriques, o preto Agostinho Bezerra Cavalcante, e como para maior escarneo mandou escrever no começo da acta d'esta sessão o seguinte: « *e querendo a commissão obter uma melhor base d'este conhecimento criminal, para com mais segurança pronnnciar sobre elle o seu juizo final, deliberou que se inquerisse um summario de testemunhas idoneas, e coevas ao tempo dos factos arguidos.*»

1861—Encerra-se solemnemente a exposição industrial e agricola da provincia do Rio-Grande do Sul, distribuindo-se nessa occasião os premios conferidos.

1864—Falleceu na côrte o dr. Antonio Ferreira Pinto, lente cathedratico da Faculdade de Medicina da mesma cidade.

Foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

1868—Os generaes chefes dos exercitos da triplice-alliança dirigem se officialmente ao dictador Lopes, intimando-o a render-se para evitar o derramamento de mais sangue (*Campanha do Paraguay*).

Depois da brilhante victoria das forças alliadas em *Lomas Valentinas*, que, entretanto, não decidiu da acção, cercado o proprio dictador no reducto em que se intrincheirára e onde, passada toda a noite em armas, apezar da chuva que cahia, é força confessar que não se póde dizer o que será mais digno de admiração: si a tenacidade do ataque, si a pertinacia da defeza... parecia curial que o dictador aceitasse a proposta feita; mas a sua cegueira continuou a dominal-o para só terminar o lugubre drama do aniquilamento de um povo no lodaçal do Aquidaban.

Lopes regeita formalmente a intimação.

1871—Toma posse do cargo de bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro o sr. dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão, nomeado por decreto de 14 d'este mez e anno.

Succede a frei Camillo de Monserrat e é o 6.° director d'esse importante estabelecimento.

1879—Assigna-se em La Paz, capital da Bolivia, um accordo entre o Brazil e aquelle estado para a reciproca execução de cartas rogatorias.

Assignam-o por parte do Imperio o sr. dr. Leonel Martiniano de Alencar, ministro residente, e da republica D. Serapio Reyes Ortiz, ministro das relações exteriores e presidente do conselho de ministros da Bolivia.

Foi esse accordo promulgado no Imperio por decreto de 15 de outubro de 1880, assignado pelo sr. conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, ministro dos negocios estrangeiros no gabinete Saraiva.

DEZEMBRO—23

1584—O padre Manuel de Paiva, superior dos jesuitas mandados para Piratininga a fundar a casa collegial de S. Paulo, que se inaugurára a 25 de janeiro de 1554, dando assim origem á

povoação, hoje cidade e capital da provincia do mesmo nome, fallece na presente data na capitania do Espirito-Santo. Durante mais de 30 annos dedicava-se este notavel propagandista á conversão dos indigenas de todas as capitanias do Brazil, competindo nesse arduo mister com Manuel da Nobrega e José de Anchieta.

D'elle diz Simão de Vasconcellos na *Vida* d'este veneravel apostolo, enumerando os fundadores do collegio de Piratininga:

« O ultimo e duodecimo foi o padre Manuel de Paiva, de quem dá testemunho seu mestre, que acabou alli de estudar latim e ficou nelle consummado, sendo juntamente superior dos mais, e dando exemplo a todos na cultura da salvação dos indios. De tão raro fervor nas prégações que succedeu prégar muitas horas uma paixão toda de joelhos, sem que a força de espirito lhe désse logar a sentir o trabalho do corpo. Que por tirar de occasião de peccados aos homens, soffreu por muitas vezes affrontas e injurias grandes com animo e valor apostolico.

« Que com graves perigos nas guerras dos nossos contra *Tamoyos*, onde diversas vezes se achou, andava intrepido entre nuvens de flechas, com uma cruz na mão, com espanto dos que pelejavam, ainda inimigos, sem damno algum. De tão extremada obediencia, que consentiu andar em prégão nas praças da Bahia, por mandado de seu superior Manuel da Nobrega, para ser vendido e com o preço soccorrer a necessidade dos religiosos. Que foi mandado lançar a rodar por um monte ingreme abaixo, e o fez com uma promptidão até parar á voz do mesmo superior, sem offensa alguma. E estes erão os discipulos da eschola de Joseph de Anchieta, dos quaes quiz dar esta breve noticia, por que se veja quão bem empregados forão os suores nesta primeira parte de seus trabalhos.»

A casa de residencia e collegio dos campos de Piratininga, fundado nos primeiros dias de janeiro de 1554 pelo padre Paiva e seus 12 companheiros, teve os seguintes instituidores, segundo o mesmo chronista da Companhia:

1, Manuel de Paiva, superior; 2, José de Anchieta, logo depois nomeado regente do collegio; 3, Gregorio Serrão; 4, Affonso Braz; 5, Diogo Jacome; 6, Leonardo Nunes; 7, Gaspar Lourenço; 8, Vicente Rodrigues; 9, Braz Lourenço; 10, Pedro Corrêa; 11, Manuel de Chaves; 12, João Gonçalves, leigo; 13, Antonio Blasques, tambem leigo (Vide 25 de janeiro de 1554).

1632—Vendo a companhia das Indias Occidentaes que se prolongava a guerra de conquista no Brazil além do que esperava, não só com muitas despezas, mas sem proveito nenhum, resolvêra mandar á colonia, theatro da lucta, dois de seus membros—Mathias van Ceulen e Johan Gysselingh—com o titulo de *directores delegados*, que deveriam encarregar-se da alta administração dos negocios governamentaes da colonia, com plenos poderes para decidirem da cessação ou da renovação das hostilidades. Partiram esses dois emissarios em outubro e foi Mathias van Ceulen o primeiro a chegar. O segundo só chegou ao Recife no dia 28.

1665—Carta régia de D. Affonso VI fazendo doação da *Ilha Grande de Joannes* ou Marajó ao secretario de estado Antonio de Souza de Macedo, com jurisdicção no civel e crime até á pena de morte inclusive, com datas de todos os officios e poder dar terras, fundar villas e fazer alcaides-mores e outras prerogativas de juro e herdade fóra da lei mental e bem assim a faculdade de avincular em morgadio com as condições que lhe aprouvessem.

1667—E' condemnado como falso propheta, pela Inquisição de Coimbra, em

cuja cidade estava preso desde novembro, o famoso padre Antonio Vieira.

1702—Assume o governo da capitania do Ceará o capitão-mór Jorge de Barros Leite, nomeado por patente régia de 29 de dezembro de 1699. E' o primeiro que toma posse do governo no Ceará, por se achar installado o senado da camara; todos os outros o faziam em Pernambuco (*João Brigido dos Santos*, RESUMO CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO CEARA').

Foi o 18.° e occupou o cargo até 25 de setembro de 1704, em que entra a exercel-o João da Motta, seu successor.

1748—Bulla do papa Benedicto XIV concedendo o titulo de *fidelissimo* ao rei D. João V e seus descendentes.

1755—O 6.° conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, 7.° vice-rei do estado do Brazil e 42.° governador geral da Bahia, toma posse do seu cargo. Havia anteriormente administrado as capitanias de Pernambuco e de Goyaz. Governou o estado até 9 de janeiro de 1760, em que o substitue o conde de Avintes, 1.° marquez de Lavradio. O conde dos Arcos regressou para Lisboa na náu de guerra *Nossa Senhora da Ajuda*, que a 24 de abril d'esse mesmo anno de 1760 transportava os jesuitas expulsos da Bahia.

Foi no seu tempo de governo que se estabeleceu a contribuição denominada *donativo* para auxiliar a reedificação de Lisboa, destruida pelo terremoto occorrido em 1755. A camara da Bahia, em sessão de 7 de abril de 1756, determinou contribuir com a quantia de tres milhões de cruzados, pagos pela capitania no espaço de 30 annos, á razão de 40 contos por anno, para cuja arrecadação se creou uma junta especial, presidida pelo vice-rei (Vide a *ephemeride* de 16).

1819—Por ter sido nomeado governador do Ceará Francisco Alberto Rubim, governador do Espirito-Santo, assume o governo d'esta ultima capitania Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos.

1826—E' nomeado commandante das armas da provincia do Piauhy o brigadeiro conde de Beaurepaire.

DEZEMBRO—24

1553 — Desembarcam em S. Vicente, vindos da Bahia, o superior padre Manuel de Paiva, José de Anchieta, Leonardo Nunes e mais jesuitas, destinados á catechese dos indigenas d'essa capitania (Vide a *ephemeride* de 23, anno de 1584).

1634 — O exercito hollandez entra na cidade da Parahyba, que encontra abandonada.

O seu governador Antonio de Albuquerque, vendo tomados o forte do Cabedello e o fortim de Santo Antonio, e occupada a cidade pelo inimigo, resolvêra fortificar-se em um sitio apropriado, de onde pudesse hostilisal-o, dirigindo-se com a pouca gente que tinha para o engenho de Duarte Gomes da Silveira com aquelle intento. Por ordem sua ajuntavam-se alli todos os indios da Parahyba e do Rio Grande, com o padre Manuel de Moraes e o capitão Martim Soares com a sua gente. Já vimos que, verificando que nada mais podia fazer pela causa que sustentava, Antonio de Albuquerque decidira partir para Pernambuco e apresentar-se ao general Mathias de Albuquerque, o que effectuou no dia 31 com o resto do seu exercito e algumas pessoas que não quizeram sujeitar-se ao dominio hollandez. Tendo perdido todas as posições que occupara, encontrando má vontade da parte dos moradores para ajudal-o na guerra de recursos, era esse o unico alvitre que tinha a seguir. Ainda assim, fez uma ultima tentativa de resistencia no engenho de Antonio de Valladares, que ficava dez leguas pelo interior das terras e onde havia uma posição boa para se fortificar. Os moradores porém não se quizeram tambem prestar a esse tra-

balho, e Albuquerque teve ainda de dar de mão a esse recurso.

1636—Francisco de Azevedo, 15°. governador do Pará, toma posse do seu cargo e occupa-o até 17 de março do anno seguinte, em que começa o governo de Ayres de Souza Chichorro.

1660—Creação do *papel sellado*. Dispoz-se que houvesse quatro classes de sello: 1ª., de 240 rs.; 2ª., de 80 rs.; 3ª., de 40 rs.: e 4ª., de 10 rs., meia folha.

1685—Morre na Bahia o donatario da capitania do Espirito Santo Francisco Gil de Araujo, que a comprára em 1674 por alvará de licença de 6 de junho (*Vide essa data*).

1717—Chega á cidade de Belém o 3°. bispo do Maranhão e Pará D. frei José D'Igarte (Vide a *ephemeride* de 12 de junho).

1781—D. frei Antonio Corrêa, 12°. arcebispo e primaz do Brazil, chega á Bahia (Vide a *ephemeride* de 12 de julho de 1802 e a de 16 de agosto de 1779).

1821—Representação da junta governativa de S. Paulo pedindo ao principe regente D. Pedro que suspenda a sua retirada para Portugal. Resolve-se na mesma occasião que sejam portadores d'esta representação o conselheiro José Bonifacio, o coronel Antonio Leite Pereira da Gama Lobo e o vigario Alexandre Gomes de Azevedo. Para redigil-a reuniram-se os membros do governo em casa d'aquelle conselheiro, pelas 11 horas da noite.

1832—Ataque e tomada do Arraial de Jacuipe, ponto principal dos revoltosos de Pernambuco, pelas forças do governo sob as ordens do brigadeiro Joaquim José da Silva Santiago, commandante das armas da provincia. Eis os principaes trechos do officio em que elle deu conta ao presidente do resultado d'esta operação:

« Illm. e Exm. Sr. — Não se podendo realisar o tratado de paz com os jacuipenses, por não terem annuido á minha proposição e proclamações de V. Ex. espalhadas anteriormente, determinei immediatamente atacal-os ao amanhecer de hoje por tres differentes caminhos, incumbindo a direcção das tropas ao coronel Aleixo José de Oliveira, tenente coronel José Joaquim Coelho e major João Bloem.

« Pelas sete horas da manhã já o bravo coronel Aleixo, com 130 praças, se achava no engenho Prainha, lutando com o inimigo entrincheirado pelos caminhos; e demorando-se as forças do tenente-coronel Coelho e Bloem, pelo desencontro, que d'elles teve o conductor da ordem para o ataque, viu-se obrigado o mesmo coronel Aleixo a arrostar os perigos, rompendo as trincheiras, apoderando-se da povoação ou arraial de Jacuipe pelas 9 horas do dia, tendo soffrido hora e meia de um vivo fogo, e a perda de quatro mortos e onze feridos: segui esta força até a entrada do Arraial, onde me demorei tão somente o tempo bastante para dar algumas ordens e voltei ao meu quartel em Limeiras. Ao meio dia teve logar a entrada alli das forças commandadas pelo tenente-coronel José Joaquim e Bloem; e achando se por esse motivo engrossadas, ordenei, que os mesmos com o batalhão 54, e mais 100 homens de ordenanças, alli ficassem para sustentarem tão importante ponto até á chegada do capitão Manuel Duarte Ferreira Ferro, da provincia das Alagoas, a quem officiei neste sentido, não obstante esse official ainda se achar em observação na villa de Porto Calvo, allegando não estar munido de ordens do governo d'aquella provincia para mover a tropa á sua disposição.»

1868—O marechal Lopes, que na vespera recusára acceder á intimação que collectivamente lhe haviam feito os generaes alliados marquez de Caxias, Obes, e Castro, de depor as armas, manda na presente data sahir 400 a 600 homens de cavallaria pela estrada de Itá, com o

fim sem duvida de communicar-se com o ministro Caminos, que devia achar-se com 3,000 homens e 12 bocas de fogo no valle de Pirayú.

O coronel Vasco Alves transtorna-lhe porém aquelle movimento, fazendo-lhe cerca de 200 mortos e de 300 prisioneiros e obrigando o resto a refugiar-se de novo em Lomas Valentinas (*Campanha do Paraguay*).

1869—Falléce o senador por Minas-Geraes José Joaquim Fernandes Torres, que fôra escolhido a 13 de novembro de 1847 e a 28 de abril do anno seguinte tomára assento no senado.

DEZEMBRO—25

1562—Morre, em consequencia das feridas recebidas na defeza de S. Paulo, Martim Affonso de Mello (*Tebyriçá*), o mais poderoso chefe da tribu dos *Guayanazes*, tão amigo dos jesuitas, que o haviam baptizado, como fiel alliado dos portuguezes, e cuja morte foi uma grande perda para a nascente colonia de S. Paulo. Protegera a João Ramalho, naufrago portuguez, a quem dera em casamento uma de suas filhas.

Têm-se algumas vezes confundido este com outro indiano, que tomára no baptismo os nomes de Martim Affonso *de Souza*, chamado anteriormente *Arary-gboia*, chefe dos *tumiminós*, que viera com 200 indios flecheiros da capitania do Espirito-Santo auxiliar a Mem de Sá na conquista do Rio de Janeiro (Vide outubro 15 de 1566).

Tebyriçá foi sepultado no collegio de S. Paulo.

Alguns escriptores o dizem fallecido de camaras de sangue.

Era irmão de *Araray*, chefe dos *Tupis Carijós*, que, confederados com uma parte dos *Guayanazes*, accommetteram a nascente villa de S. Paulo a 10 de junho de 1562 e foram repellidos pela bravura e esforços dos jesuitas dirigidos por Anchieta, combinado com *Tebyriçá*. A' sua boa indole e energia deveu Martim Affonso de Souza grande parte do progresso da capitania em seus primeiros annos.

Em carta de 16 de abril de 1563 refere-se Anchieta á sua morte e enterro e aos beneficios que lhe deviam a companhia e a povoação.

1591—Fundeia Thomaz Cavendish fóra da barra de Santos e manda á terra em uma chalupa 25 homens, que pela madrugada atacam a villa, invadindo o templo, onde muitos dos moradores assistiam á missa. Cavendish trazia por vice-almirante a Cook e foi este quem commandou a expedição e o ataque.

Segundo o testemunho de Knivet, que fazia parte d'ella e escreveu a relação da sua viagem que corre impressa, Cavendish desembarcou em pessoa no dia 26 com 200 homens, lançou fogo á villa e alojou-se no convento dos jesuitas com muitos dos seus. Dois mezes ficou elle em Santos. Além de dinheiro e diversos generos, obtiveram dos indios grande porção de ouro. D'alli foram por terra á villa de S. Vicente, queimando cinco engenhos que havia no caminho.

Depois d'esta façanha partiu o ousado pirata com a sua quadrilha para o estreito de Magalhães, sobrevindo-lhe 16 dias depois uma formidavel tempestade que lhe causou grandes avarias na esquadrilha e perdas de vida na tripolação.

Cerca de 2 mezes depois voltou a Santos, onde desembarcaram 20 dos seus em um bote feito de caixas de assucar e aduelas de pipas, e assenhorearam-se de um engenho: ahi acharam um barco grande, que encheram de viveres e enviaram aos navios da esquadrilha. Ao 3°. dia de saque, cahiram sobre os assaltantes os portuguezes habitantes do logar, que haviam a principio fugido para o interior, e mataram-os a todos 20. Depois d'esta catastrophe dirigiu-se Cavendish para a capitania do Espirito

Santo, onde tambem não foi bem succedido.

D'essa capitania aportou á ilha de S. Sebastião, onde deixou alguns homens da sua companhia por enfermos, entre os quaes Antonio Knivet, fallecendo quasi todos; alguns dos que escaparam foram depois aprisionados pelos moradores do Rio de Janeiro. Antes de vir a S. Sebastião tocára Cavendish em Cabo Frio, e alli aprisionára um navio portuguez que sahia para o Rio da Prata. Chegou depois á Ilha Grande, a cuja nascente povoação deitou fogo e saqueou, fazendo-se de vela no dia seguinte (Vide a *ephemeride* de 26 de agosto).

De volta para a Europa succumbiu Th. Cavendish na viagem, mais de pesar do mallogro de todas as suas empresas, do que de molestia.

1597—Jeronymo de Albuquerque, commandante da expedição mandada ao Rio Grande do Norte com o fim de impedir aos francezes a exportação do pau brazil e de domar os *Potyguares*, que embaraçavam o progresso da colonia da Parahyba e destruiam todas as plantações dos seus moradores; lança os fundamentos da villa do Natal, hoje capital da provincia do Rio Grande do Norte, alliado aos indios de quem era chefe o celebre *Sorobabé*. Foi dado aquelle nome á povoação, por coincidir a inauguração da sua matriz com a festividade do nascimento do Redemptor no anno de 1599.

1648—E' erigida em villa a povoação de Paranaguá, fundada por Heleodoro Ebano Pereira. Neste mesmo dia faz-se a eleição dos primeiros juizes ordinarios e officiaes da camara, como consta do *provimento* do dr. Raphael Peres Pardinho, começando a funccionar a camara no anno seguinte.

Esta antiga villa e cabeça da quinta comarca da provincia de S. Paulo, onde os exploradores paulistas acharam ouro em 1578, era uma boa parte da herança do capitão-mór Martim Affonso de Souza, que foi confirmada em seus herdeiros por carta regia de 1617, Passaram-se porém trinta annos primeiro que Gabriel de Lara, representante do marquez de Cascaes, fosse alli residir, como o fez, levando comsigo algumas familias portuguezas. No anno de 1653 Francisco Luiz Carneiro, conde da Ilha do Principe, metteu-se de posse das terras de Cananéa e Paranaguá; mas tres annos depois, tendo sido o marquez de Cascaes reconhecido como o verdadeiro dono e senhor d'ellas, tomou-as ao conde e reintegrou em suas funcções e fazendas a Gabriel de Lara, revestindo-o da patente de capitão-mór da capitania de Paranaguá, e desannexando-a da freguezia da villa do Desterro, a que até então pertencera.

Foi elevada a categoria de cidade pela lei provincial de S. Paulo de 5 de fevereiro de 1842, e desligada d'essa provincia pela lei geral de 29 de agosto de 1853, que creou a provincia do Paraná.

1653—Em conselho de officiaes, reunido no acampamento do exercito pernambucano, que combatia o governo hollandez, fica assentado que o almirante portuguez Pedro Jacques de Magalhães, que chegara a 20 em soccorro da capitania, bloqueasse com a sua esquadra o porto do Recife, emquanto o exercito atacava as fortificações exteriores da praça.

1655 — Na celebre lucta das familias *Pires* e *Camargos*, de que rezam as chronicas paulistanas, tornou-se notavel um paulista já de si merecedor de mensão, Francisco Nunes de Siqueira, que se dera ao estudo da lingua latina e das lettras forenses, pelo que gosou de bons creditos entre os doutos do seu tempo : soube por isso administrar justiça na sua patria emquanto serviu de juiz ordinario.

Na devassa que das mortes e insultos resultantes da ultima revolta das duas familias rivaes tirára o ouvidor-geral João Velho de Azevedo no anno de 1653, fora Francisco Nunes eleito para ir á

Bahia, séde do governo geral do estado, como agente e procurador dos *Pires*, dos quaes era alliado, e de tal sorte se houve na incumbencia que á sua intelligencia e zelo se deve a expedição do alvará do governador geral, datado de 24 de novembro de 1655, que concedeu ás duas familias contrarias o pleno perdão das culpas em que haviam incorrido em virtude das mencionadas devassas e pelas quaes estavam alguns incursos em pena capital.

« Por estes e outros serviços tributou-lhe o povo, quando se recolheu a 25 de dezembro de 1655, uma obsequiosa lembrança, fazendo-o retratar do mesmo modo que fez sua entrada, que foi a cavallo, vestido de armas brancas, em *sella jeronima*, com lança ao hombro e bigodes á *Fernandina* ; porque sahindo da Bahia por terra chegou a S. Paulo a 25 de dezembro, vencendo em 30 dias a jornada que até então só se fazia em dous ou tres mezes.—*Ao redemptor da patria* — foi a epigraphe que puzeram nesse retrato, que Pedro Taques assevera ter visto em 1769 em casa dos filhos do alferes Sebastião do Prado Cortez, tendo sido antes e por muitos annos conservado na casa da camara. Falleceu Francisco Nunes de Siqueira a 8 de setembro de 1681 (M. E. de Azevedo Marques, *Apontamentos historicos da provincia de S. Paulo*).»

1798—Aporta á sua diocese o 12°. bispo de Olinda D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (Vide a *ephemeride* de 8 de setembro de 1743).

1822—Chega a Uruburetama a primeira partida das forças do Ceará, expedida pelo governo em soccorro dos patriotas da Parnabyba, provincia do Piauhy, que para escaparem ás tropas do commandante das armas major João José da Cunha Fidié, que sahira de Oeiras para alli, se haviam refugiado na Granja.

1824—Lord Cochrane depõe no Maranhão o presidente Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce, fazendo-o substituir por Manuel Telles da Silva Lobo.

1831—Fallece em Santos, na edade de 83 annos, o illustre paulista tenente-general Candido Xavier de Almeida e Souza, descobridor dos campos de Guarapuava no Paraná (V. a *ephem.* de 8 de setembro de 1770).

Depois d'aquelle descobrimento effectuára elle o do rio *Igurey*, quando explorava as vastas regiões que se interpunham entre as possessões brazileiras e as hespanholas ás margens dos rios Paraná e Paraguay. Este descobrimento poz termo ás duvidas existentes naquella época e que difficultavam a demarcação de limites entre os dous estados.

Candido Xavier foi commandante militar das villas de S. Sebastião e Ubatuba. Esteve destacado a serviço em Matto-Grosso e distinguiu-se nelle por tal modo, que lhe foi confiada em 1801 a defeza do forte de Coimbra, atacado por forças consideraveis do Paraguay, e para essa incumbencia nomeara-o o capitão general com preterição de patentes superiores á d'elle, que era por esse tempo apenas capitão.

1868—Tenaz bombardeamento operado sobre o acampamento paraguayo de *Itaibaté*, começado ás 7 horas da manhã e terminado ás 6 da tarde sem resultado vantajoso para os attacantes (*Campanha do Paraguay*).

Tomaram parte neste bombardeio não só a nossa artilharia como a argentina, assestadas, por ordem do marquez de Caxias, na *cochilla* que ficava fronteira á posição inimiga.

DEZEMBRO — 26

1629—A esquadra da companhia hollandeza das Indias Occidentaes, destinada á conquista de Pernambuco e que vem sob o commando do general Henrique Louck, reunida em S. Vicente no dia 21, dirige-se para o Brazil na presente data.

—

Neste mesmo anno os capitães Pedro da Costa Favella e Pedro Teixeira desalojam os hollandezes e outros estrangeiros, que, amparados pela guarnição do forte de Torrigo, da parte norte do rio Amazonas, commerciavam com os indios, e arrasam o forte.

—

Fundam neste anno os franciscanos o seu convento da villa de S. Francisco, provincia da Bahia.

—

1645—Alvará concedendo os fóros de villa á parochia de S. Francisco das Chagas de Taubaté, na capitania de S. Paulo. A 1 de janeiro do anno seguinte o senado da camara da nova villa é installado pelo capitão-mór Antonio Barbosa de Aguiar.

A povoação primitiva de Taubaté deve-se ao capitão Jacques Felix, que para alli se passou com esse intuito em 1636 com sua familia e grande numero de indios domesticados.

Foi elevada á cidade por lei provincial de 5 de fevereiro de 1842. Está a povoação assentada a uma legua da margem direita do rio Parahyba, na estrada geral para o Rio de Janeiro, entre a villa de Caçapava ao sul e a cidade de Pindamonhangaba ao norte.

1819—Segundo o *Semanario*, revista redigida por José Marcellino Pereira de Vasconcellos em 1858 na cidade da Victoria, é nesta data que toma posse do governo da capitania do Espirito Santo o capitão-mór Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, por ter sido nomeado governador do Ceará Francisco Alberto Rubim, que até então exercia aquelle cargo (Vide a *ephemeride* de 23).

1864—Fallece subitamente no Rio de Janeiro o conselheiro Bento da Silva Lisboa, filho do eminente publicista nacional visconde do mesmo titulo.

Nascera na Bahia a 4 de fevereiro de 1793.

Morreu pobrissimo.

O barão de Cayrú exercêra o cargo de ministro dos negocios estrangeiros em 1832 e 1846.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue o seu retrato, o de seu pae e o de seu tio o conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, tirados a *crayon* pelo major Lecor, filho do general visconde da Laguna. Cada um d'elles é um primor no genero e fazem todos tres a maior honra ao desenhista, hoje fallecido.

1872—Toma assento no senado como representante da provincia de Santa Catharina, escolhido por carta imperial do dia 11, o sr. Jesuino Lamego Costa, barão da Laguna.

—

DEZEMBRO — 27

1519—Deixam a bahia do Rio de Janeiro Fernando de Magalhães e Ruy Faleiro, depois de uma demora de quatorze dias (Vide a *ephemeride* de 13).

1531—Pero Lopes de Souza chega á ilha das Palmas, de volta da sua expedição ao Rio da Prata.

Ao tornar para a Europa em 1539 Pero Lopes pereceu em um naufragio na passagem da ilha de Madagascar, na costa oriental da Africa. Deixou um importante *Diario* da navegação que fizera nos annos de 1530 a 1532, com seu irmão Martim Affonso de Souza. *Diario* de que o visconde de Porto Seguro nos deu a 1.ª edição em 1839 e no qual se esclarecem muitos pontos da historia do Brazil naquelles tempos e antes. Tornou o mesmo visconde a publical-o na Revista do Instituto Historico de 1861, tomo XXIV.

1692—Carta regia provendo Antonio Paes de Sande no governo da capitania do Rio de Janeiro.

1701—E' sagrado na egreja da Congregação dos conegos regulares de S. João Evangelista o 3.º bispo do Rio de Janeiro, D. frei Francisco de S. Jeronymo (Vide a *ephemeride* de 10).

1703—Tratado de commercio, chamado

de Methwen, entre D. Pedro II de Portugal e a rainha Anna de Inglaterra.

1844—Toma assento na camara vitalicia o senador José da Silva Mafra, representante da provincia de Santa Catharina, escolhido a 3 de outubro (Vide julho 3 de 1871).

1868—Assalto e tomada do reducto de Itá-Ivaté, em *Lomas Valentinas* (*Campanha do Paraguay*), cujo ataque começara no dia 21 (*Vide essa data*).

O dictador paraguayo, depois de ter perdido todas as posições que havia opposto á invasão dos exercitos da tri plice alliança (Brazil e Republicas Argentina e Oriental), refugiou-se n'um ultimo intrincheiramento construido na paragem denominada Itá-Ivaté, com um mui reduzido numero de forças.

Na presente data, ao toque da alvorada, marcha o marquez de Caxias á frente de 6,000 homens de infantaria, para flanquear o inimigo e atacal-o pela retaguarda, emquanto se simulava outro ataque pela frente. Foram postos em jogo 24 canhões, que dispararam cerca de 100 tiros cada um: a nossa artilharia avança e carrega impetuosamente e penetra com a maior rapidez no reducto, pulando a trincheira e pela retaguarda não fortificada. O inimigo aterrado e disperso, depois de curta mas tenaz resistencia, corre para uma matta proxima. Lopes, vendo-se então perdido, foge com cerca de 100 homens de cavallaria na direcção de Cerro Leon, abandonando-nos todas as peças de artilharia, o seu parque, coches, carretas e até a sua equipagem e menagem da familia, escapando tambem os generaes Resquin e Caballero, que levavam Mme. Lynch, amante do dictador, e que se refugiaram nos bosques. Lopes, encontrando-se em Itá com a força commandada por Caminos, fal-a retroceder para Cerro Leon, onde tenciona organisar novo exercito e reunir novos meios de guerra.

A' tarde ainda o coronel Alvarez do regimento argentino San Martin toma ao inimigo tres canhões na extrema direita de Pequeciry, onde se apresentam varios prisioneiros nossos e dos alliados que, aproveitando-se da confusão e derrota do inimigo, tinham conseguido escapar do seu poder. Entre elles contavam-se o major Cunha Mattos e o capitão Francisco Gomes Pessoa.

O exercito do dictador, que em principios do mez se compunha de mais de 18,000 homens, com 100 peças de fogo, acha-se completamente derrotado e disperso o pouco que d'elle restava.

« Oito mil cadaveres de inimigos, diz o sr. 1.° tenente Jourdan, juncavam os campos de combate; tinhamos feito cerca de 2,000 prisioneiros, tomado 76 bocas de fogo, bandeiras, etc., e a guarnição de Angustura, composta de 2,000 pessoas, das quaes 1,200 combatentes, com 15 peças, completamente sitiada, é intimada a 29 a render-se (Vide a *ephemeride* de 30).»

1873—Abre-se ao serviço a linha telegraphica submarina entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará (Vide 22 d junho de 1874).

DEZEMBRO — 28

1763 — Entra a governar a capitania de Minas-Geraes, depois do bispo D. Antonio do Desterro, o general Luiz Diogo Lobo da Silva, que é rendido a 16 de julho de 1768 pelo conde de Valladares, D. José Luiz de Menezes Abranches Castello Branco e Noronha.

1795 — O *Jornal do Commercio* de 15 de setembro de 1878 publicou o seguinte:

« Documento interessante.—No archivo da camara municipal da cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, existe o seguinte documento sobre as seccas que no seculo passado attingirão aquella região. Transcrevemol-o de um recente trabalho naquella provincia publicado pelo sr. Manuel Ferreira Nobre, que as-

segura haver fielmente copiado o mesmo documento.

« No anno de 1723 houve uma tão rigorosa secca em que perecerão muitas creaturas humanas á fome e á necessidade, e outras escapárão sustentando se em couros e bichos immundos.

« Presenciei igual secca nos annos de 1791, 1792 e 1793, em que alguns dos habitantes destes reconcavos e sertões fallecerão á fome e á necessidade, e outros dos mesmos sertões regressárão para estes agrestes, em cujas jornadas tambem fallecerão alguns.

« Ficárão dissolados os gados de toda a especie, e os preços dos mantimentos crescerão a preços nunca escogitados, especialmente de primeiro alimento.

« São estas as noticias mais memoraveis que pude adquerir. Cidade do Natal, 28 de dezembro de 1795. Eu, Ignacio Nunes Corrêa Barros, escrivão da camara, o escrevi. — O vereador *Domingos José Rodrigues Pinheiro*. — Os officiaes da camara, *Victor Antonio de Moraes Castro*. — *José Rodrigues Pinheiro*. — *José Aurelio de Moura e Mello*. — *Roberto de Sá Bezerra*. »

Quer-nos todavia parecer que é mais horrorosa e lamentavel a secca que se declarou desde 1877, e até proximamente dizimou não só a referida provincia do Rio Grande do Norte e as da Parahyba e Piauhy, como, especialmente, a do Ceará, em que a calamidade tomou proporções nunca até então vistas.

1812—Nasce em Minas-Geraes o eminente parlamentar, estadista, litterato e magistrado Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos (Vide maio 1 de 1858 e 3 de março de 1863).

1844 — Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas-Geraes, o marquez de Itanhaen Manuel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, escolhido no dia 2. (V. agosto 17 de 1867).

1849 — Toma assento na camara vitalicia o visconde do Rio Grande, José de Araujo Ribeiro, senador pela provincia do Rio Grande do Sul (V. julho 25 de 1879).

1864—Assalto do Forte de Coimbra, em Matto-Grosso, pelos paraguayos, que invadiram essa provincia e a do Rio-Grande do Sul sem prévia declaração de guerra. O commandante do forte, o tenente coronel Hermenegildo Porto Carrero, resistiu por dous dias ao ataque em regra, que lhe levou o general Barrios, cunhado do dictador do Paraguay, com suas hostes semi-barbaras (seis mil homens), preparadas para a invasão, assestando contra elle canhões e baterias. O forte tinha apenas 115 soldados de guarnição, 17 galés e alguns indios; havia tanta falta de munições de guerra e pessoal idoneo, que se viu Porto Carrero obrigado a empregar 70 mulheres de soldados em fazer cartuchos. Resistiu gloriosamente ainda assim a 48 horas de um nutrido combate e repelliu o assalto do inimigo, realisando por fim, na noite de 28, uma admiravel retirada da guarnição, que embarca no vapor *Anhambahy* (Vide a *ephemeride* de 29).

Com este golpe de mão armada iniciou Lopes a campanha que devia acabar com o seu poderio e com a sua vida (Vide a *ephemeride* de 16 de setembro de 1801).

1876—Decreto apresentando bispo para a diocese do Maranhão ao revm. sr. conego Antonio Candido de Alvarenga, que é o 17.° na respectiva serie.

S. Ex. foi confirmado no cargo pelo Papa Pio IX em consistorio de 22 de setembro de 1877, tomou posse da sua diocese a 13 de março de 1878, por seu procurador o conego arcediago dr. Manuel Tavares da Silva, e chegou á sua capital no dia 8 de julho, sendo recebido com grande solemnidade e regosijo publico. A Assembléa provincial nomeou uma commissão para comprimental-o e suspendeu a sessão d'esse dia em honra sua.

D. Antonio Candido fôra sagrado na

bella e espaçosa cathedral de S. Paulo a 31 de Março d'este mesmo anno.

O novo bispo era vigario de Mogy das Cruzes e fizera a campanha do Paraguay como capellão do exercito.

— E' nomeado bispo de Goyaz o sr. padre Julio Augusto de Almeida por decreto d'esta data, pela transferencia do precedentemente eleito, o sr. d. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, para o bispado de Marianna — na vaga deixada pelo fallecimento do conde da Conceição — e pela recusa do revd. conego João Hygino de Bittencourt, nomeado por decreto de 14 de março de 1876 para este ultimo cargo.

Decreto apresentando o revdm. monsenhor Carlos Luiz d'Amour para a séde vaga de Cuyabá, escolha confirmada pelo papa Pio IX a 22 de setembro de 1877. S. Ex. foi sagrado com toda a solemnidade no dia 28 de abril de 1878 na cidade da Bahia, sendo ministro sagrante o arcebispo D. Joaquim Gonçalves de Andrade e assistentes o deão Joaquim Emydio Ribeiro e o chantre Manuel Jorge Franco, e tomou posse do sua diocese por seu procurador o conego Manuel Pereira Mendes, a 12 de maio do mesmo anno. Chegou a sua diocese a 2 de maio do seguinte.

1877—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na sua casa da rua dos Felizes, no morro de Santa Thereza, o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, senador do Imperio pela provincia da Bahia, escolhido a 2 de fevereiro de 1864 e que tomára assento na sessão de 16.

Foi sepultado no dia 29 no cemiterio de S. Francisco de Paula, em Catumby.

Nascera na cidade de Valença, provincia da Bahia, a 5 de novembro de 1815. Educado com paternal sollicitude por seu irmão mais velho o conselheiro João Antonio de Vasconcellos, posteriormente ministro do Supremo Tribunal de Justiça, estudou em Olinda e formou-se em 1837 em direito civil nessa faculdade, onde teve por collegas os srs. barão de Cotegipe, conselheiro Benevenuto Taques, dr. Tiberio Moncorvo, barão do Penedo e outros, que têm avultado no paiz por sua influencia politica e illustração.

Em 1840 fora nomeado lente da faculdade de Olinda e nella exerceu o magisterio, notabilisando-o pelos seus superiores talentos e cabal proficiencia. Elle e os srs. conselheiros Paula Baptista e Autran arrebatavam os applausos da mocidade academica do seu tempo.

Fora encarregado da presidencia do Piauhy, no ministerio do visconde de Macahé. Em 1848 era presidente de Sergipe quando foi eleito por essa provincia para a legislatura de 1850, concorrendo nessa occasião com o dr. Siqueira de Queiroz; a camara deu porém preferencia ao dr. Zacharias.

Quando o senador Rodrigues Torres, depois visconde de Itaborahy, reorganisou o gabinete Monte-Alegre, convidou o senador Gonçalves Martins, depois visconde de S. Lourenço, e este exigiu a entrada do dr. Zacharias de Goes, abrindo-lhe assim a scena a que o chamavam a sua erudição, vastos talentos e aptidão para a carreira da alta politica. Foi então ministro da marinha. Deixou porém esta pasta quando subiu ao poder o marquez de Paraná, a quem combateu algumas vezes vehementemente. Deixando de ser reeleito deputado pela sua provincia natal, dedicou-se ao exercicio da sua profissão, na qual se tornou um dos luzeiros.

Presidente do Paraná em 1853, foi quem organisou esta nova provincia, que o mandou depois, em 1860, á Assembléa geral como representante seu.

Quando o sr. conselheiro José Antonio Saraiva, seu illustre comprovinciano, creou o partido dos conservadores moderados, o conselheiro Zacharias foi um dos seus mais poderosos auxiliares, separando-se dos antigos conservadores. Cooperou efficazmente para a organisação da *Liga*. Foi presidente da camara tempo-

raria, e nesse caracter chamado em 1861 a constituir o ministerio—denominado dos *tres dias*, por ter só durado de 27 a 30 de maio. A este ephemero gabinete succedeu o do marquez de Olinda.

Em 30 de janeiro de 1864 foi de novo incumbido de organisar o ministerio durante cuja gerencia se resolveu a missão Saraiva ao Rio da Prata e se manifestaram os preludios da guerra do Paraguay. Uma divergencia a proposito do projecto de dotação da princeza imperial e da subvenção á companhia de navegação dos Estados-Unidos, fel-o deixar o poder, succedendo lhe a 31 de agosto o senador Francisco José Furtado.

Tambem este gabinete por pouco tempo esteve á frente dos publicos negocios: em maio de 1865 o marquez de Olinda o substituiu; egualmente os dirigiu este por breve praso, succedendo-lhe o conselheiro Zacharias em 3 de agosto de 1865 como presidente do conselho de ministros: a 15 de julho de 1868 deixou o poder, por haver suscitado a questão da prerogativa da corôa na escolha de senador a proposito do pelo Rio Grande do Norte, que recahira na pessoa do visconde de Inhomerim, Francisco de Salles Torres Homem.

Desde então manteve se na estacada como um dos mais esforçados lidadores da opposição liberal. *Hominum est mutare consilium.*

Nomeou o conselheiro de estado o ministerio de 29 de setembro presidido pelo marquez de S. Vicente, mas não acceitou a nomeação.

Em 1864 fora eleito e escolhido senador pela provincia da Bahia, na vaga aberta pelo fallecimento do senador Vallasques.

Foi deputado provincial naquella provincia, geral pelas de Sergipe, Bahia e Paraná; serviu nas pastas da marinha, da justiça, do imperio e da fazenda, sempre com hombridade digna de nota.

« Seu nome acha-se ligado indissolu-velmente a um acontecimento importante da nossa historia, a guerra do Paraguay, e os serviços que prestou nessa época de sacrificios e de difficuldades de toda a especie, como ministro da fazenda, hão de ser sempre lembrados (*J. do Commercio* de 30 de dezembro de 1877)».

Como orador parlamentar era o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos notavel pela logica dos seus argumentos, pelos epigrammas acerados e finos com que esmagava o adversario, a quem sempre vencia por meio do ridiculo. De palavra fluente, correcta e elegante, reunia a esses dotes naturaes um conhecimento profundo da legislação patria e de todas as formulas de direito. O orgulho que nem sempre conseguia ou tentava vencer, dava a medida da consciencia que tinha de seu proprio saber e merecimento.

DEZEMBRO — 29

1530—A armada de Martim Affonso de Souza entra no porto da Ribeira Grande, na ilha de S. Thiago, uma das de Cabo Verde, onde se demora cinco dias (Vide a *ephemeride* de 3).

1798—Junta governativa de Pernambuco, composta do bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, do intendente da marinha chefe de divisão Pedro de Sheverin e do ouvidor geral da comarca Antonio Luiz Pereira da Cunha, como já em outro logar ficou dito, para substituir ao governador D. Thomaz José de Mello, que exercia o cargo desde 13 de dezembro de 1787.

Attribuiu-se a este governador genio violento e despotico; todavia a capital de Pernambuco deveu-lhe muitos dos melhoramentos de que ainda hoje gosa. Foi elle quem mandou construir a Casa dos expostos e creou o Hospital dos Lazaros, fez o atterro dos Affogados, por onde até então não se podia passar nas marés cheias sem perigo; aboliu o antigo uso das peneiras ou urupemas das

janellas e portas das casas, mandando usar em seu logar de rotulas de madeira; regulou as calçadas das ruas e por sua direcção se fizeram alguns arcos de pedra na ponte do Recife. A Ribeira do peixe e a praça da Polé são obras suas. Tambem a capella de S. José de Riba-mar deve-lhe a existencia; dotou-a elle de alfaias e paramentos á custa do seu bolsinho.

No tempo do seu governo passou a capitania de Pernambuco pela maior das seccas de que ha noticia e que aturou tres annos, occasionando a morte de milhares de pessoas, especialmente no sertão, pela falta de mantimentos, que foi preciso ir buscar a outras capitanias, em particular de farinha de mandioca, com que então se proveu por muitos mezes.

1822—Combate na Bahia entre as tropas brazileiras e portuguezas.

O brigadeiro Pedro Labatut, que viera por terra das Alagoas para a Bahia, trazendo a brigada de Pernambuco e deixando de passagem a provincia de Sergipe sujeita á auctoridade de D. Pedro, principe regente, que elle representava, chegára á feira de Sant'Anna a 28 de outubro, estabelecendo o seu quartel general no Engenho Novo, e a 3 de novembro tinha organisado o seu pequeno exercito e collocara-o nos pontos convenientes. Antes da sua chegada já havia algumas forças avulsas em Pirajá, nos pontos denominados do Coqueiro e do Cabrito, que elle reforçou com as suas tropas, como posições importantes para hostilisar a praça, onde o brigadeiro Madeira dispunha entretanto de tropas mais regulares, principalmente depois do valioso contingente que lhe trouxera de Lisboa o chefe de divisão João Felix Pereira de Campos. Havia porém em favor de Labatut a disposição favoravel dos habitantes da Bahia e é difficil, senão impossivel, resistir a um povo que aspira á liberdade, ou pelo menos conta com formas mais livres de governo e mais de harmonia com a dignidade propria.

Deixemos fallar a esse proposito um escriptor contemporaneo, que nos parece historiador insuspeito:

« Vendo Madeira que se lhe ia pôr um sitio regular, fez atacar na madrugada do dia 8 de novembro as posições de Pirajá; porém os brazileiros, tendo-se feito fortes no Cabrito, não só rechaçaram como bateram completamente as tropas portuguezas, que se retiraram em completa debandada, distinguindo-se nesta acção as tropas de Pernambuco commandadas pelo major Joaquim José da Silva Santiago. Além de alguns pequenos combates parciaes, só houve de notavel o ataque geral que o brigadeiro Labatut fez por toda a linha inimiga no dia 29 de dezembro, em que os portuguezes juraram a Constituição; tendo a brigada de Pirajá passado a linha dos portuguezes e tendo se internado até além da Soledade, mandou o general tocar a retirada, temendo não fosse involta, visto que as outras brigadas não tinham ordem de entrar na praça. Eis ahi ao que se reduziram as operações do exercito patriota da Bahia até fins do anno de 1822 (Abreu e Lima, *Synopsis*).»

1849—Entram para o senado o dr. Candido Baptista de Oliveira e Francisco de Paula Pessoa, como representantes da provincia do Ceará, e os conselheiros Manuel Felizardo de Souza Mello e Paulino José Soares de Souza, depois visconde do Uruguay, como representantes da do Rio de Janeiro.

1860—Fallece na residencia archiepiscopal da Penha, na cidade da Bahia, ás 11 horas da manhã, o sabio e venerando arcebispo primaz da egreja brazileira D. Romualdo Antonio de Seixas, marquez de Santa Cruz (Vide a *ephemeride* de 7 de fevereiro de 1787).

1862—Começa a transpirar no publico

do Rio de Janeiro a noticia da troca de *notas* entre o governo imperial e a legação britannica, dirigida pelo sr. Christie, que exigia indemnisação pelo naufragio da barca ingleza *Prince of Walles*, occorrido em junho de 1861 na costa do Albardão, provincia do Rio Grande do Sul, e satisfação por insultos que diziam ter soffrido alguns officiaes da fragata *Fort* em um passeio que fizeram á Tijuca (na côrte), onde desacataram uma sentinella de um posto de guarda que alli existia. Eis ahi os capitulos da accusação da diplomacia ingleza.

Para não voltarmos a este ingrato assumpto, accrescentaremos desde já:

No dia 30 afixou o ministro da Grã-Bretanha ás portas do consulado da sua nação uma *declaração*, ameaçando-nos de mandar o almirante Warren proceder a represalias em propriedade brazileira pelo saque que soffrêra a barca ingleza em seguida ao naufragio.

Começou d'esse modo o desagradavel conflicto diplomatico, em cujas peripecias e solução tomou activa parte toda a população da côrte. A maior effervescencia da exaltação popular só cessou a 6 de janeiro do anno seguinte com a noticia de que tinham tido solução pacifica as questões suscitadas pela bellicosa legação britannica. Tivemos todavia de pagar em Londres, embora *sob protesto*, a somma que o governo inglez exigisse como indemnisação pelo naufragio da barca *Prince of Wales*.

Era *o direito da força*, contra o qual de ha muito se sabe que não prevalece a *força do direito*. Todavia, si bem nos recordamos, a questão foi submettida ao arbitramento do rei dos Belgas Leopoldo I, que a decidiu em nosso favor.

1864—Penetram no forte de Coimbra, em Matto-Grosso, os paraguayos commandados pelo general Barrios, que chegára no dia 26 para tomal-o de assalto, desembarcando seis mil homens e collocando-os em posições convenientes, pondo-se em egual attitude os navios de guerra em que vieram.

Negando-se o commandante brazileiro do forte a entregal-o, o chefe paraguayo rompeu o fogo, prolongando-se o bombardeio até ao dia seguinte.

A 28 (*Vide essa data*) accommetteu o inimigo o forte, mas foi rechaçado com a perda de 200 dos assaltantes.

Ao meio-dia de 29 dá-se o segundo assalto, e o chefe paraguayo penetra afinal no seu recinto, onde só encontra dois homens feridos...

Os sitiados haviam evacuado a fortaleza durante a noite.

DEZEMBRO—30

1743—Demarcação da comarca do Espirito Santo pelo seu ouvidor Pascoal Ferreira de Veras, em presença de auctoridades e moradores. Foram-lhe annexadas as villas de S. João da Barra e S. Salvador de Campos dos Goytacazes.

1782—Nasce em Pernambuco D. frei Pedro de Santa Marianna, bispo titular de Chrysopolis (Vide a *ephemeride* de maio 6 de 1864).

1804—Chega á cidade da Bahia o navio *Bom Despacho*, trazendo a seu bordo os escravos que levára para Lisboa e que alli vaccinados e durante a viagem, trazem ao Brazil a vaccina. Esta idéa deve a sua realisação a varios negociantes da Bahia e, sobretudo, ao marquez de Barbacena.

Descoberta a vaccina, como se sabe, por Eduardo Jenner, medico em Berkley, publicou elle em 1798 uma memoria sobre as causas e effeitos das pustulas que se declaravam nas tetas das vaccas. Só porém em 1804 foi que a pratica da inoculação do puz vaccinico como preservativo da variola se introduziu em Portugal, de onde passou para o Brazil sem effeito algum, ou porque a lympha vaccinica perdesse na viagem as suas propriedades, ou por outro qualquer motivo. Em consequencia d'isso lembra-

ram-se os negociantes da Bahia de mandar a Lisboa sete escravos de menor edade, para que trouxessem em si a vaccina.

« Com effeito, diz o auctor da *Deducção chronologica*, o cirurgião-mór da armada Theodoro Ferreira de Aguiar, vaccinando em Lisboa um d'aquelles pretos pouco antes da sahida do navio *Bom Despacho*, que os transportava, ensinou ao respectivo cirurgião Manuel Moreira da Rosa o methodo successivo da operação durante a viagem; e chegando aquelle navio á Bahia no dia 30 de dezembro do mesmo anno de 1804, foi logo a direcção da vaccina incumbida ao dr. José Avelino Barbosa, que muito assiduo foi na sua propagação. O principe regente mandou que o governador Francisco da Cunha testemunhasse áquelles negociantes o seu real agrado pela feliz lembrança que tiveram.»

1809—Fallece no Rio de Janeiro o conde de Anadia, João Rodrigues de Sá de Menezes, ministro da marinha e dominios ultramarinos do governo de D. João VI no Brazil. Foi o primeiro dos fidalgos portuguezes que accompanharam a real familia, que aqui falleceu. Sepultou-se na egreja do convento de Santo Antonio com todas as honras que eram devidas ao seu alto cargo na côrte, sahindo o prestito da casa de sua residencia á rua dos Barbonos, hoje de Evaristo da Veiga, em frente ao chafariz das Marrecas.

A esse ministro deve o Brazil a transmissão da vaccina, que para aqui mandára por aviso do 1.° de outubro de 1820.

1830—Com o fim de reprimir as idéas de federação das provincias, pregadas pelos periodicos liberaes de Minas, onde lavrava grande descontentamento no povo ácerca da marcha dos negocios publicos, parte o imperador D. Pedro I para aquella provincia, levando comsigo a imperatriz. Chegando a 22 de fevereiro do anno seguinte a Ouro-Preto, publica alli uma proclamação que produz máu effeito, e o imperador volta desgostoso para o paço de S. Christovão, onde chega a 11 de março (1831).

Festeja o partido do governo, e com elle um grande numero de cidadãos portuguezes, a chegada do imperador, dando-se por esse motivo conflictos sanguinolentos em algumas noites, que ficaram chamando-se *das garrafadas*, e notavelmente nas de 13 e 14 de março.

Deram estes factos causa a se reunirem 23 deputados na casa do padre José Custodio Dias, tambem deputado, e alli redigem uma representação dirigida ao imperador, exigindo uma reparação, diz aquelle documento, da affronta que a nacionalidade havia soffrido nos mencionados dias 13 e 14.

Só a 17 é que faz D. Pedro a sua entrada ostensiva na capital do Imperio.

Tres dias depois, a 20 de março, modifica elle o ministerio, mas não consegue com isso satisfazer o partido liberal, que já tramava a revolução. O imperador demitte por fim o ministerio e a 6 de abril constitue um novo gabinete com seis titulares, que já haviam sido ministros e não gosavam de popularidade.

Nesse mesmo dia reunem-se (*Veja-se essa data*) o povo e grande parte da tropa de linha no *campo de Sant'Anna* e pedem a reintegração do ministerio dissolvido. O imperador cede a esta pressão e abdica a coroa em seu filho, o imperador actual, então com pouco mais de 5 annos de edade, e nomeia com a mesma data o conselheiro dr. José Bonifacio de Andrada e Silva tutor de seus filhos D. Pedro, D. Januaria, D. Francisca e D. Paula, que falleceu depois, a 16 de janeiro de 1833.

1843—Toma posse da presidencia da provincia do Piauhy o sr. dr. José Ildefonso de Souza Ramos, hoje visconde de Jaguary e presidente do senado.

1868—Capitulação de Angustura (*Campanha do Paraguay*).

Occupam o ponto, que pela força das armas o inimigo nos cedia, uma força alliada, composta de um batalhão argentino e um outro oriental, um nosso, o 1°. de infantaria, o 1°. de artilharia a cavallo e um corpo de cavallaria, todos ao mando do corônel Emilio Mallet, hoje titular.

O curso do Paraguay acha-se desde então todo em nosso poder (Vide a *ephemeride* de 31).

1869— Fallece no Rio de Janeiro o dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, medico, presidente da camara municipal d'esta cidade por muitos annos e que, como tal, gozou de grande influencia e nomeada.

1879—Fallece em Lisboa, onde exercia o cargo de consul geral do Brazil, o barão de Santo Angelo, Manuel de Araujo Porto-Alegre, um dos representantes da geração que assistiu á implantação do regimen constitucional entre nós a quem mais deve a patria em serviços feitos ás lettras e ás artes.

Elle que, incansavel, tantas biographias traçara de conterraneos que se sobrelevaram do plano commum, devia ser retribuido na mesma moeda com a narração do muito que propugnou desde a mais tenra mocidade pelo engrandecimento patrio. Aqui porém apenas lhe pagaremos um escasso tributo de commemoração historiando os passos principaes da sua vida; soccorremo-nos para isso do que a seu respeito nos refere o sr. dr. Moreira de Azevedo no seu *Pequeno Panorama*, volume III, e que sentimos não poder transcrever por inteiro.

Manuel de Araujo Porto Alegre nasceu na cidade do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul, a 29 de novembro de 1806. Perdeu seu pae aos 5 annos de edade: sua mãe contrahiu segundas nupcias: foi seu padrasto, o negociante Antonio José Teixeira de Macedo, quem mandou educal-o. Já de criança denunciava a natural propensão para a arte de Raphael e Miguel Angelo: era o mais adiantado da aula de primeiras lettras em Porto Alegre, quando *gazeou* pela primeira e unica vez para ir ver pintar-se a illuminação que a camara mandára fazer para festejar o nascimento do principe da Beira. Aprendeu depois latim, philosophia, geometria, algebra e a lingua franceza. Aos 16 annos intentou seguir uma profissão e escolheu a de relojoeiro. Já nesse mister ajudava ao mestre, quando appareceu na cidade um joven francez que pintava, com quem Porto Alegre travou amizade e começou a desenhar, aprendendo em pouco o manejo das tintas a oleo. Os seus primeiros ensaios foram alguns paineis e scenarios para um theatro particular, onde tambem representava.

Desejando aperfeiçoar-se na arte, veio para o Rio de Janeiro em outubro de 1826 e aqui chegou a 16 de janeiro do anno seguinte. Hospedou-se em casa de monsenhor Antonio Vieira da Soledade, que representava a sua provincia na camara vitalicia, e a 26 d'aquelle mez e anno entrou para a aula de João Baptista Debret, professor de pintura na academia de Bellas Artes. A Bibliotheca Nacional possue *esbocetos* de Porto-Alegre d'esse tempo. Na 1.ª exposição que se fez na Academia alcançou elle tres premios em pintura, architectura e esculptura. Como um auxiliar que sabia ser indispensavel complemento á sua arte, aprendeu anatomia e physiologia, tendo por mestre ao dr. Claudio Luiz da Costa; dois annos dissecou elle cadaveres no hospital da Misericordia; assistiu tambem ás lições de anatomia do dr. Marques e do conselheiro Peixoto, barão de Iguarassú. Conseguira chamar sobre si a attenção do 1°. imperador, que tencionava mandal-o por conta do seu bolsinho para a Italia aperfeiçoar-se na arte e robus-

tecer o natural talento com o estudo das obras dos mestres: porém a abdicação do imperador embargou a realisação d'essa risonha perspectiva.

Tentou fazer a viagem á propria custa, mas faltaram-lhe na occasião os recursos de que entretanto dispunha. O senador Soledade veio-lhe porém em auxilio, dando-lhe em França a mensalidade de 20$ fortes, e por influencia de José Bonifacio concedeu-lhe o almirante Grivel passagem gratuita no navio de guerra francez *Durance*, do seu commando: Evaristo Ferreira da Veiga agenciara-lhe 400$ em uma subscripção: com esses minguados elementos partiu Porto-Alegre para a França em companhia de Debret a 25 de julho de 1831. Em Paris procurou a escola do barão Gros. No anno seguinte entrou o nosso artista no concurso de bellas artes e obteve o n. 32, mas no immediato alcançou a 3ª. medalha. Assistindo uma vez ás lições de anatomia de Emery, aconteceu que o professor declarasse não poder proseguir na lição por não ter vindo o *preparador*: o nosso artista offereceu-se para fazer a preparação em seu logar e desempenhou-se da casual incumbencia tão cabal e satisfactoriamente, que obteve os maiores elogios tanto do professor como dos condiscipulos.

Em Paris soffreu todavia muitas privações.

Em setembro de 1834 partiu para a Italia, o sonho dourado de todo o artista verdadeiramente tal: acompanhava-o seu amigo Domingos José Gonçalves de Magalhães, hoje visconde de Araguaya e representante do Brazil na cidade eterna. Alli coube a Porto Alegre um brilhante papel como artista.

Visitou depois Londres, a Hollanda, a Belgica.

Por occasião da guerra civil da sua provincia e temendo-se por sua mãe, deu de mão ao projecto que fizera de visitar a Grecia e o Egypto, e veiu para o Rio de Janeiro, onde chegou em maio de 1837 e mandou buscar sua mãe.

Acompanhal-o ainda na carreira que o talento lhe abriu na patria levar-nos-ia muito longe. O leitor e o seu futuro biographo terão no trabalho, que citamos, do sr. dr. Moreira de Azevedo, dados com que se satisfaçam um e outro.

Foi aqui lente da academia das Bellas Artes; reformou com o dr. Magalhães o theatro nacional; foi encarregado por José Clemente Pereira de pintar para o refeitorio das recolhidas da Misericordia um painel representando a Ceia: não sabemos si subsiste esse quadro; proclamada a maioridade do actual imperador, encarregou-se de dar o figurino para as vestes imperiaes e o desenho da varanda que devia servir para a acclamação; em 28 de julho de 1840 foi nomeado pintor da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo antes e da Rosa no dia da sagração: deu-lhe então o imperador uma boceta de ouro e o governo quatro contos. Encarregado successivamente de decorar a salla do throno, de preparar o paço para o casamento do imperador e das festas para o baptisamento dos principes, desempenhou-se como perfeito artista d'essas commisssões; deu o plano para a parte do Banco do Brazil, em que este estabelecimento funcciona até agora.

Ha d'elle um risco para a Escola de Medicina, que nunca se pôz em execução com affronta da magestade a que a sciencia de Hypocrates tem todo o direito. Ainda, como vereador supplente á camara da côrte, prestou valiosos serviços ao municipio: nesse cargo, além de outras idéas, partiu d'elle a de aformosear-se o campo da Acclamação, convertendo-o em um jardim mosaico, e foi um dos que mais se esforçaram pela mudança do matadouro da praia de Santa Luzia para o caminho de S. Christovão; propoz a creação de escolas industriaes para os operarios e outras medidas de reconhe-

cido proveito publico. Foi membro activo da commissão da estatua do fundador do Imperio. A 11 de maio de 1854 tomou posse da direcção da Academia das Bellas Artes, cargo em que se mostrou habil administrador e artista, mas que occupou apenas até 1857.

Porto-Alegre não só representou um papel conspicuo no mundo artistico, mas tambem figura com honra na fileira dos poetas e litteratos nacionaes, para cujo mealheiro trouxe varios poemetos de cunho brazilico, diversas comedias e dramas, muitos artigos em revistas do tempo, o seu magestoso poema *Colombo* em 20 cantos, e, como orador do Instituto Historico, honrou a memoria dos consocios fallecidos com biographias, que por si sós chegavam para um bello livro, escriptas com uma elegancia original, com uma animação de estylo e correcção de phrase taes, que lhes dão uma feição especial e attrahente, que não se encontra em outros escriptores do mesmo genero: parecem antes buriladas em aço do que lançadas sobre o papel.

Foi membro de muitas associações litterarias nacionaes e estrangeiras. Antes de exercer o cargo de confiança em que morreu fôra consul geral do Brazil na Saxonia.

Os seus ossos não devem permanecer indefinidamente na fria terra estrangeira; devem repousar no seio da patria, d'esta grandiosa terra americana que elle glorificou em seus cantos e a que votava um culto de enthusiasmo digno d'ella e d'elle.

A mãe patria os reclama.

DEZEMBRO — 31

1601—Fundam os padres da Companhia de Jesus um collegio em Cananéa.

Foi a ilha de Cananéa o primeiro ponto da capitania de S. Vicente em que tocou a esquadra de Martim Affonso de Sousa (Vide agosto 12 de 1631) em sua derrota para o Rio da Prata. Alli collocou elle dous marcos de pedra com as quinas portuguezas, marcos que foram em fins do seculo XVIII reconhecidos pelo coronel Affonso Botelho de Sampaio e Sousa e em 1841 pelo visconde do Porto Seguro.

Fundara a povoação o capitão-mór governador Roque da Costa Barreto a 13 de julho de 1600.

Houve nella e nas suas immediações a 25 de março de 1795 um transbordamento do mar tal, que lhes causou muitos estragos.

—

1613—Em dias de dezembro d'este anno assume o governo da capitania da Bahia Gaspar de Sousa, seu decimo governador, que é rendido em 1616 por D. Luiz de Sousa.

1635—D. Luiz de Roxas y Borja, commandante da expedição hespanhola mandada em soccorro de Pernambuco occupado pelos hollandezes, substitue a Mathias de Albuquerque, em dias de dezembro d'este anno, no governo d'aquella capitania. Foi o 13°. na ordem chronologica e fallecendo a 18 de janeiro de 1636, é rendido pelo conde de Bagnuolo.

—

1641—Faz-se de vela do porto do Maranhão, de volta para Pernambuco, a esquadra hollandeza que fôra á conquista d'aquella capitania, onde deixa uma guarnição de seiscentos homens, levando comsigo o governador Bento Maciel Parente, que foi encerrado pelo conde de Nassau na fortaleza do Rio Grande (Vide a *ephemeride* de 25 de novembro).

—

1705—Sebastião Nunes Collares, capitão governador do Rio Grande do Norte, toma posse do seu cargo em dias de dezembro d'este anno e exerce-o até 30 de novembro de 1711, em que é rendido por André Nogueira da Costa.

—

1753—Morre em Lisboa o celebre Alexandre de Gusmão, ministro e secretario particular do rei D. João V. Nascera em Santos no anno de 1695. Era o nono filho de Francisco Lourenço, cirurgião-mór do presidio da mesma villa, e de D. Maria Alvares, sua mulher. Fôra seu padrinho o famoso jesuita Alexandre de Gusmão, que vivêra no Brazil a maior parte da sua longa vida, e em obsequio ao qual tomaram o menino Alexandre e alguns de seus irmãos o seu appellido, deixando o de Rodrigues, que era o de seu pae.

Foi cavalheiro professo da ordem de Christo, fidalgo da casa real, doutor em direito civil pela universidade de Paris e incorporado na de Coimbra, enviado extraordinario á côrte de Roma, onde foi nomeado pelo papa Benedicto XIII principe romano, dignidade que não aceitou por não perder a propria nacionalidade. Além de *escrivão da puridade*, isto é, secretario privado do rei, era membro da Academia real da historia portugueza e conselheiro do conselho Ultramarino, cargos estes todos a que o elevaram o seu talento fóra do commum e seus muitos dotes pessoaes, que deviam ser realmente grandes para contrabalançarem a circumstancia de ter nascido *além do Atlantico*. Escreveu numerosas memorias politicas e litterarias, cheias de erudiçao e notaveis pela amenidade do estylo, pureza da linguagem, nobreza das idéas e penetração do espirito. Nas horas de lazer dos seus altos encargos punha em contribuição o dom poetico que recebera da natureza e compuzera bellas poesias ungidas de simplicidade e harmonia: do conjuncto de tantas aptidões intellectuaes proveiu-lhe a colossal reputação que cercou sempre o seu nome e abriu as portas de muitas academias nacionaes e estrangeiras a este *illustre portuguez-brazileiro*, como o denomina Innocencio F. da Silva. Diplomata, deveu-lhe Portugal importantes serviços e por influencia sua é que se crearam os bispados de S. Paulo, Minas e Pará.

Morto o seu regio protector e amigo, decahiu da graça do governo do seu successor, D. José I; não sobreviveu porém muitos annos a esse golpe e á perda fatal dos filhos e dos poucos bens, que lhe devorára um incendio.

O seu cadaver foi sepultado no convento de Nossa Senhora dos Remedios dos Carmelitas Descalços, em Lisboa, ao lado do de Salvador Corrêa de Sá.

Vejam-se para a sua biographia o artigo que lhe é relativo no *Diccionario bio-bibliographico portuguez*, a *Memoria* do visconde de S. Leopoldo, a *Bibliotheca Luzitana* de Barbosa Machado, o seu *Elogio* por Miguel Martins de Araujo (*Lisboa, 1744*), o *Plutarco brazileiro*, do sr. conselheiro Pereira da Silva, o *Ensaio biographico-critico* de José Maria da Costa e Silva, e o *Anno Biographico* do sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo. O auctor da *Selecta brasiliense* e Innocencio da Silva dão o anno de 1695 como o do seu nascimento, e Azevedo Marques o dá como fallecido a 31 de *outubro*, lapso de penna que vem corrigido na sua *Chronologia*.

1797—E' sagrado em Lisboa, na egreja de S. Pedro de Alcantara, pelo nuncio apostolico arcebispo titular de Damieta, o 5°. bispo de Marianna D. frei Cypriano de S. José, religioso de S. Pedro de Alcantara, natural de Portugal.

Nomeado pela rainha D. Maria I a 25 de julho de 1796 (*Veja-se essa data*), fez a sua entrada na diocese a 30 de outubro de 1799.

1831—E' definitivamente organisada a Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro.

1842—José Clemente Pereira é escolhido senador pela provincia do Pará (Vide fevereiro 17 de 1787).

1848—Oito deputados á Assembléa geral pela provincia de Pernambuco, pertencentes ao partido liberal, publicam uma

proclamação, declarando adherir á revolução denominada *Praieira*.

1849—Toma posse da sua cadeira no senado Joaquim Franco de Sá, eleito pela provincia do Maranhão e escolhido a 31 de março d'esse anno (Vide a *ephemeride* de 10 de novembro de 1851).

—

1868—Guardada a posição de Angustura por uma força alliada (Vide a *ephem.* de 30), o marquez de Caxias marcha á testa do exercito victorioso para Assumpção, onde faz a sua entrada a 5 de janeiro de 1869. A villa de Luque, segunda capital da republica, é nesse dia tambem occupada pela nossa cavallaria (*Guerra do Paraguay*).

Na presente data uma força brazileira, ao mando do sr. coronel Hermes da Fonseca, embarca em Villeta e precede na occupação de Assumpção ao grosso do exercito, alli entrando no dia 1 de janeiro. Quando Caxias chegou á cidade inimiga já havia cinco dias que tremulavam nos seus principaes edificios as bandeiras alliadas.

—

1866—Em dias d'este mez e anno inaugura-se a linha telegraphica da cidade do Desterro ao Estreito, provincia de Santa Catharina, com 117.242 k. de extensão.

1868—Inaugura-se em dias d'este mez e do presente anno a linha telegraphica da Barra do Rio Grande (de S. Pedro do Sul) á cidade do Rio Grande, na distancia de 20 kilometros.

—

1878—Em dias do presente mez effectua-se a inauguração da linha telegraphica de Maricá á Venda das Pedras, provincia do Rio de Janeiro, com 26.000 kilometros de extensão.

Temos assim dado, graças á obsequiosidade do sr. dr. Baptista Caetano, subdirector dos telegraphos do Imperio, a inauguração official de todas as estações e linhas telegraphicas estabelecidas nas 13 provincias do Brazil que até ao presente gosam d'este grande melhoramento.

—

ADDENDA E RECTIFICAÇÕES

Julho—4

1818— O conde da Figueira, de quem nessa data se trata, exerceu o cargo de governador da capitania do Rio Grande do Sul até *22 de setembro de 1820*, dia em que se retirou de licença para a côrte. D. João Carlos de Saldanha, seu successor, que foi depois duque de Saldanha, começou a exercel-o a 22 de fevereiro de 1822, depois do governo interino deixado pelo conde, e como presidente da Junta acclamada pelo povo e tropa.

JULHO—15

1822— A camara de Porto Alegre transmitte á junta governativa da provincia a representação do povo, pedindo a retirada do general Saldanha. Este parte para a côrte, por terra, a 29 de setembro.

JULHO—18

1875— Referindo-nos á famosa batalha de *Monte Caseros*, a proposito do conde de Porto-Alegre, que nella tomára tão brilhante parte, dissemos, á pag. 30, que ella se ferira a 8 de fevereiro, quando foi no dia 3 que elle a entalhou com a sua espada nos nossos fastos militares.

JULHO—21

1852— Falleceu nesse dia e anno, mas em junho, o naturalista Antonio Corrêa de Lacerda, como se lê no *Diccionario* de Innocencio da Silva, e como dissemos na propria noticia que a elle se refere na *addenda* de julho.

AGOSTO—24

1501— Inadvertidamente damos ainda Gonçalo Coelho como o chefe da primeira expedição mandada ao Brazil logo depois deuscobrimento.

Veja-se o que a esse respeito dizemos na *ephemeride* de 1 de janeiro de 1502.

AGOSTO—27

1849— O marechal João de Deus Menna Barreto falleceu visconde de S. Gabriel, na cidade do Rio Pardo, e aos 80 annos de edade.

SETEMBRO—5

1710— O nome do capitão Duclerc, que nessa data invade a cidade do Rio de Janeiro, vem escripto de dois modos diversos pelos nossos chronistas. Monsenhor Pizarro, porém, que cita a sua certidão de obito, chama-o, não *Carlos*, como nós, mas João Francisco. Duclerc, que foi assassinado a 18 de março de 1711, sepultou-se na capella de S. Pedro da igreja da Candelaria, onde talvez se possa verificar tanto o seu nome como o dia do seu fallecimento.

SETEMBRO—8

1645— Deve passar para o dia 3 a data da rendição da fortaleza de Nazareth do Cabo, segundo opina o visconde de Porto Seguro, que citámos no fim d'essa nossa noticia, na sua importante monographia ácerca das nossas luctas com os hollandezes.

SETEMBRO—21

1876—Veja-se nas *rectificações* a de 20 de dezembro de 1877.

SETEMBRO—24

1834— Ommittimos a seguinte noticia, que nos foi obsequiosamente ministrada pelo respectivo thesoureiro, o sr. tenente coronel José Joaquim de Moraes:

A caixa economica da cidade de Campos, que a 31 de Dezembro de 1880 apresenta tres mil e seiscentos contos, em apolices da divida publica e em dinheiro em caixa, foi fundada na presente data com 58 accionistas, com o capital de tres contos e quatrocentos mil e tantos reis. Em Outubro de 1877 contava 5,690 socios, dos quaes 26 tinham nella 100 reis e só havia um com 70 a 75 contos e era esse o maior accionista.

OUTUBRO—10

1805— O brigadeiro Róscio, 2° commissario da demarcação dos limites meridionaes do Brazil, falleceu em Porto Alegre, então villa, circumstancias que foram por nós involuntariamente omittidas.

OUTUBRO—12

1506 (?) —Chega de volta á Lisboa um dos navios da armada expedicionaria de D. Nuno Manuel.

Essa data foi tambem omittida. Repara-se a falta.

OUTUBRO—22

1689—Tratando da mãe do rei D. João V, demol-o como filho da primeira mulher de D. Pedro II, quando aquelle principe nasceu do matrimonio d'este monarcha com a princeza Sophia de Neuburg, sua segunda mulher.

OUTUBRO—27

1831—Formatura dos primeiros bachareis da Faculdade de S. Paulo. Tambem omittiu-se essa noticia, que entretanto vem nos *Apontamentos* de Azevedo Marques ácerca d'aquella provincia.

NOVEMBRO—22

1773— Só muito tarde nos foi communicado o n. da *Nova Aurora*, semanario que se publica em Quissaman, provincia do Rio de Janeiro, de 29 de Janeiro de 1881, em que, na secção noticiosa, sob o titulo—*Descoberta de uma obra importante*, um illustrado cultor das nossas letras nos communica, escondendo modestamente o seu nome, particularidades acerca da obra que na presente data attribuimos ao senador José Saturnino da Costa Pereira; da sua communicação se

verifica que chegou ella a publicar-se até ao 7°. volume. Transcreveremos o que mais de perto se prende ao nosso assumpto.

« Encontramos 7 volumes da *Recreação moral e scientifica*.

« Os seis primeiros volumes são os que tambem se intitulam *O Collegio incendiado*. Eis o que se encontra na primeira pagina do I tomo:

RECREAÇÃO
MORAL E SCIENTIFICA
OU
BIBLIOTHECA DA JUVENTUDE
DEDICADA
A' S. M. O SENHOR D. PEDRO II
IMPERADOR DO BRASIL
COMPILADA DOS MELHORES AUTHORES E ESCRIPTA POR UMA SOCIEDADE DE LITTERATOS
TOMO I
RIO DE JANEIRO
TYP. E LIVRARIA DE R. OGIER
EDITOR - PROPRIETARIO
RUA DO OUVIDOR N. 188
1834

« O 2° tomo foi impresso ainda nesse anno de 1834, e o 3° em 1835, o 4°, 5° e 6° em 1836, em 8°.

« Tem diversas estampas, sendo a primeira um retrato do imperador.

« O 7° tomo appareceu em 1839, da officina de R. Ogier & C., editores-proprietarios, rua do Rosario n. 84 e do Hospicio n. 51, com o titulo modificado para o de *Recreação moral e scientifica ou Revista das obras mais modernas sobre a historia, romances e as sciencias em geral*.

« Este contém tres contos—1° A Indiana em Londres ou o perigo na amizade, conto moral; 2° Torrente vingadora; 3° A noiva Rajepotna (historia indiana). Nos seis primeiros volumes, sob uma fórma e estylo muito agradaveis, são explicados principios geraes da sciencia. »

Um aperto de mão ao nosso amavel informante.

NOVEMBRO — 26

1874 — Recebemos da cidade da Victoria uma obsequiosa carta do sr. capitão Basilio Carvalho Daemon, redactor do *Espirito-Santense*, reclamando contra a expressão — *reduzido á extrema indigencia*, — que empregámos quando, na presente data, nos referimos ao fallecimento do advogado José Marcellino Pereira de Vasconcellos. Agradecemos ao nosso informante os dados que nos fornece ácerca do seu douto comprovinciano, e aqui os aproveitamos.

José Marcellino gozava da *aurea mediocritas* de Horacio; deixou casas, escravos, apolices, uma boa livraria, a tres filhas que tinha do seu primeiro matrimonio e a um filho do segundo, aquellas bem casadas e este estudante de preparatorios.

Excentrico, e desgostoso por ver que lhe minava surda, mas implacavelmente, a existencia uma carie que padecia nos ossos tanto das pernas como do craneo, tendo já feito diversas viagens a Minas e á côrte, resolvêra um dia, sem que ninguem da familia o suspeitasse, partir de novo para esta ultima cidade, acompanhado apenas por uma pessoa de sua confiança, indo em uma cadeira de braços para bordo do vapor que para a côrte o trouxe. Julga-se que não quizera que a familia, que o idolatrava e o acompanhou até ao embarque, assistisse ao doloroso espectaculo da sua morte.

Não morreu, pois, em abandono; recolheu-se á ordem a que pertencia, por sua livre vontade, e os seus não puderam ir de encontro aos derradeiros desejos do seu chefe.

Rectificando este ponto do nosso trabalho, sentimos satisfeita a consciencia.

DEZEMBRO — 2

1825—A' noticia que corresponde á data do nascimento do actual imperador, acrescentaremos a seguinte *ephemeride*, publicada em um periodico de Montevidéo.

Não contava ainda seis annos de edade quando se deu a sua exaltação ao throno pela abdicação de seu pae, que lhe nomeou por tutor o antigo chefe do partido democratico José Bonifacio de Andrada e Silva, desterrado em França desde 1823. Este, que se achava em Bordéos, acceitou tão espinhoso encargo; mas, posto que tal escolha fosse uma garantia para a liberdade, o velho ministro da revolução tornou-se bem depressa suspeito ao partido popular; foi em 1833 demittido das suas funcções e arrancado pelas forças publicas do palacio imperial, passando D. Pedro II para a tutella directa do conselho da Regencia.

Este conselho abdicou a sua soberania a 23 de Julho de 1840. O imperador, cuja maioridade foi proclamada antes de tempo, cingiu solemnemente a coroa a 18 de Julho do anno seguinte. Conflictos provocados pela Camara arrebentaram então em muitas provincias do Imperio, prolongando-se a luta na de Minas Geraes até 1842, em que uma victoria decisiva, alcançada pelo general Caxias em Santa Luzia, salvou a monarchia brazileira, reduzindo á impotencia os partidarios de uma republica federativa.

Desde então governa D. Pedro II os seus estados, sem violar a Constituição que jurou, fazendo louvaveis esforços para desenvolver a prosperidade do Brazil.

Depois de visitar a Exposição de Philadelphia, viajou pelo velho mundo, sendo recebido por todos os paizes que percorreu com inequivocas provas de respeito.

Suas *impressões de viagem*, corrigidas por elle mesmo, não tardarão em vir dar-nos uma prova mais da sua illustração.

DEZEMBRO — 7

1848—Em um dos quartos do hospital da Ordem 3ª. do Bom-Jesus, no Rio de Janeiro, existe um caixão de madeira, contendo outro de chumbo, em que está encerrado o cadaver embalsamado de Luiz Carlos Martins Penna, o auctor do *Noviço*, do *Juiz de paz da roça*, do *Judas em sabbado da Alleluia*, etc., formoso talento dramatico nacional, que se finára na presente data em terra estrangeira. Pelo menos alli o viu o sr. dr. Moreira de Azevedo quando escreveu o vol. II do seu *Pequeno Panorama* (1861, 1ª. edição). Não tivemos occasião de verificar si ainda lá está.

Neste seu trabalho, aquelle paciente collector de dados da historia patria, repartidos pelos seus principaes monumentos e instituições uteis, diz acerca de Martins Penna e de suas obras, em que tão bem comprehendeu o dramaturgo o *ridendo castigat mores* do mestre Horacio, alguma cousa digna de meditação e de leitura.

DEZEMBRO — 13

1868—Na pequena noticia que consagrámos á memoria do dr. von Martius, dissemos que este sabio viajante e naturalista fallecera nessa data. Entretanto Innocencio F. da Silva, no supplemento (vol. IX) ao seu monumental *Diccionario bibliographico*, o dá fallecido no dia 15. D'elle resumiremos as outras indicações que lhe dizem respeito.

Carlos Frederico Philippe de Martius nasceu a 17 de abril de 1794 em Erlangen, cidade da Baviera. Doutorou-se em medicina na universidade da sua patria e aos vinte annos publicou as primicias dos seus trabalhos em botanica. Fez parte da commissão scientifica que os governos da Austria e Baviera enviaram em 1817 ao Brazil. Aqui permaneceu elle tres annos, percorrendo diversas provincias d'esta parte da monarchia portu-

gueza, empregando-se não só nas explorações botanicas de que vinha especialmente incumbido, como no estudo do que concernia á geographia, estatistica e ethnographia do paiz, mais feliz nesse ponto do que o barão de Humboldt, a quem foi vedada a entrada no nosso territorio.

Das suas numerosas obras, algumas especialmente relativas ao Brazil, mencionaremos a seguinte:

Glossaria linguarum brasiliensium (Erlangen, 1863), composta no intuito de facilitar a diffusão da lingua geral brazileira entre os indios, como sendo, a seu ver, este o meio mais poderoso e capaz de promover a civilisação das hordas selvagens que divagam ainda pelo interior do paiz.

Lamentamos não podermos passar para aqui o bellissimo estudo que, sob o titulo *Vie et travaux de Martius*, Spring, professor na Universidade de Liège, publicou na *Revue scientifique* da França e do estrangeiro (12ª serie, 1871, 1° semestre). Spring foi seu discipulo e viveu na intimidade do professor.

Para dar a ultima de mão a este incompleto esboço, diremos com este seu illustre biographo:

« A sua alma era tão rica como o seu espirito. Os que o conheceram convirão comigo que se não podia encontrar mais frescura e abundancia de sentimentos, nem mais calor e bondade. Amigo fiel, gostava de obsequiar a todos, e sabia descobrir, até nos corações apparentemente mais obliterados, o raio de amor que os torna accessiveis.

« A melhor porção de nós, dizia muitas vezes, é a que vive no coração dos outros. Essa porção d'elle é immensa e vivirá perpetuamente em nós. »

Innocencio da Silva dá Martius como tendo fallecido no dia 15. Spring diz entretanto que esse acontecimento occorrera no dia 13, como por nossa vez consignámos na respectiva data, guiando-nos pelos jornaes do tempo.

Dezembro—16

1836—Acerca de monsenhor Antonio Vieira da Soledade, senador pelo Rio Grande do Sul, fallecido nesta data no Rio de Janeiro e sepultado na igreja de S. Pedro, segundo se lê no *Jornal do Commercio* de 19 d'esse mez e anno, temos as seguintes indicações biographicas, que obsequiosamente nos prestou o sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, a quem d'aqui as agradecemos.

Era monsenhor Soledade natural de Elvas, em Portugal. Fôra franciscano no Rio de Janeiro, em cujo convento foi lente de Escriptura. Pregador régio e mais tarde conego da antiga Capella Real, foi nomeado em 1814 vigario geral do Rio Grande do Sul e vigario da freguezia de N. S. da Madre de Deus, hoje cathedral de Porto Alegre. Na epocha da nossa independencia foi procurador geral da provincia, eleito a 19 de Junho de 1822, e depois deputado seu e vice-presidente e afinal senador.

Innocencio da Silva dá monsenhor Soledade nascido em Lisboa e tendo fallecido em 1833.

O sr. Coruja tem ideia de que fôra enterrado no convento de Santo Antonio.

Succedera-lhe na egreja rio-grandense como vigario encommendado, e tambem como vigario geral, o honestissimo conego Thomé Luiz de Sousa, o qual foi parocho por 22 annos quasi exactos, pois falleceu, com 88 annos de edade, quasi em egual dia em 1858 (a 14 de Dezembro), sendo tão sentido o seu passamento que o clero, as irmandades e um grande concurso de povo o carregaram á mão até ao cemiterio, que fica fóra de muros, procurando todos disputarem entre si a preferencia nestas derradeiras honras.

DEZEMBRO — 18

1828— Começa o exercito brazileiro a evacuar a praça de Montevidéo, em virtude do artigo 13 da Convenção Preliminar de Paz entre o governo das republicas das *Provincias Unidas do Rio da Prata* e o imperador do Brazil (*Vide* a *ephem.* de agosto 28).

Nesse mesmo dia, mez e anno a assembléa geral constituinte do Estado Oriental do Uruguay decreta o primeiro pavilhão nacional, que é o que hasteiam hoje.

DEZEMBRO — 20

1877— Na *ephemeride* de 21 de setembro dissemos que o notavel botanico paulista Joaquim Corrêa de Mello fallecera nesse dia do anno de 1876, e, ommittindo inadvertidamente a data do seu nascimento, fizemol-o nascido alémmar, e apenas crescido e educado entre nós.

Vimos ultimamente na Bibliotheca Nacional um bello exemplar do retrato do distincto naturalista, gravado em S. Paulo, em que se declara não só que Corrêa de Mello nascera naquella cidade a 10 de abril de 1816 (o que está de accordo com o esboço biographico do sr. dr. J. dos Remedios Monteiro, que então citámos), como que fallecera em Campinas a 20 de dezembro de 1877.

FIM DO SEGUNDO VOLUME

ERRATA

PAG.	COL.	LINHA	ERROS	EMENDAS
33	I	32	representar	apresentar
35	I	6	Joaquim	Thomaz Joaquim
35	I	11	Valente	Tovar
42	I	22	em 1822	em 1823
42	I	23	de 11	de 11, aliás 14
44	II	17	de 23	de 28
49	II	2	1637	1638
49	II	12	d'esse mesmo anno	*Supprima-se*
54	I	20	1774	1674
54	I	30	de 1775	de 1675
57	I	12	e d'esse	e d'esse pouco
62	I	22	de julho	de junho
81	II	39	10 mezes e 10 dias	9 mezes e 9 dias
86	I	5	1740	1710
86	I	41	do Rio de Janeiro	de Nictheroy
90	I	1	*Memorias*	*Annaes*
98	I	4	*Piotoral*	*Pictoral*
109	II	35	Lananaga	Larranaga
120	II	27	dá-nos	deixa-nos
120	II	30	ficariam	ficaram
123	II	23	1674	1678
128	I	10	recebendo	devendo receber
130	I	13	Tit.... das	Tomo... da
130	I	44	Manuel da Cunha	— Manuel da Cunha
136	II	41	36 vasos	56 vasos
143	I	35	superior	superiores
167	II	33	de 13	de 8 e de 13
180	I	7	me	nos
194	II	3	denomina	denominava
195	I	12	E' transferido para o	Chega ao seu novo
224	I	6	decapitados	justiçados
262	II	33	conde	marquez
268	II	23	Olivaes	Olivares
272	I	15	dos orphãos	das orphãs
276	I	1	O 9.° bispo	— O 9.° bispo
277	II	26	a 29	escolhido a 29
280	I	31	historia-	historico-
288	I	7	tambem um	tambem é um
308	II	25	ajuntavam-se	ajuntaram-se
316	I	17	Decreto	— Decreto